APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

4

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO



CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
GRETA MARCHETTI

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

4

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

GRETA MARCHETTI
Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora-coordenadora da área de Língua Portuguesa na rede privada.

LIVRO DO PROFESSOR

São Paulo, 11ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 4**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 4 /
Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Marchetti. -- 11. ed. --
São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3853-5 (aluno)
ISBN 978-85-418-3858-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira.
II. Marchetti, Greta. III. Título. IV. Série.

25-293909.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

4

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

GRETA MARCHETTI
Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora-coordenadora da área de Língua Portuguesa na rede privada.

São Paulo, 11ª edição, 2025.

LIVRO DO ESTUDANTE

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 4**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 4 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Greta Marchetti. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3853-5 (aluno)
ISBN 978-85-418-3858-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira. II. Marchetti, Greta. III. Título. IV. Série.

25-293909.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente preparado para ajudar você a construir uma aprendizagem cheia de significados que lhe sejam úteis não somente hoje, mas também no futuro. Nele, você vai encontrar incentivo para criar, expressar ideias e pensamentos, refletir sobre o que aprende e trocar experiências e conhecimentos.

Os temas, textos, imagens e atividades propostos neste volume possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para viver em sociedade. Além disso, eles ajudam a lidar com as emoções, praticar empatia, alcançar objetivos, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável — oportunidades valiosas para que você se desenvolva como cidadão ou cidadã.

Acreditamos que a autonomia e a capacidade para tomar decisões acertadas, resolver problemas e superar conflitos é conquistada por meio de atitudes positivas e construtivas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

Bons estudos!

Não escreva no livro.

Conheça seu livro

Conhecer seu livro vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece.

Veja, a seguir, como ele está organizado.

Abertura do volume



Na seção **Boas-vindas!**, você vai realizar atividades que o ajudarão a colocar em prática o que já sabe antes de iniciar os estudos do ano.

Abertura do capítulo



Este volume contém oito capítulos. Cada um deles se inicia com uma imagem representativa e atividades que convidam você e seus colegas a pensar e conversar sobre o tema trabalhado no capítulo.

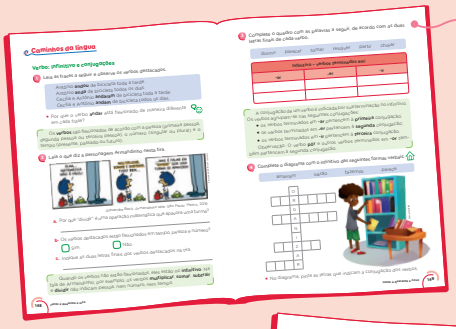
Desenvolvimento do capítulo

Após a abertura, você vai ler e analisar textos variados, refletir sobre aspectos da nossa língua e produzir textos escritos e orais.



Na seção **Navegar na leitura**, você vai conhecer diversos textos e realizar atividades que o ajudarão a compreender o que foi lido, a refletir sobre o assunto e a entender questões relacionadas à construção do texto.

Não escreva no livro.



Por meio de atividades diversas, a seção **Caminhos da língua** leva você a se aventurar pelo mundo das letras e a refletir sobre a organização e o uso da língua.



Na seção **Dando asas à produção**, você vai elaborar textos escritos destinados a diferentes leitores. Para isso, vai planejar, produzir, avaliar e realizar um exercício de reescrita do texto.



Na seção **Jogos e brincadeiras**, você vai ter a oportunidade de aprender aspectos da nossa língua de um jeito divertido.



Na seção **Olá, oralidade**, você vai participar de atividades que envolvem a produção de textos orais e o estudo das relações entre a fala e a escrita.



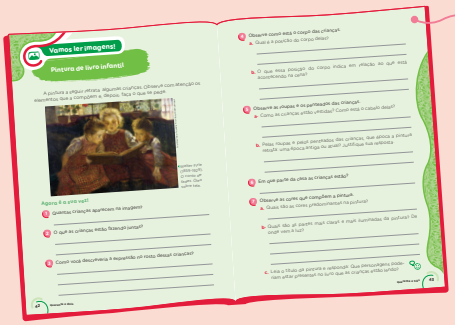
Na seção **Estudo do dicionário**, você vai conhecer essa ótima ferramenta de consulta e perceber o quanto ela pode ser útil em sua aprendizagem.

A seção **Universo digital** permite que você navegue por temas relacionados à computação e que estão presentes em diversas situações do cotidiano.

Não escreva no livro.

Fechamento do capítulo

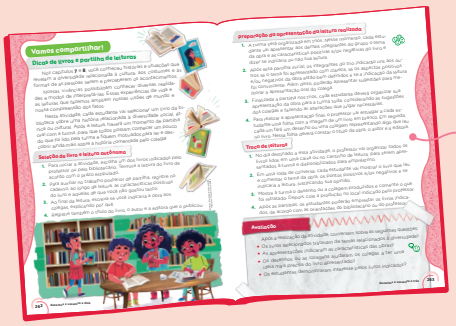
No fim de cada capítulo, há seções que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a leitura de imagens, a diversidade cultural e os conteúdos abordados no capítulo.



A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise e a apreciação de imagens relacionadas ao tema do capítulo. Nas atividades, você será convidado a discutir os aspectos observados.



Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades. As imagens complementam as informações sobre as tradições culturais mostradas.

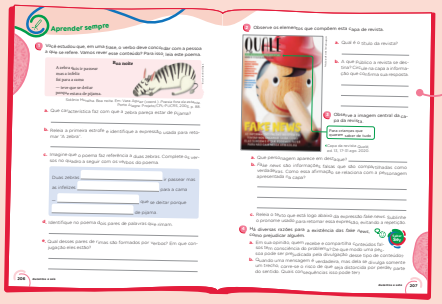


Na seção **Vamos compartilhar!**, você vai realizar apresentações e exposições sobre os assuntos estudados e, assim, compartilhar suas produções com a comunidade escolar.



A seção **Leituras e leitores** integra o primeiro capítulo do volume e convida você a realizar um projeto que favorecerá momentos de leitura na escola e em casa ao longo do ano.

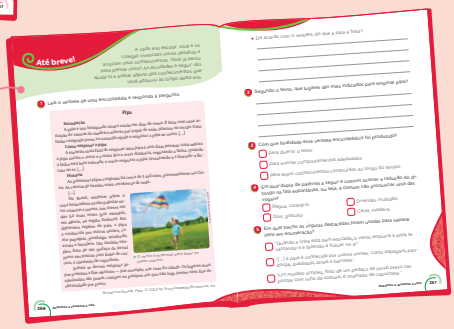
Não escreva no livro.



A seção **Aprender sempre** é uma oportunidade para você verificar e analisar o que aprendeu no capítulo.

Fechamento do volume

Na seção **Até breve!**, você vai fazer atividades sobre os conteúdos estudados no decorrer do ano e verificar o quanto aprendeu.





Na seção **Sugestões de leitura**, são apresentadas dicas de livros para ampliar seu universo de leitura.

No final do livro, você encontra o **Encarte**, que contém o material complementar a ser usado em algumas atividades.



Ícones usados no livro

- **Atividade em dupla**
- **Atividade em grupo**
- **Atividade oral**
- **Atividade para casa**

Saber ser
Sinaliza momentos para professor e estudantes refletirem sobre questões relacionadas a competências socioemocionais.

Objeto digital
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Não escreva no livro.

Sumário

Boas-vindas! • 10

CAPÍTULO 1 **Mundo de encantamentos** 14

Navegar na leitura
A fada das crianças • **16**
Caminhos da língua
Substantivo • **20**
Navegar na leitura
Os sete corvos (parte 1) • **22**
Caminhos da língua
Palavras com **g** e **j** • **27**
Jogos e brincadeiras
Uso de **g** e **j** • **29**
Navegar na leitura
Os sete corvos (parte 2) • **30**
Caminhos da língua
Adjetivo • **34**
Caminhos da língua
Sufixos • **36**
Dando asas à produção
Conto de encantamento • **38**
Olá, oralidade
Contação de histórias • **40**
Vamos ler imagens!
Pintura de livro infantil • **42**
Leituras e leitores
Eu leio, eu aprecio • **44**
Aprender sempre • **46**

CAPÍTULO 2 **Lugares e objetos mágicos** 48

Navegar na leitura
A aula das fadas • **50**
Caminhos da língua
Uso de **ss**, **c**, **ç**, **sc** e **sç** • **57**
Jogos e brincadeiras
Desafio do **ss**, **ç** e **c** • **59**
Caminhos da língua
Diálogo entre as personagens • **60**
Olá, oralidade
Vídeo instrucional de truque de mágica • **62**
Navegar na leitura
O leão, a feiticeira e o guarda-roupa • **64**
Estudo do dicionário
Diferentes significados de uma palavra • **70**
Dando asas à produção
Conto de encantamento • **72**
Pessoas e lugares
Livros para todos • **74**
Vamos compartilhar!
Lançamento de livros de contos • **76**
Aprender sempre • **78**

CAPÍTULO 3 **Personagens encantadoras** 80

Navegar na leitura
Aladim e a lâmpada maravilhosa (parte 1) • **82**
Objeto digital: infográfico clicável - Aladim em várias versões • **83**
Caminhos da língua
Palavras terminadas em **-agem** • **86**
Navegar na leitura
Aladim e a lâmpada maravilhosa (parte 2) • **88**
Caminhos da língua
Parágrafo • **92**
Dando asas à produção
Resumo • **94**
Caminhos da língua
Substantivo próprio e substantivo comum • **96**
Jogos e brincadeiras
Palavras voadoras • **99**
Caminhos da língua
Acento agudo, acento circunflexo e acentuação das paroxítonas • **100**
Dando asas à produção
Resumo escolar • **102**
Universo digital
Vamos produzir um *slideshow*? • **104**
Olá, oralidade
Exposição oral • **106**
Aprender sempre • **108**

CAPÍTULO 4 **Contos e proezas da cultura popular** 110

Navegar na leitura
Carne de língua • **112**
Caminhos da língua
Aposto e vocativo • **117**
Caminhos da língua
Usos da vírgula • **120**
Jogos e brincadeiras
Anedota • **122**
Olá, oralidade
Variedades linguísticas • **123**
Navegar na leitura
Pedro Malasartes • **126**
Caminhos da língua
Artigo • **130**
Dando asas à produção
Verbete de enciclopédia • **132**
Pessoas e lugares
Maculelê: herança cultural • **134**
Vamos compartilhar!
Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe • **136**
Objeto digital: infográfico clicável - Heranças culturais • **137**
Aprender sempre • **138**



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5 **No cinema** 140

Navegar na leitura
Dona Cristina perdeu a memória • **142**
Objeto digital: infográfico clicável - Profissionais do cinema • **147**
Caminhos da língua
Verbo: infinitivo e conjugações • **148**
Jogos e brincadeiras
Dominó de palavras • **150**
Olá, oralidade
Dramatização • **151**
Estudo do dicionário
Consulta de verbos no dicionário • **153**
Navegar na leitura
Detetives em clima de despedida • **155**
Olá, oralidade
Entrevista • **161**
Caminhos da língua
Uso de **s**, **x** e **z** • **163**
Navegar na leitura
Diversidade de raça e gênero no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2023) • **165**
Dando asas à produção
Relatório de pesquisa com gráfico • **169**
Navegar na leitura
Sinopse e ingresso do filme *Arca de Noé* • **171**
Vamos compartilhar!
Convivência entre gerações: sessão de cinema e muita conversa • **174**
Aprender sempre • **176**


Minna Mina/ID/BR

CAPÍTULO 6 **Fique ligado!** 178

Navegar na leitura
Primeira página do *Jornal da Criança* • **180**
Caminhos da língua
Concordância verbal • **184**
Navegar na leitura
O Brasil será delas • **188**
Navegar na leitura
Solucionando o caso do estranho vendaval na floresta • **190**
Caminhos da língua
Palavras e expressões usadas para retomar informações • **194**
Caminhos da língua
Para escrever palavras e expressões • **197**
Jogos e brincadeiras
Desafio jornalístico • **199**
Olá, oralidade
Fala pública: jornal radiofônico • **200**
Objeto digital: infográfico clicável - O que é uma rádio comunitária? • **201**
Dando asas à produção
Notícia • **202**
Universo digital
De olho nas *fake news* • **204**
Aprender sempre • **206**

CAPÍTULO 7 **Aventuras e viagens** 208

Navegar na leitura
Férias na Antártica • **210**
Objeto digital: infográfico clicável - Uma vida de aventura • **210**
Caminhos da língua
Conectivos • **214**
Dando asas à produção
Relato de viagem ou de passeio • **216**
Navegar na leitura
'Moana 2' flutua pelas mitologias da Polinésia ao tentar retomar sucesso • **218**
Caminhos da língua
Palavras terminadas em **-isar** e **-izar** • **223**
Jogos e brincadeiras
Desafios • **225**
Olá, oralidade
Mesa-redonda • **226**
Aprender sempre • **228**


Minna Mina/ID/BR

CAPÍTULO 8 **As diferentes formas de ser e de observar** 230

Navegar na leitura
Materializador de pensamentos • **232**
Caminhos da língua
Redução de ditongos e verbos no infinitivo • **239**
Navegar na leitura
Poema "Sereia"; Poema visual "Eu" • **241**
Dando asas à produção
Poema • **246**
Olá, oralidade
Declamação de poema • **248**
Navegar na leitura
Carta aberta a candidatas e candidatos às eleições de 2022 • **250**
Objeto digital: infográfico clicável - Inclusão e acesso • **254**
Caminhos da língua
Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo • **255**
Jogos e brincadeiras
Desafios • **257**
Dando asas à produção
Carta aberta • **258**
Vamos ler imagens!
Propaganda • **260**
Vamos compartilhar!
Dicas de livros e partilha de leituras • **262**
Aprender sempre • **264**

Até breve! • **266**
Sugestões de leitura • **270**
Bibliografia comentada • **274**
Encarte • **277**

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Boas-vindas!

Parabéns, você chegou ao 4º ano! As atividades a seguir são um aquecimento para as aprendizagens que estão por vir.

Atenção!

Nas respostas das atividades e nas produções manuscritas, lembre-se de utilizar a letra cursiva.

1 Leia o poema intitulado "Castigo", escrito por Fernando Paixão.

Castigo

Teve uma ideia do mal
a bruxa com seus botões.
Ia pôr fim à rival
e dominar os anões.

Branca de Neve dormia
enquanto a outra trocava
em silêncio os dois chapéus:
o preto ela lá deixava.

rival: oponente, adversário(a).



Débora Mini/DIBR

Orientações didáticas

- Ao longo do volume, durante as atividades e nas produções escritas dos estudantes, auxilie-os no desenvolvimento da letra cursiva. Caso eles apresentem dificuldade, procure sempre retomar o traçado das letras.
- **Atividade 1**: Para realizar essa atividade, os estudantes precisarão localizar a expressão "teve uma ideia do mal" no poema, referida no enunciado, ler a sequência narrativa no verso "a bruxa com seus botões" (**EF15LP03**), relacioná-las às demais e fazer inferências **(EF35LP04**). Caso os estudantes encontrem dificuldade em identificar que se trata da bruxa e em compreender que a informação está nos primeiros versos, releia com eles a primeira estrofe e escreva-a na lousa para que possam compreender melhor esse trecho.
- Para remediar dificuldades de aprendizagem relacionadas às habilidades de localização de informação e de construção de inferências, retome o poema "Castigo" e leia a primeira estrofe, fazendo pequenas pausas para promover a reflexão sobre o que é expresso nela. É importante que os estudantes percebam marcas no texto que ajudem a entender quem teve uma ideia do mal. Por exemplo, passando os dois primeiros versos ("Teve uma ideia do mal" / "a bruxa com seus botões"), para a ordem direta, temos: "A bruxa com seus botões teve uma ideia do mal". Caso os estudantes demonstrem dificuldade, procure apresentar outros poemas, levando-os a construir sentidos por meio da relação entre o conteúdo dos versos.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, os estudantes precisarão fazer inferências ao ler as opções apresentadas (**EF35LP04**) com base na leitura do poema. Uma vez que a palavra **castigo** aparece somente no título, eles precisarão compreender que esse castigo está implícito

Não escreva no livro.

A bruxa então colocou
o branco que lhe cabia.
Pôs na cabeça e ficou

de repente transformada
em sapo que **coaxava**.
Nunca mais ela bruxou.

coaxar: soltar som como sapo ou rã.

Fernando Paixão. Castigo. Em: Henriqueta Lisboa e outros. *Varal de poesia*. Ilustrações de Alex Cerveny. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 41.



- Quem teve uma ideia do mal, segundo o poema?

[X] A bruxa.
[ ] Os anões.
[ ] A branca de neve.
[ ] O sapo.

Avaliação diagnóstica

- Essa seção traz uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada aos estudantes, a fim de verificar se desenvolveram algumas habilidades previstas para o 3º ano, bem como para os ciclos do 3º ao 5º ano e do 1º ao 5º ano. Se necessário, faça uma retomada dessas habilidades. Assim, eles iniciarão um novo ano escolar preparados para estudar os objetos de conhecimento e desenvolver as habilidades previstas para o 4º ano. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho em sala de aula.

na última estrofe, quando, inesperadamente, ao colocar o chapéu branco, a bruxa foi transformada em sapo e nunca mais "bruxou". Ou seja, o castigo dela foi perder o poder de ser bruxa. Se julgar necessário, apresente outros poemas para explorar a habilidade de compreensão da ideia central do texto. Leia em voz alta os textos selecionados, diversificando as estratégias de leitura. Um modo de fomentar a compreensão de um texto é parar a cada verso ou conjunto de versos e fazer perguntas (estratégia de autoquestionamento), estimulando os estudantes a pensar sobre o assunto do texto e a acompanhar a compreensão do que está sendo lido.

- **Atividade 3**: Nessa atividade, os estudantes precisarão fazer inferências (**EF35LP04**) com base em pistas textuais para identificar a qualidade da ideia que a bruxa teve no início do poema (se é boa ou má) e estabelecer relações com palavras que expressam outra ou a mesma qualidade da ideia. Como essa atividade busca avaliar a habilidade de compreensão do texto e o vocabulário dos estudantes, retome o primeiro verso do poema "Teve uma ideia do mal". Caso os estudantes demonstrem dificuldade, oriente-os a perceber que as palavras **maligna**, **maldosa** e **malévola** apresentam sentido semelhante a "do mal".
- **Atividade 4**: Nessa atividade, os estudantes precisarão fazer inferências (**EF35LP04**) e reconhecer o uso do sentido figurado na expressão "com seus botões" (**EF35LP27**), com base na leitura do poema. É importante que eles compreendam que se trata de uma expressão em sentido figurado e que, nesse contexto, ela remete a um momento de pensamento da bruxa, em que ela parou para planejar algo. Para remediar dificuldades de aprendizagem relacionadas à habilidade de inferir sentido de palavras e expressões, distribua poemas ou letras de canção para explorar palavras com sentido figurado. Procure mostrar aos estudantes que os sentidos vão além do sentido literal. Por exemplo, apresente o poema "Desejo do cheiro da casa da avó", de Roseana Murray, disponível em http://roseanamurray.com/site/index.php/poemas (acesso em: 11 set. 2025), e explore a imagem poética e o sentido do verso "e tempo acumulado".

Não escreva no livro.

2 Qual é a relação entre o título “Castigo” e o conteúdo do poema?

- [X] O título se refere ao que aconteceu com a bruxa ao tentar enganar a Branca de Neve.
- [ ] O título se refere ao que aconteceu com a Branca de Neve e os anões enquanto dormiam.

3 De acordo com o primeiro verso do poema, como era a ideia da bruxa?

- [ ] Antiquada, inapropriada, obsoleta.
- [X] Maligna, maldosa, malévola.
- [ ] Benéfica, bondosa, benfazeja.

4 O que a expressão “com seus botões” significa no poema?

Significa que, por um instante, a bruxa refletiu em silêncio, sem compartilhar com ninguém seus pensamentos.

5 O poema está organizado em versos e estrofes que apresentam rimas. A rima é um recurso sonoro que produz musicalidade e ritmo.

a. Quantas estrofes e quantos versos tem o poema?

Quatro estrofes e 14 versos.

b. Releia a primeira estrofe e identifique as palavras que rimam entre si.

As palavras que formam rimas são **mal** e **rival**, do primeiro e do terceiro verso, respectivamente; e **botões e anões**, do segundo e do quarto versos respectivamente.

c. Por que essas palavras rimam?

Elas rimam porque têm em comum o som final.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Nessa atividade, para responder ao item **a**, os estudantes deverão saber o que são estrofes e versos, para, depois, identificar a quantidade de cada um no poema. Para desenvolver os itens **b** e **c**, eles terão de observar que as palavras rimam entre si por apresentarem som final parecido (**EF35LP23**).
- Para remediar dificuldades de aprendizagem relacionadas aos elementos composicionais do poema, apresente outros exemplares do gênero para explorar a noção de estrofe, verso e rimas. Outra possibilidade é pedir aos estudantes que pesquisem poemas e que apresentem aos colegas as rimas e a forma de organização. Assim, eles poderão reconhecer a forma composicional dos versos.
- **Atividade 6**: No item **a**, devem perceber que as letras **x** e **ch** podem representar o mesmo fonema (**ch** em chave e **x** em xícara). No item **b**, devem identificar que a letra **x**, quando aparece após a vogal **e** na mesma sílaba inicial, representa o fonema /z/, como em **exato**, **exame**. As dificuldades relacionadas às correspondências grafema-fonema podem ser remediadas por meio de um trabalho com textos dos gêneros **notícia** e **poema**, entre outros. Distribua alguns textos desses gêneros aos estudantes e peça a eles que grifem todas as palavras escritas com as letras **x** e **ch**. Depois, oriente-os a organizar duas colunas no caderno: na primeira, eles devem colocar as palavras com a letra **x**; na segunda, as palavras que contêm **ch**. Solicite a leitura dessas palavras em voz alta, observando o som que essas letras representam. Ao realizar essa atividade, eles também poderão entrar em contato com novas palavras e armazenar sua escrita correta na memória.
- **Atividade 7**: Os estudantes deverão identificar a sílaba tônica de **bruxa**, **branco** e **sapo**.

Não escreva no livro.



Débora Mimi/DDBR

6 Observe atentamente as palavras do poema: **bruxa** e **chapéu**.

a. Nessas palavras, o som representado pelas letras **x** e **ch** é o mesmo ou é diferente?

O som é o mesmo.

b. Em qual(quais) palavra(s) a seguir o som representado pela letra **x** é mesmo da palavra **bruxa**?

- [ ] Exato.
- [X] Xadrez.
- [ ] Exame.
- [X] Ameixa.

7 Segundo o poema, ao colocar o chapéu branco, a bruxa transformou-se em um sapo.

As palavras **bruxa**, **branco** e **sapo** têm em comum a posição da sílaba tônica. Essas palavras são:

- [ ] oxítonas.
- [X] paroxítonas.
- [ ] proparoxítonas.

Depois, reconhecer que elas são paroxítonas, pois a sílaba tônica delas é a penúltima. Para remediar problemas de aprendizagem relacionados ao reconhecimento da sílaba tônica e à classificação de palavras em oxítona, paroxítona e proparoxítona, é importante trabalhar primeiramente esses conceitos. Depois, apresente aos estudantes uma lista de palavras e peça a eles que as separem em sílabas e indiquem qual delas é pronunciada com mais força, ou seja, qual se sobressai na fala. Em seguida, pergunte sobre a posição da sílaba identificada. Por fim, peça que classifiquem as palavras quanto à sílaba tônica.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- as práticas de leitura literária e o senso estético para fruição, de modo a fomentar o reconhecimento e a valorização da literatura como meio de acesso às dimensões do imaginário e do encantamento.
- a interpretação de textos literários dos gêneros **poema** e **conto de encantamento**, viabilizando o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- o reconhecimento das classes de palavras **substantivo** e **adjetivo**, assim como a verificação de sua função nos textos.
- o conhecimento de normas ortográficas referentes ao uso de **g** e **j** e também dos sufixos **-oso**/**-osa** e **-ez**/**-eza**.
- a produção de um conto de encantamento, mobilizando saberes acerca dos elementos da narrativa.
- a contação de histórias, desenvolvendo a capacidade de síntese e de memorização e o reconhecimento de estratégias para atrair a atenção do público;
- a análise de imagens e a atribuição de sentido a elas, o que incentiva o desenvolvimento de habilidades leitoras de textos não verbais.



Atividade complementar

- Este capítulo tem como conteúdo principal o conto de encantamento (ou conto de fadas). Como atividade preparatória, para desenvolver um trabalho em torno desse gênero, incentive os estudantes a levar para a sala livros que tenham contos de encantamento. Providencie imagens e selecione filmes adequados à faixa etária com versões desses contos. Reserve um momento para explorar esses materiais, visando promover a imersão dos estudantes no mundo das histórias de encantamento.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 1

Mundo de encantamentos

Existem histórias que fascinam e divertem por levarem a imaginação dos leitores a mundos bem diferentes do nosso. Nessas narrativas, há príncipes, princesas, fadas, bruxas, animais, objetos e lugares encantados, vilões, heróis, mas também pessoas comuns que vivem situações extraordinárias.

Observe a imagem de abertura do capítulo e responda às questões.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem?
2. Você já leu ou conhece alguma história em que aparecem os animais que estão presentes nessa imagem? Comente com os colegas.
3. Em sua opinião, que sentimentos as crianças parecem expressar nessa cena?
4. Lembre-se de uma história que você já tenha lido e que envolva magia ou encantamento. Conte-a para a turma, comentando os elementos da história dos quais você mais gostou.

Saber Ser

Fotomontagem de crianças sobre uma ponte em um mundo de encantamentos com animais e um castelo.

Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR
Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça à turma que observe a cena. Converse com os estudantes sobre o que a imagem retrata e o que chama a atenção deles. Verifique se eles identificam os elementos do mundo de encantamento que estão representados: castelo, dragão, unicórnio, coelho mágico.
- **Atividade 2**: Leia a pergunta e incentive os estudantes a ouvir com atenção as respostas dos colegas, promovendo, assim, um clima de empatia e engajamento para que eles ampliem o repertório sobre contos de encantamento.
- **Atividade 3**: Nessa etapa da análise da imagem, ajude os estudantes a identificar o sorriso e o olhar interessado e encantado das crianças da cena.

Saber Ser **Autoconsciência**

- **Atividade 4**: Aproveite essa atividade para levantar o conhecimento dos estudantes sobre as histórias de encantamento e o que elas representam para eles, que emoções despertam, qual história mais os comove, etc.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 3, 4, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 2, 8 e 9.
- **Competência específica de Geografia**: 5.
- **Competência da Computação**: 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP01 e EF04LP08.
- **Habilidade de Geografia**: EF04GE01.
- **Habilidade da Computação**: EF15CO04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer um poema com elementos do mundo encantado. São apresentadas questões que envolvem habilidades de formulação de hipóteses, localização de informações no texto, inferências de sentidos de expressões, entre outras. Além disso, os estudantes são instigados a identificar no poema as características de uma fada e a encontrar no texto elementos de encantamento.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

O poema a seguir apresenta elementos de um mundo encantado. Primeiro, leia-o silenciosamente. Em seguida, faça a leitura em voz alta, conforme a orientação do professor.

- Como você imagina que seja esse mundo? Resposta pessoal.
- Nesse mundo encantado, mora a fada das crianças. Qual seria seu desejo se a fada pudesse realizá-lo? Resposta pessoal.

A fada das crianças

Do seu **longínquo** reino cor-de-rosa,
Voando pela noite silenciosa,
A fada das crianças vem, **luzindo**.
Papoulas a coroam, e, cobrindo
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

À criança que dorme chega leve,
E, pondo-lhe na **fronte** a **mão de neve**,
Os seus cabelos de ouro acaricia –
E sonhos lindos, como ninguém teve,
A sentir a criança principia. [...]

E há figuras pequenas e engraçadas
Que brincam e dão saltos e passadas...
Mas vem o dia, e, leve e **graciosa**,
Pé ante pé, volta a melhor das fadas
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.

Fernando Pessoa. A fada das crianças. Em: *Poemas para crianças*. São Paulo: Martins, 2007. p. 10.

Weberson Santiago/ID/BR

longínquo: distante.
luzir: brilhar.
papoula: tipo de flor.
fronte: testa.
mão de neve: mão cuja pele é branca, clara.
gracioso: que tem graça, encanto, delicadeza, leveza.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles já leram algum poema e quais características conseguiram identificar. Indague-os, ainda, sobre quais foram os poemas de que mais gostaram e peça-lhes que justifiquem suas respostas. Aproveite esse momento para sondar os conhecimentos da turma em relação a esse gênero textual, identificando as potencialidades e as fragilidades em relação ao conteúdo a ser estudado no decorrer do capítulo. Ao longo do volume, sempre que julgar necessário, anote as informações coletadas nas sugestões de avaliação feitas em cada capítulo. Elas podem ser organizadas em uma tabela (ou planilha) ou em um portfólio dos estudantes. Assim, é possível acompanhar o desenvolvimento das habilidades pretendidas e propor estratégias para sanar dúvidas ou aprimorar os conhecimentos.

Roteiro de aula

- Antes de ler o texto em voz alta, peça aos estudantes que leiam o título e observem a ilustração que acompanha o texto. Com base nesses elementos, solicite que escrevam no caderno o que eles acham que será tratado no poema (**EF15LP02**).
- **Questões de predição**: As questões favorecem um momento de conversa com os estudantes. Instigue-os a expor suas ideias sobre o que imaginam que será abordado no poema e o que pensam sobre fadas e mundo encantado.
- Após discutir as questões, sugira aos estudantes que leiam o texto em silêncio. Finalizada essa leitura, pergunte se o que eles haviam previsto sobre o conteúdo do texto se confirmou ou não. Depois, declame com expressividade o poema e pergunte o que, para eles, o eu poético quis expressar.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 O poema conta como foi uma visita feita a uma criança.

a. Quem visitou a criança?

A fada das crianças.

b. O que a criança estava fazendo quando foi visitada?

A criança estava dormindo.

2 Releia a primeira estrofe do poema.

Do seu longínquo reino cor-de-rosa,
Voando pela noite silenciosa,
A fada das crianças vem, luzindo.
Papoulas a coroam, e, cobrindo
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

a. Como a fada das crianças se veste e se movimenta?

A fada tem uma coroa de flores (papoulas) e elas também cobrem seu corpo. Ela se movimenta voando.

b. Copie duas palavras da estrofe que formam rimas.

Respostas possíveis: **cor-de-rosa, silenciosa, misteriosa / luzindo, cobrindo**.

3 Releia agora estes outros versos do poema.

Mas vem o dia, e, leve e graciosa,
Pé ante pé, volta a melhor das fadas
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.



Weberson Santiago/DVBR

a. Copie a expressão que revela quando termina o encantamento que aconteceu à noite.

"Mas vem o dia".

b. Copie a palavra que informa que o reino cor-de-rosa é distante do mundo onde a criança vive.

Longínquo.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Para complementar

Costa, Marta Morais da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Esse livro visa auxiliar os professores a formar leitores competentes, por meio da proposição de práticas escolares efetivas para o trabalho com a literatura infantil associadas à discussão teórica.

- Para explorar as rimas, peça aos estudantes que façam uma segunda leitura do texto, agora em voz alta, enfatizando a sonoridade (**EF35LP23**).
- Revise com os estudantes os conceitos de verso (cada linha de um poema) e estrofe (conjunto de versos separado de outro por um espaço em branco; às vezes, a estrofe é formada por um único verso).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Caso os estudantes tenham dificuldade na identificação das informações solicitadas nos itens **a** e **b**, peça que releiam o terceiro verso da primeira estrofe, o primeiro verso da segunda estrofe e o penúltimo verso da última estrofe, indagando sobre o que se pode depreender de cada um desses versos (**EF15LP03**).
- **Atividade 2**: É possível que os estudantes tenham dificuldade na resolução dessa atividade, porque a estrutura sintática dos versos não é direta. Para ajudá-los a superar essa dificuldade, releia lentamente a estrofe do texto, chamando a atenção para cada verso e fazendo as pausas necessárias, para que eles compreendam como as informações estão relacionadas. Se necessário, reordene as frases. Por exemplo, releia os dois últimos versos assim: "papoulas cobrem o corpo da fada, a coroam e a tornam misteriosa". Nessa reconstrução de frases, você pode ainda substituir palavras que tenham gerado maior dúvida pelos sinônimos apresentados no glossário.
- **Atividade 3**: Essa atividade permite verificar se os estudantes compreenderam o significado dos versos e observaram as expressões empregadas no texto e seus efeitos de sentido. Se necessário, ajude-os a identificar as informações solicitadas. No item **a**, comente que, em oposição à noite, o dia é o momento que põe fim ao encantamento. Aproveite para comentar que esse é o momento em que se encerra o sonho da criança, que dormia.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do Espectro Autista** (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Como se manifesta de formas variadas (leve, moderado ou severo), caso tenha algum estudante com TEA, é importante observar sinais de desconforto sensorial durante as atividades, fazer pausas, usar tom de voz calmo e evitar excesso de estímulos. No contexto pedagógico dessa seção, recomenda-se estimular a linguagem, a imaginação e a afetividade por meio da leitura do poema. Para isso, é possível realizar algumas atividades, como: associar palavras mais complexas a imagens; transformar versos em frases mais explicativas; dramatizar a história com o estudante (peça para ele se imaginar dormindo e sonhando com as personagens, por exemplo). A ideia é desenvolver nesse estudante a empatia e a autorregulação emocional por meio da contextualização dos sentimentos presentes no texto. Desse modo, um ambiente inclusivo amplia a compreensão e abre caminhos para reconhecer que cada diferença é uma forma única de ser humano.

4 O que a palavra **cor-de-rosa** geralmente indica? O que você entende quando o poema diz que a fada é de um "longínquo reino cor-de-rosa"?

Essa palavra geralmente indica algo bom e feliz. No texto, é possível perceber que a fada veio de um reino que é distante e, também, bom e feliz.

5 O poema apresenta elementos relacionados a alguns dos cinco sentidos, que são: visão, audição, tato, olfato e gustação (ou paladar). Releia os versos a seguir e, depois, faça o que se pede.



Weberson Santiago/ID/BR

E, pondo-lhe na fronte a mão **de neve**,
Os seus cabelos **de ouro** acaricia

a. As expressões destacadas fazem referência a duas cores. Que cores são essas?

A expressão "de neve" corresponde ao branco. A expressão "de ouro" corresponde ao dourado, amarelo ou loiro.

b. Copie dos versos duas ações que revelam gestos ou movimentos com a mão.

"pondo-lhe na fronte a mão" e "acaricia".

c. Quais são os sentidos que aparecem representados nos versos? Explique sua resposta.

A visão, que permite identificar as cores, e o tato, representado pelo ato de a fada colocar a mão na fronte da criança e acariciar seus cabelos.

6 Nas alternativas a seguir, foram reproduzidos versos do poema lido. Marque um **X** na opção que remete ao sentido da audição.

- [ ] "E há figuras pequenas e engraçadas"
- [ ] "Do seu longínquo reino cor-de-rosa,"
- [X] "Voando pela noite silenciosa,"
- [ ] "A fada das crianças vem, luzindo."

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: É importante retomar o texto para observar que a cor em questão está associada a algo bom, pois o texto não apresenta elementos negativos sobre a fada ou a criança.
- **Atividade 5**: No item **a**, ajude os estudantes a identificar a relação entre as expressões e as cores a que correspondem. Frise que a neve e o ouro evidenciam as cores branco e amarelo (ou dourado). Comente o que essas cores representam na cultura ocidental. O dourado é símbolo de riqueza, nobreza, luz, etc. O branco é símbolo da paz, da espiritualidade e da inocência. Após essa explicação, releia novamente os versos apresentados e pergunte a que as locuções em destaque ("de neve" e "de ouro") se referem. É importante que eles identifiquem que "de neve" caracteriza a cor da mão da fada e "de ouro", a cor do cabelo da criança. No item **c**, verifique se os estudantes sabem a função de cada um dos cinco sentidos do corpo humano e peça que deem exemplos de informações sensoriais captadas por eles.
- **Atividade 6**: A palavra **silenciosa** está relacionada à ausência de som e, portanto, à audição.
- **Atividade 7**: Converse com os estudantes sobre a importância no texto das palavras que indicam qualidade e característica, de modo que percebam que elas auxiliam na criação da imagem mental das situações. Na sequência, leia com os estudantes o boxe de sistematização, que explica a relevância da descrição em uma história.

Não escreva no livro.

7 No poema, há palavras que indicam qualidades e características de substantivos, isto é, dos seres e objetos. Observe as palavras que indicam qualidades e características do substantivo **fada**.

Dica
Para descobrir que palavras e expressões são essas, faça uma destas perguntas: "Como era o(a)...?" ou "Como eram os(as)...?".

misteriosa leve graciosa

- Agora, sua tarefa será descobrir no poema palavras ou expressões que indicam qualidades ou características dos substantivos listados a seguir.

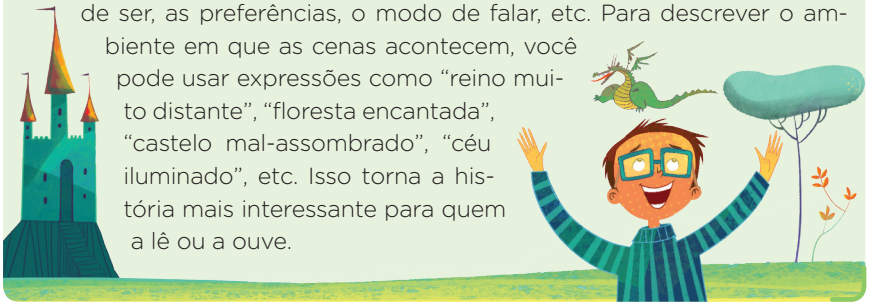
a. reino longínquo, cor-de-rosa

b. noite silenciosa

c. sonhos lindos

d. figuras pequenas, engraçadas

Ao contar ou escrever uma história, é importante **descrever** as personagens e o ambiente em que os fatos acontecem. Para descrever a personagem, apresente informações sobre a aparência dela, o jeito de ser, as preferências, o modo de falar, etc. Para descrever o ambiente em que as cenas acontecem, você pode usar expressões como "reino muito distante", "floresta encantada", "castelo mal-assombrado", "céu iluminado", etc. Isso torna a história mais interessante para quem a lê ou a ouve.


Weberson Santiago/ID/BR

8 Em casa, releia o poema "A fada das crianças". Ele apresenta elementos que costumam aparecer em qual gênero textual?

- ☐ Piada.
- ☐ Receita.
- ☐ Cartão-postal.
- ☒ Conto de encantamento.
- ☐ Notícia.


Weberson Santiago/ID/BR

Atividade complementar

- Para estimular a reflexão sobre palavras que qualificam outras, desenvolva uma atividade com o poema "Jogo de bola", de Cecília Meireles, que consta do livro *Ou isto ou aquilo* (São Paulo: Global, 2020. *Ebook*). Inicialmente, copie o texto na lousa e peça aos estudantes que o leiam silenciosamente. Depois, promova uma leitura compartilhada. Em seguida, faça-lhes algumas perguntas de compreensão e interpretação, como: "Qual é a relação do título com o restante do poema?" (O título indica o que será apresentado no poema: um jogo de bola.); "Quem são as pessoas mencionadas no poema?" (Raul e Arabela.); "O que elas estão fazendo?" (Estão brincando com bolas.); "Que sentimento o poema transmite?" (O poema brinca com o formato, as cores e a agilidade da bola, principalmente por meio da repetição da letra **ℓ**. Ele nos leva para dentro do jogo. Os estudantes conhecerão o conceito de aliteração no capítulo **8** deste volume.) Em seguida, pergunte que palavras e expressões são usadas para caracterizar a palavra **bola**. São elas: **bela**, **amarela**, **azul**, **mole**, "de Raul" e "de Arabela". Por fim, enfatize a importância dessas palavras e expressões para a construção do sentido do poema.

Para casa

• **Atividade 8**: Solicite aos estudantes que realizem essa atividade em casa. Oriente-os a reler o texto para um familiar ou responsável, favorecendo, assim, o desenvolvimento da fluência leitora. Na aula seguinte, corrija a atividade e reforce as características dos contos de encantamento. Primeiro, estimule os estudantes a expressar suas ideias sobre o que sabem acerca desse gênero textual. Depois, se necessário, reforce os elementos de encantamento presentes no texto, como o surgimento da fada e de outros seres, o ambiente encantado criado por ela, etc.

Avaliação continuada

- Ao longo das leituras dos textos do capítulo, enfatize as questões conceituais que remetem à temática do mundo de encantamentos. Para isso, em uma conversa pós-leitura, incentive os estudantes a se expressarem oralmente acerca das características desse tipo de conto. A fim de verificar o conhecimento deles quanto à compreensão do conceito de encantamento, instigue-os a pensar em outros elementos mágicos que poderiam ser inseridos no enredo dos textos lidos e a se expressar sobre a importância dos textos literários como recurso para estimular a imaginação e a fruição na leitura.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a revisão dos substantivos por meio de atividades que levam os estudantes a identificar palavras e classificá-las quanto à sua classe gramatical.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

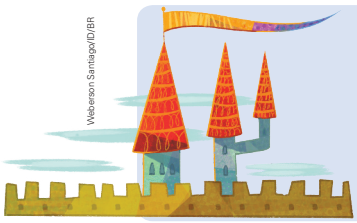
» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Caminhos da língua

Substantivo

1 Releia o poema "A fada das crianças". Depois, complete o texto a seguir.



O ser mágico que chega à noite é uma **fada**. Ela mora em um **reino** cor-de-rosa e visita uma **criança** que dorme.

Vamos recordar?

As palavras que você escreveu na atividade **1** são **substantivos**.

Substantivos são palavras que dão nome a pessoas, animais, lugares, sentimentos, objetos, entre outras coisas.

2 Leia esta tira.



Bill Watterson. *Calvin e Haroldo*: E foi assim que tudo começou. São Paulo: Conrad, 2007. p. 77.

a. Qual é o nome do objeto que Calvin estava procurando?

Calvin estava procurando o casaco.

b. Escreva os nomes dos locais onde Calvin procurou e encontrou o que procurava.

Escada. | Cozinha. | Corredor. | Armário.

Atividade complementar

- Antes de iniciar a seção, é importante realizar uma atividade preparatória com os estudantes, de modo a verificar de quais informações a respeito dos substantivos eles se recordam. Assim, apresente-lhes algumas imagens e peça-lhes que nomeiem o que há nelas. Explore a necessidade de se dar nome às coisas em geral para facilitar a comunicação e peça que deem exemplos de como usamos esse conhecimento no dia a dia.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que releiam o poema e retome com eles quem são as personagens citadas no texto e o lugar onde a fada vive. Depois, explore as informações do boxe de sistematização sobre substantivo, que reforçam a função dessa classe de palavras.
- **Atividade 2**: Antes da correção, promova a releitura da tira. Inicialmente, chame a atenção dos estudantes para as informações que aparecem abaixo dela. Pergunte: "Quem é Bill Watterson?" (O autor da tira. Comente que Bill Watterson é estadunidense e tem sua obra traduzida em vários países.); "A que se refere a informação *Calvin e Haroldo: E foi assim que tudo começou*?" (É o título da obra da qual a tira foi retirada.); "O que a cidade de São Paulo indica?" (Indica o local de publicação da obra traduzida para o português.); "O que é Conrad?" (É a editora que publicou a obra no Brasil.); "A que se refere o número 2007?" (É o ano de publicação da obra no Brasil.). Depois, solicite-lhes que observem as imagens de Calvin e descrevam as expressões faciais dessa personagem em cada quadrinho, perguntando o que elas indicam. Em seguida, chame a atenção deles para os objetos que aparecem no segundo e no último quadrinhos

Não escreva no livro.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

c. Como são classificados o nome do objeto que Calvin procurava e o nome do móvel onde ele o encontrou?

Essas palavras são classificadas como substantivos.

d. No último quadrinho, que substantivo poderia substituir a palavra **armário** sem alterar o sentido do que Calvin disse?

Sugestão: guarda-roupa.

e. O lugar onde o objeto foi encontrado é adequado para guardar o que Calvin estava procurando? Por quê?

Sim. O armário, ou guarda-roupa, é o local apropriado para guardar roupas.

f. Em sua opinião, por que Calvin ficou tão bravo com a situação? Converse com os colegas e registre a resposta de vocês nas linhas a seguir.

Sugestão de resposta: Calvin provavelmente sabe que o lugar apropriado para guardar o casaco é o armário, mas fica bravo porque não espera que alguém arrume o quarto dele.

g. O que provoca humor na tira?

O fato de Calvin não procurar o casaco no local mais óbvio, o armário.

3 Calvin chama o armário de **idiota**. Leia o significado dessa palavra e discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.

Saber Ser

Idiota: pessoa sem inteligência, tola.

Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

a. É adequado atribuir esse tipo de qualidade a um armário? Por quê?
Não, pois essa palavra é usada para se referir a pessoas.

b. A intenção de Calvin, ao chamar o armário dessa maneira, foi atacar a pessoa que guardou o casaco. Uma pessoa que guarda um casaco no armário ou guarda-roupa é uma pessoa tola? Não. Na verdade, a pessoa que guardou o casaco no armário teve uma atitude inteligente.

c. O que você achou da atitude de Calvin?
Resposta pessoal.

Para complementar

Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada*: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

Esse livro promove uma discussão em torno da linguagem como interação social, da noção de gramática contextualizada, do que significa o trabalho com a linguagem e da função do ensino das normas gramaticais, entre outros aspectos.

Saber Ser Consciência social

• **Atividade 3**: É importante que os estudantes entendam que a atitude de Calvin não está correta e que não se deve chamar ninguém de idiota. No caso, destaque a atitude de quem guarda o casaco no armário como cuidadosa e pertinente. Reforce que todas as pessoas têm capacidade e diferentes inteligências. Aproveite para conversar com eles sobre como as pessoas se sentem quando são ofendidas. Desenvolva com eles o exercício da empatia, de modo a colocarem-se no lugar dos outros para analisar uma situação.

e pergunte qual é a função deles. Leia os balões de fala e questione a turma sobre a relação entre o texto verbal e as imagens (**EF15LP14**) e como o humor é construído na tira. Depois, proceda à correção das questões. No item **a**, para ampliar a noção de substantivo, peça aos estudantes que mencionem o nome dos objetos que há na sala de aula. Pergunte também quais são os desenhos animados de que gostam, qual é o nome da cidade onde vivem, qual é o nome dos pais deles, etc. Explique que os substantivos são palavras que dão nome a pessoas, lugares, entre outras coisas. No item **d**, caso tenham dificuldade em responder à questão proposta, oriente-os a observar a imagem, de modo que notem que há roupas guardadas no móvel (**EF15LP14**). Em seguida, mencione outros exemplos de objetos que recebem mais de um nome (devido à variação regional ou outra), por exemplo: **bolacha** e **biscoito**; **mandioca**, **aipim** e **macaxeira**; **farol**, **sinaleira** e **semáforo**; etc. Leve-os a refletir sobre o fato de que nem sempre existe um único nome para os objetos, frutas, animais, etc.

• **Atividade 3**: Leia a definição do dicionário com os estudantes e discuta sobre o uso do termo **idiota** na tira, problematizando esse uso. Ao realizar a atividade proposta, incentive-os a expor suas ideias, a fim de refletir sobre o comportamento de Calvin. Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se o estudo do conto "Os sete corvos" com base em perguntas que levam os estudantes a formular hipóteses sobre o enredo, a relacionar a leitura de texto no ambiente escolar com experiências anteriores, a localizar informações no texto, a reconhecer palavras que indicam a indeterminação temporal da história, a inferir informações, a perceber se o narrador participa ou não dos acontecimentos narrados, a identificar a fala das personagens, além de outros aspectos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Navegar na leitura

O texto que o professor vai ler a seguir conta a história de um inesperado acontecimento mágico. Esse evento representará um grande desafio na vida das personagens.

Acompanhe a leitura do título e observe a ilustração.

- Quantos corvos há na ilustração? Há sete corvos.
- Você já viu um corvo alguma vez? Conte aos colegas. Resposta pessoal.

Parte 1

Os sete corvos

Havia certa vez um homem que tinha sete filhos, e, por último, teve uma filha. Embora a menininha fosse bastante bonita, era tão fraca e miúda que todos julgaram que não fosse viver, resolvendo **de pronto** batizá-la.

Então o pai mandou um dos filhos correr até a fonte para trazer um pouco d'água para o batismo, mas os outros seis foram correndo com ele. Cada um queria ser o primeiro a pegar a água, e estavam todos com tanta pressa, que deixaram suas jarras caírem no poço. Assim, lá ficaram de pé como tolos, olhando um para o outro sem saber o que fazer [...]. Nesse meio-tempo, o pai ficou **inquieto** e não podia imaginar o que fazia os jovens demorarem

de pronto: logo, de imediato.
inquieto: preocupado.



Weberson Santiago/DIVER

Avaliação diagnóstica

- Para proporcionar o contato dos estudantes com os contos de encantamento, oriente-os a visitar e a buscar na biblioteca livros de textos desse gênero. Depois de ler algumas histórias, eles deverão compartilhá-las com os colegas em dia combinado. Determine o tempo que cada um terá para recontar a história. Após o compartilhamento dos contos, incentive a discussão sobre as características desse gênero textual. Para isso, proponha as perguntas a seguir a eles e registre essas informações, pois elas serão úteis para você avaliar se identificam os elementos típicos da narrativa: "Como são as personagens dos contos lidos?"; "Em geral, onde as histórias ocorrem?"; "Elas acontecem em um tempo específico?"; "Elas apresentam princesas, príncipes, heróis, etc.?"; "Como elas terminam?". É importante enfatizar as características dos contos de encantamento, como: tempo indefinido (marcado por expressões do tipo "Era uma vez..."), presença de elementos mágicos, personagens que enfrentam uma dificuldade e a superam, cenários fantásticos, etc. Por fim, apresente à turma um filme que tenha sido baseado em um conto de encantamento (por exemplo: *Espelho, espelho meu*, *Encantada* e *A Bela e a Fera*) e peça aos estudantes que façam uma roda de conversa e identifiquem os elementos do conto abordado no filme.

Roteiro de aula

- Previamente à leitura do texto, apresente aos estudantes as questões propostas antes do texto.
- **Primeira questão de predição**: Confira se todos conseguiram contar sete corvos ilustrados e estabelecer relação com o título do conto.
- **Segunda questão de predição**: Pergunte aos estudantes se algum deles já viu um corvo.

Não escreva no livro.

tanto. “Certamente” — pensou — “os sete se distraíram com algum jogo ou brincadeira.” Mas depois de esperar bastante e os filhos não retornarem, o pai enfureceu-se e desejou que os sete se transformassem em corvos. Mal havia esbravejado o seu desejo, quando ouviu um **crocitar** sobre a sua cabeça, e, olhando para cima, avistou sete corvos pretos voando e revoando em círculos. O pai, embora arrependido ao ver o seu desejo realizado, não via como o feito pudesse ser desfeito, e se consolou como pôde pela perda dos sete filhos com a sua querida filhinha, que logo [se] tornou mais forte e cada dia mais bonita.

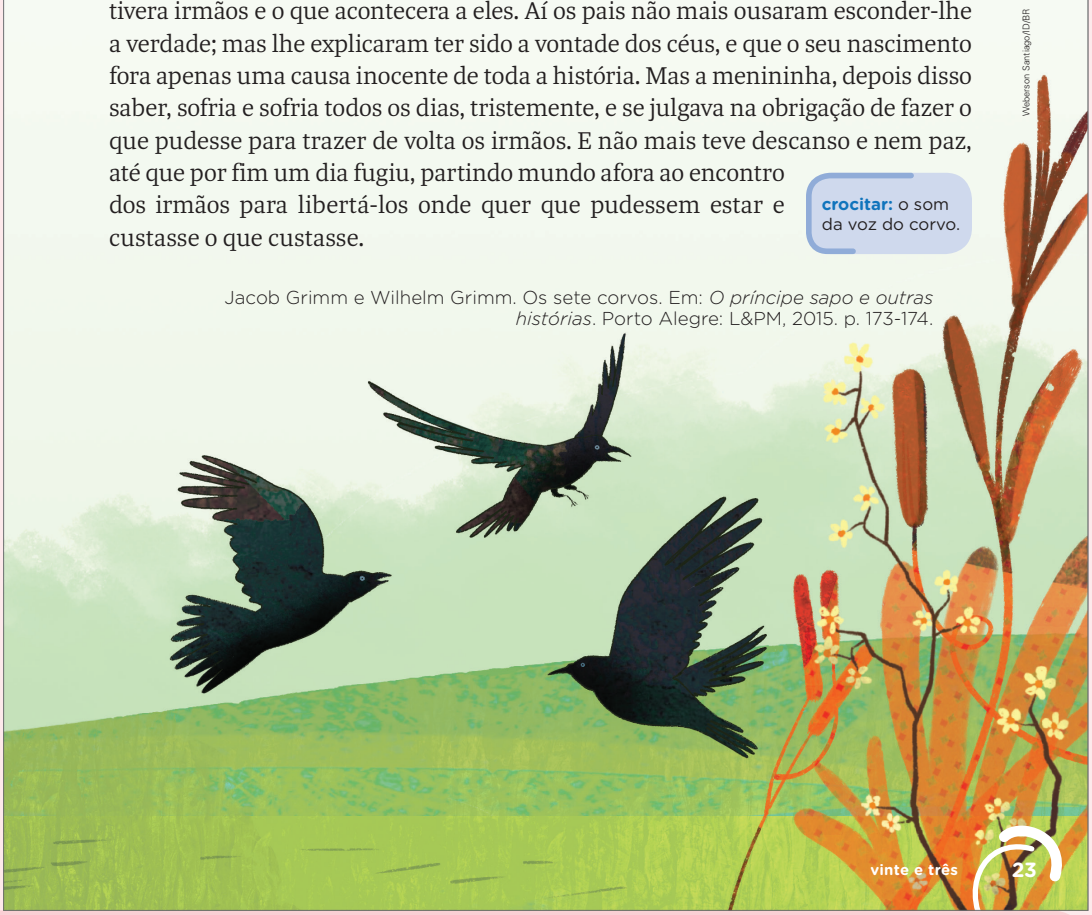
Por um longo tempo ela não soube que tivera irmãos, pois seu pai e sua mãe cuidavam para não falar neles em sua presença. Mas um dia, por acaso, ela escutou algumas pessoas neles falarem.

— Sim — diziam —, ela é de fato bela, mas ainda assim é uma pena que os seus irmãos tenham se perdido por sua causa.

Então a menina muito sofreu. Correu até o pai e a mãe, perguntando se um dia tivera irmãos e o que acontecera a eles. Aí os pais não mais ousaram esconder-lhe a verdade; mas lhe explicaram ter sido a vontade dos céus, e que o seu nascimento fora apenas uma causa inocente de toda a história. Mas a menininha, depois disso saber, sofria e sofria todos os dias, tristemente, e se julgava na obrigação de fazer o que pudesse para trazer de volta os irmãos. E não mais teve descanso e nem paz, até que por fim um dia fugiu, partindo mundo afora ao encontro dos irmãos para libertá-los onde quer que pudessem estar e custasse o que custasse.

crocitar: o som da voz do corvo.

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. Os sete corvos. Em: *O príncipe sapo e outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 173-174.



Weberson Santiago/ID/BR

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Para complementar

Nery, Alfredina; Atié, Lourdes. *Almanaque dos contos de fadas*. São Paulo: Moderna, 2013.

Esse livro apresenta várias curiosidades sobre os contos de fadas. Cheia de deliciosas descobertas, a obra é um estímulo para que as lembranças dos contos continuem em cada um dos leitores.

Bettelheim, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução: Arlene Caetano. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Esse livro apresenta análises das mais famosas histórias para crianças, apontando sua complexidade.

No caso de resposta positiva, questione-os como foi a experiência.

- Faça a leitura do conto em voz alta para toda a turma e peça que os estudantes acompanhem com o dedo ou com o lápis. Após a leitura, pergunte aos estudantes: “Qual é o assunto principal do texto?” (A transformação dos meninos em corvos e a partida da irmã em busca deles.). Instigue-os a pensar em como a história vai continuar: “O que será que vai acontecer com a menina?”; “Será que ela vai encontrar os irmãos?”; “Será que eles voltarão a ser meninos novamente?”; “Que ensinamento a história pode apresentar?”. Comente que o final da história está nas páginas **30** e **31**, caso eles tenham interesse em antecipar a leitura. Depois, escreva um trecho do conto na lousa para chamar a atenção dos estudantes para os sinônimos e os pronomes anafóricos, que contribuem para dar continuidade ao texto. Por exemplo, retome o último parágrafo e pergunte que palavras são usadas para se referir à “**filha do homem**”. É importante que a turma perceba que são usados os substantivos **menina** e **menininha** e os pronomes **lhe** e **seu**.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Contos de fada e realidade: um significado para a vida

[...]

A criança em contato com os contos de fadas, tem a possibilidade de imaginar, criar, transportar sua mente e conhecer-se, descobrindo inconscientemente soluções para os conflitos que ela vivencia a cada momento. Ela aprende não apenas a lidar com suas próprias situações, mas também adquire o discernimento necessário para relacionar-se com os outros. Tudo isso, [...] será levado inconscientemente para a vida adulta, onde normalmente existe a necessidade social de "esconder" sua relação com os contos de fadas, mas é o que permite que decisões sejam tomadas com firmeza e segurança. Crianças estimuladas em sua criatividade e imaginação são mais resolvidas e, provavelmente, serão adultos decididos e sensatos.

"Quanto mais tentei entender a razão destas estórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e – sem menosprezar as lutas interiores mais sérias

Ler para compreender

1. Você já tinha lido alguma história parecida com essa? O que mais chamou sua atenção nela? Respostas pessoais.

2. Quem são as personagens da parte **1** dessa história?

O pai, a mãe, a menina, os sete irmãos que viraram corvos e as pessoas que comentavam sobre eles e sobre a situação em foco.

3. Copie o trecho que descreve como era a menina logo que ela nasceu.

"Embora a menininha fosse bastante bonita, era tão fraca e miúda que todos julgaram que não fosse viver [...].".

- Com o passar do tempo, como ela se tornou?

Ela se tornou forte e ainda mais bonita.

4. No conto "Os sete corvos", a história começa assim:

> **Havia certa vez** um homem que tinha sete filhos, e, por último, teve uma filha.

a. Não é possível saber a data exata em que a história aconteceu. Se fosse possível, isso faria alguma diferença para o sentido do que foi contado? Por quê?

Comente com os estudantes que não faria diferença, pois saber a data exata não mudaria o sentido da história.

b. Observe a seguir algumas maneiras diferentes de iniciar uma história. Marque um **X** nas alternativas com expressões que poderiam ser usadas para dar início a contos no lugar de "Havia certa vez".

- [X] Era uma vez...
- [X] Na época dos reis e das rainhas...
- [ ] No ano de 1378, aconteceu que...
- [X] Há muitos e muitos anos...
- [ ] Ontem, dia 23 de março...


Weberson Santiago/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Instigue os estudantes a comentarem sobre as narrativas que já conhecem, incentivando-os a destacar de quais histórias mais gostam, por qual motivo, que situações costumam chamar a atenção deles.
- **Atividades 2** e **3**: Peça aos estudantes que comentem sobre cada uma das personagens e sobre as características que observam nelas. Aproveite para destacar, mais uma vez, a importância da descrição das personagens nas histórias.
- **Atividade 4**: Os contos de encantamento apresentam estruturas linguísticas que servem para marcar a indeterminação do tempo. Nesse momento, aproveite para apresentar expressões que contribuem para isso. Inicialmente, copie na lousa diferentes trechos de inícios de contos de encantamento, como os apresentados no item **b**. Depois, grife as expressões que indeterminam a ocasião na qual a história acontece e pergunte aos estudantes que função elas desempenham no conto. É importante que eles percebam que uma das características dos contos de encantamento é o fato de serem atemporais, isto é, suas histórias podem ser revividas em qualquer momento e se passar em qualquer lugar.
- **Atividade 5**: Relembre com os estudantes: "O que motivou os filhos a demorar para retornar com a água?"; "Será que eles agiram propositadamente?"; "Foi correto o pai desejar que os filhos se transformassem em corvos?"; "O que a atitude do pai mostra sobre ele?". Depois, peça que apresentem a resposta que deram à questão. Comente com a turma que o pai se precipitou em seu julgamento, já que não sabia o que estava acontecendo.
- **Atividade 6**: Discuta sobre a importância da transformação dos filhos para o conto, levando a turma a refletir sobre que situações ocorreram por causa disso e o que mudou na vida das personagens.
- **Atividades 7** e **8**: Discuta com os estudantes sobre como a situação ocorrida com a menina logo que nasceu acabou por modificar a vida dela e de outras personagens. Peça-lhes que contem o que acharam da atitude dos pais ao não revelar a existência dos irmãos e também da atitude da menina quando descobriu.
- **Atividade 9**: Caso haja estudantes com dificuldade para identificar o efeito de sentido provocado pela repetição do verbo, solicite que eles retomem o trecho e, de modo silencioso, façam a leitura novamente dele: primeiramente, com a repetição da palavra; em seguida, sem a

Não escreva no livro.

5 De acordo com o texto, o que aconteceu para que o pai ficasse com raiva dos sete filhos?

O fato de eles não voltarem para casa com a água para o batismo da irmã fez o pai achar que eles haviam se distraído pelo caminho com algum jogo ou brincadeira.

6 Foi o "desejo" do pai que desencadeou um acontecimento mágico. Que acontecimento foi esse?

Os sete filhos foram transformados em corvos logo após o pai ter expressado seu desejo.

7 A menina cresceu sabendo que tinha irmãos?

Não, os pais esconderam isso dela.

8 O que ela fez ao descobrir o que tinha acontecido com os irmãos?

Depois de sofrer por dias, ela decidiu fugir para procurá-los.

9 Releia o trecho a seguir, que narra como a menina ficou após saber a verdade sobre o que havia acontecido com os irmãos.

Mas a menininha, depois disso saber, **sofria e sofria todos os dias, tristemente**, e se julgava na obrigação de fazer o que pudesse para trazer de volta os irmãos.



Weberson Santiago/ID/BR

- Qual é o efeito de sentido provocado pela repetição da palavra **sofria**?

A repetição da palavra **sofria**, acompanhada da expressão "todos os dias" e da palavra **tristemente**, indica que o sofrimento da menina era grande e contínuo.

10 Quem narra os acontecimentos de uma história se chama **narrador**. No conto lido, o narrador participa dos eventos narrados? Explique.

Não, pois o narrador apenas conta as situações ocorridas com as personagens.

que o crescimento pressupõe – oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa". (Bettelheim, 1980, p. 15)

Ao contrário do que muitos pais pensam a criança só terá uma ideia clara sobre o significado da vida, uma compreensão madura sobre ela mesma e o mundo na medida em que desenvolve seu corpo e mente. Ambos são processos lentos que precisam ser respeitados.

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências são necessárias para se chegar a isso.

[...]

Beneton, Kelly Haro. Os contos de fadas e a formação do ser humano. *Revela*: Periódico de Divulgação Científica da Faculdade do Litoral Sul Paulista, Praia Grande, ano 7, n. 16, p. 9-10, dez. 2013. Disponível em: https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/ARTIGO%205_XVI.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

repetição. Após a comparação entre as duas leituras, faça questionamentos que os levem a perceber que o uso da repetição é uma forma de dar ênfase e expressividade ao conto. Diga que, em muitos textos, o uso da repetição para dar ênfase é bastante frequente. Apresente ou solicite aos estudantes que identifiquem esse recurso em outros textos.

- **Atividade 10**: Peça aos estudantes que leiam o conto novamente, a fim de identificar com mais clareza que papel o narrador desempenha na narrativa.

Atividade complementar

- Selecione previamente alguns contos de encantamento e imagens que possam ilustrá-los. Organize a turma em grupos e faça um sorteio para determinar a distribuição de uma história por grupo. Entregue as imagens das personagens principais do conto e explique que cada grupo deve recontar a história oralmente aos colegas de um outro "grupo amigo". Esse grupo, por sua vez, deve registrar a versão por escrito da narrativa. Então, os grupos invertem os papéis. Oriente-os a prestar atenção durante a contação das histórias. Com base nas anotações, cada grupo deve planejar o texto final, escrevê-lo e revisá-lo. Instrua-os a copiar o conto em uma folha de papel e colar as ilustrações. Feito isso, devem pedir ao "grupo amigo" que leia o registro feito pelos colegas. Por fim, exponha as produções no mural da sala e reserve um tempo para que os estudantes leiam todas elas.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Antes de ler o boxe de sistematização dessa página, faça uma atividade com os estudantes e apresente dois exemplos de histórias infantis: uma que tenha sido escrita em primeira pessoa e outra que tenha sido escrita em terceira pessoa. Promova a leitura de cada história e pergunte aos estudantes: "Quem conta a história?"; "O narrador participa dos acontecimentos?"; "Que palavras permitem dizer se há a participação do narrador?". Chame a atenção para as terminações dos verbos em primeira pessoa e para os pronomes pessoais e possessivos usados no texto.

Narrador

Em textos narrativos, quando um autor vai escrever uma história, é comum que ele crie um narrador para contá-la. Assim, é o **narrador** quem **narra** os acontecimentos.

Quando o narrador participa da história, ele é chamado de **narrador-personagem**. Nesse caso, diz-se que a narrativa está em **primeira pessoa**, pois o narrador conta a história com base no próprio ponto de vista.

No conto "Os sete corvos", o narrador não é personagem da história. Ele narra os acontecimentos sem participar deles: é um **narrador-observador**. Nesse caso, diz-se que a narrativa está em **terceira pessoa**.

11 Nos trechos a seguir, sublinhe o que representa a fala do narrador e circule o que representa a fala ou o pensamento das personagens.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

A Havia certa vez um homem que tinha sete filhos, e, por último, teve uma filha.

B Sim — diziam —, ela é de fato bela, mas ainda assim é uma pena que os seus irmãos tenham se perdido por sua causa.

C Nesse meio tempo, o pai ficou inquieto e não podia imaginar o que fazia os jovens demorarem tanto. "Certamente" — pensou — "os sete se distraíram com algum jogo ou brincadeira." Mas depois de esperar bastante e os filhos não retornarem, o pai enfureceu-se e desejou que os sete se transformassem em corvos.



Weberson Santiago/TO/BR

12 Muitas histórias apresentam um problema que precisa ser solucionado. Qual é a principal situação-problema no conto lido e quem se propôs a resolvê-la?

A situação-problema é o fato de os sete irmãos terem se transformado em corvos. Quem se propôs a resolver a situação foi a irmã dos jovens.

13 Em sua opinião, vai ser fácil para a menina resolver o problema descrito nessa parte da história? Por quê?

Respostas pessoais.

Orientações didáticas

- Leia o boxe de sistematização e explique termos que sejam desconhecidos pelos estudantes.
- **Atividade 11**: Proponha a leitura dos trechos em voz alta por um voluntário. Discuta com todos se, por meio da leitura, é possível identificar com clareza falas do narrador e falas/pensamentos das personagens. Peça que os estudantes exponham como conseguiram perceber essas diferenças.
- **Resposta da atividade 11:** No trecho **A**, eles devem sublinhar a frase toda. No trecho **B**, apenas a parte "— diziam" corresponde à fala do narrador. No trecho **C**, as falas do narrador são: "Nesse meio tempo, o pai ficou inquieto e não podia imaginar o que fazia os jovens demorarem tanto"; "— pensou"; "Mas depois de esperar bastante e os filhos não retornarem, o pai enfureceu-se e desejou que os sete se transformassem em corvos". O restante deve ser circulado.
- **Atividade 12**: Identificar a situação-problema no texto (o conflito gerador) é muito importante para entender os efeitos dela para a sequência da história. Oriente os estudantes a retornar ao texto para fazer a atividade.
- **Atividade 13**: Essa é uma pergunta antecipatória que permite aos estudantes levantar hipóteses sobre o desfecho da história. Desse modo, acolha as respostas dos estudantes e retome-as posteriormente.

Avaliação continuada

Solicite que alguns estudantes leiam as atividades em voz alta para acompanhar o desenvolvimento da turma. Também é importante monitorar o desenvolvimento da habilidade de interpretação textual. Para isso, por meio de questionamentos direcionados, ative os conhecimentos da turma acerca dos acontecimentos identificados nos textos. Assim, é possível compreender melhor como os estudantes estabelecem relações entre os elementos da narrativa e como constroem sentidos por meio do que leem. Registre esse momento para que possa acompanhar adequadamente o desenvolvimento das habilidades em foco.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de g e j

1 Leia as palavras do quadro em voz alta.

jeito	viagem

- Agora, leia as duplas de palavras a seguir e faça o que se pede.


Weberson Santiago/ID/BR

gato – ami**ga**
gelada – homena**gem**
golinho – a**go**ra

guaraná – fi**gu**ras
girafa – a**gi**lidade

a. Escreva as duplas de palavras em que a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j**.

gelada – homenagem; girafa – agilidade.

b. Escreva as duplas de palavras em que a letra **g** não representa o mesmo som que a letra **j**.

gato – amiga; golinho – agora; guaraná – figuras.

c. Agora, complete o texto do quadro a seguir.

Antes das vogais e e i, as letras **g** e **j** representam o mesmo som, tanto no início como no meio das palavras.

2 Leia esta notícia.

A Rádio Senado produziu uma programação especial em homenagem ao Dia dos Povos Indígenas, comemorado em 19 de abril. Entrevistas, curiosidades sobre a língua tupi e programas musicais marcarão a comemoração.

A partir desta sexta-feira (19), entra no ar a série *A gente também fala tupi*, que explora palavras com origem na língua. Termos como açaí, caju, maracujá e jabuticaba, por exemplo, vêm do tupi, que já foi a língua mais falada no território brasileiro.

[...]

Rádio Senado tem programação em homenagem ao Dia dos Povos Indígenas. *Senado notícias*. 18 abr. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/18/radio-senado-tem-programacao-em-homenagem-ao-dia-dos-povos-indigenas. Acesso em: 21 jul. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção enfoca o uso de **g** e **j** de modo a levar os estudantes a perceber situações nas quais a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j** e circunstâncias em que isso não ocorre. Também destaca que muitas palavras escritas com **j** são de origem indígena.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

» **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Atividade complementar

- Proponha uma atividade preparatória com base no jogo "Batata quente". Organize a turma em círculo e, no meio do círculo, disponha fichas com as sílabas **ga**, **ge**, **gi**, **go** e **gu** viradas para baixo. Depois, entregue a um dos estudantes uma batata e coloque uma música. Este deverá passar a batata para o colega e assim sucessivamente. Aquele que estiver com a batata quando a música parar (sob seu comando) deverá escolher uma sílaba e dizer uma palavra em que ela apareça. Oriente os estudantes a registrar no caderno a palavra. Continue a atividade até que todos participem. Depois, faça, na lousa, uma tabela com duas colunas e peça que organizem as palavras conforme o som apresentado: em uma coluna, palavras em que a letra **g** representa o mesmo som que **j**; na outra, palavras em que a letra **g** representa som diferente de **j**. Em seguida, pergunte: "Que diferença há entre as palavras de cada coluna?"; "Que vogal acompanha a letra **g** em cada palavra?".

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a falar as palavras apresentadas em voz alta, a fim de verificar com mais exatidão os sons representados pelas letras **g** e **j**.
- **Atividade 2**: Promova a análise crítica da notícia sobre a programação especial de uma rádio em homenagem ao Dia dos Povos Indígenas. Explore a fonte disponível, questionando-os quem redigiu esse texto e quais os leitores prováveis, qual seu objetivo, a data de publicação e o portal no qual a notícia foi veiculada. Caso os estudantes tenham dificuldade em responder aos itens **a** e **b**, fale com eles sobre a importância de valorizarmos todas as etnias e culturas indígenas do Brasil. Para ampliar a discussão, se possível, apresente o texto a seguir para os estudantes. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202504/dia-dos-povos-indigenas-minc-fortalece-protagonismo-e-celebra-a-diversidade-cultural#:~:text=Sobre%20a%20data,de%20mais%20de%20270%20l%C3%ADnguas; acesso em: 2 set. 2025.

Não escreva no livro.

Para complementar

Santos, Maria Thereza Mazorra dos; Befi-Lopes, Debora Maria. Análise da ortografia de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a partir de ditado de palavras. *CoDAS*, v. 25, n. 3, p. 257, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/ZYdTgMbCmw7zqRzL4hxqgQP/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

Esse trabalho propõe a reflexão e traz estratégias para o desenvolvimento da ortografia nos estudantes. Ele pode auxiliar os professores a diagnosticar e a planejar ações para superar fragilidades.

2b. É importante para promover a valorização da pluralidade étnica e cultural desses povos.

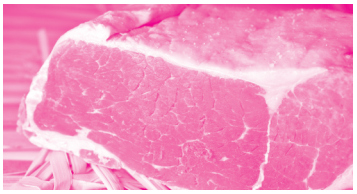
a. Agora reflita: que influência a língua tupi exerce em nosso dia a dia?

b. Por que é importante uma rádio ter uma programação especial para homenagear o Dia dos Povos Indígenas?

c. Sublinhe no texto três palavras que são escritas com a letra **g** antes da vogal **e**.

d. Circule no texto três nomes de frutas que contenham a letra **j**.

3 Como visto na notícia da atividade **2**, muitas palavras escritas com a letra **j** têm origem indígena. Recorte os encartes da página **285** e cole-os abaixo do respectivo nome.

Jaçanã	Jiboia
 Tony Heald/Nature PL/Fotoarena	 FernandoQuevedo/iStock/Getty Images
Pajé	**Jabá**
 Edson Grandisoli/Ruban Imagens	 Leticia Moreira/Folhapress
Jenipapo	**Jabuticaba**
 Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo	 Iuliia Timofeeva/Shutterstock.com/ID/BR

2a. A língua tupi já foi a mais falada no território brasileiro, por isso, muitas palavras que usamos se originou dela.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Solicite aos estudantes que observem os adesivos e, se necessário, façam uma pesquisa sobre cada uma das palavras para que possam realizar a atividade.
- **Atividade interdisciplinar**: Converse com a turma sobre culturas indígenas e verifique o que os estudantes conhecem sobre o tema. Investigue se algum deles faz parte de uma comunidade indígena. Peça que relatem experiências culturais de seu povo ou dos povos que conhecem. Depois, se possível, leve os estudantes até a sala de informática para que possam fazer uma leitura crítica do texto a seguir ou disponibilize uma cópia do texto para eles. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/tupi-deu-importantes-contribuicoes-ao-portugues; acesso em: 2 ago. 2025).
- Organize-os em pequenos grupos para que possam analisar as contribuições que as línguas da família Tupi-guarani trouxeram para a formação da cultura local, regional e brasileira. Permita que os estudantes destaquem as informações do texto que mais chamaram a atenção deles e reflitam sobre a tentativa de apagamento que essa língua sofreu a partir do século XIX e como ela se mantém viva até os dias de hoje.
- Depois, para aprofundar o assunto, solicite que eles façam uma pesquisa sobre as culturas indígenas. Para isso, eles devem escolher uma etnia indígena e anotar informações referentes a ela, como locais onde está situada, hábitos alimentares e culturais de seus representantes, além da língua que falam. Se possível, devem indicar palavras incorporadas à língua portuguesa, usadas no dia a dia, que têm origem em línguas indígenas. Essa será uma atividade interdisciplinar com o componente curricular Geografia e será possível trabalhar a habilidade **EF04GE01**, valorizando o que é próprio em cada uma das culturas pesquisadas.
- Disponibilize tempo suficiente para cada grupo expor o resultado de sua pesquisa para a turma. Proponha a organização das informações pesquisadas em um mural coletivo, a fim de que a turma possa recuperá-las.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Palavras com j

Você já estudou que muitas palavras escritas com a letra **j** têm origem indígena e conheceu algumas delas. Agora, que tal aprender o que essas palavras significam em sua língua original?

- Observe, no exemplo a seguir, o tipo de relação que você deve fazer na atividade.
- Depois, relacione cada palavra (primeira coluna) a seu significado na língua de origem (segunda coluna). Leia as palavras em voz alta.

Dica

Observe atentamente as imagens. Elas dão pistas sobre o significado das palavras.



João Luiz Bulcão/Pixbe

Acajá ou cajá (*acã-já*). → Fruto de caroço cheio.

A-3, B-4, C-1, D-2.



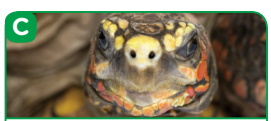
Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

A **Jacaré (*jaeça-caré*).** — **1** O que respira pouco.



RimDream/Shutterstock.com/ID/BR

B **Jururu (*juru-ru*).** — **2** Fruto de esfregar, de pintar.



Eric Isselée/Shutterstock.com/ID/BR

C **Jabuti (*j-abu-ti*).** — **3** O que olha de banda, de lado.



Lucas Lacaz Ruiz/Folhapress

D **Jenipapo (*iá-nipaba*).** — **4** Pescoço pendido, inclinado.

Fonte de pesquisa: Adriana Franzin. Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil. *EBC*, 20 out. 2015. Disponível em: http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil. Acesso em: 7 mar. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se um jogo com o intuito de os estudantes relacionarem uma palavra de origem indígena escrita com **j** com seu significado na língua original.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

Para complementar

Ziraldo; Luiz, Gustavo; Mig. *O livro dos jogos, brincadeiras e bagunças do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

Esse livro apresenta brincadeiras que só precisam dos amigos e de um espaço ao ar livre para acontecer. Ele também conta que o Menino Maluquinho descobriu que o que era divertido antigamente continua legal até hoje.

Orientações didáticas

Para casa

- Ajude os estudantes a explorar os detalhes das imagens antes de começarem a atividade. Depois, oriente-os a fazê-la em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis. Destaque que eles podem acessar o *site* apresentado na seção como fonte de pesquisa para auxiliá-los na realização da atividade e para que conheçam outras palavras de origem indígena.

Atividade complementar

- Proponha uma brincadeira envolvendo ortografia. Apresente aos estudantes algumas adivinhas com palavras escritas com **j**; por exemplo: "O que é, o que é: mingau de milho branco cozido com leite e açúcar?" (Canjica.); "O que é, o que é: fruto comestível, de sabor amargo?" (Jiló.); "O que é, o que é: fruto de polpa comestível e de tom alaranjado ou avermelhado?" (Jerimum.).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, dá-se continuidade à leitura do conto "Os sete corvos". Aqui, os estudantes são mobilizados a confirmar ou não as hipóteses levantadas anteriormente e a refletir sobre trechos do conto que instigam a imaginação do leitor.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Navegar na leitura

Na seção *Navegar na leitura* anterior, você leu a primeira parte do conto de encantamento "Os sete corvos". Agora, você vai saber como a história continua.

- Ir até o fim do mundo, até o Sol e até a Lua não é algo que um de nós possa fazer. Por que isso é possível nessas histórias? Porque se trata de um conto de encantamento, em que situações extraordinárias acontecem.
- Situações incríveis como essa provocam a imaginação do leitor? Você consegue se imaginar em lugares assim? Respostas pessoais.

Parte 2

Os sete corvos

Nada levou com ela a não ser um anelzinho, presente dos pais, uma **bisnaga** de pão, no caso de sentir fome, uma jarra-d'água, no caso de sentir sede, e uma **banqueta**, no caso de sentir cansaço. E assim lá se foi, e andou e andou e viajou até que chegou ao final do mundo. Foi então ao sol, mas o sol parecia por demais quente e fogoso. Então correu rapidamente para a lua; mas a lua era fria e gelada [...].

A menina então fugiu bem depressa até chegar nas estrelas. E as estrelas foram gentis e amáveis para com ela, e cada uma sentava-se em sua própria banqueta; mas então a estrela da manhã levantou-se e foi até ela e lhe deu um pedacinho de madeira, dizendo:

— Se não tiveres contigo este pedacinho de madeira, não poderás destrancar o castelo, que fica na montanha de vidro, onde moram os teus sete irmãos.

A menininha pegou o pedacinho de madeira, enrolou-o num paninho e partiu novamente, até alcançar a montanha de vidro, onde encontrou a porta fechada.

bisnaga: pão de formato comprido, grosso, mas fino nas pontas.
banqueta: banco pequeno sem encosto.



Weberson Santiago/DIB/R

Roteiro de aula

- Antes da leitura, peça aos estudantes que façam um resumo da primeira parte da história, mencionando as personagens, o acontecimento mágico que ocorreu e o que ficou sem resolução. Depois, retome com eles as hipóteses formuladas na atividade **13** da página **26**. Proponha, ainda, outras perguntas para que, com base nos dados do próprio texto, eles procurem antecipar o que vem a seguir. Pergunte, por exemplo: "O que vai acontecer com a menina?"; "Ela vai encontrar os irmãos?"; "Será que ela vai receber a ajuda de alguém ou de algo?"; "O que será que vai acontecer de mágico?". Observe como as hipóteses levantadas pelos estudantes revelam o nível de conhecimento deles em relação aos desfechos dos contos de encantamento.
- Oriente a turma a responder às duas perguntas que antecedem o texto.
- **Questões de predição**: Incentive os estudantes a expor o que pensam a respeito das situações extraordinárias presentes em contos de encantamento e de que forma isso os envolve durante a leitura. Com base nas questões de predição, é possível propor um momento importante de socialização de ideias, em que os estudantes apresentam o que pensam e ouvem o que os colegas têm a dizer.
- Solicite que a turma faça uma leitura silenciosa do texto. Por fim, pergunte se as hipóteses levantadas antes da leitura do conto se confirmaram ou não.
- Na sequência, faça uma leitura coletiva completa do conto (partes **1** e **2**). Destine um parágrafo para estudantes selecionados ou que se candidatarem como voluntários e promova a leitura compartilhada (**EF15LP16**). Após cada parágrafo, faça uma pausa e apresente algumas perguntas de localização e de inferência de informações no texto, de modo que

Não escreva no livro.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Procurou então pelo pedacinho de madeira, mas, ao desenrolar o paninho, a madeira não mais nele se encontrava, e a menina percebeu haver perdido o presente das estrelas bondosas. O que fazer? [...]. O seu dedo mindinho, que era bem do tamanho do pedacinho de madeira perdido [...], pondo-o na fechadura, abriu a porta.

Na entrada do castelo, um anãozinho dela se aproximou perguntando:

— O que buscas?

— Busco os meus irmãos, os sete corvos — ela respondeu.

Aí o anão lhe disse:

— Meus senhores não se encontram em casa, mas se puderes esperar até que voltem, por favor, queira entrar.

Ora, o anãozinho estava preparando o jantar dos corvos, e trouxe a comida em sete pratinhos e a bebida em sete copinhos, e tudo arrumou sobre a mesa. E de cada pratinho a irmã mordiscou um bocadinho, e de cada copinho bebeu um golinho; mas deixou cair o seu anel no último copo.

Súbito, ela ouviu um **esvoaçar** e um crocitar pelos ares e o anão anunciou:

— Eis que chegam os meus senhores.

Ao entrarem, os corvos queriam comer e beber e procuraram os seus pratos e copos. Então, um depois do outro perguntou:

— Quem comeu no meu pratinho? E quem bebeu no meu copinho? — Cró! Cró! Posso garantir. Lábios mortais estiveram aqui.

Quando o sétimo corvo terminou de beber, encontrou no fundo de seu copo o anel, e, examinando-o, reconheceu pertencer aos pais. Então, exclamou:

— Ai, se nossa irmãzinha viesse! Então nos libertaria!

Isto ouvindo, a menininha (que se escondera atrás da porta todo este tempo e a tudo observara) correu até o irmão. E no mesmo instante todos os corvos retornaram às suas formas originais, e todos se abraçaram e se beijaram e juntos voltaram para casa alegremente.

esvoaçar: movimento de asas para erguer voo.

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. Os sete corvos. Em: *O príncipe sapo e outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 174-176.



Weberson Santiago/ID/BR

os estudantes construam uma síntese. Caso mostrem dificuldade na síntese dos parágrafos, volte a lê-los e tente verificar qual é a dificuldade. Se for lexical, ajude-os a entender pelo contexto a palavra desconhecida ou apresente a eles exemplos em que a palavra apareça. Se ainda não for suficiente, oriente-os a buscar o termo em um dicionário. Se for algo que dependa da continuação da leitura, avance e leve-os a perceber os elementos que podem esclarecer o sentido. Essa dinâmica de leitura poderá auxiliá-los a entender o texto e, assim, sintetizá-lo melhor.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Que personagens aparecem na parte **2**?

As estrelas, o anãozinho do castelo, a menina e os sete corvos/jovens.

2 Qual das personagens da história é a principal? A menina.

A personagem principal, também chamada de **protagonista**, é a personagem mais importante de uma história.

3 Retome sua resposta à atividade **13** da página **26**. O que você imaginou que aconteceria na história se confirmou na parte **2** do texto? Conte aos colegas. Resposta pessoal.

4 Em muitas histórias de encantamento, há um herói ou uma heroína. Leia, a seguir, algumas definições da palavra **herói** em um dicionário.

he.rói *s.m.* **1** quem se distingue por sua coragem extraordinária numa guerra ou diante de outro perigo qualquer. **2** protagonista de qualquer aventura, feito ou evento. **3** pessoa notável por seus feitos ou por sua coragem.

Domingos Paschoal Cegalla. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 468.

a. No conto "Os sete corvos", quem faz o papel de herói ou heroína?

A irmã.

b. Marque um **X** nas situações que são verdadeiras para a personagem que é herói ou heroína no conto "Os sete corvos".

- [X] Tem uma situação-problema a resolver.
- [X] Deixa a casa onde vive e vai para outro lugar.
- [X] Enfrenta um longo caminho para chegar a seu destino.
- [ ] Participa de uma longa batalha, uma grande guerra.
- [X] Tem contato com seres mágicos.
- [X] Recebe um objeto mágico de um ser encantado.
- [X] Desfaz um feitiço ou encantamento.
- [ ] Permanece aprisionado(a) por um tempo.
- [X] Depois de solucionar a situação-problema, volta para casa.



Weberson Santiago/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O texto não deixa explícito se o Sol e a Lua são personagens ou apenas locais para onde a menina se dirige. Assim, aceite como corretas as respostas que também incluam esses dois elementos.
- **Atividade 2**: Com essa atividade, reforce a importância do protagonista em uma história. Comente que as informações do texto acabam ficando centradas na menina e que tudo o que ocorre se refere, de alguma forma, a ela.
- **Atividade 3**: Retome as discussões realizadas após a leitura da parte **2**, quando os estudantes puderam refletir sobre as duas partes do texto.
- **Atividade 4**: Ao realizar a leitura do verbete, peça aos estudantes que comentem qual definição mais se aplica à heroína do texto. É importante eles observarem que a personagem não enfrenta uma guerra, por exemplo, como exposto na primeira definição. A menina participa de uma aventura, mostrando-se corajosa e persistente. Essa discussão inicial ajuda a responder à atividade.
- **Resposta da atividade 4c**: Sugerimos que você faça a mediação e o registro das respostas dos estudantes na lousa. Oriente uma releitura do texto pedindo a eles que apontem os trechos solicitados na questão. Alguns trechos que podem ser indicados são: "Mas a menininha, depois disso saber, sofria e sofria todos os dias, tristemente, e se julgava na obrigação de fazer o que pudesse para trazer de volta os irmãos"; "até que por fim um dia fugiu, partindo mundo afora"; "E assim lá se foi, e andou e andou e viajou até que chegou ao final do mundo. Foi então ao sol, mas o sol parecia por demais quente e fogoso. Então correu rapidamente para a lua; mas a lua era fria e gelada"; "mas então a estrela da manhã levantou-se e foi até ela e lhe deu um pedacinho de madeira"; "Isto ouvindo, a menininha (que se escondera atrás da porta todo este tempo e a tudo observara) correu até o irmão. E no mesmo instante todos os corvos retornaram às suas formas originais e todos se abraçaram e se beijaram e juntos voltaram para casa alegremente".
- **Atividade 5**: No item **a**, é importante que os estudantes percebam que a busca dos irmãos empreendida pela irmã (menina protagonista da história) para que o feitiço fosse desfeito refere-se à solução da situação-problema. No item **b**, eles devem perceber que a volta alegre da irmã para casa com os irmãos corresponde ao desfecho.

Não escreva no livro.

c. Reúna-se com o professor e com os colegas para localizar no texto as situações enfrentadas pela personagem que faz o papel de herói ou heroína. Leiam, em voz alta, trechos que confirmem a escolha de vocês. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

A maioria dos contos de encantamento tem a seguinte estrutura:

1. **Introdução:** parte inicial em que são apresentados as personagens e o ambiente da história.
2. **Conflito:** situação-problema ocorrida na história.
3. **Busca da solução:** momento em que os conflitos começam a ser solucionados, encaminhando a história para o desfecho.
4. **Desfecho:** solução das situações-problema, final da história.

5 Volte ao item **b** da atividade **4** e copie a alternativa que indica:

a. a solução da situação-problema no conto "Os sete corvos";

Desfaz um feitiço ou encantamento.

b. o desfecho, isto é, o final da história.

Depois de solucionar a situação-problema, volta para casa.

6 Qual das personagens era a mais fraca no início do conto? Ela permaneceu assim até o final? Explique sua resposta.

A menina. Não, pois, além de ela ter se recuperado aos poucos e se desenvolvido, ficando forte, tornou-se a heroína da história. A força da menina não está apenas em sua saúde, mas em seus atos de coragem, bondade e persistência para resolver a situação.



Webberson Santiago/ID/BR

7 Leia esta frase do conto: "Foi então ao sol, mas **o sol** parecia por demais quente e fogoso.". Agora, reescreva-a trocando o trecho em destaque por outra palavra, mantendo o mesmo sentido.

Foi então ao sol, mas ele parecia por demais quente e fogoso.

8 Converse com os colegas e o professor sobre o conto. Então, escrevam na lousa todos os elementos de encantamento presentes na história. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

- **Atividade 6**: Converse com os estudantes sobre o desenvolvimento da protagonista ao longo da história, as mudanças ocorridas com ela e como isso influenciou no desfecho da história. Oriente-os a voltar tanto à parte **1** quanto à parte **2** para analisar essa trajetória.
- **Atividade 7**: Essa atividade busca desenvolver a noção de coesão e coerência textuais. Oriente os estudantes a lerem a frase antes e depois da substituição de "o sol" por "ele". Chame a atenção deles para o fato de que a troca dos termos deixa o texto menos repetitivo.
- **Atividade 8**: Oriente os estudantes a, mais uma vez, reler o texto. Isso é fundamental para que eles consigam identificar os elementos de encantamento presentes na narrativa.
- **Resposta da atividade 8**: Transformação de humanos em corvos; conversa com as estrelas; recebimento de um objeto mágico de uma estrela; desencantamento dos corvos, transformando-os novamente em humanos.

Avaliação continuada

- A fim de verificar as habilidades dos estudantes de compreensão do texto, após as leituras, solicite a produção de um quadro-síntese que identifique os elementos da narrativa, com destaque para as características dos contos de encantamento. Observe, com base nesse quadro, os pontos a serem desenvolvidos individualmente.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se o estudo da classe de palavras **adjetivo**. Seu estudo se dá por meio de atividades que abordam a identificação das características da menina, personagem principal do conto "Os sete corvos", o reconhecimento das mudanças pelas quais a personagem passa e a comparação entre o poema "A fada das crianças" e uma versão desse poema escrita com a intenção de levar os estudantes a perceber como a troca de palavras pode implicar mudança de clima da cena descrita.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caminhos da língua

Adjetivo

1 Releia a frase a seguir, que indica como era a menina quando nasceu.

> Embora a menininha fosse bastante bonita, era tão fraca e miúda que todos julgaram que não fosse viver, resolvendo de pronto batizá-la.



Weberson Santiago/ID/BR

a. Sublinhe, no trecho apresentado, as palavras que indicam as características da menina.

b. Releia este outro trecho.

> O pai [...] se consolou como pôde pela perda dos sete filhos com a sua querida filhinha, que logo tornou-se mais forte e cada dia mais bonita.

- Qual característica da menina mudou depois que ela cresceu?

Ela era fraca e se tornou forte.

2 No conto "Os sete corvos", a menina encontra três seres da natureza.

a. Que seres são esses?

O Sol, a Lua e as estrelas.

b. Quais são as características de cada um deles?

Sol: quente e fogoso. Lua: fria e gelada.

Estrelas: gentis e amáveis.

Dica

A menina foi apresentada a esses seres da natureza no primeiro e no segundo parágrafos da parte **2** do conto.

Vamos recordar?

As palavras que expressam **qualidades** ou **características** dos substantivos são chamadas **adjetivos**. Observe um exemplo encontrado no conto.

E as estrelas foram **gentis** e **amáveis** para com ela [...].

A palavra **estrelas** é um substantivo.

As palavras **gentis** e **amáveis** são adjetivos, pois atribuem qualidades ou características ao substantivo **estrelas**.



Weberson Santiago/ID/BR

Atividade complementar

- Para recordar a noção de adjetivo, distribua cópias de um trecho do conto de encantamento "O enigma" (Disponível em: https://www.childstories.org/pt/o-enigma-1842.html. Acesso em: 27 fev. 2025) e peça aos estudantes que identifiquem palavras que caracterizam ou qualificam os seres, os objetos, etc. Depois, leia o trecho com eles e verifique as palavras que identificaram. Copie o trecho selecionado na lousa excluindo os adjetivos e questione a turma sobre as diferenças que existem, por exemplo, entre dizer **criado** e **criado fiel**, **artes** e **artes maléficas**, etc., e se os trechos ainda têm o mesmo sentido sem as palavras que expressam qualidades ou características. Pergunte aos estudantes: "Como o leitor saberia, ao ler contos de encantamento, se o rei é bom ou não?"; "Se o castelo é feio ou bonito?", etc. Depois, pergunte se eles sabem o nome que esses termos recebem.

Não escreva no livro.

3 Observe o quadro a seguir. A primeira coluna apresenta duas estrofes do poema "A fada das crianças". A segunda coluna apresenta uma versão do poema, ou seja, um texto reescrito com base no original. Forme dupla com um colega e leiam os dois textos.

Poema "A fada das crianças"	Versão do poema "A fada das crianças"
À criança que dorme chega leve, E, pondo-lhe na fronte a mão de neve, Os seus cabelos de ouro **acaricia** — E **sonhos lindos**, como ninguém teve, A sentir a criança principia. […] E há **figuras pequenas e engraçadas** Que **brincam** e dão saltos e passadas… Mas vem o **dia**, e, **leve** e **graciosa**, Pé ante pé, volta a **melhor das fadas** **Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.**	À criança que dorme chega leve, E, pondo-lhe na fronte a mão de neve, Os seus cabelos de ouro **arrepia** — E **pesadelos**, como ninguém teve, A sentir a criança principia. E há **figuras** tão **desengonçadas** Que **assustam** e dão saltos e passadas… E vem a **noite**, e, **triste** e **tenebrosa**, Pé ante pé, volta a **malvada** _____ **À sua horrível vassoura pavorosa.**
	

Weberson Santiago/ID/BR

a. Completem o espaço em branco, na versão do poema, indicando uma personagem. Sugestão de resposta: bruxa.

b. Releiam as palavras em destaque no primeiro e no segundo texto. A troca de algumas palavras na versão mudou o clima da cena descrita? Por quê?

Sim, a troca das palavras e expressões na versão do poema transformou o clima de calma, tranquilidade e ternura em uma atmosfera de horror e medo.

c. Quais foram os adjetivos que contribuíram para criar um clima de terror no segundo poema?

Os adjetivos **desengonçadas**, **triste**, **tenebrosa**, **malvada**, **horrível** e **pavorosa**.

d. Observem a expressão "mão de neve" na versão do poema. Ela tem o mesmo sentido que no poema original? Expliquem.

Não. Na versão do poema, o sentido que pode ser atribuído é o de gelada, desagradável. Já no poema original, o sentido era de muito branca.

Dica

Repare que, na versão do poema, é dito que a personagem é malvada e usa uma vassoura pavorosa.

Para complementar

Ribeiro, Simone Beatriz Cordeiro; Von Borstel, Clarice Nadir. A expressividade enunciativa do adjetivo no gênero textual dissertativo-argumentativo. *Línguas & Letras,* Cascavel, v. 11, n. 20, p. 167-188, 1. sem. 2010. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/3776/3196. Acesso em: 7 mar. 2025.

Nesse artigo científico são apresentadas investigações acerca do adjetivo e a sua expressividade enunciativa no gênero textual dissertativo-argumentativo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O objetivo dessa atividade é deixar claro para os estudantes que as características de um ser não são fixas, ou seja, podem se modificar.
- **Atividade 2**: Oriente os estudantes, por meio da dica, a voltar à parte **2** e reler as informações do texto. Complemente a atividade conversando com eles sobre a importância das características dos seres para a construção de sentido do conto.
- **Atividade 3**: No item **a**, provavelmente, os estudantes farão a inferência com base no contexto (**EF35LP04**), pois, além de a palavra **bruxa** poder ser adjetivada como **malvada** (no penúltimo verso), o texto diz que a personagem volta à sua "horrível vassoura pavorosa". No item **b**, depois de os estudantes apresentarem as respostas à questão, releia cada verso do poema, alternando a leitura do texto original e de sua versão. Por exemplo, leia o verso "À criança que dorme chega **leve**" e pergunte que sentido **leve** assume no texto (**EF35LP05**). Questione se é o contrário de pesado; se é sinônimo de **delicado**; se significa a forma como a fada se movimenta, isto é, com suavidade. Proceda dessa forma com todos os versos do poema. No item **c**, é importante reforçar as alterações ocorridas no texto, de forma a dar uma nova possibilidade de sentido a ele. Caso haja estudantes com dificuldade de identificar os adjetivos que contribuíram para o clima de terror, retome o conceito de adjetivo, reforçando sua relação com o substantivo. Oriente-os a voltar ao texto para reconhecer os substantivos e, em seguida, analisar os adjetivos que fazem referência a eles. Por fim, no item **d**, ajude os estudantes a identificar, por meio do contexto, a mudança de sentido que a mesma expressão pode desempenhar.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são estudados os sufixos **-oso** e **-osa**, levando os estudantes a identificar os adjetivos formados a partir de substantivos e terminados com esses sufixos. Nela, também é proposto o estudo dos sufixos **-ez** e **-eza,** por meio de atividades que envolvem a identificação de substantivos terminados com esses sufixos e seus significados.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Caminhos da língua

Sufixos

Sufixos -oso, -osa

1 Leia os substantivos do quadro.

silêncio mistério

- Em cada trecho a seguir, há um adjetivo formado com base em um dos substantivos do quadro. Encontre e circule esses adjetivos.

A

Voando pela noite silenciosa,
A fada das crianças vem, luzindo.

B

Papoulas a coroam, e, cobrindo
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

Vilson Santiago/ID/BR

2 Forme adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa** a partir de substantivos, como na atividade anterior.

a. bondade: bondoso, bondosa

b. amor: amoroso, amorosa

c. maravilha: maravilhoso, maravilhosa

d. charme: charmoso, charmosa

e. carinho: carinhoso, carinhosa

O sufixo **-oso** e a forma feminina **-osa** formam alguns **adjetivos** derivados de substantivos. Exemplos: fam**oso**, perig**oso**, vitori**osa**, caprich**osa**.

3 Você estudou adjetivos que terminam em **-oso** e **-osa**. Agora, discuta com os colegas e o professor: Será que existem adjetivos terminados em **-ozo** e **-oza**?

Não.

Atividade complementar

- Antes de iniciar a discussão sobre os sufixos **-oso** e **-osa** (**EF04LP08**), faça uma atividade preparatória. Apresente aos estudantes um quadro com substantivos e com adjetivos formados com esses sufixos. Sugerimos estas palavras: **maldade**/**maldoso**, **dengo**/**dengoso**, **gosto**/**gostoso**, **creme**/**cremoso**, **brilho**/**brilhoso**, **gordura**/**gorduroso**, **cheiro**/**cheiroso** e **vergonha**/**vergonhoso**. Depois, leia os substantivos e pergunte o que eles indicam. Em seguida, leia os adjetivos fazendo a mesma pergunta. Na sequência, pergunte que terminação os adjetivos têm em comum. Por fim, questione os estudantes sobre a função do sufixo **-oso** nessas palavras. É importante perceberem que ele serve para formar palavras que caracterizam ou qualificam, ou seja, para formar adjetivos.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Relembre com os estudantes que sufixo é um elemento posposto a um radical ou a uma palavra para formar novas palavras. Ajude-os a analisar as palavras apresentadas e aproveite para explorar os sentidos que elas adquirem com o acréscimo dos sufixos **-oso** e **-osa**. Comente, após realizar as atividades, que existem adjetivos que não derivam de substantivos, ou seja, não são formados com base neles, como **feio** e **bonito**.
- **Atividade 3**: Espera-se que, após a realização das atividades **1** e **2** e a leitura do boxe de sistematização, os estudantes concluam que não existem adjetivos terminados com **-ozo** e **-oza**.
- Para introduzir a discussão sobre os sufixos **-ez** e **-eza**, organize os estudantes em grupos e distribua fichas com adjetivos (**triste**, **belo**, **magro**, **leve**, **claro**, **rico**, **macio**, **delicado**, **estúpido**, **malvado**, **esperto**) e outras com substantivos (**tristeza**, **beleza**, **magreza**, **leveza**, **clareza**, **riqueza**, **maciez**, **delicadeza**, **estupidez**, **malvadeza**, **esperteza**). Depois, instrua-os a construir frases com as palavras e a compartilhá-las com os colegas. Pergunte se as palavras nomeiam algo ou caracterizam ou qualificam seres e objetos.
- **Atividades 4** e **5**: Reforce a ideia que os sufixos **-ez** e **-eza** podem acrescentar às palavras. Se pertinente, peça aos estudantes que formem frases com as palavras da atividade **5** para destacar o sentido delas.
- Leia o boxe de sistematização com a turma e certifique-se de que todos compreenderam seu conteúdo. Se necessário, cite e peça exemplos que ilustrem o uso de palavras terminadas em **-ez** e **-eza**.

Não escreva no livro.

Sufixos -ez, -eza

4 Leia a quadrinha a seguir.

Lá no céu tem mil estrelas
Reluzindo de riqueza
Quem quiser casar comigo
Não repare a pobreza.



Weberson Santiago/ID/BR

Domínio público.

a. Copie da quadrinha os substantivos que rimam.

riqueza, pobreza

b. O substantivo **riqueza** é derivado do adjetivo **rico**. O outro substantivo que você apontou no item anterior é derivado de qual adjetivo?

Do adjetivo **pobre**.

5 Leia as palavras do quadro. Depois, complete os espaços segundo a definição de cada uma delas.

lucidez timidez fluidez

a. Aquilo que é fluido apresenta: fluidez.

b. Aquele que é tímido, acanhado, apresenta: timidez.

c. Aquele que está lúcido, ou seja, consciente, apresenta: lucidez.

Os sufixos **-ez** e **-eza** formam alguns dos substantivos derivados de adjetivos. Exemplos: gravid**ez**, delicad**eza**.

6 Preencha o quadro com as palavras que faltam.

Adjetivo	Substantivo
belo	beleza
tímido	timidez
delicado	delicadeza
rápido	rapidez

Saiba mais

Há ainda algumas dificuldades ortográficas que podem ser sistematizadas e tornadas mais fáceis para os alunos com a ajuda de conhecimentos da morfologia da língua, ou seja, a compreensão de como são formadas as palavras, ao longo da história. Por exemplo: em todos os substantivos abstratos que expressam qualidades e são derivados de adjetivos, como *beleza*, *pobreza*, *riqueza*, *tristeza*, aparece o sufixo *-eza*, que é sempre escrito com Z. O sufixo *-ez*, de *rapidez*, *gravidez*, *escassez*, também é sempre escrito com Z.

Brasil. Ministério da Educação. *Pró-letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. p. 37. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2025.

Atividade complementar

- Para explorar o sufixo **-eza**, distribua aos estudantes cópias da fábula "A menina e o leite", disponível em https://www.colegiosaojudas.com.br/fabulas-educativas-para-filhos/ (acesso em: 7 mar. 2025). Peça a eles que leiam a fábula e, ao finalizarem, que a resumam oralmente. Depois, leia o texto e pergunte: "Onde a menina caminhava?"; "Que planos ela fazia?"; "O que aconteceu com o leite?"; "O que podemos aprender com a história?". Questione-os sobre a presença ou ausência de encantamento no texto. Espera-se que digam que não há elementos de encantamento. Por fim, solicite que identifiquem a palavra com a terminação **-eza** (grandeza) e digam de que palavra ela foi formada (grande).

Para casa

• **Atividade 6**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em casa. Destaque que eles podem pedir ajuda para um familiar ou responsável e tentar, até mesmo, criar frases com os substantivos, de modo a verificar o sentido deles no texto. Na aula seguinte, corrija a atividade, solicitando que falem a resposta em voz alta para o restante da turma. Caso haja estudantes com dificuldade para preencher o quadro com substantivos ou adjetivos, destaque que os sufixos **-ez**/**-eza** formam substantivos derivados de adjetivos. Para que eles visualizem as derivações, contextualize, oralmente, os adjetivos em frases e solicite que completem com o substantivo derivado, como "Ele é esperto, então ele tem...".

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a produção de um conto de encantamento que deverá se passar no reino mencionado no poema "A fada das crianças". De forma recorrente no volume, a seção *Dando asas à produção* colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF15CO04**, na medida em que orienta o estudante a refletir sobre os elementos que vão compor seu texto de forma estruturada, instruindo-o a dividir o planejamento, a escrita e a revisão em partes menores e mais gerenciáveis para a produção final do texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Dando asas à produção

Conto de encantamento

Neste capítulo, você conheceu o poema "A fada das crianças". Nele, há elementos que fazem parte do universo dos contos infantis. Ele servirá de base para sua produção. O professor vai relê-lo para a turma.

O que vou produzir

Antes de planejar o texto, complete o esquema a seguir com as palavras do quadro, para relembrar as características e a estrutura do conto de encantamento.

conflito | solucionados | situações-problema | ambiente | obstáculos

Conto de encantamento

Características

Apresenta uma história em que um herói ou uma heroína passa por ___obstáculos___ para chegar ao desfecho.

Estrutura

Introdução: são apresentados as personagens e o ___ambiente___ da história. ___Conflito___ é a situação-problema ocorrida na história.

Busca da solução: momento em que os conflitos começam a ser ___solucionados___.

Desfecho: solução das ___situações-problema___, final da história.

Orientações para a produção

1. Pense em como vai ser o conto de encantamento e no que vai acontecer em sua história. Planeje os elementos a seguir.
   - Quem são as personagens da história? Há um herói ou heroína?
   - Que tipos de situação-problema as personagens vivenciam? Como elas os solucionam?
   - Há seres com poderes mágicos? Há personagens que atrapalham e outras que ajudam o herói ou a heroína da história?

Avaliação diagnóstica

- Organize a turma em grupos heterogêneos, em que os integrantes tenham níveis de conhecimento diferentes e, assim, possam se ajudar no desenvolvimento conjunto. Peça aos grupos que retomem a atividade **4** da página **18** e, com base nela, escrevam um texto descritivo curto, detalhando como seria o cenário de um reino cor-de-rosa. Caminhe pela sala de aula e avalie as principais dificuldades dos estudantes (coletivas e individuais). Observe se empregam corretamente a pontuação, se estruturam bem os parágrafos e se escrevem as palavras obedecendo às convenções da escrita, etc.

Roteiro de aula

- Releia para a turma o poema "A fada das crianças" e analise-o novamente com os estudantes. Depois, pergunte a eles como é o reino cor-de-rosa mencionado no texto, onde ele fica, quem são seus habitantes, etc. Lembre-os de que vem desse reino a fada que acaricia a criança que dorme. Então, indague-os sobre o que sabem acerca dos lugares habitados pelas fadas e peça que descrevam esses locais. Aproveite o mapa conceitual para retomar as características dos contos de encantamento.
- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, para retomar a estrutura dos contos de encantamento, releia o conto "Os sete corvos" e, ao longo da leitura, faça interrupções para mostrar aos estudantes que, nos textos desse gênero, há poucas personagens e que, em geral, tudo gira em torno da personagem principal. Destaque ainda como o conflito é gerado, como é solucionado e quem ajuda a personagem principal a resolver o problema. Na releitura, é importante chamar a atenção para o narrador, que, nos contos de encantamento, costuma ser em terceira pessoa.
- No item **3** do tópico *Orientações para a produção*, aconselhe os estudantes a aproveitar o que já escreveram na atividade de escrita de descrição de cenário na avaliação diagnóstica e, na atividade **4** da página **18**, sobre o reino cor-de-rosa.
- Ao longo do volume, durante as produções escritas dos estudantes, auxilie-os no desenvolvimento da letra cursiva. Caso eles apresentem dificuldade, procure retomar o traçado das letras.
- Reserve um momento da aula para encaminhar um bate-papo avaliativo: leia com os estudantes os itens apresentados no tópico *Avaliação e reescrita* e também os oriente quanto a alguns pontos que eles

Não escreva no livro.

- De que maneira a história termina?
- O narrador participa da história ou apenas descreve as situações?

2. Em uma folha avulsa, faça uma ilustração que represente como você imagina o longínquo reino cor-de-rosa do poema "A fada das crianças".
3. Depois de fazer a ilustração, use adjetivos para descrever como é esse reino, o que há nele, em que lugar fica, que seres o habitam etc.

Avaliação e reescrita

Releia seu texto e verifique os itens a seguir. Pinte **sim** ou **não** para responder às perguntas, considerando o que foi feito no texto.

Antes de passar o texto a limpo, tire dúvidas sobre a escrita das palavras consultando um dicionário. Verifique se a versão final será manuscrita ou digitada em um computador da escola, caso haja essa possibilidade.

1. Você apresentou descrições do ambiente que ajudam o leitor a compreender como é o reino?	Sim	Não
2. Você empregou adjetivos ou expressões que caracterizam os seres e os lugares?	Sim	Não
3. Ficou bem claro quem são as personagens e quem é o herói ou a heroína?	Sim	Não
4. O texto apresenta o conflito a ser resolvido pelas personagens, a solução e o desfecho da história?	Sim	Não
5. Você evitou repetir palavras e expressões de maneira desnecessária?	Sim	Não

Circulação do texto

1. Seu conto será lido para a turma no dia combinado com o professor.
2. Todos os contos produzidos pela turma deverão fazer parte de um livro de contos. Para isso, organizem-nos de acordo com a ordem alfabética dos nomes dos estudantes que os produziram.
3. Confeccionem uma capa para o livro com um pedaço de cartolina que tenha um pouco mais que o dobro do tamanho do papel em que os contos foram escritos, de modo que, ao dobrar o recorte de cartolina, seja possível colocar todos os contos dentro dessa capa. Ilustrem a capa e criem um título que identifique a turma de vocês. Os contos podem ser colados, grampeados ou costurados na capa.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

precisam observar em suas produções, como: organização do texto (se necessário, retome o conto "Os sete corvos" para exemplificar), pontuação, ortografia e concordância nominal e verbal. Como essas orientações ainda podem ser abstratas para eles, copie um dos textos deles na lousa e promova a avaliação e a reescrita coletiva. Ao longo de todo o volume, na seção *Dando asas à produção*, procure utilizar o tópico *Avaliação e reescrita* como um exercício para o desenvolvimento da coesão e da coerência, fazendo com que o estudante vá aprimorando a escrita e explorando os sentidos dentro do texto. Leia com os estudantes as orientações que constam do tópico *Circulação do texto* e auxilie-os a confeccionar o livro de contos da turma. Proponha também aos estudantes a criação de um *blog* para publicar os contos de encantamento produzidos por eles. Para isso, leve-os ao laboratório de informática, caso haja um na escola. Explique a atividade e promova uma discussão sobre qual será o nome do *blog*. Oriente-os a digitar os textos. Enquanto eles digitam, crie um *blog* em um dos aplicativos gratuitos de sistema de gerenciamento de conteúdo para *web*. Uma vez que todos tenham concluído a digitação, peça que selecionem figuras para ilustrar os contos produzidos. Por fim, organize todos os textos, faça o *upload* (carregamento) deles e promova a publicação.

Avaliação continuada

- Para monitorar a produção de texto dos estudantes, acompanhe todo o processo de escrita, desde o entendimento da proposta e o planejamento do texto até sua elaboração e reescrita. Solicite, previamente à produção, a elaboração de um texto, em forma de esquema, com a descrição dos elementos da narrativa de encantamento conforme orientação da seção. Após a devolutiva dos textos corrigidos, para finalizar o processo de produção, oriente-os a reescrever seus contos segundo a correção.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a contação de histórias produzidas na seção *Dando asas à produção* ou de outras histórias. Para isso, os estudantes são orientados a pesquisar contos de encantamento e a reunir-se com colegas para preparar a contação, observando de que maneira poderão envolver os ouvintes, que recursos visuais poderão utilizar, etc.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Olá, oralidade

Contação de histórias

A maneira de contar uma história é muito importante para prender a atenção de quem a ouve. Que tal experimentar?

Com os colegas e a orientação do professor, realizem um dia de contação de histórias.

Orientações para a produção

1. Pesquise contos de encantamento (contos de fadas) em livros da biblioteca ou em livros que você tenha em casa.
2. Reúna-se com os colegas para preparar a contação. Formem trios ou grupos com quatro integrantes.
3. Em grupo, leiam alguns dos contos de encantamento que vocês selecionaram e escolham um deles para realizar a contação. Vocês também podem escolher um dos textos escritos na seção *Dando asas à produção*.
4. Releiam o conto que escolheram e decidam:
   - de que maneira envolverão o leitor;
   - que recursos utilizarão na contação (pode ser o próprio livro, um desenho, a expressão corporal, etc.);
   - quem fará a contação e quem cuidará dos efeitos sonoros (música, ruídos, etc.); e
   - quem preparará o cenário (podem ser desenhos na lousa ou em uma cartolina), os figurinos (roupas e acessórios usados por quem vai contar a história), etc.

Preparação da fala

1. Contar uma história não é simplesmente ler um texto ou representar uma peça teatral. É preciso também usar o estilo pessoal, empregando diferentes recursos para enriquecê-la. Esses detalhes precisam de planejamento.
2. Para decidir quais recursos vocês vão usar na apresentação, selecionem trechos marcantes da história original. Os trechos servirão de inspiração para realizar comentários de humor, manuseio de objetos, entonação de suspense, etc.
3. Para atrair a atenção da plateia, o contador precisa planejar com antecedência:
   - a memorização da sequência da história;

Avaliação diagnóstica

- Promova uma roda de conversa inicial com os estudantes, indagando se já ouviram uma contação de história ou se participaram de uma. Incentive-os a compartilhar suas experiências. Caso os estudantes não tenham familiaridade com essa prática, faça, de antemão, uma pesquisa e disponibilize vídeos de contações de história para serem assistidos com a turma.

Roteiro de aula

- Com antecedência, solicite aos estudantes que levem o livro de contos elaborado na seção *Dando asas à produção* para a sala de aula ou peça-lhes que façam uma pesquisa na biblioteca ou no laboratório de informática para escolher contos a serem apresentados oralmente para a turma (**EF35LP17**). Leia com os estudantes o tópico *Orientações para a produção* para que eles saibam como desenvolver a atividade. O tópico *Preparação da fala* é fundamental para o bom desempenho na contação da história. Por isso, oriente os estudantes a ler várias vezes a história, a selecionar as partes mais importantes e a providenciar os recursos que servirão de apoio durante a apresentação. Informe-lhes que, para prender a atenção do público, podem começar a contação fazendo uma pergunta relacionada ao desfecho, por exemplo: "Será que o lobo mau é mesmo mau? Que tal descobrirmos?". Oriente-os também a criar uma ambientação que leve o público a sentir-se parte da história. Para proporcionar a imersão no universo da narrativa, sugira que comecem descrevendo o lugar, usando detalhes que ajudem o público a imaginar a ação e a experimentar o que cada personagem está sentindo. Outro recurso é alternar momentos de tensão e alívio, isto é, logo depois de um momento de luta pode vir

Não escreva no livro.

- o emprego de comentários, humor e interação com o público, definindo em que momentos usará esses recursos;
- o figurino que será utilizado, decidindo se haverá troca de adereços ou roupas enquanto a história é contada (troca de uma peça por outra; por exemplo, pôr e tirar uma capa ou um chapéu, etc.);
- os objetos que serão usados para fazer a ambientação do conto;
- como será o final da apresentação.

4. Ao preparar a apresentação, o contador precisa ensaiar várias vezes. Para isso, é possível contar com a ajuda dos demais integrantes do grupo, que podem sugerir melhorias na exposição.
5. Caso o grupo ache interessante, cada integrante pode contar uma parte da história, mas todos precisam fazer isso com entusiasmo, evitando que a plateia se desinteresse pela contação.
6. Depois de contar a história para a própria turma, vocês poderão se apresentar no dia do evento proposto na seção *Vamos compartilhar!*, no final do próximo capítulo, caso tenham interesse.

Avaliação

Junto com a turma, avaliem o desempenho dos grupos na contação das histórias. Para isso, releiam as orientações dadas anteriormente e conversem sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Quais foram os pontos mais interessantes identificados na apresentação de cada grupo?
- Que estratégias os integrantes usaram para atrair o público no que se refere:
  - **a.** ao uso da voz, dos gestos e do ritmo da contação?
  - **b.** ao uso de outros elementos, como som, adereços, etc.?
- Quais foram as maiores dificuldades de cada grupo?
- O que poderia ser melhorado em uma próxima vez?
- A turma considerou que os ensaios foram suficientes?
- Que sensações a turma sentiu ao realizar essa atividade?



Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Ravvpixel/SerrNovik/Choreograph/Shutterstock.com/ID/BR

Para complementar

Galvão, Marise Adriana Mamede; Azevedo, Josilete Alves Moreira de. A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico. *Filologia Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 259, jan./jun. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/flp/article/download/108791/108683. Acesso em: 7 mar. 2025.

Com base em experiências reais, esse artigo explora a oralidade dentro do contexto de uso da língua, partindo da vivência de professores.

uma cena em que as personagens estejam descansando, comendo, etc. Para criar esses momentos, chame novamente a atenção da turma para os recursos linguísticos a serem utilizados: "Quando eles estavam dormindo, **de repente**, ouviu-se um barulho **estridente**...". Instrua-os também a usar movimentos corporais, gestos, expressões faciais e diferentes entonações para prender a atenção da plateia. A preparação da fala é o que vai definir o desempenho dos estudantes na contação. Diferentemente do que ocorre na produção escrita, em que é possível voltar ao texto e corrigi-lo, o ajuste da produção oral se dá antes de sua realização; por isso, invista tempo nos ensaios.

- Utilize o tópico *Avaliação* para discutir com a turma como foi a apresentação de todos. Incentive os estudantes a falarem livremente o que acharam.

Avaliação continuada

- Com vistas a monitorar o andamento da produção, você pode reservar algumas aulas para que os estudantes preparem os textos e ensaiem as apresentações. Nos ensaios, incentive os integrantes dos grupos a avaliar as estratégias a serem utilizadas, orientando-os a utilizar uma entonação adequada, despertar interesse do público, expressar desenvoltura e produzir uma ambientação criativa e significativa. Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa para que os estudantes comentem o próprio desempenho, bem como o dos colegas. Isso permitirá verificar os aspectos de que gostaram e aqueles que julgam poder melhorar. Lembre-se de realizar apontamentos acerca da *performance* oral de cada estudante para realizar um mapeamento adequado das aprendizagens. Caso seja possível, faça o registro por meio de áudio ou vídeo e armazene-os, compondo uma espécie de portfólio de *performances* orais. Assim, o próprio estudante poderá acompanhar seu desenvolvimento.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a analisar a pintura *O conto de fadas*, de Walter Firle. São propostas questões que os levam a descrever a imagem, a levantar hipóteses sobre a época retratada e a inferir informações por meio do título.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Vamos ler imagens!

Pintura de livro infantil

A pintura a seguir retrata algumas crianças. Observe com atenção os elementos que a compõem e, depois, faça o que se pede.



Coleção particular. Fotografia: Art Collection 2/Alamy/Fotoarena

Walter Firle (1859-1929). *O conto de fadas*. Óleo sobre tela.

Agora é a sua vez!

1 Quantas crianças aparecem na imagem?

Três crianças.

2 O que as crianças estão fazendo juntas?

Elas estão lendo/observando um livro.

3 Como você descreveria a expressão no rosto dessas crianças?

Resposta pessoal. Sugestão: As crianças parecem estar concentradas no que leem/observam.

Atividade complementar

- Se houver um laboratório de informática na escola, antes de explorar a pintura *O conto de fadas*, organize os estudantes em grupos e mostre outras pinturas do artista Walter Firle, disponíveis em http://www.artnet.com/artists/walter-firle/ (acesso em: 28 maio 2025). Distribua uma imagem para cada grupo e peça que as apresentem, descrevendo-as. Faça perguntas para mobilizar a reflexão de todos, como: "A cena retratada se passa dentro ou fora de casa?"; "O que as pessoas retratadas parecem estar fazendo?"; "Que objetos e cores aparecem na pintura?"; "Quando a cena retratada aconteceu?".

Roteiro de aula

- Ao explorar as obras de arte reproduzidas ao longo do volume, chame a atenção da turma para as informações das legendas desse tipo de imagem. Nesta coleção didática, as legendas das obras de arte geralmente são compostas das seguintes informações, quando disponíveis: nome do autor, título da obra e a técnica utilizada na confecção da obra.
- Peça aos estudantes que abram o livro e solicite que identifiquem o nome do autor e da obra. Depois, apresente informações sobre o pintor, como as que constam do boxe lateral da página **43**, e pergunte se conhecem outros artistas que pintam ou se eles gostariam de ser pintores e por qual razão.
- Analise, com os estudantes, alguns aspectos da imagem que permitem contextualizar a obra. Peça que descrevam as meninas e escute suas observações, colaborando para a ampliação de vocabulário da turma.
- Peça aos estudantes que resolvam as atividades com base na observação atenta da imagem. Circule pela sala durante a resolução e oriente-os quando surgirem dúvidas.

Não escreva no livro.

4 Observe como está o corpo das crianças.

a. Qual é a posição do corpo delas?

Elas estão sentadas com o tronco inclinado para a frente, na direção do livro.

b. O que essa posição do corpo indica em relação ao que está acontecendo na cena?

Indica o grande interesse das crianças pelo que estão lendo.

5 Observe as roupas e os penteados das crianças.

a. Como as crianças estão vestidas? Como está o cabelo delas?

Elas estão vestidas com saias e vestido longos. O cabelo delas está preso.

b. Pelas roupas e pelos penteados das crianças, que época a pintura retrata: uma época antiga ou atual? Justifique sua resposta.

Provavelmente, antiga. Se fossem crianças dos dias de hoje, possivelmente estariam vestidas e penteadas de maneira mais informal, mais à vontade.

6 Em que parte da casa as crianças estão?

É possível que estejam na sala.

7 Observe as cores que compõem a pintura.

a. Quais são as cores predominantes na pintura?

Tons terrosos, amarronzados.

b. Quais são as partes mais claras e mais iluminadas da pintura? De onde vem a luz?

A janela e o rosto das meninas. A luz parece estar vindo do lado de fora da janela e do próprio livro que as meninas estão lendo.

c. Leia o título da pintura e responda: Que personagens poderiam estar presentes no livro que as crianças estão lendo?

Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar diversas personagens de contos de fadas ou de encantamento.

Saiba mais

Walter Firle

Walter Firle foi um pintor do século XIX. Ele nasceu em 22 de agosto de 1859, na cidade de Breslávia, na Polônia, e estudou na Academia de Belas-Artes de Munique, na Alemanha. O artista morreu em 20 de novembro de 1929, em Munique. Suas obras frequentemente retratam figuras próximas a janelas, com uma luz dramática incidindo sobre elas. Uma de suas produções mais célebres é *O conto de fadas* (obra reproduzida nessa seção), que mostra três crianças sentadas em um sofá lendo histórias de um livro antigo.

Incentive também a ajuda mútua e a troca de ideias sobre a imagem de forma organizada e respeitosa.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** a **4**: Destaque a posição corporal de cada uma das três meninas em relação ao livro que estão lendo, de modo a verificar o que a postura e a expressão facial delas expressam. Acolha todas as respostas baseadas nas informações que a imagem oferece. Destaque o fato de as meninas estarem juntas olhando o livro ao mesmo tempo, inclinadas e com expressões de curiosidade, encantamento e interesse pelo livro.
- **Atividades 5** e **6**: Ambas atividades exploram elementos explícitos da imagem e convidam os estudantes a fazer algumas inferências e interpretações. Chame a atenção deles para os móveis retratados e a janela e pergunte se o ambiente remete a uma época atual ou a uma época passada. No item **b** da atividade **5**, ajude-os a justificar a resposta. Você pode elaborar uma resposta coletiva, se julgar adequado.
- **Atividade 7**: Converse com os estudantes sobre a importância das cores para a composição da pintura, destacando que elas ajudam a compor a cena. Comente que todos os recursos empregados colaboram para a atribuição de sentido à imagem. Caso haja alguém com dificuldade para interpretar as cores da pintura, faça questionamentos que estimulem a leitura atenta da imagem, valorizando os detalhes representados. De modo colaborativo, analisem a luz principalmente no rosto das meninas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a realização de um projeto. Os estudantes vão, por meio da leitura e apreciação de textos literários diversos, expressar sua preferência por gêneros, temas e autores.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leituras e leitores

Eu leio, eu aprecio

Em anos anteriores, você possivelmente leu diferentes textos. Este ano, além de realizar novas leituras, você vai escolher seus textos preferidos para apresentar aos colegas. Também vai descobrir quais são os temas pelos quais você tem mais interesse.

À medida que for lendo esses textos, você vai compartilhar as leituras com a turma e os familiares.

Organizando a leitura

1. Para começar, forme um grupo com quatro colegas. Neste capítulo, foram lidos um poema e um conto de encantamento. Agora, cada integrante do grupo vai pesquisar e escolher outro poema e outro conto de encantamento para compartilhar com a turma. Vocês podem pesquisar em livros da biblioteca da escola, do cantinho de leitura da sala de aula ou, com a ajuda de um responsável, de uma biblioteca pública.
2. Façam a leitura dos textos em casa e, em um momento combinado com o professor, em sala de aula. Experimentem fazer a leitura de alguns dos textos em voz alta e depois silenciosamente.
3. Cada integrante vai ler um poema para os colegas do grupo. O grupo deve escolher um desses poemas e recitá-lo à turma em um dia combinado com o professor. Isso também deve ser feito com o conto de encantamento: cada integrante pesquisa um conto, apresenta-o aos colegas do grupo e, juntos, escolhem uma das quatro histórias para contar à turma.
4. No momento da leitura e quando forem decidir qual texto será exposto à turma, conversem sobre os temas de que vocês mais gostaram no conto de encantamento escolhido.



Ilustração: Maria Gabriela Garma/ID/BR. Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Apresente o projeto proposto nessa seção aos estudantes, contando que, neste ano, eles lerão textos de vários temas, autores e gêneros, e terão momentos para compartilhar o que leram.
- É importante que a coletânea escolhida contemple autores estrangeiros e brasileiros (na medida do possível, dê atenção a poetas ou escritores da região onde os estudantes moram). Antes da leitura de cada texto, chame a atenção para a biografia dos autores, selecionando nelas as informações fundamentais para o contexto de produção das obras, conforme a relevância do trabalho literário deles.
- Leia com os estudantes os itens do tópico *Organizando a leitura* e sane dúvidas sobre as orientações dadas, garantindo que todos as compreendam e usufruam dessa situação de aprendizagem.
- Proponha uma reflexão sobre alguns aspectos que podem ser objeto de apreciação:
  - Estilo do autor (modo como ele usa a linguagem): incentive os estudantes a indicar uma frase ou expressão de que eles tenham gostado em determinado texto ou que tenha chamado a atenção pela originalidade, pela beleza textual, pelo modo como o autor combinou as palavras, arranjou as ideias, despertou a imaginação, etc.
  - Tema-foco do texto poético ou enredo da história e outros elementos da narrativa, como personagens, ambientes construídos, situações a serem vencidas, o desfecho, etc.
  - Modos de expressão de leitura e tipos de leitura feita: faça perguntas aos estudantes como: "Que textos você gostou de ler ou ouvir oralmente?"; "Quais deles gostou de ler silenciosamente? Por quê?"; "Como foi essa experiência de leitura?".

Não escreva no livro.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

5. No dia da apresentação, um integrante de cada grupo vai recitar para a turma o poema escolhido. Quem for recitar o texto deve prestar atenção na própria expressividade e entonação, ressaltando as rimas e o ritmo do texto.
6. Em outro dia combinado com o professor, será a vez de os grupos apresentarem o conto de encantamento. Depois de um integrante contar a história, os demais colegas de grupo vão explicar o tema e informar por que escolheram esse conto.
7. Encerradas as apresentações, os grupos devem trocar entre si as informações sobre a origem do poema e da história de encantamento escolhidos. Assim, todos poderão ter acesso aos textos.
8. Ao longo do ano, vocês vão realizar essa mesma atividade, mas com gêneros textuais diferentes, como conto popular, história em quadrinhos, poema visual, entre outros.
9. Em outros momentos, o professor vai sortear um gênero textual para cada grupo. Cada integrante vai pesquisar textos do gênero sorteado a serem compartilhados com o grupo. Os integrantes escolhem juntos um texto para apresentar à turma. A seção *Sugestões de leitura*, presente no fim do volume, também pode ajudar nesse momento de seleção das obras.
10. No dia da apresentação, levem os textos para a sala de aula. Um integrante apresenta o texto escolhido pelo grupo, e outro faz a leitura para a turma. Depois, os outros dois integrantes explicam o motivo pelo qual o grupo escolheu aquele texto.
11. Ao término das apresentações, a turma deve conversar sobre toda a dinâmica: os temas que acharam mais interessantes, de quais gêneros textuais gostaram mais, etc. Troquem entre si os textos pesquisados para que todos da turma possam fazer a leitura.

Para complementar

Lima, Bárbara Carvalho Marques Toledo; Azevedo, Heloísa Helena de Oliveira. Leitura fruição em sala de aula: subsídio para a formação do leitor. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, ano 5, v. 5, n. 9, p. 70-71, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/312/134. Acesso em: 28 maio 2025.

O trabalho destaca o papel do professor-leitor, evidenciando que a leitura em voz alta realizada pelo professor tem a responsabilidade de incentivar o gosto pela leitura.

Zilberman, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Nesse livro, a autora busca responder à pergunta "Como tornar a literatura um instrumento de conscientização da criança?". Ela mostra que os professores são importantíssimos para redimensionar o papel da literatura brasileira nos dias de hoje.

Faria, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

Essa obra busca capacitar educadores para perceber toda a riqueza de detalhes típica dos livros infantis. Mostra como se estrutura a narrativa para crianças, qual é o papel do texto escrito, qual é o papel das ilustrações, etc..

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como elementos de contos de encantamento, substantivos, adjetivos e os sufixos **-oso** e **-osa**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Aprender sempre

Leia um texto do livro *Mundo das crianças*, de Mauricio de Sousa.

Curiosidades fabulosas

- Existem, pelo menos, mais de 300 diferentes versões de "Cinderela" pelo mundo.
- No século XVI, as pessoas não tinham uma madrinha de batizado, mas três, costume que podemos perceber no conto da "Bela adormecida", em que existiam **três** fadas madrinhas.
- A primeira carruagem, no estilo que vemos nos contos de fadas, foi construída em 1555, na Inglaterra, no reinado de Maria I.
- Contos de fada são conhecidos no Brasil também como contos da carochinha ou do trancoso (norte/nordeste).

Mauricio de Sousa. Curiosidades fabulosas. Em: *Mundo das crianças*. Barueri: Panini Brasil, 2011. (Saiba mais! Com a turma da Mônica).

1 Os contos de encantamento (ou de fadas) são narrativas ficcionais, mas podem conter elementos inspirados no mundo real.

a. No segundo parágrafo do texto, qual informação confirma que o real e o imaginário se encontram?

As três madrinhas de batizado – costume real de séculos passados – são representadas por três fadas madrinhas no mundo imaginário dos contos.

b. Qual é o objeto citado no terceiro parágrafo, criado na Inglaterra? Ele aparece em qual conto de encantamento bastante famoso?

A carruagem, que aparece no conto "Cinderela".

2 Circule o adjetivo que aparece no título do texto. Qual é a importância do adjetivo que compõe esse título?

Ele qualifica o substantivo **curiosidades**, contribuindo para que o título chame a atenção do leitor para o conteúdo a ser lido. Dessa forma, ele revela que o texto apresenta informações que podem ser interessantes.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o texto de curiosidades e pintem ou sublinhem o parágrafo com a curiosidade que eles consideraram mais interessante. Quando eles concluírem, promova a leitura do quadrinho apresentado na atividade **4**, organize os estudantes em duplas e proponha que realizem a atividade. Instrua os estudantes a ler com atenção a explicação dada no glossário para o verbete "liberdade de expressão". Com exemplos práticos, amplie a explicação para que os estudantes compreendam o que esse conceito significa. Retome os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da história da personagem Pinóquio e proponha que as duplas respondam às questões. Propicie que eles expressem sua opinião sobre a relação entre o texto (falas das personagens Pinóquio e Gepeto) e os problemas que, no mundo atual, envolvem as *fake news* e a liberdade de expressão.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nos itens **a** e **b**, sugira aos estudantes que voltem a ler os parágrafos indicados em cada pergunta para localizar a menção às madrinhas e às fadas madrinhas (item **a**) e à carruagem (item **b**), a fim de que percebam que ambos os exemplos demonstram as transformações desses elementos quando transpostos do mundo real para o das narrativas de encantamento.
- **Atividade 2**: No título, o adjetivo **fabulosas** também pode se referir a um dos modos de compreender a palavra **fabuloso** — referente à fábula, não como nomeação das histórias com animais personagens, mas em sentido um pouco mais amplo, que diz respeito a qualquer narrativa criada pela imaginação, em tempos remotos, com acontecimentos admiráveis, etc.
- **Atividade 3**: Observe se os estudantes escreveram os adjetivos adequados para cada substantivo. Ajude-os caso surjam dúvidas a respeito da grafia das palavras.
- **Atividade 4**: No item **a**, espera-se que os estudantes resgatem conhecimentos prévios ou levantem hipóteses sobre o conto de Pinóquio. Com relação ao item **b**, pode-se deduzir que Pinóquio tenha sido escolhido para compor um diálogo sobre o tema devido ao fato de ser conhecido, na história original, por mentir várias vezes. Pode-se refletir com os estudantes que espalhar *fake news* tem consequências graves em qualquer contexto, tanto se estiverem relacionadas a pessoas ou autoridades públicas, com divulgação em ambientes de grande

Não escreva no livro.

3 Escreva adjetivos femininos e masculinos para cada substantivo, seguindo o exemplo.

Fábula: fabulosa, fabuloso.

- Bondade: bondosa, bondoso.
- Mimo: mimosa, mimoso.
- Curiosidade: curiosa, curioso.
- Jeito: jeitosa, jeitoso.

4 Personagens de contos de encantamento também podem aparecer em outros contextos. Leia o diálogo entre Gepeto e Pinóquio.



Cazo. *Clássicos infantis revisados*. Diário do litoral, 28 maio 2020. p. 2.

Atenção!

A liberdade de expressão é a liberdade que todo indivíduo tem de expressar ou manter ideias e opiniões, sem interferência, desde que ela não prejudique outros direitos fundamentais.

a. Você conhece a personagem Pinóquio?

4a. Resposta pessoal. Pinóquio é um boneco de madeira fabricado por Gepeto. Seu maior desejo é se transformar em um menino de verdade.

b. A fala de Gepeto faz referência a um assunto importante e atual: a divulgação de *fake news* (notícias falsas). Gepeto e Pinóquio demonstram ter opiniões parecidas sobre esse assunto? Explique.

Não. Gepeto considera errado espalhar mentiras; Pinóquio considera que tem o direito de se expressar (mesmo contando mentiras), por isso se incomoda com a fala de Gepeto.

5 Para você, quais são as consequências de espalhar notícias falsas?

Saber Ser

Resposta pessoal.

6 Leia, no boxe *Atenção!*, a definição de "liberdade de expressão" usada por Pinóquio em sua fala. O que você pensa sobre esse assunto? Converse com a turma: a liberdade de expressão tem limites?

Respostas pessoais.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 5**: Destaque para a turma que espalhar notícias falsas sobre eventos, situações e outras questões de interesse geral pode ser bastante prejudicial para toda a sociedade. Além disso, pode fazer com que elas sejam alvos de ofensas, *bullying* ou qualquer tipo de violência, trazendo consequências psicológicas e até físicas para as vítimas. Espalhar notícias falsas sobre eventos, situações e outras questões de interesse geral pode ser bastante prejudicial para toda a sociedade. Infelizmente, a propagação de *fake news* tem sido cada vez mais recorrente, especialmente com os avanços da circulação de informações por meios digitais.

circulação, quanto espalhadas em pequenos grupos, como no ambiente escolar, entre amigos, nas redes sociais, na família — seja em ambiente real ou virtual.

- **Atividade 6**: Comente que a liberdade de expressão encontra-se mencionada na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) e, no Brasil, na Constituição Federal de 1988, no Artigo 5º, inciso IX. No entanto, é necessário balizar o que constitui, de fato, essa liberdade garantida por lei e o que ultrapassa os limites da ética, da justiça, da honra, a ponto de levar o discurso para o campo da ofensa, do ódio, do racismo ou da discriminação, da difamação, da calúnia, da injúria, etc. Ainda que a questão sobre os limites da liberdade de expressão possa ocupar pautas de discussões controversas e desafiantes, valem todos os esforços para buscar o equilíbrio entre liberdade e segurança, liberdade e justiça. Entre eles, está o combate às *fake news*, a fim de se evitar a divulgação e o compartilhamento de notícias falsas, que muitas vezes incluem a manipulação da opinião pública e o estímulo ao ódio e à violência de qualquer natureza. No capítulo **6**, na seção *Universo digital*, os estudantes terão a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre *fake news* e analisar como se identifica uma notícia falsa.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o gosto pela leitura, relacionando essa atividade ao deleite.
- a leitura e a compreensão de textos narrativos.
- a expansão do domínio de uso do dicionário como instrumento de compreensão dos sentidos de uma palavra.
- a internalização de regras de ortografia que estejam relacionadas ao fonema /**s**/.
- a função dos dois-pontos, do travessão e dos verbos de elocução no discurso direto.
- a produção de um conto de encantamento.
- a expressão oral mediante a filmagem de um vídeo explicativo com instruções retiradas de um texto instrucional.



Orientações didáticas

- Incentive a participação de todos os estudantes. Oriente-os a respeitar turno de fala de todos e também a ouvir atentamente os colegas (**EF15LP09**).
- **Atividades 1 a 4**: As questões presentes no tópico *Para começo de conversa* possibilitam que os estudantes exponham e discutam o que observaram na cena. Promova a participação de todos, pois é possível que um detalhe não observado por um estudante seja notado por outro. Incentive-os a utilizar a imaginação para pensar em outras possibilidades para compor a cena.

Saber Ser

Autogestão

- **Atividade 4**: Aproveite a última questão para instigar os estudantes a imaginar uma situação envolvendo poderes mágicos, de modo a fazer com que eles reflitam sobre os próprios desejos e impulsos. Proponha outras questões: "Como lidariam com esse poder mágico?"; "O que fariam com ele?"; "Ter poderes mágicos só traz benefícios?"; entre outras possibilidades.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 2

Lugares e objetos mágicos

Prepare-se para conhecer histórias emocionantes, repletas de lugares e objetos mágicos. Neste capítulo, você vai descobrir como a imaginação nos leva a vivenciar situações extraordinárias, cheias de magia, criatividade, encantamento e também de muito ensinamento.

Para começar, observe a cena de abertura do capítulo e faça o que se pede.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a personagem, os objetos e o local da cena. Descreva o que mais chamou sua atenção.
2. Para você, a situação representada na cena pode revelar que tipo de acontecimento?
3. Que outros elementos você acrescentaria à cena para dar vida ao acontecimento que imaginou?
4. O que você faria se tivesse poderes mágicos? Conte para os colegas e o professor.

Saber Ser

Ilustração: Guilherme Asthma/CDBR; Fotografia: Shutterstock.com/CDBR

Fotomontagem de uma personagem em um laboratório com objetos mágicos e luzes de magia ao seu redor.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 3, 4, 5, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 5, 7, 8 e 9.
- **Competência específica de Arte**: 4.
- **Competências da Computação**: 1 e 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP12 e EF04LP13.
- **Habilidade de Arte**: EF15AR05.
- **Habilidades da Computação**: EF15CO01, EF15CO02, EF15CO03, EF04CO03 e EF04CO06.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, será apresentado um excerto do livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*, selecionado por conter elementos similares aos de alguns contos de encantamento, embora corresponda a uma narrativa em prosa mais longa do que o conto estudado no capítulo anterior. No que se refere ao estudo dos recursos usados na produção da narrativa em prosa, este capítulo constitui uma extensão do anterior. Por essa razão, há uma nova proposta de produção de conto de encantamento, na qual os estudantes poderão empregar outros elementos textuais trabalhados, como o discurso direto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Navegar na leitura

A história que você vai ler a seguir faz parte do livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*. Ele conta a história de quatro crianças (Roberto, Luisinho, Helena e Teresinha) que atravessam uma porta mágica e vão parar em um mundo encantado graças a Soprinho, um menino feito de fumaça.

Nesse mundo encantado, as crianças conhecem Saltito, uma fada atrapalhada. Para conquistar a amizade dela, Luisinho finge ser mágico e dá a ela um boné dizendo que se trata de um boné encantado que faz voar.

Saltito conta a Luisinho que, todas as noites, a mãe das fadas as ensina a voar. Um dia, as crianças assistem escondidas à aula das fadas. Leia e descubra o que vai acontecer nessa aula.

A aula das fadas

[...]

— Vamos começar a aula, minhas filhas — disse a Fada da Fonte.

As quatro fadinhas fizeram fila, muito interessadas. A amiga de Luisinho ficou em último lugar e logo se viu para quê: era para poder **pintar o sete**. Enquanto a mãe dava explicações, ela não prestava atenção nenhuma.

Depois de explicar a lição do dia, a Fada da Fonte passou para a parte melhor da aula:

— Agora vamos subir naquela árvore e tentar o Voo Pluma — disse ela.

— Que bom! Adoro Voo Pluma! — aplaudiram as fadinhas.

[...]

O Voo Pluma era desse tipo em que não se batem as asas: fica-se boiando no ar, com as asas abertas. Uma delícia. As fadinhas fizeram tudo na perfeição. Já estavam **adiantadíssimas** em Voo Pluma.

Todas, menos Saltito. Ela levantou um voo torto para o lado, virou uma cambalhota e foi cair dentro da lagoa.



pintar o sete: fazer coisas fora do comum, fazer travessuras.
adiantadíssimo: que está muito avançado.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de ler contos de encantamento e se conseguem identificar as principais características desse gênero. É importante observar o que eles já sabem sobre as personagens que costumam aparecer nessas histórias. Rememore com a turma os conceitos principais já trabalhados no capítulo anterior e verifique se conseguem construir boas respostas. Faça anotações para mapear adequadamente os avanços individuais e as eventuais lacunas de aprendizagem observadas.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura, pergunte aos estudantes se eles já leram o livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado* (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Se possível, leve o livro físico para a sala de aula e explore a capa, contracapa, nome do autor, editora, etc. Caso algum deles responder afirmativamente, peça a ele que compartilhe suas impressões com os colegas, respeitando os turnos de fala.
- Escreva na lousa o título "A aula das fadas". Então, explore as ilustrações da dupla de páginas e promova o levantamento de hipóteses sobre o que acontecerá na história a ser lida (**EF15LP02**/ **EF15LP09**/ **EF15LP11**/**EF35LP04**).
- Em seguida, peça a um voluntário que leia em voz alta os parágrafos iniciais para contextualizar a história e certifique-se de que todos puderam compreender como as crianças chegaram em um mundo encantado e que Saltito é a fada que mais se aproxima das crianças. Com base nas hipóteses levantadas anteriormente, pergunte aos estudantes se eles já leram histórias semelhantes à apresentada na seção e se sabem como elas são chamadas. Ajude-os a perceber no texto algumas características dos contos de encantamento (**EF15LP09**/**EF15LP11**).

Não escreva no livro.



— Saltito caiu na lagoa! — gritaram as irmãs.

A Fada da Fonte foi correndo pescá-la. Tinha ficado presa numas **algas**.

— Agora — disse a Fada da Fonte, quando já estavam todas de novo sobre a árvore — vamos praticar o Voo Comum.

— Ora, mamãe, Voo Comum não tem graça nenhuma! — queixaram-se as filhas. — Ensine uma novidade.

— Não, todos os dias é preciso praticar um pouco o Voo Comum. É o que vocês vão usar mais. Vamos ver: um, dois, três!

As fadas saíram voando o Voo Comum, que é aquele em que se batem as asas, fazendo barulhinho. Saltito, porém, voou o Voo Ladeira, que é ir subindo sempre, para o alto, e só serve para fadas treinadíssimas, que já sabem voar há muitos anos.

— Socorro! — gritou ela. — Estou indo embora! [...]

A Fada da Fonte, mais que depressa, voou também um Voo Ladeira e agarrou-a lá no alto, quando já ia sumindo das vistas de todos.

— Que susto! — gritaram as irmãs, ao mesmo tempo, quando a viram de volta. — Isso é porque você não presta atenção à aula, Saltito.

Saltito lembrou-se de Luisinho:

— E o boné? — pensou ela. — Vou pôr o boné e voar que vai ser uma beleza.

Jogou para longe o chapeuzinho de fada e pôs o boné.

alga: planta que vive na água.

Isa Sonntag/ID/BR

- Oriente a turma a fazer uma primeira leitura silenciosa do texto. Em seguida, pergunte aos estudantes se as hipóteses levantadas com relação ao título se confirmaram (**EF15LP03**/**EF35LP21**).
- Promova uma leitura em voz alta que envolva toda a turma. Pergunte aos estudantes quem gostaria de começar e incentive todos a participar. Cada estudante pode ler as falas de uma das personagens ou do narrador. Sugira a eles que grifem previamente a parte que vão ler. No momento da leitura, ajude-os a fazê-la com expressividade, imprimindo emoção aos trechos lidos (**EF35LP21**).
- Conforme aparecerem dúvidas em relação ao vocabulário do texto, leia as definições apresentadas no boxe *Glossário*, fazendo uma pausa na leitura para isso. Esclareça outros termos que não sejam do conhecimento dos estudantes e incentive-os a pesquisar no dicionário.
- Logo após a leitura, antes de propor qualquer outra atividade, peça aos estudantes que identifiquem quando e onde a história se passa. É importante que eles notem que a história acontece durante uma aula para fadas, em um bosque, em um tempo indeterminado (**EF15LP03**/**EF35LP04**/**EF35LP29**).

Não escreva no livro.

- **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes que imaginem outro final para a história lida. Pergunte a eles o que poderia ter acontecido caso Saltito não tivesse acreditado em seu potencial ou se Luisinho não tivesse dado a ela o boné. A atividade poderá ser feita em grupo. Depois de deliberarem, convide os grupos que se sentirem à vontade a dramatizar o final que elaboraram.



— Que é isso? — perguntaram as irmãs, muito espantadas.

— É um presente que ganhei de um mágico, meu amigo — explicou Saltito toda prosa. — Com ele, voarei muito bem.

A Fada da Fonte tornou a explicar tudo sobre Voo Pluma e foi, de novo, atirando as filhas.

Os meninos estavam com o coração batendo: que iria acontecer a Saltito?

Não aconteceu nada. Ela saiu voando bem direitinho, para quem voa Voo Pluma pela primeira vez. Fez alguns errinhos, mas sem importância. E foi aterrissar no lugar certo, sem mergulhar na lagoa.

As irmãs vieram correndo para dar os parabéns.

— Foi o boné — explicou Saltito. — Sem boné eu não voo direito.

— Não foi o boné não, Saltito — disse uma voz.

A surpresa das fadas foi enorme.

— Esse boné não faz ninguém voar e eu não sou mágico nada.

Era Luisinho que tinha saído do esconderijo. Saltito nem podia acreditar:

— Será possível que voei certo por mim mesma?

— Claro que sim. Eu só lhe dei o boné para você ver como você é capaz.

Luisinho pensava que talvez Saltito não gostasse mais dele quando soubesse que era apenas um menino. Mas aconteceu o contrário. Parece que ela gostou ainda mais.

— Sem você, eu nunca teria aprendido a voar! — disse, dando-lhe um abraço apertado.

[...]

Fernanda Lopes de Almeida. *Soprinho*: o segredo do bosque encantado. São Paulo: Ática, 2017. p. 53-56.

Texto e contexto

O texto que você acabou de ler é da escritora Fernanda Lopes de Almeida (1927-2023). Ela nasceu e cresceu em uma família de escritores e começou a escrever suas primeiras histórias aos 7 anos de idade.

Soprinho, publicado em 1971, foi seu primeiro livro e recebeu o prêmio Jabuti, um dos maiores prêmios de literatura do Brasil.

Durante sua carreira, Fernanda publicou diversos livros infantis, entre eles o clássico *A fada que tinha ideias*, que conta a história de Clara Luz, uma fada que gostava de criar as próprias mágicas.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes a referência bibliográfica que consta da página para que se certifiquem de que o texto lido foi extraído de livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*.
- Então, solicite a eles que leiam as informações apresentadas no boxe *Texto e contexto*. Pergunte qual ou quais informações mais lhes chamaram atenção. A título de curiosidade, informe que os dois primeiros livros da autora foram publicados no mesmo dia por diferentes editoras (**EF15LP09**/**EF15LP11**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Pergunte à turma: "A partir de qual parágrafo é possível identificar o que as fadinhas vão fazer durante a aula?" (Quarto parágrafo.). Pergunte aos estudantes se gostariam de participar de uma aula como a da história.
- **Atividade 2**: Para ajudar os estudantes a responder ao item **a**, retome com eles, na página **50**, o significado da expressão "pintar o sete". Leve-os a perceber que as atitudes da fadinha a impediram de voar corretamente (**EF35LP06**). No item **b**, ajude-os a identificar o nome da fada considerando o texto na íntegra.
- **Atividade 3**: No item **a**, certifique-se de que os estudantes nomeiem corretamente o voo. Aproveite para perguntar a eles se sabem o que significa **pluma**. Levante hipóteses a respeito do motivo de o primeiro voo se chamar Voo Pluma (**EF15LP09**/**EF15LP11**). No item **b**, peça aos estudantes que localizem no texto o trecho que descreve como acontece o Voo Pluma. Em seguida, pergunte o que lhes permitiu identificar a imagem correspondente a esse voo (**EF15LP03**). No item **c**, ajude-os a identificar que a fada Saltito não conseguiu realizar o Voo Pluma (**EF15LP03**/**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 O título do texto é “A aula das fadas”. O que elas aprendem na aula?

As fadas aprendem a voar.

2 As quatro fadinhas se interessaram pela aula, mas uma delas queria “pintar o sete”, ou seja, fazer travessuras.

a. Quais atitudes da fadinha comprovam essa afirmação?

Ela ficou atrás das outras fadas e não prestou atenção ao que a mãe explicou.

b. No começo do texto, essa mesma fadinha é chamada pelo narrador de “amiga de Luisinho”. Qual é o nome dela?

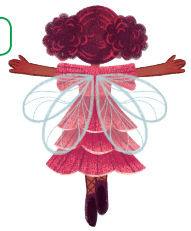
Saltito.

3 Sobre o primeiro voo praticado pelas fadas, responda.

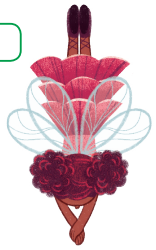
a. Qual é o nome desse voo?

Voo Pluma.

b. Qual das imagens a seguir representa esse voo?

[X] 

[ ] 

[ ] 

Isa Sonntag/ID/BR

c. Todas as fadas conseguiram realizar esse voo com perfeição? Explique o que aconteceu.

Não. Saltito fez um voo torto, depois caiu na lagoa e ficou presa nas algas.

4 O segundo voo praticado pelas fadas foi o Voo Comum.

a. Saltito realizou esse voo?

Não. Ela fez um Voo Ladeira.

Diversidade e inclusão

A **deficiência intelectual** é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando habilidades do dia a dia, como comunicação, socialização e autonomia. Caso tenha algum estudante com essas características, nessa seção, é possível propor uma sequência de atividades acessíveis e significativas com base no texto “A aula das fadas”. Inicie a aula com a leitura dramatizada da história, utilizando fantoches ou imagens ampliadas das personagens. Depois, realize uma roda de conversa com perguntas simples, como: “Quem caiu na lagoa?” ou “O que é o Voo Pluma?”. Depois, promova uma atividade artística, como desenhar o “boné mágico” de Saltito. Incentive os estudantes a expressarem o que os ajuda a aprender, assim como o boné ajudou saltito. Essa abordagem favorece a compreensão, a autoestima, a interação social e a expressão emocional.

- **Atividade 4**: No item **a**, reforce que, mais uma vez, Saltito não conseguiu fazer o voo solicitado e realizou outro tipo de voo (**EF15LP03**/**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

Para complementar

Bueno, Lenice. Fernanda Lopes de Almeida, a escritora partidária de todas as crianças. *Quindim*, São Paulo, 21 mar. 2024. Disponível em: https://quindim.com.br/blog/fernanda-lopes-de-almeida-escritora-partidaria/. Acesso em: 25 fev. 2025.

Nesta página, você encontra informações sobre a autora Fernanda Lopes de Almeida que poderão ser compartilhadas com os estudantes no dia em que for proposta a leitura do texto "A aula das fadas".

b. Por que ela sempre voava de um jeito diferente das outras fadas?

Isso acontecia porque ela não prestava atenção nas explicações da mãe. É possível interpretar também que Saltito errava por não ter autoconfiança.

5 As fadinhas só praticavam voos que eram novidade para elas? Por quê?

Não. Durante a aula, a mãe pediu às fadas que praticassem o Voo Comum, muito conhecido por elas; era preciso aperfeiçoar esse voo que já conheciam, pois iriam usá-lo bastante.

6 Errar fazia parte da aprendizagem das fadas? Explique sua resposta.

Sim. No texto, é mencionado que Saltito cometeu vários deslizes durante o Voo Pluma e, em vez de realizar o Voo Comum, fez o Voo Ladeira. A Fada da Fonte estava lá justamente para ensiná-las e ajudá-las quando necessário.

- Na escola, errar também faz parte do processo de aprender? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

7 Luisinho deu algo a Saltito dizendo que se tratava de um objeto mágico. Sobre esse objeto, responda.


Isa Sonntag/DYBR

a. Que objeto foi esse?

Um boné.

b. Por que Luisinho deu esse objeto a Saltito?

Ele deu um boné a Saltito porque queria conquistar a amizade dela.

c. Esse objeto foi útil para Saltito? Por quê?

Sim, ela acreditou que o boné era mágico e faria com que ela voasse corretamente; assim, o boné lhe deu confiança para voar.

d. No final, confirmou-se que esse objeto era mesmo mágico?

Não.

8 O que aconteceu quando Luisinho revelou a Saltito que ele era um menino, e não um mágico?

Saltito gostou ainda mais dele.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: No item **b**, proponha a reflexão sobre o fato de que, por não prestar atenção aos comandos dados pela mãe e ficar para trás na fila, a fadinha não conseguia realizar os voos. Além disso, o texto deixa claro que o desempenho de Saltito era prejudicado também pela sua falta de autoconfiança (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 5**: Explique aos estudantes que, além de aprender e treinar o que ainda não sabemos, é preciso retomar nosso conhecimento — assim como fizeram as fadas —, para que a aprendizagem se consolide. Reforce que as fadas estão em uma situação de aprendizagem, por isso a Fada da Fonte as orienta a repetir os voos, a fim de que melhorem seu desempenho e reforcem o aprendizado.

Saber Ser — Autoconsciência

- **Atividade 6**: Reserve um tempo para ouvir as opiniões dos estudantes e ajude-os a perceber que o erro é uma das etapas da aprendizagem. Ressalte que a duração do processo de aprendizagem varia entre os indivíduos e que devemos respeitar o tempo dos colegas.

- **Atividade 7**: Os estudantes deverão perceber que Luisinho queria conquistar a amizade de Saltito e, por isso, deu a ela um boné (**EF15LP03**). É importante que eles percebam também que, mesmo não sendo um objeto mágico, o boné foi muito útil, pois fez Saltito acreditar que poderia realizar o voo corretamente. Destaque que, para atingir nossos objetivos, precisamos acreditar que podemos alcançá-los (**EF15LP03**/**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

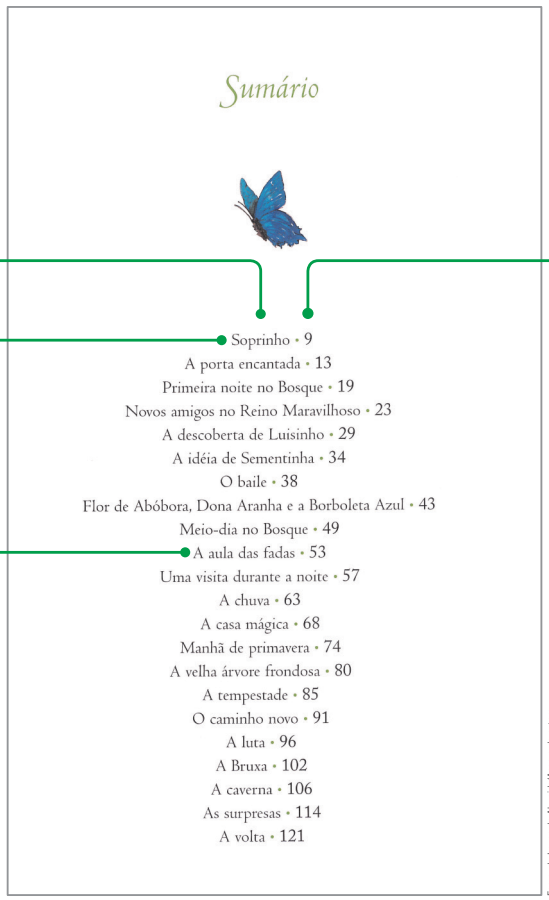
9 Você leu um capítulo do livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*. Agora, leia o sumário desse livro para conhecer os títulos dos outros capítulos.

Título de cada capítulo

Nome da personagem que leva as crianças a um mundo mágico.

Título do capítulo que você leu.

Número da página em que cada capítulo começa.



Sumário

Soprinho • 9
A porta encantada • 13
Primeira noite no Bosque • 19
Novos amigos no Reino Maravilhoso • 23
A descoberta de Luisinho • 29
A idéia de Sementinha • 34
O baile • 38
Flor de Abóbora, Dona Aranha e a Borboleta Azul • 43
Meio-dia no Bosque • 49
A aula das fadas • 53
Uma visita durante a noite • 57
A chuva • 63
A casa mágica • 68
Manhã de primavera • 74
A velha árvore frondosa • 80
A tempestade • 85
O caminho novo • 91
A luta • 96
A Bruxa • 102
A caverna • 106
As surpresas • 114
A volta • 121

Fernanda Lopes de Almeida/Acervo da autora

Fernanda Lopes de Almeida. *Soprinho*: o segredo do bosque encantado. São Paulo: Ática, 2007.

a. Identifique no sumário o título do capítulo em que pode haver:

- uma porta que se abre para um mundo mágico.

  A porta encantada

- uma batalha.

  A luta

- **Atividade 8**: Embora Luisinho estivesse receoso de informar a Saltito que o boné não era encantado e que ele não era um mágico, a fadinha continuou gostando do amigo, até mais do que antes. Enfatize para os estudantes que é importante sermos honestos com os amigos, assim como acolher e valorizar as pessoas.
- **Atividade 9**: No item **a**, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do sumário. Solicite a eles que observem o sumário do Livro do Estudante de Língua Portuguesa e comparem-no com o sumário do livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*. Pergunte se eles têm o costume de ler o sumário dos livros (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP01**). Considerando que os títulos que aparecem no sumário reproduzido na atividade fazem referência a personagens e situações diversas, pode acontecer de os estudantes terem dificuldade de associá-los, exatamente, às descrições esperadas na atividade. O primeiro item, por exemplo — "uma porta que se abre para um mundo mágico" —, pode estar contido na história cujo título é "A casa mágica". Nesse caso, é preciso orientá-los a encontrar uma relação direta entre a descrição e o título. No primeiro item, o termo **porta** nos leva, diretamente, ao título "A porta encantada". No segundo item, o termo **batalha** é sinônimo do termo **luta**, e assim por diante.

Não escreva no livro.

- uma vilã.

A Bruxa

- o retorno das personagens ao mundo real, de onde vieram.

A volta

b. Os capítulos mostrados no sumário lembram situações do conto "Os sete corvos", lido no capítulo **1**. Marque um **X** nas situações que aparecem nas duas histórias lidas.

- [X] Saída do lugar de origem.
- [X] Contato com seres encantados e um mundo mágico.
- [X] Uma série de acontecimentos fora do lugar de origem.
- [ ] Presença de bruxa.
- [ ] Presença de batalha.
- [X] Retorno para casa.



Isa Sonntag/ID/BR

10 Observe a quantidade de capítulos listados no sumário e a indicação da página em que cada capítulo começa. Em seguida, responda as atividades a seguir:

a. Quantos capítulos o livro tem?

22 capítulos.

b. Em qual página começa o último capítulo?

Na página 121.

c. Para você, o livro apresenta uma história curta ou longa? Compartilhe com os colegas.

Resposta pessoal.

11 Com o professor, pesquise contos de encantamento na biblioteca ou na sala de leitura da escola. Então, reúna-se com os colegas e escolham uma das histórias para ouvir. O professor fará a leitura e a turma vai recontar oralmente a história. Anotem as partes mais importantes da história e a ordem em que elas acontecem.

Esta atividade tem como objetivo favorecer o reconto de histórias, bem como incentivar o contato com obras clássicas.

Avaliação continuada

- Solicite aos estudantes que se sentem em roda e resumam, oralmente e de forma colaborativa, a história lida na seção. Incentive-os a complementar as informações mencionadas pelos colegas para que retomem as ideias centrais do texto (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP06**/**EF35LP29**), respeitando os turnos de fala. Avalie a desenvoltura e a habilidade dos estudantes em identificar elementos da estrutura narrativa e a sequência de ações, observando possíveis dificuldades e potencialidades a serem desenvolvidas. Faça registros individuais com o intuito de mapear as aprendizagens de cada estudante. É importante garantir que a experiência da turma com a leitura seja positiva, isto é, que os estudantes se sintam motivados a ler e confortáveis quando comentarem os textos.

Atividade complementar

- Ao final das atividades de leitura e interpretação, sugira aos estudantes que, com a sua ajuda, gravem áudios indicando um livro e citando o trecho preferido deles. Então, você pode pedir autorização aos responsáveis pela gestão da escola para fazer a compilação desses áudios e publicar esse material em formato de *podcast* para os familiares e para a comunidade escolar.

Orientações didáticas

- **Atividade 9**: No item **b**, retome com os estudantes o conto "Os sete corvos" (capítulo **1**): "A menina deixa o lugar em que vive e vai para outro lugar (sai de casa com o intuito de encontrar seus irmãos). Tem contato com seres mágicos (estrelas). Desfaz um encantamento (os irmãos deixam de ser corvos e voltam à forma humana). Depois de solucionar a situação-problema, retorna ao lugar de origem (volta para casa com os irmãos)" (**EF35LP06**).
- **Atividade 10**: No item **a**, guie os estudantes na contagem dos capítulos (**EF15LP03**). Depois do item **b**, questione-os acerca de outras informações, como: "Em que página começa o segundo capítulo da obra?"; "E o terceiro?". No item **c**, os estudantes devem acionar seus conhecimentos prévios. Comente que, em comparação aos contos em geral, a história é longa; porém, em comparação a outros livros narrativos, pode ser considerada curta. Assim, a resposta vai depender do repertório de cada estudante.
- As atividades **9** e **10** mobilizam a habilidade **EF15CO01** da Computação ao propor aos estudantes questões sobre a organização de um sumário. Ao analisá-lo, eles aprendem a reconhecer como a informação (os títulos de capítulos e o número das páginas) pode ser organizada sistematicamente, desenvolvendo, assim, a compreensão sobre a estrutura de dados simples.
- **Atividade 11**: Essa atividade também favorece a retomada do gênero conto de encantamento, que será trabalhado na proposta de produção textual na seção *Dando asas à produção* (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP06**/**EF35LP29**). Essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção dos estudantes para alguns aspectos como: o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta (**EF15LP19**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de ss, c, ç, sc e sç


Isa Sonntag/ID/BR

1 Leia em voz alta as palavras a seguir.

aterri**ss**ar di**ss**e a**ss**istir profe**ss**ora trave**ss**ura

a. As letras que vêm antes de **ss** nas palavras do quadro são vogais ou consoantes? São vogais.

b. As letras que vêm depois de **ss** são vogais ou consoantes? Copie-as.

São vogais: **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.

c. Faça uma pesquisa no dicionário e converse com o professor e os colegas: Existe alguma palavra na língua portuguesa que comece com **ss**? Não. O dígrafo **ss** está sempre entre vogais.

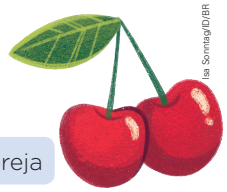
d. Separe as sílabas dessas palavras.

a-ter-ris-sar / dis-se / as-sis-tir / pro-fes-so-ra / tra-ves-su-ra

O encontro de duas letras que representam, juntas, um único som é chamado **dígrafo**. Na separação silábica das palavras com os dígrafos **ss**, **sc**, **sç**, **rr** e **xc**, eles ficam em sílabas diferentes.

e. O som representado pelo dígrafo **ss** é o mesmo que o som representado pela letra **s** em qual destas palavras?

( ) Asa. (X) Sapo.


Isa Sonntag/ID/BR

2 Agora, leia em voz alta outras palavras.

começ**ç**ar acontece**c**er espa**ç**o a**ç**úcar **c**inema **c**ereja

a. Nessas palavras, as letras destacadas representam o mesmo som?

Sim.

b. Retome o dicionário e discuta com os colegas.

- Existem palavras que começam com **ç**? Não.
- Algumas das palavras escritas com **ç** são seguidas de **e** ou **i**?

Não.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é propor aos estudantes a prática da leitura e da escrita de palavras que apresentam relações grafofonêmicas irregulares do fonema /**s**/.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Roteiro de aula

- Organize-se com antecedência e leve para a sala de aula alguns dicionários, a fim de que os estudantes possam manuseá-los. Peça a eles que, se tiverem um dicionário em casa, levem-no para a aula no dia da atividade.
- As atividades dessa seção podem ser feitas coletivamente. Antes de orientar os estudantes na resolução dos exercícios, explore o boxe de sistematização de conteúdo e relembre a definição de dígrafo. Anote na lousa os dígrafos que eles conhecem (**EF15LP09**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, solicite aos estudantes que leiam as palavras do quadro em voz alta. Destaque que elas apresentam o fonema /**s**/, representado pelas letras **ss**. Para facilitar a identificação das letras que vêm antes do dígrafo **ss**, oriente-os a circulá-las com lápis de cor. No item **b**, os estudantes poderão fazer o mesmo com as letras que vêm após o **ss**, usando outra cor. No item **c**, reforce que consultar a grafia correta de palavras em um dicionário, quando surgir uma dúvida, é uma forma de aprender (**EF35LP13**). No item **d**, o objetivo é introduzir a ideia de que, dependendo da posição que ocupam na palavra, a letra **s** e o dígrafo **ss** representam o mesmo som. Informe que, quando está entre vogais, a letra **s** representa o fonema /**z**/.
- **Atividade 2**: No item **a**, solicite aos estudantes que leiam as palavras em voz alta e relembre que o sinal embaixo da letra **c** se chama cedilha. No item **b**, a intenção é apontar que o **ç** não aparece no início das palavras. Caso os estudantes tenham dúvidas, reforce que o **ç** não faz parte do alfabeto, já que se trata da junção da letra **c** com o sinal diacrítico (¸). Por fim, eles deverão perceber que o **ç** só é empregado antes de **a**, **o** e **u**.

Não escreva no livro.

3 Faça dupla com um colega e, com base nas respostas para as atividades **1** e **2**, marque um **X** nas afirmações verdadeiras.

- [X] Na língua portuguesa, não existem palavras que começam com **ss** e **ç**.
- [ ] O **ç** pode ser seguido das vogais **a**, **e**, **i**, **o** e **u**.
  O ç só pode ser seguido das vogais a, o e u.
- [X] Diante das vogais **e** e **i**, podemos usar **c** para representar o mesmo som de **s** na palavra **sol**.
- [ ] O dígrafo **ss** só aparece diante das vogais **a**, **o** e **u**.
  O dígrafo ss aparece diante de todas as vogais.

4 Leia as palavras a seguir em voz alta.

crescer piscina cresça desço


Isa Sonntag/ID/BR

a. Circule as vogais que vêm depois das letras destacadas.

b. Quais são as vogais que vêm depois de **sc**?

e, i

c. Quais são as vogais que vêm depois de **sç**?

a, o

Assim como o grupo **ss**, os grupos **sc** e **sç** são dígrafos. Usamos:

- **sc** antes das vogais **e** e **i**, como em **adolescente** e **piscina**.
- **sç** antes das vogais **a** e **o**, como em **nasçam** e **desço**.

Observação: Quando as letras **sc** antecedem as vogais **a**, **o** e **u**, como em **escada**, **escola** e **escuro**, ocorre um encontro consonantal, pois cada consoante representa um som.

5 Complete as palavras a seguir com os dígrafos **sc** ou **sç**. Depois, separe as sílabas delas.

a. adole sc ente: a-do-les-cen-te

b. cre sç o: cres-ço

c. pi sc ina: pis-ci-na

d. na sç a: nas-ça

e. de sç o: des-ço

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: O objetivo da atividade é retomar o uso de **ss** e **ç**. Converse com os estudantes sobre o fato de essas grafias serem diferentes, embora representem o mesmo som. O uso inadequado de uma letra, ainda que esta represente o som pretendido, compromete a escrita. Em caso de dúvida, sugira que consultem um dicionário (**EF35LP12**).
- **Atividade 4**: No item **a**, copie na lousa as palavras escritas com **sc** e **sç**. Pergunte aos estudantes qual é o som representado por essas combinações de letras. Solicite a alguns deles que circulem, nas palavras escritas na lousa, as vogais que vêm depois de **sc** e **sç** (**EF15LP09**/**EF35LP13**). No item **b**, os estudantes deverão perceber que, assim como ocorre com a letra **c**, as vogais que acompanham **sc** são **e** e **i** (**EF35LP13**). No item **c**, certifique-se de que os estudantes identificaram adequadamente as letras (**EF35LP13**).
- Explore com a turma as informações do boxe de sistematização. Retome a definição de encontro consonantal, relembrando que só há encontro consonantal se cada letra da combinação representar um som diferente. Se duas letras representam um único som, há dígrafo.
- **Atividade 5**: Para a realização dessa atividade, os estudantes deverão observar com muita atenção a letra que vem depois do espaço em branco. Ao separarem as sílabas das palavras, aproveite para verificar se eles perceberam esses dígrafos em especial foram separados, cada letra ficou em uma sílaba. Isso também ocorre em outros dígrafos, como: **rr**, **ss** e **xc**. Comente também que nem todos os dígrafos são separados silabicamente, por exemplo, **ch**, **nh**, **lh**, **gu** e **qu**, não são.

Atividade complementar

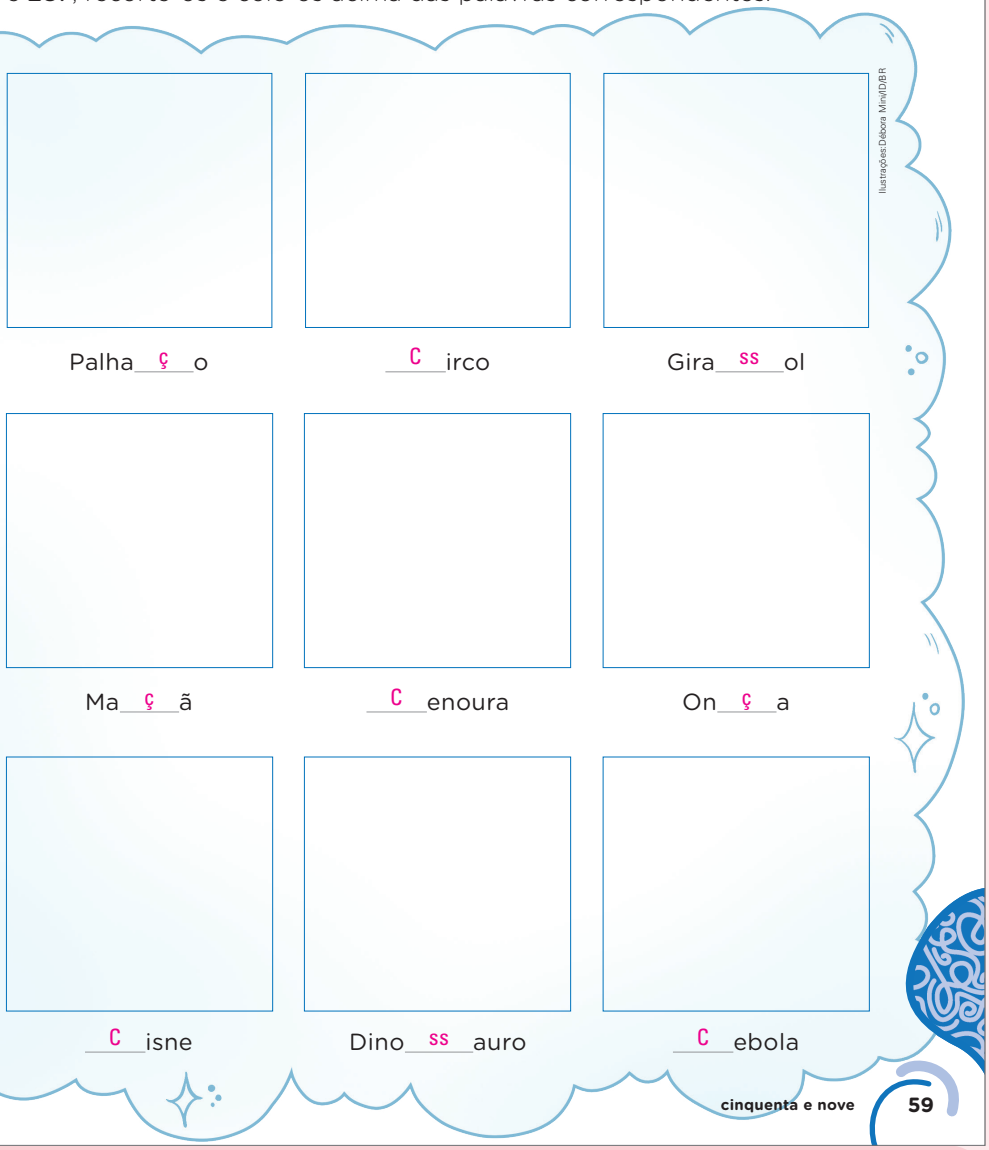
- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola e os incentive a pesquisar outras palavras escritas com **ss**, **sc** e **sç**. Para a sistematização, peça-lhes que listem as palavras pesquisadas e as afixem em um local de fácil visualização e consulta. Os estudantes também poderão criar frases no caderno utilizando as palavras pesquisadas.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Desafio do ss, ç e c

Uma fada atrapalhada tocou nas palavras dentro da nuvem e algumas letras sumiram. Em casa, complete as palavras com as letras que faltam. Depois, consulte os encartes presentes nas páginas **285** e **287**, recorte-os e cole-os acima das palavras correspondentes.



Palha__ç__o

__c__irco

Gira__ss__ol

Ma__ç__ã

__c__enoura

On__ç__a

__c__isne

Dino__ss__auro

__c__ebola

Ilustrações: Débora Minvi/DBR

Orientações didáticas

- Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa. Eles podem solicitar a ajuda de um familiar ou responsável. Destaque a importância de consultar um dicionário em caso de dúvidas. Indique que podem consultar tanto dicionários físicos quanto dicionários disponíveis na internet (**EF35LP12**).
- Na aula seguinte, faça a correção com os estudantes e oriente-os a compartilhar as respostas. Registre as palavras na lousa e certifique-se de que todos tenham conseguido completá-las corretamente, desenvolvendo assim a habilidade **EF35LP13**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão aplicar e sistematizar, de maneira lúdica, os conhecimentos desenvolvidos sobre o fonema /s/ representado por **ss**, **c** e **ç**, o que favorecerá a aprendizagem.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes terão contato com o discurso direto em uma estrutura narrativa. Farão atividades com verbos de enunciação, que introduzem ou indicam a fala das personagens, e com sinais de pontuação como dois-pontos e travessão.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

» **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Caminhos da língua

Diálogo entre as personagens

1 Releia esta fala do texto "A aula das fadas" e observe o verbo em destaque.

> — Vamos começar a aula, minhas filhas — **disse** a Fada da Fonte.

- Qual dos verbos a seguir substitui o verbo em destaque sem alterar o sentido da frase?

☐ Comeu.
☒ Falou.
☐ Gritou.

2 Os trechos a seguir foram extraídos do livro *Soprinho: o segredo do bosque encantado*. Complete-os empregando os verbos do quadro que melhor indicam as situações apresentadas.

Dica
Verifique se as palavras combinam com o que a personagem está falando. Somente depois disso, encaixe as palavras na frase.

recomendava aplaudiram gritaram perguntou

I. — Cuidado com a aterrissagem, hein? — recomendava.

II. — Saltito caiu na lagoa! — gritaram as irmãs.

III. — Para que fingir que é mágico? — perguntou a Fada da Fonte.

3 Os verbos que você usou na atividade anterior são exemplos de verbos empregados para o narrador anunciar ou explicar a fala das personagens.

a. Esses verbos têm o mesmo sentido?

Não.

b. Suponha que, na atividade **2**, em vez dos verbos usados pelo narrador, aparecesse sempre o verbo **disse** ou **disseram**. Em seguida, experimente ler as frases dessa maneira.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Releia com os estudantes o trecho do texto e relembre que, oralmente, contamos com diversos recursos para revelar nossa intenção: entonação, altura de voz, pausa, silêncio, etc. Ajude-os a perceber que o verbo em destaque também auxilia na compreensão da fala da personagem (**EF35LP04**/**EF35LP22**).
- **Atividade 2**: Os itens **I**, **II** e **III** reproduzem trechos do texto "A aula das fadas", da seção *Navegar na leitura*. Antes de realizar a atividade, explore com os estudantes o boxe *Dica*. Mostre a eles que deve haver concordância verbal entre o verbo enunciativo e o sujeito. Por exemplo, se a indicação de fala referir-se a uma personagem, o verbo fica no singular; se remeter a duas ou mais personagens, no plural.
- Depois de os estudantes terem completado a atividade, sugira a eles que confiram, com base no texto, se preencheram adequadamente as lacunas (**EF15LP03**/**EF35LP21**/**EF35LP22**).
- **Atividade 3**: No item **a**, sugira aos estudantes que troquem a posição dos verbos e leiam as falas. Eles deverão perceber que o sentido não é o mesmo. Essa conclusão será reforçada com a realização do item **b** (**EF04LP05**/**EF35LP22**). No item **b**, os estudantes deverão chegar à conclusão de que a resposta deve ser negativa. Os verbos escolhidos pelo narrador são intencionais; eles enriquecem as cenas e dão ênfase às falas das personagens (**EF35LP22**). Comente que o uso do verbo **dizer** retira das sentenças a especificação das ações e intenções das fadinhas, tornando a narrativa menos empolgante. Isso ajuda os estudantes a compreender que, ao narrar uma história, é preciso detalhar os fatos e as emoções das personagens, e isso é um conhecimento importante, já que, neste capítulo, eles terão a tarefa de escrever uma história.

Não escreva no livro.

— Cuidado com a aterrissagem, hein? — **disse**.
— Saltito caiu na lagoa! — **disseram** as irmãs.
— Para que fingir que é mágico? — **disse** a Fada da Fonte.

- Usando sempre as palavras **disse** ou **disseram**, o leitor teria detalhes a respeito de como as fadas se comportavam? Dê um exemplo que comprove sua resposta.

Não. No primeiro trecho, não haveria ênfase na recomendação; no segundo, não haveria a sensação de agitação das fadinhas, que gritavam; no terceiro, não haveria a ênfase na pergunta.

4 Releia o trecho a seguir.

Depois de explicar a lição do dia, a Fada da Fonte passou para a parte melhor da aula:
—Agora vamos subir naquela árvore e tentar o Voo Pluma—disse ela.
—Que bom! Adoro Voo Pluma!—aplaudiram as fadinhas.

a. Qual é o sinal de pontuação usado antes da fala de cada personagem e que também separa essa fala da voz do narrador?

O travessão (—).

b. Circule esse sinal de pontuação no trecho que você acabou de reler.

c. Pinte o sinal de pontuação que aparece no trecho em destaque, em que o narrador usa o verbo **passou** para anunciar uma fala de personagem. Dois-pontos (:).

Quando o narrador anuncia a fala de uma personagem em um texto, usam-se os dois-pontos no final do trecho. Observe.

Narrador anunciando a fala que vem logo a seguir.

Os **dois-pontos** são usados quando o narrador anuncia que a personagem vai falar.

A fada deu gritos de alegria**:**
— Que beleza! Eu ainda estou aprendendo a voar com mamãe, e é tão difícil! Se arranjar um boné vai ser muito fácil!

O **travessão** aparece antes da fala da personagem ou para separar a fala da personagem da voz do narrador.



Isa Sonnaglo/ID/BR

Para complementar

Tucci, William. *A rebelião da pontuação*. São Paulo: Scipione, 2003.

A obra narra a história dos sinais de pontuação, que resolvem fazer uma rebelião por sentirem-se cansados de não estarem sendo empregados de maneira adequada pelas crianças.

- **Atividade 4**: No item **a**, retome com os estudantes a ideia de que os sinais de pontuação contribuem para a construção dos sentidos do texto. Reforce a ideia de que o travessão, no contexto em que aparece, é utilizado para indicar a fala das personagens e separar essas falas da voz do narrador. Posteriormente, eles aprenderão os outros usos do travessão (**EF04LP05**). No item **b**, verifique se os estudantes atenderam às solicitações (**EF15LP03**/**EF04LP05**). No item **c**, sistematize a ideia de que, em um diálogo, os dois-pontos servem para anunciar a fala da personagem.
- Após a resolução das atividades da página, explore o boxe de sistematização. Sugerimos que reveja com os estudantes o exemplo da atividade **2**, em que o travessão separa a fala da personagem da explicação do narrador.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à preparação da fala pública.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

Olá, oralidade

2c. Sugestões: O SuperHands poderia ter um(a) assistente; poderia haver mais de um narrador; o público da mágica poderia aparecer no vídeo.

3. O segredo é esconder a moeda com o papel colado na boca do copo e colocar a mão na frente na hora de colocar o copo em cima da moeda.

Vídeo instrucional de truque de mágica

Assim como Luisinho, de "A aula das fadas", você já fingiu ser mágico para conquistar uma amizade? Agora, você vai aprender a fazer uma mágica. Depois, vai pesquisar outra mágica e ensiná-la aos colegas por meio de um vídeo.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x2k88WYf0LkAcesso em: 31 mar. 2025.

▲ Cena do vídeo *Moeda invisível*, do *vlog* SuperHands Mágica.

Assista ao vídeo *Moeda invisível*, do *vlog* SuperHands Mágica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x2k88WYf0Lk. Acesso em: 26 jun. 2025. Em seguida, responda às questões.

1 Numere os itens de acordo com a ordem em que aparecem no vídeo.

3 O passo a passo de como fazer a mágica é mostrado.

1 A mágica é apresentada.

2 Os materiais necessários para fazer a mágica são indicados.

2b. O SuperHands é quem aparece no vídeo (faz a mágica e prepara os materiais), e o narrador é quem fala no vídeo (interage com o SuperHands e com o público e explica a mágica).

2 Há duas pessoas que participam do vídeo.

a. Quem são elas? O SuperHands e o narrador.

b. Qual é a função de cada uma delas no vídeo?

c. Seria possível mais pessoas participarem do vídeo? De que forma?

3 Qual é o segredo do truque de mágica apresentado no vídeo?

O vídeo ao qual você assistiu é um texto instrucional. Vídeos e textos instrucionais orientam o espectador ou o leitor na realização de ações com determinado objetivo, como montar um brinquedo, confeccionar um objeto, fazer uma dobradura, preparar uma receita, etc.

Orientações para a produção

1. Forme grupo com três colegas.
2. Em livros, revistas ou na internet, pesquisem um texto instrucional escrito que ensine a fazer um truque de mágica.

Avaliação diagnóstica

- Proponha aos estudantes que se reúnam em duplas. Cada estudante deve dizer ao colega qual é sua brincadeira preferida e explicar o passo a passo de como brincar, indicando o objetivo, o número de participantes, as etapas e a finalização. Observe se eles conseguem ordenar a explicação das etapas da brincadeira. O objetivo é avaliar o conhecimento da turma em relação à prática oral de textos instrucionais. Lembre-se de realizar registros individuais sobre as aprendizagens já demonstradas pelos estudantes, bem como pontuar as habilidades que precisam ser retomadas ou inteiramente desenvolvidas para que possa monitorar os avanços dos estudantes.

Roteiro de aula

- Exiba o vídeo *Moeda invisível* aos estudantes (**EF04LP12**). Se possível, apresente outros exemplos do gênero.
- Leia o tópico *Orientações para a produção* e resolva as dúvidas.
- Se a produção do vídeo for inviável para a realidade da escola, proponha que os grupos organizem uma apresentação de truques de mágica para outras turmas da escola.
- O item **3** das *Orientações para a produção* mobiliza as habilidades **EF15CO02** e **EF04CO03** da Computação ao propor aos estudantes que façam as anotações do passo a passo do truque de mágica, de forma a construir e simular algoritmos em modalidade oral e escrita, uma vez que eles devem treinar o truque de mágica antes de apresentá-lo.
- No item **6** desse tópico, oriente a elaboração do roteiro. Aconselhe os estudantes a seguir as mesmas partes e sequências do vídeo *Moeda invisível*: apresentação da mágica, os materiais necessários e, por fim, os passos para a realização do truque.

Não escreva no livro.

3. Anotem no caderno os materiais necessários e o passo a passo para fazer o truque de mágica que vocês escolheram.
4. Depois, separem os materiais necessários e treinem bastante a mágica.
5. Decidam o que cada integrante do grupo vai fazer (quem será o mágico, o assistente, o narrador, o câmera, etc.).
6. Preparem o roteiro do vídeo, anotando quais serão as etapas de filmagem, quem cuidará de cada parte e quem fará a gravação.

Preparação da fala

1. Antes de filmar, ensaiem bastante.
   - Os estudantes que vão aparecer no vídeo devem falar com velocidade adequada para que o espectador consiga entendê-los.
   - Quem ficar responsável por realizar a mágica deve treinar bastante para fazer o truque corretamente.
   - Quem for responsável por filmar deve aprender a manusear o equipamento de gravação que será utilizado e se posicionar de forma a captar as melhores imagens e o melhor áudio.
   - Todo o grupo deve verificar o melhor lugar para a filmagem: com boa iluminação e sem barulhos que possam atrapalhar a gravação.
2. Com o auxílio do professor, filmem e editem o vídeo. Essa gravação será exibida aos colegas da turma no dia combinado.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shank_ali/iStock/Getty Images; Jacob Lund Photography/iStock/Getty Images

Avaliação

Assistam à versão final do vídeo e avaliem o trabalho do grupo.

Respostas pessoais.

- As explicações foram suficientes para instruir como fazer a mágica ou faltou alguma etapa?
- As falas foram claras ou foram rápidas demais, dificultando a compreensão?
- Se você fosse gravar ou editar o vídeo novamente, há algo que poderia ser melhorado?
- Quais foram os pontos fortes dessa atividade? O que você mais gostou de fazer? Comente.

» **(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

» **(EF15CO02)** Construir e simular algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.

» **(EF04CO03)** Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

Avaliação continuada

- Durante o desenvolvimento do trabalho com o texto instrucional de truque de mágica em vídeo, observe se a turma cumpriu as etapas da proposta de produção com facilidade, aplicando entonação, pronúncia, ritmo e articulação da fala adequadamente. Retome os registros feitos na avaliação diagnóstica e verifique quais os avanços obtidos por meio do desenvolvimento da proposta de produção.
- Caso identifique alguma dificuldade, sugira maneiras mais apropriadas de expor as instruções. É possível também conversar com a turma sobre a linguagem corporal, comentando como os gestos e as expressões faciais podem ajudar a expressar com mais clareza a mensagem que se quer transmitir.

- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, auxilie os estudantes durante os ensaios e prepare-os para a gravação do vídeo. Lembre-os de usar expressões que situem o público a respeito da sequência em que os passos devem ser realizados, como "Primeiro" (ou "Em primeiro lugar"), "O segundo passo", "Em seguida", "Na sequência", "Depois", entre outras; e verbos indicadores das ações a serem realizadas (no modo imperativo); por exemplo: "Faça", "Esconda, "Pegue", "Passe", "Disfarce", etc. (**EF04LP13**).
- O item **1** do tópico *Preparação da fala* mobiliza a habilidade **EF04CO06** da Computação ao propor aos estudantes que utilizem ferramentas para a criação de conteúdo — neste caso, um vídeo com um roteiro prévio — e se preparem adequadamente para executar a filmagem do truque de mágica.
- No item **2**, para realizar a filmagem, disponibilize uma câmera digital ou um celular e monitore o trabalho, explicando a importância de manusear o aparelho com cuidado e responsabilidade, respeitando o objetivo da atividade.
- Finalizadas as gravações, escolha um programa de edição de vídeos e incremente a produção.
- Se possível, ao final do trabalho e com autorização dos responsáveis e da escola, publique o vídeo em uma das redes sociais da escola.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa questão visa levar os estudantes a perceber a ordem das três partes que compõem o vídeo, o que pode servir de modelo para a produção.
- **Atividades 2 e 3**: Incentive os estudantes a se expressar e a ouvir atentamente a fala dos colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes farão a leitura e a interpretação de outra narrativa semelhante à de um conto de encantamento, a qual integra *As crônicas de Nárnia*, obra de Clive Staples Lewis lançada em 1949.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

O texto a seguir é um trecho da história *As crônicas de Nárnia*. As crianças Lúcia, Susana, Edmundo e Pedro acabaram de se mudar para a casa do tio. Um dia, Lúcia chega correndo ao local onde estavam Susana, Edmundo e Pedro e conta que, em um dos quartos da casa, há um guarda-roupa mágico, que leva a uma terra encantada chamada Nárnia.

Lúcia diz que esteve em Nárnia e lá conheceu um **fauno** que carregava uma sombrinha e presentes de Natal. O fauno contou a ela que, além de estar sob o domínio de uma feiticeira, Nárnia havia sido condenada ao inverno sem que o Natal nunca chegasse...

fauno: personagem da mitologia cujo corpo é metade humano e metade animal (bode).

- Em sua opinião, as outras crianças vão acreditar em Lúcia?

Resposta pessoal.

Leia o trecho da história para descobrir.

O leão, a feiticeira e o guarda-roupa

[...]

Os outros não sabiam o que pensar, mas Lúcia estava tão animada que todos voltaram com ela para o quarto. Ela apressou-se à frente deles, abriu a porta do guarda-roupa de supetão e exclamou.

— Aí! Entrem e vejam vocês mesmos.

— Ora, sua boboca — disse Susana, pondo a cabeça lá dentro e afastando os casacos de pele — é só um guarda-roupa comum. Olhe! Ali está o fundo dele.

Então todos olharam para dentro e afastaram os casacos, e todos viram — a própria Lúcia viu — um guarda-roupa perfeitamente normal. [...] Pedro entrou e bateu nele com os nós dos dedos para se assegurar de que era sólido.

Isa Sonntag/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Converse com os estudantes sobre a história *As crônicas de Nárnia*, verificando se eles conhecem essa obra. Se sim, indague-os se a conhecem pelo livro ou pela versão cinematográfica. Verifique se os estudantes conseguem listar os elementos principais dessa história, como acontecimentos fantásticos, presença de seres míticos, animais humanizados, objetos mágicos, entre outros. Observe se eles reconhecem que, em Nárnia, há personagens características de contos de encantamento e do universo mitológico, como reis, rainhas, animais encantados (leão, égua, burro, macaco, águia, etc.), feiticeiras, gigantes, unicórnios, faunos.

Roteiro de aula

- **Questão de predição**: Peça a alguns voluntários que leiam os parágrafos introdutórios do texto em voz alta. Em seguida, leia a questão que antecede o texto. Reserve um momento da aula para que os estudantes reflitam sobre a questão antes de verbalizar a resposta. Motive-os a se expressar e aproveite a oportunidade para levá-los a perceber a importância de ouvir os colegas (**EF15LP02**/**EF15LP09**).
- Oriente os estudantes a ler o texto em voz alta. Realize pausas estratégicas para verificar se eles estão acompanhando a leitura dos colegas, se há trechos que não ficaram claros para eles ou palavras cujo sentido eles desconheçam. Se necessário, proponha releituras de trechos que possam auxiliar na compreensão dos sentidos do texto. Oriente-os a inferir o sentido pelo contexto em que as palavras foram empregadas. Se julgar pertinente, indique a consulta ao dicionário (**EF35LP05**).
- Finalizada a leitura, questione se a hipótese elaborada na resposta à questão de predição se confirmou (**EF15LP09**).

Não escreva no livro.

— Você pregou uma excelente peça, Lu — disse ele, saindo outra vez. — Realmente nos enganou, preciso admitir. Meio que acreditamos em você.

[...]

Durante os dias seguintes, ela se sentiu muito infeliz. [...] E assim as coisas foram caminhando até o próximo dia chuvoso.

Nesse dia, quando chegou de tarde e ainda não havia sinal de mudança do tempo, eles decidiram brincar de esconde-esconde. Susana era "a da vez" e, assim que os demais se espalharam para se esconder, Lúcia foi para o quarto onde ficava o guarda-roupa. Não pretendia se esconder no guarda-roupa [...]. Mas queria dar mais uma olhada lá dentro; pois, àquela altura, ela mesma começava a se perguntar se Nárnia e o fauno não tinham sido um sonho. A casa era tão grande, complicada e cheia de esconderijos que achou que teria tempo de dar uma espiada no guarda-roupa e depois se esconder em outro lugar. Mas, assim que lá chegou, ouviu passos no corredor, e aí não houve alternativa senão pular dentro do guarda-roupa e encostar a porta atrás de si. [...]

Bem, os passos que ouvira eram de Edmundo, e ele entrou no quarto bem a tempo de ver Lúcia sumir dentro do guarda-roupa. De imediato, decidiu entrar ele mesmo – não porque pensasse que era um lugar especialmente bom para se esconder, mas porque queria continuar provocando-a sobre seu país **imaginário**. Abriu a porta. [...] Até gritou. "Lúcia! Lu! Onde está você? Sei que está aqui".



Isa Sonntag/ID/BR

imaginário: que só existe na imaginação; que não é real; fictício.

- Pergunte aos estudantes se eles acreditariam em Lúcia e se teriam coragem de entrar no guarda-roupa.
- Solicite à turma que leia as informações apresentadas no boxe *Texto e contexto* e comente as informações.
- Lembre aos estudantes de que, na história de Soprinho, quatro crianças viviam aventuras em um lugar mágico e comente que isso também ocorre em "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa".
- Proponha, então, uma leitura expressiva do texto, em que alguns estudantes lerão as falas das personagens e um deles representará a voz do narrador (**EF35LP21**/**EF35LP26**).
- Frise que os sinais no início da história ([...]) indicam que um trecho foi omitido, mas, isso não impede a compreensão do fragmento lido.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Não escreva no livro.

Não houve resposta, e Edmundo notou que sua própria voz tinha um som curioso – não o que se espera em um armário, mas uma espécie de som ao ar livre. Também notou que sentia um frio inesperado; e então viu uma luz.

"Graças a Deus", pensou Edmundo, "a porta deve ter se aberto sozinha". Esqueceu-se de Lúcia e rumou para a luz, que pensava ser a porta aberta do guarda-roupa. Mas, em vez de se ver saindo para o quarto vazio, se viu saindo da sombra de uns **abetos** espessos e escuros para um lugar aberto no meio de um bosque.

Havia neve seca e quebradiça sob os seus pés e mais neve depositada sobre os ramos das árvores. Lá em cima havia um céu azul-pálido, o tipo de céu que se vê em um belo dia de inverno pela manhã. Bem à frente, entre os troncos das árvores, via o sol, que acabara de nascer, muito vermelho e nítido. Tudo estava em perfeito silêncio, como se ele fosse a única criatura viva naquela região. [...] Sentiu um arrepio.

Agora recordava que estivera procurando Lúcia; e o quanto fora rude com ela sobre seu "país imaginário", que agora se revelava nem um pouco imaginário. [...]

abeto: espécie de árvore.

C. S. Lewis. *As crônicas de Nárnia:* o leão, a feiticeira e o guarda-roupa. Tradução de Ronald Kyrmse. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023. p. 32-35. The Lion, the Witch and the Wardrobe by CS Lewis © CS Lewis Pte Ltd 1950.

Isa Sonntag/ID/BR



Texto e contexto

As crônicas de Nárnia é uma série de sete livros escrita pelo inglês C. S. Lewis entre 1949 e 1954. Os títulos dos livros são: *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* (1950), *Príncipe Caspian* (1951), *A viagem do Peregrino da Alvorada* (1952), *O trono de prata* (1953), *O cavalo e seu menino* (1954), *O sobrinho do mago* (1955) e *A última batalha* (1956). A série, conhecida em todo o mundo, é considerada um clássico da literatura.



HarperCollins/Arquivo da editora

Capa do livro *As crônicas de Nárnia*.

Atividade complementar

- **Atividade interdisciplinar**: Depois da leitura do texto, sugira uma roda de conversa para que os estudantes comentem o que gostariam de encontrar dentro dos próprios guarda-roupas se descobrissem neles um mundo encantado, com seres e lugares fantásticos.
- Por meio da discussão oral com os colegas e o professor, a atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar mais conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.
- Em seguida, proponha a produção de um desenho, tendo como base o que comentaram anteriormente. Para isso, incentive-os a usar a imaginação para criar seres que não tenham visto em nenhum outro lugar. Com essa atividade pretende-se que eles desenvolvam e aprimorem técnicas e práticas com as quais têm contato no componente curricular Arte. Se possível, para realizar essa atividade, leve a turma a um parque ou a um espaço ao ar livre, de modo que eles possam observar elementos da natureza. Isso pode auxiliá-los na composição das personagens. Com essa atividade interdisciplinar, é possível contemplar a habilidade **EF15AR05**.
- Se considerar adequado, peça aos estudantes que escrevam uma descrição dos seres que criaram para que os colegas leiam e relacionem com a imagem representada.

Não escreva no livro.

Ler para compreender


Isa Sonntag/D/BR

1 No início do texto, Lúcia leva os irmãos à frente do guarda-roupa, abre as portas e pede que eles olhem lá dentro. O que ela espera que eles vejam?

Ela espera que eles vejam uma passagem secreta para a terra encantada de Nárnia.

2 Qual é a reação de Susana, Pedro e Edmundo diante do guarda-roupa?

Eles acham que Lúcia está brincando com eles; não acreditam nela.

3 Na brincadeira de esconde-esconde, Susana era "a da vez". Qual é o significado dessa expressão? Sugestão de resposta: Nesse contexto, a expressão indica a pessoa encarregada de procurar as demais depois de se esconderem.

4 Outra personagem da história teve uma surpresa com o guarda-roupa.

a. Quem foi? Edmundo.

b. Qual era a intenção dessa personagem ao entrar no guarda-roupa?

Edmundo queria continuar provocando Lúcia com a história do guarda-roupa mágico.

c. O que aconteceu com essa personagem?

Ao procurar por Lúcia, Edmundo acabou vivenciando a mesma experiência que ela: atravessou o guarda-roupa e chegou ao mundo de Nárnia.

Para explorar

As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa, direção de Andrew Adamson. EUA/Reino Unido, 2005 (143 min).

O filme conta a história que você leu na seção *Navegar na leitura*. Também foram adaptadas para o cinema outras duas obras da série: *Príncipe Caspian* (2008) e *A viagem do Peregrino da Alvorada* (2010).



Walt Disney/D/BR

Cartaz do filme *As crônicas de Nárnia*.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explore com os estudantes o fato de Lúcia querer, com sua atitude, comprovar o que havia dito aos irmãos.
- **Atividade 2**: Nesse momento, os estudantes podem confirmar a hipótese que levantaram na questão de predição da página **64**.
- **Atividade 3**: Ouça a opinião dos estudantes e ajude-os a perceber que a expressão significa que, na brincadeira de esconde-esconde, "a da vez" é a pessoa que tampa o rosto e conta, enquanto os outros se escondem. Pergunte a eles o que preferem fazer nessa brincadeira: se esconder ou procurar quem está escondido? (**EF35LP05**/**EF35LP06**).
- **Atividade 4**: No item **a**, retome com os estudantes a leitura do trecho em que a informação requerida é apresentada (**EF15LP03**). No item **b**, comente que está claro no texto que Edmundo não acreditou no que Lúcia disse no início da história e quis apenas chateá-la. No item **c**, pergunte aos estudantes se eles acreditam que Edmundo se encontrará com Lúcia no mundo de Nárnia.
- Para que os estudantes tenham contato com a obra em mais de uma linguagem, sugerimos, no boxe *Para explorar*, o filme *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, que apresenta todos os componentes dos contos de encantamento estudados, ainda que corresponda à adaptação cinematográfica de uma narrativa mais longa que a de um conto tradicional. Referências como essa ajudam os estudantes a ter parâmetros para criar o próprio conto de encantamento. Se possível, exiba o filme para a turma e promova uma roda de conversa sobre ele. Para isso, você pode preparar, com antecedência, algumas questões que colaborem para direcionar a conversa para a identificação dos elementos mágicos, por exemplo, e outros assuntos que julgar pertinentes. Se não for possível realizar a sessão, escolha um conto de encantamento e leia-o para a turma, que deve estar organizada em roda.

Não escreva no livro.

5 Releia o trecho a seguir.


Isa Sonntag/ID/BR

Até gritou. "Lúcia! Lu! Onde está você? Sei que está aqui".

Não houve resposta, e Edmundo notou que sua própria voz tinha um som curioso – não o que se espera em um armário, mas uma espécie de som ao ar livre. Também notou que sentia um frio inesperado; e então viu uma luz.

a. Que sentidos humanos são usados para descrever a sensação de Edmundo ao entrar no guarda-roupa?

[X] Audição. [ ] Gustação. [X] Tato. [X] Visão. [ ] Olfato.

b. Copie do trecho a parte que cita cada sentido.

Audição: "notou que sua própria voz tinha um som curioso – não o que se espera em um armário, mas uma espécie de som ao ar livre"; tato: "Também notou que sentia um frio inesperado"; visão: "e então viu uma luz".

c. Qual é a intenção do narrador ao contar a história descrevendo as sensações de Edmundo, explorando os sentidos humanos?

A intenção do narrador é fazer com que o leitor identifique melhor as sensações de Edmundo e compreenda com mais exatidão o que estava acontecendo.

6 Com os colegas, releia o trecho a seguir e responda às questões.

Havia neve seca e quebradiça sob os seus pés e mais neve depositada sobre os ramos das árvores. Lá em cima havia um céu azul-pálido, o tipo de céu que se vê em um belo dia de inverno pela manhã. Bem à frente, entre os troncos das árvores, via o sol, que acabara de nascer, muito vermelho e nítido. Tudo estava em perfeito silêncio, como se ele fosse a única criatura viva naquela região.

a. Há alguma palavra nesse trecho que você desconhece? Qual(is)?
Respostas pessoais.

b. Nesse trecho, o narrador buscou descrever com detalhes o ambiente em que a personagem estava. Em sua opinião, o que esse detalhamento traz à cena descrita? Resposta pessoal.

7 Em casa, releia o texto em voz alta para algum familiar. Depois, reflita: primeiro Edmundo diz que Nárnia é um mundo imaginário, mas depois percebe que havia se enganado.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Certifique-se de que os estudantes identificaram corretamente os sentidos explorados no trecho. Caso seja necessário, copie o fragmento na lousa e peça o auxílio da turma para identificar os sentidos. Aproveite a oportunidade e pergunte a eles como o uso dos sentidos lhes permitiu imaginar mais detalhes e perceber as sensações vividas pela personagem (**EF15LP02**/**EF35LP06**). Comente com os estudantes que, em uma narrativa, quanto mais detalhes são apresentados, mais próxima do leitor ela fica, o que permite vivenciar o que se está lendo.
- **Atividade 6**: No item **a**, anote na lousa as palavras cujo significado os estudantes desconhecem e peça a eles que pesquisem cada uma no dicionário e anotem os significados no caderno. É possível que alguns deles desconheçam o sentido de azul-pálido (um tom claro de azul) ou nítido (luminoso, brilhante), mas a maior parte das palavras do trecho já deve fazer parte do repertório da turma. No item **b**, ajude os estudantes a perceber que, embora as palavras usadas sejam conhecidas, o jeito como o texto foi escrito revela que houve um trabalho com a linguagem. Leia pausadamente, esclarecendo cada trecho para a turma. Se necessário, para explicar o que o detalhamento feito pelo narrador traz à cena, reescreva o trecho na lousa, deixando-o apenas com as informações básicas: "Edmundo caminhava na neve, em uma bela manhã de inverno. O Sol nascia brilhante, dando-lhe uma sensação de calma". Peça aos estudantes que comparem os dois trechos e digam o que imaginam ao ler cada um deles. A ideia é que percebam que o detalhamento construído no livro faz com que a cena seja imaginada com muito mais beleza, proporcionando, inclusive, prazer ao imaginar um cenário tão bonito. Quando tais detalhes são suprimidos, não é possível imaginar o mesmo cenário.

Para casa

- **Atividade 7**: Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa, lendo o texto em voz alta. Durante a correção, no item **a**, comente que Edmundo só muda de ideia no final do trecho publicado, ao brincar de esconde-esconde (**EF35LP06**). No item **b**, frise que, se formos transcrever um trecho de um texto, devemos usar aspas (**EF15LP03**). Incentive-os a expor as dúvidas que tiveram durante a realização da atividade e, se necessário, volte ao texto para saná-las.

Não escreva no livro.

a. O que faz Edmundo perceber que havia se enganado sobre o fato de Nárnia ser um mundo imaginário?

Quando Edmundo atravessa o guarda-roupa e chega a Nárnia, aquele mundo mágico passa a ser real para ele também.

b. Sublinhe no texto o trecho que comprova a mudança de ideia de Edmundo.

8 Releia o diálogo das personagens no início da história.

— Aí! Entrem e vejam vocês mesmos.

— Ora, sua boboca — disse Susana, pondo a cabeça lá dentro e afastando os casacos de pele — é só um guarda-roupa comum. Olhe! Ali está o fundo dele.

Então todos olharam para dentro e afastaram os casacos, e todos viram — a própria Lúcia viu — um guarda-roupa perfeitamente normal. [...] Pedro entrou e bateu nele com os nós dos dedos para se assegurar de que era sólido.

— Você pregou uma excelente peça, Lu — disse ele, saindo outra vez. — Realmente nos enganou, preciso admitir. Meio que acreditamos em você.

a. A expressão "Ora, sua boboca" é formal ou informal? O que o uso dessa expressão revela sobre a relação entre Susana e Lúcia?

A expressão é informal e revela proximidade entre elas.

b. Quem falou "pregar uma peça"? O que essa expressão significa?

Quem falou foi Pedro. "Pregar uma peça" significa fazer uma brincadeira para enganar o outro.

9 Releia este trecho do conto:

"Os outros não sabiam o que pensar, mas Lúcia estava tão animada que todos voltaram com ela para o quarto. **Ela** apressou-se à frente deles, abriu a porta do guarda-roupa de supetão e exclamou."

- A quem se refere o termo em destaque? Reescreva o trecho, no caderno, trocando esse termo por um substantivo, sem perder o sentido da frase.

O termo refere-se à Lúcia. Sugestão de resposta: Os outros não sabiam o que pensar, mas Lúcia estava tão animada que todos voltaram com ela para o quarto. A menina apressou-se à frente deles, abriu a porta do guarda-roupa de supetão e exclamou.

- **Atividade 8**: No item **a**, sugira aos estudantes que releiam o diálogo empregando uma entonação adequada para dar mais expressividade ao trecho. Aproveite para destacar que o registro informal é aquele utilizado no cotidiano, típico do uso não monitorado, como a expressão apresentada no trecho do texto. Já o registro formal é usado em situações de maior monitoramento e atenção às normas gramaticais (**EF35LP05**/**EF35LP21**). No item **b**, pergunte aos estudantes se já ouviram, em outro momento, a expressão "pregar uma peça" (**EF35LP05**/**EF35LP06**).
- **Atividade 9**: Se considerar necessário, faça o exercício de reescrita com a turma na lousa. Assim, é possível avaliar se a produção feita pela turma está coerente e se apresenta coesão entre as ideias.

Avaliação continuada

- Proponha a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta a fim de verificar a fluência de leitura oral e acompanhar o desenvolvimento progressivo da turma. Corrija as atividades da seção coletivamente, já que essa forma de interação permite ouvir as respostas dos estudantes e reforçar acertos ou corrigir equívocos, de modo a contemplar toda a turma igualmente. No que se refere à capacidade de inferir informações implícitas nos textos trabalhados, convém lançar perguntas para a turma e avaliar se as respostas dadas apontam um percurso de interpretação adequado, ou se será necessário retomar algum tópico.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, dando continuidade aos estudos sobre o uso do dicionário, os estudantes vão explorar as informações presentes na página de um dicionário, além de consultar diferentes acepções ou significados de uma palavra.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

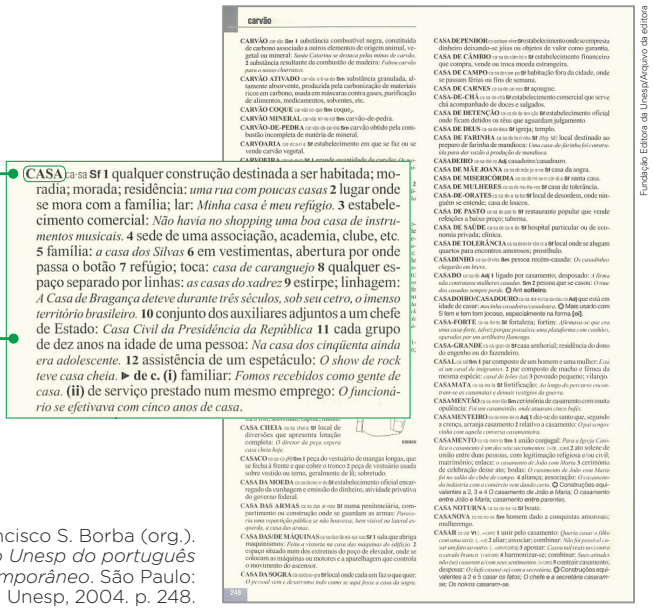
Estudo do dicionário

Diferentes significados de uma palavra

Na língua portuguesa, muitas palavras apresentam mais de um significado. Para apresentar esses significados de modo claro ao leitor, os dicionários são estruturados como no exemplo a seguir.

Entrada: unidade que abre um verbete. Pode ser uma palavra, uma expressão, uma abreviatura, etc.

Verbete: conjunto de informações contidas em uma entrada de dicionário.



carvão

CARVÃO *car-vão* **Sm 1** substância combustível negra, constituída de carbono associado a outros elementos de origem animal, vegetal ou mineral: *Santo Caterina se destaca pelas minas de carvão.* **2** substância resultante da combustão de madeira: *Fulano carvão para o nosso churrasco.*

CARVÃO ATIVADO *car-vão a-ti-va-do* **Sm** substância granulada, altamente absorvente, produzida pela carbonização de materiais ricos em carbono, usada em máscaras contra gases, purificação de alimentos, medicamentos, solventes, etc.

CARVÃO COQUE *car-vão co-que* **Sm** coque.

CARVÃO MINERAL *car-vão mi-ne-ral* **Sm** carvão-de-pedra.

CARVÃO-DE-PEDRA *car-vão-de-pe-dra* **Sm** carvão obtido pela combustão incompleta de matéria de mineral.

CARVOARIA *car-vo-a-ri-a* **Sf** estabelecimento em que se faz ou se vende carvão vegetal.

CARVOEIRA *car-vo-ei-ra* **Sf** [Mg] grande quantidade de carvão. Oco.

CASA *ca-sa* **Sf 1** qualquer construção destinada a ser habitada; moradia; morada; residência: *uma rua com poucas casas* **2** lugar onde se mora com a família; lar: *Minha casa é meu refúgio.* **3** estabelecimento comercial: *Não havia no shopping uma boa casa de instrumentos musicais.* **4** sede de uma associação, academia, clube, etc. **5** família: *a casa dos Silvas* **6** em vestimentas, abertura por onde passa o botão **7** refúgio; toca: *casa de caranguejo* **8** qualquer espaço separado por linhas: *as casas do xadrez* **9** estirpe; linhagem: *A Casa de Bragança deteve durante três séculos, sob seu cetro, o imenso território brasileiro.* **10** conjunto dos auxiliares adjuntos a um chefe de Estado: *Casa Civil da Presidência da República* **11** cada grupo de dez anos na idade de uma pessoa: *Na casa dos cinquenta ainda era adolescente.* **12** assistência de um espetáculo: *O show de rock teve casa cheia.* ▶ **de c. (i)** familiar: *Fomos recebidos como gente de casa.* **(ii)** de serviço prestado num mesmo emprego: *O funcionário se efetivava com cinco anos de casa.*

CASA CHEIA *ca-sa chei-a* **Sf** local de diversões que apresenta lotação completa: *O diretor do peça espera casa cheia hoje.*

CASACO *ca-sa-co* **Sm 1** peça do vestuário de mangas longas, que se fecha à frente e que cobre o tronco **2** peça de vestuário usada sobre vestido ou terno, geralmente de lã; sobretudo.

CASA DA MOEDA *ca-sa da moe-da* **Sf** estabelecimento oficial encarregado da cunhagem e emissão do dinheiro, atividade privativa do governo federal.

CASA DAS ARMAS *ca-sa das ar-mas* **Sf** numa penitenciária, compartimento ou construção onde se guardam as armas: *Parecia uma repartição pública se não houvesse, bem visível na lateral esquerda, a casa das armas.*

CASA DAS DE MÁQUINAS *ca-sa das de má-qui-nas* **Sf 1** sala que abriga maquinismos: *Feita a vistoria na casa das máquinas do edifício.* **2** espaço situado num dos extremos do poço de elevador, onde se colocam as máquinas ou motores e a aparelhagem que controla o movimento da cabine.

CASA DA SOGRA *ca-sa da so-gra* **Sf** local onde cada um faz o que quer: *O pessoal vem e desarruma tudo como se aqui fosse a casa da sogra.*

CASA DE PENHOR *ca-sa de pe-nhor* **Sf** estabelecimento onde se empresta dinheiro dando-se joias ou objetos de valor como garantia.

CASA DE CÂMBIO *ca-sa de câm-bio* **Sf** estabelecimento financeiro que compra, vende ou troca moeda estrangeira.

CASA DE CAMPO *ca-sa de cam-po* **Sf** habitação fora da cidade, onde se passam férias ou fins de semana.

CASA DE CARNES *ca-sa de car-nes* **Sf** açougue.

CASA-DE-CHÁ *ca-sa-de-chá* **Sf** estabelecimento comercial que serve chá acompanhado de doces e salgados.

CASA DE DETENÇÃO *ca-sa de de-ten-ção* **Sf** estabelecimento oficial onde ficam detidos os réus que aguardam julgamento.

CASA DE DEUS *ca-sa de Deus* **Sf** igreja; templo.

CASA DE FARINHA *ca-sa de fa-ri-nha* **Sf** [Mg MT] local destinado ao preparo de farinha de mandioca: *Uma casa de farinha foi construída para dar vazão à produção de mandioca.*

CASA DE FERRO *ca-sa de fer-ro* **Adj** casadinho/casadouro.

CASA DE MÃE JOANA *ca-sa de mãe jo-a-na* **Sf** casa da sogra.

CASA DE MISERICÓRDIA *ca-sa de mi-se-ri-cór-di-a* **Sf** santa casa.

CASA DE MULHERES *ca-sa de mu-lhe-res* **Sf** casa de tolerância.

CASA-DE-ORATES *ca-sa-de-o-ra-tes* **Sf** local de desordem, onde ninguém se entende; casa de loucos.

CASA DE PASTO *ca-sa de pas-to* **Sf** restaurante popular que vende refeições a baixo preço; taberna.

CASA DE SAÚDE *ca-sa de sa-ú-de* **Sf** hospital particular ou de economia privada; clínica.

CASA DE TOLERÂNCIA *ca-sa de to-le-rân-ci-a* **Sf** local onde se alugam quartos para encontros amorosos; prostíbulo.

CASADINHO *ca-sa-di-nho* **Sm** pessoa recém-casada: *Os casadinhos chegarão em breve.*

CASADO *ca-sa-do* **Adj 1** ligado por casamento; desposado: *A firma não contratava mulheres casadas.* **Sm 2** pessoas que se casou: *O time dos casados sempre perde.* **Q** Ant **solteiro.**

CASADOIRO/CASADOURO *ca-sa-doi-ro/ca-sa-dou-ro* **Adj** que está em idade de casar: *mociinha casadoira/casadoura.* **Q** Mais usado com **S** tem o tom tom jocoso, especialmente na forma **[o].**

CASA-FORTE *ca-sa-for-te* **Sf** fortaleza; fortim: *Afirmava-se que era uma casa-forte, talvez porque possuísse uma plataforma com canhões, apoiados por um artilheiro flamengo.*

CASA-GRANDE *ca-sa-gran-de* **Sf** casa senhorial; residência do dono do engenho ou do fazendeiro.

CASAL *ca-sal* **Sm 1** par composto de um homem e uma mulher: *Essa é um casal de malgueiros.* **2** par composto de macho e fêmea da mesma espécie: *casal de leões* [cat] **3** pouco pequeno; vilarejo.

CASAMATA *ca-sa-ma-ta* **Sf** fortificação: *do lugar do parapeito eu assistiria ao seu casamento e demais vestígios da guerra.*

CASAMENTO *ca-sa-men-to* **Sm** cerimônia de casamento com muita opulência: *Foi um casamento, onde estavam cinco bufês.*

CASAMENTEIRO *ca-sa-men-tei-ro* **Adj 1** dia-se do santo que, segundo a crença, arranja casamento **2** relativo a casamento. *O pai sempre virou com aquela conversa casamenteira.*

CASAMENTO *ca-sa-men-to* **Sm 1** união conjugal: *Para a Igreja Católica o casamento é um dos sete sacramentos.* [cdc, cam] **2** ato solene de união entre duas pessoas, com legitimação religiosa e/ou civil; matrimônio; enlace: *o casamento de João com Maria* **3** cerimônia de celebração desse ato; bodas: *O casamento de João com Maria foi no salão do clube de campo.* **4** aliança; associação: *O casamento da indústria com o comércio vem dando seus frutos.* **Q** Construções equivalentes a 2, 3 e 4 **O casamento de João e Maria; O casamento entre João e Maria; casamento entre parentes.**

CASA NOTURNA *ca-sa no-tur-na* **Sf** boate.

CASANOVA *ca-sa-no-va* **Sm** homem dado a conquistas amorosas; mulherengo.

CASAR *ca-sar* **Vt.** [→ conj **1**] unir pelo casamento: *Queria casar o filho com uma atriz.* [→ 1] **2** aliar; associar; combinar: *Não foi possível casar um jeito ao outro.* [→ conj **1**] **3** apostar: *Casou mil reais no cavalo francês.* [→ conj **1**] **4** harmonizar-se; combinar: *Suas atitudes não (se) casavam com seus sentimentos.* [→ conj **1**] contrair casamento; desposar: *O dado jovem já vem casando.* **Q** Construções equivalentes a 2 e 5 **casar os fatos; O chefe e a secretária casaram-se; Os noivos casaram-se.**

Fundação Editora da Unesp/Arquivo da editora

Francisco S. Borba (org.). *Dicionário Unesp do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004. p. 248.

1 Em um verbete, cada um dos significados de uma palavra ou expressão é chamado **acepção**. Antes de cada significado, há um número.

- Quantas acepções tem a palavra **casa** nesse dicionário?

Doze acepções.

2 Releia este trecho do texto "O leão, a feiticeira e o guarda-roupa".

> A casa era tão grande e complicada, tão cheia de esconderijos, que ela pensou que teria tempo de dar uma espiada e se esconder em outro lugar.



Isa Sonntag/ID/BR

Atividade complementar

- Para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as informações presentes na página de um dicionário, realize uma atividade preparatória. Comece questionando em que momentos eles já utilizaram um dicionário, com que finalidade o fizeram, quais informações podem ser encontradas em um livro de dicionário, etc. Em seguida, lembre-os de outras oportunidades em que vocês consultaram o dicionário, como durante as atividades propostas nas seções *Caminhos da língua* e *Navegar na leitura* deste capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade explora a definição de **acepção** e sua relação com os diferentes significados de uma palavra. Verifique se os estudantes entenderam o conceito. Então, auxilie-os a identificar a quantidade de acepções observando os números antes de cada uma delas (**EF04LP03**).
- **Atividade 2**: Auxilie os estudantes a identificar a acepção adequada. Para isso, releia o trecho substituindo a palavra **casa** por suas diferentes acepções, a fim de que percebam a adequação ou a inadequação de cada uma em relação ao contexto (**EF35LP05**/**EF04LP03**). Aproveite a oportunidade para explicar que, embora uma palavra possa apresentar várias acepções, na maioria das vezes, apenas uma delas a substitui adequadamente.
- **Atividade 3**: No item **a**, realize a leitura compartilhada da tira. Explore não só as informações dos balões, mas também os detalhes dos desenhos. Auxilie os estudantes a compreender o que significa a expressão entre aspas. Caso haja dificuldade de compreensão, dê outros exemplos usando a mesma expressão (**EF15LP14**/**EF35LP01**/**EF35LP05**). No item **b**,

Não escreva no livro.

- Qual sentido da palavra **casa** no dicionário mais se aproxima ao que foi empregado no trecho do conto?

O sentido (ou acepção) 1: qualquer construção destinada a ser habitada; moradia; morada; residência.

3 Leia esta tira do Garfield.



Jim Davis. *Garfield: Foi mal...* Porto Alegre: L&PM Editores, 2014. p. 95.

a. O que Garfield quis dizer ao usar a expressão "sinta-se em casa"?

Ele quis que o ratinho ficasse à vontade, como se estivesse na própria casa.

b. Qual é a atitude do ratinho logo após a fala de Garfield?

O ratinho se sente à vontade "demais" e pega o ursinho e o pote de comida de Garfield. A expressão "com prazer" também reforça essa ideia.

c. No último quadrinho, Garfield parece ter mudado de ideia sobre deixar o ratinho se sentir em casa. Em sua opinião, por que houve essa mudança na personagem?

Garfield quis ser educado, mas não esperava que o ratinho realmente fosse se sentir tão à vontade para pegar seu ursinho e seu pote de comida.

d. Quando alguém diz para "se sentir em casa", você faz exatamente o que costuma fazer em sua casa? Por quê?

Respostas pessoais. Proponha aos estudantes discutir essa expressão, de modo que entendam que, embora ela revele gentileza, não deve ser entendida literalmente, ou seja, não se deve agir como o ratinho.

novamente, explore não só os diálogos, mas também os elementos não verbais. Nessa atividade, os estudantes deverão perceber que o ratinho ficou à vontade demais na casa de Garfield (**EF35LP04**). No item **c**, comente que a atitude do ratinho surpreendeu Garfield e o fez repensar. É possível identificar a resposta pela análise da frase e da expressão do gato (**EF35LP04**). Caso os estudantes tenham dificuldade de responder, retome com eles como Garfield se comportou, inicialmente, com a presença do ratinho. Depois, peça a eles que interpretem a reação do ratinho diante da gentileza de Garfield. Nesse caso, pode ser interessante antecipar a discussão do item **d**, perguntando aos estudantes como se sentiriam se estivessem no lugar do gato. Incentive-os a expressar as próprias opiniões (**EF15LP14**/**EF35LP05**).

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes a realização de um jogo com o dicionário. Peça a eles que se organizem em grupos com quatro integrantes. Escolha uma palavra que a turma provavelmente não conheça e diga-a em voz alta. Em seguida, diga a mesma palavra inserida em uma frase. Cada grupo deverá escrever, em um pedaço de papel, o significado que considera adequado para a palavra. Os papéis devem ser recolhidos e lidos por você, em voz alta. Cada grupo deverá localizar a palavra no dicionário e conferir qual dos grupos mais se aproximou do significado apropriado, conforme a frase que você apresentou.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes produzirão um conto de encantamento. Na realização da atividade, eles colocarão em prática os conhecimentos construídos nas seções anteriores.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

Conto de encantamento

Neste capítulo, você conheceu algumas histórias com elementos mágicos e seres de outros mundos. Agora é a sua vez de criar um conto de encantamento em que uma personagem encontra um objeto mágico e é transportada para um mundo de fantasia.

O que vou produzir

Você vai escrever um conto em que exista um objeto mágico. Esse objeto pode ser algo de seu cotidiano ou inventado por você.

Para isso, você poderá inventar a história completa ou desenvolver o restante da história a seguir, dando a ela um novo final.

A menina dos brincos de ouro

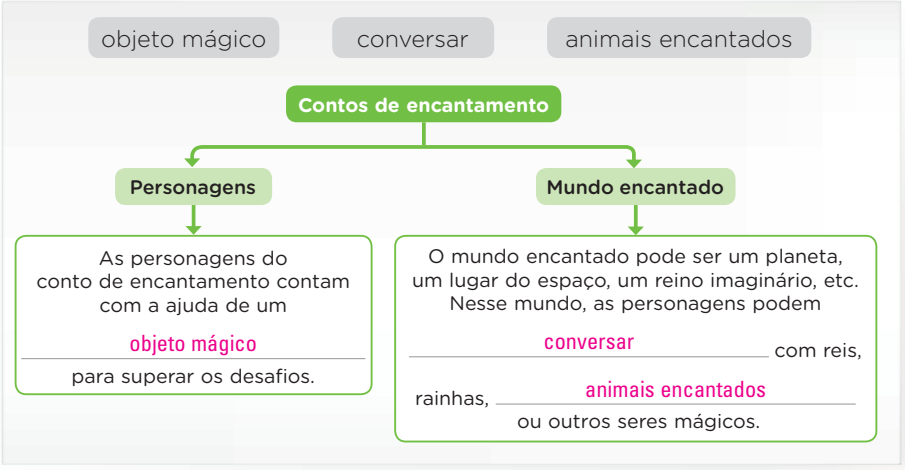
Era uma vez uma mulher que era muito amorosa com sua filha caçula. Um dia ela lhe deu um par de lindos brincos de ouro. Feliz, a menina passou a usá-los dia e noite, tirando-os apenas para tomar banho na cachoeira.

Certa tarde, a garota perdeu a hora do jantar brincando nas águas e, com medo de deixar a mãe preocupada, foi correndo para casa. Porém, qual não foi a sua tristeza quando percebeu que havia esquecido os lindos brincos sobre uma pedra. Voltou o mais rápido que podia para a cachoeira, onde encontrou…

Heloisa Prieto. *Lá vem história outra vez*: contos do folclore mundial. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 48.

Antes de produzir seu texto, complete o esquema com as palavras e expressões do quadro a seguir.

objeto mágico | conversar | animais encantados



Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que façam uma lista escrevendo as características do gênero conto de encantamento. Convide alguns voluntários para sistematizar esse conhecimento na lousa. Observe se eles citam os elementos essenciais que devem estar presentes na narrativa: objetos mágicos, cenários fantasiosos, conflito, desfecho, etc. Oriente-os a consultar o texto na lousa durante a elaboração do rascunho.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que leiam em voz alta as informações apresentadas no tópico *O que vou produzir*. Então, leia com a turma cada item do tópico *Orientações para a produção* e esclareça possíveis dúvidas.
- O item **1** das *Orientações para a produção* mobiliza a habilidade **EF15CO04** da Computação ao propor aos estudantes o planejamento do texto, antes da escrita. Eles precisarão definir os elementos que o compõem, realizando um movimento de decomposição de algo maior em partes menores.
- Caso os estudantes optem por continuar o conto a partir do trecho inicial transcrito, já estarão definidos o cenário, algumas personagens e também uma das situações-problema que compõem a história. Oriente-os a ler com atenção esse trecho inicial, para que a sequência que vão escrever não entre em conflito com o que já foi dito no texto (**EF15LP05**/**EF35LP25**).
- Antes de os estudantes iniciarem o texto, compartilhe a leitura das perguntas do quadro de *Avaliação e reescrita*. As questões possibilitam retomar aspectos importantes que deverão estar presentes no texto produzido (**EF15LP05**/**EF35LP07**/**EF35LP08**/**EF35LP09**).

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Planeje a escrita do conto. No rascunho, descreva como é o objeto mágico e em que lugar a história se passa; qual é a principal situação-problema que as personagens terão de enfrentar; que situações de encantamento vão aparecer na história. Anote também se haverá um vilão, um confronto; como será solucionada a história e o desfecho.
2. Preste atenção na maneira como vai escrever a história.
   - Escreva um parágrafo para cada assunto. Use letra maiúscula no início das frases.
   - Organize os diálogos entre as personagens usando: dois-pontos depois que o narrador anunciar a fala de uma delas; travessão antes de iniciar a fala de cada personagem; verbos variados quando o narrador anunciar a fala das personagens ou for complementá-las com uma explicação. Assim, o leitor saberá como as personagens agem e se sentem.
   - Lembre-se de dar um título para o conto.

Avaliação e reescrita

Releia seu rascunho acompanhando as perguntas do quadro a seguir. Pinte **sim** ou **não** para responder a cada pergunta. Retome o texto e corrija-o antes de escrever a versão final. Lembre-se de que sua história precisa conectar as informações de forma coerente.

1. Em sua história, há um objeto mágico?	Sim	Não
2. Alguma personagem vai a um lugar distante, encantado?	Sim	Não
3. Existe uma situação-problema?	Sim	Não
4. No final da história, a situação-problema é resolvida?	Sim	Não
5. Você usou a pontuação nos diálogos adequadamente?	Sim	Não
6. Os verbos foram usados no singular e no plural, concordando com a(s) palavra(s) relacionada(s) a eles?	Sim	Não
7. Você deu um título ao conto? Ele tem relação com a história?	Sim	Não

Circulação do texto

1. Como no capítulo **1**, a turma produzirá um novo livro com os contos desta seção. Para montar o livro, sigam as instruções da página **39**.
2. O trabalho também pode ser publicado em um *blog* da turma ou da escola. Combine com o professor o modo como o texto vai circular.

- Acompanhe o processo de produção do conto, dirimindo dúvidas e relembrando os estudantes das características do gênero sempre que julgar necessário. Lembre-os de que a fala das personagens não deve se misturar à voz do narrador e, por isso, eles devem atentar à pontuação (**EF04LP05**/ **EF35LP09**/ **EF35LP25**).
- Depois de escrito o texto, instrua-os a observar novamente cada um dos itens propostos no quadro *Avaliação e reescrita* para verificar se é necessário realizar alterações no conto. Sugira que troquem o texto com outros colegas, a fim de que contribuam para melhorar a produção uns dos outros (**EF15LP06**).
- É importante que os estudantes se habituem a reescrever o próprio texto. Nesse tipo de atividade, combine com eles um ou dois aspectos do conto que serão corrigidos quanto à ortografia, conforme o conteúdo estudado nos capítulos. Dessa maneira, não farão uma reescrita mecânica, mas, pouco a pouco, ganharão autonomia e uma postura ativa diante daquilo que produzem.
- Leia com eles o tópico *Circulação do texto*. Frise que o conto produzido fará parte de um livro da turma. Lembre a eles a importância do capricho, já que o conto será lido por outras pessoas (**EF15LP07**/**EF15LP08**).
- Oriente os estudantes na tarefa de passar os textos a limpo, usando tamanho e formato de papel uniformes para facilitar a montagem final do livro.

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

Avaliação continuada

- Durante a correção, observe se a história está bem estruturada e organizada, se os elementos fantasiosos foram inseridos adequadamente, se os acontecimentos fazem sentido e se o texto está claro. Para suprir possíveis dificuldades na escrita do conto, adote estratégias lúdicas como jogos de criação de histórias colaborativas, em que cada estudante contribui com um elemento da estrutura narrativa.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Depois dos estudos realizados neste capítulo a respeito da importância de ler e do prazer propiciado pela leitura, os estudantes conhecerão três projetos de incentivo a essa prática.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Pessoas e lugares

Livros para todos

Você já parou para pensar na quantidade de livros que são lidos por pessoas da sua idade todos os anos? Observe a tabela a seguir.

ESCOLARIDADE					
Livros / ano	2007	2011	2015	2019	2024
Fundamental I (1º a 4º série ou 1º ao 5º ano)	3,70	2,50	3,44	3,96	3,07

Fonte de pesquisa: Instituto Pró-Livro. *Retratos da leitura no Brasil*. 6. ed. São Paulo: IPL, 2024. p. 33. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

Nos últimos anos, muitos projetos têm levado livros a várias partes do Brasil, inclusive a regiões afastadas dos centros urbanos. Há lugares onde não tem biblioteca, mas quem disse que nesses lugares não há livros? Há sim! Isso acontece graças à iniciativa de pessoas que se empenham para que os livros cheguem a todos. Conheça alguns desses projetos.

A Biblioteca Ambulante, retratada na foto, visita escolas isoladas na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, onde nem sempre há livros à disposição dos estudantes. Com iniciativas desse tipo, os livros, felizmente, têm chegado a pontos distantes do país.

A Bicicloteca Itinerante do Caquetá é um projeto de leitura desenvolvido pela professora Maria da Conceição, com seu amigo Renaxon Oliveira, em Porto Acre (AC). O projeto conta com estudantes que pedalam levando



Giovanni Silva/Prefeitura de Blumenau

▲ Biblioteca Ambulante, instalada em uma *van*, visitando escolas isoladas em Blumenau, Santa Catarina. Foto de 2025.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes as informações apresentadas na dupla de páginas, para que eles conheçam alguns projetos de incentivo à leitura (**EF35LP01**).
- Organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se já ouviram falar desses projetos ou se conhecem outros semelhantes a esses. Depois, proponha uma discussão coletiva das atividades, incentivando a troca de ideias e de opiniões (**EF15LP09**).
- Esse pode ser um momento importante de formação cidadã dos estudantes. Tendo isso em vista, acolha ideias de ações que visem ao fomento à leitura na escola e na comunidade do entorno. Ouça atentamente as sugestões dos estudantes durante a roda de conversa. Se for o caso, dialogue com a gestão escolar e, se julgarem pertinente, mobilize projetos de intervenção nesse sentido.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1**: Houve uma diminuição na quantidade de livros lidos no ano de 2024, se comparado ao ano de 2007. Observe se os estudantes citam a importância dessas bibliotecas itinerantes para promover a leitura e democratizar o acesso ao livro em diversos lugares.
- **Atividade 2**: Certifique-se de que os estudantes identifiquem adequadamente os projetos e questione-os a respeito de outros possíveis meios de transporte que poderiam ser transformados em bibliotecas ambulantes (**EF15LP03**).
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a falar sobre a razão de suas escolhas (**EF15LP09**). Indague-os sobre projetos que existem na região em que vivem e estudam e leve-os a imaginar ações de incentivo à leitura de que gostariam de participar.

Não escreva no livro.



Marcos Vicentti/Secom/Agência de Notícias do Acre

▲ Maria da Conceição em sua biblioteca em Porto Acre, no Acre. Foto de 2023.

livros para crianças de comunidades rurais bem afastadas. Os livros são entregues e recolhidos semanalmente.

Há também projetos que visam promover o acesso à leitura a Pessoas com Deficiência (PcD) no Brasil. Leia a notícia e conheça um exemplo de um projeto assim.

Bece [Biblioteca Estadual do Ceará] sedia nesta sexta-feira (17), às 10h, lançamento de "Liz – livro infantil inclusivo" e da plataforma virtual do projeto

[...]

O que é o projeto "Liz – livro infantil inclusivo"?

O projeto consiste na produção do livro ilustrado "Liz e seus amigos – o poder da inclusão" [...]. A obra é uma das poucas iniciativas do tipo no estado e deve preencher a lacuna que há no acesso a materiais acessíveis para leitura, atendendo especialmente ao público infantojuvenil com deficiência visual/cegos, pessoas com baixa visão e surdos.

O projeto também contempla o desenvolvimento de uma plataforma virtual com a versão do livro em formato digital, tradução em vídeo libras, vídeo lúdico com a contação de história, músicas e videoclipes ilustrados, além de materiais didáticos complementares, tendo em vista a dificuldade de acesso a esses materiais por parte de professores e pais. Tudo com recursos de acessibilidade e sem restrição de acesso ao público.

Biblioteca Estadual do Ceará (BECE). 13 set. 2021. Disponível em: https://bece.cultura.ce.gov.br/bece-lancamento-de-liz-livro-infantil-inclusivo-e-da-plataforma-virtual-do-projeto/. Acesso em: 5 jul. 2025.

1. Com base na tabela, houve aumento ou diminuição na quantidade de livros lidos entre os anos 2007 e 2024? De que modo as bibliotecas itinerantes contribuem para mudar esse cenário? Veja as respostas nas *Orientações didáticas.*
2. Em quais desses projetos os livros circulam em meios de transporte?
3. Qual biblioteca você achou mais interessante? Por quê?
   Respostas pessoais.
4. O que você achou do projeto "Liz – livro infantil inclusivo"? Por quê?
   Respostas pessoais.
5. Na região onde você mora, há acesso gratuito à leitura?
   Resposta pessoal.
6. Em sua escola tem uma biblioteca? Você tem o hábito de pegar livros emprestados?
   Respostas pessoais.

2. Na Biblioteca Ambulante, que transporta os livros em uma *van*, e na Bicicloteca Itinerante do Caquetá, em que os livros circulam em um tipo de bicicleta.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes a organização de uma feira de troca de livros. Combinem a data para que levem para a escola livros usados em bom estado que desejem trocar por outros. Cada um deve preparar um breve texto sobre o livro que levou, de forma a apoiar uma fala que convença os colegas a ler o livro. A feira deve ocorrer em data e horário previamente acordados. Nesse dia, oriente os estudantes a apresentar os livros para os colegas; isso os incentivará a participar da troca e a ler as obras posteriormente.

- **Atividade 4**: Discuta com a turma sobre a importância de projetos que visem a inclusão e promoção da diversidade, pois eles permitem que todas as pessoas possam participar sem sentir-se excluída. Destaque a necessidade de se criar mais locais como esse e de divulgar para a população em geral.
- **Atividade 5**: Converse com os estudantes sobre o acesso que eles têm a livros e os hábitos de leitura que porventura mantenham no dia a dia.
- **Atividade 6**: É possível que na região em que os estudantes moram ou onde está localizada a escola não haja disponibilidade de locais com acesso gratuito à leitura. De todo modo, ouça as informações apresentadas pelos estudantes. Caso eles tenham acesso a esse tipo de espaço na região, aproveite a oportunidade e pergunte a eles se têm o costume de frequentá-lo. Se os estudantes disserem não conhecer esses lugares ou se limitarem a mencionar a biblioteca da escola, sugere-se que eles sejam orientados a pesquisar informações sobre esse tipo de lugar na região onde vivem. Em grupos, eles podem ir ao laboratório de informática fazer essa pesquisa e, depois, apresentar as informações descobertas para a turma. Alternativamente, você pode projetar para a turma imagens de lugares da região onde haja acesso gratuito a livros. A ideia é perguntar aos estudantes se reconhecem esses locais, motivando-os a perceber que já podem ter passado perto deles sem saber que se tratava de bibliotecas ou de espaços de leitura.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes organizarão o lançamento dos dois livros de contos produzidos pela turma anteriormente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade;

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Vamos compartilhar!

Lançamento de livros de contos

As leituras feitas nos capítulos **1** e **2** contribuíram para que você escrevesse dois contos de encantamento. Junto com os textos dos colegas, essas histórias compuseram dois livros de contos. Além disso, você teve a oportunidade de praticar a contação e a escuta de histórias.

Agora é hora de divulgar esses trabalhos para que outras pessoas possam apreciar o que vocês produziram e se divertir com as histórias. Vocês vão organizar o lançamento dos livros de contos da turma, que será aberto a toda a comunidade escolar e também a outros convidados.

Lançamento dos livros

1. Combinem com o professor um dia e um local para o lançamento dos livros de contos: pode ser na própria escola, em uma biblioteca do bairro, em uma livraria ou em uma papelaria da região.
2. Confeccionem convites para os pais e amigos e distribuam pela escola alguns cartazes divulgando o evento. Providenciem um cartaz para ser colocado no local em que o lançamento acontecerá.
3. No dia do lançamento, exponham os livros de contos da turma deixando-os apoiados em posição vertical para que possam ser vistos pelos visitantes.

Contação de histórias

1. Escolham os contos que vocês vão apresentar. É importante que todos se prepararem para a apresentação.
2. Reservem e preparem um espaço para as apresentações de contação de histórias.
3. Em um cartaz, exponham os títulos das histórias que serão contadas, indicando também os nomes dos estudantes responsáveis e os horários de todas as apresentações.
4. Preparem o espaço, decorando o local onde ocorrerá a contação de histórias com cartazes e ilustrações de contos de encantamento.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Inicie o estudo da seção informando aos estudantes que eles vão organizar o lançamento dos dois livros coletivos de contos de encantamento elaborados nas seções anteriores.
- Peça a um voluntário que leia em voz alta as orientações apresentadas no tópico *Lançamento dos livros* e esclareça possíveis dúvidas que surgirem.
- Pesquise, na comunidade escolar, qual seria o local mais adequado e viável para a realização do evento (se a própria escola ou outro lugar). Guie os estudantes na confecção de convites criativos e lembre-os de que deverão entregá-los aos convidados com certa antecedência.
- Oriente os estudantes a elaborar cartazes atraentes, com imagens, letras grandes e coloridas. Se possível, deve ser confeccionado mais de um exemplar de cada livro de contos da turma. Dessa forma, mais pessoas poderão manuseá-los ao mesmo tempo.
- Uma vez que os estudantes tenham compreendido como acontecerá o lançamento dos livros, compartilhe com eles as informações apresentadas no tópico *Contação de histórias*. Saliente que, na seção *Olá, oralidade* do capítulo **1**, foi orientado como realizar a contação de histórias. O fato de os estudantes já terem experimentado situação semelhante enriquecerá a atividade (**EF15LP19**).
- Para organizar o cantinho da leitura, se possível, pegue alguns livros emprestados na biblioteca da escola ou do bairro. O cantinho da leitura pode ocupar a própria biblioteca da escola, se houver (**EF15LP15**/**EF35LP02**).
- Oriente os estudantes a recepcionar as pessoas no dia do lançamento e a esclarecer os participantes quanto a possíveis dúvidas. Instrua-os também sobre como devem se organizar durante o lançamento (**EF15LP09**/**EF15LP11**).

Não escreva no livro.



Cantinho da leitura

1. Um dos espaços do evento poderá ser uma miniexposição de livros com contos de encantamento, além de outros livros de histórias.
2. Exponham esse material em um cantinho preparado para a leitura. Pode ser uma sala de aula com carteiras em círculos, um espaço com um tapete e algumas almofadas ou uma área ao ar livre.
3. O cantinho de leitura deverá contar com a presença de um adulto responsável pelo empréstimo dos livros.

Livro de visitas

1. As pessoas poderão registrar mensagens sobre os livros lançados e sobre o evento como um todo. Para isso, providenciem um livro de visitas, que poderá ficar ao lado da exposição.
2. Após o evento, leiam algumas das mensagens do livro de visitas e escolham algumas delas para colocar em um mural que ficará exposto na escola. Caso tenham fotos do evento, afixem algumas dessas fotos no mural, acompanhando as mensagens.

Avaliação

Com o professor, avaliem o evento por meio de uma conversa entre a turma. Discutam os pontos a seguir. Respostas pessoais.

- O lançamento dos livros agradou às pessoas que foram ao evento? Contem de que maneira vocês perceberam isso.
- A contação de histórias agradou ao público?
- Os grupos que se apresentaram na contação conseguiram cumprir suas responsabilidades quanto à preparação do local, à apresentação dos contos e à organização da apresentação?
- O cantinho de leitura funcionou bem?
- Há pontos que poderiam ser melhorados? Em caso afirmativo, quais?

Ilustração: Mara Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

- Leia para os estudantes as orientações do tópico *Livro de visitas*. Há sugestão para a montagem de um mural após a avaliação do evento. É recomendável que, no dia do lançamento, sejam tiradas fotos para compor esse mural.
- Para realizar as discussões sugeridas no tópico *Avaliação*, organize os estudantes em roda e crie um clima adequado à conversa. Para garantir que esse momento do processo de aprendizagem seja produtivo, procure ouvir todos os estudantes. Oriente-os a anotar as observações feitas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como o uso dos dois-pontos e do travessão em discurso direto e o emprego de **ç** para representar o fonema /**s**/.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Aprender sempre

1 Leia em voz alta a anedota a seguir.

Mosca na sopa

No restaurante, o freguês chama o garçom: Sugestões de respostas:

— Tem uma mosca no meu prato! — ele disse./exclamou o freguês.

— É o desenho do prato, meu senhor. — explicou/afirmou o garçom.

— Mas tá se mexendo! — angustiou-se/desesperou-se o freguês.

— Oh! É desenho animado! — tentou disfarçar/mentiu o garçom.

Domínio público.

a. Qual é o título do texto?

"Mosca na sopa"



Isa Sonntag/DdBR

b. A anedota apresenta um diálogo entre um garçom e um freguês.

- Sublinhe as falas do garçom.
- Circule as falas do freguês.

c. Qual é o sinal de pontuação usado para iniciar as falas das personagens?

O travessão.

d. Qual é a função dos dois-pontos nessa anedota?

Eles servem para indicar que haverá a fala de uma personagem.

e. Neste capítulo, você estudou que, após a fala de uma personagem, é comum haver uma indicação de como a personagem falou ou o que ela estava sentindo quando falou. Observe um exemplo.

— Saltito caiu na lagoa! — gritaram as irmãs.

- Agora, volte à anedota e escreva nas linhas, ao lado de cada frase, uma indicação para a fala das personagens. Você pode usar verbos como **disse**, **explicou**, etc. Não se esqueça de usar o travessão (—).

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- Aproveite as atividades da seção para rever e esclarecer conceitos, além de verificar a necessidade de novas atividades ou do uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.
- **Atividade 1**: Relembre com os estudantes que, em geral, **anedota** ou **piada** é uma história breve e engraçada. Muitas piadas e anedotas costumam ser contadas de modo mais enxuto, sem muito detalhamento. Se considerar adequado, peça a três estudantes voluntários que representem essa cena diante da turma (**EF35LP01**/**EF04LP05**/**EF35LP21**). No item **b**, os estudantes deverão destacar as seguintes falas:

  Garçom: — É o desenho do prato, meu senhor. / — Oh! É desenho animado!

  Freguês: — Tem uma mosca no meu prato! / — Mas tá se mexendo! (**EF15LP03** /**EF04LP05**). Para responder aos itens **c** e **d**, os estudantes deverão retomar o conhecimento construído sobre discurso direto, uso do travessão e dos dois-pontos (**EF15LP03**/**EF04LP05**). No item **e**, auxilie os estudantes a completar os espaços em branco com verbos de enunciação adequados, que transmitam o sentido pretendido. No item **f**, eles retomarão o fonema /**s**/ representado por **ç** (**EF35LP13**). No item **g**, deverão associar a definição de desenho animado à apresentada na fala do garçom (**EF35LP04**). Mesmo após ler a definição de desenho animado e sabendo que o objetivo da piada é ser engraçada, caso os estudantes tenham dificuldade em explicar a fala do garçom, pode ser necessário construir a linha de raciocínio com eles. Comece perguntando o que a presença de uma mosca em um prato de comida significa. Destaque o fato de que isso indica falta de higiene do restaurante ou um acidente — a mosca caiu sem que se pudesse fazer nada para evitar. Diante de uma

Não escreva no livro.

f. Leia a palavra **garçom** em voz alta. A letra **ç** representa o mesmo som que a letra **s** na palavra:

( ) casa. (X) sala.

g. Leia a definição de **desenho animado**.

> **desenho [...] animado** *Cinema* Filme feito com sucessivas imagens desenhadas ou criadas em computador, dando sensação de movimento.

Aulete de bolso: dicionário da língua portuguesa. Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. p. 197.

- Por que o garçom disse que a mosca no prato era um desenho animado? Explique com suas palavras.

O garçom, para não assumir que havia uma mosca no prato do freguês, sustentou a mentira dizendo que se tratava de um desenho animado, pois a mosca estava em movimento.

2 Você se lembra da atitude de Luisinho, amigo da fada Saltito, no primeiro texto lido neste capítulo? Ele deu à fada um boné, dizendo que esse objeto era mágico, para que ela conseguisse se sair bem nas aulas de voo. O boné não era mágico. A verdadeira mágica aconteceu porque Saltito se sentiu tão confiante que acabou descobrindo que era capaz de voar bem. Nesse caso, o boné representa o incentivo e o apoio de um amigo. E essa mágica todo mundo é capaz de realizar. Que tal fazer o mesmo? Desenhe um boné em uma folha de papel, recorte-o e escreva palavras de incentivo. Depois, entregue-o a um colega de turma. Resposta pessoal.



Isa Sonntag/ID/BR

Saber Ser — Autoconsciência

• **Atividade 2**: Se possível, desenhe um boné na lousa ou peça a um estudante que o faça, para auxiliar os colegas na realização dessa atividade. Instrua os estudantes a desenhar, a pintar o boné e a escrever a mensagem no verso da imagem. Se julgar mais adequado, você pode imprimir imagens de bonés para a atividade. É importante que você leia todos os textos antes da entrega dos bonés aos colegas e, se necessário, faça sugestões de adequação textual. Reforce, com essa atividade, a importância de cada estudante cooperar com os demais, não promover pressão social inadequada (*bullying*, por exemplo) e solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso.

situação como essa, pergunte qual ação era esperada do garçom. Imagina-se que respondam que ele deveria trocar o prato e desculpar-se. Ao contrariar essa lógica, percebe-se, então, que o garçom não queria admitir um erro e preferiu improvisar. Nisso consiste o humor da piada: o garçom agir de uma maneira completamente inesperada, que parece, inclusive, absurda.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a leitura literária e desenvolver o senso estético, valorizando a literatura como forma de imaginação e encantamento.
- a interpretação de contos maravilhosos para desenvolver habilidades leitoras.
- a expressão oral clara, considerando organização do raciocínio, tom de voz e ritmo de fala.
- o entendimento do processo de derivação de palavras com o sufixo **-agem**.
- a organização de textos, pontuação e paragrafação em textos.
- a classificação dos substantivos em comuns e próprios.
- as regras de acentuação das paroxítonas.
- a produção de resumos expositivos e escolares, identificando informações principais.



Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Essas atividades têm como objetivo promover o levantamento de hipóteses em relação à imagem apresentada e ao tema do capítulo. Incentive a participação de todos os estudantes e oriente-os a respeitar a vez de falar de cada um e a ouvir, com atenção, os colegas (**EF15LP09**).

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4**: Incentive os estudantes a comentar o que conhecem sobre a cultura árabe, promovendo o compartilhamento de histórias de forma respeitosa e significativa. É importante que eles consigam desenvolver a habilidade de se relacionar durante essa partilha, de modo a perceberem que a troca de ideias é fundamental para o crescimento pessoal de forma colaborativa.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3

Personagens encantadoras

Neste capítulo, você vai conhecer histórias do mundo árabe. Nelas, há diversas personagens e eventos repletos de aventuras e situações incomuns, extraordinárias e maravilhosas que encantam e divertem o leitor.

Observe a imagem desta abertura e os elementos que a compõem.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem? Converse com os colegas sobre isso.
2. Para você, que sensações a expressão facial das personagens revela diante do que elas veem?
3. Você conhece alguma história que envolva a situação apresentada na imagem? Se sim, o que ela conta?
4. Que histórias sobre o mundo árabe você conhece? Conte aos colegas e ouça o que eles têm a dizer.

Saber Ser

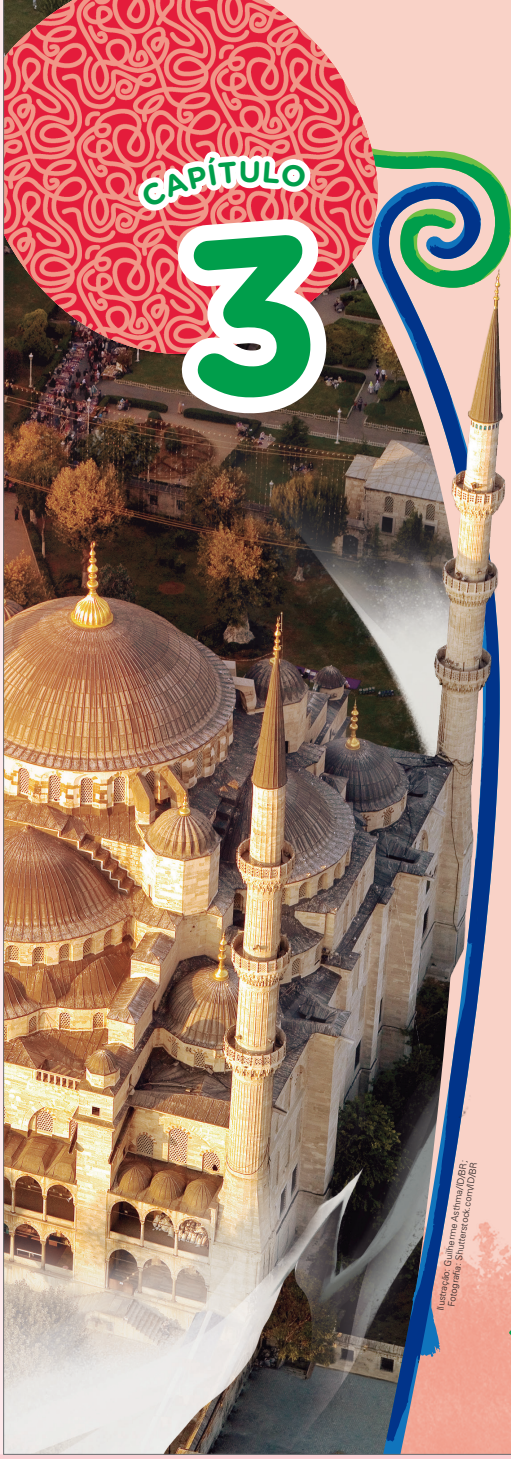


Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de personagens sobrevoando uma cidade em um tapete mágico.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 2, 3 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 5, 7, 8 e 9.
- **Competências específicas de História**: 1 e 2.
- **Competências da Computação**: 3 e 4.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP08, EF04LP19 e EF04LP21.
- **Habilidade de História**: EF04HI01.
- **Habilidades da Computação**: EF15CO08 e EF04CO06.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes conhecerão a primeira parte de uma das histórias apresentadas no livro *As mil e uma noites*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

» **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Navegar na leitura

As histórias reunidas na obra *As mil e uma noites* são contadas por Sherazade, que é narradora e também personagem do livro. Leia silenciosamente o texto a seguir e conheça uma das histórias contadas por Sherazade ao sultão Shariar.

Parte 1

Aladim e a lâmpada maravilhosa

Era uma vez, num lugar muito antigo, num tempo muito distante, um reino chamado Pérsia.

Nesse reino, vivia um menino chamado Aladim. Ele adorava passar seus dias correndo pelas ruas, brincando com as pessoas e subindo nos telhados das lojas do mercado.

Aladim morava com a sua mãe, que era viúva e não aguentava mais ouvir tantas reclamações sobre seu travesso filho.

Um dia, um mago muito poderoso, de um reino mais distante ainda que aquele, descobriu, através de suas magias e adivinhações, que Aladim se tornaria dono de um grande tesouro e somente ele poderia **resgatar** um poderoso gênio e sua lâmpada maravilhosa.

O mago, que estava muito interessado no poder do gênio da lâmpada, resolveu ir até o reino da Pérsia, disfarçado de tio de Aladim. E assim o fez.

resgatar: libertar.

Chegando lá, procurou pela casa do menino e, ao encontrar sua mãe, disse:

— Ó, querida cunhada! Que bom que pude encontrar vocês! Quando soube da morte do meu irmão, vim imediatamente, para apoiá-los.

Tanto Aladim quanto sua mãe acreditaram naquelas palavras. O mago então continuou:

— Consegui um bom trabalho para Aladim, não muito distante daqui. Assim ele se manterá ocupado e não fará tantas travessuras. Vou levá-lo comigo e em breve mando notícias.

A mãe, acreditando na história do malvado mago, permitiu que Aladim o acompanhasse. Então, o mago o conduziu até uma montanha misteriosa.



Guilherme Franco/ILYBR

Roteiro de aula

- Leia o texto introdutório com os estudantes e reforce o fato de que eles entrarão em contato com uma das histórias da obra *As mil e uma noites*, uma das mais famosas obras da literatura árabe, composta de uma coleção de contos. Informe que todos os contos presentes nela são interligados, ou seja, um complementa o outro.
- Depois, leia o título do texto e solicite que descrevam as ilustrações, promovendo o levantamento de hipóteses e antecipações sobre o texto. Pergunte se sabem a quais trechos da história as ilustrações se referem. Deixe que a leitura do texto confirme as hipóteses.
- Inicialmente, solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa do texto. Verifique se as hipóteses relacionadas às imagens se confirmaram e promova uma leitura oral para que os sentidos do texto sejam ampliados (**EF35LP21**).
- Pergunte aos estudantes se, durante a leitura do texto, eles identificaram palavras cujo significado desconhecem. Oriente-os a inferir o sentido delas pelo contexto e, se necessário, solicite que consultem um dicionário impresso ou virtual. Eles também poderão organizar um glossário com o significado das palavras desconhecidas. O glossário poderá ser complementado, posteriormente, com palavras da segunda parte da história.
- Retome a leitura do texto e pergunte aos estudantes que trecho da história eles acharam mais emocionante. Nesse momento, respeite a individualidade de cada um, incentivando-os a se expressar livremente (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP26**).
- Leia em voz alta as informações apresentadas no boxe *Texto e contexto*, que traz mais detalhes sobre a obra *As mil e uma noites* e suas personagens.

Não escreva no livro.

Ali estava o tesouro que somente Aladim poderia pegar. O mago abriu os braços, que se tornaram gigantescos, e trovejou palavras mágicas com tamanha força que Aladim sentiu medo.

Ele viu a terra se abrir bem diante dos seus olhos. O mago continuou trovejando:

— Eis aqui o seu trabalho, meu caro rapaz! Desça até o fundo deste poço. Lá encontrará um tesouro. Tudo o que puder carregar será seu, mas traga a lâmpada dourada para mim, porque ela me pertence.

Aladim desceu até o fundo do poço. O mago gritou-lhe que lhe mandasse a lâmpada, mas Aladim, com medo desse novo tio, disse que somente o faria se ele o tirasse dali primeiro. O mago, nervoso, abriu novamente os braços e, trovejando palavras mágicas, fechou a abertura do poço. A intenção do mago era passar um susto naquele desobediente menino.

Aladim, temendo o escuro do poço, resolveu esfregar a lâmpada para ver se acendia e... VRUUUMMM!!! De dentro da lâmpada saiu um enorme gênio azul e luminoso, que disse que lhe concederia três desejos.

Aladim, ainda um pouco assustado, desejou primeiro sair daquele poço escuro e voltar para casa. E... PLAF! Num piscar de olhos, Aladim estava novamente junto de sua mãe.

Aladim explicou à sua mãe as aventuras pelas quais passou e a traição do falso tio. A mãe ficou muito assustada com toda aquela história. Como os dois estavam com fome, Aladim esfregou novamente a lâmpada e, diante dos olhos surpresos de sua mãe, fez o segundo pedido ao gênio da lâmpada maravilhosa: tornar-se rico, juntamente com sua mãe.

Assim, mãe e filho viveram contentes e ricos por muito tempo.

Nossa história poderia terminar feliz por aqui, mas não é bem assim que ocorre em todas as histórias. De vez em quando, os finais demoram a chegar...



Guilherme Francoi/DVBR

Angélica Sátiro e Irene de Püig. *Brincar de pensar com histórias*. São Paulo: Callis, 2000. p. 26-28.

Texto e contexto

O livro *As mil e uma noites* reúne diversos contos narrados pela personagem Sherazade ao sultão Shariar, seu marido, que se encanta com as tramas contadas pela nova esposa. As histórias presentes nessa obra, que teve sua primeira versão criada por volta do século 5 na Pérsia, têm vários autores. Elas são narrativas da tradição oral de diversos lugares, passadas de geração a geração.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem contos maravilhosos. Permita que eles citem alguma história e destaquem as principais características das personagens desse gênero. Para sondar o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao conto maravilhoso, pode-se também investigar o que a turma conhece sobre a história de Aladim. Caso algum estudante já tenha lido livros ou assistido a filmes com essa personagem, oriente-o a compartilhar a experiência com a turma. Esse diagnóstico inicial é importante para refletir sobre a melhor forma de conduzir os estudos do capítulo.

- Para ampliar o repertório cultural dos estudantes, reforçando como as histórias árabes atravessam gerações e fazem parte do imaginário popular, apresente o objeto digital *Aladim em várias versões*, que apresenta algumas adaptações dessa história.

- **Atividade interdisciplinar**: A atividade proposta a seguir pode ser desenvolvida com o componente curricular História para ampliar a explicação dos assuntos que serão tratados. Verifique se os estudantes sabem o local onde se passa a história de Aladim. Se necessário, comente que é na Pérsia. Em seguida, proponha uma conversa sobre o que eles sabem sobre a Pérsia e o que acham que há em comum entre o território onde se passa a história de Aladim e os países asiáticos China, Índia e Paquistão. Depois do levantamento de hipóteses, destaque que a Pérsia era um reino que ficava na região do atual Irã. Mostre um mapa-múndi aos estudantes e informe a eles que, por volta de 530 a.C., o Império Persa compreendia desde o mar Mediterrâneo oriental até o rio Indo, cujo território atualmente pertence a alguns países asiáticos, como China, Índia e Paquistão; aponte cada um desses locais no mapa. Na sequência, se possível, leve a turma ao laboratório de informática para pesquisar informações do antigo reino persa, como as características, a cultura, entre outras (sugestões: http://www.neauerj.com/philia2018/ARTIGO3.html.; https://www.youtube.com/watch?v=VqsU71cRhO8. Acessos em: 7 mar. 2025.). Aproveite para identificar as semelhanças e diferenças entre o mapa-múndi e os mapas encontrados na internet. Assim, é possível trabalhar a habilidade **EF04HI01**. Para finalizar, proponha uma roda de conversa para verificar o que mais chamou a atenção da turma a respeito das informações encontradas durante a atividade.

Não escreva no livro.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 5**: Dialogue com os estudantes sobre a atitude do mago de enganar Aladim e ajude-os a perceber que a mentira foi usada pelo mago como estratégia para se beneficiar à custa do esforço dos outros. Leve-os a refletir sobre como essas atitudes fogem dos padrões éticos da sociedade (**EF35LP29**). É importante também aproveitar a discussão para incentivá-los a expor situações ocorridas com eles ou com alguém que conheçam e que estejam relacionadas à atitude do mago. Incentive-os a comentar o que costumam fazer diante de tal comportamento. Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, esta atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias que o estudante leva para sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a elas. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um.

6b. Os estudantes devem pintar o trecho: "Aladim desceu até o fundo do poço. O mago gritou-lhe que lhe mandasse a lâmpada, mas Aladim, com medo desse novo tio, disse que somente o faria se ele o tirasse dali primeiro.".

Ler para compreender

1. Você já conhecia a personagem Aladim? O que você descobriu sobre essa personagem? Converse com os colegas.

Respostas pessoais.

2. A personagem Aladim é citada no texto como um menino **travesso**. O que isso significa?

Que Aladim é um menino levado, arteiro, inquieto.

3. O que Aladim gostava de fazer no dia a dia?

Passar os dias correndo pelas ruas, brincando com as pessoas e subindo nos telhados das lojas do mercado.

4. De acordo com o texto, por que um mago poderoso resolveu ir à Pérsia disfarçado de tio de Aladim?

Porque descobriu que somente Aladim poderia resgatar um poderoso gênio de dentro de uma lâmpada maravilhosa, tornando-se, assim, dono de um grande tesouro.

5. Para conseguir levar Aladim ao local onde estava a lâmpada mágica, o mago usou uma estratégia. Qual?

O mago mentiu para Aladim e para a mãe, dele dizendo ser tio do menino, e fez uma proposta a eles.

- O que você pensa a respeito da atitude do mago? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

6. Volte ao texto. Com os colegas e o professor, encontre os trechos correspondentes aos itens a seguir e faça o que se pede.
   - **a.** Sublinhe o trecho que demonstra que Aladim e sua mãe confiaram no que o mago disse.
   - **b.** Pinte o trecho em que Aladim percebeu que talvez aquele homem não fosse seu tio e resolveu fazer uma proposta a ele.

7. Releia este trecho.

> Aladim, temendo o escuro do poço, resolveu esfregar a lâmpada para ver se acendia e... **VRUUUMMM!!!**

Orientações didáticas

- Durante a realização das atividades, valorize a opinião dos estudantes. Ajude-os a perceber a importância de ouvir o que o colega tem a dizer com respeito e atenção (**EF15LP09**/**EF15LP11**).
- **Atividade 1**: Incentive os estudantes mais tímidos a também expor oralmente seus conhecimentos a respeito da personagem Aladim (**EF15LP09**/**EF15LP11**).
- **Atividade 2**: Caso a palavra **travesso** não tenha sido destacada anteriormente nem seu significado tenha sido pesquisado durante o processo de identificação de termos desconhecidos no texto, incentive os estudantes a apresentar sinônimos. Em caso de dúvida, oriente-os a buscar no dicionário o significado dessa palavra, facilitando a identificação dos sentidos.
- **Atividade 3**: Depois de os estudantes localizarem no texto as ações cotidianas de Aladim (**EF15LP03**), pergunte a eles se costumam fazer coisas semelhantes no dia a dia.
- **Atividade 4**: Oriente-os a reler a história para localizar a resposta no texto, se necessário (**EF15LP03**).
- **Atividade 6**: Aproveite o momento para circular pela sala e verificar se todos os estudantes conseguiram localizar os trechos mencionados. Auxilie quem precisar, sugerindo uma nova leitura silenciosa do texto ou de um trecho específico.
- **Atividade 7**: No item **a**, comente que se trata de uma onomatopeia. Oriente os estudantes a ler novamente o texto e a localizar nele outro exemplo de onomatopeia (**plaf!**, no parágrafo seguinte). O item **b** explora um dos usos das reticências. Retome a função das reticências e, de modo colaborativo, analise com os estudantes o contexto da narrativa para, então, concluir que as reticências foram utilizadas para criar suspense. No item **c**, retome com

Não escreva no livro.

a. O que a expressão **VRUUUMMM!!!** representa nesse trecho?

O som da saída do enorme gênio da lâmpada mágica depois de ela ter sido esfregada.

b. No trecho, há uma interrupção. Que efeito de sentido ela gera no texto?

Essa interrupção cria um breve suspense para, na sequência, anunciar a saída do gênio azul e luminoso de dentro da lâmpada.

c. A presença de um gênio que sai de uma lâmpada e concede três pedidos a alguém torna o ambiente dessa história incrível, maravilhoso? Por quê?

Sim. Porque esse é um fato incomum, extraordinário, que não acontece na realidade com a qual estamos habituados.

8 Releia este trecho do texto, que conta como o mago reagiu quando Aladim se recusou a dar a ele a lâmpada mágica.

O mago, nervoso, abriu novamente os braços e, trovejando palavras mágicas, fechou a abertura do poço.



Guilherme Franco/ID/BR

- O que você compreendeu da expressão "trovejando palavras mágicas"?

Sugestões de resposta: Falando em voz alta palavras de magia; proclamando com força um feitiço.

9 Releia a seguir o comentário do narrador ao final da história.

Nossa história poderia terminar feliz por aqui, mas não é bem assim que ocorre em todas as histórias. De vez em quando, os finais demoram a chegar...

a. O que esse comentário indica em relação à história?

Indica que a história vai ter continuidade.

b. Assinale a alternativa que expressa o sentido desse comentário.

- [ ] O narrador fala consigo mesmo.
- [X] O narrador fala diretamente com o leitor, aproximando-se dele.

a turma uma das características dos contos maravilhosos: a presença de elementos mágicos (**EF35LP04**).

- **Atividade 8**: Os estudantes deverão retomar o sentido denotativo da palavra **trovejar** para compreender o sentido conotativo dela (**EF35LP04**).
- **Atividade 9**: No item **a**, retome com a turma a presença das reticências, que marcam uma suspensão da frase. No item **b**, verifique se os estudantes compreenderam adequadamente o comentário. Para facilitar, leia-o com entonação apropriada.

Avaliação continuada

- Ao realizar a leitura e a sequência de atividades com os estudantes, oriente-os a identificar informações, estabelecer relações e realizar inferências. Com isso, eles são levados a desenvolver habilidades leitoras em diferentes níveis de aprofundamento. É interessante também pedir aos estudantes que busquem compartilhar como eles reproduziriam outros sons na escrita, tomando por base o trabalho com a expressão **VRUUUMMM!**, encontrada no texto.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno da Comunicação Social Pragmática** afeta a capacidade da criança de usar a linguagem de forma adequada em contextos sociais. Ela pode ter dificuldade em manter conversas, entender implícitos e interpretar intenções. Para estimular essas habilidades, proponha a leitura mediada do texto "Aladim e a lâmpada maravilhosa", com pausas estratégicas para perguntas sobre intenções e sentimentos das personagens, como: "Por que o mago mentiu?", "Aladim confiou nele? Por quê?". Use expressões faciais e entonação para mostrar emoções. Realize também atividades de encenação guiada, propondo aos estudantes que representem partes da história com apoio de cartões com falas curtas. Os estudantes podem produzir falas para cada personagem, escolhendo o que ele diria em determinada situação. Por fim, realize uma roda de conversa simples sobre "O que você pediria ao gênio?" para estimular trocas sociais e empatia. Dessa forma, quando a linguagem encontra apoio e afeto, cada estudante descobre a própria maneira de se expressar e ser ouvido no mundo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção trata da formação de palavras na língua portuguesa com o sufixo **-agem**. Em grande parte, essas palavras são originárias de outras línguas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

» **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Caminhos da língua

Palavras terminadas em -agem

1 Leia a seguir o trecho de um texto publicado em uma revista digital.

Ciência

Miragens no deserto

Um lago rodeado de palmeiras no meio do deserto. Isso é o que se chama de oásis. Ou melhor, seria um oásis [...] se não fosse apenas uma miragem. É sempre assim que acontece nos desenhos animados: o viajante cansado e com sede corre em direção àquele oásis tropical e somente quando está prestes a mergulhar é que o lago, junto com todas as palmeiras, desaparece.

Maria Ramos. Miragens no deserto. *Fundação Oswaldo Cruz – Invivo*, 30 nov. 2021. Disponível em: https://www.invivo.fiocruz.br/cienciaetecnologia/miragens-no-deserto/. Acesso em: 3 mar. 2025.

a. Você já assistiu a cenas de filmes ou desenhos em que uma pessoa caminha pelo deserto e avista água e vegetação, mas, quando se aproxima, não encontra o que imaginava? Que palavra do texto se refere a essa situação?

Resposta pessoal. A palavra **miragem**.

b. Observe a parte destacada na palavra **miragem** a seguir. Depois, leia mais duas palavras que têm a mesma terminação.

mir**agem** cor**agem** mens**agem**

Na língua portuguesa, há palavras terminadas em **-agem** que foram formadas a partir de palavras de outras línguas. As palavras dos quadros apresentados acima, por exemplo, têm origem em palavras da língua francesa. Em português, **miragem** e outras palavras terminadas em **-agem** são escritas com **g**.

Atividade complementar

- Antes de desenvolver o trabalho com a seção, faça uma atividade preparatória com os estudantes, retomando conceitos relacionados a sufixos. Investigue se eles se recordam de palavras que foram formadas por sufixo e anote na lousa os exemplos citados, destacando a terminação da palavra. Destaque também que o acréscimo de sufixo traz uma nova informação sobre as palavras. Aproveite e explique a eles, se julgar adequado, que sufixos são elementos acrescentados no final de palavras, e prefixos são elementos acrescentados no início de palavras para formarem novas palavras, como "in-feliz-mente", por exemplo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Solicite aos estudantes que leiam o texto (**EF35LP01**). Após a leitura, verifique se tiveram alguma dúvida. No item **a**, proponha uma interpretação global do texto, de modo que todos possam perceber o sentido da palavra **miragem**. No item **b**, solicite que leiam em voz alta as palavras apresentadas (**EF15LP03**/**EF04LP08**).
- Explore com os estudantes as informações do boxe de sistematização da página **86**. Relembre outras palavras terminadas com o sufixo **-agem**, como **colagem**, **aprendizagem**, **bagagem**, **blindagem**, etc. Escreva-as na lousa e destaque o sufixo em cada uma.
- **Atividade 2**: Realize a leitura compartilhada do verbete. Retome a ideia de acepção e pergunte: "Quantas acepções são apresentadas?"; "Como elas são separadas?". Explique aos estudantes que sentido figurado é o sentido simbólico que podemos dar às palavras. No item **a**, eles deverão retomar o significado da palavra **conjunto** a fim de relacioná-lo com o sentido do termo destacado. No item **b**,

Não escreva no livro.

2 Leia o verbete a seguir, que tem três acepções.

roupagem
■ *substantivo feminino*
1 representação artística de roupas ou indumentárias
2 conjunto ou quantidade de roupas; rouparia, fardagem, vestimenta
3 Derivação: sentido figurado.
aspecto exterior, ger. discordante da realidade; aparência, exterioridade
Ex.: não se incomode com as falas do professor, é apenas r. para impressionar


TarzhanovaShutterstock.com/DIB.R

Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

a. Em qual dessas acepções a palavra **roupagem** indica "grupo de coisas"? Copie essa explicação.

Na acepção **2**: "conjunto ou quantidade de roupas; rouparia, fardagem, vestimenta".

b. Como essa acepção se relaciona à fotografia ao lado do verbete?

A fotografia apresenta um conjunto de roupas, ilustrando, assim, o que a acepção **2** explicita ao conceituar a palavra.

O sufixo **-agem** pode atribuir diversos significados às palavras. Um deles é indicar **um conjunto de elementos**.

c. Copie da acepção **2** do verbete uma palavra com o sufixo **-agem**. Depois, pesquise de qual termo essa palavra é derivada e o que ela significa. Compartilhe com os colegas e o professor o que você descobriu.

Sugestão de resposta: **Fardagem** é uma palavra derivada de **farda**. Farda é uma vestimenta usada como uniforme.

3 Em casa, leia as palavras a seguir. Elas foram formadas de outras palavras, com o acréscimo do sufixo **-agem**. A quais palavras esse sufixo foi acrescentado para formar cada vocábulo?

- Folhagem: folha (folha + -agem)
- Ferragem: ferro (ferro + -agem)

Para complementar

Silva, Maurício (org.). *Ortografia da língua portuguesa*: história, discurso, representações. São Paulo: Contexto, 2009.

O uso das letras na escrita alfabética é regulamentado por um sistema ortográfico que determina a escrita correta das palavras. O livro indicado apresenta a análise de especialistas sobre a ortografia e sua evolução sob perspectivas teóricas diferentes que se complementam. É leitura fundamental para professores que querem conhecer a construção da escrita em língua portuguesa.

Atividade complementar

- Organize os estudantes em duplas compostas de um estudante que apresenta mais saberes acerca da língua escrita e outro que apresente menor nível de proficiência. Solicite que elaborem frases que utilizam as palavras das atividades **1** (item **c**) e **3**. A elaboração deverá ser feita oralmente pela dupla, mas apenas o estudante com menor proficiência deverá registrá-la em uma folha avulsa. Após a escrita, o colega deverá ler a frase e indicar os ajustes necessários. Por fim, todas as duplas deverão compartilhar as frases construídas.

assegure-se de que relacionam adequadamente a acepção à imagem apresentada. No item **c**, depois de os estudantes identificarem de que palavra se trata (**fardagem**), auxilie-os dividindo essa palavra na lousa (**farda** + **agem**) e oriente-os a procurar no dicionário o significado de **farda**.

Para casa

• **Atividade 3**: Oriente os estudantes a fazer essa atividade em casa. Eles devem ler as palavras em voz alta para facilitar a identificação da composição de cada uma delas. Na aula seguinte, faça a correção em sala de aula. Para isso, escreva as palavras na lousa e solicite a voluntários que separem o radical do sufixo (**EF04LP08**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE NA SEÇÃO

A seção apresenta a continuação do conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa" iniciado anteriormente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Navegar na leitura

Na parte **1** do conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa", você leu que Aladim pegou a lâmpada e voltou para casa. Antes de continuar a leitura do texto, responda às perguntas a seguir.

- Em sua opinião, a história poderia ter chegado ao fim no trecho anterior? Resposta pessoal.
- Você acredita que o mago vai descobrir que a lâmpada está com Aladim? O que você imagina que vai acontecer? Respostas pessoais.

Parte 2

Aladim e a lâmpada maravilhosa

Um dia, enquanto caminhava pelo mercado, Aladim avistou a filha do sultão e se apaixonou perdidamente por ela. Resolveu, então, pedir a princesa em casamento.

A princesa, que também se enamorara de Aladim, estava toda feliz com a possibilidade de casar-se com aquele belo jovem. Mas, nas histórias, às vezes surgem problemas...

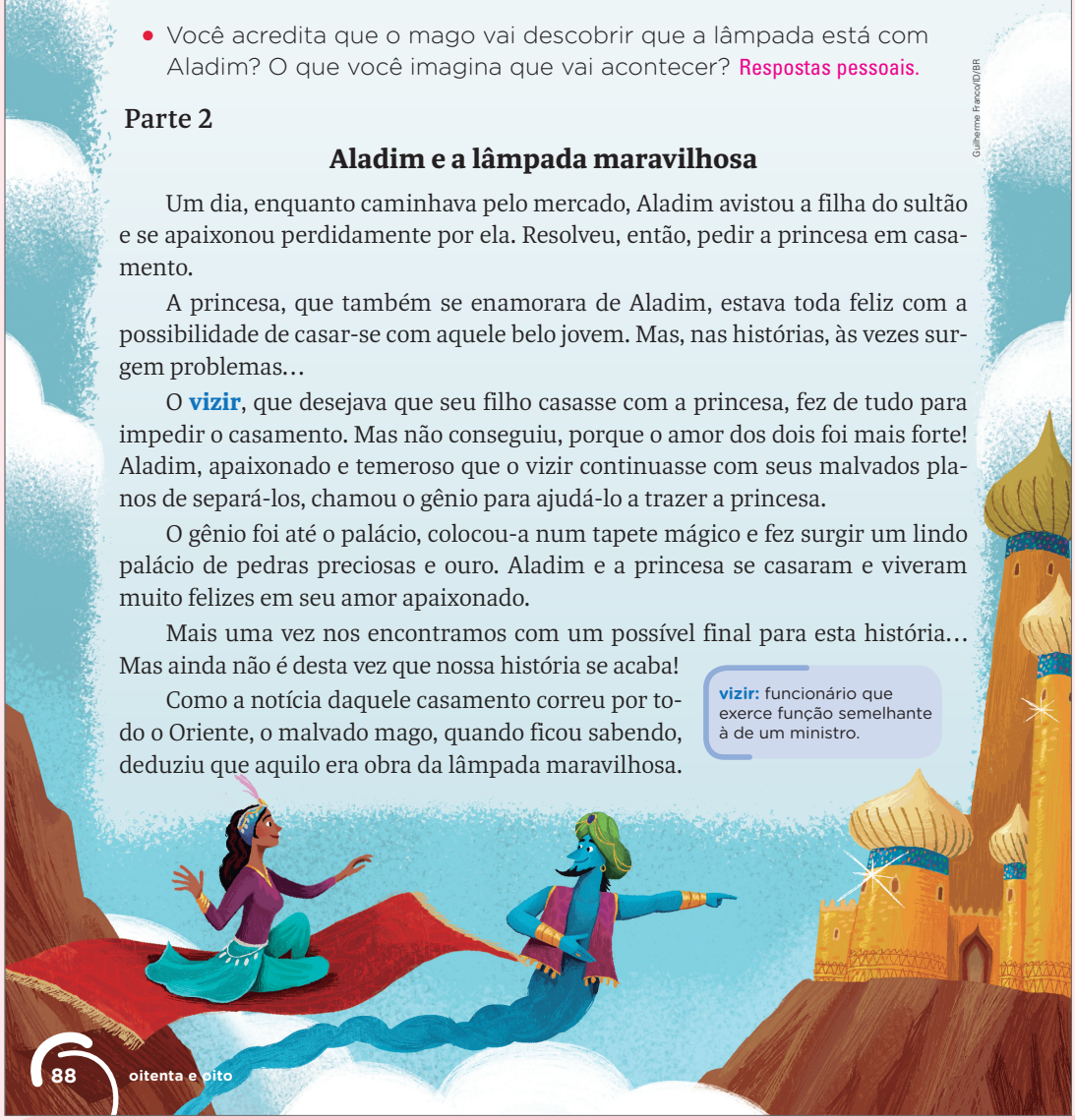
O **vizir**, que desejava que seu filho casasse com a princesa, fez de tudo para impedir o casamento. Mas não conseguiu, porque o amor dos dois foi mais forte! Aladim, apaixonado e temeroso que o vizir continuasse com seus malvados planos de separá-los, chamou o gênio para ajudá-lo a trazer a princesa.

O gênio foi até o palácio, colocou-a num tapete mágico e fez surgir um lindo palácio de pedras preciosas e ouro. Aladim e a princesa se casaram e viveram muito felizes em seu amor apaixonado.

Mais uma vez nos encontramos com um possível final para esta história... Mas ainda não é desta vez que nossa história se acaba!

Como a notícia daquele casamento correu por todo o Oriente, o malvado mago, quando ficou sabendo, deduziu que aquilo era obra da lâmpada maravilhosa.

vizir: funcionário que exerce função semelhante à de um ministro.



Guilherme Francoi/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Trabalhe com os estudantes conhecimentos prévios, retomando o que já leram sobre o texto. Peça a um voluntário que inicie a contação da história e que outro a continue; assim, os estudantes aos poucos vão relembrando juntos quando e onde ela aconteceu e quais eram as personagens, o conflito e sua resolução. Se necessário, peça que releiam, oralmente, todo o texto. Instigue-os também a compartilhar a formulação de hipóteses, além de explorar as características dos elementos da narrativa próprios do gênero conto maravilhoso. Para melhor apreensão desse assunto, é importante que os estudantes tenham como pré-requisito conhecimentos sobre elementos mágicos e histórias de tradição oral.

Roteiro de aula

- Inicialmente, oriente os estudantes a observar detalhadamente as ilustrações do texto. Levante hipóteses sobre os trechos da história representados nas imagens. Comente que os contos maravilhosos, gênero literário de tradição oral, apresentam elementos mágicos. Neles, o herói ou a heroína, geralmente alguém humilde, vence obstáculos e conquista riqueza ou poder. A simbologia presente nesses contos auxilia as crianças a resolver conflitos normais dessa fase da vida.
- Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa da história (**EF35LP21**). Ao final, proponha algumas questões, como: "A segunda parte da história acontece no mesmo lugar em que ocorreu a primeira?"; "As personagens dessa segunda parte são as mesmas da primeira?"; "Há algum elemento mágico nesse trecho?"; "É o mesmo elemento mágico que estava presente na primeira parte da

Não escreva no livro.

O malvado mago, ainda querendo o gênio e a lâmpada maravilhosa que estavam nas mãos de Aladim, tramou muitos planos maldosos contra o lindo casal.

Um dia, o mago, disfarçado de vendedor, esperou Aladim sair de casa e passou na frente da janela da princesa gritando bem alto:

— Trocam-se lâmpadas velhas por lâmpadas novas!

Uma criada, que limpava o quarto do casal, pensando que aquela lâmpada em cima do criado estava muito velha, trocou-a por uma nova e brilhante.

Estando com a lâmpada nas mãos, o mago ordenou ao gênio que transportasse o palácio e todos os seus habitantes para um lugar muito distante dali. O gênio teve que obedecer, ainda que gostasse muito de Aladim, porque o dono da lâmpada sempre tinha poderes sobre ele.

Quando Aladim regressou e não encontrou nem o palácio, nem a princesa, ficou desesperado! Mas, pensou que aquilo bem que poderia ser coisa do mago malvado. Procurou uma **vidente** que morava ali perto e ela lhe deu um anel mágico que o transportou até o local onde estava seu palácio e sua amada princesa. A vidente deu-lhe também um poderoso veneno, que deveria ser tomado pelo malvado mago. Somente assim o mago seria exterminado. Aladim, escondido nos jardins do palácio, conseguiu encontrar-se com a princesa e dar a ela o vidro com o veneno.

vidente: pessoa que faz adivinhações e previsões.

De noite, quando o mago veio ver a princesa, ela deu-lhe uma bebida saborosa e cheirosa que continha o veneno.

Diante da morte do mago, Aladim recuperou sua lâmpada, seu reino e sua princesa e ordenou ao gênio que levasse de volta o seu palácio ao lugar de origem.

O sultão e seus súditos ficaram muito contentes com a volta do palácio e da princesa e organizaram uma bela festa. E todos puderam viver felizes naquele reino de tapetes mágicos e lâmpadas maravilhosas...

Angélica Sátiro e Irene de Püig. *Aladim e a lâmpada maravilhosa*. Em: Brincar de pensar com histórias. São Paulo: Callis, 2000. p. 29-31.

Guilherme Francoli/ID/BR

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Atividade complementar

- Leia novamente o trecho "Estando com a lâmpada nas mãos, o mago ordenou ao gênio que transportasse o palácio [...] para um lugar muito distante dali". Pergunte aos estudantes como imaginam que o mago comunicou a ordem ao gênio. Escute-os, escolha algumas respostas e escreva-as na lousa. Escreva também "— Gênio, transporte o palácio para um lugar distante daqui." e peça que indiquem o vocativo (Gênio). Proceda da mesma forma com outros trechos do texto.

história?"; "Quais são os problemas enfrentados por Aladim?".

- Pergunte a eles se imaginaram outro final para o texto.
- Proponha a leitura coletiva e em voz alta do texto (**EF35LP21**). Peça à turma que identifique os trechos correspondentes às imagens. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura (**EF15LP02**).

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: As perguntas propostas devem ser discutidas oralmente. Alguns estudantes responderão afirmando que a história poderia ter sido encerrada no penúltimo parágrafo, quando o narrador diz: "Assim, mãe e filho viveram contentes e ricos por muito tempo". No entanto, é possível que outros mencionem que ela não poderia ter chegado ao fim porque o narrador dá a entender que a história vai continuar. Acolha as respostas da turma, desde que coerentes, e promova um clima de respeito e empatia.
- **Segunda questão de predição**: Incentive a participação de todos e aproveite a oportunidade para destacar a importância de respeitar opiniões divergentes. Esse também é o momento de estabelecer expectativas sobre a segunda parte do texto (**EF15LP02**/**EF15LP09**/**EF15LP11**).

Não escreva no livro.

Para complementar

Motta, Andréa. O que são contos maravilhosos?. *Conversa de Português*. [*S. l.*], 26 dez. 2012. Disponível em: http://conversadeportugues.com.br/2012/12/contos-maravilhosos/. Acesso em: 2 mar. 2025.

Nesse *site*, são apresentadas informações sobre as características dos contos maravilhosos, com destaque para pensamentos de estudiosos como Nelly Novaes Coelho e Vladimir Propp.

Ler para compreender

1 Volte às questões do início do texto. O que você imaginou que aconteceria na história se confirmou? Por quê?

Respostas pessoais.

2 Algum tempo depois de Aladim ter sido salvo pelo gênio da lâmpada, que fato novo e importante aconteceu na vida dele?

Ele conheceu a filha do sultão, apaixonou-se por ela e resolveu pedi-la em casamento.

3 Esse fato novo incomodou o vizir, que pretendia casar seu filho com a princesa. Como o gênio ajudou Aladim a sair desse conflito?

O gênio colocou a princesa em um tapete mágico e a levou até Aladim. Também fez surgir um lindo palácio para que o rapaz pudesse viver feliz com a moça após se casar com ela.

4 No conto, o mago tentou obter a lâmpada mágica mais de uma vez.

a. Na primeira parte da história, ele fingiu ser o tio de Aladim. Na segunda parte, que disfarce o mago usou para não ser identificado?

Ele se disfarçou de vendedor de lâmpadas.

b. Copie a frase dita pelo mago, quando estava em frente à moradia do casal, para tentar obter a lâmpada.

"— Trocam-se lâmpadas velhas por lâmpadas novas!"

c. Como o mago conseguiu o que pretendia?

Com o disfarce de vendedor, ele conseguiu trocar uma lâmpada nova pela lâmpada velha, que era a lâmpada mágica.

5 Cole os encartes da página **287** nos itens correspondentes.

1 O primeiro conflito vivido por Aladim nessa segunda parte do texto.	**2** O segundo conflito vivido por Aladim nessa segunda parte do texto.	**3** A comemoração do reencontro de Aladim com a princesa.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Deixe os estudantes livres para observar as hipóteses levantadas antes da leitura e auxilie-os a contrapor o que eles imaginaram ao que de fato aconteceu e refletir sobre isso.
- **Atividade 2**: É importante que os estudantes percebam que o fato novo, embora fosse algo bom, trouxe consequências negativas para Aladim em determinado momento da história.
- **Atividade 3**: Para auxiliar na resolução da atividade, converse com os estudantes e oriente-os a sublinhar e numerar no texto as ações do gênio. Destaque a eles que, assim como na primeira parte da história, o gênio ajudou Aladim (**EF15LP03**).
- **Atividade 4**: Caso seja necessário, retome com os estudantes o momento em que o mago finge ser o tio de Aladim e pergunte se esse disfarce o ajudou a conseguir a lâmpada que tanto desejava. No item **a**, pergunte qual era o objetivo do mago e se ele conseguiu o que queria. No item **b**, lembre-os de usar as aspas e o travessão ao copiar a fala apresentada pela personagem (**EF15LP03**). Na sequência, no item **c**, verifique se eles compreenderam que foi por meio do disfarce que ele conseguiu o que queria.
- **Resposta da atividade 5a**: Na cena **1**, o vizir tenta impedir o casamento de Aladim com a princesa; na cena **2**, o mago rouba a lâmpada mágica de Aladim e faz com que o palácio e todos seus habitantes sejam transportados para um lugar distante.
- **Atividade 5**: Caso julgue necessário, faça com a turma uma retomada dos elementos que compõem a narrativa, principalmente aqueles relacionados ao enredo, como situação inicial e conflito, e as tentativas de solução para os conflitos. De modo colaborativo, convide os estudantes a recontar toda a

Não escreva no livro.

a. Retome o texto e converse com os colegas sobre a seguinte questão: Quais conflitos são representados nas cenas **1** e **2**?
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

b. Qual foi a solução encontrada para o segundo conflito?
Aladim pede ajuda a uma vidente. Ela dá a ele um anel mágico, que leva até a princesa e o palácio, e um veneno para exterminar o mago e recuperar a lâmpada mágica.

6 Releia estes trechos do conto.

Trecho 1

[...] o mago ordenou ao gênio que transportasse o palácio e todos os seus habitantes para um lugar muito distante dali. O gênio teve que obedecer, ainda que gostasse muito de Aladim, porque o dono da lâmpada sempre tinha poderes sobre ele.

Trecho 2

Quando Aladim regressou e não encontrou nem o palácio, nem a princesa, ficou desesperado! Mas, pensou que aquilo bem que poderia ser coisa do mago malvado. Procurou uma vidente que morava ali perto e ela lhe deu um anel mágico que o transportou até o local onde estava seu palácio e sua amada princesa.



Guilherme Franco/ID/BR

a. Que acontecimentos narrados no trecho **1** indicam a ocorrência de coisas mágicas e extraordinárias no conto?
O gênio transporta o palácio e seus habitantes para um lugar muito distante dali e o dono da lâmpada tem poderes sobre o gênio que mora dentro dela.

b. No trecho **2**, qual objeto tem poder mágico? O anel mágico.

7 Releia este trecho do conto.

"Procurou uma vidente que morava ali perto e **ela** lhe deu um anel mágico que o transportou até o local onde estava seu palácio e sua amada princesa."

- A quem se refere o termo em destaque? Reescreva o trecho trocando o termo por um substantivo, sem perder o sentido.
Refere-se à vidente. Sugestão de resposta: Procurou uma vidente que morava ali perto e a mulher lhe deu um anel mágico que o transportou até o local onde estava seu palácio e sua amada princesa.

8 Alguns contos têm mais de uma versão. Você conhece outra versão de "Aladim e a lâmpada maravilhosa"? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.

Saiba mais

Pérsia

A Pérsia foi um grande império desenvolvido entre os anos 500 a.C. e 330 a.C., graças às suas conquistas territoriais. Entre as atividades dos persas estavam o comércio, a mineração e fabricação de metais, a pesca, a agricultura, o artesanato e a mineração de pedras preciosas. A antiga região da Pérsia corresponde ao local onde, atualmente, está o Irã. Podemos verificar elementos da atividade de mineração na história lida no palácio construído para Aladim, que tinha ouro e pedras preciosas.

Avaliação continuada

- Proponha a leitura em conjunto dos textos apresentados no capítulo, o que é um excelente momento para avaliar a fluência de leitura oral dos estudantes. Depois, é importante monitorar o processo de interpretação dos textos. Para tanto, por meio de questionamentos direcionados, explore a interpretação da imagem e ative os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do texto a ser lido. Antes da leitura, incentive a formulação de hipóteses e a prática da inferência. Após a leitura, oralmente, reflita com a turma sobre as antecipações apresentadas, buscando comprovações no texto. Ao final, proponha uma roda de conversa para que os estudantes se expressem em relação à parte de que mais gostaram. Ao longo das propostas, lembre-se de realizar registros para que seja possível mapear o avanço dos estudantes.

história e identifique com eles a resposta para a questão apresentada no item **b** (**EF15LP09**/**EF15LP11**).

- Ao trabalhar com o item **b** da atividade **5**, pergunte aos estudantes como eles tentariam resolver o conflito, se buscariam outra solução, e peça que a descrevam. Então, solicite que cada um escreva, em uma folha avulsa, a própria resolução do conflito e, depois, ilustre-a. Organize com a turma uma exposição com as produções.
- **Atividade 6**: O objetivo dos itens **a** e **b** é propiciar aos estudantes a percepção de que, por se tratar de um conto maravilhoso, elementos mágicos e extraordinários misturam-se à realidade (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 7**: Essa atividade desenvolve a noção de coesão e coerência textuais. Oriente os estudantes a lerem a frase antes e depois da troca do pronome ela por um substantivo. Chame a atenção deles para o fato de que, ao fazer a troca, será necessário acrescentar o artigo a antes do substantivo.
- **Atividade 8**: Comente com os estudantes que, na tradição oral, pode haver grande variedade de versões, que foram sendo modificadas até receberem uma versão escrita, ou mais de uma.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que pesquisem e levem para a sala de aula outros contos que fazem parte da obra *As mil e uma noites*, como "Ali Babá e os quarenta ladrões", "As viagens de Simbad", "O cavalo encantado" e "A rainha serpente". Em seguida, organize-os em duplas ou trios e sorteie os contos entre eles. Cada grupo deverá ler um conto e anotar as ideias principais da história.
- No dia combinado, com todos sentados confortavelmente em círculo, convide uma dupla ou trio para narrar o conto pesquisado usando como apoio as anotações feitas. Leve os estudantes a perceber que a entonação adequada é imprescindível na construção de sentidos do texto. Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa para que eles compartilhem suas impressões acerca das histórias narradas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir acerca do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e da paragrafação, imprescindíveis para a organização do texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caminhos da língua

Parágrafo

1 Releia alguns trechos do conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa".


Guilherme Francoy/ID/BR

Apresentação e localização do lugar e do tempo em que a história se passa.	Era uma vez, num lugar muito antigo, num tempo muito distante, um reino chamado Pérsia.
Apresentação de Aladim.	Nesse reino, vivia um menino chamado Aladim. Ele adorava passar seus dias correndo pelas ruas, brincando com as pessoas e subindo nos telhados das lojas do mercado.
Apresentação da situação vivida pela mãe de Aladim.	Aladim morava com a sua mãe, que era viúva e não aguentava mais ouvir tantas reclamações sobre seu travesso filho.

a. Que informações a primeira coluna apresenta?

Na primeira coluna, há indicações das informações apresentadas em cada trecho.

Ao escrever textos, é comum organizá-los em partes denominadas **parágrafos**. Para isso, deixa-se um espaço em branco no início da primeira linha de cada parágrafo, após a margem esquerda da folha.

b. As informações presentes em cada parágrafo são as mesmas?

Não. Cada parágrafo apresenta informações diferentes.

c. Que característica marca o início de cada parágrafo?

O espaço ou recuo no início de cada um.

d. Explique por que é importante o uso do ponto-final no fim de cada parágrafo. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Com o emprego do ponto-final no meio e no final do parágrafo, organiza-se visualmente o texto do parágrafo e pode-se marcar a sequência de ideias apresentadas ao leitor.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, ao reler as informações com os estudantes, comente que o parágrafo ajuda a organizar o texto em unidades textuais: unidades temáticas (para dividir o assunto do texto), unidades narrativas (envolvendo blocos de ações, com marcas de tempo, espaço, etc.), unidades argumentativas, unidades informativas, etc.
- Explore o boxe de sistematização e informe aos estudantes que, em média, o recuo de parágrafo tem 1,5 cm. Nos itens **b**, **c** e **d**, o objetivo é que eles consigam compreender as características do parágrafo e como ele é utilizado em um texto.
- **Resposta da atividade 1d**: É importante para o leitor saber que aquele parágrafo terminou, assim, ele fica sabendo que no próximo parágrafo haverá uma informação diferente. Uma das funções dos sinais de pontuação é indicar os limites sintáticos e as unidades de sentido (**EF15LP03**/**EF35LP04**/**EF35LP21**). Assim, o uso do ponto-final entre as frases e no final de cada parágrafo é importante porque, sem ele, as ideias ficariam misturadas, dificultando a leitura e a apreensão do sentido que se quis dar em cada frase e em cada parágrafo.
- **Atividade 2**: Organize a turma em duplas e determine um tempo para que façam a atividade. Explique aos estudantes que o encarte com o conteúdo que será organizado está no final do livro e deverá ser recortado da página. Verifique a disponibilidade de tesouras com pontas arredondadas na escola para auxiliá-los durante a atividade. Caso note que há algum estudante com dificuldade para organizar os parágrafos na sequência correta, após a leitura silenciosa de todas as partes, revise a estrutura da narrativa com destaque para a progressão dos acontecimentos. Em seguida, utilizando como exemplo a história de Aladim (parte **1**),

Não escreva no livro.

2 Forme dupla com um colega. Recortem, organizem e colem nos espaços a seguir os trechos localizados na página **283**. Depois, escrevam na linha a sequência correta dos parágrafos, indicando as letras correspondentes na ordem em que devem aparecer.

C, G, B, H, D, A, F, E, I.

Ali Babá



Ali Babá. Britannica Escola, © 2023 by Encyclopædia Britannica, Inc.

- Confiram as respostas com o professor.

analise com a turma, de modo colaborativo, como se organiza a estrutura: na parte inicial do texto há uma apresentação do lugar e das personagens, depois há os conflitos e, por fim, encaminha-se o desfecho (**EF35LP09**).

Atividade complementar

- Selecione um trecho de outro conto maravilhoso — pode ser algum trecho presente na obra *As mil e uma noites* ou em outra que você preferir. Reproduza-o para os estudantes sem recuos de parágrafo ou sinais de pontuação. Organize a turma em grupos e oriente-os a reescrever o trecho indicando os parágrafos e pontuando-os corretamente. Ao final da atividade, compartilhe as respostas para que os grupos possam confrontá-las e verificar se delimitaram os parágrafos adequadamente e pontuaram corretamente o texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção convida os estudantes a resumir um texto expositivo utilizando o conhecimento que já adquiriram sobre a divisão do texto em unidades de sentido: os parágrafos.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Produção de textos, Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Dando asas à produção

Resumo

Você vai resumir um texto que aborda as exposições universais.

O que vou produzir

Sob a orientação do professor, você vai produzir um resumo.

Orientações para a produção

1. Leia o texto "Exposições universais", a seguir.

Exposições universais

O mundo em uma só cidade!

Ciência Hoje/Arquivo da editora

AS ESCOLAS PODEM SER DIFERENTES, MAS PRATICAMENTE TODAS ELAS ORGANIZAM FEIRAS DE CIÊNCIAS, DE ARTES OU ALGUM OUTRO TIPO DE EVENTO PARA REUNIR OS TRABALHOS DOS ALUNOS. VOCÊ JÁ DEVE TER PREPARADO UM TRABALHO PARA APRESENTAR EM SALA DE AULA OU EM ALGUMA MOSTRA DESSE TIPO, NÃO? AGORA, IMAGINE SE, EM VEZ DE ESTUDANTES, FOSSEM OS PAÍSES DO MUNDO A SE REUNIR PARA APRESENTAR SEUS COSTUMES, AVANÇOS TECNOLÓGICOS E PRODUTOS? PENSE NO TAMANHO DESSAS FEIRAS... POIS ELAS EXISTEM E SÃO CHAMADAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS. HÁ SÉCULOS ELAS ANUNCIAM GRANDES NOVIDADES, COMO A INVENÇÃO DO TELEFONE E A INAUGURAÇÃO DA FAMOSA TORRE EIFFEL.

A primeira Exposição Universal aconteceu em Londres, na Inglaterra, em 1851, e novas edições foram realizadas em outros países da Europa, nos Estados Unidos e também na Austrália, no Japão, no Canadá, no Haiti... E no Brasil? Também!

No século 19, quando surgiu a ideia dessas grandes feiras, os países participantes queriam mostrar ao mundo seus avanços. Então, as Exposições Universais eram grandes eventos de divulgação da ciência e das tecnologias, mas, também, da arte e da cultura – e até da natureza!

Embora tivessem como objetivo principal incentivar o desenvolvimento industrial das nações participantes, as exposições abrigaram encontros científicos e demonstrações de novas invenções. Um exemplo foi o telefone de Graham Bell, apresentado na exposição de 1876, na Filadélfia, Estados Unidos. Telégrafo, esteiras rolantes, cineorama (um avô do cinema) e diversas outras máquinas que facilitavam o trabalho industrial e doméstico, além de possibilitar o lazer, estrearam da mesma forma.

Grandes monumentos também foram inaugurados nesses eventos. O caso mais famoso talvez seja o da Torre Eiffel, em Paris, França, aberta ao público em 1889. Ela ganhou um charme especial com iluminação possibilitada pela eletricidade, outra novidade na época.

Resuma este trecho considerando que o leitor **não vai** precisar saber sobre as novas edições das exposições.

Resuma este trecho considerando que o leitor deve saber apenas **como eram** as grandes exposições no século 19.

Resuma o terceiro parágrafo considerando que o leitor deve conhecer alguns inventos **sem a indicação do ano da exposição e o lugar onde foram expostos**. Inicie a frase com: "Naquela época, as exposições abrigavam encontros científicos e demonstrações de novas invenções, como: ★★★".

Considere que seu resumo deve tratar apenas das invenções, e **não** dos monumentos inaugurados. Você incluiria em seu resumo as informações do último parágrafo?

Exposições universais — O mundo em uma só cidade! Revista Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, ano 27, n. 258, p. 3. jul. 2014.

Roteiro de aula

- Informe aos estudantes que o resumo consiste na exposição reduzida das principais ideias abordadas em um texto falado ou escrito. Para tanto, é preciso compreender o texto, a função de cada uma de suas partes e o sentido do conjunto.
- Para desenvolver o tópico *Orientações para a produção,* peça aos estudantes que leiam o título do texto e levantem hipóteses sobre o assunto tratado. Ao final da leitura, retome essas hipóteses.
- Oriente os estudantes a reler o texto, fazendo pausas a cada parágrafo para observar as informações apresentadas nos quadros, que devem ser consideradas na escrita do resumo (**EF15LP05**).
- Explore a organização em tópicos do texto "Histórias de peixe" (página **95**), com informações breves e objetivas. Em geral, esse texto é chamado de texto de curiosidades, também conhecido pelo nome "Você sabia?".
- Enquanto a turma estiver escrevendo o rascunho do resumo, circule pela sala e esclareça as dúvidas que surgirem (**EF15LP05**/**EF35LP09**). Além de reforçar as orientações, incentive os estudantes a utilizar o recurso de grifar as informações principais e, ao lado de cada parágrafo, escrever as palavras-chave que sintetizam seu conteúdo.
- Após a escrita do rascunho, oriente-os a realizar a avaliação proposta no tópico *Avaliação e reescrita* e auxilie-os a analisar as produções. Caso tenham respondido **sim** à primeira pergunta do quadro ou **não** às demais, solicite que façam uma anotação a lápis no texto apontando o problema identificado; isso facilitará a reescrita. Aproveite para verificar se as palavras foram grafadas corretamente, se os recursos de referenciação foram usados adequadamente, se as concordâncias nominal

Não escreva no livro.

2. Para fazer um resumo do texto que você acabou de ler, identifique as ideias principais dele e as informações que podem ser dispensadas. Para isso, leia as dicas nos quadros junto ao texto.
3. No caderno ou em uma folha avulsa, faça um rascunho. Você pode organizar o texto em parágrafos ou em tópicos.
4. Observe a seguir um exemplo de texto organizado em tópicos. As informações foram apresentadas na página de uma revista de divulgação científica para crianças e se referem ao peixe-serra. Cada tópico conta algo diferente sobre o animal.

Observe que o texto do boxe está organizado em quatro tópicos.

- Seu resumo deve conter as ideias selecionadas e dispensar as informações que não servem ao objetivo proposto. Lembre-se do assunto do texto: exposições universais.



Ciência Hoje/Arquivo da editora

Histórias de peixe. Revista Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, ano 27, p. 15. n. 263, dez. 2014.

Avaliação e reescrita

Ao terminar o rascunho do resumo, verifique:

1. As informações mais necessárias ou essenciais foram apresentadas?	Sim	Não
2. O resumo foi organizado em parágrafos?	Sim	Não
3. As ideias estão ligadas de modo que dão sentido ao texto?	Sim	Não
4. As frases foram pontuadas adequadamente, deixando o texto claro?	Sim	Não

Depois, mostre o rascunho ao professor. Se houver alguma informação a ser modificada, faça as alterações necessárias e passe o texto a limpo.

Circulação do texto

- Digite o resumo e acrescente a ele uma imagem relacionada ao texto. Cópias do seu texto podem ser distribuídas aos visitantes da mostra que será realizada no fim do capítulo.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos, etc.).

Avaliação diagnóstica

- Proponha que os estudantes façam livremente um resumo de um filme de que gostem muito. Observe se eles compreendem a finalidade do resumo e se conseguem sintetizar o enredo do filme, destacando as informações essenciais sem detalhá-las. Recolha as escritas dos estudantes, analise-as e registre as aprendizagens em uma tabela. Depois, organize as produções e a tabela de análise em um portfólio. Após o desenvolvimento do resumo sobre "Exposições universais", compare-o com o resumo produzido inicialmente e verifique os avanços dos estudantes. Organizar um portfólio com as produções escritas dos estudantes é um instrumento importante de monitoramento das aprendizagens.

e verbal estão corretas e se foi aplicada a pontuação adequada (**EF15LP05**/**EF15LP06**/**EF35LP07**/**EF35LP08**).

- Durante a reescrita do texto, os estudantes deverão observar atentamente tudo o que foi anotado e o que precisa ser melhorado (**EF15LP06**).
- No tópico *Circulação do texto*, após digitar o texto, eles deverão ilustrá-lo ou pesquisar uma ou mais imagens em revistas e jornais para incluir na produção, juntamente com uma legenda.
- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola a fim de digitarem o texto. Durante a digitação (**EF15LP07**/**EF15LP08**), estabeleça o tipo e o tamanho da fonte, o tamanho da margem, o recuo e o espaçamento entre parágrafos.

Orientações didáticas

- O tópico *Circulação do texto* propicia a mobilização da habilidade **EF04CO06** ao propor que os estudantes explorem ferramentas computacionais — no caso, programas de edição de texto —para digitar e elaborar conteúdos.

Avaliação continuada

- Para acompanhar o desenvolvimento da habilidade de produção de resumos, monitore todas as etapas do processo. Antes da produção, peça aos estudantes que elaborem um esquema, que pode ser em forma de mapa conceitual, com as informações essenciais do texto sobre exposições universais, organizando-as de forma clara e objetiva. Durante a escrita do resumo, observe se conseguem sintetizar as ideias principais sem copiar trechos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes retomarão a ideia de substantivo e aprenderão que, de acordo com o que nomeiam, os substantivos podem ser classificados em comuns ou próprios.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Caminhos da língua

Substantivo próprio e substantivo comum

1 Leia algumas palavras que se referem ao texto "Aladim e a lâmpada maravilhosa", organizadas em três grupos.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
reino, lugar	menino, garoto	história, conto

a. O nome **Aladim** pode ser usado para se referir aos substantivos que estão em qual grupo? Grupo **2**.

b. O nome **Pérsia** pode ser usado para se referir aos substantivos que estão em qual grupo? Grupo **1**.

c. O título "Aladim e a lâmpada maravilhosa" pode se referir aos substantivos que estão em qual grupo? Grupo **3**.

A palavra **menino** pode ser usada para nomear qualquer menino, por isso é um **substantivo comum**.

Já a palavra **Aladim** dá nome a um menino específico e o identifica entre outros meninos. É, portanto, um **substantivo próprio**.

Os substantivos comuns são grafados com **letra inicial minúscula**.

Os substantivos próprios são grafados com **letra inicial maiúscula**.

d. As palavras dos grupos **1**, **2** e **3** são substantivos próprios ou substantivos comuns?

São substantivos comuns.

e. O conto de Aladim não revela o nome da princesa, do mago, do sultão, do vizir e da mãe de Aladim. Se você fosse nomear essas personagens, deveria usar letra inicial maiúscula ou minúscula? Por quê?

Maiúscula, porque todos os nomes seriam próprios.

f. Escreva outro título para o conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa".

Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Inicie o diálogo com a turma verificando o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conceito de substantivo. Relembre-os de que os substantivos nomeiam pessoas, lugares, sentimentos, animais, etc. Peça que deem exemplos de cada um desses casos a fim de observar o conhecimento deles e verificar se conseguem empregá-lo no dia a dia.
- Leia o enunciado de cada atividade e ofereça um tempo para que toda a turma reflita e responda. Depois, compartilhe as respostas dos estudantes para que eles verifiquem seus erros e acertos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade prepara os estudantes para a construção do conceito de substantivo comum e substantivo próprio. Os itens **a**, **b** e **c** podem ser feitos coletivamente. Em seguida, explore as informações apresentadas no boxe de sistematização e destaque que o substantivo comum se refere a qualquer ser e o substantivo próprio se refere a um ser em particular. No item **d**, peça aos estudantes que observem as informações apresentadas no boxe de sistematização, atentando para as letras iniciais das palavras. No item **e**, sugira que criem um nome para cada uma das personagens citadas e escrevam esses nomes no caderno. No item **f**, verifique se grafaram com letra maiúscula a primeira palavra do título e os substantivos próprios (**EF35LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 2**: Promova a leitura coletiva do texto e explore o vocabulário (**EF35LP01**). No item **a**, retome, no enunciado da atividade, a palavra **notícia**. Verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre esse gênero jornalístico, que informa sobre acontecimentos atuais e reais. Mencione exemplos de notícias

Não escreva no livro.

2 Leia a notícia publicada em uma página da internet destinada à divulgação de programações culturais e, em seguida, faça o que se pede.

Musical *Aladdin* faz temporada em agosto na capital

O musical infantil que agrada crianças, adolescentes e adultos faz **temporada** em agosto na capital. Com números musicais, danças, **figurinos** deslumbrantes e muita magia, o espetáculo *Aladdin*, da Cia. Ronald Radde, estará em cartaz nos dias 6, 13, 20 e 27 de agosto, às 17h, no Teatro do Museu do Trabalho. [...]

[...]

No clássico, um jovem pobre descobre uma lâmpada mágica com um gênio que pode lhe conceder desejos. Agora o rapaz quer conquistar a moça por quem se apaixonou, mas o que ele não sabe é que a jovem é uma princesa. Agora, com a ajuda do gênio, ele tenta se passar por um príncipe para conquistar o amor da moça e a confiança de seu pai. [...]



Gaia Radde/Cia Ronald Radde

▲ Cena do musical *Aladdin* durante apresentação em 2023. Porto Alegre (RS).

temporada: período em que o musical será apresentado na cidade; período relativamente longo.

figurino: roupas e acessórios usados por atores ao representar as personagens.

Musical Aladdin faz temporada em agosto na capital. *Jornal da Capital*, 3 ago. 2023. Disponível em: https://jornaldacapital.com.br/jornal-da-capital/musical-aladdin-faz-temporada-em-agosto-na-capital/. Acesso em: 2 mar. 2025.

a. Com que finalidade esse texto foi escrito?

O texto foi escrito para divulgar a apresentação de um musical infantil.

b. Na notícia, sublinhe o trecho que indica que o público do musical não se limita a crianças.

c. Que substantivo nomeia a peça musical e também dá nome a uma de suas personagens?

O substantivo **Aladdin**.

d. Volte ao texto. Identifique e circule a palavra usada na última frase para se referir a uma pessoa pertencente a uma família real. Trata-se de um substantivo comum ou próprio?

Os estudantes devem circular a palavra **príncipe**. É um substantivo comum.

atuais que sejam interessantes para a faixa etária deles, de modo que percebam sua função comunicativa (**EF35LP17**).

- Comente que a divulgação do espetáculo pela notícia lida é uma maneira de promover e incentivar a participação do público em projetos culturais. No item **b**, oriente os estudantes a reler atentamente o trecho da notícia e a identificar, por conta própria, qual parte do texto mostra que o público do musical vai além das crianças. Pode-se pedir que sublinhem o trecho. No item **c**, se julgar necessário, peça aos estudantes que releiam o título e o primeiro parágrafo do texto para localizar o substantivo. Verifique se, ao fazerem o item **d**, os estudantes identificam **príncipe** como um substantivo comum, grafado com inicial minúscula. Comente que, por ser um substantivo comum, a palavra não se refere a uma pessoa específica, por isso não é iniciada com letra maiúscula. É importante que notem os usos dos substantivos na dinâmica do texto, considerando as relações que eles têm com outros elementos textuais. No item **e**, verifique se os estudantes escrevem um nome que seja um substantivo próprio, iniciado com letra maiúscula. Se necessário, dê alguns exemplos.

Não escreva no livro.

e. Se você criasse uma peça teatral em que uma das personagens fosse um gênio, que substantivo próprio usaria para nomeá-lo?

Resposta pessoal.

3 Releia o trecho a seguir.

> Com números musicais, danças, figurinos deslumbrantes e muita magia, o espetáculo *Aladdin*, da Cia. Ronald Radde, estará em cartaz nos dias 6, 13, 20 e 27 de agosto, às 17h, no Teatro do Museu do Trabalho.

a. Que informações são essenciais ao leitor dessa notícia sobre o evento divulgado?

Para o leitor, são essenciais as informações da data, do local e do horário em que ocorrerá a apresentação.

b. No texto, os substantivos comuns **teatro** e **trabalho** foram usados com letras iniciais maiúsculas. Por quê?

Porque fazem parte do nome dado a um teatro específico, sendo, portanto, substantivos próprios.

4 Considerando a hipótese de que você montará uma escola de teatro e terá de nomeá-la usando seu nome e seu sobrenome, além dos substantivos **escola** e **teatro**, como ela se chamará?

Resposta pessoal. As letras iniciais devem ser maiúsculas, por ser uma instituição.

5 Imagine que o texto a seguir é parte de uma notícia sobre a apresentação de uma peça criada por você. Leia-o e preencha os espaços com as informações que faltam. Para isso, considere as respostas dadas às atividades **2** e **4**.

No domingo [data a combinar], a [nome da escola de teatro dado pelo estudante na atividade **4**] apresenta a peça [nome do gênio dado na atividade **2e**] e encerra a programação do mês de [a combinar]. O espetáculo narra a história de [personagem que será ajudada pelo gênio], que receberá a ajuda de um [gênio] para realizar três desejos.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: O objetivo é que os estudantes percebam que substantivos comuns são iniciados com maiúsculas quando compõem um substantivo próprio que dá nome a uma instituição.
- **Atividade 4**: Talvez alguns estudantes não escrevam todos os nomes com iniciais maiúsculas, grafando apenas o primeiro nome, por estar no início, e seu próprio nome, por ser um substantivo próprio. Se necessário, portanto, auxilie-os a realizar a atividade.

Para casa

- **Atividade 5**: Ao completar o texto, os estudantes têm a oportunidade de perceber que um mesmo substantivo pode ser comum ou próprio, dependendo do contexto. É o caso do substantivo **Gênio/gênio**. Na sequência, proponha a eles uma reflexão sobre suas escolhas ao completar as lacunas do texto, considerando tratar-se de uma notícia.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Fique atento ao uso de letras maiúsculas e minúsculas quando os estudantes escreverem as palavras nos quadros.

Palavras voadoras

Preencha os quadros de acordo com o que se pede em cada um deles. Para isso, use as palavras que estão nos tapetes mágicos. No último quadro, escreva uma palavra que substitua o símbolo ★.

Dois substantivos próprios. Ali Babá e Pérsia	Quatro substantivos comuns. sultão, palácio, gênio e tesouro	Um substantivo comum: algo muito valioso. tesouro
Um substantivo comum: aquele que realiza os pedidos de quem encontra a lâmpada mágica. gênio	O nome do lugar onde Aladim vivia. Pérsia	O nome da personagem que completa o título do conto "★ e os quarenta ladrões". Ali Babá



Guilherme Franco/ID/BR

Roteiro de aula

- Antes de preencher os quadros, peça aos estudantes que leiam as palavras dos tapetes e, sem escrevê-las, identifiquem se são substantivos comuns ou próprios. O objetivo é verificar se conseguem diferenciar um substantivo comum de um próprio não apenas pela letra inicial, mas pela percepção de que determinada palavra se refere a um ser qualquer ou a um ser em particular.
- Organize os estudantes em duplas para a realização da atividade. Determine um tempo para que preencham os quadros.
- Depois de completarem os quadros, oriente-os a compartilhar as respostas. Registre as palavras na lousa e verifique se todos preencheram os quadros corretamente, escrevendo os substantivos comuns com iniciais minúsculas e os próprios com iniciais maiúsculas. Durante a realização da atividade, leve os estudantes a perceber a importância de trabalhar em grupo, respeitar a opinião dos colegas e compartilhar conhecimentos (**EF15LP09**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes aplicarão e sistematizarão os conhecimentos construídos sobre substantivo próprio e substantivo comum. Isso será feito de maneira lúdica, o que favorecerá a aprendizagem.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes verão a acentuação das palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-ℓ**, **-r** e **-ão(s)**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Caminhos da língua

Acento agudo, acento circunflexo e acentuação das paroxítonas

1 Observe os pares de palavras que saíram de cada lâmpada e leia-os em voz alta.



Guilherme Franco/ID/BR

a. Na primeira lâmpada, você pronunciou o som representado pela vogal **e** da mesma maneira nas duas palavras? Explique.

Não. Na palavra **época**, o som representado pelo **e** é aberto; em **prêmio**, ele é fechado.

b. Na segunda lâmpada, você pronunciou o som representado pela vogal **o** da mesma maneira nas duas palavras? Explique.

Não. Em **história**, o som representado pelo **o** é aberto; em **ônibus**, ele é fechado.

c. E nas palavras da terceira lâmpada: a vogal **a** foi pronunciada da mesma maneira? Explique.

Não. Em **câmera**, o som representado pelo **a** é fechado; em **máquinas**, ele é aberto.

d. Nessas palavras aparecem sinais sobre algumas das vogais para indicar que a pronúncia delas deve ser diferente. Quais são esses sinais?

Esses sinais são os acentos.

O sinal que aparece nas palavras **máquinas**, **época** e **história** é chamado de **acento agudo** (´). O acento que aparece nas palavras **câmera**, **prêmio** e **ônibus** é chamado de **circunflexo** (^).

Esses dois acentos indicam o modo como devemos pronunciar as vogais nas sílabas acentuadas.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, retome o conteúdo sobre sílaba tônica. Pergunte aos estudantes se eles se lembram da nomenclatura que recebem as palavras de acordo com a sílaba mais forte. Depois, peça exemplos de palavras de cada categoria e anote na lousa as ideias levantadas. Então, aproveitando as palavras que os estudantes já disseram, relembre-os de que as oxítonas são aquelas em que a tonicidade está na última sílaba, as paroxítonas são aquelas em que a tonicidade está na penúltima sílaba e as proparoxítonas são aquelas em que a tonicidade está na antepenúltima sílaba.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Solicite aos estudantes que leiam as palavras que saem das lâmpadas e destaquem a sílaba tônica de cada uma delas. No caso das palavras apresentadas, todas as sílabas tônicas são acentuadas. Oriente-os a separar as palavras em sílabas e a notar que há paroxítonas e proparoxítonas e que a letra acentuada está na sílaba tônica. Nos itens **a**, **b** e **c**, os sons representados pelas vogais **e**, **o** e **a** são diferentes. Os acentos determinam a pronúncia aberta ou fechada da vogal. No item **d**, relembre com a turma que o **til** também é uma indicação de pronúncia diferenciada, mas não é considerado acento, e sim sinal gráfico de nasalação. O **til** não incide sobre a sílaba tônica, a não ser que coincida com ela, diferentemente do que acontece com o acento agudo e o acento circunflexo.
- Explore as informações do boxe de sistematização. Depois, peça aos estudantes que, voluntariamente, escrevam na lousa outras palavras com acento agudo ou circunflexo.
- **Atividade 2**: Retome o conceito de sílaba com a turma, enfatizando que a vogal é sua base.

Não escreva no livro.

2 Leia estas palavras, separe as sílabas delas e pinte as sílabas tônicas.


Guilherme Franco/ID/BR

a. gênio gê-nio (pintar a sílaba **gê**)

b. genial ge-ni-al (pintar a sílaba **al**)

c. mágica má-gi-ca (pintar a sílaba **má**)

d. magia ma-gi-a (pintar a sílaba **gi**)

- Nessas palavras que você leu, é possível dizer que todas as sílabas tônicas têm acento? Por quê?

Não. Há sílabas tônicas que não têm acento, como nas palavras **genial** e **magia**.

3 Separe as sílabas das palavras a seguir e pinte as sílabas tônicas.

amável a-**má**-vel	dócil **dó**-cil	açúcar a-**çú**-car	caráter ca-**rá**-ter
órgão **ór**-gão	órfãos **ór**-fãos	júri **jú**-ri	oásis o-**á**-sis

a. Essas palavras são oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas?

São paroxítonas.

b. Escreva essas palavras nos grupos adequados.

Palavras terminadas com r	Palavras terminadas com ℓ	Palavras terminadas com ão ou ãos	Palavras terminadas com i ou is
açúcar	amável	órgão	júri
caráter	dócil	órfãos	oásis

c. Complete a informação no quadro a seguir com o que você descobriu a respeito da acentuação das palavras.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **r, ℓ, ão, ãos, i e is**.

Para casa

- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que façam esta atividade em casa. Oriente-os a ler as palavras em voz alta para verificar a pronúncia. Na correção do item **a**, comente que todas as palavras apresentam a penúltima sílaba tônica e são, portanto, paroxítonas. Na correção do item **b**, é possível que eles notem que organizaram as palavras de acordo com as regras de acentuação. Já no item **c**, vale lembrar que há outros casos em que as paroxítonas são acentuadas e que eles vão conhecê-los no volume **5** desta coleção.

Atividade complementar

- Incentive os estudantes a pesquisar, em jornais e revistas, outras palavras paroxítonas acentuadas terminadas em **-i(s)**, **-ℓ**, **-r** e **-ão(s)**. Oriente-os a recortá-las e, para sistematização, peça que colem as palavras em um cartaz para afixá-lo em local de fácil visualização e consulta. Em outro momento, eles também poderão criar frases fazendo uso das palavras pesquisadas.

Em seguida, proponha a leitura das palavras de modo a explicitar a sílaba de maior ênfase na pronúncia. Relembre à turma que, ao separar uma palavra em sílabas, não se pode ter uma consoante sozinha. O objetivo desta atividade é que os estudantes percebam que nem todas as sílabas tônicas das palavras são acentuadas. Destaque a eles que, do ponto de vista da língua falada, todas as palavras (com exceção dos monossílabos átonos) apresentam sílaba tônica, mas que, na escrita, só algumas recebem acento gráfico. O uso da acentuação gráfica tem por objetivo registrar o timbre aberto ou fechado de determinadas vogais e/ou a posição do acento tônico em algumas palavras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a produzir um resumo escolar para compartilhar com a comunidade informações sobre a cultura árabe.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Dando asas à produção

Resumo escolar

Chegou a vez de você e os colegas pesquisarem mais sobre a cultura árabe e se prepararem para a mostra cultural proposta na seção *Vamos compartilhar!* do capítulo **4**.

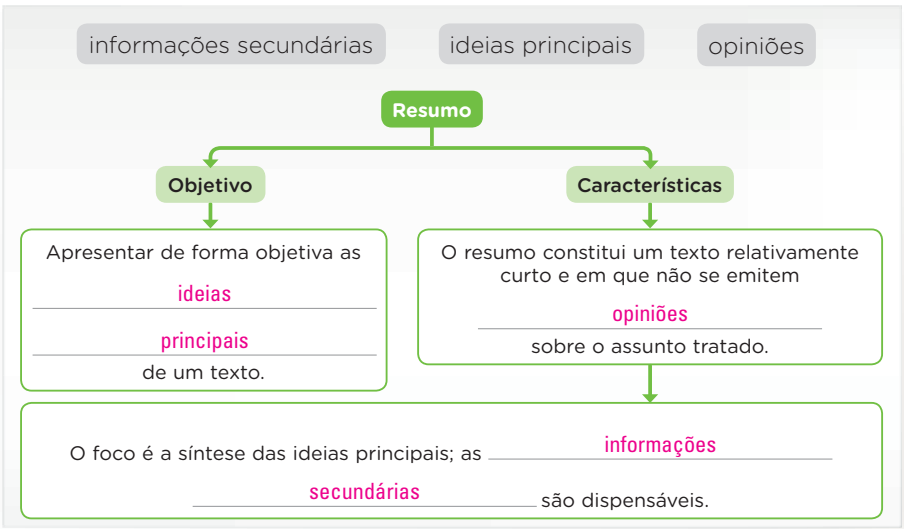
Vocês farão uma pesquisa para compartilhar com os visitantes da mostra um pouco mais sobre a cultura desse povo.

O que vou produzir

Você vai escrever um resumo com informações pesquisadas sobre um dos assuntos que farão parte da mostra. Esse resumo deve ser um texto um pouco mais curto que o da seção *Dando asas à produção* da página **94**. Observe a lista de assuntos possíveis para a pesquisa:

- Localização geográfica dos países árabes.
- Alfabeto árabe, palavras da língua portuguesa de origem árabe ou literatura árabe.
- Culinária árabe.
- Costumes e brincadeiras das crianças árabes.

Seu resumo servirá de base para a exposição oral. Antes de planejar e produzir o texto, complete o esquema a seguir para retomar o conceito de resumo. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.



Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento dos estudantes em relação à escrita do resumo, retome a primeira seção *Dando asas à produção* deste capítulo. Aproveite também o mapa conceitual apresentado no livro do estudante para avaliar o conhecimento da turma. Se necessário, reproduza-o na lousa para ser preenchido coletivamente.

Roteiro de aula

- Leia com a turma o texto introdutório e os itens do tópico *O que vou produzir.* Comente que explorar a compreensão e a produção de um resumo é uma forma de desenvolver a capacidade de síntese, análise e crítica dos estudantes.
- Para ajudá-los a planejar o resumo, informe que o mundo árabe compreende todos os países em que se fala a língua árabe. Pergunte se, na turma, há alguém de ascendência árabe e, caso haja, convide-o a contribuir com informações sobre essa cultura.
- É importante, antes de qualquer produção, evidenciar para os estudantes o contexto de circulação do gênero em questão. Por isso, reforce o objetivo do resumo, quem serão os leitores e onde o texto será publicado (**EF15LP05**).
- Combine com os estudantes se os resumos serão ou não digitados. Se possível, leve-os até o laboratório de informática da escola para realizar a digitação em programas de edição e formatação de textos disponíveis nos computadores. Possibilite que eles se ajudem, caso um tenha mais familiaridade que o outro com essas ferramentas digitais.
- Para facilitar a redação do resumo, oriente-os a fazer uma cópia dos textos que serão resumidos. Instrua-os a realizar a leitura quantas vezes forem necessárias e a destacar as partes essenciais antes da produção do rascunho.
- Oriente os estudantes a anotar os dados coletados e, depois, compor um texto com as informações mais importantes, organizando-as em parágrafos (**EF04LP21**/**EF35LP09**). Lembre-os de que, em um resumo, a eliminação das repetições e partes desnecessárias é fundamental.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, ajude os estudantes a verificar se grafaram as palavras corretamente, se o texto tem sentido, se as frases foram pontuadas, se há título adequado, etc. Antes da reescrita, incentive a troca de textos, para um estudante avaliar se o texto do outro está adequado e se o resumo está claro.

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Faça uma pesquisa em enciclopédias, jornais e revistas impressas ou eletrônicas e selecione textos interessantes sobre o assunto escolhido.
2. Colete algumas imagens relacionadas ao assunto de sua pesquisa. Essas imagens poderão ser usadas para ilustrar seu resumo e seu estande na mostra sobre a cultura árabe. Elabore legendas para elas.
3. Escreva um rascunho do resumo com base em seu material de pesquisa. Anote apenas as informações mais importantes e a fonte, ou seja, o *site*, o livro ou a revista da qual a informação foi obtida.
4. Ao escrever o texto, considere apenas as informações que tenham relação com o objetivo de sua pesquisa e elimine as que estiverem repetidas ou com linguagem muito difícil.
5. Resuma o conteúdo pesquisado em três ou quatro parágrafos.
6. Seu resumo deve conter informações suficientes sobre o assunto pesquisado.
7. Dê um título ao texto. Ele deve identificar o assunto escolhido.
8. No momento de planejar a escrita do texto definitivo, combine com o professor se o texto vai ser manuscrito ou digitado.

Avaliação e reescrita

Releia seu texto e avalie-o, respondendo às perguntas do quadro.

1. As informações foram suficientes para o assunto escolhido?	Sim	Não
2. Você selecionou informações interessantes para o leitor?	Sim	Não
3. Fez um texto breve, de três ou quatro parágrafos curtos?	Sim	Não
4. O título ficou adequado e em destaque?	Sim	Não
5. As ideias do texto estão ligadas umas às outras?	Sim	Não
6. Usou sinais de pontuação no final das frases?	Sim	Não

Faça as alterações necessárias. Depois, passe o texto a limpo, escrevendo-o em uma folha avulsa ou digitando-o no computador.

Circulação do texto

1. O resumo será apresentado na "Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe", sugerida na seção *Vamos compartilhar!* do capítulo **4**.
2. Prepare-se para a exposição oral, organizando-se conforme as orientações apresentadas na seção *Olá, oralidade* a seguir.

- Lembre-os de colar as imagens e de guardar algumas com os resumos feitos para serem usadas na mostra.

Atividade complementar

- Proponha a realização de outros resumos escolares. Para isso, leve os estudantes para uma visita à biblioteca da escola e peça que escolham alguns livros de contos para ler e fazer um resumo sobre a história narrada em um dos contos. Eles também poderão resumir os contos que fazem parte do livro *As mil e uma noites* e que foram pesquisados anteriormente. Se possível, separe um momento da aula para que todos apresentem o resumo do conto aos colegas. Observe como os estudantes estruturam o texto, sua habilidade de leitura e sintetização de informações, de modo a sondar o nível de habilidade e conhecimento deles nessa prática com o gênero.

Avaliação continuada

- A fim de verificar as habilidades de compreensão e sintetização de informações dos estudantes, solicite a produção de um quadro-síntese que identifique as principais informações que foram coletadas por eles. Observe se compreenderam como extrair as principais informações de um texto e se ainda há alguma dúvida em relação ao que foi trabalhado com eles.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de produzir um *slideshow* em um programa de criação de *slides* para ser utilizado na seção Olá, oralidade durante a exposição oral que vão realizar.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos, etc.).

Universo digital

Vamos produzir um *slideshow*?

Na seção *Dando asas à produção*, você e os colegas criaram um resumo escolar que será usado na exposição oral da seção *Olá, oralidade*. Que tal preparar um *slideshow* para auxiliar nessa exposição?

Slideshow é uma apresentação em sequência de quadros que podem conter textos, imagens, vídeos, entre outros recursos. Cada quadro é denominado *slide* e é construído por meio de um programa de criação de *slides* em dispositivos eletrônicos, como computadores e *tablets*.

Com a ajuda do professor, pesquise na internet e escolha um desses programas para iniciar a produção. A seguir, observe algumas funções desses programas.

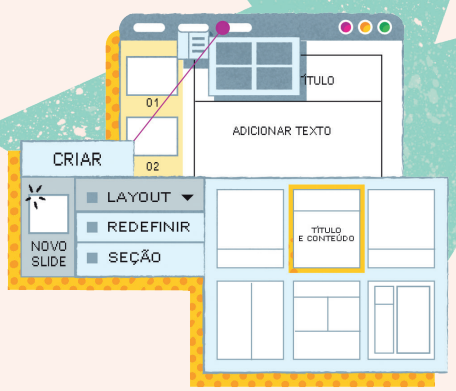
1. Selecione um modelo de apresentação para compor o plano de fundo de seu trabalho. Ele pode ser neutro ou temático.

   Na tela, vai aparecer o primeiro *slide* com caixas de texto. Escreva um título para sua apresentação em uma dessas caixas. As demais podem ser excluídas, caso você não precise usá-las.



2. Insira quantos *slides* forem necessários. Cada *slide* deverá conter informações objetivas. Assim, selecione os itens mais relevantes de seu resumo e apresente-os, preferencialmente, em forma de tópicos.

   Ao incluir um *slide*, é possível selecionar também um *layout* (modo como o texto e as imagens são organizados no *slide*).



Roteiro de aula

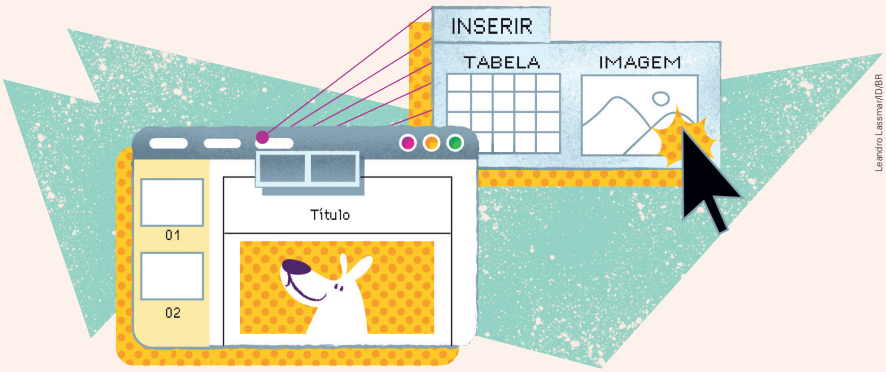
- Providencie o acesso dos estudantes ao laboratório de informática da escola, pois essa atividade dependerá do uso de computadores para a criação das apresentações. Se considerar necessário, organize a turma em duplas.
- As orientações dadas referem-se a um modelo simples de *slideshow*, que dispõe dos principais recursos necessários para uma apresentação. Após explicar aos estudantes o objetivo da atividade, auxilie-os a pesquisar programas específicos de criação de apresentação e conteúdo disponíveis gratuitamente na internet.

Orientações didáticas

- Se a produção do *slideshow* for inviável, considerando a realidade da escola, pode-se propor aos estudantes que produzam cartazes (em cartolinas) como apoio para a apresentação oral indicada na seção *Olá, oralidade*. Oriente-os a pesquisar e selecionar imagens que possam ilustrar o resumo produzido anteriormente, como fotografias que representem algum aspecto relacionado à cultura dos países árabes (culinária, artesanato, música, dança, etc.). Outra possibilidade é que os estudantes criem ilustrações, a fim de mobilizar habilidades artísticas e exercitar a criatividade. Leve-os a pensar em um título bem atrativo para ser incluído em destaque no cartaz, o qual pode ser produzido em uma fonte tipográfica diferenciada e em cores vibrantes para atrair a atenção do público. No corpo do cartaz, os estudantes devem listar informações que possam auxiliá-los na apresentação oral do resumo. Uma possibilidade é que isso seja feito em forma de itens bem sintéticos. Lembre-os de que os cartazes não devem conter textos muito longos para não cansar os leitores e não perder a funcionalidade.
- **Atividade 1**: Aproveite a atividade para promover a reflexão da turma sobre o trabalho realizado na seção. Instigue os estudantes a destacar pontos positivos e pontos a serem melhorados, a fim de que possam aperfeiçoar os conhecimentos caso precisem realizar novamente a atividade.
- **Atividade 2**: Os estudantes podem citar como exemplo o uso de imagens que ilustram o conteúdo ou de textos (curtos) que facilitam a leitura e a memorização.
- **Atividade 3**: Entre as possíveis respostas, pode-se destacar que o *slideshow* serve como guia visual, auxiliando na organização das ideias e facilitando a

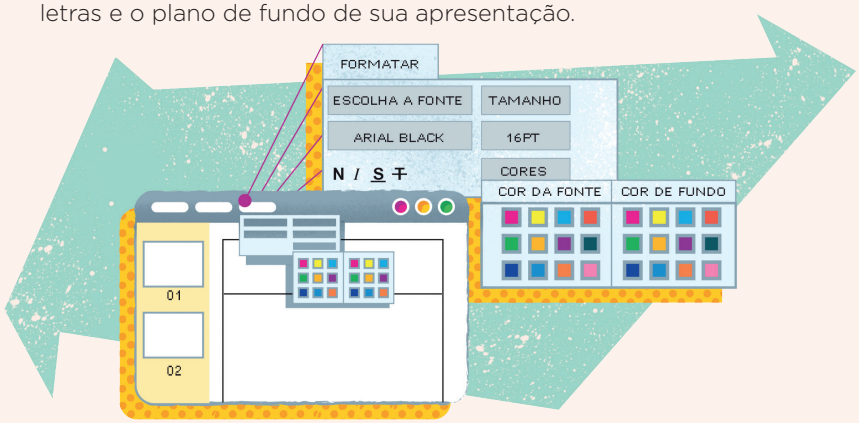
Não escreva no livro.

3. Insira imagens, vídeos, gráficos, entre outros elementos, para deixar sua apresentação mais completa e interessante para os espectadores.



Leandro Lassmar/ID/BR

4. Formate seus *slides*. Você pode alterar as cores, o tamanho, a fonte das letras e o plano de fundo de sua apresentação.



Leandro Lassmar/ID/BR

5. Após finalizar o *slideshow*, faça a revisão das informações. Se necessário, peça ajuda ao professor. Em seguida, salve sua apresentação em um local seguro para poder acessá-la posteriormente, durante a atividade oral.

Para concluir

2. Imagens, cores, fontes e gráficos podem tornar a apresentação mais clara, interessante e ajudar na compreensão do tema.

Depois de criar o *slideshow*, reflita sobre as questões a seguir.

1. Ao elaborar os *slides*, você sentiu dificuldade em alguma das etapas?
Resposta pessoal.
2. De que forma os elementos empregados nos *slides* podem ajudar o espectador a entender o tema em discussão?
3. Como a produção do *slideshow* vai auxiliar em sua apresentação oral?
Resposta pessoal.

comunicação com o público. Além disso, o uso de *slides* ajuda a manter a atenção do espectador e serve como apoio para os apresentadores, auxiliando-os a lembrar os pontos principais durante a apresentação. Ao conduzir essa reflexão, incentive os estudantes a pensar sobre o processo de criação como uma ferramenta de apoio para a apresentação oral. Peça a eles que analisem como as escolhas feitas durante a elaboração dos *slides* impactam a clareza e o entendimento do público. Ajude-os a perceber que o uso de recursos visuais deve estar em equilíbrio com a apresentação verbal, a fim de que um complemente o outro.

- Nessa seção, são mobilizadas as habilidades **EF15CO08** e **EF04CO06** da BNCC da Computação, pois os estudantes terão a oportunidade de pesquisar e acessar informações sobre programas de apresentação, reconhecendo seus diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola, de modo a expressar-se crítica e criativamente. Além disso, vão usar uma ferramenta computacional para a criação de conteúdo: a apresentação de *slides*.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes farão a exposição oral do resumo sobre o mundo árabe, produzido na seção realizada anteriormente.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Olá, oralidade

Exposição oral

Na seção anterior, você fez uma pesquisa e produziu um texto para apresentar na "Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe", proposta na seção *Vamos compartilhar!* do capítulo **4**.

Agora que as informações já estão organizadas em um resumo, é hora de se preparar para apresentá-las oralmente.

Orientações para a produção

1. Combine com o professor e os colegas quanto tempo cada estudante terá para falar. Considerando a diversidade de temas da mostra, é interessante criar um estande para cada assunto. Verifique em qual estande você vai ficar; isso vai depender do assunto que escolheu.
2. Verifique quanto tempo você tem para falar na exposição. Lembre-se de que você anotou no resumo as informações que vai expor. Se for necessário, acrescente mais informações para enriquecer a pesquisa; considere, para isso, o tempo que terá para falar.
3. Para a exposição oral, organize as informações em tópicos.

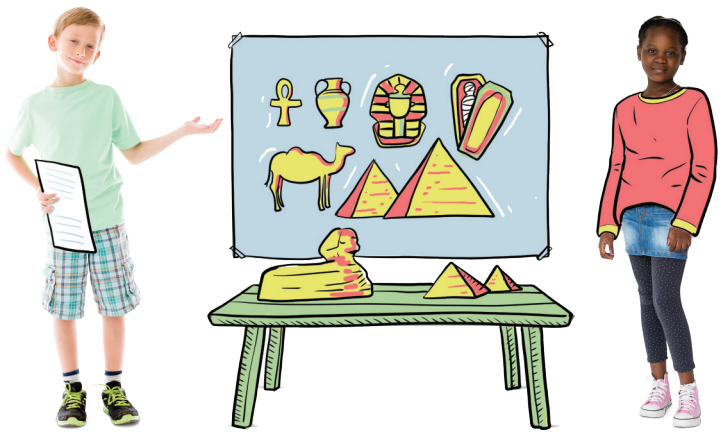


Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

4. No estande, cada um vai falar, na ordem combinada anteriormente, sobre a pesquisa que fez.
5. Exponha as imagens e as respectivas legendas que você preparou na seção *Dando asas à produção* da página **102**. Além do resumo, essas imagens e legendas servirão de apoio para sua apresentação.

Avaliação diagnóstica

- Aproveite o momento inicial para conversar com a turma, indagando quem já fez apresentações antes, em que local e como se sentiu, e fazendo perguntas sobre o tema e o tipo de público, entre outras. Incentive a participação de todos, observando se há algum estudante com mais timidez no momento de fala. Nesse caso, é importante pensar, em conjunto, em como auxiliar no momento da apresentação desse estudante. Comente ainda que há estratégias que podem ajudar a tirar o nervosismo diante do público, como segurar um clipe ou um lápis na mão enquanto fala.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam atentamente os itens do tópico *Orientações para a produção*. Verifique se todos compreendem o que está sendo proposto e esclareça possíveis dúvidas.
- Ressalte que a exposição oral exige preparação e sua especificidade reside no fato de ser transmitida no momento de sua produção, sem possibilidade de reelaboração posterior. Por isso, deve-se elaborar a apresentação tendo em vista que o sentido do texto será apreendido imediatamente pelo público.
- Combine com os estudantes o tempo que eles terão para apresentar oralmente o resumo produzido. Isso os ajudará a se organizar da melhor maneira. Caso seja necessário, eles poderão fazer ajustes no resumo.
- Explique à turma que, além do resumo, será preciso estruturar a fala. Essa atividade poderá ser feita em sala de aula, sob sua orientação.
- O tópico *Preparação da fala* orienta os estudantes a organizar a fala e a ensaiar. Combine com eles alguns dias de ensaio com os colegas.
- Caso haja alguém com dificuldade para falar em público, promova, antes da apresentação,

Não escreva no livro.

Preparação da fala

1. Prepare-se para falar em público ensaiando sua fala sobre o assunto que pesquisou. Apresente-se usando tom de voz, postura e gestos adequados ao momento.
   - Escolha o tom de voz de acordo com a distância que você estiver do interlocutor, isto é, de quem estiver ouvindo-o.
   - Posicione-se de acordo com os itens que você vai mostrar enquanto fala: objetos, fotos, ilustrações, mapas, livros, pratos típicos, etc.
   - Aponte para as imagens enquanto fala. Movimente-se para falar com o visitante, esclarecendo as dúvidas que ele possa ter.
2. É importante que você consiga memorizar algumas das informações para que não precise ler seu resumo na hora da apresentação. Mantenha-o próximo de você para consultar os tópicos no momento de expor os conteúdos da pesquisa.
3. Faça alguns ensaios até se sentir seguro quanto à sua fala.
4. Procure não interromper a fala dos colegas, a menos que seja para fazer um comentário relacionado à apresentação de um deles. Nesse caso, combinem antes para que o colega saiba que você vai fazer contribuições à fala dele.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Africa Studio/Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Depois das apresentações, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- O conteúdo pesquisado foi suficiente para o tempo determinado para a apresentação?
- A fala foi adequada ao tom de voz, à postura e aos gestos?
- As imagens e legendas ajudaram a complementar sua exposição e a exposição dos colegas?
- O resumo precisou ser consultado no momento de ensaiar e na hora da exposição?
- O que você e o grupo de colegas do estande podem melhorar em uma próxima exposição oral?
- Como você se sentiu falando em público na exposição?
- O que você aprendeu com as apresentações dos colegas?

ensaios em grupos formados por estudantes com afinidade entre eles, de modo que se sintam mais seguros. Nesses momentos, enfatize a importância da postura colaborativa e respeitosa com os colegas. No dia determinado, organize da melhor maneira o momento da fala de cada estudante e assegure-se de que todos participem com respeito e entusiasmo.

- No tópico *Avaliação*, ajude-os a fazer uma autoavaliação com base nas perguntas apresentadas. Conforme as respostas, eles poderão avaliar não só o processo anterior à apresentação como também seu desempenho nela (**EF15LP09**).

Avaliação continuada

- Com o objetivo de monitorar o desenvolvimento da produção dos estudantes, acompanhe todo o processo, desde o entendimento da proposta até a apresentação das informações. Para tanto, retome, de modo colaborativo, as características do gênero resumo. Em seguida, oriente os estudantes a selecionar as informações principais que anotaram por meio de uma leitura atenta e estratégica com o uso de grifos das partes mais importantes, juntamente com o registro de palavras-chave que as resumem. Isso vai ajudá-los a organizar a fala durante a apresentação. Destaque ainda a importância de falar pausadamente e com tom de voz adequado para que todos possam ouvir. Se possível, realize ensaios antes da apresentação efetivamente.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos de gramática e ortografia estudados no capítulo, tendo o mundo árabe como cenário. Os estudantes também exercitarão suas habilidades de compreensão de texto e de fazer inferências.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

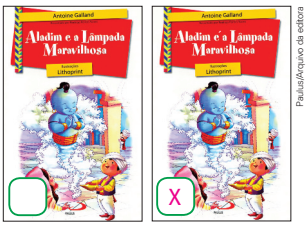
» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

» **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Aprender sempre

1 Observe estas duas capas de livro.



Paulus/Arquivo da editora

a. Em qual delas há uma palavra que muda o sentido do título original da história? Marque um **X** e circule essa palavra.
Os estudantes devem circular a palavra **é**.

b. Por que essa palavra não é adequada para formar o título desse livro?
A palavra **é** indica que Aladim é uma lâmpada; essa afirmação não faria sentido.

O título do livro refere-se à personagem Aladim e à lâmpada mágica que ele tem.

A legenda da capa do livro foi suprimida para não interferir na resposta da atividade: *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, de Antoine Galland.

2 Leia o texto e complete-o escrevendo nas linhas **e** ou **é**.

Prepare o coração: a viagem que começa agora vai te levar às alturas num meio de transporte nada comum – o tapete mágico! E olha que isso é só o começo. Durante as mil e uma noites que temos pela frente, veremos rainhas e sultões, gênios e monstros, lutas e intrigas, tudo em clima de muita magia, beleza e mistério! Ainda vamos encontrar velhos amigos, como Aladim, Ali Babá e até os quarenta ladrões! Ficou curioso? Então é hora de conhecer *As mil e uma noites*, livro que reúne as histórias mais deslumbrantes do mundo árabe.

Julia Dias Carneiro. *Sherazade e as mil e uma noites*. Revista Ciência Hoje das Crianças, 11 nov. 2001. Disponível em: http://chc.org.br/sherazade-e-as-mil-e-uma-noites/. Acesso em: 7 mar. 2025.

3 Complete com **g** ou **j** as lacunas das palavras a seguir.

su j em – raste j em – pluma g em – filma g em – folha g em – gara g em

- Agora, circule as palavras terminadas com o sufixo **-agem**.
Os estudantes devem circular: **plumagem, filmagem, folhagem** e **garagem**.

Roteiro de aula

- As atividades propostas podem ser feitas em duplas ou trios. Também podem ser utilizadas como forma de revisão de aprendizagens ou como uma etapa de avaliação. Aproveite o momento para esclarecer dúvidas e verificar a necessidade de propor novas atividades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para responder ao item **a**, os estudantes deverão observar atentamente as capas e perceber que o sinal gráfico, além de interferir na prosódia de determinada letra, pode, em alguns casos, alterar o significado de uma palavra.
- No item **b**, os estudantes deverão notar que a alteração de sentido determina a inadequação da palavra.
- **Atividade 2**: Antes de os estudantes completarem o texto, solicite que realizem a leitura e preencham oralmente os espaços em branco com as letras **e** ou **é**.
- **Atividade 3**: A atividade retoma a escrita das palavras com o sufixo **-agem**. Os estudantes deverão prestar atenção no uso da letra adequada: **g** ou **j**. Caso tenham dúvida, oriente-os a consultar um dicionário.
- **Atividade 4**: Proponha a leitura coletiva do texto para que os estudantes possam localizar nele informações explícitas e retomar a ideia de que os substantivos próprios são escritos com letra inicial maiúscula, e os substantivos comuns, não, além de relembrar palavras paroxítonas terminadas em **l** (**EF35LP01**/**EF15LP03**).
- **Resposta da atividade 5**: Retome com os estudantes a acentuação das palavras paroxítonas (**EF04LP04**). As palavras **mártir** e **ímpar** são paroxítonas terminadas em **-r** e,

Não escreva no livro.

4 O trecho a seguir aborda a invenção do tapete. Leia-o.

Tapete

Quando teriam sido tecidos os primeiros tapetes? Na Mesopotâmia, no Egito, na China? Impossível saber. O que se sabe é que a técnica foi descoberta mais ou menos à mesma época por vários povos, independentemente uns dos outros. O mais antigo tapete que chegou aos nossos dias tem por volta de 25 séculos. Em um vale das montanhas Altai, situado próximo à Mongólia, foram descobertos cinco túmulos em 1929. Uma missão **etnográfica** soviética começou as escavações imediatamente. Vinte anos depois, na última tumba, a missão encontrou um tapete que fora protegido por uma grossa camada de gelo. O "tapete de Pasyryk" mede 182 × 200 centímetros [...].

etnográfico: relativo a etnias.



Print Collector/Getty Images

▲ Tapete persa antigo. Museu Metropolitano de Arte, Nova York.

Marcelo Duarte. *O guia dos curiosos*: invenções. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 83.

a. Segundo o texto, é possível descobrir o lugar exato onde foram tecidos os primeiros tapetes? O que se sabe sobre essa descoberta?

Não. O que se sabe é que a técnica foi descoberta mais ou menos na mesma época por vários povos.

b. Encontre no texto uma palavra paroxítona terminada em **l**. Anote essa palavra e circule a sílaba tônica.

A palavra **impossível**. Os estudantes devem circular a sílaba **-sí**.

c. Para indicar os prováveis lugares de origem do tapete, o texto cita alguns substantivos próprios. Circule esses substantivos.

d. Releia o texto e sublinhe o nome do tapete encontrado pela missão etnográfica.

5 Acentue as palavras que estão no quadro, quando necessário.

vizir - mártir - túnel - mago - útil - ímpar - sótão - castelo

- Agora, justifique a acentuação dessas palavras.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

6 O fato de ter conhecido melhor as personagens e a cultura dos povos árabes ampliou sua visão sobre essa cultura? Comente com os colegas. Resposta pessoal.

Saber Ser

portanto, devem ser acentuadas. As palavras **túnel** e **útil** são paroxítonas terminadas em **-l** e, por isso, devem ser acentuadas. A palavra **sótão** é uma paroxítona terminada em **-ão**; logo, deve ser acentuada.

- **Atividade 5**: Se necessário, proponha, na lousa, a separação silábica das palavras apresentadas e solicite aos estudantes que identifiquem a sílaba tônica delas. Eles perceberão que nem todas as palavras são paroxítonas. Se houver estudantes com dificuldade para acentuar as palavras e justificar o acento, promova, oralmente e de modo colaborativo, uma revisão sobre o conceito de palavras paroxítonas e suas regras de acentuação gráfica. A cada regra revisada, solicite exemplos aos estudantes.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 6**: Dedique um tempo especial a essa atividade e identifique se os estudantes conseguem compreender que o conhecimento amplia a visão sobre a realidade. Dê oportunidade para que todos exponham suas opiniões sobre o assunto (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Incentive-os a comentar a importância de conhecer melhor outra cultura para avaliar as forças e limitações de cada povo antes de julgar de forma precipitada e superficial algum comportamento.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o interesse pela cultura popular brasileira e por manifestações culturais dos povos africanos, levando à valorização de textos da tradição oral.
- as possibilidades de leitura de textos de diferentes campos de atuação, como o conto popular e o verbete de enciclopédia, favorecendo o reconhecimento de características específicas de cada gênero e incentivando a interpretação por meio da localização de informações explícitas e a inferência de informações implícitas.
- o conhecimento da maneira de falar de indivíduos de diferentes regiões do país, abordando o conceito de variação linguística.
- os estudos para a aprendizagem da função do vocativo e do aposto.
- a compreensão do uso da vírgula em sentenças enumerativas e no vocativo.
- o reconhecimento do artigo como uma classe gramatical relacionada a nomes, além de propiciar a apreensão dos diferentes efeitos de sentido provocados pelo artigo definido ou indefinido.
- a produção de verbetes enciclopédicos, com base no trabalho de pesquisa sistematizado, de modo que se saiba transmitir as informações obtidas de acordo com esse gênero textual.



Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o título do capítulo e anuncie que há personagens de contos que costumam realizar algumas proezas. Pergunte a eles se sabem o que essa palavra significa. Deixe que levantem hipóteses. Depois, explique que a palavra **proeza** pode significar **aventura**, mas também **travessura**, **traquinice**.
- Peça aos estudantes que acompanhem a leitura da introdução do capítulo. Explique-lhes algum termo que não tenham compreendido, como a palavra **causo**, que pode ser desconhecida para eles. Esclareça que se trata de uma história da tradição oral em que os contadores usam a linguagem típica de falantes de determinada região ou localidade. São, geralmente, histórias com humor, que abordam assuntos do cotidiano.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção possibilitam, por meio de conversa coletiva, a leitura dos elementos da imagem e a reflexão sobre o tema do capítulo.
- **Atividade 1**: É possível observar que as personagens apresentadas na cena estão em um momento de contação de história, provavelmente no gramado da casa da senhora que está realizando essa atividade ou em um espaço reservado para esse tipo de interação.
- **Atividade 2**: As crianças aparentam interesse, pois olham para a contadora de história com semblantes alegres por estar ali, participando desse momento.
- **Atividade 3**: Investigue se os estudantes costumam participar de atividades de contação de história em casa, na escola ou em espaços públicos com atividades culturais.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 4

Contos e proezas da cultura popular

No capítulo anterior, você teve contato com histórias e personagens das culturas árabe e persa. Agora, você vai conhecer um conto africano, um causo e uma personagem divertida da cultura popular brasileira.

Na imagem ao lado, observe o que as pessoas estão fazendo, suas expressões e o lugar onde elas estão. Depois, responda às questões.



Ilustração: Guilherme Asthma/DBR; Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Para você, o que a imagem representa?
2. As crianças estão interessadas no que está acontecendo? Compartilhe com os colegas como você chegou a essa conclusão.
3. Você costuma ouvir histórias? Em que lugar costuma ouvi-las?
4. As histórias podem encantar, comover, fazer rir ou chorar, além de transmitir ideias. Comente com os colegas e o professor quais sentimentos ou emoções você costuma sentir ao ouvir uma história.

Saber Ser

Fotomontagem de uma personagem adulta contando histórias do lado de fora de uma casa para personagens adultas e crianças de sua comunidade.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 4**: Incentive os estudantes a compartilhar os sentimentos que têm quando escutam uma história. Verifique se eles ficam felizes e empolgados para saber o final da dela, por exemplo.
- Aproveite para propor a reflexão sobre o que a imagem pode representar para eles e quais sentimentos podem lhe despertar, lembrando que cada um tem uma percepção diferente sobre a contação de história.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2, 3, 7 e 8.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 3, 4 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 4, 5 e 7.
- **Competência específica de Arte**: 9.
- **Competência específica de Geografia**: 1.
- **Competência da Computação**: 1, 3 e 7.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP21, EF04LP22 e EF04LP23.
- **Habilidade de Arte**: EF15AR25.
- **Habilidades da Computação**: EF15CO08, EF04CO07 e EF04CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é proposta a leitura de um texto sobre a sabedoria dos povos africanos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Navegar na leitura

Você já ouviu falar do Quênia? É um país que fica no continente africano e tem muitas coisas interessantes. Agora, você vai ler um conto muito popular por lá.

- Antes da leitura, reflita sobre a seguinte questão: Você acha que poder e riqueza são capazes de comprar a alegria e o bem-estar das pessoas? Resposta pessoal.

Carne de língua

(conto africano)

Há muito, muito tempo, existiu um rei que se apaixonou **perdidamente** por uma rainha. Depois do casamento, a rainha foi morar no castelo do rei, mas, assim que pisou lá, misteriosamente ficou doente. [...]

O rei, que amava sua esposa tão **intensamente**, decidiu:

— Eu mesmo vou procurar a cura para a doença da minha rainha.

E lá foi ele procurando a cura para sua rainha. Andou por cidades e campos. Num desses campos, avistou uma cabana. Aproximou-se, colocou o rosto perto da janela e viu, lá dentro, um casal de **camponeses**. O camponês mexia os lábios e, na frente dele, a camponesa, gordinha e rosadinha, não parava de gargalhar. Os olhos daquela mulher **transbordavam** felicidade.

O rei começou a pensar:

— O que será que faz essa mulher ser tão feliz assim?

Com essa pergunta na cabeça, o rei respirou fundo e bateu na porta da cabana.

[...]

— Muito simples, majestade. Alimento a minha mulher todos os dias com carne de língua.

[...]

A situação era de vida ou morte. O rei, mesmo achando aquilo meio estranho, agradeceu ao camponês e foi correndo para seu castelo. Chegando lá, mandou chamar imediatamente à sua presença o cozinheiro real:

— Cozinheiro, prepare imediatamente um imenso sopão com carne de língua de tudo o que é animal vivente na terra.

perdidamente: de um jeito exagerado.
intensamente: de um jeito forte, muito vigoroso.
camponês: trabalhador do campo.
transbordar: estar repleto, ter em grande excesso.



Mirna Mirsa/DIBR

Orientações didáticas

- Promova a leitura silenciosa do conto, solicitando aos estudantes que releiam as passagens que lhes causaram dúvida e que consultem, ao final, o glossário, considerando o contexto em que estão as palavras desconhecidas.
- **Questão de predição**: Investigue o que os estudantes pensam sobre a relação entre riqueza e alegria. Se julgar oportuno, organize uma roda para que troquem ideias sobre essa relação.
- Pergunte aos estudantes qual foi a situação que deu início ao conto. Eles devem mencionar o casamento do rei e a ida da rainha para o castelo. Em seguida, verifique se reconhecem o fato de a rainha adoecer sem causa aparente como o conflito da história. No final da leitura, verifique se compreenderam qual foi a solução para o problema vivido pelas personagens. Depois, pergunte aos estudantes se o que eles imaginaram que seria "carne de língua" se mostrou verdadeiro (**EF35LP29**).
- **Atividade interdisciplinar**: Organize a turma em uma roda de conversa e investigue o que os estudantes sabem sobre o Quênia. Verifique se já ouviram falar desse país, se conhecem sua bandeira e se sabem qual é a sua capital. Em seguida, apresente algumas fotos, previamente separadas por você, da capital do Quênia, Nairóbi, ou de outras metrópoles do país, e mostre a eles edifícios, centros financeiros e a ebulição típica das grandes cidades. Leve também imagens de paisagens naturais, da fauna e da vestimenta tradicional dos povos que habitam a região. Comente com a turma que essa antiga colônia britânica é um país com contrastes econômicos, sociais e geográficos. A pobreza vive ao lado da riqueza, e os centros urbanos, ao lado das grandes reservas naturais. Veja algumas sugestões de *sites* com imagens e mais informações

Não escreva no livro.



[...]

O imenso sopão ficou pronto no meio da noite. O próprio rei foi alimentar a sua rainha com carne de língua. [...]

O rei esperou, esperou e esperou, mas a rainha não melhorava, muito pelo contrário, parecia que a morte a levaria a qualquer momento. Um desespero tomou conta do rei. Se não fizesse algo, a rainha iria embora para sempre.

— Soldado! Soldado! — gritou.

Um imenso homem, com armadura e espada, entrou no quarto.

— Escute bem, soldado. A rainha tem que ser transferida imediatamente para a casa de um camponês. Lá você encontrará uma mulher gordinha e rosadinha, quero que você a traga até aqui.

[...] A troca foi feita e, assim que a camponesa entrou no castelo do rei, ficou doente misteriosamente. [...] O rei, então, decidiu ver como estava a sua rainha.

Chegando na cabana, pôs o rosto na janela e... Não podia ser! A rainha estava gordinha, rosadinha e gargalhava como nunca [ele] tinha visto antes. Na frente dela, o camponês não parava de mexer os lábios. O rei bateu à porta:

— Majestade, você novamente aqui. O que vossa alteza deseja?

— Camponês, o que está acontecendo!? A sua esposa está morrendo no meu castelo e a minha está toda feliz e saudável aqui na nossa frente.

— Me diga você, alteza, o que você fez?

— Fiz exatamente o que você mandou. Dei carne de língua de cachorro, gato, sapo, coelho, girafa..., para minha rainha e para sua esposa também. Mas, camponês, nada adiantou.

— Majestade, você não compreendeu o que eu disse. Eu alimento a sua rainha e a minha esposa com carne de língua, que são as histórias contadas pela minha língua.

O rei pensou um pouco sobre aquelas palavras. Lembrou-se também dos lábios do camponês mexendo. Parecia que agora havia entendido. Chamou a sua rainha de volta e devolveu a camponesa para sua casa. Assim que a rainha entrou no castelo, o rei prometeu que lhe daria todas as noites, antes de dormir, carne de língua.

[...]

Ilan Brenman. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. São Paulo: Landy/DCL, 2007. p. 11-17.

Minna Mirski/ID/BR

Texto e contexto

Ilan Brenman nasceu em Israel, em 1973. Mudou-se para o Brasil em 1979. É formado em Psicologia, gosta muito de contar histórias e já escreveu vários livros infantis.



Caio Kfuri de Asano do fotógrafo

Ilan Brenman, foto de 2016.

sobre o Quênia, sua colonização, cultura e estrutura: https://kids.nationalgeographic.com/geography/countries/article/kenya; https://www.mondayfeelings.com/pt-br/independencia-do-quenia/; https://diplomatique.org.br/era-uma-vez-no-quenia/. Acessos em: 6 mar. 2025.

- Essa atividade propicia a interdisciplinaridade com o componente curricular Geografia. Para finalizar a atividade, pergunte aos estudantes como foi conhecer novas informações sobre esse país, seu povo e sua cultura, bem como o que eles destacariam em relação a algum desses aspectos e por quê.

Não escreva no livro.

Para complementar

Documentário: Sotigui Kouyaté, Um griot no Brasil. [*s. n.*], 2014. 1 vídeo (57 min 08 s). Publicado pelo canal SescTV. Disponível em: https://youtu.be/sJd1te_3pjI. Acesso em: 6 mar. 2025.

Em vários lugares da África — continente com inúmeros povos e grande diversidade cultural —, é comum encontrar a figura do griô, pessoa que, em determinada comunidade, conta histórias e transmite oralmente a cultura e a tradição de seu grupo.

Os griôs realizam outras funções além da contação de histórias. São genealogistas, autores de histórias, poetas populares, mas, acima de tudo, ocupam-se de transmitir os saberes e fazeres de tradição oral e de preservar viva a memória da comunidade.

No vídeo, o ator africano Sotigui Kouyaté fala sobre a importância da escuta e da sensibilidade para a arte e a comunicação.

Avaliação continuada

- Convide os estudantes a recontar oralmente a história "Carne de língua". Além de ser uma estratégia para averiguar a compreensão da leitura, o reconto é uma boa oportunidade para trabalhar a oralidade em sala de aula.
- Organize os estudantes em grupos e oriente-os a reconstruir o enredo, enumerando as ações da narrativa em frases curtas, de modo que as ideias sejam bem sintéticas. Peça-lhes que estejam atentos à sequência dos acontecimentos e que selecionem apenas os episódios mais importantes.

Ler para compreender

1 Em duplas, respondam: O rei desse conto era rico e morava em um palácio. E o camponês, como era e onde vivia?

O camponês era um homem com uma vida mais simples e morava com a esposa dele em uma cabana.

2 Responda às questões a seguir.

a. O que aconteceu com a rainha depois de se casar?

Ela ficou doente.

b. Segundo o texto, como era a camponesa?

A camponesa, de acordo com o texto, era gordinha e rosadinha, não parava de gargalhar e seus olhos transbordavam felicidade.

c. Em que lugar a rainha morava? E a camponesa?

A rainha morava em um castelo, e a camponesa, em uma cabana.

3 O conto afirma que o rei amava muito a esposa. Sublinhe no texto um trecho que mostre uma atitude de amor do rei pela rainha.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

4 Releia este trecho, que fala sobre a chegada do rei à cabana.

> Chegando na cabana, pôs o rosto na janela e... Não podia ser! A rainha estava gordinha, rosadinha e gargalhava como nunca [ele] tinha visto antes. Na frente dela, o camponês não parava de mexer os lábios.

a. O uso das reticências interrompe a narrativa. O que se pode deduzir sobre essa pausa na narrativa, após o rei olhar pela janela?

Ao olhar pela janela, o rei se surpreendeu ao ver como estava sua esposa.

b. Marque com um **X** a alternativa correta. O uso das reticências nesse trecho cria no texto um efeito de:

- [ ] humor, porque foi engraçado o jeito como o rei colocou o rosto na janela.
- [X] suspense, porque não conta, de imediato, como a rainha estava, provocando a curiosidade do leitor.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Incentive as duplas a voltar ao texto quantas vezes for preciso para formular as respostas.
- **Resposta da atividade 3**: Sugestões: "O rei, que amava sua esposa tão intensamente, decidiu: — Eu mesmo vou procurar a cura para a doença da minha rainha.". / "O próprio rei foi alimentar a sua rainha com carne de língua.".
- **Atividade 4**: Converse com os estudantes sobre como a pontuação pode enriquecer o texto, criando efeitos de sentido. Leve-os a observar que as reticências foram empregadas para aumentar a expressividade textual.
- Leve a turma a notar também o uso da exclamação. Mostre que na frase "Não podia ser!", ela tem a função de indicar o espanto do protagonista. Retome a passagem "— Soldado! Soldado! — gritou." e comente que, nela, o mesmo sinal foi usado para marcar uma fala enérgica do rei e não espanto. Caso os estudantes tenham dificuldade em responder à pergunta, apresente algumas frases na lousa em que as reticências são usadas com objetivos diferentes. A ideia é ajudá-los a distinguir, pelo contexto, qual o propósito desse sinal de pontuação.
- Quando os estudantes forem produzir seus textos, relembre esses recursos linguísticos estudados para que eles possam empregá-los corretamente em suas produções. Assim, trabalharão as habilidades **EF35LP04** e **EF35LP22**.
- **Atividade 5**: Verifique se os estudantes compreenderam que tanto a camponesa como a rainha se divertiam com as histórias contadas pelo camponês, o que fazia sua saúde melhorar.
- **Atividades 6 a 8**: Verifique se os estudantes perceberam que o humor do texto reside no fato de o rei ter interpretado a expressão "carne de língua" em sentido literal. Para o rei,

Não escreva no livro.

5 Nas duas vezes em que olhou para dentro da casa dos camponeses, o rei observou uma atitude semelhante da rainha e da camponesa. Qual era essa atitude?

Elas gargalhavam.

- O que causava essa reação nelas?

As histórias contadas pelo camponês.

6 Assinale com um **X** a alternativa que explica o que o rei entendeu quando o camponês disse: "Alimento a minha mulher todos os dias com carne de língua".


Minna Mina/ID/BR

( ) O camponês contava histórias para alegrar a esposa.

(X) O camponês alimentava a esposa com carne da língua de diferentes animais.

7 Em determinado trecho do conto, o narrador fala de uma troca. Que troca foi essa?

A esposa do rei foi passar um tempo na casa do camponês, enquanto a esposa do camponês foi para o castelo.

- O que aconteceu com as personagens envolvidas na troca?

A camponesa começou a ficar doente no castelo, e a rainha ficou feliz e saudável na cabana.

8 O que significava a expressão "carne de língua" usada pelo camponês?

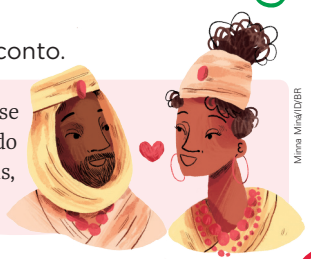
"Carne de língua" eram as histórias que o camponês contava com a língua dele, ou seja, que transmitia oralmente.

- De que maneira o rei descobriu que havia entendido errado o que o camponês lhe dissera? *

* Quando, após ter falado que havia dado carne de língua de vários animais à rainha, o camponês lhe explicou o que ele queria dizer com essa expressão.

9 Releia este trecho, apresentado no início do conto.

Há muito, muito tempo, existiu um rei que se apaixonou perdidamente por uma rainha. Depois do casamento, a rainha foi morar no castelo do rei, mas, assim que pisou lá, misteriosamente ficou doente.


Minna Mina/ID/BR

Saiba mais

Estratégias de leitura

Durante muito tempo consideramos a atividade de ler como uma sequência, na qual o aprendiz passa por certas etapas que poderíamos caracterizar mais ou menos da seguinte maneira: [...]

- Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem.
- Aprender a ler também significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se autointerrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão. [...]
- Aprender a ler compreensivamente é uma condição necessária para poder aprender a partir de textos escritos. As estratégias de leitura aprendidas em contextos significativos contribuem para a consecução da finalidade geral da educação, que consiste em que os alunos aprendam a aprender.
- Aprender a ler requer que se ensine a ler. [...].
- Ensinar a ler exige a observação ativa dos alunos e da própria intervenção, como requisitos para estabelecer situações didáticas diferenciadas, capazes de se adaptar à diversidade inevitável da sala de aula. [...]
- Assim como outras coisas, ensinar a ler é uma questão de compartilhar. Compartilhar objetivos, compartilhar tarefas, compartilhar os significados construídos em torno delas. No entanto, nessa atividade compartilhada, a responsabilidade é diferente para o professor e para os alunos, pois o primeiro pode se colocar ao nível dos segundos, para ajudá-los a se aproximar dos objetivos perseguidos.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 171-173.

"alimentar" a esposa com "carne de língua" era dar a ela um ensopado com essa iguaria.

- **Atividade 7**: Comente com a turma que a troca se refere à mudança de papéis entre a rainha e a camponesa e à troca de tratamento dado às mulheres. É assim que identificamos o problema real: uma série de ações que reforçam a atitude obstinada do rei de curar a rainha, mas, sem que ele perceba, está fragilizando ainda mais a saúde de sua esposa.
- **Atividade 9**: Depois de os estudantes identificarem a expressão mencionada, peça a eles que comentem sobre outros elementos comuns aos contos de encantamento que puderam observar no texto. Incentive a participação de todos e acolha as diferentes considerações.
- **Resposta da atividade 9**: No item **a**, os estudantes devem notar que o problema foi resolvido com a contação de histórias, uma resolução que corresponde a uma vivência e não apresenta relação com elementos mágicos para desfazer encantamentos, como já podem ter visto em outras histórias.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade** (**TDAH**) é um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, que podem dificultar a permanência em tarefas longas, a escuta atenta e a organização. Realize estratégias que envolvam movimento, estímulo visual e linguagem oral. Faça uma leitura dramatizada da história, intercalando perguntas rápidas e previsíveis. Depois, faça atividades em grupo com encenação de cenas curtas, distribuindo papéis (rei, camponês, rainha). Promova a contação da história, incentivando cada estudante a contar algo engraçado ou positivo. Essas práticas promovem foco, interação e prazer em aprender. Com escuta, imaginação e movimento, a sala de aula se transforma no lugar onde cada pessoa encontra seu jeito de brilhar.

- A situação da rainha no conto "Carne de língua" é semelhante ao que costuma acontecer com princesas em vários contos de encantamento. Neles, porém, situações como essa costumam ser resolvidas por meio de acontecimentos mágicos.
  - **a.** O problema sofrido pela rainha nesse conto foi resolvido como nos contos de encantamento? Explique sua resposta.
    Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*
  - **b.** Que expressão encontrada no início do texto também é usada em contos de encantamento? Circule-a no trecho citado.

10 Releia este trecho que aparece no final do conto.

> Assim que a rainha entrou no castelo, o rei prometeu que lhe daria todas as noites, antes de dormir, carne de língua.


Mirna Mirá/ID/BR

- É possível perceber que o rei prometeu algo à rainha, mas a fala dele não aparece no texto. Esse recurso é chamado de **discurso indireto**. Se a fala do rei dirigindo-se à esposa aparecesse no texto, essa fala estaria no **discurso direto**. Agora, transforme o trecho em discurso direto. Para isso, escreva a seguir a fala do rei após o travessão.

O rei prometeu à rainha, assim que ela entrou no castelo:

— Todas as noites, antes de dormir, eu lhe darei carne de língua.

11 A riqueza e o poder do rei garantiram a felicidade dele e de sua esposa? Explique sua resposta.
Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

- Que ensinamentos a leitura do conto "Carne de língua" traz?
  Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

Contos populares são histórias da tradição oral, ou seja, narrativas transmitidas de geração a geração. Não se sabe ao certo a origem dessas histórias, e muitas delas apresentam diferentes versões.

Os contos populares trazem elementos da cultura de um povo, apresentando características do ambiente em que a história se passa e descrevendo o jeito de ser e os costumes das pessoas.

Orientações didáticas

- **Atividade 10**: Aproveite a oportunidade para trabalhar outros exemplos de discurso direto e indireto. Uma sugestão é extrair outros trechos de diálogo do conto lido e fazer a passagem para o discurso indireto com os estudantes.
- **Resposta da atividade 11**: Os estudantes devem perceber que, embora o rei tenha procurado a cura para a rainha em vários lugares e feito de tudo que seu poder e sua riqueza permitiam, a felicidade do casal e a saúde da esposa não foram obtidas por esses meios.
- O ensinamento do conto é semelhante à mensagem de alguns ditados populares, como: "o dinheiro não traz felicidade". Por meio da discussão oral com os colegas e o professor, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e se posiciona em relação a eles. Antes da discussão, defina a forma de organização da turma. Durante a interação, chame atenção para alguns aspectos, como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas e a observação e a escuta atenta da fala do colega.

Autoconsciência

- **Atividade 11**: Comente com a turma que ouvir e contar histórias faz muito bem às pessoas, independentemente de sua idade ou posição social. Permita que os estudantes reflitam sobre o conceito subjetivo de felicidade. Leve-os a perceber que ela não está na fortuna que nos permite obter bens materiais, mas na convivência com outras pessoas, nos momentos que compartilhamos com elas e nas experiências que vamos acumulando ao longo da vida.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Aposto e vocativo

1 Leia este texto sobre o conto "Carne de língua".

> O camponês mexia os lábios e, na frente dele, a esposa, **uma camponesa gordinha e rosadinha**, não parava de gargalhar.

a. Como a esposa é apresentada nesse texto?

A esposa é uma camponesa gordinha e rosadinha.

b. O trecho destacado refere-se ao:

- [X] substantivo **esposa**, explicando como é essa personagem.
- [ ] substantivo **camponês**, explicando como é o marido da camponesa.

2 Releia este trecho do conto.

> — Soldado! Soldado! — gritou.
> Um imenso homem, com armadura e espada, entrou no quarto.

- Agora, complete a frase usando as palavras de um dos quadros.

um homem forte e corajoso	um homem medroso e frágil

O soldado, um homem forte e corajoso, foi logo fazer a transferência da rainha para a cabana.

A expressão destacada em verde, no trecho da atividade **1**, refere-se à esposa. Vamos revê-la?

[...] a **esposa**, **uma camponesa gordinha e rosadinha**, não parava de gargalhar.

A expressão que se relaciona a um termo, explicando-o, especificando-o melhor ou esclarecendo algo sobre ele, é chamado **aposto**. Observe mais um exemplo:

A **rainha**, **esposa do rei**, estava muito doente.
↓
aposto

Orientações didáticas

- Nessa fase da escolaridade, é interessante que o trabalho de identificação dos apostos seja feito de forma concreta. Se possível, leve para a aula textos que possibilitem aos estudantes identificar os apostos.
- **Atividades 1** e **2**: Na primeira aproximação com o conceito de aposto, os estudantes devem perceber que uma das principais funções desse elemento é explicar o significado do termo ao qual ele se refere.
- Chame a atenção dos estudantes para a pontuação. Registre na lousa os exemplos em que o conceito de aposto foi explorado. Grife com giz colorido o aposto e, com giz branco, o termo ao qual ele se refere. Na sequência, peça que comparem as duas ocorrências e identifiquem o que há em comum entre elas. Verifique também se eles notaram a presença da vírgula.
- Comente que a vírgula antes do aposto serve para indicar ao leitor que há uma explicação depois dela. Se julgar pertinente, esclareça que, quando o aposto se encontra intercalado, isto é, no meio de uma frase, é preciso marcar com vírgulas onde ele começa e onde termina. Por fim, informe que o estudo da vírgula será feito adiante no capítulo.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são apresentadas aos estudantes as noções iniciais de dois termos acessórios da oração: o aposto e o vocativo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Aposto

1. Aposto é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação:

Eles, **os pobres desesperados,** tinham uma euforia de fantoches.

(F. Namora, *DT*, 237.)

[...]

2. Entre o aposto e o termo a que ele se refere há em geral uma pausa, marcada na escrita por uma vírgula, como no exemplo acima.

Mas pode também não haver pausa entre o aposto e a palavra principal, quando esta é um termo genérico, especificado ou individualizado pelo aposto. Por exemplo:

A cidade **de Lisboa**

O poeta **Bilac**

O rei **D. Manuel**

O mês **de junho**

[...]

3. O aposto pode também:

a) ser representado por uma oração:

[...]

A verdade é esta: **não fala a bem dizer com acento algum.**

(M. de Sá-Carneiro, *CF*, 108.)

3 Releia o que o camponês disse ao ver o rei à sua porta.

— Majestade, você novamente aqui. O que vossa alteza deseja?

- Qual palavra o camponês usou para se dirigir ao rei?

"Majestade".

4 Leia novamente uma fala presente no texto da página **112**.

— Cozinheiro, prepare imediatamente um imenso sopão com carne de língua de tudo o que é animal vivente na terra.

- Nessa frase, sublinhe a informação correspondente à pessoa a quem o rei se dirige.

O termo usado para se dirigir à pessoa com quem se fala é chamado **vocativo**. Veja alguns exemplos:

— **Professora**, a festa será mesmo no próximo sábado?
↓
vocativo

— Não, **turma**, a festa foi transferida para o próximo domingo.
↓
vocativo

5 Leia esta tira da personagem Suriá.



Laerte/Acervo da cartunista

Laerte. *Suriá, a garota do circo*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000.

a. Que situação escolar, comum no começo da aula, é representada na tira?

A chamada dos estudantes da turma.

Orientações didáticas

- **Atividades 3 e 4**: O vocativo, termo usado para se dirigir à pessoa com quem se fala, é apresentado aos estudantes na fala de personagens, em discurso direto (**EF15LP03**).
- **Atividades 5 e 6**: Converse com os estudantes sobre as imagens. Peça-lhes que identifiquem qual é o contexto da situação e quais elementos permitem fazer essa inferência. Além disso, leve-os a notar que há duas situações representadas: uma refere-se à rotina normalmente observada no início de uma aula na escola; a outra refere-se a uma ação não esperada nesse tipo de circunstância, a saber, uma garota entrando na sala pela janela e usando um trapézio como meio de transporte. Fazer essa leitura prévia pode ajudar os estudantes a identificar as informações exigidas nas atividades.
- **Resposta da atividade 6b**: Os estudantes devem conseguir relacionar o aposto "a garota do circo" ao modo como Suriá chega à sala de aula: em um aparelho de acrobacias circenses que ela usa como meio de transporte. Para auxiliá-los durante a correção, peça a eles que observem a imagem da tira e verifiquem que objeto, além da janela e da carteira escolar, aparece na cena. Pergunte: "O que Suriá usa para chegar à aula?"; "Onde esse objeto pode ser encontrado?". Enfatize o movimento acrobático da personagem, indicado pelas linhas de movimento ondulares no quadrinho.

Atividade complementar

- Destaque aos estudantes que os textos literários são ricos em apostos. Se julgar oportuno, escreva na lousa outros exemplos de frases para que eles substituam alguns trechos por apostos. Exemplos: "Lia é irmã de Caio. Lia foi ao mercado." ("Lia, irmã de Caio, foi ao mercado."); "O conto popular é um gênero textual. O conto popular tem tradição oral." ("O conto popular, gênero textual, tem tradição oral."). Para o desenvolvimento dessa proposta, organize-os em duplas e peça a eles que, após a resolução, compartilhem suas respostas com todo o grupo, justificando as escolhas realizadas. Faça a mediação validando ou propondo os ajustes necessários, sempre incentivando uma postura reflexiva sobre a estrutura da língua escrita.

Não escreva no livro.

b. Para se dirigir aos estudantes, a professora usou vocativos. A quais personagens esses vocativos se referem?

A Luca, Marion, Sílvio e Suriá.

c. Após cada vocativo, o que os estudantes que estavam na sala de aula responderam?

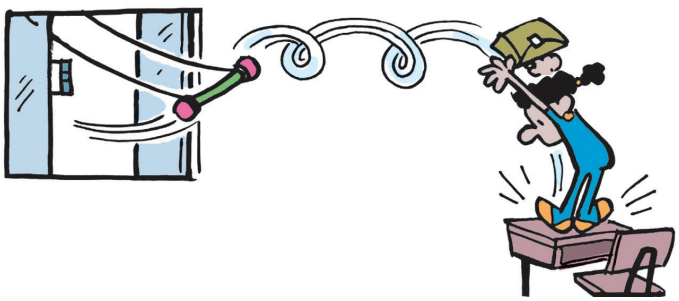
Os estudantes responderam "Presente".

d. Qual foi o motivo de Suriá não ter respondido no momento em que foi chamada pela professora?

Ela chegou atrasada à aula.

6 Observe, a seguir, o título do livro em que a tira foi publicada. Depois, responda às questões.

Suriá, a garota do circo



Laerte/Acervo da cartunista

a. Qual é o aposto presente no título do livro?

O aposto é "a garota do circo".

b. Suriá chega à aula de modo surpreendente. Em que o aposto do título se relaciona ao modo como ela chega?

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

7 Volte à tira da atividade **5**. Localize e transcreva o trecho que contém um pedido de desculpas de Suriá.

"Desculpa, dona Irma!... Eu perdi o trapézio das sete!"

a. Nessa fala da personagem, há um vocativo. Sublinhe-o.

Os estudantes devem sublinhar "dona Irma".

b. A quem esse vocativo se refere?

À professora de Suriá.

Para casa

• **Atividade 7**: Os estudantes podem contar com o auxílio dos familiares para ler e realizar essa atividade. Faça a correção em sala de aula e, durante esse momento, leve-os a perceber a intencionalidade da fala de Suriá. Comente que a menina coloca em evidência um termo para o qual pretende dar maior destaque: o pedido de desculpas. Esclareça que, quando queremos dar destaque a alguma informação, é comum colocá-la no início da oração. Você pode apresentar aos estudantes outros exemplos, como: "Suriá perdeu o trapézio das sete", e fazer as seguintes alterações: "Perdeu Suriá o trapézio das sete" e "O trapézio das sete Suriá perdeu". Ao apresentá-los, promova uma conversa coletiva, de modo que percebam a intenção de cada construção.

b) referir-se a uma oração inteira:

Pediu que lhe fornecessem papel de carta e que lhe restituíssem a sua caneta, **o** que lhe foi concedido.

(J. Paço d'Arcos, *CVL*, 1183.)

[...]

c) ser enumerativo, ou recapitulativo:

Tudo o fazia lembrar-se dela: **a manhã, os pássaros, o mar, o azul do céu, as flores, os campos, os jardins, a relva, as casas, as fontes, sobretudo as fontes, principalmente as fontes!**

(Almada Negreiros, *NG*, 112.)

Os porcos do chiqueiro, as galinhas, os pé de bogari, o cardeiro da estrada, as cajazeiras, o bode manso, **tudo** na casa de seu compadre parecia mais seguro do que dantes.

(J. Lins do Rego, *EM*, 289.)

Cunha, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2008. p. 169-171.

Saiba mais

Vocativo: uma unidade à parte

Desligado da estrutura da oração e desta separado por uma curva de entoação exclamativa, o vocativo cumpre uma função apelativa de 2ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos:

José, vem cá!

Tu, *meu irmão*, precisas estudar!

Felicidade, onde te escondes?

Algumas vezes vem precedido de ó, que a tradição gramatical inclui entre as interjeições, pela sua correspondência material.

"Deus, *ó Deus*, onde estás que não respondes?" [CAv]

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 460.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer duas circunstâncias em que ocorre o uso da vírgula: nas enumerações e nos vocativos. O intuito é que se apropriem desse recurso para empregá-lo adequadamente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Caminhos da língua

Usos da vírgula

1 Leia outro trecho do conto "Carne de língua", em que o cozinheiro real prepara o sopão para a rainha. Observe as vírgulas em destaque.



Mirna Mrak/ID/BR

O cozinheiro foi chamar os caçadores do reino. Depois de algumas horas, já tinha na sua frente língua de cachorro, gato, rato, jacaré, elefante, tigre, girafa, lagartixa, tartaruga, vaca, ovelha, zebra, hipopótamo...

Ilan Brenman. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. São Paulo: Landy/DCL, 2007. p. 14.

a. As palavras seguidas por vírgulas são nomes de animais. Qual é a função das vírgulas nesse trecho? Discuta com a turma

Espera-se que os estudantes comentem que a função das vírgulas, nesse caso, é separar ou listar, um por um, os nomes dos animais citados.

b. O narrador citou nomes de diversos animais um por um. Por quê?

( ) Para provar que os caçadores do reino eram muito eficientes.

(X) Para expor a diversidade de animais usados para fazer o sopão.

2 Observe a posição da vírgula nestas frases e responda às questões.

— Escute bem, **soldado.**

— **Camponês**, o que está acontecendo!?

— **Majestade**, você não compreendeu o que eu disse.

a. Com que objetivo foram usadas as palavras em destaque?

Para se dirigir à pessoa com quem as personagens estão falando.

b. A posição da vírgula modificou o objetivo das palavras em destaque ou apenas ajudou a organizar as frases? Explique.

A posição da vírgula ajudou a organizar as frases, pois as palavras em destaque se referem à pessoa com quem se fala, independentemente da posição da vírgula.

Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que os sinais de pontuação conferem clareza ao texto. Próprio da linguagem escrita, esse recurso ajuda na organização textual, separando ou ligando ideias, e orientando o leitor em sua interpretação.
- **Atividade 1**: Apresente outros exemplos do uso da vírgula em uma enumeração para os estudantes. Ao trabalhar outros textos em que ocorra esse tipo de enumeração, você também pode chamar a atenção da turma para o emprego da vírgula, de modo que seja possível retomar, sempre, de forma concreta, o estudo desse sinal de pontuação (**EF15LP03**). No item **b**, caso muitos estudantes escolham a primeira opção de resposta, retome o trecho do texto apresentado anteriormente. Ajude-os a chegar à conclusão de que o rei exigia línguas de variadas espécies de animais. Depois, volte ao texto da atividade **1** e peça à turma que faça uma nova análise. A ideia é que condicionem a interpretação desse trecho ao anterior e consigam chegar à segunda opção de resposta do item **1b**.
- **Atividade 2**: Retome com os estudantes as noções de vocativo, vistas na seção *Caminhos da língua* (página **117**), antes de propor que façam a atividade (**EF04LP05**).
- **Atividade 3**: No item **a**, se necessário, peça aos estudantes que releiam o trecho, excluindo o uso da vírgula em destaque, para que, assim, possam identificar sua função. Os itens **b** e **c** exploram a expressividade da enumeração. Gramaticalmente, usa-se a vírgula para separar termos repetidos, como em: "O rei esperou, esperou e esperou [...]". Mas, ao repetir a ação verbal, cria-se uma imagem de duração temporal. Proponha aos estudantes a reescrita de outros trechos do texto e peça a eles que identifiquem a finalidade do uso da repetição (**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

A **vírgula** é empregada para separar itens em uma enumeração (como na atividade **1**) e para separar o vocativo (termo usado para se dirigir a alguém) do restante da frase (como na atividade **2**), entre outros casos.

3 Sente-se com um colega e, juntos, releiam este trecho do conto "Carne de língua".



Mirna Mind/ID/BR

O rei esperou, esperou e esperou, mas a rainha não melhorava [...].

a. Nessa parte, o narrador listou, por três vezes, a palavra **esperou**. Para que serviu o uso da vírgula em destaque?

Serviu para separar a primeira ocorrência da palavra **esperou** da segunda ocorrência dessa palavra.

b. Para que serviu a repetição dessa palavra?

- [ ] Para indicar que o rei simplesmente esperou pela melhora da rainha.
- [x] Para mostrar que o rei esperou muito pela melhora da rainha.
- [ ] Para dizer que o rei esperou pouco tempo pela melhora da rainha.

c. Reescreva o trecho destacado acrescentando o mesmo tipo de repetição na frase "mas a rainha não melhorava" para reforçar que o tempo passava e ela não melhorava. Use a vírgula onde for necessário.

O rei esperou, esperou e esperou, mas a rainha não melhorava, não melhorava e não melhorava.

4 Copie as falas a seguir, empregando a vírgula onde for necessário.

a. — Prepare um imenso sopão cozinheiro.

— Prepare um imenso sopão, cozinheiro.

b. — Corre soldado corre!

— Corre, soldado, corre!

c. — O que há no saco Pedro?

— O que há no saco, Pedro?

Para complementar

Silva, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana (org.). *Ensino de gramática*: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 134-135. (Coleção Língua Portuguesa na Escola).

A obra destaca o ensino e o uso da gramática na sala de aula, propondo a reflexão e também estratégias de como conduzir esse trabalho durante a prática docente.

Para casa

- **Atividade 4**: Proponha que a atividade seja feita em casa. Para isso, os estudantes poderão fazer uma leitura oral com o auxílio dos familiares. Faça a correção na aula seguinte, explicando que, quando há um chamamento, no início, no meio ou no fim da frase, ele deve ser separado por vírgula.

Atividade complementar

- Convide os estudantes a localizar e circular outros trechos do conto africano em que foi empregado o vocativo. Se preferir, escreva na lousa o trecho "Você majestade novamente aqui" e peça à turma que indique onde se deve pôr vírgula. Faça o mesmo procedimento com "Me diga você alteza o que você fez?". Verifique se empregaram a vírgula de forma adequada.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Jogos e brincadeiras* propõe, de forma lúdica, o trabalho com a ordem alfabética, frequente em livros de referência, como dicionários, enciclopédias e outros materiais de consulta.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Jogos e brincadeiras

Anedota

1 Leia com os colegas e o professor a anedota a seguir, e verifique o desafio que ela traz. Depois, faça o que se pede.

E o [...] Juquinha:
— Mariazinha, qual é o livro em que o fim está no meio?
— Não sei.
E ele explicou:
— O ★!



Mirna Miraldo/BR

Ziraldo. *Mais anedotinhas do bichinho da maçã*. São Paulo: Melhoramentos, 1988. p. 11-12.

a. Por que há uma vírgula depois do nome **Mariazinha**?
Porque **Mariazinha** é um vocativo.

b. Se Mariazinha chamasse Juquinha pelo nome dele quando ela respondeu, como ficaria a frase?
Respostas possíveis: "— Juquinha, não sei."; "— Não sei, Juquinha."

c. No quadro, copie as palavras **fim**, **zebra** e **aposta** de acordo com a ordem alfabética, separando-as em sílabas.

Dica

- Em que posição ficou a palavra **fim**?
- Pense em um livro que organiza seu conteúdo em **ordem alfabética**.
- Esse livro também pode trazer a **separação silábica** das palavras.

Ordem alfabética		
começo	meio	final
a-pos-ta	fim	ze-bra

d. Qual palavra não precisou ser separada em sílabas? Por quê?
A palavra **fim**, pois é um monossílabo.

e. Copie a frase substituindo o símbolo ★ pela palavra que está faltando. Acrescente vírgula onde for necessário.

No ★ a palavra **aposta** fica no começo, a palavra **fim** fica no meio, e a palavra **zebra** fica no fim.

No dicionário, a palavra **aposta** fica no começo, a palavra **fim** fica no meio, e a palavra **zebra** fica no fim.

f. Você conseguiu descobrir qual é a palavra final da anedota?
"— O dicionário!"

Orientações didáticas

- Explique aos estudantes que eles vão ler o começo de uma anedota para fazer a atividade. Diga que as anedotas são parte da tradição oral e, como o conto "Carne de língua", têm a função de alegrar os ouvintes ou leitores.
- **Atividade 1**: Para o item **a**, retome o conceito de vocativo. Os estudantes devem reconhecer que Juquinha, ao usar a palavra **Mariazinha** para se dirigir à pessoa com quem estava falando, empregou um vocativo. Assim, a vírgula era necessária para separar o nome do restante da frase (**EF04LP05**).
- No item **b**, sugira aos estudantes que façam a mesma troca usando o nome deles e verifiquem a compreensão do conteúdo.
- Para os itens **c** a **e**, se julgar necessário, anote as respostas na lousa para auxiliar a turma durante a correção.
- Para o item **f**, leve alguns dicionários para a sala de aula e deixe que os estudantes os consultem em grupos. Pergunte por que os materiais são organizados em ordem alfabética. Escute as hipóteses criadas por eles e verifique se percebem que, caso essas obras não fossem organizadas em ordem alfabética, seria muito difícil encontrar nelas informações específicas.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Variedades linguísticas

O texto a seguir é um causo, uma narrativa popular que costuma ser contada oralmente. Nele, dois amigos conversam sobre uma aventura vivida por um deles. Leia a história com bastante atenção e divirta-se!

Cachorro perdiguêro

[...]

CUMPADI 1 – Êh, cumpadi... eu tenho um cachorro bão de caçá que só vendo. O bicho tem um faro pra descobrir quarqué coisa. Pois ocê imagina que um dia eu quis fazer uma experiência com o dito cujo. Antônce o que foi que eu fiz? Peguei minha camisa suada de tanto capiná, esfreguei ansim bem no fucinho dele que era pra móde ele senti o meu chero de dono dele. Mandei segurar ele numa correia, fui pro meio da mata virge, andei bem uns 10 quilômetro, dexei minha camisa num ponto do mato, bem escondida e vortei correndo pra donde ele tava. Pois bem. Sortemos o danado do cachorro, que era da raça perdiguêro, e fiquemo só esperando pra ver. Pois num é que despois de mais ou mêno uma hora, se tanto, o dito cujo lá vem correndo com uns pano na boca. Sabe o que era, cumpadi?

CUMPADI 2 – O que era, cumpadi?

CUMPADI 1 – Ocê agora vai caí pra tráis. Ocê num vai aquerditá. Pois num é que o cachorro, de tão bão faro que tinha, caminhou na minha trilha inté arcançá o lugá donde eu tinha ponhado a minha camisa?

CUMPADI 2 (admirado) – É mêmo, cumpadi??

CUMPADI 1 – Pois intão. Foi isso mêmo, tar e quar tô te contando. Ele foi cherando, cherando, no meu rastro... e foi batê bem na minha casa com o seu faro de cão de caça.

Então, o cumpadi lascou o bordão dele:

CUMPADI 1 – O que é que ocê me diz, cumpadi?

CUMPADI 2 [...] – Eu digo que ocê precisa tomá um bão banho. [...]

Rolando Boldrin. *Cachorro perdiguêro*. Proseando — causos do Brasil. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. p. 34-35.

perdigueiro: cão habilidoso para caça, de bom faro, tem sido utilizado há muito tempo para caçar perdizes e outras aves de caça.
lascar: disse de repente; soltou.
bordão: expressão ou frase que um falante usa repetidamente e que costuma ter efeito cômico.

Débora Min/ID/BR

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão ler um causo para refletir sobre um fenômeno comum nas línguas: a variação linguística.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles já leram ou ouviram outros causos antes e quais são suas principais características. Peça-lhes que compartilhem com os colegas os que mais gostaram e que justifiquem a escolha. Aproveite esse momento para sondar os conhecimentos prévios da turma em relação a esse gênero. Em seguida, peça aos estudantes que contem algum causo de que gostem e comentem onde o ouviram.

Roteiro de aula

- Após ler a introdução do texto, explique aos estudantes que o causo é uma narrativa, geralmente, mais longa do que uma anedota. Embora os causos possam constar em publicações impressas, trata-se de um gênero típico das contações orais. Sugere-se que a primeira leitura seja feita pelo professor, com preparação prévia. Na primeira leitura, evite explicar as palavras que os estudantes possam não compreender para não comprometer a naturalidade da contação. Faça uma segunda leitura e abra espaço para os estudantes perguntarem sobre trechos que possam causar dúvidas e observe se eles compreenderam o final do texto e o efeito-surpresa obtido por meio da última fala da personagem. Explique que há muitos causos de humor, mas há também causos poéticos, com temas mais sérios, histórias que causam comoção, etc. Por fim, proponha que os estudantes formem duplas para responder às atividades. Sugerimos que se faça a mediação delas, buscando orientar as duplas, principalmente nas questões que exigem a análise das formas linguísticas usadas pelas personagens. Vale esclarecer que são falas de personagens literárias que não reproduzem determinada variedade linguística, mas apenas buscam representá-la. A atividade final propõe a escuta de alguns falares reais, de modo a propiciar aos estudantes o contato com falares de alguns locais do Brasil (**EF35LP11**).

Não escreva no livro.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Atividade complementar

- Para que os estudantes possam conhecer outras narrativas do gênero, selecione ao menos duas para que leiam individualmente e, em sala de aula, comentem-nas, expressando o que acharam, discutindo sobre os temas tratados nelas, a linguagem empregada, se alguma agradou mais, etc. (**EF35LP21**). Veja algumas sugestões de *sites* onde é possível localizar textos desse gênero, mas é necessário ter cuidado ao selecioná-los, em relação à linguagem e também ao assunto tratado, pois alguns não são adequados à faixa etária da turma: https://descubrasaotiago.com.br/causos-e-contos/; https://www.recantodasletras.com.br/causos/. Acessos em: 10 mar. 2025.

1 Você achou o causo engraçado? Por quê?

Respostas pessoais.

2 Observe que, no texto apresentado, há uma conversa presencial entre duas personagens.

a. Qual palavra foi usada pelas personagens para se dirigir uma à outra?

A palavra usada é "cumpadi".

b. Essa forma de tratamento é usada com mais frequência em áreas rurais ou urbanas? Na região em que você vive, ela costuma ser empregada?

Costuma ser mais usada em áreas rurais. Resposta pessoal.

c. Podemos dizer que há uma alternância de falas entre as personagens da história? Se sim, de que forma isso acontece?

Sim, há uma alternância: enquanto um compadre fala, o outro escuta e vice-versa.

É possível notar isso com as falas marcadas pelas indicações "CUMPADI 1" e "CUMPADI 2".

3 Releia o trecho a seguir e responda às questões.

> CUMPADI 1 – Êh, cumpadi... eu tenho um cachorro bão de caçá que só vendo. O bicho tem um faro pra descobrir quarqué coisa. Pois ocê imagina que um dia eu quis fazer uma experiência com o dito cujo.

a. Quais palavras ou expressões a personagem usou para se referir ao seu cachorro?

A palavra **bicho** e a expressão **dito-cujo**.

b. Nesse contexto, qual dessas palavras é informal e foi empregada em tom de brincadeira?

A expressão **dito-cujo**.

4 Em textos literários, pode-se representar o jeito de falar das personagens.

a. Conforme o texto, comente qual foi a forma usada pelo Cumpadi 1 para o verbo **estou** e a expressão **tal e qual**.

Ele disse "tô" e "tar e quar" (ambos estão na penúltima fala do Cumpadi 1).

b. Nas falas, as formas **qualquer**, **então**, **soltamos**, **ficamos**, **depois**, **acreditar** e **até** foram registradas de outras maneiras. Circule-as.

O estudante deve circular as palavras: **quarqué**, **antônce**, **sortemo**, **fiquemo**, **despois**, **aquerditá** e **inté**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a compartilhar as opiniões com os colegas. Caso comentem que a maneira como as pessoas falam é o motivo de o causo ser engraçado, procure saber por que chegaram a essa conclusão. Sem recriminá-los, explique que achar engraçado o jeito de falar de uma pessoa pode ser considerado um preconceito linguístico, o que pode levar o falante a se sentir inibido e ridicularizado. A partir dessa reflexão, peça aos estudantes que reconsiderem a resposta.
- **Atividade 2**: No item **a**, comente com os estudantes que, no contexto do causo, a palavra **cumpadi** é uma forma de se dirigir a uma pessoa conhecida, de modo afetuoso e próximo. No item **b**, destaque aos estudantes que essa forma de se dirigir a outra pessoa é muito comum em determinadas regiões do Brasil, especialmente em algumas áreas rurais. No entanto, também pode ser usada em áreas urbanas, mas, nesse caso, sempre em contextos informais. No item **c**, verifique se os estudantes notaram que existe uma marcação da mudança de quem toma a palavra ao se nomear as personagens antes de suas falas.
- **Atividade 3**: Verifique se a turma percebe que no trecho, a personagem se refere ao seu cachorro de diferentes formas. Comente que foi utilizada a substituição de substantivo por sinônimos no desenvolvimento da narrativa.
- **Atividade 4**: Leve os estudantes a perceber como o texto literário representa a fala das personagens, aproximando-a da oralidade.

Saber Ser **Consciência social**

• **Atividade 5a**: Organize a turma em grupos e promova uma discussão sobre o tema tratado. Os estudantes devem compreender a importância de se respeitar as diferentes variedades, evitando, assim, o preconceito linguístico. É importante garantir que todos participem, respeitando os turnos de fala dos colegas.Para auxiliá-los na pesquisa, se possível, utilize as informações do texto a seguir. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/. Acesso em: 2 set. 2025.

Não escreva no livro.

c. Observe os finais das palavras **caçá**, **capiná**, **senti**, **lugá**, **batê** e **tomá**. Depois, converse com os colegas e apontem o que há em comum entre elas ao se observar a forma como estão escritos os seus finais.

Em todas as palavras, há a ausência do **r** final quando comparadas à forma de grafar essas palavras na variedade padrão (**caçar**, **capinar**, **sentir**, **lugar**, **bater** e **tomar**).

d. Por que as palavras em destaque nas atividades anteriores foram grafadas dessa forma?

Para representar na escrita a forma como as personagens falam.

Você sabia que a língua muda de acordo com o lugar onde moram os falantes, o grau de escolaridade, a profissão, a faixa etária e em que época vivem, nas diversas circunstâncias em que é produzida, resultando em **diferentes falares**? Esses falares são chamados **variedades linguísticas**.

5 Leia o trecho da reportagem a seguir.

Diferença de sotaques apenas demonstra que as línguas mudam conforme o contexto social e regional

"Uai", "bah", "égua", "oxe", todas essas expressões regionais fazem parte da diversidade linguística brasileira. Com cinco regiões e mais de 210 milhões de habitantes, o Brasil é um dos países mais diversificados do mundo. Com um vasto território, o idioma pode ser o mesmo, mas cada um possui suas particularidades. O português faz parte da família de línguas que se originou do latim (à qual chamamos de família latina ou românica). Vinda de Portugal no século 16, a língua portuguesa sofreu alterações quando chegou em território brasileiro. [...]

Vieira Malu. Diferença de sotaques apenas demonstra que as línguas mudam conforme o contexto social e regional. *Jornal da USP*. 8 out. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/diferenca-de-sotaques-apenas-demonstra-que-as-linguas-mudam-conforme-o-contexto-social-e-regional/. Acesso em: 2 jul. 2025.

a. Faça um grupo com os colegas e pesquisem mais sobre esse assunto para embasar suas ideias e reflitam: Qual a importância de conhecermos, respeitarmos e valorizarmos as diferentes formas de falar?

Saber Ser

Respostas pessoais.

b. Ouça o áudio que o professor vai reproduzir com a fala de pessoas de diferentes regiões do Brasil. Observem as variedades linguísticas presentes nesses registros. Tentem descobrir de que lugares são e em que situações de comunicação as pessoas se encontram.

Respostas pessoais.

Atividade complementar

- Apresente alguns áudios com falas de pessoas de diferentes regiões do país. Após ouvir cada áudio, os estudantes poderão registrar, no caderno, a região do país que eles acreditam ser a do falante apresentado no áudio. Ao final de todas as reproduções, peça-lhes que digam as respostas conforme conversa com eles, questionando o porquê de terem associado as falas a determinados lugares. Induza-os a relacionar os modos de falar de cada pessoa à região do país em que vive e/ou nasceu, chamando-lhes atenção para a pronúncia e as expressões típicas de cada região, levando-os a naturalizar a ocorrência da variação linguística. Em seguida, peça a eles que comentem sobre o próprio falar, se ele assemelha com algum dos áudios ouvido.

- **Atividade 5b**: Ouça previamente o áudio indicado antes de reproduzi-lo para os estudantes. Depois da audição coletiva, pergunte aos estudantes se já tinham escutado os falares de outras regiões e como eram esses falares. Pergunte, também, se há alguma expressão dita pelos falantes no áudio que eles não conhecem ou não entenderam. Sugestões: no *site* Território do Brincar, você encontra minidocumentários sobre brincadeiras em várias regiões do país. Indicamos o vídeo em que crianças de Acupe (BA), Córrego da Velha (MG) e Alto Santa Maria (ES) ensinam jogos com pedras. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/videos/territorio-do-brincar-serie-minidocs-jogos-com-pedras-nas-diversas-regioes-do-brasil/. Acesso em: 10 mar. 2025.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como foco o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta. Além do estudo do gênero **verbete de enciclopédia**, os estudantes terão a oportunidade de conhecer como uma enciclopédia é organizada e também as informações que ela costuma apresentar. Outro ponto importante da seção é dar destaque ao vocabulário terminológico – presente, geralmente, em textos desse gênero –, que, nesse caso, está relacionado aos campos da História e da Literatura.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Navegar na leitura

O dicionário é um livro organizado em verbetes apresentados em ordem alfabética. Outro tipo de livro organizado dessa maneira é a **enciclopédia**.

- Você já teve a oportunidade de folhear ou consultar uma enciclopédia? Com que propósito fez isso? Respostas pessoais.
- Você sabe quais tipos de assunto são abordados em enciclopédias? Resposta pessoal. É importante incentivar os estudantes a apresentar seus conhecimentos prévios, expondo o que sabem ou o que ainda não sabem sobre enciclopédias.

Texto 1

Pedro Malasartes

Introdução



Fac-símile/ID/BR

▲ Cartaz do filme *As aventuras de Pedro Malasartes* (1960), de Mazzaropi. Essa foi uma das muitas vezes em que Malasartes foi representado no cinema.

Malandro, sábio e sedutor, Pedro Malasartes é um personagem famoso nos contos populares brasileiros. Chegou ao país na bagagem de histórias trazidas pelos povos da península Ibérica (Portugal e Espanha). "Malasartes" vem do espanhol *malas artes* (literalmente, "artes más"), que significa "travessuras" ou, no limite, "malandragens".

De origem humilde, o astuto herói popular é cheio de artimanhas. Consegue enganar todos os que cruzam o seu caminho. Sempre leva a melhor diante dos poderosos, avarentos, orgulhosos ou vaidosos. Em alguns contos, Malasartes aparece como um herói humilde que faz justiça. Em outros, é só um malandro que tenta sobreviver.

Uma de suas peripécias conhecidas está no conto *A sopa de pedra*. Várias versões diferentes existem dessa história. Numa delas, perambulando pelas cidades, Malasartes chega à casa de uma velha avarenta que não queria dar o que comer ao rapaz faminto. Ele, então, prega uma peça na senhora avarenta, ao anunciar que sabe preparar uma sopa muito saborosa, feita só com uma pedra.

astuto: esperto.
artimanha: modo de agir com o objetivo de enganar outra pessoa.
avarento: pessoa com apego exagerado ao dinheiro.
peripécia: aventura.
perambular: andar sem ter um destino.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles já leram textos de enciclopédias impressas e se sabem quais as principais características da versão impressa e da digital. Se julgar necessário, organize uma visita à biblioteca ou leve alguns exemplares de enciclopédia para que os estudantes tenham acesso e percebam que o dicionário traz a definição de uma palavra, enquanto a enciclopédia apresenta informações sobre assuntos diversos. Para ampliar o estudo, é possível levar a turma ao laboratório de informática e apresentar uma enciclopédia digital e, assim, pontuar as especificidades desse formato. Comente que a enciclopédia impressa pode conter vários volumes, organizados em ordem alfabética, enquanto a busca em uma versão digital pode ser feita diretamente no campo de pesquisa.

Orientações didáticas

- Essa seção apresenta uma atividade de leitura que será suporte para a futura produção de texto, relacionada ao verbete de enciclopédia.
- **Primeira questão de predição**: Nessa atividade, os estudantes são convidados a compartilhar suas experiências com o gênero **enciclopédia**. Peça-lhes que compartilhem com os colegas suas experiências com esse gênero.
- **Segunda questão de predição**: O objetivo dessa questão é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao que é apresentado em textos enciclopédicos. Caso tenham dificuldade para responder, comente que as enciclopédias são obras que contêm grande quantidade de informações sobre os mais diferentes campos do conhecimento, reunindo verbetes sobre vários assuntos.
- Esse momento pode ser uma oportunidade para explorar com os estudantes os elementos

Não escreva no livro.

Texto 2

Pedro Malasartes

Ancestral de Malasartes



Coleção particular. Fotografia: Bridgeman Images/Easypix Brasil

Capa de um livro sobre Nasreddin Hoca, feita pelo artista turco Mustafa Delioglu. Nasreddin Hoca é o nome pelo qual Nasrudin é conhecido na Turquia.

O personagem Nasrudin, famoso nas histórias árabes, é um dos que possivelmente deram origem a Pedro Malasartes e a seus parentes que se espalharam pelo mundo. Com seu turbante, sua barba e seu burrico, Nasrudin é também conhecido como Goha, Srulek e Djeha.

Ninguém sabe direito a origem desse rapaz, meio maluco, meio gozador; Irã, Paquistão, Egito, Turquia e Síria, entre outros países, disputam a honra de ser o local de seu nascimento. Mas há estudiosos que acreditam que Nasrudin realmente existiu, por volta do século XIII, num vilarejo da Turquia, onde é conhecido como Nasreddin Hoca (em turco, *hoca* significa "mestre").

Tolo, ingênuo, louco e sábio, Nasrudin apresenta várias facetas nas histórias. Mas ele sempre faz as pessoas pensarem (ou filosofarem) sobre regras que são criadas sem que ninguém saiba a razão ou sobre as convenções que são seguidas há tempos sem ser questionadas.

Pedro Malasartes. Britannica Escola, © 2023 by Encyclopædia Britannica, Inc.

Texto e contexto

Enciclopédia

Enciclopédia é uma obra que reúne um grande número de textos que registram o conhecimento humano sobre diversos assuntos. Ela serve como fonte de referência para estudos e pesquisas. Geralmente, é organizada em ordem alfabética ou por temas.



Osorioartist/Shutterstock.com/ID/BR

Edições de enciclopédia impressa.

Essa obra, que antes circulava apenas na versão impressa, atualmente existe também na versão digital, possibilitando um manuseio mais prático, em que é necessário apenas digitar o assunto que se deseja consultar.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

» **(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

visuais da enciclopédia: as imagens, a formatação e a maneira como alguns itens do corpo do texto são destacados.

- Para iniciar, proponha aos estudantes a leitura silenciosa do primeiro verbete e, depois, a leitura em voz alta. Antes de prosseguir com as questões da subseção *Ler para compreender*, pergunte-lhes se já conheciam Pedro Malasartes e se já ouviram ou leram alguma história com essa personagem.

Não escreva no livro.

Para complementar

Pedro Malazartes e a Sopa de Pedra | conto de casa. Produção: Raphaella Feitosa. [*S. l.*: *s. n.*], 2016. 1 vídeo (6 min 45 s.). Publicado pelo canal Carol Levy. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W08XKPjH5JY. Acesso em: 6 mar. 2025.

Nesse canal, é possível assistir a uma versão divertida da clássica história *Pedro Malasartes e a sopa de pedra*.

Ler para compreender

1 Assinale a alternativa adequada que melhor indica para que o verbete foi escrito.

- [ ] Para divertir o leitor.
- [X] Para informar o leitor.

2 O **título** do verbete correspondente ao texto **1** é o nome de uma personagem da literatura: Pedro Malasartes.

Pedro Malasartes

a. De acordo com o primeiro parágrafo do verbete, em que gênero textual essa personagem costuma aparecer?

Em contos populares.

b. Localize e transcreva o parágrafo do texto que apresenta, com detalhes, as características dessa personagem, incluindo como ela age nas histórias das quais é protagonista.

De origem humilde, o astuto herói popular é cheio de artimanhas. Consegue enganar todos os que cruzam o seu caminho. Sempre leva a melhor diante dos poderosos, avarentos, orgulhosos ou vaidosos. Em alguns contos, Malasartes aparece como um herói humilde que faz justiça. Em outros, é só um malandro que tenta sobreviver.

3 Os verbetes enciclopédicos costumam apresentar linguagem própria das áreas de conhecimento relacionadas às informações apresentadas. O texto lido anteriormente traz informações relacionadas a que áreas de conhecimento?

- [ ] Matemática.
- [X] História.
- [X] Literatura.

Um verbete de enciclopédia pode conter informações referentes a diferentes **áreas de conhecimento**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a ler e a observar as informações presentes no texto para identificar a função das enciclopédias. Destaque a importância delas como fontes de pesquisa e informação de todos os tipos.
- **Atividade 2**: No item **a**, aproveite para explicar aos estudantes que os contos populares estão presentes em várias partes do mundo. Os textos evidenciam uma intercomunicação entre culturas e histórias de diferentes povos e países. Para a realização do item **b**, os estudantes deverão reler o texto **1**.
- **Atividade 3**: Explique que as enciclopédias abordam diferentes assuntos, por isso abarcam muitas áreas do conhecimento. Quando não conhecemos um assunto, podemos recorrer à enciclopédia, que dará informações gerais e indicará quais áreas do conhecimento contêm outras informações sobre o assunto.
- **Atividade 4**: Comente que as informações históricas tratam das características que permaneceram e as que mudaram desde a origem da personagem.
- **Atividade 5**: No item **a**, se necessário, incentive os estudantes a pesquisar a palavra no dicionário. Entretanto, se compreenderem o sentido da palavra pelo contexto, estarão trabalhando a habilidade **EF35LP05**. Chame a atenção dos estudantes para o fato de a pesquisa da palavra **ancestral** ser um modo de esclarecer um termo que facilitará a compreensão deles sobre o que pede a questão e à compreensão adequada do texto **2**. No item **b**, se possível, leve-os à sala de informática para que confirmem as hipóteses levantadas. Aproveite para explorar a enciclopédia, conhecer o ambiente das páginas, os *hyperlinks* disponíveis, os modos de busca, etc.

Não escreva no livro.

4 Agora, leia com atenção o texto **2**, continuação do texto **1**, apresentado na página **127**. Em seguida, sublinhe no verbete o parágrafo que contém informações históricas sobre a nova personagem apresentada, conhecida como Nasrudin ou Nasreddin Hoca.

5 O texto **2** é um verbete que traz outras informações e amplia o assunto apresentado no verbete **1**.

a. De acordo com o contexto da página da enciclopédia apresentada, explique por que Nasrudin pode ser considerado um **ancestral** da personagem Malasartes.

Porque há uma possibilidade de Nasrudin ter surgido primeiro, historicamente, e inspirado a criação de Pedro Malasartes e de outras personagens com características similares.

b. Se considerarmos que um **anti-herói** pode ser compreendido como um herói às avessas, o que poderia ser encontrado no verbete "Anti-heróis"?

Provavelmente, informações sobre outras personagens com essas características.

6 Os textos apresentados anteriormente foram publicados em uma enciclopédia intitulada *Britannica Escola*. Releia-os em voz alta para um familiar, atente para a linguagem usada e marque **sim** (**S**) ou **não** (**N**) para cada afirmação a seguir.

N A linguagem da enciclopédia é muito elaborada e difícil de compreender devido ao uso exagerado de termos desconhecidos e palavras estrangeiras.

S A linguagem utilizada nos textos da enciclopédia foi facilitada para que o estudante consiga compreender facilmente todas as informações apresentadas.

N A linguagem da enciclopédia é apropriada à leitura de cientistas e pesquisadores, não ao público em geral.

Para casa

• **Atividade 6**: Sugira aos estudantes que façam a atividade em casa. Para isso, eles deverão fazer uma nova leitura oral dos textos. Durante a correção em sala de aula, retome a discussão sobre as diferentes variedades linguísticas de acordo com a situação comunicativa do texto. Aproveite para perguntar se julgaram a linguagem adequada à função da enciclopédia.

Avaliação continuada

• Volte ao texto das páginas **126** e **127** e enfatize para os estudantes a composição do verbete enciclopédico, que contém linguagem verbal e não verbal. Aproveite para orientá-los a analisar as imagens e, depois, observarem como elas dialogam com o texto escrito. Dessa maneira, falhas de análise podem ser detectadas e corrigidas. Se possível, peça uma análise de outros exemplos de verbete.

Atividade complementar

• Para estabelecer uma relação intertextual com os verbetes, proponha a leitura de uma história de Pedro Malasartes (preferencialmente, *A sopa de pedra*). Faça a leitura compartilhada entre toda a turma e, em seguida, aborde, em uma roda de conversa, assuntos relacionados à temática do texto e ao contexto de produção dos contos populares, relacionando trechos do conto ao conteúdo explorado na leitura dos verbetes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes verão o conceito de artigo. O objetivo é apresentar as noções preliminares dessa classe de palavras, frisando os efeitos de sentido que os artigos podem produzir nos substantivos e a relação de concordância de número e gênero que estabelecem com os nomes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Caminhos da língua

Artigo

1 Releia o trecho a seguir e os boxes explicativos.

Neste trecho **em roxo**, a personagem cita uma experiência sem identificá-la.

Neste trecho **em azul**, a personagem se refere a um cachorro, e é possível identificá-lo. Não se trata de qualquer cachorro, pois, anteriormente, ele já foi citado como "um cachorro bão de caçá".

CUMPADI 1 – Êh, cumpadi... eu tenho um cachorro bão de caçá que só vendo. O bicho tem um faro pra descobrir quarqué coisa. **Pois ocê imagina que um dia eu quis fazer uma experiência com o dito cujo.** Antônce o que foi que eu fiz? Peguei minha camisa suada de tanto capiná, esfreguei ansim bem no fucinho dele que era pra móde ele senti o meu chero de dono dele. Mandei segurar ele numa correia, fui pro meio da mata virge, andei bem uns 10 quilômetro, dexei minha camisa num ponto do mato, bem escondida e vortei [...]. **Sortemos o danado do cachorro, que era da raça perdiguêro, e fiquemo só esperando pra ver.** Pois num é que depois de mais ou mêno uma hora, se tanto, o dito cujo lá vem correndo com uns pano na boca. Sabe o que era, cumpadi?

[...]

a. A personagem identifica exatamente quando ela quis fazer a experiência com o cachorro? Explique sua resposta.

Não. No texto, só é dito que, em um dia, não se sabe qual, ela quis fazer a experiência.

b. Qual termo acompanha a palavra **bicho** no texto? Circule-o.

o a os as um uma uns umas

c. Complete cada espaço antes das palavras ou expressões a seguir com a palavra que aparece antes delas no texto.

o meu chero uma experiência

d. As palavras apresentadas no item anterior e as palavras que você escreveu antes delas estão no singular ou no plural?

Todas estão no singular.

e. Circule, no item **c**, a palavra que antecede um substantivo feminino.

A palavra **uma**, colocada antes da palavra **experiência**.

Orientações didáticas

- O objetivo dessa seção é que os estudantes compreendam as relações que o artigo pode estabelecer com o substantivo. Na língua portuguesa, os artigos são palavras que precedem o substantivo, determinando-o ou indeterminando-o, e concordam com ele em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).
- **Atividade 1**: A atividade ajuda os estudantes a construir o conceito de artigo com base na leitura de trechos do texto estudado na seção anterior (**EF04LP07**).
- Procure destacar que o artigo sempre precede o substantivo. Use outros exemplos do texto e peça aos estudantes que alterem a ordem dos artigos com as palavras que eles acompanham e verifiquem se essa inversão causa alguma estranheza.
- O emprego de artigos pode sofrer algumas variações. É o caso, por exemplo, do uso de artigo definido com substantivos que representam uma ideia preconcebida. Na frase "Não há como fazer **a** festa junina sem distribuir **as** prendas para vencedores n**as** barracas de jogos", uma pessoa compreende que se trata de uma festa popular e que há barracas de jogos que entregam prendas aos vencedores. O artigo definido marca esse sentido suposto.
- Os artigos podem desempenhar também uma função semântica de estabelecer comparações, como em: "Maria não é apenas **uma** apresentadora de TV; ela é **a** apresentadora".
- Outra situação comum em interações orais é o uso do artigo definido como marca de intimidade entre os falantes, como em: "Não tenho a matéria da prova. Vou pedir para **o** Guilherme".

Não escreva no livro.

São **artigos** as palavras **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas** que acompanham os substantivos, no singular ou no plural, no masculino ou no feminino.

2 Releia o trecho a seguir, do verbete enciclopédico "Pedro Malasartes".

O personagem Nasrudin, famoso nas histórias árabes, é um dos que possivelmente deram origem a Pedro Malasartes e a seus parentes que se espalharam pelo mundo. [...]

Ninguém sabe direito **a** origem desse rapaz, meio maluco, meio gozador; Irã, Paquistão, Egito, Turquia e Síria, entre outros países, disputam **a** honra de ser **o** local de seu nascimento. Mas há estudiosos que acreditam que Nasrudin realmente existiu, por volta do século XIII, num vilarejo da Turquia, onde é conhecido como Nasreddin Hoca (em turco, *hoca* significa "mestre").

Tolo, ingênuo, louco e sábio, Nasrudin apresenta várias facetas nas histórias. Mas ele sempre faz **as** pessoas pensarem (ou filosofarem) sobre regras que são criadas sem que ninguém saiba **a** razão ou sobre **as** convenções que são seguidas há tempos sem ser questionadas.



▲ Capa do livro sobre Nasreddin Hoca.

a. Circule no texto os artigos em destaque que acompanham substantivos femininos no singular.

b. Sublinhe no texto os artigos em destaque que acompanham substantivos masculinos no singular.

c. Os dois artigos **as** em destaque acompanham:

- [X] substantivos femininos no plural.
- [ ] artigos no feminino plural.

3 Releia este outro trecho do verbete enciclopédico "Pedro Malasartes".

Uma de suas peripécias conhecidas está no conto *A sopa de pedra*. [...] Malasartes chega à casa de uma velha avarenta que não queria dar o que comer ao rapaz faminto. Ele, então, prega uma peça na senhora avarenta, ao anunciar que sabe preparar uma sopa muito saborosa, feita só com **uma pedra**.

- Converse com os colegas e responda: Por que, antes da palavra **pedra**, foi usado o artigo **uma** e não o artigo **a**?

O artigo **uma**, usado no texto, indica que Malasartes não se refere a uma pedra específica, mas sim a uma pedra qualquer.

Para complementar

ARTIGO. *Bertrand Livreiros*, Lisboa, [20--]. Disponível em: http://recursos.bertrand.pt/recurso?id=9811922. Acesso em: 6 mar. 2025.

O *site* disponibiliza uma síntese das propriedades gramaticais e semânticas dos artigos.

- **Atividade interdisciplinar**: Aproveite o estudo sobre a valorização de culturas populares e regionais para promover o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo — Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.** Para isso, proponha uma atividade interdisciplinar com Arte e o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**.
- Inicie a atividade promovendo um diálogo sobre a valorização da cultura de cada região do país. Verifique o que eles pensam sobre isso, se julgam importante ou não, e de que modo eles contribuem ou podem contribuir com essa valorização no dia a dia. Em seguida, organize a turma em pequenos grupos e, se possível, leve-os para realizar uma pesquisa no laboratório de informática sobre as manifestações culturais brasileiras. Veja algumas sugestões de *sites* para consultar: https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-popular-e-artesanato/cultura-popular/manifestacoes/; https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17561-sete-manifestações-culturais-brasileiras-música-folguedos-e-danças-populares; https://dapibge.org.br/diversidade-cultural-no-brasil/ (Acessos em: 18 fev. 2025). Cada grupo deve ser responsável por pesquisar uma manifestação e suas informações gerais e características, por exemplo: o que é, a região em que é mais comum, se tem origem em outra cultura, entre outros aspectos. Peça aos estudantes que anotem as informações no caderno e separem uma imagem para ilustrar a manifestação. Para finalizar, cada grupo deve expor aos colegas as informações encontradas.

- **Atividade 2**: Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar os substantivos no singular, escreva os termos na lousa ou em um quadro, mostrando as versões no singular e no plural acompanhadas dos artigos.
- **Atividade 3**: Dê um tempo para os estudantes discutirem sobre essa atividade. Na sequência, convide-os para uma conversa coletiva. Nesse momento, incentive a turma toda a apresentar as hipóteses levantadas. Para isso, os estudantes devem recordar a análise feita na atividade **1**, mas, caso haja alguma confusão sobre o uso de **uma** e **a**, peça a eles que troquem o **uma** pelo **a** e digam se o sentido da informação é plenamente compreensível. A ideia é induzi-los a perceber que não, o que indica a coerência de se usar o **uma**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo orientar o estudante a escrever um verbete, que será reunido aos verbetes produzidos pelos colegas para compor uma minienciclopédia impressa e/ou digital.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Pensamento computacional.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Dando asas à produção

Verbete de enciclopédia

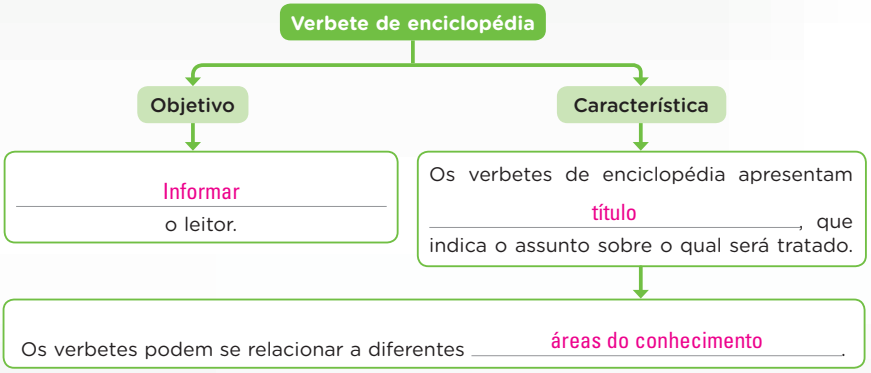
Neste capítulo, você estudou o verbete de enciclopédia. Agora, você vai produzir seu próprio verbete. Para isso, use como exemplo o verbete "Pedro Malasartes" e escolha uma personagem de conto de que você goste ou sobre a qual gostaria de obter mais informações.

O que vou produzir

Você vai escolher uma personagem, pesquisar sobre ela e escrever um verbete. Depois, você e seus colegas vão montar uma minienciclopédia com todos os verbetes produzidos pela turma, que ficará na biblioteca da escola para que outros estudantes possam lê-la e consultá-la.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema, a seguir, para retomar o conceito de **verbete de enciclopédia**. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.

áreas do conhecimento | título | Informar



Orientações para a produção

1. A seguir, observe algumas perguntas que poderão ser usadas como roteiro para a pesquisa.

- Que personagem você escolheu? Qual é o conto em que ela aparece? Ela é a protagonista da história?

Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que escolham uma personagem para produzir um verbete de enciclopédia sobre ela, sem se preocupar, inicialmente, com planejamento e pesquisa. Espera-se que eles escrevam o que já sabem sobre a personagem. Nessa produção, observe o que os estudantes já sabem sobre o gênero estudado no capítulo. Faça registros com o intuito de mapear as aprendizagens já conquistadas e identificar eventuais lacunas. Armazene as produções em uma pasta para compor um portfólio avaliativo: analisando as produções feitas, será possível tornar mais evidente a evolução qualitativa na produção textual dos estudantes. Ao propor a produção textual apresentada no livro, oriente-os a retomar o verbete produzido e, com base na pesquisa, detalhar as informações apresentadas.

Roteiro de aula

- Ao ler com os estudantes o tópico *O que vou produzir*, explique a proposta de produção textual da seção. Aproveite o mapa conceitual para retomar as características do verbete de enciclopédia vistas na seção *Navegar na leitura*. Lembre-se de que o mapa conceitual pode sempre ser ampliado na lousa e nele podem ser incluídos novos elementos.
- Os itens **1** e **2** do tópico *Orientações para a produção* envolvem pesquisa, o que pode exigir novas orientações (**EF35LP17**). Considerando que pode haver poucas informações disponíveis em livros e na internet sobre certas personagens, os estudantes poderão complementar o verbete com base na leitura do próprio texto literário.
- O item **2** mobiliza as habilidades **EF15CO08** e **EF04CO08** da Computação ao propor aos estudantes o uso da internet em pesquisas de conteúdo. Alerte para o cuidado na checagem das informações obtidas. Ao se realizar pesquisa na internet, é necessário verificar a veracidade das informações.
- O item **3** do tópico *Orientações para a produção* trata da seleção de uma imagem para acompanhar o texto. A utilização da imagem é importante porque contribui para a composição do verbete e para a relação entre o texto verbal e o visual.
- Nos itens **4** e **5**, para ajudá-los nesse processo de textualização, construa com eles um planejamento textual, no qual as respostas ao conjunto de perguntas do item **1** da seção componham cada um dos parágrafos do texto.

Não escreva no livro.

- Quais são as características físicas dessa personagem? Como é seu jeito de ser? Ela é uma pessoa, um animal ou um ser mágico?
- Quais são os primeiros registros históricos sobre essa personagem?

2. Consulte mais de uma fonte, buscando informações interessantes em livros e na internet para compor o verbete e faça anotações no caderno sobre o que você pesquisou.
3. Providencie uma imagem da personagem e crie uma legenda para ela.
4. Escreva o texto usando palavras que possam ser compreendidas por outros leitores de sua idade. Não copie o texto das fontes de pesquisa.
5. Organize o texto em parágrafos e escreva, de três a cinco parágrafos. Lembre-se de colocar informações históricas, com dados que o leitor não conheceria sem ler seu verbete.
6. O título do verbete deve identificar o conteúdo da pesquisa. Nesse caso, será o nome da personagem.

Avaliação e reescrita

Releia o verbete e responda às perguntas do quadro.

1. O verbete contém informações interessantes para o leitor?	Sim	Não
2. O texto apresenta algum dado histórico sobre a personagem selecionada?	Sim	Não
3. Você selecionou uma imagem para compor o verbete?	Sim	Não
4. O texto foi organizado em parágrafos? As frases foram pontuadas corretamente?	Sim	Não
5. Você deu ao verbete um título que identifica a personagem?	Sim	Não

Reescreva seu texto fazendo os ajustes necessários e garantindo a coesão e a coerência. Registre a versão final na folha da página **281**.

Depois de prontos, os verbetes devem ser organizados em ordem alfabética, como acontece nas enciclopédias impressas.

Circulação dos textos

- Com os colegas e o professor, escolham um dia para doar a minienciclopédia à biblioteca. Também é possível criar uma minienciclopédia digital em meio eletrônico. Se essa for a opção escolhida, o professor vai auxiliá-los na preparação da página e na inclusão dos textos.

- **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.
- **(EF04CO07)** Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na internet.

- O item **4** mobiliza a habilidade **EF04CO07** da Computação, ao propor aos estudantes a escrita de um texto com as próprias palavras, com base em pesquisas de textos autorais, mantendo uma postura ética com relação à autoria e aos dados pesquisados.
- Após a revisão do texto, no tópico *Avaliação e reescrita*, deve-se aplicar o título, a imagem e a legenda na folha definitiva, que vão compor a edição final. Por isso, peça aos estudantes que façam, primeiro, um rascunho do verbete. Nessa versão, eles podem alterar o que julgarem necessário, com base nas questões do quadro de avaliação.
- Se possível, leve os estudantes à sala de informática da escola para que utilizem *softwares* a fim de realizar a formatação do texto, auxiliando-os nesse processo.
- No tópico *Circulação dos textos*, a entrega da minienciclopédia à biblioteca merece algo especial, ainda que simples. Veja se há a possibilidade de se indicar a autoria dos textos, valorizando a participação da turma nessa produção. Caso não haja biblioteca na escola, o livro pode ser doado a uma biblioteca do bairro, desde que a direção da escola e os familiares autorizem.

Avaliação continuada

- Com o objetivo de monitorar a produção de texto, acompanhe todo o processo percorrido pelos estudantes, desde o entendimento da proposta e do planejamento até o desenvolvimento da versão final, realizando apontamentos sobre as aprendizagens conquistadas e as dificuldades apresentadas, e armazenando as diferentes versões produzidas a fim de construir um conjunto robusto de evidências que possa apoiar a avaliação das aprendizagens.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, além das possibilidades de trabalho com fluência de leitura oral, os conteúdos apresentados estimulam o desenvolvimento do senso estético para reconhecer e respeitar diferentes manifestações culturais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Pessoas e lugares

Maculelê: herança cultural

Neste capítulo, você conheceu um conto de origem africana. As narrativas orais são riquezas imateriais de um povo, além de uma das maneiras de transmitir conhecimento e heranças culturais.

Ao longo dos anos, o Brasil recebeu diretamente muitas influências em sua formação cultural por conta da diversidade dos povos que migraram para cá. De uma dessas misturas se originou o **maculelê**, criado na Bahia, com influências afro-brasileiras e indígenas.

Há muitas lendas que explicam a origem dessa manifestação cultural. Segundo uma delas, o maculelê tem origem em uma arte marcial e surgiu da necessidade de um jovem guerreiro que, sozinho, usando apenas dois pedaços de madeira, teve de defender sua aldeia do ataque de uma aldeia rival.

Estima-se que o maculelê exista desde 1757. No entanto, a prática foi esquecida por anos, até que, em meados da década de 1940, o mestre Popó do Maculelê criou, com seus filhos e netos, o Conjunto de Maculelê de Santo Amaro da Purificação, transmitindo essa tradição de uma geração para outra e se tornando o maior responsável por divulgá-la.



Fábio Augusto Valério/Acervo do fotógrafo

▲ Espetáculo de maculelê apresentado em São Paulo (SP), em 2024. Assim como a capoeira, o maculelê mistura dança, luta e música.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que, antes de lerem o texto, observem as imagens da seção. Nesse momento, eles podem criar hipóteses sobre a manifestação cultural, assunto que será tratado na leitura, principalmente pela complexidade desse tipo de herança cultural: trata-se de uma manifestação que, atualmente, é considerada uma dança e um ritmo, mas já foi usada como luta.
- Sugira uma leitura oral compartilhada, de modo que cada estudante leia um trecho em voz alta. Ao final da leitura, oriente os estudantes a refletir sobre as hipóteses levantadas anteriormente e a expressar suas impressões sobre o maculelê.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nesse momento, caso julgue necessário, peça aos estudantes que releiam os trechos iniciais do texto para verificar as informações relacionadas à origem do maculelê. Incentive-os a prestar atenção aos detalhes dessas imagens. Os estudantes devem observar o tipo de vestimenta usada pelos dançarinos e fazer associações com a origem dessa dança, como luta marcial.
- **Atividade 2**: Para responder a essa pergunta, peça aos estudantes que retomem as informações sobre a história do maculelê e analisem, com bastante atenção, as imagens reproduzidas na seção. Fazer esse tipo de análise ajuda a promover a elaboração de respostas fundamentadas e a compreender aspectos que tenham chamado mais a atenção do que outros.
- **Atividade 3**: Para essa atividade, caso ninguém tenha tido essa experiência, se possível, proponha antecipadamente uma visita ao laboratório de informática, ou ao local onde se utilizam os computadores da escola;

Não escreva no livro.



Fábio Augusto Valério/Acervo do fotógrafo

▲ Durante a dança, cada participante segura um bastão em cada mão, como se vê nesta apresentação em São Paulo (SP), em 2024.



Fábio Augusto Valério/Acervo do fotógrafo

▲ Apresentação de dança de um grupo de maculelê em São Paulo (SP), em 2024.

Atualmente, a prática é uma dança folclórica que simula uma luta na qual os participantes golpeiam duas grimas (bastões de madeira) contra o chão e os bastões de outros participantes, conforme o ritmo da música, cujas letras misturam línguas africanas, indígenas e o português brasileiro. Também é considerado um ritmo — e um toque — brasileiro.

A música é composta por canto e percussão. São utilizados três atabaques (com variações de tamanho e som), agogô e ganzá, além dos sons produzidos pelas batidas das grimas. Os versos cantados têm origem nas canções que africanos escravizados entoavam durante o trabalho nas lavouras, especialmente no cultivo da cana-de-açúcar, e apresentam diferentes finalidades, como saudação, homenagem e agradecimento.

Geralmente, nas apresentações, os participantes usam saia de sisal e fazem pinturas indígenas nas partes desnudas do corpo. Grupos de capoeira, que também praticam maculelê, usam as mesmas vestimentas da prática da capoeira: camiseta e calça de algodão.

Fonte de pesquisa: *Capoeira Nossa Nação*. Disponível em: https://www.capoeiranossanacao.com.br/o-que-e-o-maculele/#. Acesso em: 27 fev. 2025.

1. Qual é a origem do maculelê? O objetivo com que ele é praticado hoje é o mesmo de quando foi criado?
2. O que mais lhe chamou a atenção sobre essa prática?
   Resposta pessoal.
3. Você já assistiu a alguma apresentação de maculelê? Como foi?
   Respostas pessoais.
4. Em sua opinião, é importante valorizar as culturas populares e regionais de nosso país? Como podemos valorizar essas manifestações culturais? Respostas pessoais.

1. Há várias lendas para a origem do maculelê. Uma delas diz que ele teria surgido de uma luta marcial. Atualmente, a prática é considerada uma dança folclórica.

Para complementar

GRIOT Pot-pourri Maculelê. [*S. l.: s. n.*], 2014. 1 vídeo (3 min 37 s.). Publicado pelo canal Griot Oficial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HbrOshQq0bI&list=RDHbrOshQq0bI&start_radio=1. Acesso em: 6 mar. 2025.

Nessa apresentação do grupo Griot, feita em 2014 no Sesc Pompeia, em São Paulo (SP), é possível conhecer algumas das músicas cantadas e dançadas no maculelê.

pesquise com os estudantes apresentações de maculelê e assistam juntos a algumas delas. Assim, a turma poderá complementar suas impressões iniciais acerca das informações apresentadas. Uma sugestão de vídeo é a apresentação do espetáculo Ayeye, do grupo Um Quê de Negritude, formado por estudantes de um colégio estadual de Sergipe. A gravação está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Hvs2Tf_aH1o (acesso em: 6 mar. 2025).

- **Atividade 4**: Proponha aos estudantes que compartilhem o que compreendem como manifestações culturais, por meio de argumentos. Destaque, caso eles não cheguem a essa conclusão, que as manifestações culturais são, entre muitos tipos de contribuições, a produção histórica e artística de um povo e que, no caso do maculelê, essa herança perdura há bastante tempo, sinalizando sua grande relevância à cultura brasileira.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A produção de verbetes e a exposição oral do material de pesquisa sobre a África e o mundo árabe, com vistas à ampliação de conhecimentos culturais e ao compartilhamento com os visitantes da mostra sugerida, são focos para o desenvolvimento das atividades dessa seção.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Vamos compartilhar!

Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe

No capítulo anterior e neste, você leu um conto do mundo árabe e um conto africano. Você sabia que chamamos de árabes os povos que habitam o Líbano, a Síria, o Iraque, o Egito e o Marrocos, entre outros países? E que, na África, há países nos quais se falam diferentes línguas, inclusive o português, como em Angola e Moçambique?

Agora, você vai pesquisar, ler e conhecer personagens de outras histórias desses povos. Depois, vai apresentar, na mostra cultural, algumas manifestações culturais de países do mundo árabe e da África. Você vai criar novos verbetes de enciclopédia para apresentar nessa mostra, além de divulgar em uma exposição oral o resultado obtido na pesquisa.



Produzindo verbetes



Formem um grupo com quatro estudantes e dividam-no em duas duplas. Uma dupla vai pesquisar e ler um conto árabe. A outra vai pesquisar e ler um conto africano. Escolham uma ou duas personagens de cada conto e façam um verbete sobre elas.

Primeiro, façam o planejamento e o rascunho do texto. Depois, revisem o verbete conforme aprenderam na seção *Dando asas à produção*. Reescrevam a versão final do texto, garantindo coesão e coerência. Em seguida, passem a limpo o verbete em uma cartolina ou digitem-no, usando letras grandes para que o texto fique bem visível. Incluam uma ilustração.

Ampliando a pesquisa: além do mundo árabe, a África

Ainda em grupo, façam uma pesquisa sobre as culturas africanas, semelhante à que realizaram sobre o mundo árabe no capítulo **3**. Cada grupo vai pesquisar um dos temas a seguir, procurando identificar, na introdução do assunto pesquisado, a qual(is) país(es) da África o elemento pesquisado se refere. Lembrem-se de que a África tem muitos países e há muitas riquezas a descobrir.



O professor vai distribuir os assuntos a seguir entre os grupos.

- Palavras de origem africana usadas no Brasil.
- Costumes e brincadeiras das crianças africanas.
- A influência africana na culinária do Brasil.

Para apresentar os conteúdos pesquisados na mostra, retomem as orientações da seção *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade* do capítulo **3** e façam um resumo das informações selecionadas na pesquisa. Esse resumo servirá de base para a exposição oral que será realizada durante a mostra.

Roteiro de aula

- No tópico *Produzindo verbetes*, ajude os grupos a se organizar na seleção dos livros de literatura, orientando-os a escolher histórias apropriadas para a faixa etária deles.
- Oriente os estudantes na seleção das imagens, cuidando para que elas sejam adequadas ao tamanho da página e estejam em harmonia com o texto verbal e a proposta editorial do material. Relembre que os verbetes de enciclopédias escolares devem estar em linguagem apropriada à faixa etária. Os estudantes devem produzir um texto organizando-o em parágrafos. Para tanto, eles podem se basear no texto lido. Isso os ajudará a organizar os assuntos de cada tópico. Quanto à escrita (primeira versão, revisão e preparação da versão final), retome conteúdos de ortografia e aspectos notacionais da escrita já estudados. Oriente a pesquisa para que consultem textos apropriados à faixa etária.
- Com relação ao tópico *Ampliando a pesquisa: além do mundo árabe, a África*, oriente os estudantes a retomar, no capítulo anterior, os procedimentos de síntese que eles viram ao estudar o resumo e ao preparar o material de apoio para a exposição oral — cartazes ou apresentações digitais (**EF35LP20**).
- No tópico *Preparando e organizando os trabalhos da mostra*, organize a divisão das tarefas entre os grupos e as duplas. Planeje a participação dos estudantes nas exposições orais, combinando com antecedência os horários de apresentação de cada grupo. Organize um cronograma de ensaios a fim de poder assistir às apresentações de cada grupo e orientá-los quanto à entonação, à clareza da exposição e às mudanças de turnos. Se necessário, fale com os estudantes, fazendo correções para encorajá-los. No tópico *Avaliação*, proponha uma roda de conversa para que todos compartilhem a experiência.

Não escreva no livro.

Preparando e organizando os trabalhos da mostra

1. Combinem com o professor os procedimentos para preparar os materiais e apresentar os elementos que vão compor a mostra.
2. Confeccionem convites para a mostra e os distribuam entre a comunidade escolar.
3. Organizem os espaços da mostra em diferentes setores. Por exemplo:
   - **Setor do mundo árabe** – Conterá dois espaços, um para a exposição dos verbetes das personagens de contos árabes e de livros de contos árabes que podem ser selecionados na biblioteca, outro para a exposição oral do conteúdo preparado na seção *Olá, oralidade* do capítulo **3**.
   - **Setor África** – Também conterá dois espaços, um para a exposição dos verbetes das personagens de contos africanos e de livros com histórias de origem africana, outro para a exposição oral do conteúdo pesquisado no item *Ampliando a pesquisa: além do mundo árabe, a África.*
4. Cada grupo deverá ensaiar a própria apresentação e, depois, os grupos farão, juntos, um ensaio geral da exposição oral. No dia da apresentação, preparem com antecedência o lugar onde o trabalho será apresentado e, durante a apresentação, lembrem-se de mostrar, enquanto falam, as imagens e os tópicos resumidos. Não se esqueçam de agradecer a presença do público no final.



Avaliação

Após o evento, em uma roda de conversa, avaliem: Respostas pessoais.

- As pesquisas resultaram em materiais interessantes? Os resumos e verbetes ofereceram informações novas e relevantes?
- As apresentações da exposição oral foram bem ensaiadas? Os grupos conseguiram comunicar ao público o que pretendiam?
- Há algum aspecto do evento que poderia ter sido mais bem planejado?

Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR.

- Para ampliar a discussão sobre as contribuições das culturas africanas na cultura popular brasileira, apresente para os estudantes o objeto digital *Heranças culturais*, que explora essas influências na música e na gastronomia.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

» **(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem por meio da retomada de alguns conteúdos estudados. Nela, os estudantes terão a oportunidade de aplicar o que aprenderam em atividades elaboradas com base em textos novos ou em trechos de contos populares lidos anteriormente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Aprender sempre

1 Leia esta tira.



Liniers/Fotoarena

Liniers. *Macanudo n. 1*. Campinas: Zarabatana Books, 2008.

a. Ao se dirigir ao cão, o pato usa um vocativo. Circule-o na tira.

b. Para responder à observação do pato, o cão usa um aposto. Copie esse aposto e, nele, destaque o artigo.

"**uma** raça de cães da China"

c. A explicação parece não contentar a curiosidade do pato sobre a aparência do cão. A pergunta que o pato faz no final continua se referindo ao fato de parecer que o cão está derretendo? Por quê?

1c. Não. O pato agora faz uma pergunta que diz respeito ao fato de o shar-pei ter muitas dobras, como se estivesse com pele sobrando, o que leva a personagem a sugerir que o cão estaria usando uma pele maior do que a indicada para o tamanho dele.

2 Leia o texto a seguir, pontuando com vírgula o trecho destacado.

A raça Shar Pei é conhecida por sua pele solta e suas rugas por todo o corpo. Embora ocorram principalmente em filhotes, nos adultos, [as rugas] **podem estar presentes apenas na região da cabeça, pescoço e ombros. [...]**

O Shar Pei é autoconfiante, sério, independente, algumas vezes teimoso. Porém é muito inteligente e não precisa de muito tempo para aprender comandos [...].



Eric Isselée/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Cães da raça shar-pei.

Maísa Melo Heker. Shar Pei — Tudo o que você precisa saber sobre essa raça. *Eu amo meus animais*. Disponível em: http://euamomeusanimais.com.br/shar-pei-cao-apaixonante-e-cativante/. Acesso em: 6 mar. 2025.

- Inclua, no trecho a seguir, um aposto que corresponda à informação dada pelo cão na tira. Use o sinal de pontuação adequado.

A raça shar-pei , de origem chinesa, é conhecida por sua pele solta e suas rugas por todo o corpo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Antes das questões, faça uma leitura expressiva da tira. Em seguida, pergunte aos estudantes quem sabe explicar o que é um vocativo e permita que participem e complementem as ideias expostas pelos colegas. Faça o mesmo com as definições de aposto e artigo. Depois de vivenciarem o primeiro contato com o conteúdo, eles podem discutir aspectos que não haviam notado antes, avançando no entendimento. Dessa forma, as atividades dessa seção podem ser transformadas em uma oportunidade de aprofundar a apropriação das noções gramaticais trabalhadas, constituindo um excelente material de avaliação formativa. No item **c**, ajude-os a perceber o efeito de humor da tira, perguntando: "Vocês sabem que a numeração de roupas 'XXG' refere-se ao tamanho 'extraextragrande'?"; "A resposta do *shar-pei* lhes pareceu engraçada?" (**EF15LP14**).
- **Atividades 2 e 3**: Observe as dificuldades apresentadas e verifique se os estudantes apreenderam os conceitos trabalhados até aqui. Se necessário, retome os conceitos gramaticais sobre o uso da vírgula na separação do vocativo e do aposto, com base nas dificuldades apresentadas pela turma.
- **Atividade 4**: No item **a**, comente com os estudantes que mesmo escritores experientes cometem desvios ortográficos. Por isso, é comum alguém inserir vírgula no início de um vocativo e se esquecer de acrescentar a segunda vírgula. Para evitar deslizes, é preciso criar o hábito de reler os textos escritos e corrigi-los, antes de entregá-los a um leitor, mesmo que este seja o professor. No item **b**, explique à turma que a vírgula destaca o vocativo na frase. Assim, a posição que esse termo ocupa determina se é preciso virgular antes, depois ou antes e depois. Dessa forma, trabalha-se a habilidade **EF04LP05**.

Não escreva no livro.

3 Releia o trecho do causo "Cachorro perdiguêro".

> Sortemos o danado do cachorro, que era da raça perdiguêro, e fiquemo só esperando pra ver.

a. Circule o artigo que define a personagem apresentada no trecho.

b. Copie o aposto que indica a raça do cachorro.

"que era da raça perdiguêro"

4 Leia a anedota a seguir e divirta-se. Depois, faça o que se pede.

O valor do dinheiro

Para ensinar ao filho o valor do dinheiro e tentar diminuir algumas de suas compras inúteis, a mãe o fez escrever uma relação detalhada de como gastava a mesada. Um dia em que escrevia com muito esforço as suas contas, ele disse:

"Sabe mamãe? Desde que comecei a anotar tudo o que gasto, sempre penso bem antes de comprar alguma coisa...".

A mãe ficou toda contente pelo êxito do seu método, e ele completou:

"Eu nunca compro nada que seja difícil de escrever...".



Domínio público.

a. Reescreva o trecho destacado usando vírgula onde há um vocativo.

Sabe, mamãe? Desde que comecei a anotar tudo o que gasto, sempre penso bem antes de comprar alguma coisa...

b. Leia a frase a seguir e faça o que se pede.

Escreva, filho, uma relação detalhada de como gasta a mesada.

- Reescreva essa frase colocando a palavra **filho** no começo dela.

Filho, escreva uma relação detalhada de como gasta a mesada.

- Reescreva essa frase colocando a palavra **filho** no final dela.

Escreva uma relação detalhada de como gasta a mesada, filho.

c. A mãe estava preocupada com as "compras inúteis" do filho. Discuta com os colegas que tipo de compra pode ser considerada inútil na opinião da mãe.

Resposta pessoal.

Saber Ser

Para complementar

Consumo responsável. Direção: Adriana Meirelles. Produção: Estúdio Caleidoscópio. [*S. l.: s. n.*], 2015. 1 vídeo (3 min 25 s). Publicado pelo canal Programa Água Brasil. Disponível em: https://youtu.be/KlV3ASpM19M. Acesso em: 6 mar. 2025.

Dirigida por Adriana Meirelles e produzida para o Programa Água Brasil, a animação fala sobre o consumo responsável de água e explica os danos que o consumo desenfreado pode causar ao planeta. Também esclarece os "cinco Rs" (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar).

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

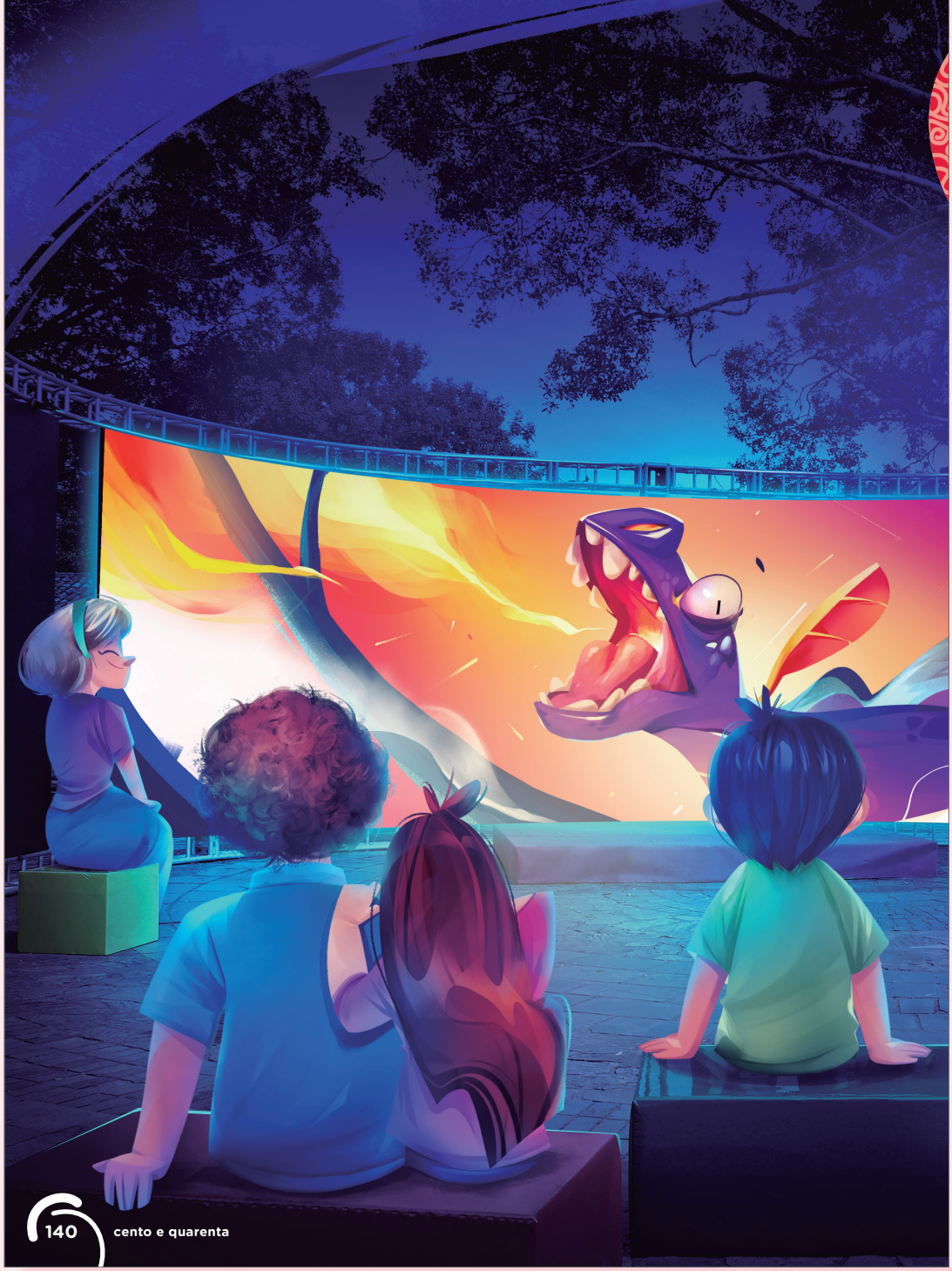
- **Atividade 4c**: Explique aos estudantes que o consumo excessivo tornou-se um problema das sociedades contemporâneas. Além de causar problemas financeiros às famílias, ele estimula um modelo de desenvolvimento econômico desvinculado da sustentabilidade e acarreta prejuízos exacerbados ao meio ambiente. Leve os estudantes a se conscientizar de que o produto comprado na loja é o último passo da cadeia produtiva. Para que ele chegasse lá, a indústria de bens de consumo precisou colher a matéria-prima, industrializá-la (processo que gera resíduos prejudiciais ao meio ambiente) e transportar o produto. Reduzir o consumo, procurando reutilizar e reciclar o máximo de produtos possíveis, é uma forma de preservar o planeta.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o reconhecimento do cinema enquanto manifestação artística, como forma de refletir sobre a realidade e como importante ferramenta de entretenimento e interação social.
- a interpretação de textos dos seguintes gêneros: roteiro de cinema, entrevista e ingresso de cinema, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a compreensão do infinitivo dos verbos e a relação das terminações verbais com as conjugações.
- a distinção do uso das letras **s**, **x** e **z** na representação do fonema /z/.
- o conhecimento do modo como os verbos são registrados no dicionário, visando ao desenvolvimento de habilidades de consulta a essa ferramenta.
- a encenação de um texto dramático, a produção de uma entrevista com um público específico e a elaboração de um relatório de pesquisa com gráfico, mobilizando conhecimentos acerca tanto da expressão oral como da escrita.
- o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de gráfico, propiciando o reconhecimento da inter-relação entre linguagem verbal e não verbal.



Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Reforce o que as personagens mostradas estão fazendo, como estão se comportando e o que isso indica. Incentive os estudantes a comentar os detalhes que mais chamaram sua atenção e as sensações que a imagem desperta neles.
- **Atividade 3**: Crie um momento de compartilhamento de ideias e vivências entre os estudantes. Peça que destaquem o que eles mais gostaram quando foram ao cinema. Se eles não tiveram essa experiência, peça que falem sobre os locais em que costumam assistir a filmes e séries.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 4**: Converse sobre algum filme a que os estudantes tenham assistido e que os tenha emocionado, mesmo que não tenha sido em um cinema. Questione-os a respeito do que aprenderam com a história, de que forma ela contribuiu para a vida deles e sobre o que puderam refletir. É importante que a empatia, a capacidade de se colocar no lugar de outras pessoas, seja tema de discussão, a fim de que possam comentar se costumam agir de forma empática diante de situações diversas.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5

No cinema

Neste capítulo, você vai conhecer um pouco mais a sétima arte: o cinema. Essa forma de manifestação artística nos permite refletir sobre o dia a dia e sobre temas diversos, vivenciando diferentes sentimentos e sensações. Além disso, o cinema atua como uma importante ferramenta de entretenimento e de interação social.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a cena retratada na imagem, analisando as personagens e o local em que elas estão. O que mais chamou sua atenção nela?
2. Para você, as personagens estão atentas à tela? Compartilhe com os colegas os detalhes da cena que indicam isso.
3. Você já foi ao cinema? Se sim, do que mais gostou lá? Se ainda não foi, gostaria de ir? Conte aos colegas.
4. Em sua opinião, as histórias apresentadas no cinema podem contribuir para exercitarmos a empatia? Comente com os colegas.

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Astrina/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de personagens assistindo a uma animação em um cinema ao ar livre.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 2 e 3.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 5, 7, 8, 9 e 10.
- **Competência específica de Arte**: 8.
- **Competência da Computação**: 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP24, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP09, EF04LP17, EF04LP20, EF04LP21, EF04LP24, EF04LP25 e EF04LP27.
- **Habilidades de Arte**: EF15AR21 e EF15AR22.
- **Habilidades da Computação**: EF15CO01, EF15CO08, EF04CO01 e EF04CO04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, será apresentado um roteiro de cinema (texto dramático), com a marcação das falas das personagens e as orientações para atores e equipe técnica. Serão explorados aspectos relativos ao gênero (como os nomes das personagens antes das falas, textos entre parênteses indicando como os atores devem representar as ações das personagens e descrição do cenário). Ao responder às questões de leitura e interpretação, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre roteiros de cinema.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

Antes de chegar às telas, os filmes passam por um longo processo de produção. Em geral, as histórias nascem no papel, em um texto com estrutura própria, chamado roteiro. Agora, vamos ler um trecho da história de uma mulher que sofre de perda de memória e encontra um novo amigo.

- Você já leu ou viu um roteiro? Resposta pessoal.
- Observe a organização do texto a seguir. Ele lembra a organização de um conto ou a de um texto teatral? Lembra a organização de um texto teatral.

Dona Cristina perdeu a memória

CENA 1 – EXT/DIA – PRIMEIRO DIA – PÁTIO DA CASA DE ANTÔNIO

No pátio dos fundos de uma casa de madeira, ANTÔNIO, 8 anos, está equilibrando uma tábua em cima de uma lata para completar uma grande pista de rampas cuidadosamente construída com material de **sucata**. Antônio pega um triciclo velho caído ao lado da pista e vai para o início da pista. [...] Antônio pedala muito compenetrado por todas as rampas e pontes. A madeira que estava no chão volta a cair, derrubando Antônio, que fica irritado. Quando Antônio se levanta, vê DONA CRISTINA, 70 anos, que se aproxima da cerca de madeira que divide o pátio da casa de Antônio com um asilo ao lado. Dona Cristina carrega uma tábua, um martelo, pregos e outros materiais de marcenaria.

Dona Cristina começa a consertar um buraco na cerca. Ela tira o relógio para trabalhar. Antônio se aproxima e fica olhando D. Cristina trabalhar, sem falar nada. Dona Cristina olha para Antônio, continua consertando a cerca. E olha novamente para Antônio um pouco impaciente.

DONA CRISTINA

Bom dia! Não te ensinaram a cumprimentar as pessoas quando tu te aproximas delas?

Antônio não diz nada. Apenas olha.

DONA CRISTINA

(um pouco mais doce) Como é o teu nome?

sucata: conjunto de coisas rejeitadas e jogadas no lixo; muitas podem ser reaproveitadas ou recicladas.

Avaliação diagnóstica

- Providencie alguns roteiros de filmes e distribua-os aos estudantes, organizados em pequenos grupos. Há roteiros disponíveis no *site* https://www.tertulianarrativa.com.br/roteirosnacionais (acesso em: 13 mar. 2025). Para selecioná-los, é importante observar a linguagem e a adequação à faixa etária. Depois de escolher os textos, peça aos estudantes que realizem a leitura e listem as características do gênero que eles conheçam. Você pode selecionar trechos para ler com eles e destacar algumas características: as palavras em letras maiúsculas antes de cada fala (indicando a personagem que deve dizer o texto), a distribuição das falas em cenas, os trechos com as instruções de cenário e de movimentação de personagens (as rubricas), etc. Procure discutir com eles sobre esses elementos, de modo a verificar o que eles sabem e o que não conhecem. Aproveite o momento para dialogar com os estudantes sobre as obras cinematográficas escolhidas, ampliando o repertório cultural da turma. Lembre-se de registrar as aprendizagens observadas ao longo do desenvolvimento da proposta para um adequado mapeamento dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes.

Roteiro de aula

- As questões iniciais têm como objetivo promover o levantamento de hipóteses em relação ao texto que será lido (**EF15LP02**). Dialogue sobre elas com a turma e incentive a participação de todos os estudantes, lembrando-os, se necessário, de respeitar a vez de cada um falar e de ouvir os colegas.
- Pergunte aos estudantes se eles já assistiram ao filme *Dona Cristina perdeu a memória*. Caso ninguém conheça essa obra cinematográfica, solicite que apresentem suposições a respeito do assunto tratado nela (**EF15LP02**).

Não escreva no livro.

ANTÔNIO
Antônio.

DONA CRISTINA
Antônio! [...] Meu irmão é Antônio e a gente chamava ele de Nico. Meu pai era Antônio e chamavam ele de Toninho, meu avô era Antônio e chamavam ele de Seu Tonico e meu bisavô era Antônio e chamavam ele de Coronel. Na verdade eu acho que é o único que o codinome parecia mais importante do que o nome. Porque os outros pareciam todos uns pequeninhos, não acha? Nico, Toninho, Tonico... Eu acho que Antônio tem que ser chamado de Antônio.



Casa de Cinema de Porto Alegre/Acervo da produtora

▲ Os atores Pedro Tergolina e Lissy Brock em cena no filme *Dona Cristina perdeu a memória*.

ANTÔNIO
O que que é codinome?

DONA CRISTINA
Codinome é um nome que a gente inventa quando a gente não quer que saibam o nome da gente. Por exemplo, meu nome é Maria Teresa Sipriana da Rocha Silveira. Mas eu acho um nome muito grande que parece de uma velha bruxa, então digo pra todo mundo que meu nome é Cristina.

Dona Cristina termina de fazer o conserto, recolhe o material, coloca o relógio no pulso.

DONA CRISTINA
Já terminei o meu conserto, vou entrar porque tá na hora de eles me darem banho. Sabe que depois que você fica velho todo mundo começa a te tratar como um abobado, igualzinho como fazem quando a gente é criança, sabe: (**falando em falsete**) oi, vozinha, como é que tá hoje? Olha, mas a cara tá bem rosada. Conseguiu fazer cocô?

Antônio acha graça.

DONA CRISTINA
(já saindo) Tchau, Antônio. E não deixa ninguém te chamar por um apelido. Antônio é um nome muito bonito. É um nome de homem de verdade.

falar em falsete: falar com voz mais aguda do que o habitual.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

» **(EF04LP27)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

» **(EF15AR21)** Excercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

» **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

- Leia, inicialmente, a descrição das cenas até o ponto que antecede o começo do diálogo e oriente os estudantes a imaginar a história de Antônio e dona Cristina. Reforce que a principal função de um roteiro de cinema é apresentar as falas e guiar a encenação de um filme ou de uma peça de teatro. Em um texto desse gênero, há indicações que descrevem e contextualizam as cenas, norteando os atores, os diretores e a equipe técnica sobre a encenação. As indicações presentes em um texto dramático são muito importantes não apenas para os atores, mas para todos os envolvidos na montagem da cena.
- Na sequência, proponha aos estudantes a leitura do texto em voz alta e com expressividade.
- À medida que as palavras destacadas em azul no texto forem lidas, explore com os estudantes o significado de cada uma, antes de apresentá-lo no glossário (**EF35LP05**).

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Caso não tenha sido realizada a atividade preparatória, peça aos estudantes que comentem algumas das características do gênero roteiro de cinema. Se eles não tiverem tido contato com textos desse gênero, peça que digam as características que imaginam que esses textos têm.
- **Segunda questão de predição**: Espera-se que os estudantes associem a organização do roteiro de cinema com a do texto teatral e apontem que eles são produzidos para serem encenados.

Não escreva no livro.

Dona Cristina se dirige ao **alpendre** do asilo, que Antônio tenta enxergar através de um buraquinho na cerca.

CENA 2 – EXT/DIA – SEGUNDO DIA – PÁTIO DA CASA DE ANTÔNIO

No pátio dos fundos, Antônio está reequilibrando a mesma tábua que sempre cai da grande pista de rampas, agora mais incrementada com outras tábuas e latas velhas. Antônio pega seu triciclo e vai para o início da pista. Volta a pedalar rapidamente pelas rampas e pontes. Cai. D. Cristina trabalha na cerca, no mesmo buraco do dia anterior, o relógio está pendurado na cerca. Antônio se aproxima, feliz.



Casa de Cinema de Porto Alegre/Arquivo da produtora

▲ O ator Pedro Tergolina em uma cena do filme *Dona Cristina perdeu a memória* (2002).

ANTÔNIO

Oi.

DONA CRISTINA

Bom dia, mas que menino bem educado. Como é seu nome?

Antônio estranha, mas mesmo assim responde.

ANTÔNIO

Antônio.

DONA CRISTINA

Antônio! Sabe que aqui no asilo tem muitos Antônios. Aquele que não tira o pijama nunca é Antônio mas a gente chama ele de Nico.

[...]

alpendre: pátio coberto.

Ana Luiza Azevedo; Jorge Furtado; Rosângela Cortinhas. *Dona Cristina perdeu a memória*. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2002. Disponível em: https://www.casacinepoa.com.br/uploads/dona-cristina-perdeu-a-memoria-rot.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

Texto e contexto

Roteiros de cinema e outros textos dramáticos são escritos para orientar os profissionais envolvidos na elaboração e na produção de um filme, um seriado, uma novela ou uma peça teatral, como diretor, iluminador, fotógrafo, figurinista, cenógrafo, assistentes, etc. Essas pessoas se guiam pelo roteiro para realizar seu trabalho.

Para complementar

As PROFISSÕES no mundo do cinema. *Mundo vestibular*. São José dos Campos, 25 set. 2015. Disponível em: https://www.mundovestibular.com.br/articles/4658/1/AS-PROFISSOES-NO-MUNDO-DO-CINEMA/. Acesso em: 13 mar. 2025.

Nesse artigo, são apresentadas muitas das funções relacionadas ao mundo do cinema.

COMO explicar o Alzheimer para crianças. *Alzheimer360*. Minas Gerais, 8 mar. 2017. Disponível em: http://alzheimer360.com/como-explicar-alzheimer-para-criancas/. Acesso em: 13 mar. 2025.

Esse é um material indicado para orientar adultos a dialogar sobre a doença de Alzheimer com crianças. Leia o artigo para se preparar para a mediação das atividades propostas nessa seção, especialmente a atividade **6**.

Atividade complementar

- Explore outros trechos do roteiro do filme *Dona Cristina perdeu a memória*, disponível em https://www.casacinepoa.com.br/uploads/dona-cristina-perdeu-a-memoria-rot.pdf. (acesso em: 13 mar. 2025). Elabore questões que ajudem os estudantes a analisar os trechos selecionados e reforce os elementos característicos do gênero.

Orientações didáticas

- Ao ler as informações do boxe *Texto e contexto*, destaque o trabalho dos profissionais que ficam nos bastidores de uma produção cinematográfica, pois, mesmo não sendo vistos pelo público, são extremamente importantes para que a produção aconteça.
- As atividades apresentadas na subseção *Ler para compreender* têm como objetivo explorar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero estudado.
- **Atividade 1**: O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a relacionar o roteiro com o texto teatral.
- **Atividade 2**: Aproveite o desenvolvimento da atividade para verificar se os estudantes observam que o nome das personagens é indicado logo acima de suas respectivas falas, o que configura uma característica do gênero estudado (**EF35LP24**/**EF04LP27**).
- **Atividade 3**: Leia com os estudantes a referência bibliográfica que aparece no final do texto. Informe-os de que, além dos nomes dos autores, nela há a indicação da produtora do filme (Casa de Cinema de Porto Alegre) e o endereço do *site* de onde se extraiu o texto. Caso seja possível, acesse esse *site* com os estudantes e oriente-os a navegar pela página da produtora. Você pode aproveitar esse momento para, com a turma, assistir a trechos do filme.
- **Atividade 4**: Releia com os estudantes o parágrafo inicial da Cena 1 e o parágrafo inicial da Cena 2, para que eles recuperem as informações sobre o nome das personagens e sobre o espaço em que elas estão durante ambas as cenas (**EF15LP03**). Aproveite para identificar outros detalhes do cenário que são importantes para compor as cenas representadas.
- **Atividade 5**: Nessa atividade, garanta que os estudantes compreendam que dona Cristina

Não escreva no livro.

Ler para compreender

2. Ajude os estudantes a observar que indicam nomes de personagens e fornecem instruções sobre o cenário e os créditos dos filmes.

1 O texto que você leu é um roteiro e foi escrito para o cinema, com o objetivo de orientar os profissionais que vão trabalhar na produção do filme.

- Que outro gênero textual também é escrito para ser encenado?

( ) Notícia. (X) Texto teatral.

2 Observe as palavras escritas com letras maiúsculas. O que elas parecem indicar? Converse com os colegas e o professor.

3 Após o texto, em letras menores, há informações a respeito do texto lido. Circule o nome dos autores nesse trecho.

4 Uma cena é uma parte da história que se passa em determinado tempo e espaço e, em muitos casos, há personagens atuando nela.

a. Quem são as personagens que atuam nas duas cenas?

Dona Cristina e Antônio.

b. Em que espaço estão as personagens nas duas cenas?

Perto da cerca que separa o pátio da casa de Antônio do pátio do asilo em que está dona Cristina.

5 De acordo com o roteiro, o que a atriz que interpreta dona Cristina deve fazer nas duas cenas? Converse com os colegas.

6 Com o passar do tempo, algumas pessoas idosas podem sofrer perda de memória, de forma mais leve ou com mais intensidade.

a. Que elemento do texto nos mostra que a personagem dona Cristina sofre de perda de memória mesmo antes de ler o texto?

O título do filme, *Dona Cristina perdeu a memória*.



Casa de Cinema de Porto Alegre/Arquivo da produtora

▲ A atriz Lissy Brock em uma cena do filme *Dona Cristina perdeu a memória* (2002).

b. Dona Cristina se lembra de informações do passado? Explique.

Sim. Ao falar com o menino sobre os parentes que também se chamavam Antônio, dona Cristina se lembra de pessoas da família dela.

5. É importante que os estudantes percebam que a atriz deve estar em movimento, trabalhando. A personagem está consertando uma cerca de madeira.

consertava uma cerca usando materiais de marcenaria. Destaque novamente a importância da descrição detalhada das cenas, em um texto dramático, para nortear os atores sobre a encenação (**EF35LP24**/**EF04LP27**) e para orientar os demais envolvidos na produção com relação à montagem do cenário, ao posicionamento de câmera, etc.

- **Atividade 6**: No item **a**, verifique se os estudantes identificam o título como elemento que já fornece informações sobre a personagem dona Cristina. Ao trabalhar o item **b**, ajude a turma a perceber que os detalhes da fala de dona Cristina reforçam a ideia de que o passado está vivo em sua memória, pois ela se recorda de informações a respeito de seu irmão, seu pai, seu avô e seu bisavô. Pergunte aos estudantes se conhecem outras pessoas que sofrem de perda de memória recente e se essas pessoas também se recordam de fatos mais distantes do passado delas. Caso haja estudantes com dificuldade para identificar se a personagem se lembra de informações do passado, retome, por meio de questionamentos direcionados, o enredo do roteiro, principalmente a conversa inicial entre dona Cristina e Antônio, para que, de modo colaborativo, reconstruam as lembranças da personagem evocadas pelo nome do garoto.

- **Atividade interdisciplinar**: Esta atividade pode ser desenvolvida com o componente curricular Arte. Organize os estudantes em pequenos grupos e solicite que façam uma nova leitura do texto, buscando analisar criticamente o que poderia ter acontecido após dona Cristina se despedir de Antônio e retornar ao asilo. Com base no que refletiram, peça que elaborem um texto dramático com os diálogos entre as personagens e as indicações sobre o cenário, a atuação dos atores, a emoção das personagens, etc. Em seguida, promova uma pequena encenação do texto criado. Para isso, auxilie os estudantes com relação aos itens seguintes.
- Montagem do cenário: os estudantes poderão fazer desenhos na lousa e trazer objetos que caracterizem o lugar onde se passa a história.
  - Figurino: as fotos apresentadas na seção poderão ajudar na definição das roupas a serem usadas pelas personagens principais.
  - Encenação: é importante que os estudantes tentem construir da melhor maneira possível as personagens que representarão (quem representar dona Cristina, por exemplo, deve atentar para os gestos característicos de uma pessoa idosa).
- Reserve um tempo para que os grupos realizem os ensaios e marque uma data com a turma para a apresentação das peças.
- Finalizada essa atividade interdisciplinar, se julgar pertinente, explore outros trechos do roteiro do filme *Dona Cristina perdeu a memória*, para que os estudantes possam verificar as diferenças entre a versão original e a versão produzida por eles. Com essa proposta de atividade, os estudantes poderão desenvolver características próprias do componente curricular Arte, como se colocar no lugar do outro ao montar personagens e compor cenas baseadas em um texto escrito, além de poder brincar com sua postura e tom de voz em cena. Assim, será possível desenvolver as habilidades **EF15AR21** e **EF15AR22** de Arte.

Não escreva no livro.

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 6c**: Assegure-se de que os estudantes compreenderam o sentimento de empatia na reação que o menino teve durante a conversa com dona Cristina, pois, mesmo achando estranho ela perguntar novamente seu nome, respondeu sem repreendê-la com qualquer comentário que a deixasse constrangida com sua situação.

Diversidade e inclusão

A **deficiência visual** é caracterizada pela perda total ou parcial da visão, dificultando o acesso a conteúdos visuais. Para garantir a inclusão, as atividades devem priorizar estímulos táteis, auditivos e orais.

Com base no texto "Dona Cristina perdeu a memória", desenvolva uma leitura expressiva, permitindo que todos escutem os diferentes tons de voz das personagens. Depois, realize o reconto oral em duplas, incentivando os estudantes a narrarem a cena com suas palavras. Se possível, construa, com materiais recicláveis, uma maquete tátil representando o pátio, a cerca e o triciclo, para que os estudantes com deficiência visual explorem os cenários com as mãos. Para finalizar, aproveite a discussão do texto sobre codinome feito pela personagem Dona Cristina e promova uma conversa sobre nomes e apelidos, incentivando os estudantes a compartilharem o significado de seus nomes e apelidos, desenvolvendo vínculo, linguagem oral e identidade.

c. Em que outro momento do texto é possível perceber que dona Cristina está com perda de memória? Qual é a reação de Antônio?

É possível perceber a perda de memória no trecho em que Dona Cristina pergunta novamente o nome do menino. Antônio acha estranho, mas responde.

7 Antônio não conhecia determinada palavra dita por dona Cristina.

a. Que palavra é essa? O que ela significa de acordo com a personagem?

A palavra é **codinome**. De acordo com dona Cristina, "codinome é um nome que a gente inventa quando a gente não quer que saibam o nome da gente".

b. Sublinhe o trecho em que dona Cristina usa um exemplo pessoal para explicar melhor o sentido dessa palavra.

8 Releia este trecho do texto.

> Já terminei o meu conserto, vou entrar porque tá na hora de eles me darem banho. Sabe que depois que você fica velho todo mundo começa a te tratar como um abobado, igualzinho como fazem quando a gente é criança, sabe: (falando em falsete) oi, vozinha, como é que tá hoje? Olha, mas a cara tá bem rosada. Conseguiu fazer cocô?



Cena do Cinema de Perto Alegria/Arquivo da produtora

▲ Os atores Pedro Tergolina e Lissy Brock em uma cena do filme.

a. Por que dona Cristina compara o que dizem a ela com o modo como se fala com uma criança?

Porque algumas pessoas falam com as pessoas idosas e com as crianças usando um tom de voz "infantil". Também é habitual fazerem a eles perguntas sobre atividades básicas relacionadas a seu bem-estar.

b. Copie o trecho que indica o tom de voz usado por dona Cristina ao citar as perguntas que fazem a ela.

"(falando em falsete)"

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: No item **a**, depois de os estudantes identificarem a palavra e seu sentido no contexto do roteiro, amplie a oportunidade de aprendizagem indicando que **codinome** tem significado semelhante ao de **apelido**. No entanto, o que diferencia um termo do outro é o fato de o apelido ser utilizado, muitas vezes, para diferenciar pessoas com o mesmo nome. Já o codinome é utilizado para ocultar a identidade de alguém. No item **b**, espera-se que os estudantes sublinhem apenas os dois últimos períodos da fala em que dona Cristina explica o termo.
- **Atividade 8**: No item **a**, ajude os estudantes a perceber que muitas pessoas idosas são tratadas como criança pois, por vezes, nessa fase da vida, elas se tornam dependentes, necessitando de ajuda e cuidados especiais (**EF35LP04**). No item **b**, os estudantes devem copiar o trecho "(falando em falsete)". No item **c**, esclareça que, nesse contexto, o que dona Cristina considera inadequado não é o tratamento dado às crianças, e sim o fato de ser tratada como se fosse uma criança pequena, embora seja uma adulta de 70 anos.
- **Atividade 9**: Retome com os estudantes as principais características de um roteiro de cinema. Verifique se eles percebem que o roteiro lido se estrutura em cenas, que têm, cada qual, três partes fundamentais: o cabeçalho da cena, que indica o local e/ou o tempo em que ela acontece; a descrição visual ou auditiva, que indica o que se vê ou ouve no momento em que se assiste à cena; e os diálogos, que apresentam as falas das personagens. Caso seja necessário, releia o texto das páginas **142** a **144**. No item **b**, ajude os estudantes a perceber que **EXT** refere-se a uma parte da palavra **exterior** (**EF35LP04**). Se possível, mostre outros roteiros de cinema em que essa abreviação aparece. Se julgar oportuno, informe

Não escreva no livro.

c. O que dona Cristina acha do modo como passou a ser tratada ao envelhecer?

9 Os roteiros de cinema têm marcações e indicações específicas que orientam as filmagens. Releia a seguir o trecho inicial do roteiro.

> CENA 1 – **EXT/DIA** – PÁTIO DA CASA DE ANTÔNIO
> No pátio dos fundos de uma casa de madeira, ANTÔNIO, 8 anos, está equilibrando uma tábua em cima de uma lata para completar uma grande pista de rampas cuidadosamente construída com material de sucata.

a. A informação destacada indica que a cena se passa em ambiente:

[X] diurno. [ ] noturno. [X] aberto. [ ] fechado.

b. Como você compreende a abreviatura **EXT**? O que ela indica?

Respostas pessoais. Os estudantes podem inferir que **EXT** é abreviatura da palavra **externa**, indicando que a cena será filmada em ambiente externo.

c. Ao ler esse trecho, percebemos que o filme inicia com:

[ ] o diálogo entre dona Cristina e Antônio.

[X] Antônio organizando uma pista de rampas feita de sucata.

10 As informações do filme *Dona Cristina perdeu a memória* estão organizadas a seguir. Ligue cada informação à imagem correspondente.

Título do filme.

Imagem do início do filme.

Tela que aparece no final do filme.







Fotografias: Casa de Cinema de Porto Alegre/Acervo da produtora

8c. Ela demonstra certo incômodo com esse tipo de tratamento, pois diz que, depois que se fica velho, todos começam a tratar o idoso como um abobado, como se tivesse voltado a ser criança e a ser dependente.

Para complementar

PORTA CURTAS. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: http://portacurtas.org.br/. Acesso em: 13 mar. 2025.

Nesse *site*, há curtas-metragens disponíveis, que podem ser apresentados aos estudantes. Há também informações sobre as obras.

• Para ampliar o trabalho com o roteiro, apresente aos estudantes o objeto digital *Profissionais do cinema*, que mostra algumas das pessoas envolvidas na produção de um filme.

que, em cenas de roteiros, aparece também a abreviação **INT**, que significa **interior**, ou seja, "local interno". Por fim, no item **c**, retome a importância da descrição que contextualiza a cena, norteando os atores, os diretores e a equipe técnica sobre a filmagem. Sem essa descrição, não conseguiríamos imaginar o que se passa na cena.

- **Atividade 10**: Verifique se os estudantes necessitam de auxílio para fazer a correspondência adequadamente.

Avaliação continuada

- Como forma de auxiliar na reflexão sobre o cinema enquanto manifestação artística, ao final do trabalho com essa seção, valorize as concepções subjetivas que remetam à temática do cinema. Para tanto, promova uma conversa para que os estudantes possam comentar sobre suas experiências relacionadas ao universo cinematográfico. A fim de monitorar o reconhecimento do cinema como uma forma de refletir sobre a realidade, estimule a turma a pensar em mensagens transmitidas por alguns filmes conhecidos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer como se flexionam os verbos de acordo com a pessoa, o número e o tempo. Também vão refletir sobre uma das formas nominais dos verbos, o infinitivo, e sobre as conjugações verbais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Campo da vida cotidiana; Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

Caminhos da língua

1. Auxilie os estudantes a perceber que o verbo **andar** foi flexionado conforme o sujeito gramatical e o tempo em que ocorreu o fato.

Verbo: infinitivo e conjugações

1 Leia as frases a seguir e observe os verbos destacados.

Antônio **andou** de bicicleta toda a tarde.
Antônio **anda** de bicicleta todos os dias.
Cecília e Antônio **andaram** de bicicleta toda a tarde.
Cecília e Antônio **andam** de bicicleta todos os dias.

- Por que o verbo **andar** está flexionado de maneira diferente em cada frase?

Os **verbos** são flexionados de acordo com a pessoa (primeira pessoa, segunda pessoa ou terceira pessoa), o número (singular ou plural) e o tempo (presente, passado ou futuro).

2 Leia o que diz a personagem Armandinho nesta tira.



Alexandre Beck. *Armandinho sete*. São Paulo: Matrix, 2016.

a. Por que "dividir" é uma operação matemática que apavora uma turma?

Porque muitas pessoas têm dificuldade em dividir o que possuem.

b. Os verbos destacados estão flexionados em tempo, pessoa e número?

( ) Sim. (X) Não.

c. Indique as duas letras finais dos verbos destacados na tira.

Multiplicar e somar: **-ar**; subtrair e dividir: **-ir**.

Quando os verbos não estão flexionados, eles estão no **infinitivo**. Na fala de Armandinho, por exemplo, os verbos **multiplicar**, **somar**, **subtrair** e **dividir** não indicam pessoa, nem número, nem tempo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Os verbos flexionam de acordo com o tempo, a pessoa e o número (**EF04LP06**). Verifique se os estudantes percebem que, na primeira e na terceira frases, a ação ocorreu no passado e que, na segunda e na quarta frases, ela ocorre no presente.
- Leia com os estudantes o boxe de sistematização. Retome o significado da palavra **pessoa**, que, nesse contexto, indica a pessoa do discurso: primeira pessoa, aquela que fala; segunda pessoa, aquela com quem se fala; e terceira pessoa, de quem se fala. Os pronomes pessoais foram estudados no 3º ano; recorde com os estudantes, portanto, quais são a primeira, a segunda e a terceira pessoas do singular (eu, tu, ele/ela) e a primeira, a segunda e a terceira pessoas do plural (nós, vós, eles/elas).
- **Atividade 2**: No item **a**, explore a tira e chame a atenção dos estudantes para que percebam que a palavra **dividir** aparece entre aspas. Pergunte se sabem por que essa palavra foi escrita assim. Após o levantamento de hipóteses, informe que esse recurso gráfico foi utilizado para mostrar que a palavra **dividir** foi empregada nesse contexto não no sentido da operação matemática, mas no de partilhar, e é esse duplo sentido que gera o humor da tira (**EF15LP14**). Ao propor o item **b**, recupere os conhecimentos prévios dos estudantes sobre verbos para que percebam que aqueles utilizados por Armandinho no segundo quadrinho não estão flexionados em nenhum tempo verbal. Reforce a ideia de que o verbo, ao ser conjugado, concorda com a pessoa a que se refere. Enfatize também a ideia de que todo verbo apresenta uma forma infinitiva. Caso haja estudantes com dificuldade para reconhecer se os verbos estão flexionados

Não escreva no livro.

3 Complete o quadro com as palavras a seguir, de acordo com as duas letras finais de cada verbo.

dormir parecer tomar resolver partir chorar

Infinitivo – verbos terminados em:		
-ar	**-er**	**-ir**
tomar	parecer	dormir
chorar	resolver	partir

A conjugação de um verbo é indicada por sua terminação no infinitivo. Os verbos agrupam-se nas seguintes conjugações:

- os verbos terminados em **-ar** pertencem à **primeira** conjugação;
- os verbos terminados em **-er** pertencem à **segunda** conjugação;
- os verbos terminados em **-ir** pertencem à **terceira** conjugação.

Observação: O verbo **pôr** e outros verbos terminados em **-or** também pertencem à segunda conjugação.

4 Complete o diagrama com o infinitivo das seguintes formas verbais:

amarram sairão fazemos parece

		O				
P	A	R	E	C	E	R
		G				
A	M	A	R	R	A	R
		N				
		I				
F	A	Z	E	R		
		A				
S	A	I	R			



- No diagrama, pinte as letras que indicam a conjugação dos verbos.

ou não, exemplifique, com outros verbos, as flexões de tempo, pessoa e número. Em seguida, analise com eles os verbos da tira que estão destacados, para que reconheçam que não foram flexionados. Depois que a turma responder ao item **c**, explore o boxe de sistematização para que os estudantes percebam que os verbos **multiplicar**, **somar**, **subtrair** e **dividir** terminam em vogal seguida de **r**, característica dos verbos no infinitivo. Frise que o verbo **pôr** (assim como seus derivados) pertence à segunda conjugação, pois vem da antiga forma **poer**, que, com o tempo, perdeu a vogal temática **e**.

- **Atividade 3**: Para realizar essa atividade, os estudantes aplicarão o conhecimento construído na atividade anterior.

Para casa

- **Atividade 4**: Antes de solicitar aos estudantes que façam a atividade em casa, explore os verbos apresentados no quadro, questionando em que tempo verbal cada um está conjugado. Nessa atividade, eles deverão identificar o infinitivo desses verbos. Oriente-os a, se necessário, solicitar a ajuda de algum familiar.

Para complementar

Benedetti, Ivone Castilho. *A arte da conjugação dos verbos em português*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

É muito comum falantes da língua portuguesa apresentarem dúvidas relacionadas à escrita e à pronúncia de algumas formas verbais. Esse livro apresenta informações que auxiliam no esclarecimento de possíveis dúvidas.

Atividade complementar

- Organize a turma em trios e entregue uma revista a cada grupo. Os estudantes deverão pesquisar e recortar verbos no infinitivo, de todas as conjugações. Depois de recortados, os verbos deverão ser separados de acordo com a conjugação e, então, colados no caderno. Sugira também que recortem substantivos para criar verbos no infinitivo a partir delas. Por exemplo: com o substantivo **cantores**, pode-se formar o verbo **cantar**. Dessa forma, é possível explorar as terminações verbais do infinitivo a fim de verificar o entendimento dos estudantes e ajudá-los a fixar essas terminações.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, por meio do jogo "Dominó de palavras", os estudantes terão a oportunidade de retomar conteúdos trabalhados anteriormente sobre verbos e substantivos. Isso será feito de maneira lúdica para favorecer a aprendizagem.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Jogos e brincadeiras

Dominó de palavras

Vamos jogar dominó de palavras? Leia as instruções a seguir e divirta-se com os colegas.

Peças do jogo



Débora Minami/DBR

Cada peça do dominó é dividida em duas partes. Em cada parte, há uma palavra colorida. O objetivo do jogo é combinar as partes com a mesma cor. Recortem as peças das páginas **277** e **279**. Colem essas peças em papel resistente e recortem-nas para poderem jogar.

Modo de jogar

1. Organizem-se em grupos de três integrantes e coloquem as peças com as palavras viradas para baixo sobre uma mesa.
2. Distribuam sete peças a cada participante, deixando outras sete peças à disposição de todos como reserva. Definam quem começará o jogo.
3. O primeiro jogador deve colocar uma de suas peças na mesa com as palavras à mostra. Os demais, na vez deles, devem encaixar uma peça que tenha uma palavra da mesma cor das que estão nas pontas do jogo.
4. Caso o jogador não tenha uma peça compatível, ele deve pegar uma das peças de reserva. Se essa peça também não se encaixar, ele deve repetir a mesma ação até encontrar uma peça que se encaixe. Caso as peças de reserva acabem, o jogador deve passar a vez ao próximo participante. Vence quem encaixar todas as peças primeiro.
5. Ao final, analise o que as palavras de mesma cor têm em comum. Então, complete os espaços a seguir indicando o que cada cor revela.

- Azul: verbos terminados em **-ar** (primeira conjugação).
- Vermelho: verbos terminados em **-er** (segunda conjugação).
- Verde: verbos terminados em **-ir** (terceira conjugação).
- Rosa: substantivos com final **-r**.
- Amarelo: substantivos sem final **-r**.
- Cinza: verbos flexionados no presente, no passado ou no futuro.
- Sem cor: peças sem palavras.

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes vão interagir uns com os outros, compartilhar seus conhecimentos sobre o jogo de dominó e engajar-se no jogo proposto (**EF15LP09**). Para começar, pergunte a eles se alguma vez já jogaram dominó ou se sabem como jogá-lo. É provável que alguns já tenham brincado com peças com desenhos ou números. Solicite que expliquem como funciona o jogo e informe que eles jogarão um dominó de palavras.
- Para a montagem das peças do dominó, os estudantes precisarão de cartolina ou outro papel resistente. É importante combinar, previamente, que levem, no dia solicitado, o que for preciso para montá-las.
- Promova uma leitura oral das informações apresentadas. Depois, organize os estudantes em grupos. Oriente-os a fazer uma leitura compartilhada do modo de jogar e esclareça dúvidas que possam surgir. Combine com eles um período de tempo para que brinquem com os colegas.
- Em sua mediação do jogo, leve os estudantes a perceber a importância de trabalhar em grupo, respeitar os colegas, compartilhar conhecimentos e aprender a ganhar e a perder.
- Ao propor a atividade descrita após as instruções do jogo, oriente os estudantes a compartilhar as respostas. Registre na lousa os resultados e assegure-se de que todos tenham conseguido identificar as classes de palavras, bem como as conjugações e flexões verbais.
- Os estudantes poderão levar o dominó para casa para se divertirem com familiares e amigos.

Atividade complementar

- Mantenha os grupos e, antes de eles guardarem as peças do dominó, oriente-os a retomar as palavras apresentadas e a estruturar frases que contenham, no mínimo, quatro delas. Ao término da escrita, peça que um integrante faça a leitura das frases em voz alta para toda a turma. Promover situações em que os estudantes leiam porções menores que um texto, como frases, é uma estratégia que colabora para o desenvolvimento da fluência leitora.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Dramatização

Neste capítulo, você leu um roteiro de cinema e agora será o ator.



Gabriel Bartz/Acervo do fotógrafo

Cena do espetáculo *Plumaje*, da companhia Colorín Colorado Produções Artísticas, em 2025.

Orientações para a produção

1. Com a ajuda do professor, selecionem um texto teatral para ser encenado. Pode ser uma peça completa, mais longa; uma peça curta, que possa ser encenada mais de uma vez por diferentes grupos de estudantes; ou, ainda, várias cenas curtas para serem apresentadas de modo independente umas das outras.
2. Antes de começar os ensaios, façam, com o professor, uma leitura dramatizada do texto.
3. Depois, definam os papéis e as falas de cada um.
4. Decidam se a peça terá cenário, se haverá figurinos específicos para as personagens, iluminação e sonoplastia (produção de efeitos sonoros).
5. Combinem com o professor onde, quando e para quem vão se apresentar e preparem o lugar com antecedência. A apresentação poderá ser na escola, para estudantes de outras turmas. Outra opção é apresentá-la no dia do evento sugerido na seção *Vamos compartilhar!* deste capítulo.

Preparação da fala

1. Memorize suas falas, lendo o texto várias vezes em casa para que possa se sentir seguro na hora da apresentação. Durante os ensaios, você pode usar o texto escrito como apoio para suas falas e consultá-lo caso se esqueça de algum trecho.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo propor aos estudantes participar de uma apresentação teatral, oportunizando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao eixo Oralidade, mais especificamente à preparação da fala pública. Sugere-se que as dramatizações aconteçam na escola para estudantes de outras turmas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Avaliação diagnóstica

- Aproveite a realização de atividades com textos dramáticos realizadas na seção *Navegar na leitura* e promova diferentes práticas de leitura em voz alta. Nesses momentos, é possível verificar o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes, bem como da desenvoltura deles ao realizar a leitura dramatizada. Essa atividade pode auxiliar a identificar as facilidades e as fragilidades de cada estudante ao se expressar oralmente. Caso seja possível, faça o registro da atividade por meio de áudio ou vídeo e armazene-os, compondo uma espécie de portfólio de *performances* orais, assim, o próprio estudante poderá acompanhar seu desenvolvimento. Assim, ela poderá ser direcionada para potencializar as características de cada um, auxiliando, inclusive, nos ensaios que a turma vai realizar ao longo da atividade.

Orientações didáticas

- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, os estudantes devem selecionar, com sua mediação, o texto teatral que julgarem mais adequado. Caso haja estudantes com dificuldade para selecionar um texto, disponibilize pequenas cenas em forma de esquete. Além disso, exiba vídeos de apresentação de esquetes e analise, com a turma, a *performance* das personagens.
- No item **2**, verifique se os estudantes assimilaram a função das rubricas, chamando a atenção para as indicações gráficas que destacam visualmente as falas de personagens.
- No item **3**, se a peça escolhida for longa, divida as cenas e distribua os papéis e as falas de modo que todos possam participar, ainda que um mesmo papel seja representado por mais de um estudante a cada etapa da peça. Nesse caso, uma estratégia interessante é que um item da composição da personagem, como uma peça de roupa ou um acessório seja passado de um ator a outro para que o público consiga identificar a personagem por pistas visuais.
- No item **4**, não é necessário que todos os elementos citados estejam obrigatoriamente presentes na apresentação.
- No item **5**, são indicadas duas propostas de público para assistir à peça. Pode-se optar por uma delas ou ambas.

Não escreva no livro.

» **(EF04LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

» **(EF04LP27)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

Avaliação continuada

- Reforce aos estudantes as principais características de textos teatrais. É importante sondar se eles já assistiram a alguma apresentação teatral e, se sim, pedir-lhes que compartilhem a experiência com os colegas. Esse compartilhamento pode ajudar na produção da dramatização, visto que é possível utilizar situações e acontecimentos já conhecidos. Isso vale tanto para a dramatização em si quanto para a produção do cenário, do figurino e demais recursos.

2. Fale com naturalidade e de forma clara. Cuide para que sua fala esteja adequada às características da personagem e ao sentido do texto no que diz respeito ao volume da voz, à entonação das frases (declarativas, interrogativas, exclamativas) e ao modo de dizê-las (devagar, mais rápido, serenamente, animadamente, etc.).
3. Fique atento às orientações presentes no texto e consulte-as sempre, pois elas podem conter informações sobre o modo de conduzir as falas e sobre outros aspectos ligados à encenação.
4. Verifique se há pontos da peça que podem favorecer uma interação com o público: olhar na direção da plateia; pausar a cena e falar diretamente com o público ou fazer perguntas aos espectadores; etc.
5. Trabalhe também as expressões faciais e corporais: modos de olhar, de sorrir, de chorar, de dançar, de cantar, fazendo uso até de cenas congeladas ou mesmo do silêncio quando ele for adequado à cena.
6. Ensaiem o suficiente para realizar uma apresentação segura e bem coordenada. Realizem a dramatização confiantes de que se prepararam para oferecer ao público um momento cultural bastante prazeroso.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Vpajic/Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Com a ajuda dos colegas e do professor, avalie seu desempenho na apresentação refletindo sobre as questões a seguir.

Respostas pessoais.

- Minhas falas foram claras e expressivas?
- Para uma nova dramatização, há algo que eu gostaria de aprimorar?
- O público pareceu ter se envolvido com a apresentação?
- Quais foram os pontos fortes na minha atuação? O que eu gostaria de destacar no processo de preparação da dramatização?

Orientações didáticas

- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, estender a preparação das falas para ambientes fora da escola pode ser muito útil para que os estudantes as memorizem. Convém, no entanto, ficar atento às realidades deles e das famílias em que isso não seja possível. Nesses casos, verifique outras formas de possibilitar aos estudantes que ensaiem suficientemente. É importante destacarmos que a prática da leitura em voz alta com o objetivo de memorizá-lo para uma apresentação é uma estratégia potente para o desenvolvimento da fluência leitora.
- O item **2** consiste na etapa de ensaios, que concentra o trabalho com as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP12**. Assim, se conveniente, reserve mais tempo de ensaio para que os estudantes possam, pouco a pouco, aprimorar sua encenação. Auxilie-os quanto aos aspectos apontados, fazendo as intervenções necessárias.
- Nos itens **3** e **5**, relembre a importância das rubricas em um texto dramático, ressaltando que essas marcas auxiliarão também nas expressões corporais e demais informações pertinentes à encenação.
- No item **4**, é desejável que os estudantes experimentem a integração sugerida com a plateia. O uso dessa estratégia pode promover a adesão do público ao espetáculo, a atenção dos estudantes à plateia (e vice-versa) e o aprimoramento das ações de planejamento nos ensaios.
- No item **6**, os estudantes devem compreender que bons ensaios estão relacionados a bons resultados nas apresentações.
- Para o tópico *Avaliação*, oriente os estudantes a se reunirem com os colegas com quem encenaram a peça e a dialogarem sobre as questões propostas no livro. Promova uma roda de conversa com a turma para que todos avaliem cada um dos pontos e identifiquem o que deve ser aprimorado em uma próxima atividade.

Não escreva no livro.

Estudo do dicionário

Consulta de verbos no dicionário

Neste capítulo, você estudou que os verbos podem estar no infinitivo ou flexionados. Vamos ver como eles aparecem no dicionário?

1 Leia esta tira com as personagens Marcie e Patty Pimentinha. Uma curiosidade: a personagem Marcie sempre chama a amiga Patty de "senhor".



Charles M. Schulz. *Ninguém mais tem o espírito aventureiro*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 105.

a. De acordo com a fala de Marcie, por que Patty está com os pés gelados? Porque Patty foi caminhar na neve calçando sandálias.

b. Qual é a sugestão de Marcie para resolver o problema de Patty? Embrulhar os pés da amiga com as folhas dos gibis que, provavelmente, as duas carregam.

c. Explique por que Marcie sugere à amiga que ande mais devagar.

Porque, se a amiga andar mais devagar, Marcie pode ler o conteúdo das páginas dos gibis usadas para embrulhar os pés de Patty Pimentinha.

d. Agora, faça a separação silábica da palavra **gelados**, presente no primeiro quadrinho. Se ela fosse apresentada dessa forma na tira, o que isso indicaria?

Ge-la-dos. Indicaria uma intensificação do frio sentido pela personagem.

2 Releia esta frase da personagem Patty, presente no primeiro quadrinho.

> Os meus pés **estão** gelados...

a. O verbo em destaque está flexionado ou está no infinitivo?

O verbo está flexionado.

b. Imagine que você vai consultar esse verbo no dicionário. Como espera encontrá-lo: flexionado ou no infinitivo?

Converse com os estudantes sobre o fato de que vão encontrar o verbo no infinitivo.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Dando continuidade ao estudo do dicionário, nessa seção os estudantes são convidados a refletir sobre a busca de verbos nesse tipo de obra.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, retome com os estudantes os usos que fazem do dicionário. Pergunte a eles em que situações costumam consultá-lo. Solicite que socializem como deve ser feita a consulta. Combine previamente com eles que levem um dicionário para a aula em que forem realizar as atividades dessa seção. Nelas, são solicitadas a leitura e a interpretação de uma tira e são retomados conhecimentos construídos sobre verbos e suas conjugações.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Solicite aos estudantes a leitura silenciosa da tira e explore-a com perguntas como: "Que elementos da tira dão a ideia de que está nevando?"; "Como as pessoas devem se proteger em dias frios e, principalmente, quando estão em contato com a neve?"; "Vocês acham possível embrulhar os pés com folhas de gibis ao caminhar na neve?". No item **a**, eles devem perceber que, ao caminhar na neve, os pés ficam gelados e, no caso de Patty, molhados, pois ela está de sandália. No item **b**, os estudantes devem reler o segundo balão de fala e observar o terceiro quadrinho. Pergunte se a solução dada por Marcie para Patty manter os pés aquecidos dará certo. Os estudantes devem perceber que o papel rasga com o atrito, em contato com superfícies geladas ou molhadas. No item **c**, eles deverão interpretar a informação "Ler os seus pés" de maneira conotativa (**EF35LP04**). Marcie não lerá os pés de Patty, mas a história que está no gibi usado para embrulhar os pés da amiga. No item **d**, o objetivo é que os estudantes pratiquem o reconhecimento de unidades fonológicas (sílabas), reconhecendo a função estilística que ela poderia desempenhar em gêneros como a tirinha.
- **Atividade 2**: No item **a**, retome as informações sobre verbos e suas variações. No item **b**, explore com a turma uma página de dicionário.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Além das atividades propostas nessa seção sobre o uso do dicionário impresso, sugira aos estudantes que realizem uma busca em dicionários eletrônicos. Para isso, leve-os ao laboratório de informática, caso a escola disponha desse espaço, ou oriente-os a realizar a pesquisa em casa com um responsável. Solicite que procurem palavras cujo significado seja desconhecido.

3 Forme dupla com um colega e façam o que se pede.

a. Cada um de vocês deve procurar no dicionário as formas verbais de uma das colunas a seguir.

Coluna A				Coluna B			
estão	esteve	estará	estar	vivemos	viverás	viver	vive

b. Sublinhem, em cada coluna, a forma como o verbo é registrado no dicionário.

c. Conversem sobre as descobertas de vocês e completem a lacuna do parágrafo a seguir.



Débora Mink/DIBR

No dicionário, os verbos são registrados no infinitivo. Por exemplo: **dever**, **nevar**, **partir**.

4 Observe as formas verbais destacadas nestes trechos.

> Olha, senhor, **está começando** a **nevar**...
> [...] **Acho** que a gente **pode embrulhar** os seus pés com as folhas dos gibis...
> [...] eu **consigo ler** os seus pés.

a. Copie apenas as formas verbais que estão no modo como são encontradas no dicionário. Explique sua resposta.

As formas **nevar**, **embrulhar** e **ler**. Elas correspondem ao infinitivo dos verbos.

b. Como encontramos as outras formas verbais no dicionário?

No infinitivo: **estar**, **começar**, **achar**, **poder** e **conseguir**.

5 Leia o quadro e complete-o com a forma como cada verbo aparece registrado e separado silabicamente no dicionário.

Forma verbal	Forma registrada no dicionário	Separação silábica
olha	olhar	o-lhar
estão	estar	es-tar
vendo	ver	
começarão	começar	co-me-çar

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: No item **a**, organize os estudantes em duplas para que façam a busca das palavras no dicionário (**EF04LP03**). Assegure-se de que todos tenham um dicionário. Se considerar necessário, recorde com eles que, nesse tipo de obra, as palavras são organizadas em ordem alfabética, de acordo com suas letras iniciais. No item **b**, os estudantes deverão sublinhar os verbos que estão no infinitivo, ou seja, o verbo terminado em **-ar**, na coluna A, e em **-er**, na coluna B. No item **c**, os estudantes devem completar o parágrafo depois de consultar o dicionário e perceber que os verbos são registrados, como entrada dos verbetes, no infinitivo. Pergunte qual seria o tamanho do dicionário caso nele fossem registrados todos os verbos conjugados. Espera-se que os estudantes percebam que o dicionário seria enorme. Como o significado do verbo não varia caso esteja conjugado ou no infinitivo, não é necessário constar suas várias formas.
- **Atividade 4**: No item **a**, os estudantes deverão copiar apenas os verbos que estão no infinitivo. No item **b**, espera-se que citem a forma infinitiva dos verbos.

Para casa

- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a fazer a atividade em casa, como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos. Em sala, faça a correção e, caso surja alguma dúvida, sugira aos estudantes que consultem o dicionário para encontrar os verbos no infinitivo.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

O texto a seguir foi publicado na revista *Qualé*. Ele apresenta uma novidade e conta com falas do diretor de cinema Mauro Lima e de uma das integrantes da série *Detetives do prédio azul* (*D.P.A.*).

- Conte para a turma se você já assistiu à série *D.P.A.* Em seguida, leia o título e a linha que está abaixo dele e responda: o que você supõe que significa a "última aventura dos atores juntos"? Resposta pessoal.
- Observe a organização do texto: repare nas frases destacadas e intercaladas ao restante do conteúdo, bem como o cartaz que o acompanha. Você imagina a que gênero o texto pertence? Resposta pessoal.
- A seguir, foi reproduzido um texto de uma revista impressa. Que informação permite identificar o gênero do texto? A palavra **Entrevista**.

ENTREVISTA

DETETIVES EM CLIMA DE DESPEDIDA

D.P.A. 3 é a última aventura dos atores juntos. Confira a entrevista com o diretor do longa e com a dona da capa roxa

Eles já são bem famosos na televisão por desvendar mistérios no prédio azul. Agora, os detetives enfrentam uma nova aventura no cinema, a última dessa turminha toda junta (três dos quatro atores já foram substituídos na série *D.P.A.*). E, para fechar com chave de ouro, os desafios desta vez se passam em Ushuaia, na Patagônia argentina, cidade conhecida como o fim do mundo por ser o local mais ao sul do planeta.

Confira a entrevista com o diretor do filme, Mauro Lima, sobre os desafios de filmar na neve e com Nicole Orsini, atriz que interpreta Berenice. Ela contou como foi se despedir da segunda geração de detetives.

[...]

Como foi dirigir esses jovens atores, que, apesar da idade, já são tão experientes e unidos fora da tela?

Exatamente como lidar com qualquer outro ator adulto experiente. Além de muito talentosos, eles são extremamente profissionais e conhecem o ofício e a rotina do *set* de trás para a frente. Além disso, o *set* foi muito divertido com a energia deles.

Avaliação diagnóstica

- Nessa seção, será estudada uma entrevista escrita, publicada na revista *Qualé*. As entrevistas estão muito presentes em jornais para crianças (impressos e digitais) e também podem ser divulgadas por áudio ou em formato audiovisual. Promova uma roda de conversa inicial com a turma, indagando aos estudantes se já leram entrevistas ou presenciaram a realização de alguma. Incentive-os a compartilhar suas experiências relacionadas a esse gênero presente no cotidiano de muitas pessoas. Questione-os também a respeito dos temas de que mais gostam e que fariam com que lessem uma entrevista ou assistissem a ela. Em seguida, convide dois estudantes para participar da leitura do texto: um deles pode fazer o papel de entrevistador, lendo as perguntas destacadas, e o outro lendo as respostas dos entrevistados. Outra opção é organizar algumas duplas, incumbindo cada uma delas de ler, na sequência combinada, uma pergunta e uma resposta da entrevista. O título e a linha fina do texto podem ser lidos por toda a turma, e o parágrafo introdutório da entrevista pode ser lido pelo professor ou por um estudante voluntário. Depois, promova uma conversa com a turma para que possam falar sobre a primeira impressão deles a respeito do texto.

Roteiro de aula

- Leia a introdução da seção, que situa o texto que será lido e, a seguir, explore o cartaz do filme, disponível ao final da entrevista, chamando a atenção dos estudantes para os elementos verbais e não verbais que o compõe. Para favorecer a interação e a troca de ideias e informações entre os estudantes, proponha a resolução oral das atividades que antecedem a entrevista (**EF15LP09**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes conhecerão o gênero entrevista e suas características específicas, como a participação de entrevistador e entrevistado(s), a sequência de perguntas e respostas envolvendo os participantes, a possibilidade de manutenção de algumas marcas de oralidade no texto escrito. Para isso, lerão a entrevista de um diretor de cinema e de uma atriz, que expõem informações sobre uma experiência no cinema vivida por eles.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Como foi a experiência de filmar em Ushuaia, na Argentina?

Rodamos na cidade mais austral (no sul) do mundo, chegamos a trabalhar a dez graus abaixo de zero, cumprindo um cronograma puxado e com um plano de filmagem ousado. Um agente local, que tinha trabalhado em um filme com Leonardo di Caprio, me falou que eles trabalharam nas mesmas locações, só que faziam segundos de tela por dia (poucos segundos do filme). A gente rodava seis, sete minutos de tela (do filme) por dia. Só daí já dá para ter uma amostra de como foi desafiador filmar lá.

Alguma cena em especial foi mais difícil de filmar? E mais divertida?

Cenas de efeitos especiais são sempre mais difíceis e temos a rodo (risos). A sequência toda do balão, com o Severino pendurado no abismo, foi bem complexa. O Pippo no caldeirão de processar doce de leite me lembro de ter sido uma cena bem engraçada.

Quais foram os principais desafios de filmar na neve?

Além do frio e do ar seco, em algumas cenas eu precisei caminhar muito. Tirando isso, foi a minha primeira vez na neve e foi muito divertido.

Sol e Berenice sempre implicaram muito uma com a outra e nesse filme elas estão mais próximas. Como você avalia essa amizade entre elas?

No fundo elas se amam. A Berê só é muito orgulhosa para admitir isso (risos).

A Berenice não foi meu primeiro papel, mas definitivamente foi o mais importante. Tenho muito a agradecer a todos da equipe, sem eles não seria o que sou hoje. Já na vida pessoal, trabalhar desde cedo ajudou muito no meu amadurecimento como pessoa, por ter trazido muitas responsabilidades. *D.P.A.* não é para os fracos. É um trabalho de segunda a sexta, intenso, que exige muita entrega e dedicação total. Outra coisa legal é que a série trouxe pessoas incríveis para o meu convívio e amizades para a vida toda.



Paris Filmes/ID/BR

▲ Cartaz do filme *D.P.A. 3*, de 2022.

***D.P.A. 3* marca a última aventura de vocês juntos. Como descreve essa despedida da segunda geração de detetives?**

Foi muito legal poder viajar com amigos e fazer o que amamos na terra do doce de leite e do chocolate quente. Nem parecia que estávamos trabalhando, todo dia era uma festa, até na gravação.

Detetives em clima de despedida. Qualé, São Paulo, ed. 46, p. 4-5, 25 abr.-9 maio 2022.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Incentive os estudantes que já assistiram a algum episódio da série ou filme baseado nela a revelar suas impressões sobre essas obras: personagens, temas tratados, de que mais gostam nas histórias, se há algo que, na opinião deles, poderia ser diferente, etc. Para os estudantes que ainda não viram alguma dessas produções, faça um breve resumo apresentando, de modo geral, qual é o papel dos protagonistas nas tramas. Explique que a leitura que será feita da entrevista trará mais informações sobre esse universo. Acolha as hipóteses dos estudantes sobre o anúncio feito no título e na linha fina do texto. No decorrer da leitura, pode-se voltar às hipóteses levantadas, verificar se elas se confirmaram e chamar a atenção para o efeito de suspense usado na estratégia de informar sobre a "última aventura dos atores juntos" sem ainda indicar que aventura é essa.
- Se julgar necessário, é possível encontrar mais informações sobre essa produção em *sites* com conteúdos diversos, como memórias da série, álbum de fotos, perfis dos atores, notícias sobre troca de elenco, divulgações dos trabalhos, etc.
- Mencione que é comum que séries e programas de televisão bem aceitos pelo público ganhem espaço no cinema. Lembre-os de que a série *D.P.A.* costuma renovar o elenco de detetives, por isso os atores que os interpretavam estavam em clima de despedida no lançamento do filme *D.P.A. 3*, como anuncia o título da entrevista.
- **Segunda questão de predição**: Leia a questão em voz alta e incentive os estudantes a opinarem livremente, justificando suas hipóteses. Ajude-os, se necessário, a perceber que o texto apresenta perguntas (frases em destaque) e respostas e a concluir que se trata de uma entrevista. Comente também que as entrevistas são caracterizadas por sua organização em forma de diálogo. A diferença gráfica entre perguntas e respostas no texto será tratada posteriormente, na seção *Ler para compreender*.
- **Terceira questão de predição**: No topo da página, a palavra em caixa alta (letra de forma maiúscula), que vem antes do título, nomeia a seção da revista na qual o texto está publicado e identifica o gênero: entrevista.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1b. Os estudantes devem sublinhar o trecho "Ushuaia, na Patagônia argentina, cidade conhecida como o fim do mundo por ser o local mais ao sul do planeta".

1 Leia o título da entrevista e a frase abaixo dele (a linha fina). Depois, leia o primeiro parágrafo (a introdução do texto) e faça as atividades.

a. Quais são as principais informações dadas no título e na linha fina do texto lido?

O título e a linha fina apresentam as informações de que o clima é de "despedida" e que o filme é a "última aventura dos atores juntos".

b. Releia a introdução do texto e observe o cartaz do filme. Em seguida, sublinhe o trecho da introdução que indica o lugar que ambientou as filmagens e se relaciona à imagem do cartaz.

2 Com base na forma como a entrevista foi organizada, responda às questões seguintes.

a. Quem faz as perguntas?

Um repórter da revista *Qualé*.

b. Quem as responde?

O diretor do filme, Mauro Lima, e a atriz Nicole Orsini.

c. Como foram diferenciadas as falas do entrevistador das falas dos entrevistados?

As perguntas aparecem destacadas e as respostas, não.

3 Observe os detalhes do cartaz que acompanha o texto e resolva os itens a seguir.

a. Quantos atores compõem o grupo dos detetives e quais são as cores das capas que eles vestem?

Quatro atores compõem o grupo de detetives. As cores das capas são: verde, roxa, amarela e vermelha.

b. Qual é a relação entre as cores das capas dos detetives e a informação do cartaz "D.P.A. 3 – O FILME"?

Para grafar a informação "D. P. A. 3 – O FILME", foram usadas as cores das capas: verde, vermelha, amarela e roxa.

- **Atividade 1**: Para responder ao item **a**, os estudantes devem reler o título e a linha fina do texto. Explique que esses elementos costumam conter a informação principal presente no texto para instigar o leitor e fazer com que ele sinta vontade de seguir com a leitura do texto. No item **b**, se necessário, releia com a turma o trecho que será sublinhado.
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que retomem o texto para realizar a atividade. Para auxiliar no desenvolvimento do item **a**, esclareça que o entrevistador geralmente pesquisa o(s) entrevistado(s) e elabora, previamente, as perguntas que serão feitas. No item **b**, observe se os estudantes notaram que parte das perguntas da entrevista foram dirigidas ao diretor e parte, à atriz. Como o repórter não faz referência aos nomes deles diretamente, é possível perceber, pelo contexto e teor das perguntas/respostas. Note que o entrevistador fala com a atriz Nicole referindo-se à personagem que ela representa, chamada Berenice. Peça aos estudantes que citem as pistas textuais que os levaram a identificar as respostas dadas por cada entrevistado. No item **c**, retome a diagramação do texto para que o estudante perceba as informações solicitadas.
- **Atividade 3**: Para responder a essa atividade, peça aos estudantes que observem atentamente o cartaz do filme reproduzido na página anterior. Analise cada item com a turma e permita que exponham as dúvidas. Os itens **a** e **b**, por exemplo, exigem atenção aos detalhes e, se necessário, estabeleça relações entre os elementos do cartaz e as informações dadas na entrevista. No item **c**, volte ao texto com os estudantes e peça-lhes que encontrem informações referentes ao local das filmagens. Apresente a eles informações sobre o clima da Patagônia argentina ou proponha uma pesquisa sobre o tema.

Não escreva no livro.

c. Que elementos do cartaz indicam o clima frio da Patagônia?

A presença de neve cobrindo as montanhas, as árvores, o solo e as roupas de inverno usadas pelos detetives e por outras personagens (casacos, toucas, óculos, protetores de ouvido etc.)

d. Cite elementos presentes no cartaz que indicam que o filme inclui:

- Aventura

Pode-se considerar que a ideia de aventura é sugerida visualmente tanto pelo cenário – local de percurso e clima desafiantes (montanhas, neve) – como pelos objetos que os detetives estão portando (lanternas, radiotransmissor).

- Investigação

A palavra **detetives** identifica o papel exercido por protagonistas de uma investigação. Ao lado da informação "D.P.A. 3", há um carimbo marcando o solado de um par de sapatos, o que remete a uma pista típica de investigações.

e. Releia o subtítulo do filme, presente no topo do cartaz:



- Na frase em vermelho, qual palavra anuncia o subtítulo de *D.P.A. 3*?

A palavra **em**.

4 Na fala espontânea, é comum usarmos expressões que não usaríamos em uma fala mais formal. Releia estas falas do diretor.

> […] eles são extremamente profissionais e conhecem o ofício e a rotina do *set* **de trás para a frente.** […] Cenas de efeitos especiais são sempre mais difíceis **e temos a rodo** […]

- Essa fala, que parece ser descontraída e despretensiosa, foi mantida na entrevista escrita. Isso permite que o texto mostre ao leitor uma fala:

[X] mais próxima da fala do público/leitor.

[ ] muito distante da fala do público/leitor.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: No caso da entrevista apresentada, predomina um registro de linguagem mais espontâneo, informal. Esclareça aos estudantes que há entrevistas em que predomina um registro de linguagem mais formal, a depender da situação comunicativa, do ambiente, dos participantes e seus objetivos, do público, do veículo de comunicação, etc.
- **Atividade 5**: O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a praticar a reescrita de trechos com foco na reflexão sobre a coesão textual. Reforce com eles que o pronome **eles** foi empregado para substituir a expressão **esses jovens atores**, a qual também poderia ser substituída por palavras sinônimas, como **esses artistas**.
- **Atividade 6**: No item **a**, espera-se que os estudantes percebam o uso da linguagem figurada, interpretando-a. Em seguida, no item **b**, peça que apliquem a mesma ideia, só que mencionando iguarias (ou outras características) do lugar onde vivem, como, por exemplo, "terra do queijo coalho e da tapioca", "terra das malhas", "terra do sol", "terra do café", "terra do calçado infantil", "terra das flores e do morango", "terra do folclore", "terra da uva", etc.
- **Atividade 7**: Nessa atividade, aproveite para comentar com os estudantes sobre marcas de oralidade típicas de situações de conversação que também estão presentes em textos escritos. Verifique se eles já tinham notado essas marcas de oralidade em textos como a entrevista.

Não escreva no livro.

5 Releia o trecho da atividade anterior. Como você reescreveria o trecho, trocando o pronome **eles** por uma expressão que mantenha o sentido?

Sugestão de resposta: Esses artistas são extremamente profissionais.

6 Releia o trecho a seguir.

> Foi muito legal poder viajar com amigos e fazer o que amamos na terra do doce de leite e do chocolate quente.

a. O que significa "na terra do doce de leite e do chocolate quente"?

Espera-se que os estudantes concluam que ela se refere a iguarias típicas do lugar onde as filmagens foram feitas.

b. Se o filme fosse gravado na sua cidade ou estado, como você completaria a frase a seguir? Resposta pessoal.

Foi muito legal fazer o que amamos na terra _____.

7 Leia o trecho de outra entrevista, publicada em um jornal. A pergunta foi dirigida à atriz Letícia Braga, intérprete da detetive Sol em outra temporada da série *D.P.A.*

> **O que mais gosta no seu personagem? Tem algo em que vocês são muito parecidos ou muito diferentes?**
>
> LETÍCIA - Eu acho que tudo, né? Porque ela é animada, gentil, honesta, fiel com os amigos... e é uma boa investigadora, que sabe trabalhar em equipe, eu gosto disso tudo. E uma diferença entre mim e ela é que ela mora no Prédio Azul e tem dois amigos que moram lá, inseparáveis. Eu não moro no Prédio Azul (risos) e nem tenho muitos amigos no meu prédio, mesmo assim sou muito feliz. Sou parecida com a Sol e é um presente poder fazê-la.

Detetives de volta à ação. *Diário de Uberlândia*, Uberlândia, n. 8.154, 23 maio de 2019. p. B1.

a. A expressão **né** e a indicação (**risos**) são marcas de oralidade usadas tipicamente em situações de conversação. Qual delas você usaria para confirmar algo ou reforçar o que foi falado?

A marca que poderia ser usada é **né**.

b. É comum manter em textos escritos marcas de oralidade como as apresentadas no trecho lido? Você já observou essas marcas de oralidade em outros textos publicados por escrito? Comente.

Sim. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que é comum aparecer marcas de oralidade em entrevistas, pois elas mantêm a fala original da pessoa entrevistada.

Não escreva no livro.

c. Volte às respostas da entrevista nas páginas **155** e **156**. Qual ação dos entrevistados é informada ao leitor, mas não pôde ser reproduzida na escrita tal e qual se expressa na oralidade? De que modo ela foi indicada no texto escrito?

A ação de rir. No texto escrito, essa ação foi indicada pela palavra **risos** entre parênteses.

8 Imagine que, durante a entrevista, em sua fala, Letícia Braga usasse as expressões em destaque a seguir.

> **O que mais gosta no seu personagem? Tem algo em que vocês são muito parecidos ou muito diferentes?**
> **Ããã... Deixe eu pensar...** eu acho que somos parecidas em tudo, **hein?** Porque ela é animada, gentil, honesta, fiel com os amigos... e é uma boa investigadora, **né?** [...] E uma diferença entre mim e ela é que ela mora no Prédio Azul e tem dois amigos que moram lá, inseparáveis, **sabe?**

a. O que o trecho destacado no início da resposta indica?

Indica que o entrevistado tenta se lembrar de alguma informação.

b. As marcas de oralidade presentes no trecho comprometem o entendimento do texto? Comente.

Não. Elas revelam o modo de se expressar de um falante em determinado contexto comunicativo.

c. Experimente ler o texto sem os trechos destacados. Sem essas marcas, o texto ainda pode ser compreendido? Explique sua resposta.

Sim. As marcas de oralidade não comprometem o sentido do texto, apenas trazem ao texto escrito marcas da conversação.

Para produzir a versão final de uma entrevista escrita que foi realizada originalmente de forma oral, quem edita pode escolher eliminar as **marcas de oralidade** (expressões mais usadas na fala). Algumas publicações mantêm parte dessas expressões no texto final. Assim, ele parece mais natural. Atenção: se houver muitas expressões como essas, a leitura pode se tornar cansativa.

Orientações didáticas

- **Atividade 8**: Quando a entrevista é originalmente oral, ela pode passar por um processo de retextualização da modalidade oral para a modalidade escrita, mantendo ou eliminando algumas marcas de oralidade. Isso depende de muitos fatores, como o público, o veículo onde vai ser publicada, a intencionalidade etc. No item **a**, o próprio texto oferece as pistas para interpretar o uso dessas marcas no trecho inicial. É comum que, nas conversações, os falantes usem palavras e expressões que indicam retomadas de fatos, expressando que os estão buscando na memória. Nos itens **b** e **c**, assegure-se de que os estudantes compreendam que as marcas de oralidade não comprometem a compreensão do texto.

Avaliação continuada

- Peça aos estudantes que pesquisem exemplos de entrevistas publicadas em jornais ou revistas e tragam-nas para a sala de aula. Incentive-os a buscar entrevistas de pessoas de que eles gostem. Peça a eles que façam a leitura do texto, incentive-os a perceber a forma como as entrevistas são organizadas e retome as principais características desse gênero de texto.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Entrevista

Em geral, as entrevistas ocorrem oralmente. Podem ser apresentadas em programas de televisão, de rádio ou, ainda, na internet. Nesses casos, a entrevista pode ser ao vivo, isto é, realizada no momento em que o programa está sendo exibido, ou pode ser gravada com antecedência em estúdio. Nesta seção, você vai entrevistar uma pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade.

Orientações para a produção

1. Organizem-se em grupos de cinco integrantes.
2. Escolham uma pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade para ser entrevistada.
3. Elaborem, por escrito, cinco perguntas sobre a relação do entrevistado com o cinema. Vejam estas orientações.
   - Perguntem quais são as atividades de lazer do entrevistado, investigando se assistir a filmes está entre essas atividades.
   - Perguntem ao entrevistado se gosta de ir ao cinema, quais são seus filmes preferidos, se existe um filme que marcou a vida dele, etc.
   - Verifiquem se o entrevistado conhece o direito, garantido por lei, que permite a pessoas que tenham 60 anos ou mais de idade pagar a metade do valor dos ingressos no cinema, no teatro e em outras atividades culturais.
4. Para que o trabalho possa ser realizado em dia e hora marcados, consultem previamente a pessoa a ser entrevistada, perguntando a ela se poderá conceder a entrevista, explicando qual é o assunto e dizendo que o material será divulgado na comunidade escolar.

Preparação da fala

1. Preparem-se para registrar a entrevista. As perguntas devem ser escritas previamente, mas devem ser feitas oralmente ao entrevistado.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: New Africa/Upslim/Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Selecione um vídeo com entrevista, a fim de que reflitam sobre as características desse gênero na versão audiovisual. Peça que anotem as informações que mais chamaram a atenção deles, como, por exemplo: a postura do entrevistador e do entrevistado, a pertinência das perguntas, os turnos de fala dos participantes, a extensão da entrevista, etc. Ao longo da seção, esses elementos podem ser retomados a fim de auxiliar os estudantes na atividade que vão realizar.

Roteiro de aula

- Leia o parágrafo inicial da seção e apresente aos estudantes exemplos de programas de televisão, rádio ou internet que contenham entrevistas.
- Peça aos estudantes que leiam atentamente o tópico *Orientações para a produção* e esclareça possíveis dúvidas. Acompanhe o planejamento das questões a serem feitas, enfatizando a necessidade de elaborar perguntas relacionadas ao tema e que permitam ao entrevistado expor sua opinião.
- No item **3**, informe aos estudantes que, segundo o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n. 10.741/2003, cap. V, art. 23): "A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais".

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes produzirão um roteiro de entrevista para, em seguida, realizá-la oralmente.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Não escreva no livro.

- **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- **(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.
- **Atividade interdisciplinar**: Aproveite para propor à turma uma atividade interdisciplinar com Geografia e trabalhar o tema contemporâneo transversal **Cidadania e civismo — Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Proponha a ampliação da entrevista e peça aos estudantes que conversem com os idosos entrevistados sobre qual era o lazer deles quando tinham a mesma idade que a turma; se costumavam brincar de algum jogo ou com algum brinquedo específico, onde costumavam brincar e passear, entre outras curiosidades. Peça que anotem no caderno as respostas para compartilhá-las na aula seguinte. No dia da apresentação das anotações, convide o professor de Geografia para participar de uma discussão sobre semelhanças e diferenças entre o que era tido como lazer na época em que os entrevistados eram crianças ou jovens e como é o lazer dos estudantes atualmente, solicitando a esse professor que inicie a discussão. Para essa atividade, sugere-se organizar a turma em roda para que todos consigam compreender os compartilhamentos dos colegas e dar sua opinião a esse respeito.

2. Usem um dispositivo para gravar a entrevista. Peçam orientação ao professor antes do dia marcado com o entrevistado e tirem possíveis as dúvidas.
3. No momento da entrevista, cada participante do grupo vai fazer uma das perguntas à pessoa entrevistada.
4. É importante que todos os integrantes do grupo esperem sua vez de perguntar e evitem interromper os colegas e o entrevistado. Deixem que a pergunta seja totalmente feita e ouçam, com atenção, a resposta do entrevistado. Caso seja necessário, peçam um tempo para checar a gravação e, se a resposta dada não estiver completa, solicitem, com educação, os esclarecimentos necessários.
5. Façam o encerramento da entrevista e lembrem-se de agradecer ao entrevistado pela colaboração.
6. Combinem com o professor uma data para que cada grupo faça a apresentação da entrevista realizada para toda a turma. Se possível, convidem o entrevistado para assistir às apresentações na escola.
7. As entrevistas serão veiculadas no jornal radiofônico que será produzido no capítulo **6**.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Fernando Favoretto/Criar Imagem

Avaliação

Respostas pessoais.

Sob a orientação do professor, conversem sobre a atividade.

- No momento da entrevista, vocês sentiram mais segurança por terem as questões já prontas e anotadas?
- O entrevistado demonstrou estar à vontade com as perguntas feitas e com o modo como o grupo conduziu a entrevista?
- O grupo mudaria algo no modo de conduzir a entrevista em outra oportunidade?

Roteiro de aula

- No tópico *Preparação da fala,* explique aos estudantes que eles poderão fazer o registro da entrevista por meio de equipamentos eletrônicos. O uso desses equipamentos possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15CO08**, que prevê reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para se expressar criativamente. Seria interessante que um adulto acompanhasse o grupo na entrevista. Informe que é necessário solicitar ao entrevistado que autorize a gravação da entrevista previamente. No tópico *Avaliação*, peça aos estudantes que façam primeiro a avaliação com o grupo de trabalho. Depois, promova uma avaliação com toda a turma.

Avaliação continuada

- Para monitorar a produção de texto dos estudantes, acompanhe todo o processo de escrita/oralidade. Para tanto, previamente à execução da atividade, retome as características do gênero entrevista. Certifique-se também de que a proposta foi bem compreendida; para isso, solicite a alguns estudantes que expliquem para a turma o passo a passo a ser seguido. Além disso, é fundamental realizar um ensaio para treinarem a condução da entrevista.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de s, x e z

1 Releia este trecho da entrevista, observando as palavras em destaque.

> Chegamos a trabalhar a dez graus abaixo de **zero** [...] e com um plano de filmagem **ousado**. Um agente local [...] me falou que eles trabalharam nas mesmas locações, só que **faziam** segundos de tela por dia. A gente rodava seis, sete minutos de tela (do filme) por dia. [...] Só daí já dá para ter uma amostra de como foi **desafiador** filmar lá.

a. Nas palavras destacadas, as letras em vermelho representam o mesmo som ou sons diferentes?

Elas representam o mesmo som.

b. Que letras foram grafadas para representar esse som?

Nas palavras **zero** e **faziam**, a letra **z**, e, nas palavras **ousado** e **desafiador**, a letra **s**.

2 Releia outro trecho da entrevista.

> *D.P.A.* não é para os fracos. É um trabalho de segunda a sexta, **intenso**, que exige muita entrega e dedicação total. Outra **coisa** legal é que a série trouxe pessoas incríveis para o meu convívio e amizades para a vida toda.

- Leia as palavras destacadas em voz alta. Em qual delas a letra **s** representa o mesmo som que na palavra **desenho**? Circule-a.

3 Leia o trecho a seguir em voz alta, observando as palavras destacadas.

> **E**x**atamente** como lidar com qualquer outro ator adulto **e**x**periente**.

a. Em qual das palavras em destaque a letra **x** representa o mesmo som que a letra **z** na palavra **azaleia**?

Na palavra **exatamente**.

b. Em qual palavra da sequência a seguir a letra **x** representa esse mesmo som? Circule essa palavra.

xícara tórax táxi exercício máximo

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes refletirão sobre o emprego de diferentes letras que representam um mesmo som. O objetivo é fazê-los reconhecer que a escrita alfabética nem sempre prevê a representação de um fonema com uma única letra. Por isso, encontramos, no português, a ocorrência de palavras como **casa**, **zebra** e **exercício**, em que o mesmo fonema, /z/, é representado na escrita pelas letras **s**, **z** e **x**. O uso de um sistema alfabético de escrita costuma ser determinado por regras de ortografia, que estabelecem as normas para a utilização das letras na representação dos fonemas das diversas palavras da língua.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

Orientações didáticas

- Se julgar oportuno, as atividades dessa seção poderão ser realizadas coletivamente para que as respostas sejam compartilhadas, enriquecendo, assim, a aprendizagem.
- **Atividade 1**: Releia o trecho da entrevista com expressividade. Ajude os estudantes a perceberem que um único som pode ser representado por duas letras diferentes. No trecho lido, o fonema /z/ está representado pelas letras **s** e **z**. No item **b**, propicie aos estudantes a percepção de que a letra **s** representa o fonema /z/ quando grafada entre vogais, no interior das palavras (**EF04LP01**). Relembre com eles outras palavras em que a letra **s**, em posição que não seja entre vogais, apresenta som diferente do fonema /z/.
- **Atividade 2**: Solicite aos estudantes que leiam em voz alta o trecho apresentado e ajude-os a notar que a letra **s** representa o fonema /z/ na palavra **coisa**. Já na palavra **intenso**, o fonema representado é o /s/.
- **Atividade 3**: Lembre os estudantes de que a letra **x** pode representar diversos fonemas.

Não escreva no livro.

4 Observe as palavras a seguir.

corajoso exemplo certeza
exigiu preciso existe fazendo
dizer quase exatamente azul
exame cozinha deserto visita


Débora Mini/ID/BR

a. As letras destacadas representam o mesmo som ou sons diferentes?

Todas representam o mesmo som.

b. Distribua essas palavras adequadamente no quadro a seguir.

Mesmo som, letras diferentes		
Palavras escritas com z	**Palavras escritas com s**	**Palavras escritas com x**
certeza	corajoso	exemplo
fazendo	preciso	exigiu
dizer	quase	existe
azul	deserto	exatamente
cozinha	visita	exame

Um único som pode ser representado, na escrita, por mais de uma letra. A letra **s** entre vogais tem o mesmo som representado pela letra **z** em palavras como **azeite**. Por exemplo: **casa**, **idoso**. Esse som também pode ser representado pela letra **x** entre duas vogais, como ocorre em **existe** e **exercício**.

5 Complete as palavras com **s**, **x** ou **z**. Depois, confira as respostas no dicionário. Cinco dessas palavras são escritas com **x**. Circule-as.

cru_z_eiro	avi_s_o	e_x_agerado	mole_z_a
e_x_ibir	ca_s_amento	paraí_s_o	e_x_ército
e_x_orbitante	fanta_s_ia	e_x_igente	desli_z_ar

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: No item **a**, solicite aos estudantes que leiam as palavras em voz alta para perceberem o mesmo fonema (/z/) sendo representado por diferentes letras (s, x e z). No item **b**, certifique-se de que eles completem o quadro distribuindo adequadamente as palavras escritas com **z**, **s** e **x** (**EF04LP01**).
- Leia com os estudantes as informações do boxe de sistematização e solicite que apresentem outras palavras escritas com as letras **s**, **z** e **x** que representem o fonema /z/. Registre-as na lousa e leia-as com os estudantes.

Para casa

- **Atividade 5**: Depois de realizada a atividade em casa, proceda à correção com os estudantes. Se desejar ampliar as atividades com o uso das letras s, x e z, uma sugestão é confeccionar outro dominó de palavras, semelhante ao apresentado na página **150**. Para isso, os estudantes poderão sugerir palavras consultando o dicionário.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Leia a seguir o trecho de um relatório de pesquisa que apresenta informações sobre um grupo específico de profissionais e o impacto social de suas produções.

- Leia apenas o título do texto e responda: de qual universo das artes você acha que o relatório trata? Do universo do cinema.

Diversidade de raça e gênero no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2023)

O objetivo deste texto é analisar a desigualdade de raça e gênero na história do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (GPCB). [...] no presente texto, dedicamos atenção especial à trajetória de participação de pessoas pretas, pardas ou indígenas (PPIs) e mulheres no evento. Esta [...] abordagem tem como intuito, por um lado, mapear as desigualdades mais amplas, e, por outro, dar visibilidade aos grupos sociais que são **sub-representados** nos espaços de poder da indústria cinematográfica. [...] As políticas públicas são determinantes para garantir espaço para os filmes brasileiros nas salas de cinema, mas também para definir uma difusão mais justa de recursos para os **perfis sociais** que criam os longas-metragens.

[...]

Nenhuma mulher preta, parda ou indígena (PPIs) dirigiu ou roteirizou filmes de grande público no Brasil nas últimas décadas, sendo os homens PPIs e, logo depois, as mulheres brancas, parcelas sub-representadas neste grupo de cineastas, mas não totalmente excluídas. Os homens brancos, por sua vez, além de dominarem nas posições de direção, também o fazem entre roteiristas e entre personagens representados nas tramas [...].

A predominância de brancos, especialmente homens, é quase absoluta em todas as categorias que avaliamos. Os diretores homens brancos receberam 4 vezes mais indicações à categoria de "Melhor Ficção" que todos os outros três grupos somados (mulheres brancas, mulheres PPIs ou homens PPIs). Quando passamos para os vencedores, essa predominância cai ligeiramente (de 81% para 70%). Embora em termos proporcionais a participação das mulheres brancas seja maior entre os premiados do que entre os indicados, elas levaram 6 prêmios em meio a 17 indicações, enquanto os homens brancos ganharam 16 vezes em 100 indicações no período temporal em questão (2002-2023).

sub-representado: pouco representado.
perfil (social): descrição de uma pessoa em traços que indiquem suas características (na sociedade).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão conhecer um relatório de pesquisa em que parte das informações estão representadas em um gráfico, trabalhando a leitura e a interpretação desse gênero de texto. O objetivo é prepará-los para a seção seguinte, na qual produzirão um gráfico.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF04LP20)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

Avaliação diagnóstica

- Aproveite o trabalho com essa seção para levantar os conhecimentos prévios da turma em relação aos gráficos. Em uma roda de conversa, pergunte aos estudantes sobre que tipos de gráficos eles conhecem e em que situações costumam encontrar essa forma de representar e divulgar informações. Leve para a sala de aula outros exemplos de gráficos para que os estudantes possam ler e conhecer. Peça que eles expliquem as informações apresentadas no gráfico e como elas foram organizadas. Com isso, será possível identificar possíveis dificuldades que os estudantes tenham para realizar a leitura de um gráfico.

Roteiro de aula

- Inicie a seção propondo à turma a questão de predição, que estabelece relação com o conteúdo temático do capítulo. Em seguida, como se trata de um texto de teor científico, sugere-se que a leitura seja feita pelo professor. Por fim, forme duplas para que os estudantes possam trabalhar juntos, sob a sua mediação, durante a seção. A correção das atividades poderá ser feita coletivamente. Comente com a turma que o prêmio tratado no relatório de pesquisa ganhou um novo nome e agora se chama Prêmio Grande Otelo, em homenagem a um ator ícone do cinema nacional chamado Grande Otelo.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Ler o título do texto é uma estratégia de leitura antecipatória de inserção dos estudantes no seu conteúdo geral, o que contribui para que a leitura completa e posterior do texto siga em terreno temático conhecido.
- Aproveite para ampliar o conhecimento da turma sobre os profissionais de cinema, para além do que é mais comumente conhecido (ator, atriz). É um bom momento para conhecer o que faz um roteirista, um diretor de produção, o que é ser cineasta. Se os estudantes souberem, podem contribuir explicando essas funções.

Não escreva no livro.

Para complementar

"Cadê eu na tela"? 6 filmes com crianças negras protagonistas. *Lunetas*. São Paulo, 29 nov. 2018. Disponível em: https://lunetas.com.br/criancas-negras-protagonistas/. Acesso em: 17 mar. 2025.

Nesse *site*, há curtas-metragens disponíveis que apresentam crianças negras brasileiras como protagonistas.

Cruz, Taylane. A infância preta nas narrativas cinematográficas. *EGBÉ*. Sergipe, 7 ago. 2021. Disponível em: https://egbecinemanegro.com.br/a-infancia-preta-nas-narrativas-cinematograficas/. Acesso em 17 mar. 2025.

Essa página contém informações sobre a versão ocorrida no ano de 2021 da Mostra de Cinema Negro de Sergipe — EGBÉ, que escolheu como tema a celebração da memória afetiva e a afirmação da importância da infância preta em narrativas cinematográficas.

Em contrapartida, a presença de pessoas PPIs entre as indicadas e premiadas é **ínfima**. Nos 22 anos analisados, somente sete homens PPIs foram indicados [...].

Raça e gênero dos diretores indicados e vencedores de "Melhor Ficção" no GPCB (2002-2023)

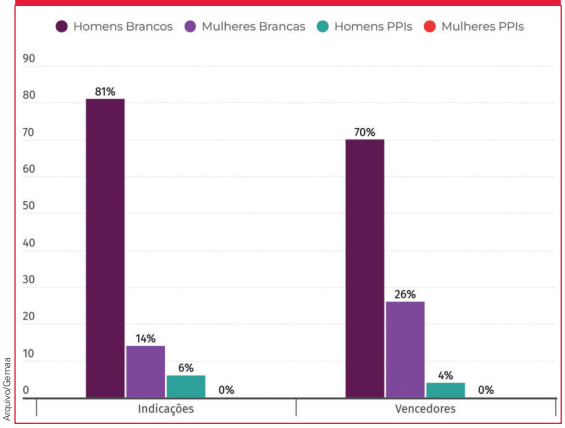


Gráfico que apresenta dados referentes a diretores indicados e vencedores de "Melhor ficção" no GPCB (2002-2023) classificados por raça e gênero.

[...]

A presente análise não busca destituir de mérito os atores brancos indicados ao longo de toda a trajetória do prêmio, mas sim, mais uma vez, apontar para um problema que diz respeito ao cinema como um todo. Ele não é particular de um ator, de uma atriz ou de uma produção: ele é coletivo. Os PPIs são excluídos, **estereotipados** e pouco reconhecidos nos filmes produzidos no Brasil e podemos observar isso ao analisarmos diferentes frentes de prestígio e poder da indústria cinematográfica.

[...]

ínfimo: muito pequeno.
estereotipado: o que é retratado com uma imagem apenas suposta, que não corresponde à realidade.

Marcia Rangel Candido; Luiz Augusto Campos; Cleissa Regina Martins. Diversidade de raça e gênero no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2023). *Gemaa*, 26 ago. 2024. Disponível em: https://gemaa.iesp.uerj.br/textos-para-discussao/diversidade-de-raca-e-genero-no-grande-premio-do-cinema-brasileiro-2002-2023/. Acesso em: 17 mar. 2025.

Texto e contexto

As atrizes Cacau Protásio e Dira Paes indicadas ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (GPCB), como melhor atriz coadjuvante e melhor atriz respectivamente.


André Horta/Fotoarena

Cacau Protásio, em 2022.


Brian Dowling/WireImage/Getty Images

Dira Paes, em 2019.

Atividade complementar

- Para complementar a reflexão, sugira aos estudantes uma pesquisa sobre filmes com pessoas PPIs. Para isso, eles podem se organizar em grupos e pesquisar fotos dessas pessoas, sozinhas e em cena, atuando, para compartilhar com os colegas. Peça aos estudantes que anotem o nome completo e o nome artístico desses atores e atrizes, o título do filme, o ano da produção e, se possível, levem também a sinopse da produção. Para finalizar, é possível montar um painel com as fotos selecionadas e, no momento de compartilhar a pesquisa, cada estudante poderá apresentar o ator ou a atriz escolhido e situar a turma a respeito da cena selecionada com esse artista. As sinopses, impressas ou digitais, podem ser compartilhadas caso os estudantes se interessarem pelo filme em que os atores e atrizes atuam.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

2. Os estudantes devem sublinhar a frase: "No presente texto dedicamos atenção especial à trajetória de participação de pessoas pretas, pardas ou indígenas (PPIs) e mulheres no evento."

1 O texto que você leu é um trecho de um relatório de pesquisa. Ele foi produzido depois de uma análise sobre a desigualdade de raça e gênero na história do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (GPCB).

a. Quem costuma produzir relatórios como esse? Marque um **X** na resposta correta.

☐ Cineastas. ☒ Pesquisadores. ☐ Atores.

b. O texto foi produzido em ambiente acadêmico (universitário), onde se realizam estudos científicos e se usa um tipo específico de linguagem. O registro de linguagem usado no relatório é formal ou informal? Por quê?

O registro de linguagem usado no relatório é formal. Em textos científicos, a linguagem apropriada e usada é a linguagem formal.

2 No primeiro parágrafo, sublinhe o trecho que contém informações sobre o principal foco da pesquisa no evento GPCB e faça o que se pede.

a. Ainda no primeiro parágrafo, é apresentado o significado da sigla PPIs. Localize-o e escreva a seguir.

A sigla PPIs significa "pretas, pardas e indígenas".

b. Perfil social é a descrição de uma pessoa por meio de traços que indiquem suas características na sociedade. O perfil social indicado no relatório como PPIs foi analisado em qual atividade do cinema?

Na atividade do cineasta.

c. A sigla PPIs foi usada também, por duas vezes, no gráfico apresentado no texto. Transcreva as expressões em que a sigla aparece no gráfico e indique como elas devem ser lidas.

Homens PPIs: homens pretos, pardos e indígenas.

Mulheres PPIs: mulheres pretas, pardas e indígenas.

d. Quais cores representam estes perfis na legenda do gráfico?

Homens brancos: roxo-escuro Mulheres brancas: roxo-claro

Homens PPIs: azul Mulheres PPIs: vermelho

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Se necessário, auxilie a turma em relação à adequação do uso da linguagem no ambiente universitário. Explique que, em textos orais como, por exemplo, aqueles destinados à exposição de trabalhos acadêmicos, predomina a linguagem formal. Em situações menos formais, nesse mesmo ambiente, pode-se empregar a linguagem informal, mesclar ambas, etc.
- **Atividade 2**: Auxilie os estudantes a compreenderem e refletirem sobre o **s** que marca plural das palavras presentes na sigla.

Não escreva no livro.

Consciência social

- **Atividade 5**: Ao promover uma reflexão sobre as possíveis causas da pouca representatividade desse perfil social nas situações indicadas no relatório, que apresenta um dos recortes de pesquisa possíveis de questão tão complexa, pode-se partir de uma pista textual que está no último parágrafo. O texto afirma ser esse um problema que "diz respeito ao cinema como um todo. Ele não é particular de um ator, de uma atriz ou de uma produção: ele é coletivo". E, se é coletivo, tem relação com as oportunidades dadas a pessoas PPIs nesse universo e na vida, tem a ver com as bases sobre as quais a sociedade foi e está organizada. A sub-representação e as impossibilidades de expressão legítima desses perfis têm raízes em uma dívida histórica. Elas denunciam as poucas ou precárias possibilidades de formação e desenvolvimento de habilidades ligadas aos saberes envolvidos nas profissões relacionadas ao audiovisual. Por fim, esbarram na realidade do preconceito e, quando da presença dessas pessoas no contexto das produções artísticas, na adoção de visões estereotipadas, como informa o relatório. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões sobre o assunto e a apontar soluções para o problema em questão, desafiando-os a pensar em situações que vão além do contexto apresentado no relatório, já que esse é um tema presente em muitas áreas, atividades e situações da vida.

3 O gráfico apresentado no texto mostra, por meio de barras, dados referentes a dois itens.

5a. Resposta pessoal. Conhecer e refletir sobre esse assunto é um passo importante para buscar soluções e enfrentar o problema da desigualdade.

a. Quais são esses itens?

O primeiro item são as indicações de diretores para o prêmio de "Melhor Ficção" do GPCB, e o segundo item são os vencedores desse prêmio, no período de 2002 a 2023.

b. Compare os dados representados pelas barras no gráfico. Qual o perfil mais representado entre os indicados e os vencedores?

O perfil mais representado foi o dos homens brancos.

c. Qual perfil não foi representado entre os profissionais indicados ao prêmio e entre os profissionais vencedores?

O perfil que não foi representado foi o perfil das mulheres PPIs.

4 Volte ao texto da página **165** e releia o segundo parágrafo do relatório. Agora, observe o título do gráfico e a legenda a seguir. Imagine que este gráfico representa, por meio de barras, as informações dadas no parágrafo lido anteriormente.

Perfis que dirigiram ou roteirizaram filmes de grande público no Brasil nas últimas décadas.

Homens Brancos · Mulheres Brancas · Homens PPIs · Mulheres PPIs

- Que cor não seria representada no gráfico por uma barra e a qual perfil ela corresponde?

A cor vermelha, que corresponde a mulheres PPIs.

5 Converse com os colegas e expresse sua opinião sobre a importância da representatividade de pessoas PPIs no cinema e em outros setores da sociedade.

a. A desigualdade identificada na pesquisa sobre o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (GPCB), que também está presente em outros setores da sociedade, deve ser combatida por todos. Como você pode fazer a sua parte?

b. Por que é importante conhecer esse assunto e refletir sobre ele?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que é importante valorizar pessoas PPIs com ações afirmativas do dia a dia.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Se julgar necessário, comente que no terceiro parágrafo constam informações relacionadas ao conteúdo do gráfico nesses quesitos.
- **Atividade 4**: Se necessário, auxilie os estudantes na leitura do segundo parágrafo do texto. Verifique se eles ampliaram a compreensão do texto por meio das relações de sentido que se estabelecem entre texto verbal e gráfico, para entender o objetivo do relatório.

Avaliação continuada

- Aproveite a atividade **4** para ampliar a compreensão da turma em relação ao uso de gráficos como forma de explicitar informações visualmente. Verifique se os estudantes conseguem compreender a relação entre as informações apresentadas nos textos verbal e não verbal e como isso pode auxiliar no entendimento do que está sendo apresentado. Caso identifique alguma dificuldade, retome os gráficos que foram usados na avaliação diagnóstica para análise, auxiliando-os na compreensão.

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Relatório de pesquisa com gráfico

Vamos pesquisar e divulgar na escola informações que revelem os gêneros de filme preferidos dos familiares da turma. Agora, você e um colega assumirão o papel de pesquisadores.

O que vou produzir

Vocês vão produzir um relatório de pesquisa. Ele deverá apresentar, na forma de um gráfico de barras, os dados obtidos por meio de entrevistas.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para organizar as ideias sobre o relatório de pesquisa com gráfico. Utilize as palavras e expressões do quadro.

entrevistas | divulgar | resultados | objetivo

Relatório de pesquisa

Objetivo

_____ (Divulgar)
resultados de uma pesquisa.

Características

Os _____ (resultados) de um relatório de pesquisa podem ser obtidos a partir de coletas de dados, por meio da realização de _____ (entrevistas), por exemplo.

Na introdução do texto, deve ser informado o _____ (objetivo) da pesquisa. Na sequência, são apresentados os instrumentos de coleta e o relato dos resultados.

Orientações para a produção

1. Escolham cinco familiares para entrevistar.
2. Os principais gêneros de filme são: comédia, romance, aventura, drama, policial, suspense, terror e animação. Pesquisem algumas características de cada gênero e anotem as informações obtidas para explicá-las ao entrevistado, se necessário.

Roteiro de aula

- Inicie a aula pela leitura do tópico *O que vou produzir* e o mapa conceitual. Se necessário, faça uma ampliação do esquema apresentado. Em seguida, organize os estudantes em duplas e leia com eles as *Orientações para a produção,* esclarecendo possíveis dúvidas. Saliente que eles poderão fazer outras perguntas ao entrevistado, além das indicadas, e que deverão gravar ou registrar todas as informações que sejam necessárias para a escrita do relatório. No momento da entrevista, devem estar atentos aos aspectos do gênero e respeitar a alternância de turnos de fala e as características da situação de comunicação (**EF35LP10**).
- Após as entrevistas, as duplas devem juntar os dados para estruturar o gráfico. Ao solicitar a produção de um gráfico de barras como forma de divulgar os resultados da pesquisa, os estudantes vão desenvolver as habilidades **EF15CO01** e **EF04CO01**. Auxilie-os no planejamento e na produção do relatório (**EF04LP21**). Caso apresentem dificuldades, forneça-lhes um exemplo do gênero e, de modo colaborativo, analisem sua estrutura, conteúdo, linguagem e organização.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes produzirão um relatório de pesquisa que será acompanhado de gráfico.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
- **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
- **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF04LP24)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).
- **(EF04CO01)** Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.

3. A cada entrevista, escrevam o nome e a idade do entrevistado e registrem o gênero de filme escolhido. Só um gênero pode ser citado.
4. Terminadas as entrevistas, juntem as informações da dupla.
5. Com base nos dados coletados, façam um gráfico de barras que demonstre visualmente os resultados numéricos da pesquisa. Deem um título ao gráfico e insiram a fonte: "Dados obtidos pela dupla...", complementando com os nomes de vocês.
6. Escrevam a primeira versão do relatório, organizando-a em três partes:
   - **Objetivo**: produzam um parágrafo explicando qual é o propósito da pesquisa, ou seja, o que foi investigado.
   - **Procedimento e instrumento de coleta**: expliquem que a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas. Indiquem quantas pessoas foram entrevistadas, quais perguntas foram feitas e apresentem os dados por meio do gráfico de barras.
   - **Comunicação dos resultados**: relatem a que conclusões a pesquisa permitiu chegar, destacando qual foi o gênero mais votado. Se desejarem, ressaltem também o gênero de filme que recebeu menos votos. Caso seja possível, tentem estabelecer uma relação entre as escolhas feitas e as faixas etárias do público investigado.

Avaliação e reescrita

Troquem o relatório de pesquisa elaborado por você e sua dupla com o de outra dupla. Leiam o relatório dos colegas prestando atenção nos itens do quadro a seguir. Pintem **sim** ou **não** para o que foi feito.

1. O relatório está devidamente organizado em três partes?	Sim	Não
2. O título revela o assunto do relatório?	Sim	Não
3. A linguagem do texto está adequada a um relatório de pesquisa?	Sim	Não
4. O gráfico que apresenta os gêneros de filme preferidos está claro?	Sim	Não

Retomem o texto de vocês e devolvam o dos colegas. Analisem as avaliações feitas e definam quais alterações irão fazer. Reescrevam o texto, fazendo ajustes para garantir a clareza.

Circulação do texto

- Publiquem o relatório em um mural na escola. Se possível, também, enviem-no por *e-mail* às pessoas que colaboraram com a pesquisa.

Roteiro de aula

- No tópico *Avaliação e reescrita*, os estudantes deverão observar os itens propostos e verificar se é necessário alterar o texto. Oriente-os e acompanhe-os na releitura, revisão e reescrita do texto produzido por eles.
- No tópico *Circulação do texto*, oriente os estudantes a afixar o trabalho em um mural ou enviá-lo por *e-mail* a colegas e familiares. Se possível, leve-os até a sala de informática para que possam fazer esse envio.

Avaliação continuada

- Aproveite para enfatizar a importância de todos os elementos que compõem o texto. Para isso, promova uma roda de conversa para a interpretação dos gráficos produzidos pela turma por meio de questionamentos baseados nos elementos verbais e não verbais que comprovam o que se quer transmitir. Assim, será possível ampliar a habilidade de leitura de gráfico.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Agora, você vai ler a sinopse de uma versão da história da Arca de Noé e conhecer um exemplo de ingresso de cinema.

- Você conhece a história da Arca de Noé? Se sim, conte para os colegas. Resposta pessoal.

Texto 1

Tom, um guitarrista talentoso e **pragmático**, e Vini, um poeta romântico e sonhador, são uma dupla **carismática** e **caótica** de ratos. Quando o grande dilúvio se aproxima, apenas um macho e uma fêmea de cada espécie são permitidos na Arca de Noé. Tom consegue entrar, mas Vini fica para fora e conta com a ajuda de uma barata engenhosa e a boa sorte do destino para se juntar ao amigo. Durante a viagem, brigas por território e alimentos se instauram, deixando os animais mais fortes contra os mais fracos. Surge a ideia de um concurso de música, que vira o maior objetivo de todos eles e que faz Tom e Vini, os verdadeiros músicos dali, se destacarem e serem requisitados. A animação é inspirada na obra de Vinicius de Moraes.



Imagem: Filmes/ID/BR

Cartaz do filme *Arca de Noé*, de 2023.

pragmático: prático, realista, objetivo.
carismático: capaz de fascinar e obter aprovação de muitas pessoas.
caótico: fora do comum.

Arca de Noé. 48ª Mostra Internacional de Cinema. São Paulo. Disponível em: https://48.mostra.org/filmes/48a-arca-de-noe. Acesso em: 17 mar. 2025.

Texto 2


INGRESSO ON-LINE

Atividade: ARCA DE NOE SERGIO MACHADO, ALOIS DI
Data e horário: 01/12/2024 15:00
Local: SALA CINESESC
Valor total: R$ 8,00

3056000514202211050001095 3

ASSENTO	CATEGORIA	VALOR
A03	CREDENCIAL PLENA	R$ 8,00

Arquivo/CineSesc

Ingresso do filme *Arca de Noé*.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como foco o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta. Ao ler um ingresso de cinema, os estudantes terão a oportunidade de conhecer de que forma esse gênero está presente no cotidiano do mundo do entretenimento e das artes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles costumam observar com atenção os ingressos de cinema e de eventos em geral. Verifique também se eles têm o costume de guardar ingressos de acontecimentos que foram importantes para eles, se os colam na agenda ou os armazenam em pastas. Em seguida, indague a eles sobre quais são as principais características e a importância dos ingressos e peça que justifiquem suas respostas. Aproveite esse momento para sondar os conhecimentos prévios da turma em relação a esse gênero, identificando as potencialidades e as fragilidades em relação ao conteúdo.

Roteiro de aula

- O objetivo dessa seção é trabalhar a leitura de ingresso de cinema, um dos gêneros do campo da vida cotidiana. Optou-se por explorar esse gênero porque ele apresenta estrutura e informações que também podem estar presentes em outros gêneros, como boletos, faturas e carnês. Inicie o trabalho lendo a introdução ao texto e siga com as questões antecipatórias, que, além de levantarem conhecimentos prévios, apresentam a função de estabelecer relação entre ingresso e filme. Peça aos estudantes que leiam a sinopse do filme, a fim de contextualizar a leitura do ingresso de cinema apresentado na sequência. Depois, observe com a turma as informações apresentadas no ingresso. Como há vários formatos e modelos de ingresso, reunir alguns deles para compartilhar com a turma pode favorecer a leitura antecipatória e as questões da subseção *Ler para compreender*. Podem-se pesquisar imagens de ingressos e projetá-las, comparando-as.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Permita aos estudantes conhecedores de alguma versão da história da Arca de Noé que apresentem uma breve síntese dela e indiquem o nome das personagens participantes da trama conhecida por eles.

Não escreva no livro.

etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

» **(EF04CO04)** Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).

Ler para compreender

1 Você gosta de filmes de animação? Se sim, comente com os colegas quais desses filmes você já viu. Respostas pessoais.

2 Você costuma frequentar cinemas? Se sim, com quem costuma ir? Respostas pessoais.

3 A sinopse que você leu apresenta informações que ajudam o espectador a escolher o filme a que vai assistir. No texto, são apresentadas duas personagens, consideradas uma dupla carismática e caótica.

a. Agora, cite o nome dessas personagens e o que elas fazem no universo da arte.

As personagens são os ratos Tom e Vini; o primeiro é um guitarrista, e o segundo é um poeta.

b. O texto valoriza essas personagens apresentando suas características. Que adjetivos foram usados para caracterizá-las?

Os adjetivos **talentoso** e **pragmático** caracterizam Tom, e os adjetivos **romântico** e **sonhador** caracterizam Vini.

c. No transcorrer do texto, informa-se que outra personagem é responsável por mudar o rumo da história original da Arca de Noé. Identifique essa personagem e explique o que ela faz para conseguir realizar essa mudança.

A personagem é uma barata engenhosa. Ela realiza a mudança na história original ao burlar a regra dos ocupantes autorizados a entrar na arca, levando Vini para embarcar e se juntar ao amigo Tom.

4 Agora, compare o cartaz que acompanha a sinopse com o ingresso de cinema. Há alguma informação que apareça nas duas imagens? Se houver, indique-a.

Sim, o nome do filme é apresentado tanto no cartaz como no ingresso.

5 Além do cinema, comente em que outros lugares precisamos de ingresso para entrar.

Em teatros, *shows*, parques, etc.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Incentive os estudantes a falarem sobre a relação deles com filmes exibidos no cinema, na TV ou na internet. Caso alguns deles (ou mesmo todos) não tenham tido a oportunidade de estar em uma sala de cinema, eles poderão falar de suas expectativas quanto a esse tipo de atividade cultural.
- **Atividade 3**: Se necessário, retome a leitura da sinopse para localizar as informações solicitadas na atividade. Aproveite para comentar sobre a relação entre a sinopse e o cartaz, para mostrar que um complementa o outro.
- **Atividade 4**: Destaque que o título é fundamental no cartaz e no ingresso, pois é a primeira informação a que o espectador tem acesso.
- **Atividade 5**: Se os estudantes ainda não tiveram a oportunidade de ir ao cinema, poderão compartilhar experiências relacionadas a outros eventos que exijam ingresso para entrar.
- **Atividade 6**: Caso haja dificuldade para identificar a informação no ingresso, analise com os estudantes o texto e, por meio de questionamentos direcionados, incentive o levantamento de hipóteses baseadas no conhecimento de mundo deles.
- **Atividade 7**: Chame a atenção da turma para a maneira como as informações apareceram no ingresso, se elas são de fácil visualização e localização, etc. No item **a**, evite mencionar o *QR code*, pois ele será tratado na atividade **9**. Para desenvolver o item **b**, pode-se perguntar aos estudantes de que modo é possível se guiar pelo ingresso a fim de não se atrasar para a exibição. Eles podem mencionar a chegada com certa antecedência em relação ao horário especificado para procurar a sala onde o filme está sendo exibido e o assento (seguindo orientações dos funcionários, quando houver), comprar itens ou ir ao banheiro. Nos itens **c** e **d**, sugere-se perguntar

Não escreva no livro.

6 O ingresso informa o local ou o nome do cinema em que o filme é exibido? Caso informe, copie essa informação.

Sim, o ingresso apresenta o nome do local de exibição: Cinesesc.

7 Observe novamente a imagem do ingresso e faça o que se pede.

a. Na imagem, circule o nome do filme.

b. Indique a data e a hora da sessão apresentadas no ingresso.

A data é 01/12/2024 e a hora é 15h.

c. Indique o valor do ingresso.

O valor do ingresso é R$ 8,00.

d. O nome do filme, o dia e o horário da sessão e o valor aparecem quantas vezes no ingresso?

O nome do filme, o dia e o horário da sessão aparecem uma vez, e o valor do ingresso aparece duas vezes.

8 É comum que os cinemas cobrem o espectador para assistir a um filme. Para tornar os valores mais acessíveis, em 2013, foi criada uma lei que garante a algumas pessoas a meia-entrada para assistir a espetáculos artístico-culturais e esportivos.

a. Você já conhecia essa lei? Comente. Resposta pessoal.

b. A que público você imagina que ela se destina? Comente.

9 No ingresso, há um código impresso que também pode ser encontrado em diversos objetos, como produtos de supermercados, livros, gibis, carnês, boletos bancários, etc.

a. Você sabe qual é o nome desse código? Se sim, escreva-o a seguir.

Esse código é chamado de *QR code*.

b. Em que parte do ingresso esse código está localizado?

Ele está localizado na parte superior esquerda do ingresso.

c. Qual é a função desse código?

O código armazena informações a respeito de um produto.

7a. Os estudantes devem circular o nome do filme (*Arca de Noé*), que aparece ao lado do *QR code*, na sequência do item "Atividade".

8b. Resposta pessoal. Explique que essa lei se destina a estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente de baixa renda.

Avaliação continuada

- Apresente aos estudantes textos de gêneros como boletos, carnês, contas de água, energia elétrica, telefone, etc., pois têm elementos que podem ser comparados aos do ingresso de cinema. Os estudantes devem perceber a importância de ler esses textos com atenção, analisar os dados apresentados e interpretá-los corretamente. Para o trabalho com contas de consumo, convém que, no processo de leitura, sejam observadas as indicações da relação de consumo — representadas pelos números relativos à medição do serviço prestado —, do valor da conta, da data de vencimento, das multas por atraso, etc. No caso de boletos e carnês que também apresentam valor e data de vencimento, chame a atenção dos estudantes para o fato de que eles também têm informações sobre as correções previstas em caso de atraso, bem como campos para preenchimento dos valores corrigidos. Assim, é possível avaliar como os estudantes conseguem compreender as informações que leem em seu cotidiano.

aos estudantes se eles sabem por que o valor aparece duas vezes. Em algumas compras, pode haver valores diferentes, pois um deles diz respeito ao valor total do ingresso e outro, à soma das despesas da compra (taxas ou descontos). No ingresso apresentado, taxas e descontos não aconteceram, por isso os valores são iguais.

- **Atividade 8**: Se possível, apresente aos estudantes trechos da lei, para mostrar a eles o benefício a que têm direito. Destaque também a necessidade de comprovar os requisitos para ter acesso à meia-entrada. No *site* a seguir, é possível encontrar a lei na íntegra. Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12933-26-dezembro-2013-777776-publicacaooriginal-142529-pl.html (acesso em: 20 maio 2025).
- **Atividade 9**: Verifique se os estudantes localizam o *QR code (Quick Response)* no ingresso. Caso não saibam do que se trata, explique que é um código utilizado para reconhecer e extrair informações relacionadas a um determinado conteúdo. Esclareça que esse código é único e distingue um produto de outros (no caso, um ingresso do outro). Com essa atividade, há a mobilização da habilidade **EF04CO04**, pois os estudantes podem compreender o funcionamento de um *QR code*, sistema que armazena um código que pode ser lido por um dispositivo eletrônico.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a organização de uma atividade que possibilita a convivência intergeracional e a troca de experiências. Seu objetivo é levar os estudantes a convidar familiares e outras pessoas que tenham 60 anos ou mais de idade para participar de uma sessão de cinema e de atividades recreativas.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Vamos compartilhar!

Convivência entre gerações: sessão de cinema e muita conversa

Conviver com pessoas de outras gerações é sempre enriquecedor. Trocar experiências de vida e afetos e compartilhar histórias significa dar a si e ao outro a oportunidade de falar e ouvir.

Com o professor, você e a turma vão planejar e organizar uma sessão de cinema. Os convidados serão familiares e pessoas conhecidas que tiverem 60 anos de idade ou mais.

Organizando a sessão de cinema

1. Vocês poderão projetar um curta-metragem, um longa-metragem ou os dois.
2. Planejem um bate-papo com o público logo após o filme. Para tornar a conversa mais estimulante, alguns de vocês podem se preparar previamente, vendo o filme antes e elaborando algumas perguntas sobre ele. Se o filme escolhido for o indicado, algumas sugestões de pergunta são:
   - Quais cenas do curta-metragem despertam reflexões sobre a fase da vida em que está a personagem dona Cristina?
   - De que modo a idosa foi retratada?
   - O que mais lhes chamou a atenção na relação que se estabeleceu entre Antônio e dona Cristina?
3. No bate-papo, todos poderão falar livremente sobre aquilo de que gostaram ou não na história.
4. Caso exibam um longa-metragem, planejem alguns detalhes: escolham um filme que possa agradar a todos, lembrando que haverá espectadores diversos; façam ao menos dois intervalos durante o filme para perguntar se os convidados precisam ir ao banheiro, beber água ou comer algo e se querem fazer alguma observação antes de a projeção continuar.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/DJ/BR; Fotografias: Shutterstock.com/DJ/BR

Atividade complementar

- Se possível, proponha aos estudantes uma leitura conjunta do livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem Fox (São Paulo: Brinque-Book, 2002), e incentive-os a compartilhar impressões sobre a história. O enredo apresenta um menino curioso, Guilherme, que se empenha em ajudar seus amigos idosos, moradores do asilo ao lado de sua casa — especialmente dona Antônia, que perdeu a memória. Guilherme quer ajudá-la a resgatar suas lembranças. O livro trata da memória e de seu sentido para os mais velhos e para as crianças. Trata também de amizade, empatia, amor e convivência entre as gerações.

Roteiro de aula

- Leia a introdução para a turma e explique que vocês vão organizar uma sessão de cinema na escola.
- Promova a leitura compartilhada de cada tópico de *Organizando a sessão de cinema*. Façam combinados pertinentes à situação, e observe que, durante a interação, todos devem respeitar os turnos de fala e as variedades linguísticas dos interlocutores (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP11**). Como sugestão de curta-metragem, pode-se exibir *Dona Cristina perdeu a memória*, dirigido por Ana Luiza Azevedo, disponível em https://portacurtas.org.br/filme/?name=dona_cristina_perdeu_a_memoria (acesso em: 13 mar. 2025).
- Antes da exibição para o público convidado, assista ao filme com os estudantes e incentive-os a compartilhar impressões e sentimentos sobre ele. Leve-os a perceber como se constrói a relação entre as personagens, refletindo sobre a interação de uma criança com uma pessoa idosa. Aproveite a ocasião e encoraje-os a compartilhar com os colegas as vivências que têm ou tiveram com idosos.

Não escreva no livro.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Atividades para estimular a convivência

1. Depois da sessão de cinema, encaminhem os convidados para participar das atividades preparadas especialmente para esse dia.
2. Selecionem previamente as atividades. Elas devem promover momentos agradáveis de conversa, troca e convivência entre vocês e os convidados, de forma leve e divertida.
3. Vocês também podem apresentar ao público a peça de teatro que encenaram durante o estudo deste capítulo (página **151**).

Despedida

- Vocês podem preparar lembrancinhas para oferecer aos convidados. Por exemplo, pesquisem e reproduzam um poema (ou mensagem) em um papel colorido ou decorem o papel com enfeites e desenhos.

Avaliação

Com o professor, façam uma avaliação do evento. Conduzam a conversa considerando as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Do que você mais gostou e quer se recordar do dia de convivência entre gerações? Algo o fez refletir? Algo o emocionou?
- Nas conversas e na convivência com os idosos, o que você descobriu sobre a experiência de vida deles? Você fez alguma pergunta aos convidados? Há coisas que não sabia sobre o modo como eles vivem, pensam e sentem?
- Algum convidado contou a você uma história ou relatou um acontecimento? Alguém comentou sobre o filme?

Para explorar

Se houver cinema na cidade onde você mora ou em alguma cidade vizinha, combine com o professor um dia para que a turma possa assistir a algum filme. Depois, façam uma roda de conversa para compartilhar o que aprenderam com essa experiência.

Para complementar

Basílio, Ana Luiza. Do encontro de gerações entre crianças e idosos, ensinamentos para a vida. *Centro de Referências em Educação Integral. [S. l.]*, 22 jul. 2015. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/experiencias/criancas-sao-estimuladas-adquirir-habilidades-convivio-idosos/. Acesso em: 20 maio 2025.

O artigo traz uma importante reflexão sobre o contato entre crianças e pessoas idosas e como esse convívio favorece e estimula o aprendizado de forma empática.

Brasil. *Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 13 mar. 2025.

Nesse *site*, os estudantes podem conhecer os artigos que compõem o Estatuto da Pessoa Idosa.

- Para planejar e desenvolver os tópicos *Atividades para estimular a convivência* e *Despedida*, oriente os estudantes a preparar uma breve apresentação sobre o filme. A ideia é que, no dia da sessão para os convidados, eles comuniquem ao público que será exibido um curta-metragem, ou seja, um filme de pequena duração; informem o nome do filme e expliquem que, após a sessão, haverá uma conversa sobre a obra.
- Instrua-os a abrir a conversa perguntando aos convidados o que acharam do filme. Acompanhe-os durante toda a conversa, fazendo intervenções, no sentido de direcionar a discussão para a importância da convivência intergeracional. Tanto os estudantes como os convidados devem estar à vontade para expressar suas ideias e experiências.
- Podem ser realizadas atividades de pintura, artesanato, exercícios físicos, jogos e brincadeiras. Outra possibilidade é propor um sarau em que estudantes e convidados possam se apresentar livremente. Também é possível propor uma roda de contação de histórias. A ideia é incentivar a escuta e a valorização da diversidade de experiências e da convivência.
- Após o evento, organize uma roda de conversa para conduzir a *Avaliação* com a turma. Depois, vocês podem preparar cartazes para compartilhar as informações e as reflexões da turma.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção promove a avaliação do processo de aprendizagem de conteúdos de gramática e ortografia estudados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

Aprender sempre

1 Leia o trecho da notícia a seguir.

Unesco disponibiliza mais de 80 filmes indígenas gratuitamente

A iniciativa da Unesco quer sensibilizar as pessoas sobre o valor cultural dos saberes indígenas sobre meio ambiente, educação, consumo sustentável

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) realiza neste mês de junho o Festival de Cinema Indígena *On-line*. Para difundir a produção audiovisual produzida por indígenas e que aborde a diversidade cultural dos povos originários, o evento disponibiliza 82 filmes – entre longas-metragens e curtas – de diversos países, com maior foco em países da América Latina e Caribe.

As obras estão disponíveis *on-line* [...] e podem ser acessados gratuitamente por quem se interessar em aprofundar conhecimentos e olhares sobre os saberes indígenas. O festival é parte das ações da agência da ONU para comemorar o Ano Internacional das Línguas Indígenas (2019).

[...]

Unesco disponibiliza mais de 80 filmes indígenas gratuitamente. *Lunetas*. 3 jul. 2019. Disponível em: https://lunetas.com.br/filmes-indigenas/. Acesso em: 8 jul. 2025.

a. Que fato é noticiado no texto?

A iniciativa da Unesco em disponibilizar mais de 80 filmes indígenas de forma gratuita.

b. Quais verbos foram empregados no infinitivo?

Sensibilizar, difundir, interessar, aprofundar e **comemorar**.

c. No texto foram empregadas as formas verbais **disponibiliza**, **quer**, **realiza**, **aborde**. Quais são os infinitivos dessas formas verbais? A que conjugação eles pertencem?

Disponibilizar, realizar, abordar (primeira conjugação); querer (segunda conjugação).

2 Em sua opinião, a iniciativa da Unesco é importante para valorizar a cultura indígena? Por quê? Discuta com os colegas.

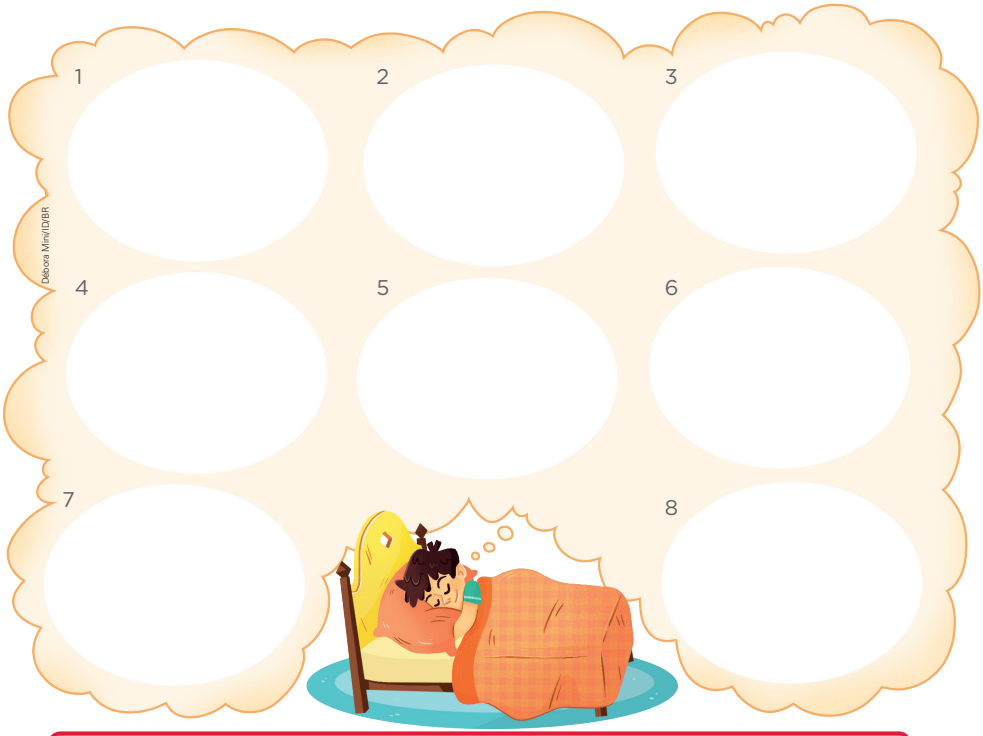
Respostas pessoais. Promova uma discussão com os estudantes, incentivando-os a trocar ideias sobre a importância da valorização da cultura indígena.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do trecho da notícia para promover a autonomia e a compreensão do texto. No item **a**, a turma deve conseguir localizar informações explícitas na notícia (**EF15LP03**). Aproveite o item **b** para retomar o conceito de infinitivo, que também será necessário para a resolução do item **c**. Para responder ao item **c**, os estudantes precisam retomar a ideia de que os verbos pertencem a determinadas conjugações, de acordo com sua terminação. Caso haja estudantes com dificuldade para identificar a conjugação dos verbos terminados em **er**, retome o conteúdo e elabore, de modo colaborativo, uma tabela na lousa, com as conjugações e as respectivas terminações. Solicite a eles exemplos de verbos para cada caso, levando-os a identificar as três conjugações.
- **Atividade 2**: Observe se os estudantes reconhecem o valor da visibilidade indígena promovida pela iniciativa da Unesco. Ressalte que a disponibilização *on-line* e gratuita dos filmes democratiza o acesso e amplia o conhecimento da população sobre diversas etnias indígenas, historicamente silenciadas e invisibilizadas.
- **Atividade 3**: Dê um tempo aos estudantes para que observem a ilustração e, em seguida, promova uma leitura coletiva da imagem, orientando-os para que compartilhem os detalhes observados. Peça que identifiquem cada uma das tarefas ilustradas no encarte. É possível que os estudantes não apresentem a mesma sequência de ações. Por isso, incentive-os a compartilhar a rotina que definiram, justificando a ordem escolhida.

Não escreva no livro.

3 Observe a ilustração a seguir. O garoto está sonhando com as tarefas diárias que realizará quando acordar. Destaque o encarte da página **287** e cole as tarefas na ordem em poderão ser executadas. Complete o quadro com a descrição dessas tarefas. Use os verbos no infinitivo.



Débora Mimi/DIBR

Tarefas
1. Levantar da cama.
2. Escovar os dentes.
3. Arrumar a cama.
4. Tomar café/Comer.
5. Estudar/Fazer a lição de casa.
6. Brincar.
7. Tomar banho.
8. Ir para a escola.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a relevância social do jornal como meio de informar sobre a realidade.
- a interpretação de textos da esfera jornalística, como notícia e primeira página de jornal, e literária, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a correlação entre os verbos e as pessoas a que eles se referem, tendo como fundamento a regra geral de concordância verbal.
- a compreensão das relações entre as partes do texto, propiciando o reconhecimento adequado de recursos coesivos anafóricos.
- a escrita, de acordo com as convenções da língua e o contexto de uso, de palavras e expressões parecidas ou que geram dúvidas de escrita.
- a produção de um jornal radiofônico e uma notícia, mobilizando conhecimentos acerca da expressão oral e da organização textual.



Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leve os estudantes a perceber que as personagens da imagem estão em uma praça ou em algum espaço público, lendo um jornal impresso e informações na internet.
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes leem jornal ou procuram se informar das notícias por outro meio de comunicação e se há uma frequência nessa atividade (se eles reservam um momento do dia para se informar, por exemplo).
- **Atividade 3**: Com o avanço tecnológico e a internet, é possível ler notícias tanto em revistas e jornais impressos como em aplicativos de mensagens e em portais eletrônicos.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: Investigue se os estudantes compreendem a importância de verificar se uma notícia é verdadeira e que espalhar uma notícia falsa pode prejudicar as pessoas. Conscientize-os da necessidade de sempre se certificarem de que a fonte da notícia é confiável e oriente-os a, quando necessário, procurar mais de uma fonte jornalística para verificar a veracidade da informação.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 6

Fique ligado!

O jornal é um dos meios de comunicação mais antigos usados pela civilização humana. Ele surgiu com o propósito de informar as pessoas sobre o dia a dia das cidades, do país e até de outros lugares do mundo.

Com o avanço das tecnologias e as mudanças no estilo de vida das pessoas, os formatos dos jornais se diversificaram. Atualmente, existem jornais impressos e digitais.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a imagem desta abertura. Onde as personagens estão e o que elas estão fazendo?
2. Você tem o costume de realizar a mesma atividade das personagens dessa cena? Se sim, com qual frequência?
3. Onde é possível ler notícias sobre a região ou o país onde você mora, bem como sobre o mundo?
4. Você costuma conferir se as notícias que lê são baseadas em casos reais? Se sim, com que frequência? Explique ao professor e aos colegas por que é importante saber se o que lemos é verdadeiro ou não.

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Athmar/DBR; Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Fotomontagem de personagens lendo com animais em volta.

Atividade complementar

- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de Informática e proponha uma pesquisa por notícias sobre um tema de interesse deles. Então, ajude-os a refletir sobre quais dos textos encontrados trazem informações confiáveis. Para isso, apresente estratégias de checagem de fatos, como verificar os dados em uma fonte confiável (caso a notícia lida esteja em fonte desconhecida) ou utilizar ferramentas digitais criadas para identificar *fake news* (notícias falsas). Para se preparar para a mediação desta atividade, verifique as dicas no boxe ao lado.

Para complementar

Sabe como identificar uma notícia falsa? Siga os 7 passos deste guia. *BBC News Brasil*, 24 out. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-45967195. Acesso em: 11 mar. 2025.

O artigo fornece dicas sobre como identificar notícias falsas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 4, 5 e 6.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 2, 4 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 2, 3, 5 e 10.
- **Competências da Computação**: 2, 6 e 7.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP14, EF04LP16, EF04LP17, EF04LP18 e EF04LP21.
- **Habilidades da Computação**: EF15CO09, EF04CO06, EF04CO07 e EF04CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como foco a observação da primeira página de um jornal. Com base nesse estudo, são trabalhadas atividades de localização de informação e identificação dos elementos que a compõem. Também são propostas questões que permitem aos estudantes: identificar o que é manchete, saber que um jornal é constituído de cadernos, verificar a pertinência de uma chamada para o público leitor e reconhecer a função das imagens apresentadas na primeira página nessas publicações. Além disso, os estudantes conhecerão aspectos relacionados a assuntos citados nas chamadas, como a divulgação de conteúdo de entretenimento.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

Navegar na leitura

* É importante que os estudantes observem a imagem com atenção e percebam que se trata de uma página do *Jornal da Criança*.

Observe a seguir a reprodução de uma página. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

- Observando a composição da página, você sabe dizer de que veículo de comunicação ela faz parte?*
- O que mais chama sua atenção na reprodução da página: as palavras ou as imagens? Resposta pessoal.
- Localize e circule na página o título do jornal.


https://jornaldacrianca.com.br

JORNAL DA CRIANÇA

Simplifica as notícias até para jovens

Abril de 2023 Nº 034

A VOZ DAS CRIANÇAS!

LEITORES DO JC E DO MUNDO INTEIRO PARTICIPAM DE AÇÃO INTERNACIONAL COM IDEIAS PARA SALVAR A TERRA. Pág. 4

Habilidades na aldeia
Indígenas da etnia Haliti-Paresi contam sobre a importância do trabalho. Pág. 2

Curiosidade científica
Entenda por que tem muito lixo espacial se acumulando ao redor do planeta Terra. Pág. 11

Pra que dinheiro?
Os irmãos Pedro e Cauã indicam a história do Ziraldo para saber como surgiu a moeda. Pág. 13

Risco de extinção
Pesquisa inédita revela por que as araras-azuis não crescem no Pantanal. Pág. 11

Nova animação
Prepare-se para uma aventura no Reino dos Cogumelos com a estreia de Super Mario. Pág. 15

Participe do Jornal da Criança. Confira o nosso portal: https://jornaldacrianca.com.br

JC

Arquivo/JC Jornal da Criança & Jovens; © Illumination Entertainment/Album/Entertainment Pictures via ZUMA Press/Fotoarena

▲ Primeira página do *Jornal da Criança* de abril de 2023.

etnia: grupo culturalmente parecido, de mesma língua, mesmo modo de vivenciar suas tradições, de habitar e viver em determinado espaço, etc.

Avaliação diagnóstica

- Proponha uma visita ao laboratório de informática e peça aos estudantes que pesquisem a primeira página de alguns jornais dedicados ao público infantil, como o jornal *Joca*, disponível em https://www.jornaljoca.com.br/) e o *Jornal da Criança*, disponível em https://jornaldacrianca.com.br/ (acessos em: 13 mar. 2025). Aproveite o momento para sondar os conhecimentos prévios da turma em relação às características de um jornal (*on-line* ou impresso), identificando as potencialidades de desenvolvimento do conteúdo a ser estudado no decorrer da seção e do capítulo.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Pergunte aos estudantes se conhecem outros veículos de comunicação e se recordam o nome de outros jornais. Aproveite e verifique se sabem que há publicações próprias de cada estado do país.
- **Segunda questão de predição**: Levante o conhecimento prévio dos estudantes sobre os termos que nomeiam os elementos da página de jornal reproduzida e explore as cotas da imagem.
- **Terceira questão de predição**: Peça aos estudantes que comentem o aspecto visual do nome do jornal. É possível que mencionem o uso de letras de imprensa maiúsculas, grafadas em tamanho maior do que as usadas no restante da página; o colorido das letras, destacando-se do branco e preto do restante das palavras da página; a posição do nome do jornal, no topo da página, como é comum na maior parte das publicações; etc.
- **Atividades 1** e **2**: Essas questões abordam a função desempenhada pela manchete na página de jornal e pela chamada que costuma acompanhá-la. Muitas manchetes apresentam um verbo para anunciar um fato, explicitando-o. No caso da manchete da página apresentada,

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Na página **180**, foi reproduzida a primeira página de um jornal impresso.

a. Com exceção do nome do jornal, que texto dessa primeira página é apresentado com letras em tamanho maior?

"A voz das crianças!".

b. A frase de maior destaque em um jornal é a **manchete**. Qual é o objetivo de apresentar, em letras maiores, uma frase específica?

O objetivo é chamar a atenção do leitor para a notícia mais importante publicada pelo jornal naquela edição ou, no caso de um jornal de publicação diária, naquele dia.

2 Releia a seguir o texto que está logo abaixo da manchete.

> Leitores do JC e do mundo inteiro participam de ação internacional com ideias para salvar a Terra. Pág. 4

- Esse texto é a **chamada**. Ele traz mais informações sobre o que diz a manchete? Explique sua resposta.

Sim. A manchete destaca o fato de as crianças terem tido a oportunidade de se expressar, e o texto da chamada cita que crianças do mundo inteiro e leitores do jornal participaram, com suas ideias, de um evento para salvar a Terra.

3 Ao analisar essa página do jornal, você consegue perceber alguma relação entre a manchete e o nome da publicação? Qual?

Sim. A manchete destaca a manifestação de crianças do mundo inteiro em um evento importante, e o nome da publicação indica o público ao qual esse jornal é destinado.

4 Além da manchete, há outros títulos na página, seguidos de chamadas.

- Nas chamadas que acompanham os títulos, em que tempo os verbos foram usados: no presente, no passado ou no futuro?

No presente.

não há verbos. Compare com os estudantes o que essa escolha textual produz em relação à chamada apresentada na sequência. Verifique se eles notam que a frase nominal (sem verbo) "A voz das crianças!" cria um efeito de expectativa no leitor sobre a chamada, que, logo em seguida, completará seu sentido.

- **Atividade 3**: Além da relação evidenciada textualmente entre a manchete e o título da publicação, há outra, complementada pela chamada: algumas das crianças participantes do evento são leitoras do jornal. É relevante que crianças leiam matérias com foco no próprio protagonismo.
- **Atividade 4**: É possível notar, nas chamadas compostas de enunciados declarativos, o uso de verbos no presente: **participam**, **contam**, **indicam**, **revela**. É provável que, como leitores, alguns estudantes já tenham visto títulos de notícia com verbos no passado (para noticiar algo que aconteceu há pouco tempo) e no futuro (para anunciar algo que está prestes a acontecer). Entretanto, o mais comum é o uso de verbos no presente. Essas reflexões podem propiciar o reconhecimento de que o uso desse tempo verbal, no título, cria um efeito de atualidade, causando no leitor a impressão de estar lendo algo sobre um fato que acontece em tempo real.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

A **deficiência física** refere-se a alterações no sistema neuro musculoesquelético que comprometem a mobilidade, a coordenação motora ou a postura, podendo afetar total ou parcialmente a autonomia do indivíduo. Nesse capítulo, sugerimos a criação de um jornal escolar acessível e colaborativo, oral e escrito. Nessa seção, especificamente, a ideia é que ocorra a divisão da turma em grupos com funções diversificadas: redatores, ilustradores, entrevistadores e revisores. Com olhar para a inclusão, utilize recursos adaptados, como pranchas de comunicação. Estimule temas de interesse juvenil, como cultura, esportes, *games*, acessibilidade e histórias inspiradoras, com atenção ao universo que a internet valoriza e estimula. Durante as demais seções, principalmente *Olá, oralidade*, *Dando asas à produção* e *Universo digital*, os estudantes vão ser orientados a produzir materiais que poderão ser publicados nesse jornal da turma. No final do capítulo, façam uma apresentação oral ou digital do jornal, reforçando o protagonismo e a autonomia de todos. Assim, ao usar lugares de expressão, a inclusão deixa de ser mera teoria e se transforma em notícia viva.

5 As diversas matérias jornalísticas que compõem um jornal são organizadas por assunto e distribuídas em **cadernos**. Alguns títulos de cadernos do *Jornal da Criança* são: MEIO AMBIENTE, ESPORTE, CULTURA, BRASIL, ECONOMIA e CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

a. Observe a imagem e releia as chamadas indicadas pelas setas. Depois, escreva nos quadros o título do caderno correspondente ao assunto de cada chamada.



Brasil

Meio ambiente

Economia

Ciência e Tecnologia

Cultura

Arquivo JC/Jornal da Criança & Jovens; © Illumination Entertainment/Album/Entertainment Pictures via ZUMA Press/Fotoarena

b. Releia a chamada da notícia "Risco de extinção". A informação "Pág. 11" fará com que o leitor:

- [ ] compre o jornal e leia apenas as notícias dessa página.
- [X] procure essa página no interior do jornal para ler o texto sobre o assunto apresentado na chamada.
- [ ] leia uma notícia de seu interesse, diferente da que está anunciada na chamada.

Os textos curtos que aparecem na primeira página do jornal recebem o nome de **chamadas**. Sua função é dar uma ideia do assunto que será tratado detalhadamente na notícia. É por isso que, junto à chamada, há a indicação da página e, algumas vezes, o nome da seção (ou do caderno) em que a matéria/notícia se encontra. O **caderno** é o conjunto de páginas que compõem o jornal com textos jornalísticos sobre um mesmo tema; por exemplo: política, esportes, variedades, etc.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Essa atividade pode ser mais bem compreendida pelos estudantes se eles puderem visualizar, ou mesmo manusear, uma edição impressa de jornal, com seu conjunto de cadernos. Outra alternativa seria visualizar uma versão digital do jornal. De posse desse material, eles poderão observar a titulação dos cadernos, bem como os principais assuntos abordados nas notícias e reportagens de cada um deles. Há jornais que indicam o título do caderno no final da chamada, seguido da página em que a matéria está publicada; outros indicam apenas a página onde o texto será encontrado, sem indicação do título do caderno. Em ambos os casos, o nome do caderno costuma vir no topo da página onde estão acomodados os textos que o compõem.
- **Atividade 6**: Verifique se notaram que, na primeira página do jornal, estão presentes dois tipos de imagem: a ilustração e a fotografia. A atividade permitirá que eles notem a presença da fotografia acompanhando o texto no interior da publicação e o título do caderno no topo da página que abriga o texto de divulgação do filme: CULTURA. No item **a**, espera-se que os estudantes reconheçam a relação entre texto e imagem; no item **b**, a resposta será construída com base nas relações de sentido que eles apreenderam até o momento. Espera-se que reconheçam o todo coerente construído na relação de complementaridade estabelecida pelo uso de duas linguagens textuais: a do texto verbal e a do visual (fotografia). Já o item **c** é uma oportunidade de os estudantes terem contato com a estrutura inicial comumente encontrada no primeiro parágrafo de notícias. Esse conteúdo será retomado no estudo do gênero, neste capítulo.

Não escreva no livro.

6 Leia o trecho de um texto relacionado a uma das chamadas da primeira página do *Jornal da Criança*.

CULTURA

"Entrando pelo cano" com o Super Mario Bros

Famoso personagem sai do videogame *para as telas de cinema em 2023*

Enfim, a animação *Super Mario Bros* estreia em todos os cinemas do Brasil no dia 7 de abril. [...]

Em *Super Mario Bros – o Filme*, Mario e seu irmão Luigi vão para o Reino dos Cogumelos para salvar a Princesa Peach das garras do vilão Bowser, o rei dos Koopas. Dessa vez, ele sequestra Luigi com a finalidade de atrair Mario, o único capaz de detê-lo. [...]



Universal Pictures/Landmark Media/Alamy/Fotoarena

▲ Mario e Luigi no Reino dos Cogumelos.

"Entrando pelo cano" com Super Mario Bros. *Jornal da Criança*, ed. 34, p. 15, abr. 2023.

a. O que a foto mostra?

Mostra Mario e Luigi em uma cena do filme *Super Mario Bros.*

b. Explique a função das fotografias e ilustrações que acompanham as chamadas e os textos publicados nos cadernos de jornal.

O uso de imagens ajuda a transmitir a informação principal da notícia ou dá ênfase a um elemento importante do texto.

c. Releia o primeiro parágrafo do texto e responda às perguntas:

- O que aconteceu? A estreia da animação *Super Mario Bros.*
- Onde aconteceu? Em todos os cinemas do Brasil.
- Quando aconteceu? No dia 7 de abril.

As imagens — isto é, as **ilustrações** e as **fotografias** —, assim como as chamadas, ajudam a atrair a atenção do leitor, despertando nele a curiosidade e o interesse pelos textos publicados no jornal.

Para complementar

Benassi, Maria Virginia Brevilheri. O gênero "notícia": uma proposta de análise e intervenção. *In*: Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3, 2007, Maringá. *Anais*... Maringá: UEM, 2009. p. 1793. Disponível em: https://pactuando.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/08/artigo-genero-noticia.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.

O artigo apresenta uma definição do gênero textual notícia, destacando seu formato e também a importância da seleção de conteúdos para despertar o interesse do leitor.

Avaliação continuada

- Ao longo das leituras dos textos do capítulo, auxilie os estudantes a compreender os textos da esfera jornalística, como notícia e primeira página de jornal, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- Nas seções referentes ao trabalho com as notícias, convide-os a fazer a leitura dos textos em voz alta, propiciando o desenvolvimento da fluência leitora.
- Ao longo das atividades, é importante monitorar o processo de interpretação dos textos por meio de registros individuais.
- Para tanto, por meio de questionamentos direcionados, explore a interpretação das imagens e ative os conhecimentos prévios da turma acerca dos textos a serem lidos. Previamente às leituras, incentive a formulação de hipóteses e a prática da inferência. Após a leitura, reflita com a turma sobre as antecipações apresentadas, buscando comprovações no texto. A fim de verificar a compreensão do que foi lido e encorajar a apreciação avaliativa, proponha rodas de conversa para que os estudantes expressem o que mais gostaram e justifiquem a preferência.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o objetivo é fazer os estudantes associarem a forma verbal à pessoa do discurso, efetuando a concordância verbal. As atividades propostas possibilitam que eles identifiquem os diferentes tempos verbais. Também é explorada a diferenciação entre **nós** e **a gente** no que diz respeito à concordância de número.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Caminhos da língua

Concordância verbal

1 Leia a seguir o trecho de uma reportagem sobre a tartaruga mais idosa do mundo. Depois, complete as lacunas com as palavras do quadro.

leva vivem pretendem é completou viveu

MEIO AMBIENTE

NA FLOR DA IDADE

Cientistas ___pretendem___ *descobrir por que alguns animais vivem tanto e, quem sabe no futuro, ajudar os humanos a chegar cada vez mais longe.*

[...] De acordo com registros oficiais, a tartaruga mais idosa do mundo ___completou___ neste mês de dezembro 190 anos de vida. Moradora ilustre da ilha Santa Helena, ela ___é___ conhecida como Jonathan e ___leva___ uma vida cercada de mimos – e a expectativa é que supere os 200 anos, talvez até mais. Segundo o Zoológico de Calcutá, na Índia, uma de suas tartarugas ___viveu___ até 255 anos, mas não há documentação que comprove se foi tão **longeva** mesmo. [...] Com o avanço da medicina – que beneficia inclusive os não humanos – e das técnicas de **detecção** do tempo de vida, novos recordes deverão ser quebrados nos próximos anos. Entender por que alguns animais ___vivem___ tanto, afinal, é um caminho que nos ajudará a desvendar os mistérios de nossa própria existência.



Gianluigi Guercia/AFP/Getty Images

▲ **JOVEM SENHORA** Tartaruga Jonathan: 190 anos, mas ela deverá viver mais.

longevo: que chegou a uma idade muito avançada.
detecção: descoberta.

Marília Monitchele. Na flor da idade. *Veja*, São Paulo, ed. 2822, ano 55, n. 52, 4 jan. 2023.

a. Segundo a reportagem, entender por que alguns animais vivem tanto tempo pode nos ajudar a descobrir mistérios de nossa existência.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Promova a leitura do texto em voz alta, seguida de uma conversa a respeito da longevidade das tartarugas. Pergunte aos estudantes se eles já conheciam o fato de esse animal viver muitos anos e peça que completem as lacunas. No item **a**, verifique se os estudantes compreendem o sentido da palavra **recordes**, empregada no contexto científico. Caso eles apresentem dificuldade em localizar as informações para sublinhar a resposta, solicite que releiam as informações localizadas antes e depois do travessão, de modo que percebam que ambas estão relacionadas com o aparecimento de novos recordes. Na parte da questão que exige uma resposta dissertativa, se surgirem dúvidas, releia o texto com os estudantes, peça que localizem a palavra **beneficia** e, caso necessário, formule com eles uma resposta coletiva. No item **b**, peça aos estudantes que justifiquem as respostas e certifique-se de que eles tenham compreendido que, na linha fina, para usar o verbo **pretendem**, há dois elementos a serem considerados: o verbo utilizado para completar o sentido da frase adequadamente e o uso do verbo no plural, concordando com o sujeito **Cientistas**. Em seguida, se julgar conveniente, pergunte por que foi utilizado o tempo presente na reportagem e deixe que os estudantes levantem hipóteses até que concluam que o uso desse tempo verbal dá um efeito de atualidade aos fatos anunciados. Você pode também propor a eles que completem oralmente as frases do texto variando os tempos verbais para que verifiquem as alterações de sentido.
- **Atividade 2**: Ajude os estudantes a relacionar o evento e as informações centrais do texto verbal à imagem. É possível deduzir que a pessoa retratada é um contador de histórias. Outros elementos, como o figurino da pessoa

Não escreva no livro.

- Sublinhe no texto dois fatores que ajudam a explicar por que os animais possivelmente alcançarão novos recordes de longevidade.
- A quem o avanço da medicina pode beneficiar?

Não só os humanos, mas também outros animais.

b. As palavras que você usou para completar o texto são verbos. O verbo inserido na linha fina indica uma ação no presente, no passado ou no futuro? Ele está no singular ou no plural?

Está no presente e no plural (pretendem).

2 Observe o cartaz a seguir. Nele, é divulgada uma atividade.



Mauricio Maculan/Arquivo do artista

Cartaz de divulgação de evento de contação de histórias.

a. Qual atividade a pessoa retratada na imagem realiza?

A pessoa retratada realiza oficinas de contação de histórias.

b. Sublinhe no cartaz a expressão que revela o tipo de evento divulgado. Circule a data e o horário em que ele acontecerá.

c. Copie o título do evento que será realizado.

"Eu conto, tu contas, nós contamos".

d. Quais palavras indicam quem pratica a ação de contar histórias?

Eu, tu e nós.

representada na foto e a identificação do nome do contador, Mauricio Maculan, contribuem para a inferência. Discuta com a turma o uso de pronomes no nome da oficina e a quem se referem, isto é, quem pode estar incluído nesse discurso.

Atividade complementar

- Antes de abordar a atividade **1**, sensibilize os estudantes para o estudo da seção com uma atividade preparatória. Converse com eles sobre o que fizeram no fim de semana; em seguida, indague o que estão fazendo no momento e, por fim, o que pretendem fazer no dia seguinte. Escreva, na lousa, algumas frases apresentadas por eles e comente que, na língua portuguesa, a pessoa e o número indicados pelo verbo combinam (concordam) com o elemento sobre o qual se declara algo. Depois, peça que observem as mudanças que ocorrem na forma verbal quando falamos de fatos que já aconteceram, que estão acontecendo e que vão acontecer. No caso das ações futuras, é natural que os falantes, geralmente, usem a locução verbal (por exemplo: amanhã ele vai/eles vão acordar cedo, ele vai/eles vão estudar, ele vai/eles vão almoçar, etc.); já na escrita, é comum conjugar o verbo no futuro do presente (exemplos: acordarão, estudarão, almoçarão).

Não escreva no livro.

3 Observe um trecho do cartaz reescrito. Acrescente a palavra que falta.

> Eu conto, tu contas, ele conta, nós contamos, eles _contam_ histórias.

a. A que classe de palavras pertence a palavra que você usou para completar a frase? Verbo.

b. O pronome **eles** está no singular ou no plural? Por quê?

No plural, porque representa mais de uma pessoa.

c. O verbo que você colocou depois do pronome foi usado:

( ) no singular. (X) no plural.

4 Releia esta frase da reportagem. Sublinhe os verbos presentes no trecho e circule quem pratica as ações expressas por eles.

> Cientistas pretendem descobrir por que alguns animais vivem tanto [...].

a. A expressão que você circulou está:

( ) no singular. (X) no plural.

b. Os verbos ligados a essa expressão estão conjugados:

( ) no singular. (X) no plural.

Leia as palavras destacadas nestas frases. Observe que os verbos concordam com a pessoa a que se referem: se a pessoa está no singular, o verbo fica no singular; se a pessoa está no plural, o verbo fica no plural.

Eu conto histórias.
singular singular

A professora conta histórias.
singular singular

A aluna conta histórias.
singular singular

Elas contam histórias.
plural plural

Nós contamos histórias.
plural plural

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Recorde com os estudantes o nome de outras classes gramaticais, de modo que eles percebam e identifiquem qual é a categoria morfológica da palavra **contam**. O objetivo dessa atividade é contribuir para a elaboração de noções a respeito de concordância. Assim, releia a frase completada pelos estudantes no início da atividade, observando que é necessário concordar o verbo com a pessoa do discurso a que ele se refere. Explique a eles que chamamos esse fenômeno de concordância verbal (**EF04LP06**). Após a correção, solicite que escrevam no caderno frases com os verbos **brincar**, **jogar** e **estudar**, usando a terceira pessoa do plural no presente e no futuro. Registre na lousa algumas frases construídas por eles, dando ênfase à escrita dessas formas verbais (e suas terminações). Ao compará-las, a turma poderá notar a grafia dessas formas no presente e no futuro (**-am**; **-ão**). Aponte alguns casos de concordância entre artigo e substantivo.
- **Atividade 4**: Leia o trecho com os estudantes e verifique se eles identificam os dois verbos e aqueles que praticam a ação expressa por eles (sujeitos).
- Aprofundando as reflexões relativas a concordância verbal, ainda que os estudantes não tenham estudado formalmente os conceitos de sujeito e predicado como termos da oração, a questão permite o reconhecimento da concordância que deve haver entre sujeito e verbo. Assim, nos itens **a** e **b**, os estudantes poderão perceber que **Cientistas** concorda com **pretendem** e **animais** concorda com vivem.

Não escreva no livro.

5 O texto a seguir apresenta uma maneira de brincar de pular corda e foi divulgado em um *site* de publicações relacionadas à infância. Conjugue cada verbo de acordo com a pessoa a que ele se refere. Reflita sobre o tempo verbal mais adequado a ser utilizado.

ficar ficar estar girar precisar

Dica

Os verbos estão na ordem em que devem ser escritos no texto.

Reloginho

Uma criança ___fica___ no centro da roda com a corda e os outros participantes da brincadeira ___ficam___ em redor, formando um círculo. Quem ___está___ no meio ___gira___ a corda bem rente ao chão e os demais ___precisam___ pular a corda sem deixá-la encostar na perna ou [nos] pés.

Pula num pé só: 7 brincadeiras com corda superdivertidas. *Lunetas*, 28 jul. 2017. Disponível em: https://lunetas.com.br/pula-num-pe-so-10-brincadeiras-diferentes-para-fazer-com-corda/. Acesso em: 11 mar. 2025.

6 Leia esta frase presente no cartaz lido anteriormente.

Nós contamos. X

- O que foi dito na frase em destaque poderia ser expresso de outra maneira. Observe:

A gente conta. X

a. Assinale a(s) frase(s) em que mais de uma pessoa conta histórias.

b. Complete o quadro a seguir usando as palavras **plural** ou **singular**.

Quando usamos o pronome **nós**, o verbo fica no ___plural___.

Quando usamos a expressão **a gente**, o verbo fica no ___singular___.

Esse pronome e essa expressão indicam mais de uma pessoa.

Atividade complementar

- Leia com os estudantes o boxe de sistematização da página **186**, solicitando que deem outros exemplos em que haja concordância entre nome e verbo e pronome e verbo (**EF04LP06**). Copie na lousa os exemplos apresentados e incentive os estudantes a mudar nomes/pronomes e respectivos verbos. Por exemplo: "Maria pula corda.", [Ela pula corda.]; "João pula corda.", [Ele pula corda.]; "Maria e Luana pulam corda.", [Elas pulam corda.]; "João e Rafael pulam corda.", [Eles pulam corda.]; "Maria e Rafael pulam corda." [Eles pulam corda.]; "Eu, Maria e Rafael pulamos corda.", [Nós pulamos corda.].

Para casa

• **Atividade 5**: Oriente os estudantes a ler o texto silenciosamente e, depois, em casa, ler em voz alta para algum familiar, exercitando a fluência oral e o entendimento do texto. Chame a atenção deles para a dica da atividade. Além disso, retome o conteúdo do texto (explicações de uma brincadeira), levando-os a perceber que o tempo verbal mais adequado ao contexto é o presente. Na sequência, eles devem realizar a atividade. Durante a correção, incentive-os a comentar suas respostas e as dificuldades que tiveram, a fim de auxiliá-los quanto à conjugação e à concordância verbal.

- **Atividade 6**: A questão permite apresentar um caso de convenção da língua. Verifique se os estudantes notaram que a expressão **a gente**, embora escrita no singular, indica mais de uma pessoa, assim como o pronome **nós**, correspondente à primeira pessoa do plural.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O foco desta seção é a leitura de uma notícia, a compreensão e interpretação dela, bem como a análise de alguns elementos que a constituem como gênero textual. As atividades propostas permitem não apenas abordar os aspectos estruturais dessa notícia, mas também discutir um tema importante: a participação das mulheres no mundo dos esportes, valorizando-as positivamente, e o anúncio de uma Copa do Mundo Feminina de futebol no Brasil.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura e escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Navegar na leitura

* Auxilie os estudantes a identificar, na fonte da notícia, o nome da revista (*Qualé*), o número da edição (85) e o período em que circulou (de 3 a 17 de junho de 2024).

A notícia a seguir foi publicada em uma revista impressa e digital destinada ao público infantil.

- Você costuma assistir a jogos de futebol? Já assistiu a uma partida da seleção feminina de futebol? Comente com a turma.

Respostas pessoais.

- Leia as informações que estão depois do texto. Elas correspondem à fonte da notícia que você vai ler. O que elas revelam? *

Agora, leia a notícia na íntegra.

O Brasil será delas

País é escolhido como sede da Copa do Mundo Feminina de 2027

O Brasil foi escolhido para sediar a 10ª Copa do Mundo Feminina entre 24 de junho e 25 de julho de 2027. Será a primeira vez que o mundial de futebol das mulheres acontecerá no continente sul-americano. O anúncio foi feito na Tailândia, e o Brasil superou a candidatura conjunta de Alemanha, Bélgica e Holanda.

A jogadora Marta Silva compartilhou um vídeo falando sobre a escolha. "Jogar uma Copa do Mundo em casa é o sonho de muitas meninas. Vamos seguir juntas, construindo o futuro que o futebol de mulheres merece", disse, emocionada.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) elegeu a frase "Brasil, uma escolha natural" como *slogan* para a candidatura, com foco não só no esporte, como também na **sustentabilidade** e valorização dos nossos recursos naturais. O país está se preparando para receber outras 31 seleções.



Mayra Ferreira Dos Santos/TheNews2/Zuma Press Wire/Alamy/Fotoarena

Seleção Feminina de Futebol. Cariacica (ES), 2024.

sustentabilidade: equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e o uso deles para suprir as necessidades humanas, evitando colocar em risco as gerações futuras.

O Brasil será delas. Revista *Qualé*, São Paulo, ed. 85, p. 6, 3-17 jun. 2024.

Roteiro de aula

- Proponha a leitura da notícia por um estudante voluntário. Sugira que todos os estudantes refaçam a leitura do texto, silenciosamente, antes de seguir com as questões da seção *Ler para compreender*. Pode-se propor que eles as respondam em duplas.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Aproveite a oportunidade para desfazer possíveis ideias preconceituosas sobre a participação feminina em atividades ou jogos que, por longo tempo, foram considerados espaços apenas masculinos.
- **Segunda questão de predição**: Leia para os estudantes as informações disponíveis, destacando que o texto foi publicado em uma revista chamada *Qualé* e que cada edição é identificada por um número.
- **Atividade 1**: Chame a atenção para o uso do verbo **ser** no futuro. É comum a escolha pelo verbo no presente em notícias, o que dá efeito de atualidade ao texto. Nesse caso específico, pode-se perguntar aos estudantes: "Por que, provavelmente, nesse título de notícia optou-se por usar o verbo no futuro (**será**), e não no presente (**é**)?". O uso do verbo no futuro pode se justificar pela localização temporal do fato noticiado (a Copa é um evento que ainda vai acontecer), mas também se pode interpretar que, com relação às mulheres jogadoras de futebol, ainda há o que se conquistar no futuro, pois nem todos os desafios que elas enfrentam foram solucionados. No item **b**, acrescente que esse formato (uso de título seguido de linha fina) também é empregado em reportagens.
- **Atividade 2**: Para essa atividade, se necessário, releia em voz alta o primeiro parágrafo do texto com a turma. No item **b**, pergunte aos

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Observe novamente o título da notícia e a fotografia abaixo do texto.

a. Qual é a relação entre o título e a imagem? Reescreva-o deixando claro a quem a palavra **delas** se refere.

O conteúdo da foto complementa o sentido do título, identificando a quem a informação **delas** se refere. O Brasil será **das mulheres**.

b. Releia a frase logo após o título, que retoma uma informação contida nele. Qual(is) palavra(s) marca(m) essa retomada?

A palavra **país** retoma a informação **Brasil** presente no título da notícia.

2 Releia o primeiro parágrafo do texto para responder às questões.

a. Quem foi escolhido para sediar a 10ª Copa do Mundo Feminina?

O Brasil.

b. Quando esse evento acontecerá?

Entre 24 de junho e 25 de julho de 2027.

c. Onde acontecerá pela primeira vez o mundial de futebol das mulheres?

No continente sul-americano.

d. Releia a frase que inicia o primeiro parágrafo. Essa frase anuncia:

( ) os motivos da escolha da sede da Copa. (X) o fato noticiado.

O texto que aparece no início de uma notícia, depois do título, é chamado **lide**. Ele apresenta dados sobre o fato noticiado, respondendo a questões como "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?".

3 Retome o segundo parágrafo da notícia e releia a fala da jogadora Marta.

a. O que significa dizer "jogar uma Copa do Mundo em casa"?

É jogar a Copa do Mundo no próprio país.

b. Você concorda com a fala de Marta? Por que você acha que ela ficou emocionada ao dar essa declaração?

4 Depois de ler e interpretar o texto, em dupla, elaborem um novo título para essa notícia.

Resposta pessoal.

3b. Resposta pessoal. A emoção de Marta revela que a conquista do Brasil – sediar o mundial feminino – aponta para boas perspectivas e é resultado de um caminho árduo, trilhado por todos que apoiaram o futebol feminino e valorizaram a participação das mulheres no esporte.

» **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

» **(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

Avaliação continuada

- Favoreça a interpretação dos textos da esfera jornalística tratados no decorrer do capítulo e apresente textos de jornais locais para que os estudantes tenham contato com produções que fazem parte da comunidade onde vivem. É interessante observar se eles são capazes de: desenvolver habilidades leitoras; identificar e diferenciar título, linha fina, lide, fonte; e apontar se o texto em questão foi publicado em meio físico ou digital. Nesse momento, retome a pesquisa feita no início da seção para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero. Nos textos pesquisados, eles podem aproveitar para identificar os elementos que compõem uma notícia.

estudantes por que a informação que responde à pergunta "Quando?" é importante nesse texto. Para complementar esse aspecto, comente com a turma que, quando o texto de uma notícia não faz referência explícita a datas, é possível identificar quando ocorreram os eventos noticiados, de modo aproximado, recorrendo-se à fonte do texto, a qual indica a data da publicação da notícia.

- **Atividade 3**: Dê um tempo suficiente para que os estudantes manifestem seus conhecimentos e opiniões. Para ampliar o assunto, sugere-se a aplicação da **Atividade complementar**.
- **Atividade 4**: Para o melhor aproveitamento dessa atividade, proponha aos estudantes que ela seja feita em duplas. Se for necessário, sugira ajustes nos títulos no caso de eles se distanciarem das informações centrais da notícia e considerando se as escolhas são atraentes ao leitor. Amplie a discussão questionando os estudantes sobre os sentidos da palavra **natural**. No *slogan*, ela não diz respeito apenas à escolha do Brasil para sediar a Copa, mas faz referência à valorização das riquezas naturais do país com vistas à busca de sustentabilidade.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que pesquisem sobre atletas femininas de destaque no Brasil, com foco nos desafios que elas enfrentaram (ou ainda enfrentam) em relação à prática do esporte do qual participam.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, explora-se a leitura de uma notícia e identifica-se sua relação com os contos de fadas "Os três porquinhos" e "Chapeuzinho Vermelho". As atividades permitem que os estudantes levantem hipóteses sobre o conteúdo do texto com base no título da notícia e do caderno em que foi publicada; promovem, ainda, a reflexão sobre o léxico usado no caderno policial de um jornal, com intenção de mostrar que as palavras são escolhidas conforme o conteúdo e o objetivo do caderno. Além disso, são apresentadas atividades de compreensão e interpretação textual que objetivam promover o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como localizar informações pontuais e inferir informações explícitas e implícitas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

* Essa palavra, em notícias publicadas em cadernos policiais, costuma se referir a fatos que envolvem algum mistério a ser desvendado pela polícia.

Agora, você vai ler uma notícia que tem um detalhe especial: o acontecimento informado faz parte do livro *Era uma vez: urgente!* e envolve personagens de histórias bem antigas, que provavelmente você conhece. Identifique o caderno de jornal em que a notícia foi publicada.

- Agora, leia o título da notícia, observando a palavra **caso**. A que situações essa palavra costuma se referir? *
- Leia a primeira frase da notícia e sublinhe o acontecimento noticiado.

CADERNO POLICIAL

Solucionado o caso do estranho vendaval na floresta

Durante a tarde de ontem, uma estranha e forte ventania, vinda do Oeste, derrubou árvores, destruiu duas casas e deixou todos os habitantes da floresta muito preocupados. Cícero, a primeira vítima desabrigada, relata que o vento, além de espalhar toda a sua casa, era bem capaz de devorá-lo. Apavorado, correu para a casa do seu irmão do meio. No entanto, esse lar seria o segundo a subir aos céus.

O dono da segunda casa, portanto, a próxima vítima do desastre, contou que, de repente, era pau, era pedra, parecia o fim do caminho. Desesperados e temendo que a floresta toda acabasse num só sopro, os dois irmãos colocaram o rabinho entre as pernas e, mais que depressa, buscaram proteção com o irmão mais velho, que foi o único a fazer uma casa de alvenaria.

Meteorologistas do Reino se preparavam para explicar que esse fenômeno poderia ter sido causado pelo aquecimento global quando uma surpresa mudou o rumo da história. Uma testemunha (que não quis se identificar) foi, com seu capuz vermelho, sozinha pela estrada afora até a delegacia para delatar o autor de tamanha crueldade. De acordo com o retrato falado descrito pela testemunha, o suspeito tem orelhas grandes para ouvir melhor, olhos enormes para enxergar melhor e uma boca que, de tão grande, é bem capaz de destruir tudo ao bufar e soprar.

Na noite de ontem, o ministro da Defesa Civil do Reino Encantado tranquilizou os habitantes da floresta: foi preso, disfarçado de vovozinha, o Lobo Mau.

vendaval: vento muito forte.
alvenaria: construção feita com blocos de pedra.
aquecimento global: aumento da temperatura média do planeta, provocado pela poluição e pelo desmatamento.

Anvimar Gasparello e outros. *Era uma vez*: urgente! Curitiba: InterSaberes/MiniSaberes, 2013. p. 6-7.

Avaliação diagnóstica

- Organize a turma em grupos de até quatro estudantes. Peça a cada grupo que, em comum acordo, selecione um conto de encantamento que os integrantes conheçam e de que gostem. Depois, o grupo deve ler e compartilhar com os demais colegas os elementos da história, apresentando as personagens, o espaço, o tempo, o narrador e o resumo do enredo. Em seguida, peça aos grupos que comparem esses elementos e os diferenciem dos presentes em uma notícia. Desse modo, será possível verificar o conhecimento prévio da turma em relação aos gêneros textuais **conto de encantamento** e **notícia**, observando se os estudantes conseguem diferenciá-los e, no decorrer da seção, se percebem que a notícia apresentada utiliza elementos de dois contos tradicionais: "Os três porquinhos" e "Chapeuzinho Vermelho".

Roteiro de aula

- Para explorar a notícia e estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura, chame a atenção dos estudantes, inicialmente, para o nome do caderno (POLICIAL) e para o título da notícia ("Solucionado o caso do estranho vendaval na floresta"). Incentive-os a prever do que tratará o texto (**EF15LP02**).
- Depois, instrua-os a observar o texto globalmente, chamando atenção para: o destaque dado ao nome do caderno e ao título do texto; a cor do fundo (cinza), imitando uma página de jornal; o tipo e o tamanho das letras, simulando as encontradas nesses periódicos; etc. (**EF35LP16**).
- **Questões de predição**: Para resolver essas questões, os estudantes deverão identificar informações explícitas no texto (**EF15LP03**) — como o caderno em que a notícia foi publicada e o fato a que ela se refere — e inferir

Não escreva no livro.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
- **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Para complementar

Merege, Ana Lúcia. *Os contos de fadas*: origens, história e permanência no mundo moderno. São Paulo: Claridade, 2010.

Esse livro mostra as origens e o percurso histórico dos contos de encantamento, além de discorrer sobre a maneira como eles se espalharam pelo mundo até serem reunidos por vários escritores, como os Irmãos Grimm e Charles Perrault.

o sentido da palavra **caso** pelo contexto em que foi empregada (**EF35LP05**/**EF15LP02**).

- Após os estudantes responderem às questões de predição, peça a eles que observem as palavras em destaque (**vendaval**, **alvenaria**, **aquecimento global**). Pergunte-lhes se sabem o que elas significam. Em caso negativo, oriente-os a ler as informações do boxe *Glossário* e, se necessário, a buscar essas expressões em dicionários.
- Oriente a turma a ler o texto "Solucionado o caso do estranho vendaval na floresta" em voz alta. Divida o texto de forma que cada estudante possa ler, pelo menos, uma ou duas frases.
- Então, peça aos estudantes que copiem no caderno as palavras e expressões que desconhecem. Motive-os a descobrir o sentido delas pelo contexto em que foram empregadas ou a consultar o dicionário para solucionar dúvidas.
- Em seguida, encoraje-os a dizer quais personagens dos contos de fadas são mencionadas na notícia e por qual motivo elas são citadas. Peça ainda que respondam a estas perguntas: "O que aconteceu?", "Quando aconteceu?" e "Com quem aconteceu?".

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Provavelmente você reconheceu algumas das personagens mencionadas na notícia lida.

a. Em quais contos elas aparecem?

"Os três porquinhos" e "Chapeuzinho Vermelho".

b. Quais dessas personagens foram mais afetadas pelo fato informado?

Os três porquinhos.

2 Releia o título da notícia e responda: A que fato da história original se refere o vendaval mencionado no título?

Ao sopro do lobo que destruiu as casas de dois dos três porquinhos, ambas mais frágeis do que a casa construída pelo irmão mais velho. No conto original, assim como na notícia, somente a casa do irmão mais velho resiste ao sopro do lobo, pois é feita de alvenaria.

3 Qual personagem de outro conto denunciou o suspeito de ter provocado o problema?

Chapeuzinho Vermelho.

- Copie o trecho que esclarece por que a personagem teve essa suspeita.

"De acordo com o retrato falado descrito pela testemunha, o suspeito tem [...] uma boca que, de tão grande, é bem capaz de destruir tudo ao bufar e soprar.".

4 A notícia lida é:

( ) real. (X) fictícia (inventada).

5 Imagine que você trabalha em um jornal que vai publicar essa notícia. Crie uma imagem e escreva uma legenda para ilustrar o trecho a seguir.

> Cícero, a primeira vítima desabrigada, relata que o vento, além de espalhar toda a sua casa, era bem capaz de devorá-lo. Apavorado, correu para a casa do seu irmão do meio. No entanto, esse lar seria o segundo a subir aos céus.

Espaço reservado para a imagem produzida pelo estudante.

Resposta pessoal.

Atividade complementar

- Antes de propor as questões da subseção *Ler para compreender*, pergunte aos estudantes: "Qual história vocês conhecem de irmãos que constroem suas casas, as quais depois são derrubadas por um vento forte?". Questione também: "Quem seria a pessoa de capuz vermelho citada na notícia e que não quis se identificar?".

Orientações didáticas

- **Atividades 1** a **3**: Essas atividades requerem que os estudantes estabeleçam relações de intertextualidade entre a notícia e os contos de encantamento, ativando seus conhecimentos prévios sobre personagens dos contos infantis "Os três porquinhos" e "Chapeuzinho Vermelho", que estão envolvidas nos acontecimentos noticiados. Caso os estudantes apresentem dificuldade em estabelecer relações entre os textos, proponha que respondam às questões oralmente, de forma colaborativa. A atividade **2** solicita que eles relacionem o título da notícia a um fato do enredo de "Os três porquinhos". Na atividade **3**, além de identificarem a personagem Chapeuzinho Vermelho como quem denuncia o suspeito de ter provocado o problema, os estudantes devem extrair da notícia um trecho que esclareça a razão de tal suspeita (**EF15LP03**).
- **Atividade 4**: Os estudantes devem conseguir identificar, no texto, elementos que apontam para uma notícia fictícia, e algumas pistas seriam a descrição das personagens, a identificação do Lobo Mau, referências como "ministro da Defesa Civil do Reino Encantado" e demais alusões a contos de encantamento.
- **Atividade 5**: A imagem deve dar uma ideia da cena, ajudando o leitor a perceber o fato noticiado. A legenda deve ser curta e descrever a imagem, indicando o nome da personagem.

Não escreva no livro.

6 Releia o título e o primeiro parágrafo da notícia.

a. Onde se passou o vendaval noticiado?

Na floresta.

b. Copie do texto a informação que indica quando ocorreu o fato.

"Durante a tarde de ontem".

7 Embora traga acontecimentos de uma história criada na imaginação, essa notícia menciona uma profissão e um cargo público que fazem parte da realidade atual. Releia os dois últimos parágrafos da notícia e identifique a profissão e o cargo público. Registre-os a seguir.

Meteorologista e ministro da Defesa Civil.

8 Na notícia, afirma-se que os profissionais mencionados pretendiam explicar que um problema da realidade atual poderia ter provocado o vendaval noticiado.

a. Que problema é esse?

O aquecimento global.



André Dib/Pulsar Imagens

Desmatamento na Amazônia brasileira. Uma das causas do aquecimento global é o desmatamento de áreas naturais, que pode provocar um desequilíbrio do clima, já que áreas de grande vegetação são responsáveis pelo controle de temperatura. Mucajaí (RR), em 2024.

b. Por que a explicação não foi dada?

Porque uma surpresa mudou os acontecimentos da história: surgiu uma testemunha.

9 Releia a notícia e assinale a alternativa em que o grupo de palavras combina com as notícias publicadas no caderno policial dos jornais.

- [ ] floresta – árvores – ventania – vento – céus
- [ ] casa – lar – dono – Reino Encantado – Lobo Mau
- [X] caso – vítima – testemunha – delegacia – retrato falado

Avaliação continuada

- No final desta seção, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre as duas notícias que leram no capítulo, a fim de que possam consolidar as características de uma notícia. É interessante que eles compartilhem suas impressões com os colegas, sempre priorizando o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta. Retome os grupos formados no início da seção e peça que conversem sobre como seria transformar o conto de encantamento em uma notícia ficcional. Por fim, oriente-os a apresentar, oralmente, suas ideias para o restante da turma.

- **Atividade 6**: Explique aos estudantes que o título de uma notícia deve atrair a atenção do leitor. Ressalte ainda o fato de o primeiro parágrafo da notícia, chamado lide, ter por objetivo dar a quem lê as principais informações acerca do que vai ser relatado — **o que**, **quem**, **quando**, **por quê** (**EF04LP14**).
- **Atividades 7** e **8**: Comente com os estudantes que o texto apresenta vocabulário e linguagem típicos de notícias e reportagens. Explique a eles que esses textos costumam citar profissionais, como meteorologista e ministro da Defesa Civil, para dar mais credibilidade à informação. Além disso, em geral noticiam assuntos de interesse, como é o caso do aquecimento global. Essas foram algumas das estratégias usadas pelo autor para dar à história uma roupagem de notícia jornalística.

Para casa

- **Atividade 9**: Os estudantes devem realizar a atividade com a ajuda dos familiares e responsáveis. Durante a correção, explique a eles que, dependendo do caderno em que a notícia é publicada, escolhem-se determinadas palavras, relacionadas ao tema do caderno. Por exemplo, no caderno de esportes, o leitor encontrará termos que se referem a esse assunto, como jogador, partida, torcida, vencer, time, clube, perder, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são propostas atividades que focam a substituição de substantivos por sinônimos e por pronomes, bem como a identificação de termos que retomam substantivos e pronomes para evitar a repetição de palavras no texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

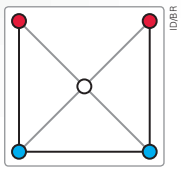
Caminhos da língua

Palavras e expressões usadas para retomar informações

1 Para evitar a repetição de palavras, costuma-se substituí-las por outras de mesmo sentido ou que se refiram aos mesmos termos. Leia este texto, que dá instruções de como brincar com o jogo Pong Hau Ki.

PONG HAU KI

Apesar do nome difícil, esse jogo de origem chinesa é bem simples e **seu** tabuleiro, mais fácil ainda de fazer em casa. Tem a forma de um X, com as extremidades inferiores e laterais unidas. Já as peças dos jogadores (duas para cada um) podem ser improvisadas com diferentes objetos. Para começar, as peças de um jogador são colocadas nas duas extremidades superiores do tabuleiro e as do adversário nas casas inferiores. Cada jogador deve mover sua peça pelas linhas do tabuleiro com o objetivo de encurralar as peças do adversário até que elas não possam mais se mover.



Pong Hau Ki. Revista *Qualé*, São Paulo, ed. 6, p. 1, 13-27 abr. 2020.

a. Que instruções esse texto fornece?

Ele fornece breves instruções de como elaborar e jogar Pong Hau Ki.

b. Pinte a alternativa que corresponde ao tipo de jogo apresentado. Depois, circule no texto a palavra que justifica sua resposta.

eletrônico | de tabuleiro | de cartas

O estudante deve pintar a opção "de tabuleiro".

c. Observe a palavra **seu** em destaque no início do texto. Ela se refere a um substantivo apresentado antes e foi usada para evitar a repetição dele. A qual substantivo ela se refere?

Ao substantivo **jogo**.

2 No final do texto, há a seguinte instrução:

> Cada jogador deve mover sua peça pelas linhas do tabuleiro com o objetivo de encurralar **as peças** do adversário até que elas não possam mais se mover.

- Qual palavra é usada para retomar o trecho destacado, substituindo-o?

O pronome **elas**.

Orientações didáticas

- Entre as palavras utilizadas para retomar informações em um texto, há os pronomes anafóricos, bastante empregados para evitar repetições. Todas as atividades dessa seção apresentam trechos de textos que possibilitam aos estudantes a percepção, a identificação e o emprego de pronomes anafóricos como forma de evitar repetições de palavras e assegurar a coesão textual (**EF35LP06**/**EF35LP14**).
- Quando os estudantes forem produzir os próprios textos, sugerimos que eles sejam incentivados a empregar diferentes termos para trabalhar a referenciação e garantir a coesão textual.
- **Atividade 1**: Os itens **a** e **b** estão relacionados à habilidade **EF15LP03**. No item **a**, caso os estudantes apresentem dificuldade para compreender o sentido de texto **instrucional** no enunciado, retome o conceito por meio de exemplos, como a receita e o manual de instruções. No item **c**, optou-se por não indicar que, no contexto, a palavra **seu** é classificada como pronome possessivo, visto que os estudantes ainda não estudaram essa classe gramatical. Importa aqui a função desse pronome: retomar um conceito para evitar repetição, cumprindo o papel de coesivo anafórico (**EF35LP14**). Caso haja estudantes com dificuldade para identificar o referente do pronome **seu**, proponha que reconstruam a frase oralmente ou na lousa, substituindo o pronome por um substantivo, de modo a explicitar seu referente. Após a correção da questão, pode-se apresentar à turma outros exemplos em que os pronomes possessivos servem para retomar palavras em um texto.
- **Atividade 2**: Oriente os estudantes a reler o texto para identificar que o pronome **elas** está retomando "as peças" (trecho em destaque), evitando, assim, a repetição da expressão. Enfatize que esse pronome e suas variações (**eles**, **ela**, **ele**) são comumente utilizados para essa finalidade em diferentes textos.
- **Atividade 3**: No item **a**, ajude os estudantes a preencher a lacuna, enfatizando, mais uma vez, o uso do pronome **elas** para retomar informações. No item **b**, auxilie-os a deduzir, pelo contexto, que o substantivo **peças** está implícito nas alternativas "as de um jogador" e "as do adversário". Reforce que essa é uma maneira de evitar a repetição de uma palavra: sem a presença expressa dela. Nesse caso, a referenciação ocorre mediante o uso do artigo definido **as** mais uma elipse (isto é, a omissão de um termo que

Não escreva no livro.

3 Observe uma versão reescrita do trecho que explica o início do jogo.

> Para começar, **as peças dos jogadores** têm de ser colocadas no tabuleiro. Mas elas devem ser dispostas da seguinte maneira: nas extremidades superiores, as de um jogador, e, nas extremidades inferiores, as do adversário.

a. Para completar a lacuna, pinte a melhor opção a ser usada no lugar da expressão em destaque, evitando sua repetição.

elas | as quatro peças

O estudante deverá pintar a opção **elas**.

b. Observe as expressões a seguir e marque um **X** naquelas em que o substantivo **peças** está implícito, ou seja, em que sabemos que ele está ali, embora não esteja escrito.

( ) No tabuleiro. (X) As de um jogador. (X) As do adversário.

c. De que forma o substantivo **peças** poderia ser inserido nessas expressões? Reescreva-as.

As **peças** de um jogador. As **peças** do adversário.

4 Releia o início do texto, ao qual foi acrescida uma lacuna.

> Apesar do nome difícil, esse jogo de origem chinesa é bem simples e seu tabuleiro, mais fácil ainda de fazer em casa. Ele tem a forma de um X, com as extremidades inferiores e laterais unidas. Já as peças dos **jogadores** (duas para cada um) podem ser improvisadas com diferentes objetos.

a. Escolha o pronome que pode ser usado na lacuna. Pinte-o e, depois, preencha a lacuna. O estudante deverá pintar a opção **Ele**.

Ela | Eles | Ele

b. Esse pronome retoma qual substantivo?

O pronome **ele** está no lugar do substantivo **tabuleiro**.

c. Utilizar um pronome não é a única maneira de evitar a repetição de palavras. É possível também usar outro substantivo que se refira ao mesmo termo. Por exemplo, que palavra poderia ser empregada no lugar de **jogadores**, destacada no trecho?

(X) Participantes. ( ) Grupos. ( ) Tabuleiros.

Para complementar

Koch, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Nesse livro, a autora identifica os mecanismos constitutivos do texto e examina, com base neles, as classes de palavras e os processos de ordenação e de retomada do tema, entre outros fenômenos textuais. Para desenvolver a discussão em torno desse assunto, são apresentados exemplos e comentários que ajudam o leitor a observar os procedimentos que conferem coesão ao texto.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que, em duplas, apresentem palavras para substituir o termo em destaque no texto citado na atividade **1**. Depois, sugira às duplas que substituam a palavra **adversário**, deste trecho, por outra, sem prejudicar o sentido do texto: "Para começar, as peças de um jogador são colocadas nas duas extremidades superiores do tabuleiro, e as do adversário, nas casas inferiores. Cada jogador deve mover sua peça pelas linhas do tabuleiro com o objetivo de encurralar as peças do adversário até que elas não possam mais se mover". Sugestão de resposta: oponente ou opositor.

pode ser deduzido pelo contexto linguístico). Essa estrutura permite ao leitor compreender, pela situação contextual, que se trata do mesmo objeto referido antes, o qual, agora, está implícito: **peças** (em "as de um jogador" e, depois, "as do adversário"). Para corrigir o item **c**, se possível, convide um estudante voluntário para escrever a resposta na lousa.

- **Atividade 4**: Por meio dessa questão é possível observar, novamente, uma situação em que há elipse de um termo — a saber, o substantivo **tabuleiro** —, evitando sua repetição. Uma possibilidade muito recorrente de substituição em situações como essa é o uso do pronome **ele**. Vale destacar que, no texto original, a frase "Tem a forma de um X, com as extremidades inferiores e laterais unidas" refere-se ao tabuleiro. Aproveite para explicar aos estudantes que os pronomes **ele**/**ela**, **eles**/**elas** podem retomar também referentes relacionados a outros seres, inclusive quando identificados por nomes próprios. Vale apresentar exemplos que demonstrem isso. Por fim, no item **c**, destaque que, além dos pronomes, outros substantivos podem ser usados para evitar repetição, desde que o sentido do trecho não seja alterado.

Não escreva no livro.

5 Na página **187**, você leu o texto "Reloginho", sobre uma maneira de brincar de pular corda. Releia-o a seguir.

Reloginho

Uma criança fica no centro da roda com a corda e os outros participantes da brincadeira ficam em redor, formando um círculo. Quem está no meio gira a corda bem rente ao chão e os demais precisam pular a corda sem deixá-la encostar na perna ou nos pés.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. A segunda frase desse texto começa com "Quem está no meio". Marque um **X** na alternativa que apresenta o conteúdo retomado por essa informação.

	Participantes que ficam em volta.
X	Criança que fica no centro da roda.

b. Pode-se usar outro substantivo para evitar a repetição de palavras. Observe, em paralelo, o trecho inicial de cada uma das duas frases do texto e o substantivo em destaque.

Começo da 1ª frase	Uma criança fica no centro da roda
Começo da 2ª frase	Quem está no **meio**

- Qual substantivo da primeira frase a palavra **meio** está substituindo, evitando sua repetição?

O substantivo **centro**.

c. Qual expressão foi empregada no texto para se referir ao trecho "os outros participantes"?

Na segunda frase, foi usado **os demais** para se referir a "os outros participantes".

Para evitar repetições, é possível retomar um termo usando outro que nos ajude a perceber a que ele se refere.

Podemos usar tanto um **substantivo** para nos referir a outro já mencionado, substituindo-o, como também alguns **pronomes**, retomando algo citado anteriormente.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: O objetivo dessa atividade é mostrar aos estudantes palavras e expressões usadas para evitar repetições, retomando termos citados anteriormente. Para evidenciar essa questão, apresente para a turma o texto "Reloginho" reescrito da seguinte maneira, inicialmente sem os destaques: "Uma criança fica no centro da roda com a corda e as outras crianças da brincadeira ficam em redor, formando um círculo. A criança que está no meio gira a corda bem rente ao chão e as outras crianças precisam pular a corda sem deixá-la encostar na perna ou nos pés". Então, pergunte aos estudantes que palavras poderiam ser substituídas para evitar impactos na fluidez da leitura (**EF35LP06**). Permita que se manifestem livremente. Enquanto isso, vá sublinhando os termos que eles identificarem até chegar ao resultado indicado nos destaques. É importante os estudantes perceberem que a língua dispõe de outros termos que podem ser usados sem perder de vista determinado referente e sem causar prejuízo ao sentido do texto, contribuindo para garantir-lhe coesão (**EF35LP14**). Nesse caso, reforce o uso do dicionário.
- Leia o boxe de sistematização com os estudantes e certifique-se de que todos tenham compreendido o tema da seção.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Para escrever palavras e expressões

Às vezes, podemos ter dúvidas sobre como escrever corretamente algumas palavras ou expressões. Existem termos que se parecem, mas têm significados diferentes e são escritos de modos distintos. Faça as atividades a seguir para saber mais sobre isso.

1 Observe os termos em destaque nestas frases. Eles são semelhantes na pronúncia, mas seus significados são bem diferentes.

A gente gosta de brincar de corda todos os dias.

O **agente** de saúde acompanhou o tratamento de crianças e adultos do bairro.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Qual dos termos em destaque significa o mesmo que **nós**? Ele é formado por uma ou mais palavras?

O termo **a gente**. É formado por duas palavras.

b. Qual dos termos em destaque nomeia a pessoa que atua na administração pública? Ele é formado por uma ou mais palavras?

Agente. É formado por uma palavra.

c. Complete as frases com um dos termos a seguir.

a gente agente

- O agente da polícia do Reino Encantado investigou o caso do vendaval na floresta.
- Toda a gente da floresta ficou sabendo dos fatos.
- A gente ficou sabendo do vendaval ao ler o caderno policial.
- O Lobo Mau se fantasiou de vovozinha. Será que ele era apenas um bom ator ou era um agente secreto? Bem que a gente queria saber...

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade requer que os estudantes, apoiados no contexto, percebam a diferença de sentido de **a gente** e **agente** (**EF35LP05**) e empreguem esses termos de forma adequada. Inicialmente, copie na lousa as duas expressões apresentadas na atividade e explore com a turma o sentido individual de cada uma delas, sem se ater, nesse momento, à diferenciação na grafia de **a gente** e **agente**. Leia a primeira frase e pergunte aos estudantes o que entenderam. Em seguida, incentive-os a substituir a expressão **a gente** por uma palavra ou expressão que mantenha o sentido da frase. Faça o mesmo com a segunda frase. Se sentirem dificuldade para compreender o significado da palavra **agente**, mesmo considerando o contexto de uso, sugira que consultem o dicionário. O objetivo é levá-los a estabelecer hipóteses interpretativas e a entender que, no segundo caso, trata-se de um substantivo. Feito esse trabalho de compreensão contextual, convide a turma a resolver a atividade. Se julgar oportuno, proponha que seja feita de forma coletiva, assim como sua correção. Para a resolução do item **b**, esclareça o significado de administração pública, indicando que se refere a uma área administrativa ligada ao governo. No item **c**, caso haja estudantes com dificuldade para completar as frases com a expressão adequada, retome o raciocínio construído nos itens anteriores.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é explorar palavras e expressões que se parecem, mas têm significados diferentes ou que causam dúvidas no momento da escrita. Para isso, são propostas atividades que levam os estudantes a empregar apropriadamente essas palavras e expressões tendo em vista o contexto de uso.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Não escreva no livro.

2 Observe outras palavras e expressões para aprender a forma correta de escrevê-las.

a. Releia este parágrafo da notícia sobre o vendaval.

> O dono da segunda casa, portanto, a próxima vítima do desastre, contou que, de repente, era pau, era pedra, parecia o fim do caminho. Desesperados e temendo que a floresta toda acabasse num só sopro, os dois irmãos colocaram o rabinho entre as pernas e, mais que depressa, buscaram proteção com o irmão mais velho, que foi o único a fazer uma casa de alvenaria.

- Que expressão, nesse parágrafo, significa "subitamente, inesperadamente"? Circule essa expressão.

b. Reveja outra passagem da notícia.

> Uma testemunha [...] foi, com seu capuz vermelho, sozinha pela estrada afora [...].


Bruna Assis Brasil/ID/BR

- Que termo significa "adiante"? Circule-o.

3 Agora, você tem um desafio. Reveja a ilustração da página **191**. Depois, leia as frases que a descrevem. Descubra as palavras ou expressões que faltam para completar essas frases. Para cada caso, há uma dica.

a. Os três porquinhos estão dentro de casa. As outras personagens estão indo ___embora___ do local.

Dica
O termo indica afastamento, saída de um local.

b. ___Enquanto___ os porquinhos olhavam a cena assustados, o Lobo foi levado por dois valentes policiais.

Dica
O termo indica algo que acontece ao mesmo tempo que ocorre outra ação.

c. Há duas personagens capturando o Lobo. Elas estão ___ao lado___ do animal. Os porquinhos estão espiando a cena ___atrás___ da porta e das janelas.

Dica
Os termos indicam posição.

d. Disfarçado de vovozinha, o Lobo foi preso e, ___por isso___, ele está emburrado.

Dica
A expressão indica uma explicação.

Orientações didáticas

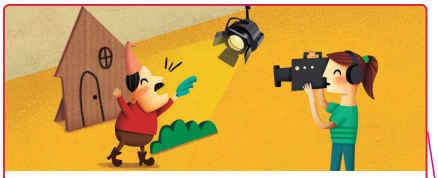
- **Atividade 2**: Se julgar necessário, proponha que essa atividade seja realizada de forma coletiva. Acompanhe os estudantes na inferência de sentido das palavras trabalhadas (**EF35LP05**). Aproveite o parágrafo da notícia para verificar se eles entenderam o significado da expressão "colocar o rabinho entre as pernas", ajudando-os a interpretá-la pelo contexto em que aparece.No item **b**, para facilitar o entendimento, reescreva a frase utilizando a palavra **adiante**: "Uma testemunha [...] foi, com seu capuz vermelho, sozinha pela estrada adiante [...]". Explique aos estudantes que **afora** tem o sentido de "por toda a extensão de alguma coisa". Leve-os a perceber que, nesse trecho, o autor da história brinca com o conto de Chapeuzinho Vermelho, retomando a canção da personagem: "Pela estrada afora, eu vou bem sozinha/ levar esses doces para a vovozinha.".
- **Atividade 3**: Leia em voz alta cada uma das dicas, para que os estudantes possam completar as frases adequadamente. Acompanhe-os na resolução da atividade e oriente-os caso tenham dúvidas. Uma possibilidade de variação para estudantes que demonstrem dificuldades é apresentar as possibilidades de resposta na lousa, como um banco de palavras e expressões para que possam consultar e verificar qual se encaixa adequadamente em cada lacuna.

Não escreva no livro.

Desafio jornalístico

Faça a correspondência entre as ilustrações e as manchetes. Em seguida, complete as legendas com termos estudados na seção anterior.

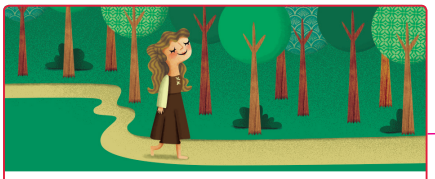
Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR



Atchim espirrou demais ___enquanto___ gravavam a propaganda.



Lobo Mau vai ___embora___ e deixa porquinhos a ver navios.



Princesa resolve imitar Chapeuzinho, seguindo pela estrada ___afora___.



Noiva não teve receio de revelar sua história ___na frente___ dos convidados.

Lobo Mau deixa porquinhos sem casa!
Os porquinhos já entraram com ação na Justiça.

Tudo começou com um sapatinho...
Na cerimônia de seu casamento, Cinderela abre o coração e conta tudo!

Exclusivo: a Bela Sonâmbula!
Flagramos a Bela Adormecida andando de madrugada no jardim do castelo.

Atchim grava propaganda de remédio contra resfriado
"A ideia surgiu quando percebi que ele espirrava muito", disse o publicitário.

Para casa

- Proponha a realização da atividade em casa, com o auxílio dos familiares.
- Em sala de aula, durante a correção, verifique se os estudantes conseguem estabelecer relação entre as ilustrações e os contos de encantamento a que elas se referem, bem como entre as ilustrações e as manchetes.
- Então, promova a leitura coletiva das manchetes. Se julgar necessário, escreva na lousa as expressões que completam as legendas: **enquanto**, **embora**, **afora** e **na frente**. Em seguida, leia a primeira legenda e peça aos estudantes que indiquem o termo que a completa. Repita esse procedimento para as outras. Acompanhe-os na escolha das expressões, de acordo com o sentido de cada uma e o contexto em que será usada.
- Finalmente, peça aos estudantes que escrevam novas legendas, considerando as situações ilustradas e a correspondência com as manchetes. Após a produção das legendas, oriente-os a compartilhá-las com os colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o objetivo é levar os estudantes a fazer a correspondência entre ilustrações e manchetes e a completar legendas com termos estudados na seção *Caminhos da língua* da página 198. As ilustrações e as manchetes remetem a contos de fadas tradicionais, oferecendo aos estudantes a possibilidade de relembrar alguns deles.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Para complementar

Macedo, Lino de; Petty, Ana Lúcia Sícoli; Passos, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro apresenta maneiras de trabalhar com jogos no Ensino Fundamental, visando promover o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe a produção de um jornal radiofônico em grupo. Nela, são apresentadas orientações para a organização do jornal, bem como para a elaboração da fala e a apresentação das notícias. Além disso, são sugeridos critérios para auxiliar na avaliação dos jornais produzidos pelos grupos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Olá, oralidade

Fala pública: jornal radiofônico



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Não é apenas no meio impresso que as notícias circulam. Os jornais radiofônicos, produzidos e transmitidos por canais de rádio, são muito presentes no cotidiano de parte da população.

Nesta atividade, imagine que você é um jornalista e apresentará um jornal de rádio. Esse jornal será gravado e, depois, transmitido à turma.

Orientações para a produção

1. De acordo com a orientação do professor, formem grupos com os colegas. Escolham um tema de notícia para cada integrante do grupo, como cultura (cinema, livros, teatro, etc.) ou esporte (futebol, tênis, basquete, etc.). Cada participante do grupo deve pesquisar uma notícia escrita sobre o tema escolhido.
2. Analisem alguns jornais radiofônicos para observar de que modo os jornalistas informam as notícias. Para isso, combinem com o professor quais jornais farão parte da atividade. Ao ouvir os jornais radiofônicos, observem e anotem os seguintes aspectos:
   - Como o programa começa? Há uma música de abertura? Os jornalistas cumprimentam o ouvinte e dão os destaques do programa?
   - As notícias são apresentadas de modo resumido ou mais detalhado?
   - Como é a linguagem usada pelos locutores? É uma linguagem mais familiar ou mais formal?
   - Como é o tom de voz dos locutores? Eles usam sempre o mesmo tom ou costumam variar, enfatizando algumas palavras?
   - De que forma os jornalistas finalizam o jornal? Eles se despedem do ouvinte?
3. Definam o papel de cada integrante do grupo no jornal radiofônico: Quem serão os locutores? Qual deles iniciará o jornal?
4. Criem um nome divertido e atrativo para o jornal e, com o professor, decidam se haverá alguma música breve, como uma vinheta, para iniciar e encerrar o programa.

Roteiro de aula

- Nessa seção, organizados em grupos, os estudantes vão planejar, preparar e produzir um jornal falado, ou seja, um noticiário radiofônico.
- Leia com a turma os itens do tópico *Orientações para a produção* e sane possíveis dúvidas. Primeiro, os estudantes, em grupos, precisarão escolher uma temática que lhes interesse e pesquisar notícias sobre ela (**EF35LP17**), procurando observar como os fatos noticiados são expostos. Depois, ouvirão jornais de rádio para observar como se estruturam, a fim de preparar e organizar a fala para a apresentação do jornal radiofônico.
- No item **2**, é importante que a turma tenha contato com diversos jornais radiofônicos para observar e fazer anotações sobre como funcionam e sobre a linguagem usada pelos jornalistas. É interessante observar que os noticiários diferem quanto ao formato e ao modo de apresentar a notícia (**EF35LP10**/**EF04LP18**/**EF15LP12**). Caso ainda haja estudantes com dificuldade para compreender as características do jornal radiofônico, reproduza outro exemplo desse jornal em sala de aula e, de modo colaborativo, analise com a turma os elementos constitutivos do gênero, chamando a atenção dos estudantes para aspectos linguísticos e paralinguísticos.
- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, acompanhe os estudantes na tarefa de transformar a notícia escrita em uma notícia falada (**EF15LP05**), observando se identificam nas notícias selecionadas os trechos que respondem às perguntas: "O que aconteceu?"; "Com quem?"; "Onde?"; "Quando?". Muitas vezes, a manchete já traz essas respostas. Você pode fazer uma tabela na lousa com as perguntas no topo de cada coluna para que os estudantes a preencham com a devida informação. Completada a tabela, ajude-os

Não escreva no livro.

Preparação da fala

1. Leiam com atenção as notícias escritas selecionadas. Elas precisam ser transformadas em notícias faladas. Para isso, identifiquem, em cada uma delas, as informações fundamentais a serem transmitidas. Sigam estas dicas:
   - Reconheçam os trechos da notícia que respondem às perguntas: O que aconteceu? Com quem? Onde? Quando?
   - Anotem essas informações de modo que o texto fique resumido, mas claro e objetivo, fácil de ler e de compreender.
2. Leiam em voz alta cada notícia, verificando se o texto está adequado para a fala. Ele deve parecer natural e conter as informações necessárias para o ouvinte compreender o fato ocorrido.
3. Ensaiem as falas. Pronunciem bem as palavras e não se apressem na leitura. Ler muito rápido pode levar o público a não entender o que vocês estão dizendo.
4. Sigam a ordem definida para a apresentação das notícias. Exibam também no jornal a entrevista que foi produzida e gravada na seção *Olá, oralidade* do capítulo 5 (página **161**). Verifiquem em que momento do programa ela será inserida.
5. Para gravar o jornal, vocês vão usar, com a orientação do professor, um dispositivo com essa função. Escolham um lugar silencioso para fazer a gravação, evitando que ruídos externos sejam captados pelo dispositivo. Enquanto o locutor estiver falando, o restante do grupo deve fazer silêncio.
6. Combinem com o professor a data em que os jornais gravados serão transmitidos à turma. Eles também poderão ser disponibilizados no *blog*, no *site* ou nas redes sociais da escola.



Ilustração: Davi Augusto/DIB/R; Fotografia: Shutterstock.com/DIB/R

Avaliação Respostas pessoais.

Conversem com o professor e os colegas e, com base nas perguntas a seguir, avaliem os jornais radiofônicos da turma.

- Como foi iniciado o programa?
- Qual foi a linguagem utilizada pelos locutores?
- A entonação e o tom de voz utilizados foram adequados?
- Como foi finalizado o jornal radiofônico?
- Como vocês se sentiram durante a apresentação?

» **(EF04LP18)** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

• Para apoiar a produção do jornal radiofônico, explore com os estudantes o objeto digital *O que é uma rádio comunitária?*, que apresenta as características de uma rádio desse tipo e os profissionais que atuam nela.

a organizar a fala com base nesses dados. As anotações das informações também podem ser feitas em aplicativo de bloco de notas para depois ser impressa. Outra possibilidade é utilizar um dispositivo eletrônico disponível na escola para visualizarem o texto digitado e tê-lo como auxílio durante a gravação do jornal.

- O item **5** do tópico *Preparação da fala* mobiliza a habilidade **EF04CO06** da Computação ao propor aos estudantes o uso de diferentes ferramentas computacionais, como um gravador de áudio ou um celular, para que o jornal radiofônico possa ser transmitido e compartilhado. É imprescindível que o uso do celular seja feito sob supervisão e orientação do professor.
- Para realizar a *Avaliação*, proponha uma roda de conversa em que todos compartilhem suas percepções sobre a própria participação e a dos colegas nessa produção. Lembre-os de respeitar o turno de fala dos colegas e as percepções de cada um sobre a atividade.

Avaliação continuada

- Para monitorar a produção do jornal radiofônico, sempre retome as características de uma notícia, recorrendo aos textos já estudados no capítulo e disponibilizando outros exemplos complementares, se necessário. Faça ensaios com os grupos antes da data escolhida para a gravação. Incentive sempre uma postura colaborativa na turma. Se julgar pertinente, aproveite o momento para comentar que uma notícia se diferencia da reportagem também no meio radiofônico: na reportagem, o tema é tratado de modo mais profundo, ocupando mais tempo e demandando mais pesquisa, além de entrevistas e outros recursos. Nessa atividade, porém, o foco é a apresentação de notícias.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a produção de uma notícia sobre um projeto ou fato ligado à escola dos estudantes, orientando quanto à escrita, à avaliação e à circulação do texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

Notícia

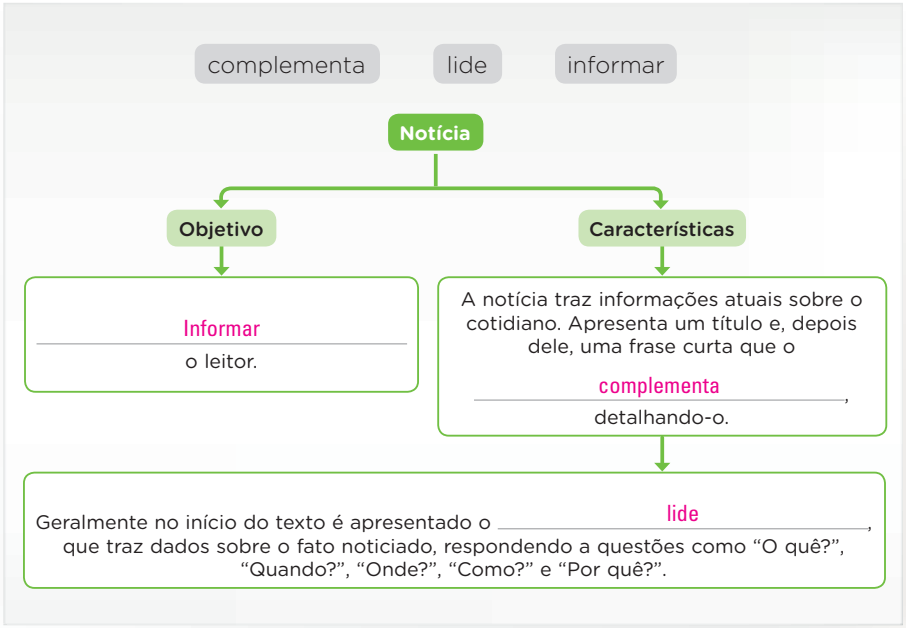
Na escola em que você estuda, existe alguma iniciativa ou projeto social do qual a turma participa? Já aconteceu algum evento ou ação que pode ser transformada em notícia?

O que vou produzir

Sua tarefa é escrever uma notícia sobre um projeto ou um fato ligado à escola. Pode ser algo que aconteceu há pouco tempo, que está se passando agora ou que vai ocorrer logo. Por exemplo, uma apresentação, um trabalho promovido por outras turmas da escola, uma festa ou uma ação que colabore para o bem da comunidade escolar ou da região.

Seu texto será publicado no mural da escola e ficará exposto para que as pessoas se informem sobre o fato noticiado.

Antes de planejar e produzir o texto, complete o esquema para retomar o conceito de notícia. Utilize as palavras e expressões do quadro.



Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar a produção, avalie se os estudantes conseguem elencar as principais características do lide de uma notícia. Na sequência, peça a eles que elaborem um lide com base em algum acontecimento recente da escola ou do bairro em que vivem. Observe se os estudantes conseguem organizar as informações essenciais do lide. Caso tenham dificuldade, escreva um lide na lousa de forma coletiva, incentivando a participação de todos. Recolha essas produções iniciais para compor o portfólio avaliativo. Armazenando as escritas dos estudantes em diferentes momentos será possível compará-las e, por conseguinte, tornar mais evidente os avanços nas aprendizagens.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes a introdução da seção e o tópico *O que vou produzir,* e oriente-os na pesquisa e na escolha de um projeto ou evento ocorrido na escola que será noticiado. Caso haja estudantes com dificuldade para selecionar o fato a ser noticiado, anote na lousa, de modo colaborativo, uma lista de projetos e/ou eventos da escola que possam ser utilizados nessa atividade. Oralmente, relembre com a turma os detalhes dos acontecimentos, de modo que os estudantes se sintam seguros para produzir a notícia.
- Durante o desenvolvimento do tópico *Orientações para a produção*, acompanhe os estudantes na elaboração do texto, direcionando-os na escrita da primeira versão (estruturação em parágrafos, concordância entre pessoa do discurso e verbo, cuidado para que repetições de palavras não comprometam a fluidez textual, etc.). Instrua-os também a ilustrar o fato

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Com o apoio do professor, pesquise ações e projetos da escola.
2. Selecione as informações mais importantes para que o leitor compreenda a notícia: o que aconteceu, quando, com quem, onde e por quê.
3. Escreva a primeira versão do texto, respondendo a essas perguntas. Atenção: o texto deve ser organizado em parágrafos.
4. Se houver uma imagem (fotografia ou ilustração) ligada ao projeto noticiado, verifique se você pode reproduzi-la na notícia. Nessa etapa, junte a imagem ao texto, mas ainda não a cole no papel, porque você escreverá uma segunda versão do texto.
5. Pense em um título (ou manchete) para a notícia, ligado diretamente ao fato divulgado.

Avaliação e reescrita

Troque de notícia com um colega. Leia o texto dele, prestando atenção aos itens do quadro a seguir, e pinte **sim** ou **não** de acordo com sua avaliação do texto.

1. As perguntas "O que aconteceu ou vai acontecer?", "Quando?", "Onde?" e "Com quem?" foram respondidas no início da notícia?	Sim	Não
2. O texto apresenta fatos, ações, lugares e detalhes importantes para o leitor compreender o que é noticiado?	Sim	Não
3. O título ou a manchete desperta a curiosidade do leitor?	Sim	Não
4. O texto está organizado em parágrafos?	Sim	Não
5. Os sinais de pontuação foram usados para tornar a leitura adequada?	Sim	Não
6. Os verbos concordam com a pessoa a que se referem?	Sim	Não
7. Foram utilizados pronomes ou termos sinônimos para evitar a repetição desnecessária de palavras?	Sim	Não

Devolva o texto ao colega e pegue de volta sua notícia avaliada por ele. Levando em conta a avaliação, reescreva o texto final com as modificações necessárias, adequando-o em relação à coesão e coerência. Cole a foto, se houver, ou ilustre-o. Se preferir, digite e ilustre a notícia usando os recursos gráficos de um computador.

Circulação do texto

- Publique a notícia no mural da sala de aula ou no jornal da escola, se houver. Você também pode publicá-la no *site* ou *blog* da turma.

noticiado (**EF35LP07**/**EF35LP08**/**EF35LP14**/**EF15LP05**).

- Oriente-os a criar um título (ou manchete) atrativo para a notícia. Comente também que, em geral, as notícias são acompanhadas por uma ou mais imagens e que as publicadas em jornais *on-line* podem ainda ter *link* para vídeos, fotos, áudios ou mesmo para outros textos relacionados ao tema, que ampliam o conjunto de informações.
- Se julgar adequado, selecione uma notícia produzida por um estudante (não é preciso identificá-lo) e copie-a na lousa. Por meio da avaliação e revisão do próprio texto, os estudantes tomam consciência de questões de pontuação, ortográficas, gramaticais e textuais (**EF15LP06**).
- Desenvolva o tópico *Avaliação e reescrita* tomando como base o quadro avaliativo. Aproveite para chamar a atenção da turma para a reescrita do texto adequando-o, se necessário, em relação à coesão e coerência. Se possível, comente que a versão final do texto com as imagens pode ser feita em um programa de edição de textos.
- No tópico *Circulação do texto*, comente com a turma que as notícias produzidas poderão ser divulgadas em um mural, um *site* ou um *blog* da escola. Se possível, entre em contato com algum jornal da região para tentar publicar textos dos estudantes. Desse modo, o contexto de circulação real ficará mais evidente.

Não escreva no livro.

- **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
- **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- **(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes conhecerão o significado de *fake news* e verão algumas dicas, apresentadas de forma lúdica, de como identificar e combater essa prática. Além disso, testarão seus conhecimentos sobre como proceder diante de *fake news*.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF04CO07)** Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.

» **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.

Universo digital

De olho nas *fake news*

Você já ouviu falar em *fake news*? Sabe o que isso significa?

Fake news é uma expressão em inglês que significa **notícias falsas**. Com o avanço da tecnologia, do uso da internet e das redes sociais, passamos a ter acesso a um grande volume de informações que nem sempre são verdadeiras. Por isso, é muito importante que, antes de compartilhar informações com outras pessoas, elas sejam checadas.

Leia, na trilha a seguir, algumas dicas sobre como verificar se uma notícia é verdadeira ou falsa.



Roteiro de aula

- Providencie com antecedência alguns exemplos de *fake news* que tiveram repercussão nos últimos anos, como as que negam a mudança climática ou as que questionam a eficácia das vacinas, deturpando a voz da ciência. Se possível, projete uma análise de uma agência de checagem de informação em que se mostre uma notícia falsa. Sobre o tema do aquecimento global, por exemplo, poderá explorar a análise feita no *site* a seguir: Disponível em: https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/fotos-comparativas-da-estatua-da-liberdade-nao-provam-inexistencia-do-aquecimento-global/. Acesso em: 2 set. 2025.
- Estimule os estudantes a compartilhar experiências anteriores sobre o tema, fazendo perguntas como: "Você já ouviu ou leu *fake news*?"; "Teve curiosidade em saber se era uma notícia verdadeira?"; "Como fez para descobrir se era verdadeira ou falsa?". Incentive-os a se expressar livremente, inclusive com relação às estratégias de checagem da veracidade das notícias.
- Na leitura da trilha, aproveite o momento para permitir que os estudantes interajam ludicamente com o livro e entre si.
- O teste de reconhecimento de atitudes de combate às *fake news* deverá ser feito individualmente. Durante sua realização, oriente os estudantes a ler com calma e atenção cada pergunta, de modo que possam responder de maneira segura e de acordo com o que foi visto na trilha. Ao terminar, peça que expliquem suas escolhas e comentem as alternativas que não foram consideradas. Assim, você poderá avaliar o entendimento do tema pela turma. O objetivo é verificar se todos compreenderam como agir diante de notícias enganosas.

Orientações didáticas

- Nessa seção, são mobilizadas as habilidades da Computação **EF04CO07** e **EF04CO08**, que versam sobre o entendimento e o reconhecimento da importância de verificar a confiabilidade das informações e sobre a utilização das tecnologias de forma ética, cuidadosa e responsável no que se refere ao compartilhamento e à difusão de dados.
- Comente com os estudantes que, apesar de haver mentiras difundidas intencionalmente, algumas vezes, a propagação das *fake news* não acontece de maneira proposital. Explique-lhes que vivemos em um momento em que o grande volume de informações recebidas diariamente pode confundir as pessoas. Por isso, é

Não escreva no livro.

Agora, faça o teste a seguir, que apresenta algumas atitudes em relação às *fake news*.

1 Um amigo lhe conta uma notícia que parece atual, mas você fica em dúvida sobre a data em que o fato aconteceu.

- [ ] Mesmo assim, você compartilha essa informação com outras pessoas.
- [X] Você verifica a data real desse fato.
- [ ] Você confia; afinal, foi seu amigo quem contou.

2 Você recebe uma notícia com informações exageradas ou duvidosas, afirmando que doce é saudável e pode ser consumido à vontade.

- [ ] Se concorda com a informação, você compartilha.
- [ ] Você nota que a informação parece duvidosa, mas acha que pode ser real, porque, se alguém escreveu e compartilhou essa notícia, não deve estar mentindo.
- [X] Você procura um adulto e pede ajuda para verificar se a informação é verdadeira.

3 Você lê uma notícia sobre um tema polêmico em que uma opinião é defendida com base em argumentos questionáveis.

- [X] Você acha importante conversar com outras pessoas e conferir a validade dos argumentos.
- [ ] Você valoriza a liberdade de expressão e não questiona se os argumentos são falhos.
- [ ] Você compartilha a notícia sem se importar se as informações estão corretas.

Converse com os colegas e avaliem as respostas dadas.



Leandro Lasmar/DBR

Para concluir Respostas pessoais.

Agora, reflita sobre as questões a seguir.

1 Na trilha proposta, qual dica mais chamou sua atenção? Justifique.

2 Você já vivenciou alguma situação parecida com as apresentadas nas questões do teste? Conte para os colegas.

3 Você costuma tomar cuidado antes de repassar uma informação para alguém? Comente.

importante que saibamos checar essas informações e combater as mentiras.

- Veja a seguir orientações para cada uma das atividades da subseção *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Peça aos estudantes que justifiquem a resposta. Escolher uma dica que tenha chamado mais a atenção é difícil, pois todas são importantes para evitar *fake news*. Aqui, destacamos e comentamos uma das dicas: **3.** Muitas vezes, o título de uma notícia pode ser sensacionalista ou simplificado, não refletindo o conteúdo real da matéria. Ao ler todo o texto, temos uma compreensão mais profunda e podemos identificar nuances, contextos e até mesmo contradições que o título pode não revelar. **4.** Notícias desatualizadas podem distorcer a compreensão dos eventos, levando a interpretações equivocadas, dando a entender que algo aconteceu no presente, quando, na verdade, se trata de um fato passado que não se verifica mais na atualidade. **6.** Muitas vezes, a falta de detalhes pode indicar uma notícia não confiável. É como um sinal de que algo está errado e de que é melhor investigar mais a fundo antes de acreditar ou compartilhar.
  - **Atividade 2**: Incentive os estudantes a compartilhar situações envolvendo *fake news*. Pergunte como se sentiram, se houve alguma consequência negativa, etc.
  - **Atividade 3**: A intenção dessa seção é fazer com que eles repensem suas atitudes e percebam a importância de serem críticos em relação às informações que consomem e de estarem atentos aos sinais que podem indicar notícias falsas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como concordância verbal e coesão textual. As atividades propostas convidam os estudantes a completar versos com verbos concordando com diferentes pessoas do discurso e a identificar e reconhecer palavras que retomam informações no texto.

Também são revistos elementos que compõem uma capa de revista, dando ao estudante a oportunidade de refletir sobre a confiabilidade ou não de conteúdos publicados, atendendo ao tema do capítulo e retomando textos do campo jornalístico-midiático.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

» **(EF15CO09)** Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.

Aprender sempre

1 Você estudou que, em uma frase, o verbo deve concordar com a pessoa a que se refere. Vamos rever esse conteúdo? Para isso, leia este poema.

Boa noite

A zebra quis ir passear
mas a infeliz
foi para a cama

— teve que se deitar
porque estava de pijama.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Sidônio Muralha. Boa noite. Em: Vera Aguiar (coord.). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto/CPL-PUCRS, 2005. p. 88.

a. Que característica faz com que a zebra pareça estar de pijama?

As listras.

b. Releia a primeira estrofe e identifique a expressão usada para retomar "A zebra".

A expressão "a infeliz".

c. Imagine que o poema faz referência a duas zebras. Complete os versos no quadro a seguir com os verbos do poema.

Duas zebras ___quiseram___ ir passear mas
as infelizes ___foram___ para a cama
— ___tiveram___ que se deitar porque
___estavam___ de pijama.

d. Identifique no poema dois pares de palavras que rimam.

Passear/deitar e cama/pijama.

e. Qual desses pares de rimas são formados por verbos? Em que conjugação eles estão?

Passear/deitar. Primeira conjugação.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Promova a leitura coletiva do poema. No item **a**, caso algum estudante não compreenda a brincadeira feita no texto, comente que ainda hoje há pijamas listrados, mas que eles já foram mais comuns. De acordo com o poema, a zebra, por ser listrada, já estaria de pijama. No item **c**, caso os estudantes demonstrem dificuldade em completar os versos com as formas verbais adequadas, retome, oralmente, a regra geral da concordância verbal e oriente-os a identificar a pessoa a que os verbos se referem. De modo colaborativo, complete com a turma o primeiro verso, enfatizando o raciocínio a ser desenvolvido na atividade. No item **d**, auxilie-os, caso tenham dificuldade em identificar os pares de rimas.
- **Atividade 2**: Converse com os estudantes sobre os elementos da capa da revista. Peça que observem a imagem central, as cores empregadas e os diferentes textos verbais. Solicite que comentem o que acharam da capa e o que mais chamou a atenção deles.
- **Atividade 3**: É possível complementar a questão sobre a identificação da personagem Pinóquio fazendo a seguinte pergunta: "Que elemento curioso chama a atenção na aparência desse boneco de madeira?". Ajude os estudantes a recordar a história, destacando o fato de Pinóquio ter um nariz muito comprido, que cresce todas as vezes que a personagem mente.
- As atividades **3** e **4** mobilizam as habilidades **EF15CO09** e **EF04CO07** da Computação ao propor aos estudantes que reflitam sobre a importância de adotar uma postura ética e responsável no compartilhamento de informações e no uso de dados na internet.

Não escreva no livro.

» (EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.

2b. A revista se destina ao público infantil. A informação a ser circulada é "Para crianças que querem saber de tudo".

2 Observe os elementos que compõem esta capa de revista.



Papo Editora/Revista Qualé/Divulgação

Para crianças que querem saber de tudo

Capa da revista *Qualé*, ed. 13, 17-31 ago. 2020.

a. Qual é o título da revista?

O título da revista é *Qualé*.

b. A que público a revista se destina? Circule na capa a informação que confirma sua resposta.

4b. Divulgar uma informação incompleta pode ser grave: alterar o sentido de uma informação pode levar pessoas ao engano, confundindo-as e levando-as a correr riscos, como tomar decisões com base em informações que não correspondem à verdade dos fatos. Isso pode gerar novos problemas, como avaliar mal uma situação, provocar inseguranças, etc.

3 Observe a imagem central da capa da revista.

a. Que personagem aparece em destaque? Pinóquio.

b. *Fake news* são informações falsas que são compartilhadas como verdadeiras. Como essa afirmação se relaciona com a personagem apresentada na capa?

Informações falsas são mentiras, e Pinóquio é uma personagem que, em grande parte do conto, tem o hábito de mentir.

c. Releia o texto que está logo abaixo da expressão *fake news*. Sublinhe o pronome usado para retomar essa expressão, evitando a repetição.

Os estudantes devem sublinhar o pronome **elas**.

4 Há diversas razões para a existência das *fake news*, como prejudicar alguém.

Saber Ser

a. Em sua opinião, quem recebe e compartilha conteúdos falsos tem consciência do problema? De que modo uma pessoa pode ser prejudicada pela divulgação desse tipo de conteúdo?

b. Quando uma mensagem é verdadeira, mas dela se divulga somente um trecho, corre-se o risco de que seja distorcida por perder parte do sentido. Quais consequências isso pode ter?

4a. Resposta pessoal. Esse tipo de conteúdo e sua divulgação podem comprometer a imagem da pessoa envolvida, alvo da distorção feita, o que pode provocar danos irreparáveis em sua vida.

duzentos e sete

207

Saber Ser — Consciência social

• **Atividade 4**: A atividade favorece a expressão oral em grupo e o levantamento de ideias que podem ser associadas à realidade cotidiana dos estudantes, fazendo com que eles se posicionem sobre os temas discutidos. Defina a forma de organização da turma na sala de aula e, durante a interação, ressalte alguns aspectos, como o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta. No item **a**, discuta com a turma, sempre por meio de exemplos possíveis e adequados à faixa etária dos estudantes, situações em que a divulgação de conteúdos falsos pode gerar prejuízos às vítimas. O uso de exemplos deixa ainda mais clara, para os estudantes, a gravidade desse tipo de atitude. No item **b**, explique que, em geral, quando partes de um texto são retiradas de seu contexto, a informação pode ser distorcida.

Atividade complementar

• O título da revista apresentada, *Qualé*, merece uma abordagem à parte. Mostre que **qualé** condensa a expressão "qual é", empregada na oralidade, em contextos informais, em fala mais espontânea. Para abordar de maneira pontual essa ocorrência, pode-se propor a seguinte questão à turma: "Nas perguntas a seguir, complete as frases com a expressão correta. a) ____ é sua brincadeira preferida? b)____ é a notícia de hoje?". Depois de os estudantes terem concluído que a expressão é "Qual é", você pode perguntar a eles se costumam usá-la, e, para as respostas afirmativas, indagar em que situações a utilizam. Comente que isso ocorre também com outras palavras, como **miga** no lugar de **amiga**, sobretudo em ambiente virtual.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o interesse e o prazer pela leitura por meio da apresentação de textos com temática voltada a histórias de aventura e de viajantes, articulando-os a situações de descoberta e de encantamento.
- alguns textos dos gêneros relato de viagem e resenha relacionados à temática do capítulo, desenvolvendo habilidades leitoras.
- a produção de narrativa de aventura, oportunizando a vivência de processos criativos.
- uma mesa-redonda, possibilitando a exposição e o compartilhamento de pontos de vista em uma situação oral pública.
- o conhecimento, a análise e a ampliação de saberes relacionados ao uso de conectivos.
- as regularidades linguísticas de palavras com os sufixos **-isar** e **-izar**, para que sejam grafadas corretamente.



Roteiro de aula

- As atividades propostas na abertura possibilitam a exploração inicial e a contextualização do tema do capítulo: aventuras e viagens. Para introduzir o tema, realize uma reflexão sobre a cena apresentada, na qual duas personagens estão simulando uma situação de aventura e diversão.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Peça à turma que observe os brinquedos e a área ilustrada: as personagens estão em um parquinho, brincando de "faz de conta", e parecem viver alguma aventura. Incentive a imaginação dos estudantes para que criem narrativas para a cena.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7

Aventuras e viagens

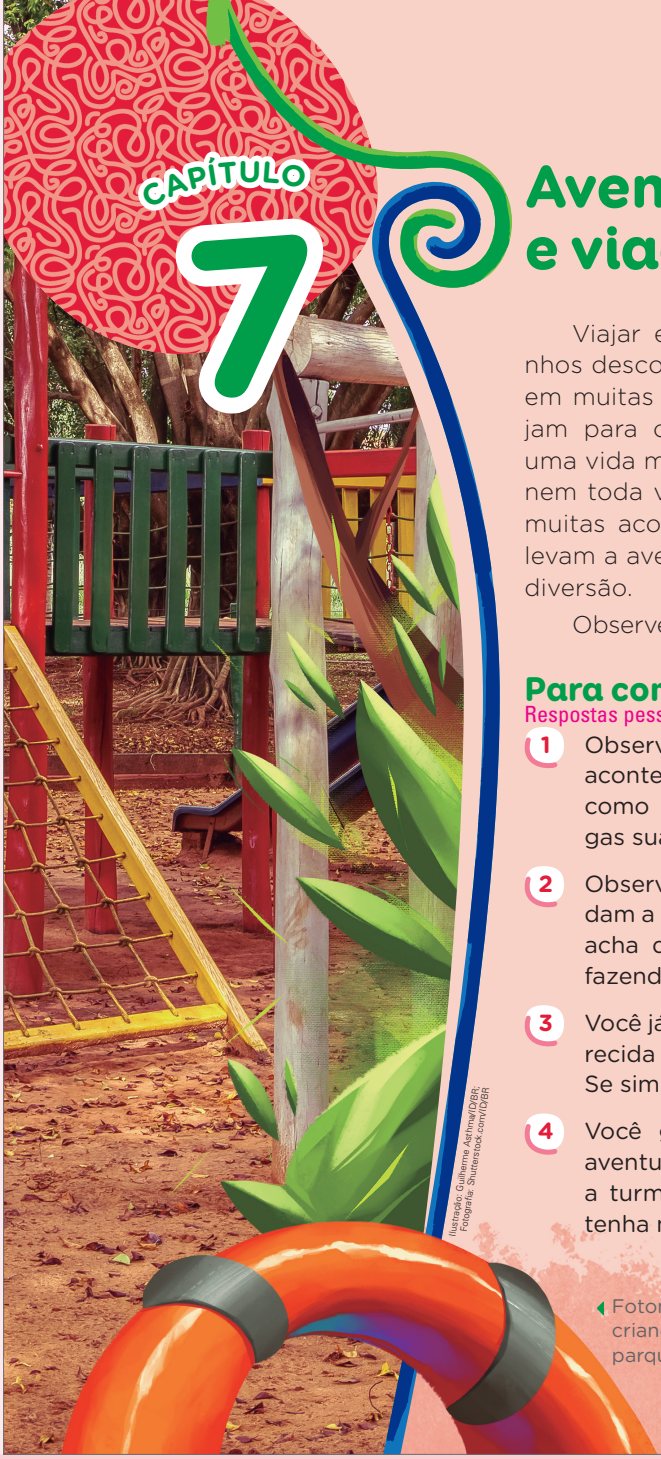


Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Viajar e se aventurar por caminhos desconhecidos é algo presente em muitas culturas. As pessoas viajam para conhecer lugares, buscar uma vida melhor, se divertir, etc. Mas nem toda viagem precisa ser real — muitas acontecem na imaginação e levam a aventuras cheias de magia e diversão.

Observe a imagem desta abertura.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe o local em que a cena acontece. Você já foi a um lugar como esse? Conte para os colegas sua experiência.
2. Observe os elementos que ajudam a compor a cena. O que você acha que as personagens estão fazendo?
3. Você já viveu alguma situação parecida com a retratada na cena? Se sim, como ela aconteceu?
4. Você gosta de viver novas aventuras? Compartilhe com a turma alguma história que tenha marcado sua vida.

Saber Ser

Fotomontagem com personagens crianças brincando em um parquinho infantil.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 4, 6, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 3, 4 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 3, 5, 7 e 9.
- **Competência específica de Geografia**: 4.
- **Competência da Computação**: 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP20, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP08, EF04LP15 e EF04LP21.
- **Habilidade de Geografia**: EF04GE11.
- **Habilidade da Computação**: EF15CO04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 4**: Mobilize relatos de viagens reais ou ficcionais com os quais os estudantes possam ter tido contato e que tenham contribuído para que conhecessem novas realidades. Em sua mediação, faça perguntas (do tipo "como", "quando", "onde", "quem", "por quê") que os levem a contextualizar e detalhar as situações vivenciadas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta dois trechos presentes no livro *Férias na Antártica*, no qual há relatos de uma viagem feita por três irmãs: Marina Helena e as gêmeas Laura e Tamara Klink. Depois de ler os relatos, os estudantes farão atividades e poderão reconhecer temas e formular hipóteses sobre o texto lido.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

• Para ampliar o trabalho com o relato de viagem, explore com os estudantes o objeto digital *Uma vida de aventura*, com informações sobre as viagens da velejadora Tamara Klink.

Navegar na leitura

A seguir, você vai ler dois trechos do livro *Férias na Antártica*, que reúne relatos de uma viagem feita pelas irmãs Laura, Marina e Tamara Klink. Na viagem, feita a bordo de um veleiro, estava também a mãe das meninas, a fotógrafa Marina Bandeira, e o pai, o experiente navegador Amyr Klink. Juntos, eles viveram diversas aventuras. O livro é organizado por temas, e os relatos tratam de diferentes momentos da viagem.

- Como você imagina o dia a dia das meninas na Antártica?*
- Você gostaria de ser um viajante e se aventurar pelo continente antártico? Por quê? Respostas pessoais.

* Resposta pessoal. Os estudantes conhecerão algumas situações após a leitura do texto.

Férias na Antártica

Trecho 1: Chegamos?

[...]

Conforme nos aproximamos da Antártica, a água vai esfriando, ficando mais densa e o alimento começa a ficar mais concentrado, atraindo um número maior de animais. É como se entrássemos num enorme carrossel de animais e *icebergs* que flutuam em volta do continente antártico. Esse cinturão azul que abraça o continente é chamado de Convergência Antártica. Ali sabemos que estamos mais perto do nosso destino do que de casa, e temos a sensação de que a viagem dos nossos sonhos está acontecendo.

Depois de cruzarmos o **Drake** — que é a parte chata porque todo mundo passa mal no barco —, nossa ansiedade aumenta ainda mais. Alguns sinais indicam que finalmente estamos chegando: não vemos mais albatrozes no céu, sentimos o vento gelado no rosto e não dá mais para ir do lado de fora sem luvas e gorros. Começamos a ver grupos de pinguins saltando para fora da água e focas se exibindo no mar.



Marina Klink/Acervo da fotógrafa

▲ Amyr Klink e uma de suas filhas no veleiro. Foto de 2006.

(Passagem de) Drake: região marítima que divide a Antártica da parte sul da América do Sul, considerada uma das áreas com as piores condições meteorológicas marítimas do mundo.

Avaliação diagnóstica

- Inicialmente, pergunte aos estudantes se conhecem textos de viajantes que relatam experiências de viagens, aspectos de diferentes culturas, modos de vida, etc., de forma a chamar a atenção e despertar curiosidade acerca de textos do gênero relato de viagem. Se possível, leve alguns exemplos de relatos para os estudantes lerem e observarem a construção deles, a fim de que possam identificar a sua função principal. Faça um registro na lousa com uma síntese das contribuições dos estudantes, de modo a valorizar a participação de todos. Depois, realize as atividades propostas na seção e retome essa discussão inicial sempre que for necessário, assim, os estudantes vão aprimorando o conhecimento.

Roteiro de aula

- Antes da leitura, questione-os a respeito do que sabem sobre a Antártica e o acesso a esse continente. Contextualize-os sobre a história vivenciada pelo navegador brasileiro Amyr Klink, o qual realizou, em 1984, ao longo de cem dias, uma travessia solitária em um barco a remo no oceano Atlântico. Em 1989, fez sua primeira viagem para a Antártica, em um veleiro construído para a expedição. Anos depois, em 2006, concluiu a primeira viagem à Antártica com as filhas Laura, Tamara e Marina Helena. Para saber mais sobre Amyr Klink, visite o *site* https://www.amyrklink.com.br/ (acesso em: 21 jul. 2025).
- Oriente a turma a observar as imagens que acompanham o texto, a fim de relacioná-las ao texto verbal. Depois, leia oralmente o texto introdutório e faça as perguntas sugeridas antes da leitura, para que os estudantes percebam o assunto abordado e o contexto

Não escreva no livro.

Quando nosso pai diz que já é possível encontrar um *iceberg* no caminho, a gente fica mais tempo do lado de fora do barco fazendo companhia para ele no frio. Achamos que ele gosta de sentir frio. Nós gostamos só um pouquinho e logo queremos voltar para dentro da cabine. Mas como esse é um momento especial, temos um combinado no barco: quem avistar o primeiro *iceberg* da viagem ganha um prêmio. Assim, a gente sente mais coragem de ficar mais tempo no frio!

Trecho 2: Brincadeiras a bordo

Na Antártica, o tempo muda muito rápido, e um lugar paradisíaco, com sol, mar calmo e bem lisinho, pode, de repente, se transformar totalmente com a chegada de uma forte tempestade.

Às vezes, ficamos horas, ou dias, sem poder ir para o lado de fora do barco por causa do vento, então procuramos alguma coisa para fazer dentro do barco. Brincamos de teatro, de lojinha, inventamos jogos, cozinhamos, assistimos a filmes. Como não tem TV, é comum assistirmos a um filme que uma de nós gostou muitas vezes. Vemos até saber o filme todo de cor!



Marina Klink/Acervo da fotógrafa

▲ Irmãs Klink explorando a Antártica. Foto de 2006.

Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés para escorregar enquanto o barco balança. Mas de vez em quando, não dá muito certo...

Quando o tempo melhora, dá pra sair para brincar e ver o que tem lá fora. Há brincadeiras que só podem ser feitas em lugares como a Antártica: inclinar para trás contra o vento sem cair no chão; pegar pedaços compridos de gelo que ficam pendurados nas bordas de pedras grandes e fingir que são picolés; imaginar esculturas nos *icebergs*, como as pessoas fazem quando olham as nuvens; improvisar escorregadores; fazer bonecos de neve; pular do alto de morros gelados na neve fofa; fazer ***snowboard***; construir labirintos, esconderijos e até uma casa de gelo.

snowboard: termo em inglês utilizado para nomear um esporte praticado na neve, envolvendo elementos de surfe, *skate* e esqui.

Laura, Tamara e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2014. p. 14, 18-20.

geral. Por fim, peça a eles que leiam o texto silenciosamente, consultando no glossário o significado de palavras que não conheçam. Convide alguns estudantes para ler os dois trechos em voz alta e monitore a fluência de leitura da turma.

Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que o livro *Férias na Antártica* é organizado por temas. Cada um dos trechos apresentados corresponde a uma aventura vivida pelos velejadores, havendo uma sequência cronológica entre eles, mas sem a demarcação precisa do tempo.
- **Primeira questão de predição**: Escute os estudantes com atenção e incentive-os a formular hipóteses com base no texto introdutório e na observação das imagens. Ajude-os a perceber a complexidade da viagem realizada e as possíveis expectativas das irmãs Klink.
- **Segunda questão de predição**: Aproveite esse diálogo para descobrir o que os estudantes conhecem sobre a Antártica.
- **Atividade interdisciplinar**: Proponha uma atividade de análise do espaço no qual o estudante vive (paisagens naturais e antrópicas), tendo como ponto de partida o texto lido, que apresenta algumas características da região da Antártica. Essa atividade possibilita um diálogo com o componente curricular Geografia. Comece a atividade mostrando, em um mapa-múndi, onde a região da Antártica está localizada. Depois, peça aos estudantes que apontem as características dessa região conforme foram comentadas no texto. Em seguida, verifique se eles sabem outras informações sobre esse local. Se julgar conveniente, acesse e projete para a turma algumas fotos da Antártica feitas por Marina Klink, disponíveis em https://marinaklink.com/galerias/antartica/ (acesso em: 5 fev. 2025).
- Para ampliar o repertório sobre o assunto, conheça outros *links* com informações e características da região para apresentar aos estudantes: disponíveis em https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/212-7-curiosidades-sobre-a-antartica; https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/antartica (acessos em: 4 fev. 2025).
- Na sequência, verifique os pontos que mais surpreenderam os estudantes e pergunte quais diferenças ou semelhanças eles notaram em relação às características da Antártica e do lugar onde vivem. Aproveite para investigar se eles acreditam que a ação do homem pode influenciar a conservação ou não do ambiente. Se possível, anote na lousa os aspectos comentados para que todos consigam compreender como cada lugar do planeta pode ser único com seu clima, suas paisagens e características. Assim, é possível trabalhar a habilidade de Geografia **EF04GE11**.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 No texto, são mencionados alguns nomes de lugares por onde a família Klink passou ou permaneceu por um tempo.

a. Que lugares são esses?

Antártica, Convergência Antártica e Drake.

b. Qual é a importância da nomeação desses locais para o leitor?

O leitor consegue ter uma noção mais objetiva da viagem.

c. O texto cita um cinturão azul que abraça o continente chamado Convergência Antártica. Quais são as características desse local?

É uma região rica em nutrientes e favorável à vida marinha.

d. Por que essa região é uma área promissora para a vida marinha?

Porque os alimentos ficam mais concentrados nessa região e isso atrai um número maior de animais.

2 No relato, afirma-se que, ao cruzar o Drake, todos passam mal.

a. Considerando que a viagem é feita em um veleiro, é possível supor que nesse local o mar é agitado ou calmo?

Pode-se deduzir que o mar seja muito agitado. Comente que, nesse local, as ondas do mar variam de 6 a 10 metros de altura.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O item **a** é voltado à localização de informações no texto, de modo que os estudantes possam, no item **b**, inferir a relevância delas em um relato de viagem. Nos itens **c** e **d**, se necessário, retome com a turma os trechos do relato que tratam dessa região e destaque as características do local. Para ampliar a atividade, apresente aos estudantes uma imagem que mostra a Convergência Antártica (disponível em: https://www.grida.no/resources/5505; acesso em: 3 set. 2025).
- **Atividade 2**: Retome com os estudantes a leitura do texto para que possam inferir o motivo do mal-estar físico gerado em determinado trecho da viagem. Se necessário, explique aos estudantes o que é um veleiro e apresente uma imagem do barco em que foi feita essa viagem, o Paratii 2, disponível em https://www.amyrklink.com.br/pt/barcos/ (acesso em: 30 ago. 2025).
- **Atividade 3**: Verifique se os estudantes compreenderam o uso da 1ª pessoa do plural (nós), considerando ser um relato realizado pelas três irmãs.
- **Atividade 4**: No item **a**, destaque aos estudantes que as irmãs se adequaram a diferentes situações climáticas, sendo que essa adequação repercute nas atividades que podiam ou não ser realizadas por elas. Solicite que retomem o texto com o objetivo de localizar as informações necessárias para responder ao questionamento do item **b**.

Não escreva no livro.

b. Por que a informação de que todos passam mal é relevante em um relato de viagem?

Ela indica as situações e emoções vivenciadas por quem está contando os fatos.

3 Os nomes das três irmãs são Laura, Tamara e Marina. Ao longo do texto, esses nomes não aparecem, sendo substituídos por outras palavras ou expressões.

a. Quais palavras ou expressões, em geral, são usadas pelas meninas para se referir a si?

A expressão **a gente** e a palavra **nós**.

b. Por que essas palavras e expressões são comuns em um relato?

Porque um relato de viagem apresenta informações vivenciadas por quem narra, e essas palavras e expressões auxiliam na identificação dessas pessoas.

Quando relatamos uma viagem, geralmente contamos sobre os lugares em que estivemos e as pessoas que conhecemos com base em nossas memórias e impressões. É comum escrevermos na primeira pessoa do singular ou do plural, ou seja, utilizando os pronomes **eu** ou **nós**.

4 No relato, as meninas comentam as atividades e brincadeiras que costumam fazer dentro e fora do veleiro.

a. O que determina a ocorrência desses eventos? Explique.

O tempo, pois, quando ele está ruim, as meninas precisam fazer atividades e brincadeiras sem sair do barco e, quando ele está bom, elas as realizam ao ar livre.

b. Em lugares que não têm as características da Antártica, as brincadeiras costumam acontecer dentro ou fora do barco? Por quê?

Fora do barco, pois não dependem das condições climáticas encontradas na Antártica.

5 A maior parte das atividades relatadas é realizada de forma coletiva. Para você, ao realizar essas atividades, que vínculo é criado entre as irmãs?

Saber Ser

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem o companheirismo e a cooperação entre as irmãs.

Avaliação continuada

- Enfatize questões que remetam à temática *Aventuras e viagens*. Proponha aos estudantes que se expressem oralmente acerca do entendimento dos textos apresentados. Se necessário, recomende que leiam novamente o texto para inferir as informações. Para monitorar o desenvolvimento da turma em relação à compreensão da temática, peça que respondam a algumas perguntas que estabeleçam relações entre as situações presentes nos textos e o tema tratado no capítulo. Para que reflitam sobre essas questões e respondam às perguntas, organize-os em grupos. Depois, solicite que compartilhem com a turma, oralmente, as respostas elaboradas.

Diversidade e inclusão

A **Síndrome de Down** é uma condição genética que pode afetar o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e as habilidades motoras, mas não impede a aprendizagem quando há acolhimento, estímulo e estratégias adequadas. Proponha uma atividade que una imaginação, expressão e vivência sensorial. Realize uma leitura compartilhada, utilizando recursos visuais e concretos, como imagens da Antártica e miniaturas de animais. Posteriormente, os estudantes podem ser convidados a criar um "diário de bordo" ilustrado, relatando com seu apoio o que fariam se estivessem no barco com a família da história apresentada. Estimule a oralidade com perguntas como: "O que você gostaria de ver na Antártica?" ou "Que brincadeira gostaria de inventar no barco?". Proponha também a encenação das brincadeiras a bordo, como a da "lojinha" apresentada no texto. Para finalizar, monte uma exposição dos diários, celebrando o aprendizado e a criatividade do grupo. Com imaginação e oportunidade, cada criança com Síndrome de Down pode explorar o mundo e criar suas próprias aventuras.

Saber Ser — Habilidades de relacionamento

- **Atividade 5**: Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, esta atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo e incentiva a reflexão sobre o senso de cooperação. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os demais, a observação e a escuta atenta da fala do colega, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trata de palavras que ajudam a estabelecer a coesão textual. Esses termos ligam de maneira lógica diferentes partes de um texto. Ao longo das atividades, serão estabelecidas relações entre o estudo dos conectivos e os trechos do texto lido no capítulo, contextualizando as situações de uso apresentadas.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Caminhos da língua

Conectivos

1 Releia o trecho a seguir.

> Depois de cruzarmos o Drake, que é a parte mais chata porque todo mundo passa mal no barco — nossa ansiedade aumenta ainda mais.

a. Qual é a relação de sentido entre as duas partes destacadas no trecho? Marque um **X** na resposta correta.

( ) A parte azul apresenta uma diferença em relação ao que foi informado na parte verde.

(X) A parte azul apresenta a explicação do que foi informado na parte verde.

b. Reescreva o trecho, sem mudar o sentido, substituindo **porque** por outra palavra.

Depois de cruzarmos o Drake, que é a parte mais chata, **pois** todo mundo passa mal no barco — nossa ansiedade aumenta ainda mais.

2 Verifique agora outro trecho sobre as situações vivenciadas pelas irmãs Klink e observe a palavra **mas** em destaque.

> Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés para escorregar enquanto o barco balança. **Mas** de vez em quando, não dá muito certo...

a. Analisando o sentido da informação apresentada no trecho, assinale a alternativa correta.

( ) A palavra **mas** exemplifica a afirmação presente na frase anterior.

(X) A palavra **mas** indica que há oposição entre as afirmações.

b. Reescreva o trecho, sem perder o sentido, substituindo o **mas** por outra palavra.

Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés para escorregar enquanto o barco balança. **Porém**, de vez em quando, não dá muito certo...

Roteiro de aula

- Antes de iniciar as atividades, pergunte aos estudantes se já ouviram o termo **conectivo**. Caso desconheçam o sentido da palavra, peça que apresentem hipóteses sobre seu significado. Conforme essas hipóteses forem surgindo, estabeleça relações para aproximar as pressuposições ao sentido do termo "conectivo" presente na seção.
- Durante a realização das atividades, peça aos estudantes que releiam os trechos apresentados, a fim de identificar o sentido estabelecido pelos conectivos.

Orientações didáticas

- **Atividades 1, 2 e 3**: Nos itens que compõem essas atividades, os estudantes observarão situações nas quais são utilizadas as conjunções **porque** e **mas** e a preposição **para**. Com base na análise das situações de uso, as atividades promovem a possibilidade de os estudantes refletirem sobre o significado e a função dessas palavras. Durante a realização ou a correção das atividades, é importante destacar o aspecto semântico dos termos em análise, de modo que o estudante reconheça o sentido expresso por eles em dada situação. Dessa forma, fomenta-se o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de palavras e expressões considerando o contexto em que aparecem. As atividades de reescrita dos trechos buscam desenvolver a noção de coesão e coerência textuais à medida que os conectivos estabelecem relações entre as ideias do texto.
- **Atividade 3**: No primeiro trecho, a palavra **para** está relacionada à indicação de um local quando se afirma não poder ir para fora do barco. No segundo trecho, a palavra **para** indica uma finalidade quando se indica o motivo de colocar papel debaixo dos pés.

Não escreva no livro.

3 Releia os trechos a seguir e observe os termos destacados.

> Às vezes, ficamos horas, ou dias, sem poder ir **para** o lado de fora do barco por causa do vento [...].

> Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés **para** escorregar enquanto o barco balança.

- Em qual trecho a palavra **para** foi usada para indicar um local e em qual foi usada para indicar finalidade?

No primeiro, um local. No segundo, finalidade.

4 A seguir, leia o trecho de uma notícia.

> **Parque Nacional de Sete Cidades recebe excursão do Projeto Turismo Escolar**
>
> *O projeto [...] fortalece a educação para além da sala de aula.*
>
> Neste final de semana, (28), a Secretaria de Turismo do Piauí (Setur), em parceria com a Secretaria de Educação (Seduc), realizou uma excursão pedagógica ao Parque Nacional de Sete Cidades, em Piracuruca, como parte do Projeto Turismo Escolar. [...]
>
> Cleia Adriana, da 2ª Série, tem 17 anos e disse que pôde viver o aprendizado na prática. "Em sala de aula, os professores ensinam teoria. Mas lá eu vi na prática a diferença da caatinga para o serrado. Senti a folha da lixadeira, que era usada para lavar louça há muito tempo atrás", acrescenta.

Governo do Piauí. Secretaria do Turismo (Setur), 30 jun. 2025. Disponível em: https://turismo.pi.gov.br/noticias/parque-nacional-de-sete-cidades-recebe-excursao-do-projeto-turismo-escolar/. Acesso em: 18 de jul. 2025.

a. Por que é importante a publicação de notícias como essa em um portal de notícias?

É importante porque divulga projetos na área da Educação, dando a eles maior visibilidade.

b. Converse com a turma: Por que as excursões pedagógicas fortalecem a Educação?

c. Na fala de Cleia Adriana, há uma palavra que indica oposição entre o ensino na teoria e o ensino na prática. Sublinhe essa palavra.

d. Circule no texto as palavras **para** que indicam finalidade.

Algumas palavras são usadas para conectar frases e relacionar diferentes partes do texto. Essas palavras são chamadas **conectivos** e contribuem para a construção de sentido do texto.

4b. Porque as viagens proporcionam momentos de integração entre os estudantes, fortalecem as amizades, criam novas conexões, além de proporcionar o aprendizado na prática.

- **Atividade 4**: Por meio da leitura da notícia apresentada na atividade, os estudantes poderão desenvolver uma análise crítica do conteúdo e da produção de textos jornalísticos. No item **b**, se julgar conveniente, acesse a notícia na íntegra e apresente-a aos estudantes com o intuito de ampliar a discussão sobre ela. No item **c**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, antes de conectivos que expressam contraposição, usa-se vírgula. Nesse caso, é importante retomar a atividade **2** e relembrá-los da possibilidade do uso desses conectivos em início de frase. Dessa forma, é possível explorar diferentes modos de construir enunciados.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é proposta a produção de um relato de viagem ou de passeio, tendo como base alguma experiência vivenciada pelos estudantes, mobilizando conhecimentos relacionados a características próprias do gênero.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica; Pensamento computacional.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

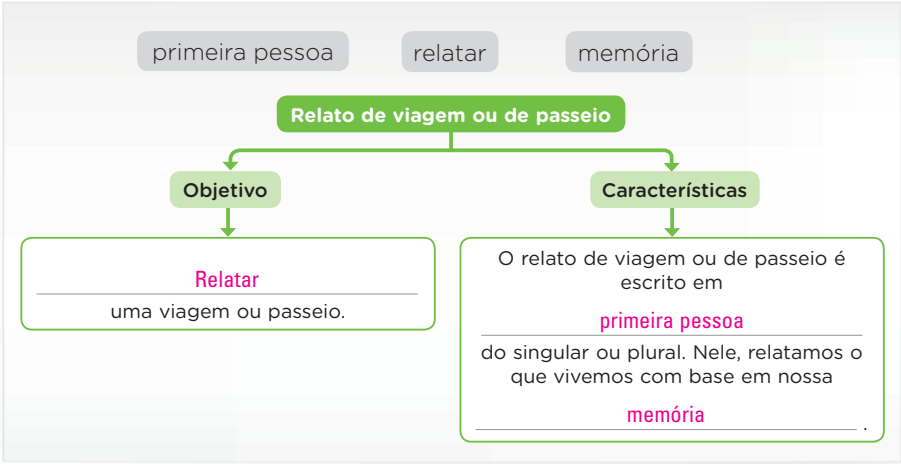
Dando asas à produção

Relato de viagem ou de passeio

O que vou produzir

Ao ler os trechos dos relatos presentes no livro *Férias na Antártica*, você conheceu parte das vivências das irmãs Klink. Agora, você vai escolher uma viagem ou um passeio que tenha realizado e relatar as experiências vividas. Seu texto será apresentado para a turma em uma roda de leitura.

Primeiro, complete o esquema a seguir para retomar o conceito de narrativa de aventura. Utilize as palavras e expressões do quadro.



Orientações para a produção

1. Escolha uma viagem ou um passeio que você tenha realizado. Pode ser uma viagem longa ou curta, um passeio a um museu, entre outros.
2. Relembre um fato marcante nesse passeio para relatar em seu texto.
3. Selecione características importantes do local onde se passou o fato.
4. Escreva o texto em 1ª pessoa, no singular ou no plural.
5. Para organizar o relato de viagem ou de passeio, observe as dicas a seguir:
   - Informe onde e quando o fato ocorreu. Indique se havia mais pessoas com você. Aproveite para descrever, usando adjetivos, as características desse local e suas impressões sobre ele.

Avaliação diagnóstica

- Para investigar os conhecimentos prévios da turma em relação à escrita de relato de viagem, peça a eles que escrevam um parágrafo curto relatando um passeio realizado com a escola ou com os familiares e responsáveis. Observe se eles conseguem colocar em ordem cronológica os acontecimentos, se empregam a primeira pessoa, se descrevem os locais visitados, utilizando adjetivos para caracterizá-los. Se preferir, peça aos estudantes que reservem esse texto para partir dele durante a escrita de relato de viagem proposta nessa seção.

Roteiro de aula

- Ao apresentar a proposta aos estudantes, destaque a situação comunicativa da produção de texto, como quem são os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade do texto, a circulação, o suporte, a linguagem, o tema e o assunto do texto.
- No tópico **1**, o estudante pode escolher escrever um relato de viagem ou de um passeio, pois pode haver, na turma, alguém que nunca tenha viajado.
- A seleção da viagem ou do passeio a ser relatado precisa partir de um processo reflexivo dos estudantes para escolher uma vivência significativa, que tenha promovido aprendizagem, autoconhecimento, desenvolvimento de empatia, entre outros.
- Em seguida, ao apresentar as informações do tópico **5**, oriente os estudantes a anotar as informações a serem apresentadas em cada parte do texto. Caso tenham dificuldade em elaborar essa etapa, solicite que sejam estabelecidas parcerias, nas quais um estudante, com o suporte do professor, ajuda outro a estruturar seu planejamento.

Não escreva no livro.

- Relate o principal acontecimento selecionado para ser apresentado no relato. Explique a duração, como ocorreu e as consequências dele.
- Descreva os sentimentos e as sensações que esse acontecimento despertou em você e explique o motivo de você ter escolhido esse fato.

6. Anote as etapas do item anterior no caderno, bem como o que você pretende desenvolver em cada uma delas.
7. Após esse planejamento, escreva seu relato de viagem ou de passeio cuidando para que todos os itens indicados sejam desenvolvidos.
8. Se julgar necessário, crie diálogos em seu texto.
9. Utilize conectivos para estabelecer relações de sentido no texto.
10. Ilustre o texto ou cole elementos como mapas, fotos e desenhos.
11. Dê um título à história que seja instigante ao leitor.

Avaliação e reescrita

Antes de escrever a versão final de seu texto, marque **sim** ou **não** para cada um dos itens a seguir. Depois, passe seu texto a limpo.

1. O relato apresenta um contexto geral, indicando o local da viagem ou do passeio, quando ocorreu e as pessoas envolvidas?	Sim	Não
2. Há a caracterização do local e as impressões sobre o passeio?	Sim	Não
3. Há a apresentação de um acontecimento principal, sua duração, como ele ocorreu e suas consequências?	Sim	Não
4. Na parte final do texto, são relatados os sentimentos despertados por esse acontecimento?	Sim	Não
5. O texto é narrado em 1ª pessoa?	Sim	Não
6. Foram usados conectivos para ligar as partes do texto?	Sim	Não
7. O texto apresenta um título conectado à viagem ou ao passeio?	Sim	Não

Circulação do texto

1. Planejem com o professor uma semana de apresentações dos relatos de viagem ou de passeio.
2. Combinem os dias e horários para ler os relatos em voz alta. Façam uma leitura expressiva do texto, enfatizando algumas frases conforme os sinais de pontuação, o uso de conectivos e o próprio sentido do texto. Compartilhem também as imagens que acompanham o relato.



Katharine Frota/TDIBR

- **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
- **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

- Após o planejamento e a organização do conteúdo do relato, peça aos estudantes que iniciem a escrita. Solicite que atentem ao uso da 1ª pessoa, dos conectivos e à possibilidade de utilização de diálogos, respeitando as convenções da escrita. Os estudantes devem organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos.
- O tópico *Orientações para a produção*, em especial o item **5**, possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15CO04**, já que leva o estudante a refletir sobre a organização de seu texto de forma estruturada e a dividir o planejamento em partes menores e mais gerenciáveis.
- Após a primeira versão, solicite aos estudantes que avaliem o texto, conforme indicado no tópico *Avaliação e reescrita*. Em seguida, peça que passem o texto a limpo, realizando os ajustes. Ao corrigir o texto, você pode concluir que uma terceira versão dessa produção é necessária. Nesse caso, oriente a reescrita, de modo que os estudantes percebam a necessidade de fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e de pontuação.
- Após a reescrita dos textos, organize com os estudantes a leitura em voz alta dos relatos produzidos e incentive-os a compartilhar as imagens que compõem os relatos. Peça que ensaiem em casa, de modo que tenham maior segurança durante a partilha com a turma. Na ocasião, peça que escutem com atenção e respeitem os colegas durante a atividade.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, além de permitir o estudo do gênero resenha, a sequência explora habilidades de leitura, como a formulação de hipóteses, a localização de informações e a inferência.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

* Resposta pessoal. É possível que os estudantes as tenham visto em jornais e revistas, em *blogs* ou em vídeos de influenciadores. Nesse caso, possibilite que eles comentem e compartilhem experiências.

Navegar na leitura

Na primeira parte deste capítulo, você leu alguns trechos dos relatos das situações vivenciadas pelas irmãs Klink ao longo de uma viagem para a Antártica. Para que o livro delas chegasse até os leitores, foi necessário o registro da viagem e, tempos depois, a organização desse material em uma obra, de modo que mais pessoas pudessem ter contato com essas aventuras.

- Para você, qual é a importância de conhecer histórias de aventuras, sejam elas verdadeiras ou ficcionais? Resposta pessoal.
- Você já leu textos que apresentam sugestões de obras como livros, filmes, peças de teatro, entre outras?*
- Você já assistiu aos filmes *Moana* ou *Moana 2*? O que sabe sobre esses filmes? Respostas pessoais.
- Observe os elementos do filme no cartaz da página seguinte. Para você, o que eles sugerem sobre a história da animação? Resposta pessoal.

Agora, você vai ler um texto que apresenta uma resenha sobre a animação *Moana 2*.

‘Moana 2’ flutua pelas mitologias da Polinésia ao tentar retomar sucesso

A nova animação [...] tem diretores nascidos nas Ilhas Samoa, mas se apressa e transparece que é série transformada em filme

A princesa oceânica [...] está de volta para mais aventuras em Moana 2. A animação em cartaz nos cinemas foi originalmente planejada para ser uma série e acabou sendo transformada em um filme após o diretor executivo do estúdio, Bob Iger, gostar do que viu na sala de edição.

A produção dá continuidade à primeira parte, de 2016, e tenta seguir a mesma fórmula que conquistou fãs ao redor do mundo, agora com um trio de diretores estreantes no lugar dos veteranos John Musker e Ron Clements.

A direção assume um papel — e uma intenção do estúdio — ainda mais relevante na produção, com Dave Derrick Jr., Jason Hand e Dana Ledoux Miller na chefia, pois dois deles (Dave e Dana) nasceram nas Ilhas Samoa, no Sul do Pacífico. A escalação mostra o comprometimento com a narrativa, recheada de mitologias.

escalação: convocação.

Avaliação diagnóstica

- Leia o texto introdutório e as perguntas antecipatórias e incentive os estudantes a expor suas ideias, estimulando uma reflexão sobre as possibilidades de conhecer contextos e realidades diversas por meio das narrativas, sejam elas ficcionais ou verídicas, sobre a importância da leitura e do acesso aos livros e a outras produções culturais, como peças de teatro, filmes, exposições, entre outras. Durante o momento de compartilhamento, observe as informações e os apontamentos trazidos pelos estudantes. Pergunte se sabem a diferença entre resenha e sinopse e como eles entendem cada um desses gêneros. Aproveite para identificar e sondar os conhecimentos prévios deles. Se necessário, faça anotações que possam auxiliar no acompanhamento individual deles.

Roteiro de aula

- Proponha a leitura silenciosa da resenha, estimulando a observação do cartaz do filme, das informações e opiniões apresentadas ao longo do texto. Em seguida, verifique com os estudantes os trechos em que sentiram maior dificuldade na leitura e se há palavras cujo significado eles não entenderam. Peça que consultem o glossário, assim como o dicionário, verificando o significado dos termos e a adequação às situações de uso.
- Caso haja estudantes com dificuldades relacionadas à compreensão da resenha, sugere-se retomar a leitura, destacando as informações sobre o contexto da obra, as personagens, o local onde a história ocorre e as avaliações da resenhista sobre a animação.
- É importante que esse processo seja feito de forma colaborativa entre professor e estudantes. Ao final da leitura, converse com a

Não escreva no livro.

Anos após ser encarregada por ancestrais e forças misteriosas do oceano para restaurar a ordem da natureza e salvar seu povo, Moana (dublada em inglês por Auli'i Cravalho) recebe um chamado para encontrar outras ilhas, dispersadas pelo deus Nalo (Tofiga Fepulea'i), e descobre uma maldição na Ilha Motufetu.

Viajando por águas distantes e perigosas, conta com a ajuda do semideus Maui (Dwayne Johnson), de novos parceiros tripulantes e dos mascotes carismáticos Hei Hei e Puá, o galo e a porquinha.



Walt Disney Pictures/DBR

▲ Cartaz do filme *Moana 2*.

É uma narrativa refrescante, mesmo quando as sequências musicais não são tão marcantes. A mudança de série para filme transparece quando as apresentações a personagens ficam apressadas. Mas a protagonista é um caso excepcional, que merece todos os holofotes.

"Não é com frequência que vemos artistas do Pacífico ter um palco global como esse", diz Dana, em entrevista exclusiva a *Vejinha*. "Moana mudou o jeito de me ver como cineasta", ela acrescenta.

"Eu me identifico com ela, meu filho se identifica com ela", comenta Dave. "Moana tem um poder de conectar pessoas do mundo inteiro com a empatia."

ancestral: antepassado.
holofote: atenção para si, atraindo os olhares de outras pessoas.

Mattheus Goto. 'Moana 2' flutua pelas mitologias da Polinésia ao tentar retomar sucesso. *Revista Veja São Paulo*, São Paulo, ed. 2921, 29 nov. 2024.

Para explorar

No filme *Moana 2*, ao apresentar elementos da cultura e da mitologia polinésia, valoriza-se a diversidade cultural, especialmente a do povo Maori e suas tradições. Além disso, destaca-se o protagonismo feminino por meio de uma personagem que luta, navega e vence obstáculos sem precisar que alguém a salve de perigos.

Para complementar

MACHADO, Anna Rachel. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

A obra, volume 2 da coleção "Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos", trata do gênero resenha, abrangendo procedimentos envolvidos na leitura e na produção de textos desse gênero, desde a identificação inicial do contexto de produção e recepção até a avaliação e a revisão.

Avaliação continuada

- Como forma de acompanhamento da aprendizagem, proponha a ida à biblioteca municipal ou do bairro e ajude os estudantes a selecionar, em duplas ou trios, algumas sugestões de livros. Peça que realizem a leitura do livro em conjunto, tomando notas do que acharam mais interessante: as imagens, a narrativa ou alguma curiosidade que tenha chamado a atenção deles. Peça que selecionem os elementos mais atrativos que possam contribuir para motivar a leitura da obra. Em data combinada previamente, organize os grupos para que apresentem oralmente o livro selecionado, no intuito de despertar o interesse da turma. Ao final, proponha uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem qual dos livros lhes pareceu mais interessante.

turma sobre as perguntas iniciais e a relação delas com o texto lido (**EF15LP02**/**EF15LP09**).

- Para enfatizar o trabalho com as habilidades leitoras e auxiliar a turma a ampliar o repertório cultural, apresente informações sobre a Polinésia, de acordo com o texto "Moana foi inspirada em povos que existiram na vida real?", publicado na revista *Recreio* e disponível em https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/moana-foi-inspirada-em-povos-que-existiram-na-vida-real.phtml (acesso em: 14 mar. 2025).

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Converse com os estudantes sobre a importância de ampliar conhecimentos relacionados à diversidade de culturas e de povos por meio das narrativas, sejam elas ficcionais ou verídicas, além da possibilidade de conhecer histórias passadas de geração a geração, presentes em livros ou compartilhadas de forma oral. Reflita com a turma sobre como esses conhecimentos podem auxiliar no entendimento de diferentes pontos de vista.
- **Segunda questão de predição**: Ajude os estudantes a relembrar resenhas que já tenham lido e destaque a seção *Sugestões de leitura*, ao final do volume.
- **Terceira questão de predição**: Promova uma roda de conversa e incentive os estudantes a compartilhar o que sabem sobre o filme.
- **Quarta questão de predição**: Peça aos estudantes que atentem às personagens representadas, às ações praticadas por elas e ao cenário.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Qual é o assunto do texto?

O lançamento do filme de animação *Moana 2*, continuação da obra em que a protagonista é Moana, jovem que vive em uma ilha localizada no oceano Pacífico e enfrenta diversos desafios para salvar seu povo.

2 A que tipo de público esse texto pode interessar?

Pode interessar a quem aprecia temas relacionados ao entretenimento e à diversão.

3 Numere os eventos do enredo na ordem apresentada na resenha.

2 Moana recebe um chamado para encontrar outras ilhas.

4 A jovem viaja por águas perigosas e distantes.

3 Moana descobre uma maldição na Ilha Motufetu.

1 Moana é encarregada pelos seus ancestrais para salvar seu povo.

4 No texto, há um parágrafo que apresenta apenas a avaliação do autor sobre o filme.

a. Que parágrafo é esse?

O sexto parágrafo.

b. Copie a frase em que há uma avaliação positiva e uma avaliação negativa do filme.

"É uma narrativa refrescante, mesmo quando as sequências musicais não são tão marcantes."

c. Quais palavras e expressões presentes na frase transcrita no item **b** indicam a avaliação feita pelo autor?

"Refrescante" e "não tão marcantes".

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade pode ser feita coletivamente, promovendo a inferência do assunto tratado e a compreensão global do texto. Nesse momento, é importante conectar essa atividade às questões de predição, reforçando a importância de textos que tratem de objetos culturais, como livros, músicas, séries, filmes, exposições, entre outros. As atividades seguintes podem ser feitas em duplas para então serem corrigidas coletivamente (**EF35LP03**).
- **Atividade 2**: Destaque para os estudantes a informação de que o texto visa o público interessado em entretenimento e cultura. Nesse sentido, ao explorar o público da resenha, a atividade aborda um dos aspectos do contexto de produção do gênero.
- **Atividade 3**: Solicite aos estudantes que retomem o quarto parágrafo do texto, observando a sequência dos acontecimentos apresentados. Essa atividade possibilita aos estudantes aplicar conhecimentos sobre o gênero resenha — em especial a apresentação de informações —, os quais serão sistematizados no boxe que aparece mais à frente no Livro do Estudante. Além disso, possibilita valorizar a localização de informações (**EF15LP03**).
- **Atividade 4**: Peça aos estudantes que retomem a leitura do sexto parágrafo. Em seguida, indique aos estudantes que observem a avaliação do filme, atentando ao uso de palavras e expressões que reforcem os aspectos positivos e negativos da animação (**EF35LP04**).
- **Atividade 5**: Retome com os estudantes o fato de o texto lido apresentar informações e opiniões articuladas. Em seguida, peça que realizem as associações propostas, de modo a desenvolver a habilidade de diferenciar fatos de opiniões (**EF04LP15**).

Não escreva no livro.

d. Que elementos, na frase em questão, são avaliados como positivos e negativos?

A narrativa é considerada refrescante (avaliação positiva); as sequências musicais não são marcantes (avaliação negativa).

e. O autor afirma que a mudança de série para filme fica muito evidente. Como ele justifica essa modificação?

O autor destaca que a apresentação das personagens ficou muito apressada no filme.

5 Identifique qual dos trechos da resenha apresenta uma informação e qual deles traz uma opinião.

Trechos da resenha	Informação	Opinião
"A animação em cartaz nos cinemas foi originalmente planejada para ser uma série e acabou sendo transformada em um filme após o diretor executivo do estúdio, Bob Iger, gostar do que viu na sala de edição."	X	
"A direção assume um papel [...] ainda mais relevante na produção."		X
"A produção dá continuidade à primeira parte, de 2016, e tenta seguir a mesma fórmula que conquistou fãs ao redor do mundo."	X	
"Mas a protagonista é um caso excepcional, que merece todos os holofotes."		X
"A nova animação [...] tem diretores nascidos nas Ilhas Samoa."	X	

6 Releia o título da resenha e responda: Em sua opinião, o título indica uma avaliação do filme? Explique.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a perceber que a forma verbal **tenta** pode sugerir que o filme não consegue retomar o sucesso anterior.

- **Atividade 6**: Retome com os estudantes a leitura do título da resenha, levando-os a observar o sentido das palavras empregadas. Observe se eles concluem que a forma verbal **tentar** significa empregar esforços para conseguir algo. Ao empregá-la antes do verbo **retomar**, pode sugerir implicitamente que o filme não retoma o sucesso, apenas tenta (**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

7 Assinale a frase que explica uma das funções da resenha lida.

- [X] Apresentar uma análise crítica e opiniões sobre um filme.
- [ ] Apresentar informações sobre um filme, sem emitir opiniões.

O texto que você acabou de ler é uma **resenha**. Esse gênero apresenta informações sobre livros, filmes, CDs, peças de teatro, exposições de arte, programas de televisão, seriados, entre outros. As resenhas podem aparecer em jornais, revistas e *sites*.

8 Junto à resenha, há o cartaz de divulgação do filme de animação. No cartaz, estão presentes as personagens Moana, Maui e Puá.

a. A postura e a expressão facial de Moana e Maui indicam qual sensação? Explique.

Indicam sensação de liberdade, segurança e alegria, pois eles estão com os corpos quase soltos no barco em movimento, com o olhar à frente e um sorriso no rosto.

- O porco Puá expressa essa mesma sensação? Explique.

Não, o porco parece temer algo, pois está se segurando firmemente no barco. A expressão de seus olhos e sua boca indicam que ele está um pouco assustado.

b. O cartaz do filme destaca alguns elementos apresentados na resenha. Marque um **X** nos itens que indicam quais são eles.

- [X] Presença de Moana na companhia de Maui e Puá.
- [ ] Relevância da direção do filme.
- [X] Presença de aventura e desafios.
- [ ] Crítica à pressa da narrativa.

9 Ao ler a resenha, você ficou curioso(a) para assistir ao filme? Por quê? Caso já tenha assistido à animação, você concorda com as opiniões presentes na resenha? Explique.

Respostas pessoais.

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: Explore a função da resenha com os estudantes (**EF15LP01**). Faça a leitura do boxe de sistematização e reforce as características do gênero, apresentado mais exemplos.
- **Atividade 8**: É possível explorar os recursos visuais e os efeitos de sentido a partir da observação e análise do cartaz da animação. É importante conversar com os estudantes acerca de como as personagens estão representadas na cena no cartaz, destacando a embarcação em movimento e a segurança expressa por Moana e Maui em contraste com o porco, que parece um tanto receoso e atento. Associe a cena representada ao comunicado na resenha, estabelecendo pontos de conexão entre eles (**EF35LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 9**: Proponha aos estudantes uma conversa relativa ao impacto da resenha em relação à percepção deles sobre a animação. Questione se o texto contribuiu, de forma eficaz, para a escolha de assistir ao filme ou não. Caso haja estudantes que já tenham assistido à animação, peça que compartilhem com a turma as impressões sobre a resenha e se o que é dito no texto corresponde à opinião deles sobre a obra. Em momento oportuno, você pode comentar com os estudantes que, atualmente, além das resenhas publicadas na modalidade escrita da língua, são comuns as resenhas compartilhadas em forma de vídeo em canais na internet.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

1d. É possível que os estudantes percebam que existe relação entre o verbo derivado e a palavra primitiva. A sistematização será efetivada no item **e**.

Palavras terminadas em -isar e -izar

1 Leia a frase a seguir, sobre o filme *Moana 2*.

> Para escrever a resenha sobre o filme de animação *Moana 2*, o resenhista pesquisou informações, assistiu ao filme e o analisou, para o que leitor visualizasse a obra.

a. Os verbos **pesquisou**, **analisou** e **visualizasse** são derivados de quais palavras?

Pesquisa, análise e **visual**.

b. Observe a forma infinitiva desses verbos e leia-os em voz alta.

pesquisar analisar visualizar

- O som final desses verbos é igual ou diferente?

Igual.

c. Esse som é registrado da mesma forma nas três palavras? Explique.

Não. Nas palavras **pesquisar** e **analisar**, esse som é registrado com a letra **s**. Em **visualizar**, esse som é registrado com a letra **z**.

d. Observe as palavras que deram origem a esses verbos e formule hipóteses que justifiquem sua resposta ao item **c**.

e. Com base na resposta ao item **d**, complete a definição a seguir com as palavras e as terminações do quadro.

sílaba **-isar** verbos **-izar**

As palavras que têm **s** na última (sílaba), como **aviso**, dão origem a verbos terminados em (-isar), como **avisar**.

Palavras que não têm a letra **s** na última sílaba, como **atual**, dão origem a (verbos) terminados em (-izar), como **atualizar**.

Roteiro de aula

- Sugerimos que a atividade seja feita individualmente e, depois, em duplas, para que os estudantes comparem respostas e, por fim, tirem eventuais dúvidas durante a correção coletiva. Eles podem continuar organizados em duplas para fazer as demais atividades da seção. Para a correção, peça a alguns voluntários que leiam as respostas dadas pela dupla e faça os alinhamentos necessários. Certifique-se de que todos registrem as respostas no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Reforce o sentido expresso pelos verbos destacados e, na sequência, peça aos estudantes que analisem a construção de cada verbo, ou seja, como cada verbo foi formado. No final da atividade, os estudantes devem sistematizar conhecimentos completando um texto, respondendo que as palavras que têm **s** na última sílaba, como **pesquisa** e **análise**, formam verbos também com **s** na última sílaba, como **pesquisar** e **analisar**. Já as palavras que não têm **s** na última sílaba, como **visual**, formam verbos em que a última sílaba é escrita com **z**, como **visualizar** (**EF04LP08**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A sequência de atividades dessa seção possibilita aos estudantes reconhecer e grafar corretamente palavras derivadas com as terminações **-isar** e **-izar**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

» **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Para complementar

Luft, Celso Pedro. *Novo guia ortográfico*. São Paulo: Globo Livros, 2013.

Dividida em três partes (fonologia; acentuação gráfica e pontuação; grafia), a obra apresenta um capítulo sobre as terminações **-izar** e **-isar**.

2 Escreva o verbo derivado de cada palavra nos itens a seguir, grafando-o com **-isar** ou **-izar**. Em seguida, separe as sílabas dos verbos.

a. piso: pisar / pi-sar

b. eterno: eternizar / e-ter-ni-zar

c. liso: alisar / a-li-sar

d. útil: utilizar / u-ti-li-zar

e. cristal: cristalizar / cris-ta-li-zar

f. símbolo: simbolizar / sim-bo-li-zar

3 Leia a tira a seguir e responda às questões.



Alexandre Beck. *Armandinho seis*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 54.

a. Pesquise a palavra **coral** em um dicionário e registre o significado adequado ao contexto da tira.

Sugestão: **Coral**: Grupo de cantores que ensaiam e se apresentam juntos.

b. Por que a participação de Armandinho no coral não está dando certo?

Porque o menino não pode improvisar ao cantar as músicas.

c. Por que a ação desejada por Armandinho é incompatível com um coral? Porque, como um coral é formado por um conjunto de vozes, todos os cantores devem seguir as orientações dadas.

d. Qual verbo na tira indica a ação que Armandinho gostaria de realizar?

Improvisar.

e. De qual palavra esse verbo é derivado?

Da palavra **improviso**.

f. Qual é a relação entre a forma como essa palavra é escrita e a sílaba final do verbo indicado no item **d**?

As palavras que contêm **s** na última sílaba dão origem a verbos terminados em **-isar**.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: O objetivo é consolidar os conhecimentos adquiridos ou ampliados na atividade anterior. Permita que os estudantes exponham suas dúvidas durante a atividade para que todos possam refletir sobre o conteúdo em estudo.
- **Atividade 3**: Se julgar conveniente, peça a dois estudantes que façam a leitura da tira em voz alta, um representando o adulto, e o outro, o Armandinho. Ao realizar a correção, enfatize a importância de localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo a acepção mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, além de grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais (**EF15LP03**/**EF15LP14**/**EF35LP04**/**EF04LP01**/**EF04LP03**).
- Caso haja estudantes com dificuldades relacionadas à interpretação da tira, em específico nos itens **b** e **c**, retome com a turma a resposta apresentada no item **a**, converse sobre o que é um coral e as características referentes a essa forma musical.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Desafios

1 Complete cada frase usando uma das palavras do quadro a seguir.

natural preciso pesquisa suave canal aviso industrial

a. Minha mãe faz uma pesquisa na internet todos os dias.

b. Temos uma horta, pois gostamos de alimento natural.

c. Quando eu preciso de um médico, vou ao hospital.

d. O parque industrial da cidade foi inaugurado.

e. Próximo à minha rua tem um canal que divide os bairros.

f. A comida que minha mãe faz é muito suave.

g. O professor colocou um aviso na porta.

2 Circule no diagrama os verbos derivados das palavras usadas para preencher as frases da atividade anterior.

S	U	A	V	I	Z	A	R	O	P	V	E	S	P
E	I	G	M	R	V	L	I	S	V	R	T	Y	R
B	Y	Y	A	V	I	S	A	R	N	T	Y	I	E
P	P	B	V	A	Z	I	D	L	D	U	R	J	C
E	A	I	B	B	R	E	O	I	R	M	P	M	I
S	D	E	S	P	O	M	T	O	M	G	N	E	S
Q	Q	C	E	T	U	K	L	E	A	R	D	E	A
U	N	A	T	U	R	A	L	I	Z	A	R	O	R
I	P	N	R	L	A	R	A	M	A	N	H	E	T
S	S	C	A	N	A	L	I	Z	A	R	O	A	G
A	A	S	T	E	B	I	O	P	V	I	O	S	E
R	B	R	F	E	A	R	M	O	N	W	X	E	R
I	N	D	U	S	T	R	I	A	L	I	Z	A	R

Katharine Frost/DBR

Orientações didáticas

Para casa

- **Atividades 1 e 2**: Oriente os estudantes a realizar as atividades dessa seção em casa, com a ajuda de um responsável. Primeiro, eles devem ler as frases, refletir sobre elas e julgar qual palavra se encaixa no contexto. Se tiverem dúvida, eles poderão consultar um dicionário durante a atividade. Depois, devem prosseguir com a localização das palavras no diagrama, na atividade seguinte. Peça também que anotem as dúvidas que surgirem para que, durante a correção em sala de aula, elas possam ser sanadas com você e os colegas. Durante a correção, certifique-se de que os estudantes tenham identificado a localização das palavras derivadas dos termos presentes no quadro. Para isso, registre as respostas na lousa, destacando as terminações **-isar** ou **-izar** (**EF04LP08**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma de forma lúdica o uso das palavras derivadas que apresentam as terminações **-izar** ou **-isar**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

» **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é que os estudantes participem de uma mesa-redonda relacionada a assuntos tratados no capítulo, interagindo com os colegas e o professor, de modo a contribuir para a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando opiniões divergentes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Olá, oralidade

Mesa-redonda

Mesa-redonda é uma reunião de pessoas organizada com o objetivo de discutir oralmente fatos ou ideias. Dessa reunião participam os debatedores, o mediador e o público. A mesa-redonda funciona como uma discussão estruturada em que pessoas com diferentes pontos de vista debatem um tema sob a supervisão do mediador.

Entre outras tarefas, o mediador é responsável por introduzir o assunto, garantir a cada debatedor o mesmo tempo de fala e, também, fazer o fechamento da discussão. O objetivo da mesa-redonda é fornecer aos participantes uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre determinado assunto.

Orientações para a produção

1. Você vai participar de uma mesa-redonda em que será discutido um assunto relacionado aos temas estudados neste capítulo. Para isso, a turma deverá escolher um dos assuntos indicados a seguir, considerando os interesses e a curiosidade de todos.
   - As viagens e a experiência de conhecer diferentes culturas.
   - A importância de contar e conhecer histórias.

Preparação da fala

1. Após a escolha do assunto, organizem-se em grupos com até cinco integrantes.
2. Retomem as leituras e as atividades do capítulo relacionadas ao assunto selecionado e busquem informações adicionais em jornais, revistas, livros e *sites*.
3. Com base na leitura das atividades e nas pesquisas, cada grupo deve preparar cinco perguntas a serem feitas na mesa-redonda que acontecerá em sala de aula. Lembre-se de que as perguntas devem aprofundar o assunto para que todos possam expandir seus conhecimentos.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Organize com os estudantes a seleção do assunto da mesa-redonda a ser realizada, conforme indicado no item **1** do tópico *Orientações para a produção*. Em seguida, auxilie-os na formação dos grupos, de modo que sejam heterogêneos e possibilitem a interação de estudantes com diferentes perfis escolares.
- Para que os estudantes possam realizar a pesquisa proposta no item **2** do tópico *Preparação da fala*, verifique se há possibilidade de uso de espaços como o laboratório de informática ou a biblioteca escolar. Caso a escola não disponha desses espaços, você pode pedir à turma que selecione livros, revistas e jornais, entre outros, e os leve para a aula em dia previamente combinado, possibilitando aos estudantes acesso ao material de apoio para a realização da pesquisa. Oriente os estudantes a organizar em tópicos os dados obtidos e as fontes pesquisadas (**EF15LP05**). Ao ler o item **3** do tópico *Preparação da fala*, reforce aos estudantes que devem fazer uma seleção das informações pesquisadas e elaborar perguntas a serem apresentadas durante a mesa-redonda (**EF04LP21**).
- Após essa etapa de preparação dos estudantes para a mesa-redonda, dê sequência à atividade, conforme indicado e orientado nos itens **4** a **8** do tópico *Preparação da fala*.
- Durante o desenvolvimento da mesa-redonda, é importante que os estudantes não se limitem a expor informações sobre o assunto pesquisado, mas argumentem com base nas pesquisas que fizeram e nos conhecimentos prévios que têm, sempre com cordialidade e respeito aos pontos de vista de cada um (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP18**).
- Para orientar o trabalho com argumentação e construção de opinião a respeito dos temas que eles podem selecionar para a mesa

Não escreva no livro.

4. Os grupos devem escolher um relator para representá-los na mesa-redonda. Ele será o responsável pela leitura de um texto expositivo com as principais ideias dos grupos. Todos deverão trabalhar na escrita do texto, mas o relator fará a leitura no início da discussão.
5. Antecipadamente, combinem com o professor e os demais grupos quem será o moderador, quais serão os debatedores e como será a participação do público.
6. No dia e horário marcados, o moderador deve iniciar a atividade introduzindo o assunto, bem como apresentar os participantes, explicar as regras da mesa-redonda e organizar a ordem das perguntas.
7. Os relatores devem ler o texto com as principais ideias do grupo. Em seguida, serão feitas as rodadas de perguntas. Haverá dois tipos de perguntas: aquelas feitas de debatedor para debatedor e outras feitas pelo público aos debatedores.
8. A discussão deve prosseguir pelo tempo estipulado previamente, sob a orientação do mediador, que deverá finalizá-la no momento adequado.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação Respostas pessoais.

Ao finalizar a mesa-redonda, conversem sobre os itens a seguir.

- O moderador foi capaz de introduzir o assunto, estabelecer a ordem de fala dos debatedores e organizar as perguntas do público?
- Os debatedores foram capazes de:
  - apresentar uma fala clara, expondo seu ponto de vista com informações relevantes sobre o tema proposto?
  - responder satisfatoriamente ao que lhes foi perguntado?
  - justificar seus argumentos adequadamente?
- O público foi capaz de:
  - ouvir com atenção a fala dos debatedores?
  - formular perguntas relacionadas à discussão?

redonda, apresente a eles algumas sugestões de textos e questões. A respeito do primeiro tema, eles podem ler o guia sobre o viajante responsável que traz informações importantes sobre respeitar a cultura, os valores e os costumes dos locais por onde visitamos (disponível em: https://minhajoaopessoa.com.br/artigos/entendendo-diferentes-culturas-o-guia-essencial-do-viajante-responsavel/.; acesso em: 2 ago. 2025). Assim, proponha o questionamento a seguir para ajudar os estudantes a refletir e depois opinar sobre o tema: "Por que é importante conhecer os costumes locais antes de visitar um lugar?".

- Sobre o segundo tema, apresente o texto "A importância de contar e ouvir histórias" (Disponível em: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-importancia-de-contar-e-ouvir-historias/; acesso em: 2 ago. 2025). Por meio dele, discuta com a turma: "Como a tradição de contar histórias ajuda na divulgação da cultura de um povo?"; "De que modo o contador de história pode envolver o leitor?".
- Durante as discussões, procure fazer a mediação para que a turma debata com respeito aos turnos de fala e juntos possam adquirir e aprimorar seus conhecimentos.
- Finalizada a mesa-redonda, encaminhe uma conversa com os estudantes, conforme indicado no tópico *Avaliação* (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Ajude-os a levantar evidências que justifiquem as avaliações, ou seja, a citar em que momento e como o elemento avaliado aconteceu ou não.

» **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Avaliação continuada

- É importante que os estudantes compreendam como identificar e selecionar informações a serem apresentadas no texto expositivo e em relação às perguntas que farão. Para isso, comente com eles que, ao produzir textos orais, é necessário considerar a pronúncia, o volume da voz, a postura corporal e o tempo de exposição. Ao final da mesa-redonda, faça considerações acerca do desempenho geral da turma. Por fim, pergunte a eles como se sentiram ao longo da atividade, considerando a necessidade de planejar a fala, expor o assunto e argumentar oralmente. Verifique com a turma quais seriam os pontos de melhoria e adequação a serem ajustados em uma próxima atividade como essa.

Para complementar

Cyranka, Lucia Furtado de Mendonça; Magalhães, Tânia Guedes. O trabalho com a oralidade/variedades linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. *Veredas on-line*, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25041/14072. Acesso em: 13 mar. 2025.

Nesse artigo, são apresentadas reflexões sobre o trabalho escolar com a Língua Portuguesa, mais especificamente sobre dois tópicos centrais: a modalidade oral e a variação linguística. Os resultados mostram que é possível realizar um trabalho de desenvolvimento de competências para o uso da língua portuguesa.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, especialmente os que dizem respeito ao gênero resenha e também ao uso de conectivos, além de incluir uma questão focada em conteúdos atitudinais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Aprender sempre

1 Leia a resenha de um livro infantil e faça o que se pede.

Tuiupé e o Maracá Mágico

Tuiupé e o Maracá Mágico, criação de Paôla Torres e Auritha Tabajara, ganha vida através das encantadoras ilustrações de Tai.

Publicado pela Companhia das Letrinhas, o selo de livros infantis da Companhia das Letras no Brasil, este conto lírico celebra a imaginação ilimitada da infância e a rica herança das culturas indígenas.

A história acompanha Tuiupé, uma jovem espirituosa que mora alegremente com o pai, o xamã Saracura. Como qualquer criança, Tuiupé é cheia de sonhos e aspirações, mas nunca poderia ter previsto a extraordinária aventura que um dia se desenrolaria ao procurar refúgio de uma chuva torrencial.

Através da narrativa, os leitores são transportados para uma época em que os povos indígenas prosperavam em harmonia com a natureza e eventos maravilhosos faziam parte da vida cotidiana. A jornada de Tuiupé é um lembrete reconfortante da magia que nos espera quando ousamos sonhar.

[...]



▲ Capa do livro *Tuiupé e o Maracá Mágico* (2024).

maracá: chocalho, instrumento musical indígena.
selo: nome ou marca utilizada por editoras para identificar grupos de publicações.
lírico: caracterizado pelos sentimentos, comovente.
espirituoso: inteligente e engraçado, que faz graça com humor inteligente.

Tuiupé e o Maracá Mágico. *Illustration*. Disponível em: https://www.illustrationx.com/br/news/6111/tuiupe_and_the_magic_maraca. Acesso em: 15 mar. 2025.

- Marque um **X** nas afirmações corretas sobre o livro resenhado.

[X] O livro trata da herança das culturas indígenas.
[ ] O livro tem como objetivo ensinar como tocar maracá.
[X] O livro se relaciona com a imaginação das crianças.

2 Na resenha, são apresentadas informações sobre o enredo da obra *Tuiupé e o Maracá Mágico*. Por que isso é importante em resenhas?

Para contextualizar o leitor e ajudá-lo a verificar se tem interesse em ler o livro.

Roteiro de aula

- Sugerimos que as atividades dessa seção sejam realizadas individualmente e que, em um segundo momento, as respostas sejam socializadas pela turma. Ao promover essa partilha, priorize a discussão das atividades em que os estudantes tiveram mais dificuldade. Incentive-os a inferir sentidos pelo contexto e a procurar, no dicionário, o significado de palavras que desconheçam.

Orientações didática

- **Atividades 1 e 2**: Essas atividades propõem, em um primeiro momento, questões que requerem a identificação de informações explícitas a fim de que os estudantes identifiquem características da resenha lida. Se necessário, volte ao texto para que eles observem com atenção a finalidade dele.
- **Atividades 3 e 4**: Nessas atividades, os estudantes poderão desenvolver a capacidade de diferenciar fatos de opiniões. Se considerar pertinente, depois de os estudantes terem resolvido as atividades, converse com a turma sobre textos jornalísticos nos quais se pode perceber a apresentação de fatos e de opiniões (**EF04LP15**). Incentive a socialização das ideias entre os estudantes.
- Apresente aos estudantes informações acerca da artista Tai Silva, cuja produção se volta, sobretudo, para os povos indígenas e a cultura amazônica. Cite alguns dados sobre Tai, como formação profissional, atuação, estilos, temas abordados, etc. Além disso, é possível compartilhar com a turma várias obras da artista com diferentes temas (animais, crianças, esportes, moda, etc.). As imagens das obras de Tai Silva podem ser projetadas, de forma que os estudantes conectem a formação e a produção da artista à obra tratada na resenha,

Não escreva no livro.

3 No texto, é feita uma avaliação da história da obra. A avaliação é positiva ou negativa? Explique.

A avaliação é positiva, pois afirma-se que a história é reconfortante e um lembrete da beleza de sonhar.

4 No subtítulo, identifique uma informação e uma opinião. Qual palavra indica uma avaliação positiva das ilustrações?

Tuiupé e o Maracá Mágico foi criado por Paôla Torres e Auritha Tabajara (informação); As ilustrações de Tai são encantadoras (opinião). A palavra **encantadoras**.

5 Observe a capa do livro *Tuiupé e o Maracá Mágico*.

a. O que Tuiupé está fazendo? Essa postura sugere alegria ou tristeza?

Tuiupé está sorrindo, pulando e segurando um maracá, sugerindo alegria.

b. De que forma os elementos da capa se relacionam com a resenha?

Na resenha, afirma-se que a personagem Tuiupé é cheia de sonhos e imaginação; na capa do livro, a imagem da personagem sugere isso.

6 Releia a seguir um trecho da resenha.

> "Como qualquer criança, Tuiupé é cheia de sonhos e aspirações, **mas** nunca poderia ter previsto a extraordinária aventura que um dia se desenrolaria ao procurar refúgio de uma chuva torrencial."

a. O conectivo destacado relaciona duas ideias. Marque um **X** na afirmação que apresenta essas ideias.

- [X] A ideia de Tuiupé ser sonhadora, mas não imaginar que suas aventuras seriam tão grandiosas.
- [ ] A ideia de Tuiupé ser sonhadora, mas que seria surpreendida por uma aventura sem desafios.

b. Que sentido o conectivo destacado expressa?

- [ ] Expressa a ideia de finalidade.
- [X] Expressa contraste entre as ideias.

além de ampliar o repertório cultural da turma. Para acesso às informações e obras de Tai Silva, acesse o *link* disponível em https://portaljambu.com/jambu-entrevista-conheca-tai-silva-artista-visual-indigena-que-cria-ilustracoes-e-quadrinhos-conectados-a-ancestralidade-amazonica; acesso em: 15 mar. 2025.

- Caso haja estudantes com dificuldade em relação a habilidades propostas nessa seção, em especial à inferência e distinção de fatos e opiniões, apresente à turma mais alguns textos do gênero resenha e promova atividades de leitura e interpretação textual em grupos, explorando questões que enfatizem as habilidades **EF35LP04** e **EF04LP15**, em um processo de recuperação contínua.
- **Atividade 5**: Essa atividade está diretamente conectada ao assunto tratado na atividade **4** e ao fato de as ilustrações comporem o processo de compreensão da obra; nesse caso, do livro *Tuiupé e o Maracá Mágico*. Chame a atenção dos estudantes para a representação da ação realizada pela criança, assim como a expressividade de seu movimento e da face, associando-a a características da personagem apresentadas na resenha.
- **Atividade 6**: Nessa atividade, peça aos estudantes que observem o contraste entre as informações apresentadas nas frases. Em seguida, a fim de reforçar essa percepção, solicite que citem outras histórias e formulem frases, oralmente, que indiquem situações de contraste. Ao formular as frases, peça que utilizem diferentes conectivos que expressem esse sentido, como **porém**, **entretanto**, **no entanto** e **mas**.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o reconhecimento e a reflexão sobre a diversidade presente em nossa sociedade e os diferentes modos de interação e convivência.
- a interpretação de textos dos gêneros história em quadrinhos (HQ), poema, poema concreto, carta aberta e propaganda, desenvolvendo habilidades leitoras relacionadas a textos verbais e multissemióticos.
- a produção de textos dos gêneros poema e carta aberta, realizando diferentes etapas de produção escrita e participando de processos de escrita criativa.
- a declamação de poemas, tendo como objetivo desenvolver habilidades relacionadas à expressão oral.
- o conhecimento e a identificação de aspectos linguísticos relativos à redução dos ditongos **ei**, **ou** e **ai** e de **r** em verbos no infinitivo.
- a identificação e a aplicação correta da concordância entre artigos, substantivos e adjetivos em produções de escrita de texto.



Roteiro de aula

- Inicie a aula propondo aos estudantes uma roda de conversa sobre a imagem apresentada, verificando as impressões que tiveram sobre ela. Em seguida, dê um tempo para que leiam as questões e reflitam sobre suas respostas. Depois, peça a eles que compartilhem as conclusões a que chegaram. Lembre-os de respeitar o turno de fala e a opinião dos colegas, ouvindo-os atentamente.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: As personagens estão no transporte público (metrô). É possível perceber isso pelos elementos que compõem o espaço, como os bancos, o lugar reservado para pessoas com deficiência, os apoios para as mãos dos passageiros que ficam em pé durante a viagem, etc.
- **Atividade 2**: Cada pessoa é de um jeito e tem um conjunto de características físicas. Há entre as pessoas uma grande variedade de tons de cor de pele, assim como há cabelos crespos, cacheados, lisos, vermelhos, pretos, etc. Além disso, as pessoas podem expressar variados sentimentos em seu semblante ou em seu jeito de se movimentar.
- **Atividade 3**: Reforce aos estudantes que respeitar o próximo é fundamental, independentemente de como ele é e de seu modo de vida.

Não escreva no livro.



CAPÍTULO 8

As diferentes formas de ser e de observar

Somos diferentes uns dos outros. Cada pessoa tem seu jeito de ser, pensar e observar o mundo em que vive e, por isso, é muito importante respeitar o modo de vida de todos. Observe a imagem e responda às atividades.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Identifique onde estão as personagens da cena. Comente com os colegas como você chegou a essa conclusão.
2. Ao sair de casa e observar as pessoas na rua, é possível notar diferenças entre elas? Se sim, quais?
3. É importante respeitar as pessoas, com suas diferentes características e seus modos de vida?
4. Como é sua convivência com pessoas diferentes de você? Comente o que você faz no dia a dia para garantir um bom relacionamento com todos.

Saber Ser

Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Fotomontagem de personagens usando um meio de transporte público.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 3, 5, e 7.
- **Competências específicas de Linguagens**: 1, 2 e 4.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- **Competência específica de Geografia**: 1.
- **Competência da Computação**: 6.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP10, EF04LP11 e EF04LP26.
- **Habilidade de Geografia**: EF04GE03.
- **Habilidade da Computação**: EF04CO06.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 4**: Converse com os estudantes sobre a importância do exercício da empatia, do "colocar-se no lugar dos outros" e respeitar a diversidade. Pergunte como convivem com quem é diferente deles e explore quais são as atitudes deles para colocar em prática o respeito pelo outro.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, apresentamos uma história em quadrinhos, cuja temática se relaciona às diferentes percepções diante de um acontecimento. Depois da leitura, os estudantes farão as atividades que vão ajudá-los a identificar informações, fazer inferências, reconhecer temas e verificar hipóteses sobre o texto. Também são trabalhados e sistematizados conceitos como interjeição e onomatopeia e seus efeitos de sentido.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

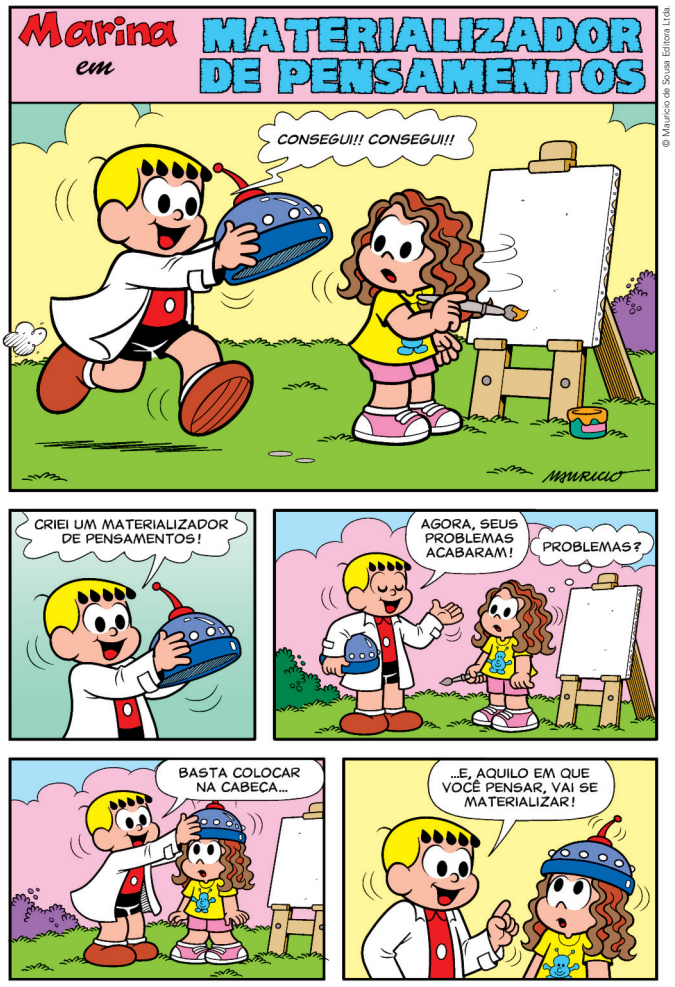
» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Navegar na leitura

O texto a seguir é uma história em quadrinhos da Turma da Mônica, com as personagens Franjinha e Marina.

- Observe a primeira página da história. Que situação você acha que será vivida pelas personagens? Resposta pessoal.

Depois de levantar hipóteses, leia a história completa e descubra se suas expectativas serão confirmadas.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se conhecem as personagens Franjinha e Marina. Caso alguém conheça, peça que compartilhe quem são com os colegas. Se necessário, informe que são personagens da Turma da Mônica. Pergunte quais outras personagens dessa turma eles conhecem e peça que mencionem características marcantes de cada uma delas.
- Leia para a turma a pergunta sugerida antes da leitura, indicando que as hipóteses apresentadas sobre o que é vivido pelas personagens devem se relacionar a uma ou mais situações observadas na primeira página da história em quadrinhos. Assim, será possível contemplar a habilidade **EF15LP02**.
- Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa da história em quadrinhos, atentando para as falas das personagens, as imagens e os recursos gráficos, como balões e tipos de letra. Assim, trabalha-se a habilidade **EF15LP14**.
- Após a leitura silenciosa, convide duplas para ler a HQ em voz alta, de forma que você possa monitorar o processo de leitura e, se necessário, auxiliar na compreensão geral do texto. Cada dupla pode ler uma página da história, por exemplo.
- Caso algum estudante apresente dificuldades relacionadas à compreensão da história em quadrinhos, organize a turma em grupos de modo que, em cada um deles, haja estudantes com perfis acadêmicos diversos. Solicite que cada grupo, coletivamente, retome os fatos apresentados na história, discuta-os e reflita sobre eles. Em seguida, peça que registrem, em tópicos, os principais acontecimentos da HQ. Ao final, organize os grupos para que compartilhem os registros que produziram.

Não escreva no livro.

© Maurício de Sousa Editora Ltda.



Avaliação diagnóstica

- Para sondar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero HQ, inicie a aula com uma roda de conversa. Pergunte a eles quais histórias em quadrinhos conhecem, o que mais gostam nesse gênero e se já criaram alguma HQ. Faça anotações sobre os conhecimentos prévios que os estudantes já demonstram sobre o gênero para que possa sistematizar o avanço das aprendizagens. Observe se eles sabem quais são os elementos presentes nelas e a ordem de leitura dos quadros e dos balões. Assim, será possível verificar o nível de familiaridade dos estudantes com as HQs. Caso o gênero seja pouco familiar para alguns estudantes, será possível introduzir os primeiros conceitos com exemplos do texto dessa seção. Peça aos estudantes que observem a primeira página da HQ e oriente-os a dar atenção às expressões faciais das personagens, aos elementos presentes em cada quadrinho e aos tipos de balão. Observar esses elementos e estabelecer relação entre eles os ajudará no momento de apresentar suas hipóteses.

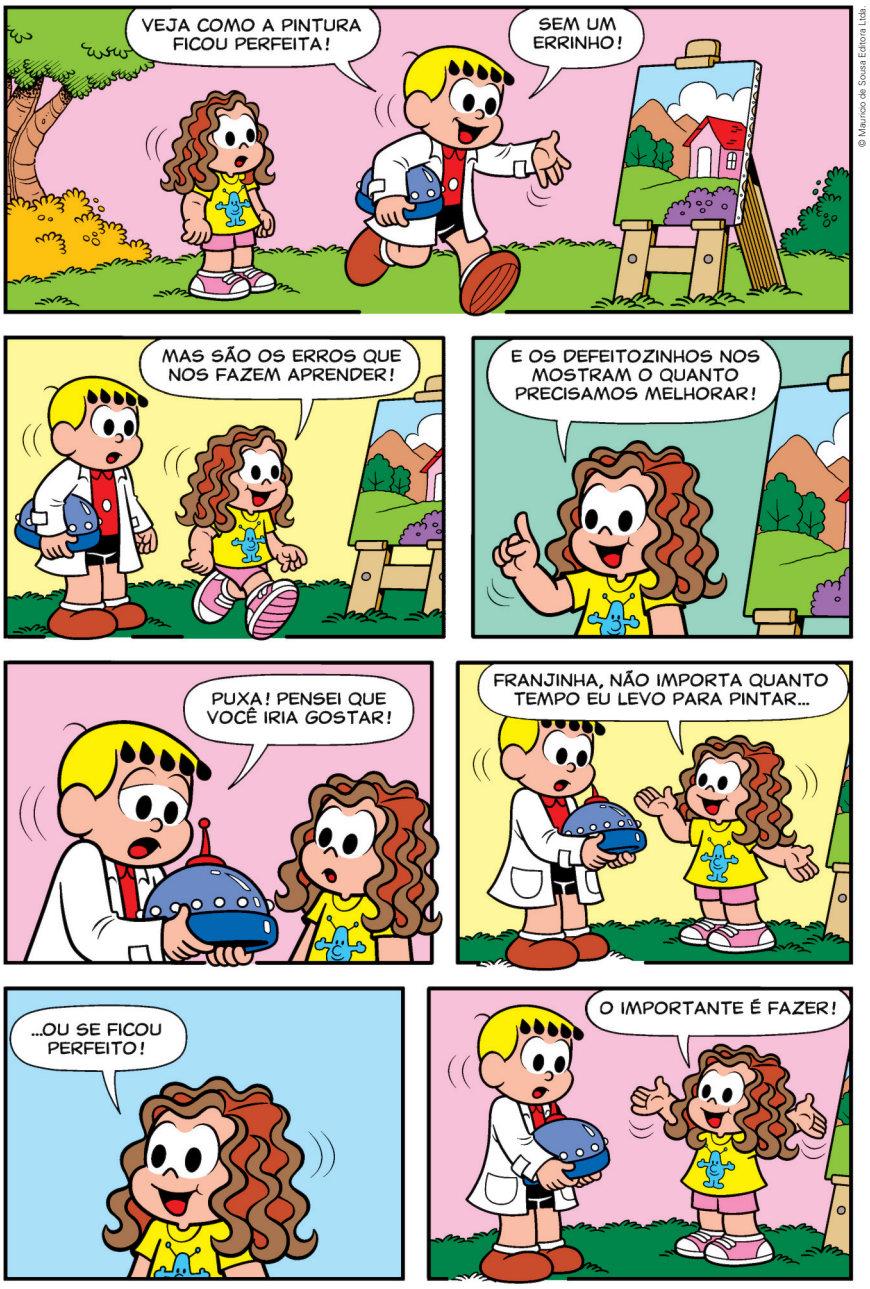
Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Neste momento, é importante refletir com os estudantes sobre a relevância de as hipóteses levantadas estarem fundamentadas em situações que podem ser comprovadas por elementos do texto. Enfatize a necessidade de respeitar os interlocutores e auxilie os estudantes na organização dos turnos de fala. Assim, é possível trabalhar a habilidade **EF15LP09**.

Não escreva no livro.

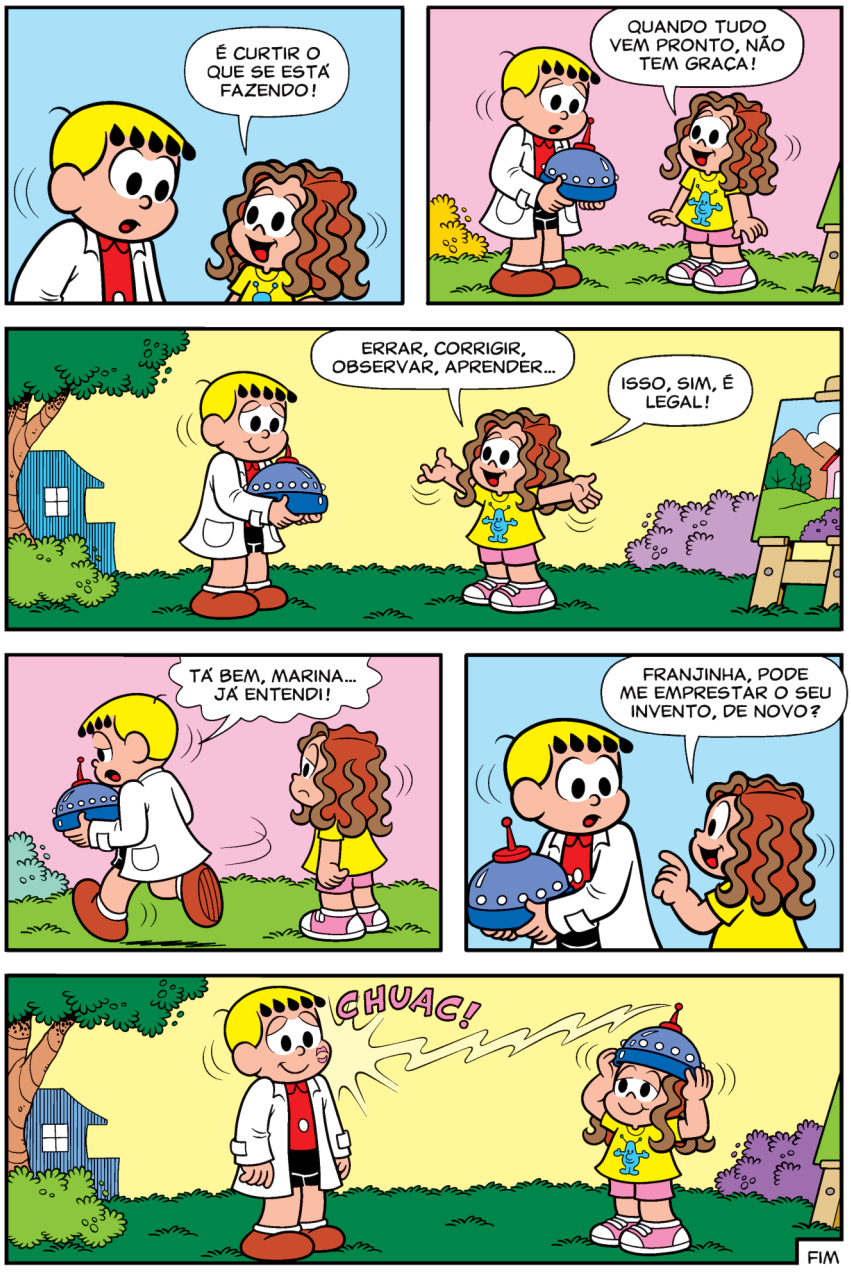
Diversidade e inclusão

A **deficiência auditiva** é a perda parcial ou total da capacidade de ouvir, o que pode afetar a comunicação oral e o acesso à linguagem. Estudantes com essa condição podem se beneficiar com recursos visuais, leitura labial e apoio gestual. Com base na HQ "Marina em: Materializador de Pensamentos", em que Marina desenha e suas ideias ganham vida, proponha uma leitura coletiva dos quadrinhos. Em seguida, a ideia é que os estudantes criem seus próprios desenhos do que gostariam de materializar, exatamente como Marina fez. Incentive que eles contem, por meio dos recursos que cada estudante dispõe (Libras, escrita ou gestos, por exemplo), o que criaram e por quê. Trabalhe vocabulário visual com cartões de palavras e sinais em Libras relacionados à história (como desenho, pensamento, invenção). Para finalizar, se possível, promova uma exposição dos desenhos com legendas e *QR Codes* em Libras, valorizando a expressão e a criatividade. Essa atividade reforça a autoestima, a comunicação visual e a imaginação.



Não escreva no livro.

© Mauricio de Sousa Editora Ltda.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*, Barueri: Panini Comics, n. 81, p. 80-83, 2013.

Para complementar

Rama, Angela *et al*. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

Na obra, há capítulos específicos com orientações para a utilização de histórias em quadrinhos em componentes curriculares como Língua Portuguesa, História, Geografia e Arte. O livro também apresenta, em sua primeira parte, informações gerais sobre a linguagem dos quadrinhos.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. O que você imaginou sobre a situação que seria vivida pelas personagens se confirmou depois da leitura da história completa?

Resposta pessoal.

2. Qual é o sentimento expresso por Franjinha quando ele anuncia e explica seu invento a Marina?

Franjinha expressa satisfação e confiança em relação ao materializador de pensamentos.

- Quais quadrinhos mostram esse momento?

0 anúncio e a apresentação do invento estão nos 12 primeiros quadrinhos.

3. Franjinha convida Marina para experimentar o invento, e ela aceita.

a. O que acontece logo após Marina usar o materializador de pensamentos?

A pintura imaginada por ela aparece pronta na tela que estava em branco.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda.

b. Em um primeiro momento, qual é a reação de Marina a esse acontecimento? Como é possível deduzir essa reação da menina?

Inicialmente, Marina reage de forma positiva, aprovando o invento. Nos quadrinhos em que essa situação ocorre, ela está sorrindo, demonstrando satisfação.

c. Depois, Marina muda sua expressão facial, demonstrando estar contrariada com o que tinha acabado de acontecer. Em que quadrinho isso ocorre?

- [ ] No quinto quadrinho.
- [ ] No décimo quadrinho.
- [X] No nono quadrinho.

d. Nos quadrinhos seguintes, Marina explica o motivo de sua insatisfação. Que motivo é esse?

Marina fica insatisfeita ao perceber que não precisará mais se dedicar à pintura da tela e lamenta, uma vez que essa atividade lhe proporciona satisfação.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Converse com os estudantes sobre as pressuposições realizadas sobre a história em quadrinhos, para confirmar ou não as antecipações e inferências antes da leitura (**EF15LP02**). Oriente-os a verificar se é possível usar algumas falas das personagens para compor a explicação sobre o porquê de sua hipótese pessoal ter se aproximado ou se afastado dos acontecimentos presentes na história.
- **Atividades 2 e 3**: Os estudantes devem interpretar a história em quadrinhos, relacionando as imagens ao texto verbal e inferindo relações de causalidade que não aparecem de modo explícito, além de localizar informações explícitas (**EF15LP03**), possibilitando sua compreensão global.
- **Atividade 4**: Ao realizar a correção dessa atividade, converse com os estudantes sobre o fato de a personagem Franjinha valorizar determinadas características do materializador de pensamentos, o que revela uma visão de mundo que atribui importância à rapidez e à eficácia nas diferentes atividades humanas. Pergunte se a visão deles é semelhante ou diferente da de Franjinha e incentive-os a justificar a resposta, discorrendo sobre seus valores. No item **b**, frise que o argumento de Franjinha não funciona com Marina, já que a visão dela, de acordo com as falas na HQ, atribui importância à observação, ao fazer, ao errar e ao corrigir, em um movimento em que cada etapa é valorizada, isto é, de modo processual. Incentive-os a expressar sua visão de mundo, apresentando argumentos para defendê-la, e a ouvir com atenção a fala dos colegas. Esse exercício colabora para o autoconhecimento e a empatia.

Não escreva no livro.

4 Franjinha usa dois argumentos para tentar convencer Marina sobre o quanto ela poderia tirar proveito da invenção dele.

a. Quais são esses argumentos?

Os argumentos são que ela vai poupar tempo e que a pintura ficará perfeita, sem erros.

b. Converse com o professor e os colegas e responda: Os argumentos de Franjinha funcionam com Marina? Por quê?



Não, pois Marina e Franjinha têm visões de mundo diferentes.

- E você, o que achou da invenção de Franjinha? Explique sua opinião aos colegas. Resposta pessoal.

5 Ao ler a história em quadrinhos, é possível perceber como Franjinha se sente sobre a opinião de Marina.

a. Que sentimento Franjinha demonstra após ouvir a opinião de Marina?

- [X] Franjinha parece decepcionado, pois imaginava que a amiga fosse gostar muito de sua nova invenção.
- [ ] Franjinha sente ciúmes da amiga, pois percebe que Marina valoriza outros amigos.
- [ ] Franjinha fica triste, pois percebe que Marina não gosta de nenhum tipo de aparelho eletrônico.

b. Qual frase de Franjinha revela esse sentimento?

"Puxa! Pensei que você iria gostar!"

c. Na frase que você copiou no item anterior, que palavra expressa o sentimento de Franjinha de maneira resumida?

A palavra **puxa**.

Interjeições como **Ué!**, **Oba!**, **Ufa!** e **Puxa!** são usadas para expressar diversos sentimentos, emoções e sensações.

Há expressões que empregamos com essa mesma finalidade; por exemplo: "Minha nossa!" e "Puxa vida!".

As interjeições são muito usadas nas conversas do dia a dia. Também é comum encontrá-las nas histórias em quadrinhos.

- **Atividade 5**: Se considerar necessário, peça aos estudantes que releiam a história em quadrinhos para localizar a resposta do item **a**. Ao corrigir os itens **b** e **c**, peça a eles que apresentem situações nas quais utilizam palavras que expressam sentimentos, emoções e sensações.
- Solicite a um estudante que leia em voz alta o boxe de sistematização sobre o conceito de interjeição. Se julgar conveniente, oriente a turma a grifar o conceito apresentado. Para auxiliar os estudantes que tiverem dificuldade em relação à compreensão do conceito e da função das interjeições, solicite que comentem em voz alta, de forma voluntária, situações nas quais costuma haver uso de interjeição, exemplificando.

Não escreva no livro.

Para complementar

TURMA da Mônica. Disponível em: https://turmadamonica.uol.com.br/. Acesso em: 10 mar. 2025.

No *site* oficial da Turma da Mônica, é possível acessar tiras e histórias em quadrinhos divertidas de várias personagens dessa turma.

ZIRALDO. *O menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

O livro apresenta as aventuras dessa personagem tão conhecida e admirada pelas crianças.

Avaliação continuada

- Para avaliar as habilidades leitoras de histórias em quadrinhos, peça aos estudantes que reorganizem quadros de uma HQ fora de ordem, justificando a sequência escolhida com base nos elementos visuais e verbais. Pode-se também sugerir uma atividade de interpretação com a análise dos diferentes tipos de balões, onomatopeias e expressões faciais dos personagens, verificando a compreensão desses recursos aplicados ao texto. Algumas HQs do Mauricio de Sousa que podem auxiliar na aplicação dessas e outras atividades estão disponíveis em https://twosides.org.br/quadrinhos (acesso em: 10 mar. 2025).

6 Na história em quadrinhos que você leu, cada personagem observa e avalia os acontecimentos de uma maneira.

a. Ligue a personagem à respectiva afirmação.



Franjinha



Marina

Reflete sobre a importância do processo de aprendizagem ao se produzir alguma coisa.

Sente entusiasmo ao perceber a agilidade da tecnologia na produção de algo.

b. Mesmo reagindo de maneiras diferentes, no final da história as personagens mantêm uma relação de amizade e afeto. Qual é a ação de Marina no último quadrinho que indica essa relação?

Ela dá um beijo em Franjinha usando o materializador de pensamentos.

c. Que som a palavra **CHUAC** representa nesse mesmo quadrinho?

Essa palavra representa o som do beijo que Marina deu em Franjinha.

d. Em que outro quadrinho há uma palavra que representa um som?

No sétimo quadrinho, quando Marina testa o materializador de pensamentos.

e. Qual é essa palavra? De acordo com a situação apresentada na história, que som ela imita?

A palavra **zóim**. Ela imita o som feito pelo materializador de pensamentos para criar a pintura na tela.

As palavras e expressões que usamos para representar ou imitar ruídos, barulhos, sons de objetos, de fenômenos da natureza e de seres são chamadas de **onomatopeias**. Exemplos: tique-taque (relógio), miau (gato).

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Ao realizar a correção dessa atividade, é preciso destacar a importância das onomatopeias na construção de sentido do texto (**EF35LP05**).
- Peça aos estudantes que leiam o boxe de sistematização do conceito de onomatopeias e, se achar conveniente, solicite a eles que apresentem outras circunstâncias em que são utilizadas.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Redução de ditongos e verbos no infinitivo

1 Leia a tira a seguir.



Mauricio de Sousa. *Chico Bento*: histórias da Vó Dita, São Paulo, n. 40, 2005.

- Vó Dita pediu a Chico Bento que esperasse um pouco. Ela saiu e voltou diferente. O que Vó Dita foi fazer? Por quê?

Vó Dita foi colocar a dentadura, pois queria estar com dentes para rir da piada que Chico Bento iria contar.

2 No segundo e no último quadrinhos da tira, as palavras **ispera**, **poco** e **contá** não foram escritas de acordo com a norma-padrão.

a. Por que essas palavras foram escritas dessa forma? Assinale um **X** na frase que responde a essa pergunta.

- [ ] Porque o autor da tira não consultou o dicionário para escrever o diálogo das personagens.
- [X] Porque o autor da tira quis representar a maneira como as personagens falam.

b. Escreva a seguir como essas palavras seriam grafadas de acordo com a norma-padrão. Se necessário, consulte um dicionário.

Espere, **pouco** e **contar**.

Para representar a fala da personagem, o verbo **contar** foi escrito sem o **r** final, e na palavra **pouco** houve redução do ditongo **ou**. Na fala espontânea, em muitas ocasiões, pronunciamos os verbos sem o **r** final e algumas palavras com os ditongos **ai**, **ei** e **ou** reduzidos a uma só vogal.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o estudante fará atividades relacionadas à redução dos ditongos decrescentes **ai**, **ei** e **ou**. Devido às situações de fala em que ela ocorre, também será abordada a redução do **r** em verbos no modo infinitivo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

» **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, proponha aos estudantes a leitura silenciosa da tira. Depois, peça a eles que comentem o entendimento da história, auxiliando-os no processo de interpretação do texto, incentivando-os a relacionar imagens e linguagem verbal e a inferir informações.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nessa atividade, a turma deve observar com atenção os elementos não verbais da tirinha. Em especial, à feição da personagem Vó Dita, no primeiro e no último quadrinhos, para chegarem a uma resposta adequada.
- **Atividade 2**: Converse com os estudantes sobre os diversos registros linguísticos relacionados a diferentes contextos. Destaque que as variedades linguísticas devem ser valorizadas e respeitadas, evitando, assim, o preconceito linguístico. Ao corrigir o item **b**, se possível escreva na lousa as palavras conforme a norma-padrão, destacando as correções feitas.
- Convide um estudante para ler em voz alta o conteúdo do boxe de sistematização. Incentive todos a comentar o que entenderam e pergunte se conhecem outras palavras em que há ocorrências semelhantes. Caso reconheçam essas situações na fala do dia a dia, estimule-os a compartilhá-las com os colegas.

Não escreva no livro.

Para complementar

Veado, Rosa Maria Assis. Redução de ditongo — uma variável sociolinguística. *In*: Simões, Anilce Maria; Reis, César Augusto (org.). *Ensaios de Linguística. Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, ano 5, n. 9, 1983. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/7199/6199. Acesso em: 10 mar. 2025.

O artigo trata das reduções dos ditongos: **ou – o** e **ei – e** na fala casual e formal da região metropolitana de Belo Horizonte.

3 Leia o diálogo a seguir. Encontre os verbos escritos sem o **r** final e as palavras em que os ditongos foram reduzidos a uma só vogal. Então, reescreva o diálogo de acordo com a norma-padrão.



Rodrigo Cordeiro/ID/BR

— Pedro, você vai chegar cedo na casa do Paulinho?

— Eu quero chegar bem cedo, pois a gente vai montar um jogo de caça ao tesouro e organizar uma caixa de livros!

- O diálogo entre Vó Dita e Chico Bento se passa na zona rural. Já o diálogo entre as crianças ocorre na cidade. Pensando nisso, responda: A redução do **r** nos verbos no infinitivo e a redução dos ditongos em algumas palavras acontecem em quais contextos?

A redução do **r** em verbos no infinitivo e a redução dos ditongos em palavras diversas ocorre tanto na fala de pessoas da zona urbana como na de habitantes da zona rural; em geral, ocorre em falas não monitoradas, ou seja, em falas espontâneas, do dia a dia.

4 Pesquise em jornais, revistas ou outros materiais impressos palavras escritas com os ditongos **ai**, **ei** e **ou**. Depois, registre-as a seguir.

a. Três palavras escritas com o ditongo **ai**.

Resposta pessoal. Sugestões: caixa, faixa e paixão.

b. Três palavras escritas com o ditongo **ei**.

Resposta pessoal. Sugestões: azeite, jeito, leite e peixe.

c. Três palavras escritas com o ditongo **ou**.

Resposta pessoal. Sugestões: doutor, frouxo, louco, ouro, pouco e touro.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Inicie a atividade pedindo aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do diálogo e, depois, escolha dois estudantes para fazer a leitura em voz alta. Enquanto realizam a atividade, converse com eles sobre o contexto apresentado na ilustração. Reflitam sobre o fato de a variedade linguística enfocada não se restringir às zonas rurais ou à baixa escolaridade e analisem as variantes locais. Promova um diálogo que favoreça a compreensão da variação linguística como característica de uso da língua por diversos grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Para casa

- **Atividade 4**: Os estudantes devem fazer essa atividade com o auxílio dos familiares. Para isso, peça a eles que realizem uma pesquisa de palavras escritas com os ditongos **ai**, **ei** e **ou** (**EF04LP02**).
- Durante a correção, peça que compartilhem as palavras encontradas e registre algumas delas na lousa. Nesse momento, é importante observar em quais dos termos fica evidenciada a redução de ditongos e em quais essa redução não costuma acontecer ou é menos evidente no lugar em que vivem. Caso haja algum estudante com dificuldade em relação à compreensão sobre a redução dos ditongos ou do **r** em verbos no infinitivo, sugerimos que organize a turma em grupos e proponha a escuta de um trecho de entrevista oral, programa de rádio, *podcast*, etc. Para isso, selecione previamente o trecho escolhido. Cada um dos grupos deverá ouvir o áudio, analisar a ocorrência dessas reduções e compartilhar com a turma, oralmente, as descobertas feitas nessa atividade de escuta orientada.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Conheça dois poemas! Leia-os silenciosamente e, depois, em voz alta.

Poema 1

O poema a seguir trata de uma personagem presente em diversas canções, histórias, pinturas e outras expressões artísticas: a sereia.

- De que maneira essa personagem é tradicionalmente caracterizada? Explique. Tradicionalmente, a sereia é caracterizada como um ser metade humano e metade peixe.
- Como você acha que esse ser presente em diferentes culturas será descrito no poema? Resposta pessoal.

Sereia

A sereia seria
mais ou menos assim:

da cintura pra cima: gente.
da cintura pra baixo: peixe.

Uma metade: **dama**.
a outra metade: **escamas**.

Mesmo assim, dividida,
a sereia é bonita.

Bicho misto, moça triste.
Metade nada feliz nas águas

enquanto a outra
se afoga em mágoas.

Metade Maria,
metade sardinha.

Por ser assim, dividida,
a sereia é bonita.

A sereia seria
ser e não ser.

dama: forma de tratamento para chamar de maneira respeitosa e educada uma mulher.
escama: cada uma das pequenas lâminas duras que cobrem o corpo de alguns animais, especialmente o dos peixes e o dos répteis.

Eucanaã Ferraz. *Bicho de sete cabeças e outros seres fantásticos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009. p. 15.

Avaliação diagnóstica

- Para checar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero poema, proponha uma roda de conversa para a análise conjunta do formato do texto apresentado. Peça aos estudantes que digam de que gênero textual se trata e o que faz um texto ser ou não um poema. Observe se eles mencionam alguns elementos, como: a subjetividade, a estrutura em versos, as rimas, o ritmo e a musicalidade, as figuras de linguagem, etc.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Oralmente, proponha as questões de predição do poema "Sereia" e incentive os estudantes a responder usando histórias conhecidas em que haja a presença dessa personagem. Inicialmente, antes da leitura do poema, questione a turma sobre como, em geral, as sereias são caracterizadas. Na sequência, após a leitura, pergunte se as características apontadas podem se relacionar com o que foi apresentado no texto (**EF15LP02**/**EF15LP09**).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a leitura de dois textos relacionados ao tema do capítulo: um poema contemporâneo e um poema concreto. Após a leitura dos poemas, os estudantes farão atividades voltadas a identificar efeitos de sentido dos recursos rítmicos e melódicos e gráfico-visuais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Não escreva no livro.

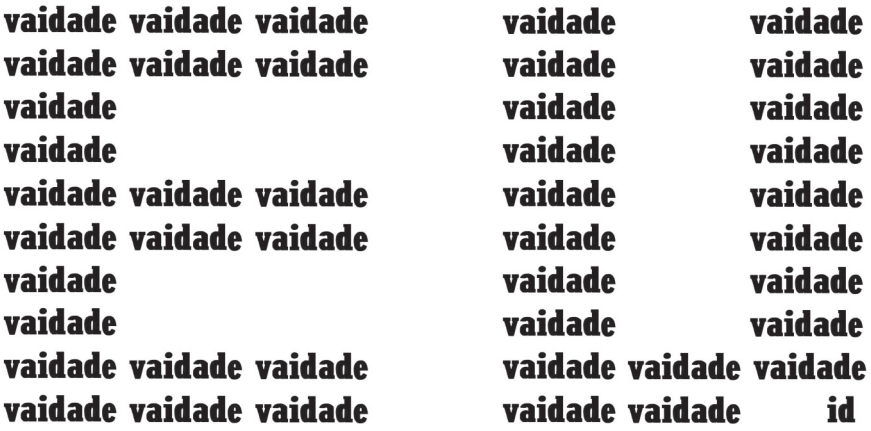
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
- **(EF04LP26)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

Poema 2

*Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, para entender o poema, é necessário também observar seu formato. A repetição e a disposição da palavra **vaidade** forma outra palavra: **eu**.

Observe agora outro poema. Ele apresenta uma organização diferente da do poema **1**.

- No poema a seguir, há uma palavra que se repete. Qual é essa palavra? Vaidade.
- Em sua opinião, para entender o poema é suficiente apenas ler essa palavra? Explique. *
- Você já leu algum poema com um formato que contribui para a construção do sentido do texto? Caso tenha lido, comente sobre ele. Resposta pessoal.



Mauricio Schott Carneiro/Acervo do artista

Mauricio Schott Carneiro. *Liriconcreto*, 15 set. 2014. Disponível em: https://liriconcreto.blogspot.com/2014/. Acesso em: 12 mar. 2025.

Texto e contexto

Além dos poemas organizados em versos e estrofes, existem os **poemas concretos**, como o poema "Eu", mostrado anteriormente.

Neles, unem-se palavra e imagem com a finalidade de construir sentidos. Por isso, no poema concreto, esses dois elementos não podem ser considerados isoladamente. A imagem formada pelas palavras é tão importante quanto as palavras que compõem o poema.

A poesia concreta surgiu no Brasil na década de 1950, com o movimento artístico e cultural chamado Concretismo. Esse movimento propunha uma renovação literária, defendendo o fim do verso como unidade formal do poema e o aproveitamento do espaço da página para dispor livremente as palavras.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Explore com os estudantes o sentido da palavra **vaidade** (apreciação exagerada das próprias qualidades físicas, intelectuais ou outras). Pergunte como esse termo se conecta com a palavra **EU** e indague por que o autor repetiu **vaidade** tantas vezes para formar a palavra **EU**, em maiúsculas. Por fim, peça que comentem a relação entre os poemas "Sereia" e "Eu". Os dois textos trabalhados na seção apresentam temática relacionada ao capítulo "formas de ser". O poema "Sereia" tem como foco a observação do eu poético sobre outro ser – nesse caso, a sereia. Ao longo do texto, são apresentadas a dualidade da sereia e a opinião do eu poético sobre ela. No poema concreto "Eu", o sujeito expresso pelo pronome revela uma característica de si mesmo: a vaidade.
- Solicite aos estudantes que leiam as informações do boxe *Texto e contexto* e converse com eles sobre as diferentes possibilidades expressivas relacionadas à função poética da linguagem.
- Para realizar as atividades, organize a turma em duplas ou em trios e, a cada bloco de duas atividades respondidas, faça a correção oralmente.
- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que, ao realizar essa atividade, retomem a leitura do poema "Sereia", localizando as informações explícitas e estabelecendo as associações solicitadas. Assim, trabalha-se a habilidade **EF15LP03**.
- **Atividades 2 e 3**: De acordo com as associações realizadas na atividade **1**, oriente os estudantes sobre as possibilidades de inferência relacionadas às características da sereia (**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 No poema **1**, há a descrição de uma sereia. Ligue as características a seguir, conforme o que se lê nas estrofes do poema.

gente	magoada
feliz	metade sardinha
metade Maria	escamas
dama	peixe

2 Com base nas diferentes características da sereia, o que é possível supor sobre essa personagem? Assinale a alternativa correta.

- [ ] As características indicam que a sereia tem uma única forma de ser.
- [X] As características revelam que a sereia tem diferentes modos de ser.
- [ ] As características da sereia mostram que nem todas as pessoas têm diferentes modos de ser.

3 Qual estrofe confirma, de forma resumida, a resposta indicada na atividade **2**? Copie essa estrofe.

A última estrofe: "A sereia seria / ser e não ser.".

4 Duas estrofes do poema **1** reforçam a informação de que a sereia é um ser dividido. Sublinhe essas estrofes.

5 Que relação pode ser estabelecida entre os modos de ser da sereia e o aspecto físico dela?

6 Releia as seguintes estrofes.

Uma metade: dama
a outra metade: escamas.

Mesmo assim, dividida,
a sereia é bonita.

5. Assim como a sereia é metade mulher e metade peixe, seus sentimentos, suas ações e características também são diversos e, em alguns casos, opostos.

- **Atividade 4**: Se necessário, realize essa atividade coletivamente e ajude os estudantes a localizar os versos que contém as informações de onde devem partir as inferências. (**EF15LP03**/**EF35LP04**).
- **Atividade 5**: Caso note que há estudantes com dificuldade em fazer inferências, solicite à turma que partilhe comentários sobre o poema **1**, em específico acerca das características da sereia e o que elas indicam sobre esse ser, de acordo com o eu poético. Com base na fala dos estudantes, esquematize na lousa, ou em outro suporte que considerar adequado, as informações sobre a sereia e o que elas revelam a respeito desse ser, de modo a explicitar as relações e inferências realizadas.
- **Atividade 6**: Nessa atividade, converse com a turma sobre as situações em que as palavras **dama** e **escamas** podem ser utilizadas e quais são os sentidos em cada situação. Em seguida, retome o uso dessas palavras no poema, de modo que os estudantes possam inferir o sentido delas considerando o contexto em que aparecem (**EF35LP05**).

Não escreva no livro.

- Agora releia, no glossário, o significado das palavras **dama** e **escama**. No contexto do poema, o que significam essas palavras?

No contexto do poema, é possível dizer que **dama** significa mulher e **escamas** significa peixe/cauda do peixe.

8. O som representado pela letra **s** no início de palavra, como na palavra **sereia**. As consoantes que representam esse som estão circuladas no poema (**s**, **ss**, **c**, **ç** e **z**).

As palavras podem ter diferentes sentidos, de acordo com a situação em que são utilizadas. Em poemas, é muito comum o uso de **linguagem figurada**, isto é, palavras e expressões com um sentido diferente de seu significado mais comum ou **literal**.

7 No poema **1**, são utilizados recursos sonoros.

a. Quais palavras rimam no final das estrofes? Copie essas palavras.

As palavras são: **dama/escamas**; **águas/mágoas**.

b. Em um dos versos do poema, há duas palavras que se diferenciam apenas pela adição de uma letra. Descubra quais são e transcreva essas palavras.

As palavras são **sereia** e **seria**.

Poema é o texto poético organizado em **versos**. Nos versos, as palavras podem rimar, apresentando sons finais semelhantes ou iguais. As **rimas** podem ocorrer no interior ou no final dos versos e são um dos recursos mais utilizados para dar sonoridade ao poema.

8 Qual som se repete de forma mais evidente no poema **1**? Escolha uma cor e pinte as consoantes que representam esse som.

A repetição de um som é um recurso que pode intensificar o ritmo de um texto ou criar um efeito sonoro expressivo. Comum em poemas, esse recurso é chamado de **aliteração**.

9 O que se pode afirmar quanto à aliteração presente no poema?

☐ A repetição de consoantes que representam o mesmo som ajuda a criar sonoridade no poema, mas essa repetição não se relaciona ao termo **sereia**.

☒ A repetição de consoantes que representam o mesmo som presente no termo **sereia** ajuda a criar sonoridade no poema.

Orientações didáticas

- Proponha a um estudante que leia em voz alta a sistematização apresentada no primeiro boxe. Então, peça a todos que comentem o que entenderam a respeito da explicação e deem exemplos de palavras e expressões com sentido figurado.
- **Atividades 7 a 9**: Ao corrigir as atividades, convide os estudantes a ler o poema em voz alta, enfatizando as rimas presentes no texto e o som representado por **s**, **ss**, **c** e **ç**, de forma que possam identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e melódicos (aliteração e rimas) (**EF35LP23**/**EF35LP31**). Ao final, solicite a um voluntário que leia em voz alta o conteúdo dos boxes de sistematização. Peça aos estudantes que comentem o que entenderam a respeito do que foi lido.
- **Atividade 10**: Lembre-se de que, em poemas concretos, não se costuma fazer uso da expressão "eu lírico" para se referir à voz do enunciador. Solicite aos estudantes que retomem a leitura do poema "Eu". Para responder ao item **b**, eles deverão observar o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página (**EF15LP17**/**EF04LP26**).
- **Atividade 11**: Essa atividade retoma a discussão prévia à leitura do poema "Eu". Oriente os estudantes a retomar, no item **a**, a relação entre os termos **eu** e **vaidade**, com o intuito de aprofundar a reflexão realizada anteriormente. Incentive-os a manifestar suas opiniões, respeitando o turno de fala de cada um e apresentando argumentos que justifiquem seu ponto de vista. Conforme a situação, o termo **vaidade** pode expressar um valor positivo ou negativo. A vaidade pode fazer com que tenhamos cuidado com nós mesmos e satisfação por nossas conquistas, por

Não escreva no livro.

Para complementar

POESIA CONCRETA: O PROJETO VERBIVOCOVISUAL. Disponível em: https://poesiaconcreta.com.br. Acesso em: 11 mar. 2025.

Esse *site* é voltado à poesia concreta. Nele, há vídeos, áudios e informações sobre poetas e poemas.

10 Releia o poema **2** e, a seguir, responda às questões.

a. Do modo como o poema está organizado, é possível estabelecer relação entre duas palavras. Quais são essas palavras?

Vaidade e **eu**.

b. De que modo a palavra **eu** é formada no poema?

É formada pela repetição da palavra **vaidade** e pelo modo como as várias repetições estão dispostas.

c. Considerando as palavras que compõem o texto, que característica é atribuída ao sujeito expresso no poema pelo pronome **eu**?

A característica de ser vaidoso.

11 Leia, a seguir, o significado da palavra **vaidade**.

> **vaidade:** s.f. **1** Necessidade de ter as próprias qualidades reconhecidas e louvadas. **2** Cultivo da própria imagem.

Vaidade. Dicionário didático: língua portuguesa. São Paulo: SM, 2009. p. 804.

a. Em sua opinião, qual é a intenção do autor ao relacionar o pronome **eu** à palavra **vaidade**?

b. Você acha que a vaidade atribuída ao sujeito expresso pelo pronome **eu** é uma característica positiva? Explique. Resposta pessoal.

12 No final do poema **2**, aparece a palavra ***id***. Segundo a psicanálise, o ***id*** é um dos componentes que formam a personalidade. Ele expressa os desejos e as vontades humanas. Essa palavra foi usada no poema para indicar que a vaidade é:

- [X] uma característica humana.
- [ ] algo imposto pelas pessoas.

11a. Resposta pessoal. A intenção é a de mostrar que o eu expresso no poema é um ser vaidoso, que se preocupa muito consigo, com a própria aparência e que tem necessidade de ser admirado.

13 Você já refletiu sobre si mesmo? Agora é o momento de refletir sobre suas características mais marcantes, como aconteceu no poema "Eu". Quais traços seus se destacam? E quais parecem contrários, como os da sereia? Respostas pessoais.

exemplo, mas, em excesso, pode nos tornar egocêntricos e egoístas.

- **Atividade 12**: O conceito de *id* é bastante complexo para o trabalho com estudantes dessa faixa etária. No entanto, pode-se chamar a atenção deles para situações em que pessoas tomam atitudes levadas unicamente por seus impulsos e desejos pessoais, sem medir as consequências.
- **Atividade 13**: Incentive os estudantes a refletir sobre o fato de que nossas atitudes, sentimentos e aspectos físicos podem mudar conforme as situações pelas quais passamos e com o decorrer do tempo. Na discussão da atividade, solicite que apresentem alguma situação na qual puderam perceber atitudes ou sentimentos contrários ou contraditórios em virtude dos acontecimentos.

Avaliação continuada

- Como nessa seção são apresentados diferentes conceitos, recomenda-se, ao final da sequência de atividades, esquematizar com a turma os principais tópicos tratados (linguagem figurada, poema, versos, rimas e aliteração), retomando-os e exemplificando-os, com base em situações apresentadas pelos estudantes, em uma abordagem colaborativa. Registre na lousa esse esquema, em formato de mapa mental, e, durante esse processo, avalie o quanto os estudantes se apropriaram dos conceitos, com base nos exemplos dados. Se julgar necessário, detenha-se em tópicos que precisem de reforço.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a produção de um poema, mobilizando conhecimentos relacionados a rimas, aliteração e linguagem figurada, conceitos trabalhados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Dando asas à produção

Poema

O que vou produzir

Ao ler o poema "Sereia", você conheceu alguns recursos utilizados para descrever a personagem de maneira poética, como rimas, aliterações e o uso de palavras com sentido figurado. Agora, é sua vez de escrever, em dupla com um colega, um poema sobre um animal ou uma personagem. Depois, vocês vão declamá-lo para os colegas.

Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir para completar o esquema e retomar o conceito de poema.

rimas | linguagem | versos | sonoridade

Poema

Estrutura

Os poemas são textos literários organizados em ___versos___, os quais podem ou não ser organizados em estrofes.

Linguagem

Os poemas podem ou não apresentar ___rimas___ (palavras com sons semelhantes) no final ou no meio dos versos.

Esse recurso é empregado para dar ___sonoridade___ e expressividade ao poema. Nele, é comum o emprego da ___linguagem___ figurada, ou seja, com sentidos diferentes dos usuais.

Orientações para a produção

1. Em dupla, selecionem o assunto do poema: um animal ou uma personagem (real ou fictícia).
2. Criem uma lista de palavras que descrevam esse animal ou essa personagem, considerando características físicas, sentimentos, modo de viver e outros aspectos.
3. Observem se há palavras que rimam para serem combinadas. Caso não haja, procurem sinônimos que possibilitem rimas.

Roteiro de aula

- Apresente a proposta da seção aos estudantes, destacando a situação comunicativa envolvida no processo de produção do texto, como interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade do texto, a circulação, o suporte, a linguagem, o tema e o assunto do texto (**EF15LP05**). Para isso, leia pausadamente os tópicos *O que vou produzir* e *Orientações para a produção*, resolvendo eventuais dúvidas.
- A produção do texto deve ser feita em duplas. Após a organização dos estudantes, conduza-os para a realização das etapas indicadas nos itens **2**, **3** e **4** do tópico *Orientações para a produção*, registrando as palavras que caracterizarão o animal ou a personagem selecionada, as palavras que rimam e as associações com sentido figurado que poderão ser estabelecidas (**EF35LP27**).
- Se houver estudantes com dificuldade em realizar a produção indicada, converse com a dupla sobre as características do poema lido no capítulo, retomando as explicações sobre estrofe e rima, e apresente outros poemas com estrutura semelhante, de forma a favorecer o processo de leitura e a produção.
- Conforme indicado no item **5** do tópico *Orientações para a produção*, solicite aos estudantes que façam uma nova leitura do poema "Sereia", observando como as estrofes são estruturadas: cada uma com dois versos, nos quais são apresentadas as características da sereia e, em alguns casos, são reveladas as características contraditórias desse ser. Se julgar pertinente, comente esse aspecto com os estudantes e convide-os a estabelecer essas relações no poema que será elaborado.

Não escreva no livro.

4. Selecionem as palavras que farão parte do poema e as relacionem, criando sentidos. Usem, em ao menos uma dessas relações, palavras ou expressões com sentido figurado, produzindo um efeito original.
5. Releiam o poema "Sereia" e observem o formato em que ele foi construído. Baseiem-se na estrutura desse poema para apresentar as características do animal ou da personagem selecionada.
6. Lembrem-se de que o poema deve estar organizado em versos e estrofes.
7. Trabalhem a sonoridade e o ritmo do poema. Se possível, façam uso da aliteração e apliquem as rimas internas e no final dos versos.
8. Por fim, deem um título ao poema.

Avaliação e reescrita

Releiam o poema que vocês escreveram e completem o quadro, pintando **sim** ou **não** para cada pergunta.

1. Organizamos o poema em versos e estrofes?	Sim	Não
2. Escrevemos um poema com rimas?	Sim	Não
3. Apresentamos a caracterização de um animal ou de uma personagem?	Sim	Não
4. Escrevemos ao menos uma palavra ou expressão com sentido figurado?	Sim	Não
5. Demos um título ao poema?	Sim	Não

Com base na avaliação, façam as modificações que julgarem necessárias para dar sentido ao texto. Depois, escrevam a versão definitiva do poema.

Circulação do texto

- Para apresentar os poemas, será organizada uma atividade de declamação. Em datas e horários combinados com antecedência, cada dupla vai declamar o poema para a turma, conforme as orientações da seção *Olá, oralidade*.



Rodrigo Cordeiro/ID/BR

Para complementar

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. São Paulo: Artmed, 1994. 2 v.

No capítulo 4 dessa obra, intitulado "Poemas", são apresentadas estratégias e sugeridos temas para a produção de textos desse gênero.

Avaliação diagnóstica

- Utilize o esquema apresentado no tópico *O que vou produzir* para avaliar se os estudantes estruturaram os conceitos relativos ao gênero trabalhado e se restam dúvidas a serem sanadas. Caso perceba a necessidade de retomar alguns temas, proponha que, nesta atividade de produção, as duplas sejam formadas por estudantes com diferentes níveis de compreensão, de forma que um possa colaborar com o outro no processo de aprendizagem.
- Apresente, também, para a turma uma série de poemas e de textos em prosa e peça a eles que, em grupos de três ou quatro integrantes, discutam se cada um dos textos é ou não um poema. Peça igualmente que apresentem justificativas para suas respostas e, se julgar necessário, retome alguns pontos que possam ter passado despercebidos.

- Após essa etapa de planejamento e organização do conteúdo, oriente os estudantes a produzir o poema, fazendo uso de imagens poéticas (sentidos figurados) e, no plano sonoro, de rima e ritmo, utilizando, se possível, recursos como a aliteração (**EF35LP27**). Se necessário, retome com eles o que é aliteração.
- Após a finalização da primeira versão do poema, peça aos estudantes que avaliem o texto, conforme indicado no tópico *Avaliação e reescrita*. Em seguida, solicite que passem o texto a limpo, realizando os ajustes necessários (**EF15LP06**), e o entreguem a você.
- Faça uma correção propositiva dos textos, focando no potencial de cada produção e, no momento da devolutiva para a turma, convide os estudantes a escrever uma terceira versão do texto, considerando suas observações. Auxilie na refação do conteúdo, orientando-os a fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (**EF15LP06**).
- Após a reescrita dos textos e para contemplar o tópico *Circulação do texto*, organize com a turma a sequência proposta na seção *Olá, oralidade*.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é que os estudantes consigam declamar os poemas produzidos na seção anterior, de forma a valorizar os textos elaborados por eles, desenvolvendo habilidades relacionadas à produção oral, assim como à escuta orientada.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Olá, oralidade

Declamação de poema

Declamar um poema não é apenas falar os versos em voz alta. É preciso apresentá-lo com emoção, observando o sentido de cada palavra e interpretando o texto como um todo.

Agora, você e o colega vão se preparar para declamar para a turma o poema que escreveram na seção *Dando asas à produção*. Para isso, leiam as orientações a seguir.

Orientações para a produção

1. Para preparar a declamação do poema, é importante ter algumas referências. O professor apresentará um exemplo. Observem a entonação e a pronúncia das palavras.
2. Combinem, em dupla, como se dará a declamação do poema que vocês criaram, definindo as estrofes ou versos que cada um vai declamar. Observem se há equilíbrio na divisão da declamação do poema, para que ninguém fique sobrecarregado.
3. Após essa definição, leiam o poema várias vezes até memorizá-lo. Ainda que cada estudante declame apenas uma parte do poema, é importante que os dois saibam o poema todo.
4. Decidam se, no dia da apresentação, a dupla vai usar adereços, como chapéus e vestimentas, ou compor um cenário com tecidos e objetos relacionados ao tema do poema. Providenciem com antecedência os materiais que serão usados para não esquecê-los na hora da apresentação.

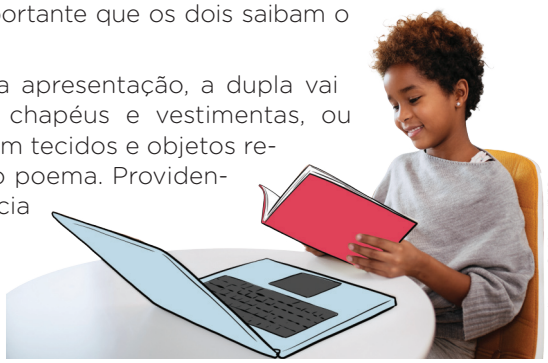


Ilustração: Dan Augusto/ID/BR. Fotografia: Nortonrsx/iStock/Getty Images

Preparação da fala

1. Analisem o sentido dos versos a fim de escolher as palavras que devem ser pronunciadas com mais ênfase. Vocês podem se expressar, por exemplo, de um jeito triste, alegre ou reflexivo, dependendo do que trata cada verso.
2. Observem os sinais de pontuação e os momentos do poema em que deve haver pausas, exclamações, interrogações, etc.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes se eles já participaram de alguma declamação de poemas. Caso tenham participado, peça que compartilhem a experiência.
- Faça alguns questionamentos a respeito da declamação de poemas para que a turma responda coletivamente. Pergunte, por exemplo: Ao declamar um poema como "Sereia", da página **241**, qual deve ser a postura do intérprete? Deve haver movimentos corporais? Como deve ser a entonação? Qual é o ritmo ideal para a declamação do texto? Como deve ser a expressão corporal ao declamar poemas? Que sensações esses elementos podem despertar no público?
- Pelas respostas, reflita sobre a necessidade de apresentar vídeos ou áudios para exemplificar a situação para a turma.

Roteiro de aula

- Inicie a sequência apresentando de maneira mobilizadora a seguinte proposta: declamação de poemas (**EF35LP28**).
- No tópico *Orientações para a produção*, para desenvolver o item **1**, apresente aos estudantes um ou mais exemplos de declamação de um poema que seja adequado à faixa etária deles. Sugestões: o poema "O poeta aprendiz", de Vinicius de Moraes, declamado pelo próprio escritor, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LCLparylQfA (acesso em: 11 mar. 2025); o vídeo de Clara Bezerra declamando seu cordel "Ser criança" e outros poemas, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jsLnb3OK1PM (acesso em: 11 mar. 2025). Se não for possível apresentar os vídeos, escolha um ou mais poemas e declame-os de forma expressiva para a turma. Solicite aos estudantes que, durante a escuta da declamação, observem a clareza da

Não escreva no livro.

3. Evitem a gesticulação excessiva. Os gestos devem acompanhar a declamação e estar de acordo com o conteúdo do poema.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

4. Para preparar a declamação, ensaiem várias vezes e conversem sobre o que precisa ser melhorado (postura, direção do olhar, tom de voz, ritmo da fala, etc.).

5. Quando for a vez de os colegas se apresentarem, ouçam com atenção a declamação do poema que eles criaram.

Avaliação

Após a declamação, conversem com os colegas sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- A dupla memorizou o poema que criou?
- A divisão da declamação foi equilibrada entre os integrantes da dupla?
- Os estudantes declamaram o poema com expressividade? Deram ênfase a algumas palavras?
- Os sinais de pontuação foram respeitados durante a declamação?
- Os estudantes usaram tom de voz adequado para que o público os ouvisse?
- O ritmo da declamação e os gestos dos estudantes estavam adequados ao conteúdo do poema?

pronúncia, a entonação e o ritmo do poema. Comente a importância dessa forma de declamação para a compreensão do texto e o envolvimento do interlocutor.

- Em seguida, solicite aos estudantes que definam como se dará a declamação do poema produzido, estabelecendo as atribuições de cada integrante da dupla, conforme indicado no item **2**.
- Reserve um tempo da aula, de preferência em um espaço ao ar livre, para que os estudantes possam ler em voz alta o poema, observando a sonoridade do texto e determinando a que trechos dar ênfase durante a declamação (**EF35LP01**). Peça a eles que procedam como indicado nos itens de **1** a **4** do tópico *Preparação da fala*.
- Na etapa de preparação, circule pelas duplas e verifique o que pode ser melhorado: postura, clareza na pronúncia, ritmo e velocidade da fala, ênfase nas rimas e em determinadas expressões, entre outros aspectos que podem ser sugeridos de forma cuidadosa e mobilizadora. Caso algum estudante apresente dificuldade em realizar as etapas da produção oral, reoriente-o quanto ao preparo da declamação e, se possível, reserve um momento para conduzir um ensaio de forma individualizada com esse estudante.
- Após a etapa de preparação para a declamação, organize com a turma a ordem das apresentações e a data e o horário em que ocorrerá a atividade. Convide as famílias ou outras turmas, inclusive de outros anos, para assistir às declamações.
- Finalize o estudo da seção promovendo uma discussão com os estudantes, conforme indicado no tópico *Avaliação*.

Avaliação continuada

- Além das questões sugeridas no tópico *Avaliação*, proponha à turma uma reflexão sobre os assuntos abordados nos poemas e sobre a presença desses textos no dia a dia das pessoas.
- Aproveite o momento para solicitar aos estudantes que comentem a própria produção e a dos colegas e compartilhem os desafios e as soluções encontrados durante o desenvolvimento da atividade. Essa atividade de compartilhamento de experiências e de reflexão sobre as próprias produções é uma oportunidade de avaliar o desenvolvimento da turma.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção é explorado um texto do gênero carta aberta. Além de possibilitar o estudo de algumas características do gênero, a sequência proposta permite desenvolver habilidades de leitura, como a formulação de hipóteses, a localização de informações e a inferência.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

* Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado do termo **acessibilidade** e, caso tenham dúvidas, contextualize-os. Em seguida, proponha que reflitam sobre que assuntos relacionados à acessibilidade e a direitos das pessoas com deficiência podem ser direcionados a candidatos a cargos públicos.

Navegar na leitura

O texto que você vai ler a seguir é uma carta aberta.

- Você já leu alguma carta que foi escrita para ser publicada? Resposta pessoal.
- Leia o título e o subtítulo do texto. Sobre que assuntos você acha que o autor dessa carta escreveu ao seu destinatário?*

CARTA ABERTA A CANDIDATAS E CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES DE 2022

- Acessibilidade e Direitos das Pessoas com Deficiência -

Reconhecendo como imprescindível, não só para nós pessoas com deficiência, mas para todos os brasileiros e brasileiras que desejam um país justo, seguro e desenvolvido em termos econômicos, culturais, sociais e humanos, que a nossa sociedade continue evoluindo no respeito aos direitos da pessoa com deficiência, apresentamos a todos os candidatos às próximas eleições, tanto ao **legislativo** como ao **executivo**, esta carta aberta.

Esperamos que ela inspire os hoje candidatos e, depois, seja um guia de trabalho e um conjunto de objetivos para os futuros eleitos, cujo sucesso interessa a todos.

O que elencamos a seguir, sem esgotá-los totalmente, são alguns pontos e recomendações importantes da agenda do movimento político das pessoas com deficiência. Pontos esses que têm, em comum, o nobre objetivo de ampliar as políticas públicas inclusivas, e, ao mesmo tempo, contribuir para impedir retrocessos e ameaças às conquistas históricas desse segmento, ainda tão excluído.

[...]

Nossas principais recomendações aos candidatos são para que **envidem** continuamente esforços para:

- tornar a **LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** mais conhecida e respeitada, principalmente para que sejam realizadas pelo Governo Federal as regulamentações ainda necessárias para seu pleno exercício; [...]
- realizar um grande **programa de calçadas** e guias rebaixadas, problema que afeta todos os municípios do Brasil, unindo esforços dos municípios, estados e Governo Federal;

Legislativo: parte do governo responsável por criar, debater e aprovar leis.
Executivo: parte do governo responsável por governar e administrar de acordo com os interesses de todos.
envidar: aplicar, empregar.

Avaliação diagnóstica

- Para sondar o conhecimento prévio dos estudantes sobre carta aberta, pergunte a eles se conhecem formas de revindicar direitos ou pressionar as instituições responsáveis com o objetivo de ter esses direitos atendidos. Durante a discussão, observe como aparece o tema de uma intervenção escrita e se há consciência da possibilidade de intervenção pública por meio de cartas, abaixo-assinados, petição, entre outros. Se possível, peça que levem para a aula exemplos desses textos e realize junto com eles a leitura de alguns exemplares. Assim, por meio dessa leitura inicial, podem avaliar a finalidade desses textos.

Roteiro de aula

- Apresente aos estudantes as perguntas de predição, incentivando-os a contar sobre situações em que leram textos publicados no intuito de chamar a atenção de interlocutores para determinado problema vivenciado na escola ou no município onde vivem.
- Em seguida, proponha a leitura silenciosa do texto, e a consulta aos termos presentes no glossário.
- Após a leitura, retome as hipóteses relacionadas ao assunto abordado para confirmar antecipações e inferências realizadas antes da leitura.

Não escreva no livro.

- priorizar o **ensino inclusivo**, em todos os níveis, único caminho para que as pessoas com deficiência se capacitem e possam ser protagonistas de suas próprias vidas;
- promover **capacitação continuada** para pessoas com deficiência, tendo em vista a **Lei de Cotas**, estágio e aprendizagem, mas, também, outras formas de trabalho e renda, como o **empreendedorismo**; [...]
- exigir a **modernização das frotas de ônibus**, substituindo por veículos de piso baixo, com rampa e sem elevador; [...]
- incentivar a **educação física inclusiva e o paradesporto** como recursos de reabilitação, de inclusão social e de lazer, investindo na iniciação, bem como em competições escolares e no esporte de alto rendimento;
- incluir a comunidade surda, em particular os **sinalizados**, pressionando empresas e governos a oferecerem canais presenciais e virtuais de atendimento e comunicação em **Libras – Língua Brasileira de Sinais**;
- disseminar a importância da **acessibilidade digital e comunicacional** em *sites*, sistemas, aplicativos, serviços e eventos, públicos e privados, garantindo a participação plena e efetiva de pessoas com deficiência.

Agradecemos antecipadamente aos hoje candidatos e aos futuros eleitos, que, sensibilizados por esta carta, incluam em suas campanhas e em seus mandatos a causa da deficiência.

Mas, além de agradecer, nossa comunidade coloca-se à disposição para dialogar e colaborar com todos aqueles que assumam o firme propósito de transformar nossas recomendações em políticas públicas consistentes a partir de 2023 e [implantá-las] durante os seus mandatos em todo o Brasil.

Nada sobre nós sem nós!

Cid Torquato, advogado, tetraplégico, ex-Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo e atual CEO do ICOM Libras.

Lei de Cotas: lei de 2012 que reserva uma quantidade de vagas em universidades e faculdades públicas brasileiras para grupos historicamente excluídos desses espaços: negros, indígenas, quilombolas, estudantes de escolas públicas, PCDs e pessoas de baixa renda.

empreendedorismo: relativo à identificação de oportunidades e criação de negócios.

paradesporto: modalidades esportivas praticadas por pessoas com deficiência.

sinalizado: pessoa que se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Libras é utilizada na comunicação com pessoas com deficiência auditiva e surdas, sendo uma importante ferramenta de inclusão social.

tetraplégico: pessoa com perda dos movimentos do tronco, das pernas e dos braços.

CEO: Sigla em inglês que se refere à pessoa que ocupa o cargo mais alto de uma empresa.

Cid Torquato. Carta aberta a candidatas e candidatos às eleições de 2022. *Estadão*, ago. 2022. Disponível em: https://www.estadao.com.br/blogs/blog/wp-content/uploads/sites/189/2022/08/cartaabertaacandidatasecandidatosaseleicoesde2022_160820220959.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

duzentos e cinquenta e um **251**

» **(EF04LP10)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Verifique se os estudantes já leram ou costumam ler textos como a carta aberta e se sabem mais informações relacionadas a esse gênero.
- **Segunda questão de predição**: Converse com os estudantes sobre o que foi abordado nessa questão, de modo que possam estabelecer expectativas, apoiando-se em seus conhecimentos e em informações gerais sobre a carta aberta e o tema do capítulo.
- Ao tratar das expectativas de leitura, explique aos estudantes que o texto foi escrito em determinado contexto, no ano de 2022, em que houve eleições para Presidência da República, governos estaduais, Senado e Câmara dos Deputados. Dessa forma, várias questões relacionadas a políticas públicas estavam em destaque e sendo debatidas por diversos setores da sociedade.
- Se julgar oportuno, amplie a reflexão inicial perguntando aos estudantes se eles têm conhecimento de situações nas quais pessoas com deficiência tiveram dificuldades em relação à mobilidade, ao acesso a serviços, à permanência na escola, etc. Reflita com eles sobre a importância de todos terem seus direitos como cidadãos assegurados e sobre a relevância desse debate.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Proponha à turma que pesquise quais são as atribuições dos poderes Legislativo e Executivo brasileiros, em especial da Presidência da República, do governo estadual, do Senado e da Câmara dos Deputados.

Ler para compreender

1 Observe os destinatários da carta e o assunto tratado.

a. A quem a carta é destinada?

Aos candidatos e às candidatas às eleições do ano de 2022.

b. Qual é o assunto tratado na carta? Assinale a alternativa correta.

( ) A carta solicita aos candidatos que peçam à população ideias para o aumento de políticas para pessoas com deficiência, evitando que ações importantes sejam desfeitas.

(X) A carta apresenta recomendações para que os candidatos eleitos ampliem as políticas para as pessoas com deficiência, além de evitar retrocessos.

c. A carta trata de um assunto de interesse coletivo ou individual? Justifique sua resposta.

A carta trata de um assunto de interesse coletivo, pois apresenta recomendações e propostas relacionadas às necessidades de pessoas com deficiência.

2 A carta aberta foi escrita em primeira pessoa.

a. O uso da primeira pessoa está no plural ou no singular? Sublinhe duas palavras no parágrafo inicial que confirmem sua afirmação.

A carta aberta está escrita na primeira pessoal do plural. As duas palavras a serem sublinhadas são **nós** e **apresentamos**.

b. Quem assina a carta?

Cid Torquato.

c. Quais informações sobre o autor da carta estão no final do texto?

As informações de que ele é advogado, tetraplégico, ex-Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo e diretor executivo de uma empresa relacionada à Língua Brasileira de Sinais.

Orientações didáticas

- Caso julgue conveniente, conforme o desenvolvimento da turma, organize os estudantes em duplas para a realização das atividades presentes na subseção *Ler para compreender*, para que compartilhem hipóteses e respostas.
- **Atividade 1**: O item **a** trata de localização de informação. Em seguida, no item **b**, trabalha-se a compreensão global do texto, conforme preconiza a habilidade **EF35LP03**. No item **c**, é importante observar que, embora o autor seja uma pessoa com deficiência e, portanto, tenha proximidade com o assunto tratado na carta, a reivindicação tem caráter coletivo, não individual.
- **Atividade 2**: A atividade propõe questões relacionadas à localização de informações explícitas e à indicação da pessoa do discurso em que a carta está redigida, contemplando a habilidade **EF15LP03**. É importante destacar que todos os itens dessa atividade são relevantes para posterior inferência relacionada à intencionalidade do texto e à argumentação.
- **Atividade 3**: O foco dessa atividade é a inferência, que é estabelecida pela relação do perfil do autor da carta com o assunto nela tratado, desenvolvendo as habilidades **EF15LP01** e **EF35LP04**. Além disso, no item **b**, aborda-se o caráter coletivo da carta em estudo pelo fato de que, embora o texto seja assinado por uma única pessoa, está escrito na 1ª pessoa do plural, representando a comunidade de pessoas com deficiência. É interessante notar, ainda, que a informação de que o autor da carta aberta é tetraplégico legitima seu posicionamento sobre o assunto tratado no texto.
- **Atividade 4**: Essa atividade propõe a inferência e o reconhecimento da função social da carta aberta, desenvolvendo as habilidades **EF15LP01** e **EF35LP04**. Para tanto, é importante que os

Não escreva no livro.

3 Observe quem assina a carta e o assunto nela tratado.

a. Qual relação pode ser estabelecida entre a atuação do autor da carta e o assunto tratado no texto?

O autor tem um percurso profissional voltado para o trabalho com as pessoas com deficiência. Isso o torna uma referência na área, uma autoridade no assunto.

b. Apesar de a carta ter apenas um autor, ela foi escrita na primeira pessoa do plural (nós). O que podemos deduzir dessa escolha do autor do texto? Pinte a alternativa correta.

- [X] Ao tratar de um assunto de interesse público, o autor da carta escreve um texto que representa as pessoas com deficiência.
- [ ] Ao tratar de um assunto particular, o autor da carta apresenta um ponto de vista pessoal sobre as pessoas com deficiência.

4 A carta aberta está organizada em tópicos.

a. Esses tópicos apresentam o quê? Marque um **X** na resposta.

[ ] Exigências. [X] Recomendações. [ ] Ordens.

b. Essa carta foi escrita em um ano de eleições para Presidência da República, governos estaduais, Senado e Câmara dos Deputados. Com base nisso, o que é possível concluir sobre a intenção da carta?

É possível deduzir que o autor tem a intenção de apresentar propostas aos candidatos das eleições, indicando as ações que considera necessárias para as pessoas com deficiência.

c. Em sua opinião, por que é importante realizar solicitações aos políticos eleitos ou em processo de eleição? Resposta pessoal.

5 Observe a forma como cada um dos tópicos da carta é iniciado.

a. Assinale a alternativa que indica a classe de palavras dos termos que iniciam os tópicos presentes na carta.

[ ] Substantivo. [ ] Artigo. [X] Verbo.

b. Essa forma de iniciar os tópicos está de acordo com a intenção da carta aberta? Explique.

Sim, pois, ao iniciar os tópicos com os verbos, indica-se claramente o que se espera que seja realizado por aqueles que forem eleitos.

Avaliação continuada

- Para avaliar o progresso do trabalho com o gênero carta aberta, providencie outros exemplos de texto desse gênero publicados em jornais, revistas, *sites*, entre outros.
- Organize os estudantes em grupos e solicite que façam a leitura dos textos, registrando no caderno: o assunto tratado na carta aberta; os argumentos utilizados ao longo do texto; uma ou mais reivindicações presentes na carta. Então, peça a cada um dos grupos que compartilhe a análise realizada. Nesse momento, avalie as respostas compartilhadas, verificando o quanto os estudantes conseguiram depreender do assunto.

estudantes tenham conhecimentos gerais acerca das atribuições dos governos federal e estadual e da Câmara dos Deputados. Caso não tenha sido realizado um estudo sobre isso, converse com os estudantes a fim de esclarecer essas funções. No encaminhamento da atividade, comente com eles que aspectos relacionados a educação, comunicação e informação e mobilidade, os quais compõem a pauta de sugestões da carta aberta, são eixos de atuação dos governos. Ao tratar dos itens **b** e **c**, reflita com a turma sobre o fato de os políticos representarem a população, sendo, portanto, previsto que haja cobranças quanto à realização de ações de relevância social, de forma a buscar a promoção da cidadania. No item **c**, promova uma discussão sobre o fato de a política estar relacionada a todos. Destaque que as pessoas que ocupam cargos públicos são representantes da população, por isso devem zelar pelos direitos de todos.

- **Atividade 5**: Nessa atividade são mobilizadas habilidades relacionadas à identificação dos verbos e suas funções e à inferência de determinada intenção em relação à forma como as orações foram construídas. Para isso, é importante que os estudantes sejam estimulados a observar que o modo como os tópicos são iniciados na carta aberta revela uma intenção, de acordo com a finalidade do interlocutor.

Não escreva no livro.

• Para ampliar a discussão relacionada à inclusão de pessoas com deficiência, explore com os estudantes o objeto digital *Inclusão e acesso*, que apresenta informações sobre o sistema Braille, a Libras e as neurodivergências.

6 Ao final da carta, após os agradecimentos, há a indicação de uma ação.

a. Qual é essa ação?

A ação, por parte das pessoas com deficiência, de dialogar e colaborar para a criação de políticas públicas a elas relacionadas.

8a. O autor pode ter escolhido publicar a carta em um jornal para que o assunto tratado fosse observado por mais pessoas e, dessa forma, houvesse maior discussão das propostas.

b. A carta é finalizada com a frase "Nada sobre nós sem nós". Considerando o autor, o assunto e a intenção dessa carta aberta, o que essa frase sugere?

Sugere que é necessário haver diálogo dos governantes com as pessoas com deficiência para que haja ações mais adequadas para a vida em sociedade.

8b. A carta publicada trata de um assunto de interesse coletivo: acessibilidade para pessoas com deficiência. O texto apresenta recomendações relacionadas a diferentes áreas de atuação do governo, como educação, mobilidade e comunicação.

7 Ao longo da carta, é possível perceber que, além de informações, o documento apresenta características argumentativas.

• Por que é possível afirmar que ela é um texto argumentativo?

É possível afirmar que a carta é um texto argumentativo porque busca convencer o interlocutor sobre a importância das ações proposta, apresentando recomendações.

8 A carta aberta desta seção foi escrita em um momento de disputa eleitoral e publicada em um jornal de ampla circulação.

a. Por que o autor da carta buscou publicar o texto em um jornal?

b. Converse com os colegas e, juntos, escrevam em uma folha avulsa as características da carta aberta que vocês leram.

Carta aberta é um texto escrito para ser publicado e costuma tratar de assuntos de **interesse coletivo**. Esses textos podem ter como objetivo apresentar uma situação, posicionar-se sobre algum assunto ou dar um alerta. Em alguns casos, a finalidade é mobilizar o interlocutor e os leitores em geral, a fim de solicitar que ações sejam realizadas, além de promover um debate público sobre determinado assunto. Assim, é comum o uso de **argumentos** para justificar a causa e convencer o leitor sobre ela.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Ao analisarem a frase final da carta, espera-se que os estudantes observem a intenção do autor de fortalecer a ideia de que as pessoas com deficiência devem fazer parte da elaboração de políticas públicas, sobretudo quando voltadas a essa população.
- **Atividade 7**: Para realizar essa atividade, converse com os estudantes sobre o termo **argumentação** e pergunte o que eles entendem sobre essa palavra. Em seguida, contextualize-os, indicando que a argumentação envolve a apresentação de ideias com objetivo de convencer o interlocutor por meio de exemplos e raciocínios lógicos.
- **Atividade 8**: No item **a**, o estudante deve realizar hipóteses sobre o contexto de produção do gênero textual, tendo em vista sua função e o veículo em que foi publicado. Ressalte que, se o envio da carta fosse a um dos candidatos, provavelmente essa ação não ampliaria o debate público sobre os direitos das pessoas com deficiência da mesma forma. No item **b**, durante a correção, proponha a leitura em voz alta do boxe de sistematização. Depois, esclareça dúvidas que surgirem.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo

1 Leia, a seguir, o trecho de uma notícia.

10 anos da Lei Brasileira de Inclusão: TJPI reforça compromisso com a acessibilidade

No dia 6 de julho, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, completou 10 anos de sua promulgação. Sancionada em 2015, a LBI consolidou direitos fundamentais e estabeleceu diretrizes para garantir a inclusão social, a autonomia e a participação plena das pessoas com deficiência em condições de igualdade.

Ao longo dessa década, o Estatuto trouxe avanços importantes em áreas como educação inclusiva, acessibilidade urbana e digital, saúde, mercado de trabalho e participação cidadã. No Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (TJPI), a pauta da inclusão é tratada como prioridade institucional. [...]

10 anos da Lei Brasileira de Inclusão: TJPI reforça compromisso com a acessibilidade. *Tribunal de Justiça do Piauí*. 21 jul. 2025. Disponível em: https://www.tjpi.jus.br/portaltjpi/tjpi/noticias-tjpi/10-anos-da-lei-brasileira-de-inclusao-tjpi-reforca-compromisso-com-a-acessibilidade/. Acesso em: 23 jul. 2025.

a. Você acha que essa lei é aplicada no dia a dia? Em sua opinião, o que deveria ser feito para que ela fosse mais respeitada?

Respostas pessoais.

b. Qual artigo acompanha o substantivo **pauta** na última frase?

O artigo **a**.

c. Nesse trecho, qual adjetivo caracteriza esse substantivo?

O adjetivo **tratada**.

d. As palavras indicadas nos itens **b** e **c** têm em comum:

- [X] o feminino.
- [X] o singular.
- [ ] o tempo.
- [ ] a ação.

Conforme vimos no trecho analisado, os **artigos** e os **adjetivos concordam** quanto ao número (plural e singular) e ao gênero (feminino e masculino) com os **substantivos** que os acompanham.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, incentive os estudantes a reler a notícia e discutir o assunto tratado, de modo a promover uma reflexão e desenvolver o pensamento crítico em relação à aplicação das leis no Brasil. Nos itens **b** e **c**, os estudantes vão localizar informações explícitas no trecho (**EF15LP03**); no item **d**, eles identificarão determinadas categorias relacionadas à concordância nominal (**EF04LP07**).
- Peça a um estudante que leia em voz alta a sistematização apresentada no boxe. Depois, solicite à turma exemplos para verificar o domínio dos estudantes sobre esses conceitos.
- Em relação ao item **e**, é importante refletir com a turma sobre o contexto relacionado à seleção de palavras: embora a proposta seja substituir um termo por outro, a palavra **pauta** está mais apropriada à situação de uso no texto original. Ainda que o foco seja a concordância nominal, essa reflexão permite aos estudantes perceber que as escolhas linguísticas não são aleatórias, mas fundamentadas nos efeitos de sentido.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa sequência de atividades possibilita aos estudantes identificar em textos a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo. Para isso, são retomados trechos da carta aberta lida no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPO DE ATUAÇÃO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Para complementar

Bechara, Evanildo. *Lições de Português pela análise sintática*. 23. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2023.

A obra apresenta tópicos sobre concordância nominal, possibilitando ao leitor perceber as repercussões da análise linguística na formulação da oração e na construção do discurso.

Não escreva no livro.

e. Se, no trecho, o substantivo **pauta** fosse substituído pela palavra **tema**, que palavras sofreriam alteração? Reescreva-o sem alterar o sentido.

O artigo **a** (substituído por **o**) e o adjetivo tratada (substituído por **tratado**). No Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (TJPI), o tema da inclusão é tratado como prioridade institucional

2 Releia agora um trecho da carta aberta lida anteriormente.

> Mas, além de agradecer, nossa comunidade coloca-se à disposição para dialogar e colaborar com todos aqueles que assumam o firme propósito de transformar nossas recomendações em políticas públicas consistentes a partir de 2023 e [implantá-las] durante os seus mandatos em todo o Brasil.

a. Circule o adjetivo que caracteriza a palavra **propósito**.

b. O que aconteceria com esse adjetivo se, em vez de **propósito**, tivesse sido usada a palavra **intenção**?

O adjetivo permaneceria inalterado.

Alguns adjetivos têm uma só forma para o feminino e o masculino.

Ana escreveu um **livro** excelente. Ana escreveu uma **obra** excelente.

↓ substantivo masculino ↓ adjetivo — ↓ substantivo feminino ↓ adjetivo

3 Siga as orientações e reescreva as frases a seguir, flexionando os substantivos destacados e fazendo as adaptações necessárias.

a. Os **jovens** brasileiros estavam entusiasmados com o resultado da corrida. (singular e feminino)

A jovem brasileira estava entusiasmada com o resultado da corrida.

b. As **cachorras** amareladas foram cuidadas por uma competente **veterinária**. (singular e masculino)

O cachorro amarelado foi cuidado por um competente veterinário.

c. O rápido **cozinheiro** preparou uma **refeição** saudável. (plural)

Os rápidos cozinheiros prepararam refeições saudáveis.

Atividade complementar

- Se os estudantes tiverem dificuldades em relação aos conceitos de substantivo, adjetivo e artigo, proponha a realização de um jogo no formato de bingo. Assim, será possível trabalhar essas classes de palavras.
  - **Material**: cartelas de bingo – cada cartela terá 16 palavras, divididas em 4 substantivos, 4 adjetivos, 4 artigos e 4 pronomes pessoais do caso reto; lista com as mesmas 16 palavras contidas nas cartelas de bingo, para serem sorteadas.
  - **Modo de jogar**:
    1. Organize a turma em grupos de três ou quatro integrantes.
    2. Elabore uma cartela de bingo para cada grupo. Todas as cartelas utilizadas no jogo conterão as mesmas palavras, mas em posições diferentes.
    3. Explique aos estudantes as regras do jogo: só deverão ser marcados os substantivos, adjetivos e artigos, sendo o objetivo marcar os 4 substantivos de uma cor, os 4 adjetivos de uma segunda cor e os 4 artigos de uma terceira cor.
    4. Para realizar o jogo, sorteie e leia cada uma das palavras em voz alta.
    5. O jogo será finalizado após as 16 palavras serem sorteadas. Os grupos vencedores serão os que colorirem corretamente as palavras.

  Ao final, proponha uma reflexão coletiva sobre o aprendizado relacionado às classes de palavras estudadas.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: Durante a correção da atividade, solicite a um voluntário que leia em voz alta a informação apresentada no boxe de sistematização. Peça aos estudantes que comentem o que entenderam e apresentem exemplos de adjetivos que sofrem e que não sofrem flexão de gênero.

Para casa

- **Atividade 3**: Proponha aos estudantes que realizem a atividade em casa. Comente que, para desenvolvê-la, eles devem, com a ajuda de seus familiares, realizar a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (grupo nominal) de acordo com a norma-padrão. Caso algum estudante apresente dificuldade em compreender o processo de concordância entre artigo, substantivo e adjetivo, proponha algumas frases adicionais (usando como modelo as apresentadas na atividade **3**) e solicite a reescrita, de modo que haja necessidade de flexão de gênero e número das classes de palavras em estudo. Ao final, após realizar a correção coletiva, reflita com a turma sobre as diferentes possibilidades de flexão dos termos (artigo, substantivo e adjetivo) presentes na atividade.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

Desafios

Dica

Todas as respostas são escritas com ditongo **ei** ou **ou**.

1 Descubra as adivinhas a seguir. O que é, o que é?

a. Corre a casa inteira e vai dormir em um canto. Vassoura.

b. Tem pernas, mas não anda. Tem braço, mas não abraça. Cadeira.

c. De leite é feito, muito bom e nutritivo. Rima com beijo. Queijo.

d. Não tem boca, mas mastiga, come muito e nunca engorda. Corta e fura, mas nunca briga. Tesoura.

e. Com a cabeça fica mais baixo e sem ela fica mais alto. Travesseiro.

f. Se tirar quatro letras, sobram quatro pernas. Brincadeira.

2 Descubra a ordem correta das palavras e escreva o texto no espaço indicado. Você encontrará informações importantes sobre a diversidade da culinária brasileira. Consulte as dicas apresentadas.

Dicas

- A primeira frase já está na ordem correta.
- A palavra que inicia cada uma das frases está escrita com letra maiúscula.
- A última palavra de cada frase está em negrito.
- Preste atenção na concordância de artigos, adjetivos e substantivos!

Vatapá, feijoada, cocada, **acarajé**. / nos cardápios **brasileiros** / africana / lista de comidas / influência / É extensa a / que têm / **alimentos** / e o dendê / como o leite / Ingredientes / de coco / acrescentam sabor aos

Vatapá, feijoada, cocada, acarajé. É extensa a lista de comidas que têm influência africana nos cardápios brasileiros. Ingredientes como o leite de coco e o dendê acrescentam sabor aos alimentos.


Paul_Brighton/iStock/Getty Images

▲ Vatapá.


Diogopjpx/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Feijoada.


Paulo Vilela/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Cocada.


Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Acarajé.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Organize a turma em grupos para realizar essa atividade. Distribua aos grupos folhas de papel avulsas e oriente-os a registrar as respostas nessas folhas, usando letras grandes e destacando o ditongo de forma criativa, por meio de cores diversas, formato de letra diferente, entre outras possibilidades (**EF04LP02**). Durante a atividade, circule pela sala, verificando as produções e as respostas. Se algum estudante apresentar dificuldade, ofereça mais pistas a ele ou oriente-o sobre a grafia das palavras. Por fim, peça a cada um dos grupos que dê a resposta em voz alta e compartilhe os registros escritos.
- **Atividade 2**: Proponha a leitura das dicas presentes na atividade e a observação dos trechos das frases durante um tempo estipulado por você. Em seguida, solicite aos estudantes que organizem os trechos levando em consideração o sentido e a concordância nominal e escrevam o texto no espaço indicado. Ao final, peça que apresentem a resposta em voz alta. Nesse momento, converse com eles sobre a importância da observação das letras maiúsculas e da concordância entre substantivos, adjetivos e artigos para a resolução da atividade.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma, de forma lúdica, o uso dos ditongos **ei** e **ou**, e apresenta uma atividade sobre concordância nominal envolvendo artigos, adjetivos e substantivos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a produção de uma carta aberta que abordará um assunto relacionado a alguma situação escolar. Com base nas cartas abertas produzidas, poderão ser criados diversos projetos e atividades relacionados às demandas apresentadas pelos estudantes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

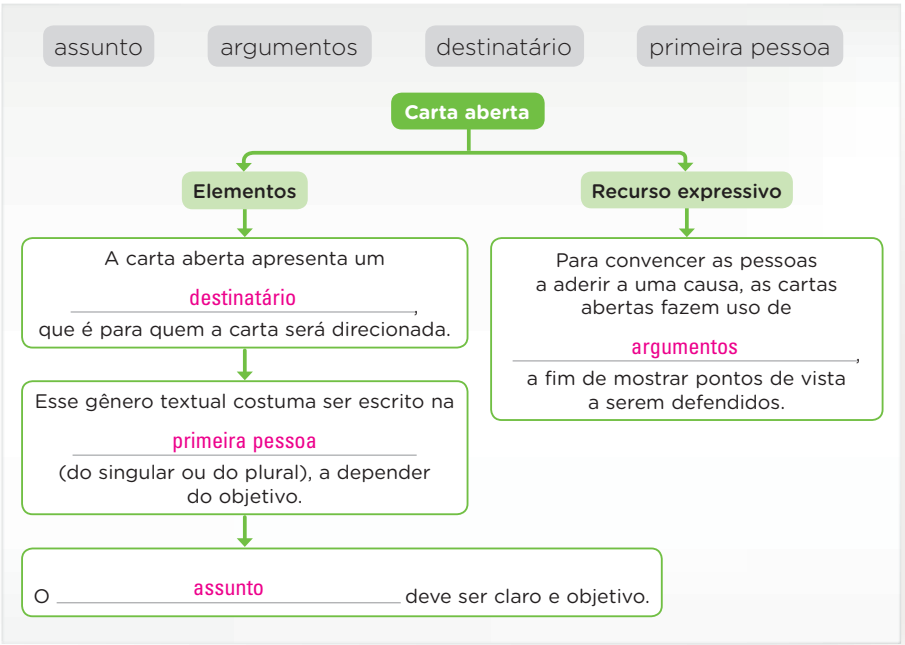
Carta aberta

O que vou produzir

Ao ler a carta aberta apresentada neste capítulo, você conheceu uma forma diferente de propor um diálogo, opinar e reivindicar algo. Agora é sua vez de escrever, em grupo, uma carta aberta sobre algum problema ou questão polêmica observada na escola. Nessa carta, deve ser apresentado um problema ou uma situação polêmica vivenciada por vocês, suas consequências e uma proposta de solução.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar as características e a estrutura de uma carta aberta. Para isso, utilize as palavras e expressões do quadro.

assunto | argumentos | destinatário | primeira pessoa



Orientações para a produção

1. Forme grupo com os colegas e, juntos, selecionem o problema, ou situação polêmica, que será tratado na carta aberta.
2. A situação selecionada pode estar relacionada a conflitos entre estudantes, uso inadequado dos espaços escolares e do entorno, etc.

Avaliação diagnóstica

- Organize uma roda de conversa com os estudantes e proponha que escrevam anonimamente, em tiras de papel, conflitos vivenciados no cotidiano escolar, sem nomear os envolvidos. Colete os papéis, leia todos rapidamente e selecione os temas principais a serem discutidos. Durante a discussão, observe se os estudantes identificam as situações, se conseguem listar as consequências do problema, se apontam soluções e se indicam um destinatário adequado.

Roteiro de aula

- Leia os tópicos *O que vou produzir* e *Orientações para a produção*, destacando a situação comunicativa envolvida no processo de produção da carta aberta, os interlocutores, a finalidade a circulação, o suporte, a linguagem e o tema do texto (**EF15LP05**).
- Retome a discussão com a turma sobre problemas observados na escola, tendo como base o diálogo da atividade preparatória. Oriente os estudantes a não expor outras pessoas de forma imprópria no texto deles. Caso algum relato envolva pessoas da comunidade escolar, deve-se avaliar se é pertinente abordá-lo na carta aberta.
- Oriente os estudantes a realizar as etapas indicadas nos itens de **1** a **6** do tópico *Orientações para a produção*, de forma a produzir um texto com o intuito de opinar e defender um ponto de vista sobre o tema selecionado, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação (**EF35LP15**). Para organizar a produção, eles podem elaborar um esquema indicando a situação polêmica, as consequências dela, a opinião do grupo e ao menos uma solução.

Não escreva no livro.

3. Definam quem será o destinatário. A carta pode ser direcionada a colegas, professores, direção, comunidade escolar em geral.
4. Escrevam as consequências da situação tratada. Citem exemplos de acontecimentos vivenciados na escola, sem citar o nome das pessoas. O texto deve apresentar o problema de forma crítica e respeitosa.
5. Identifiquem-se no primeiro parágrafo da carta e apresentem o ponto de vista dos integrantes do grupo acerca do problema, mostrando a importância de dialogar sobre a situação.
6. Se possível, proponham pelo menos uma solução para o problema ou a situação polêmica vivenciada.
7. Após organizar os itens que vão compor a carta aberta, usem a linguagem formal para escrevê-la.
8. No início da carta, lembrem-se de indicar quem é o destinatário e, no final, assinem o nome de todos os integrantes do grupo.

Avaliação e reescrita

Releiam a carta e, em grupo, pintem **sim** ou **não** nos itens a seguir.

1. A carta aberta que escrevemos apresenta um problema ou uma situação polêmica relacionada ao dia a dia da escola?	Sim	Não
2. Indicamos o destinatário na carta?	Sim	Não
3. Apresentamo-nos no primeiro parágrafo da carta?	Sim	Não
4. Apontamos o ponto de vista dos integrantes do grupo?	Sim	Não
5. Usamos exemplos que demonstram a importância de dialogar sobre a situação?	Sim	Não
6. Escrevemos o texto com uma linguagem formal e respeitosa?	Sim	Não

Façam as modificações necessárias e reescrevam o texto relacionando as ideias e fazendo a versão definitiva da carta. Para isso, o grupo pode digitá-la usando uma fonte de tamanho adequado ou passá-la a limpo em uma folha avulsa, de forma que fique legível.

Circulação do texto

- A carta será publicada em mural montado em um espaço da escola. Em datas e horários combinados, o grupo afixará a carta aberta para que o destinatário — e toda a comunidade escolar — possa lê-la e refletir sobre as questões nela levantadas. Outra possibilidade é publicar a carta aberta no *blog* ou *site* da escola, sob a orientação do professor, a fim de divulgar as ideias e atingir mais pessoas.

- Após a finalização da primeira versão da carta, realize com os estudantes a *Avaliação e reescrita*. Caso seja viável e considere adequado, solicite a digitação da carta, explorando os recursos multimídia disponíveis (**EF15LP08**). Ao usar um editor de texto, eles mobilizam a habilidade **EF04CO06**, visto que usam uma ferramenta computacional para criar um conteúdo (texto).
- Após a correção do texto, poderá ser necessário fazer uma terceira versão da produção. Nesse caso, oriente a reescrita do texto, promovendo cortes, acréscimos, reformulações, adequações e correções de ortografia e pontuação (**EF15LP06**).
- Após a reescrita dos textos, converse com a turma sobre o tópico *Circulação do texto*, lendo as informações coletivamente, e proponha a organização de um mural para afixar as cartas abertas.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

» **(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

» **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

Avaliação continuada

- Para verificar o desenvolvimento e a apropriação do objeto de estudo, proponha uma nova produção de carta aberta. Organize a turma em duplas com perfis diversos. Acompanhe o processo de planejamento, escrita e reescrita. É fundamental que os estudantes tenham conhecimento sobre os objetivos de cada produção e os critérios avaliativos relacionados à elaboração de cada texto.
- Para tanto, sugere-se destacar os itens presentes na subseção *Avaliação e reescrita*. No momento da devolutiva dos textos corrigidos, é recomendado que os estudantes compreendam os parâmetros esperados dos textos. Por fim, oriente-os a reescrever as produções, considerando os apontamentos específicos e as indicações coletivas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta uma propaganda relacionada ao tema "As diferentes formas de ser e de observar". Ao longo das atividades, busca-se analisar e discutir o uso de recursos persuasivos em textos verbais e textos não verbais, além de ampliar a reflexão proposta nas seções de leitura do capítulo.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Vamos ler imagens!

Propaganda

Nesta seção, você vai conhecer uma propaganda da Fundação Dorina Nowill, uma instituição que tem como objetivo promover a inclusão de crianças, jovens e adultos cegos e com baixa visão por meio de projetos como livros acessíveis em diversos formatos, revista falada, cursos, entre outros.



Na Fundação Dorina Nowill para Cegos, milhares de pessoas com deficiência visual recebem o apoio necessário para a sua autonomia e independência. Oferecemos sempre o melhor atendimento: ensino do Sistema Braille e de técnicas para as atividades da vida diária, apoio psicológico e social com a participação da família, e colocação profissional. Além disso, produzimos e distribuímos livros em braille, áudio e digital acessível Daisy. Sem os nossos parceiros, que contribuem a cada dia mudando a vida de crianças, jovens e adultos cegos ou com pouca visão, nada disso seria possível.

Anúncio de propaganda da Fundação Dorina Nowill.

Roteiro de aula

- Apresente a propaganda aos estudantes e o contexto em que ela se insere, conforme as informações presentes na introdução da seção.
- Antes de iniciar as atividades propostas, pergunte aos estudantes se conhecem a Fundação Dorina Nowill. De acordo com as respostas, e se julgar conveniente, apresente a eles, oralmente, a história de Dorina.

Saiba mais

Dorina nasceu em São Paulo, no dia 28 de maio de 1919 e acabou ficando cega aos 17 anos de idade [...].

Ela foi a primeira aluna cega a frequentar um curso regular [...]. Posteriormente, Dorina colaboraria para a elaboração da lei de integração escolar, regulamentada em 1956.

Percebendo a carência, no Brasil, de livros em braille – sistema de escrita e leitura para cegos –, criou a então Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que iniciou suas atividades em 11 de março de 1946.

[...]

Dorina se especializou em educação de cegos no Teacher´s College da Universidade de Columbia, em Nova York, EUA. Naquela ocasião, participou de uma reunião com a Diretoria da Kellog's Foundation, onde expôs o problema da falta de livros em braile para cegos brasileiros [...].

Assim, em 1948, a Fundação para o Livro do Cego no Brasil recebeu, da Kellog's Foundation e da American Foundation for OverseasBlind, uma imprensa braile completa, com maquinários, papel e outros materiais.

DORINA de Gouvêa Nowill. *Fundação Dorina Nowill*. São Paulo: [*s. n.*], [20--]. Disponível em: https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/dorina-de-gouvea-nowill/. Acesso em: 14 mar. 2025.

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez!

3. A diferença é que os leitores e as pessoas em geral poderão ver, enxergar os resultados das ações, enquanto os cegos ou as pessoas de baixa visão poderão sentir, perceber os resultados.

1 Nessa propaganda, a imagem é composta de fotos e outros elementos visuais que formam um rosto.

a. Que elementos são esses?

Um par de óculos escuros e uma boca com formato de sorriso.

b. Em relação às fotos, quais cenas podemos ver nelas?

São cenas de crianças brincando e estudando e de alguns adultos desenvolvendo ações diversas.

2 Além da imagem, a propaganda apresenta o *slogan* "Você pode ver os resultados. Eles sentem.".

a. A quem a palavra **você** faz referência?

Ao leitor da propaganda.

b. A palavra **eles** se refere a quem?

Aos cegos e às pessoas com baixa visão, atendidos pela fundação.

c. No *slogan*, a palavra **resultados** faz referência a quê?

- [X] Aos avanços das pessoas atendidas pela fundação.
- [ ] Aos benefícios obtidos por todos aqueles que auxiliam a fundação.

3 Os verbos **ver** e **sentir** revelam uma diferença na maneira de perceber o mundo. Segundo o *slogan*, o modo como "você" e "eles" percebem os resultados é diferente. Qual é a diferença?

4 Abaixo do *slogan* há um texto. Sobre ele, é correto afirmar que:

- [ ] revela a quantidade de pessoas que podem ser atendidas pela fundação ao longo do ano.
- [X] apresenta um resumo das ações realizadas pela fundação e afirma que, sem os parceiros, esse trabalho não aconteceria.

5 Você conhece outras fundações como a Fundação Dorina Nowill? Você acha que fundações como essa favorecem a inclusão?

Respostas pessoais.

Para complementar

Fundação Dorina Nowill. Disponível em: https://www.fundacaodorina.org.br/. Acesso em: 14 mar. 2025.

Site com informações sobre a Fundação Dorina Nowill e questões relacionadas à deficiência visual.

Brasil. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

O *Estatuto da Pessoa com Deficiência* apresenta os direitos de pessoas com diferentes tipos de deficiência. O Título II, Capítulo X trata especificamente do direito ao transporte e à mobilidade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Solicite aos estudantes que observem a imagem e verifiquem o uso de elementos visuais, que, juntos, dão um efeito de sentido à propaganda. Os itens **a** e **b** requerem a localização de informação explícita presente no texto. Caso queira ampliar o trabalho com a habilidade **EF15LP04**, sugere-se projetar a propaganda utilizando, se possível, algum recurso multimídia. Em seguida, coletivamente, proponha a análise dos recursos verbais e não verbais presentes na propaganda, de forma a favorecer o desenvolvimento de habilidades leitoras. Incentive-os a expor suas ideias.
- **Atividade 2**: Os estudantes devem identificar as referências à palavra **você** (leitor) e **eles** (as pessoas cegas ou com baixa visão) no *slogan* da propaganda publicitária, assim como o referente do termo **resultados**. Para isso, deverão levar em conta o contexto em que aparecem (**EF35LP05**).
- **Atividade 3**: Incentive-os a elaborar hipóteses sobre a situação apresentada no *slogan* da propaganda e o tema do capítulo.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, após percorrerem um processo analítico, os estudantes devem inferir o assunto abordado na propaganda, demonstrando compreensão global do texto. Dessa maneira, será possível desenvolver a habilidade **EF35LP03**.
- **Atividade 5**: Promova uma discussão com a turma acolhendo os diferentes comentários. Reforce com os estudantes a importância de enxergar as diferenças para identificar necessidades diversas, garantindo a igualdade de direitos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõem-se a seleção, a leitura e a partilha de livros relacionados ao tema da diversidade, propiciando uma conexão com os assuntos abordados nos capítulos **7** e **8**. Para realizar as atividades, é necessário selecionar livros com temáticas relacionadas à diversidade cultural, étnica, social, etc. e adequados à faixa etária dos estudantes, bem como ao contexto do ano escolar em curso. Caso não haja biblioteca na escola, busque parceria com uma biblioteca pública ou com uma instituição do bairro ou do município.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Vamos compartilhar!

Dicas de livros e partilha de leituras



Nos capítulos **7** e **8**, você conheceu histórias e situações que revelam a diversidade relacionada à cultura, aos costumes e às formas de as pessoas serem e perceberem os acontecimentos.

Nossas vivências possibilitam conhecer diversas realidades e modos de interpretá-las. Essas experiências de vida e as leituras que fazemos ampliam nossas visões de mundo e nossa compreensão dos fatos.

Nesta atividade, cada estudante vai selecionar um livro da biblioteca sobre uma história relacionada à diversidade social, étnica ou cultural. Após a leitura, haverá um momento de partilha oral com a turma, para que todos possam conhecer um pouco do que foi lido pela turma e fiquem motivados para ler e descobrir ainda mais sobre a história comentada pelo colega!



Seleção de livro e leitura autônoma

1. Para iniciar a atividade, escolha um dos livros indicados pelo professor ou pelo bibliotecário. Termine a leitura do livro de acordo com o prazo estipulado.
2. Para auxiliar no trabalho posterior de partilha, registre no caderno, ao longo da leitura, as características positivas do livro e aquelas de que você não gostou tanto.
3. Ao final da leitura, escreva se você indicaria a obra aos colegas, explicando por quê.
4. Registre também o título do livro, o autor e a editora que o publicou.

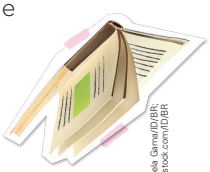


Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR



Roteiro de aula

- Inicie o trabalho apresentando a proposta aos estudantes, retomando os temas trabalhados nos capítulos **7** e **8**: "Aventuras e viagens" e "As diferentes formas de ser e de observar", respectivamente.
- Após a seleção dos livros pelos estudantes (**EF35LP02**), conforme o tópico *Seleção de livro e leitura autônoma*, agende uma ou mais datas para que eles possam apresentar dúvidas ou comentários sobre como estão realizando os registros solicitados no item **2**. Oriente a turma sobre como as anotações podem ser feitas, ampliando o repertório dos estudantes: em uma tabela, em tópicos, entre outras maneiras.
- Conforme proposto no item **3** do tópico *Seleção de livro e leitura autônoma*, caso o estudante não recomende a leitura do livro, é importante especificar quais são os motivos para isso. Sugira que justifique em seu texto a não indicação da obra de uma dessas formas: usar argumentos objetivos que explicitem que, embora a obra não seja de seu interesse ou gosto, ela pode ser do interesse de outros leitores; fundamentar seu total descontentamento com a obra, explicitando aspectos relacionados à forma, ao conteúdo ou a outro item que faça sentido para o estudante. O importante é realizar o exercício de análise da obra e de argumentação proposto.
- Para a *Preparação da apresentação da leitura realizada*, organize a turma em trios ou em outro formato que julgar adequado. Essa etapa da atividade possibilita aos estudantes realizar ajustes necessários em sua apresentação, conforme sua indicação e a dos colegas. Para tanto, circule pelos grupos e analise a organização das informações e a necessidade de reorientação. No item **4**, verifique os materiais que deverão ser preparados com antecedência:

Não escreva no livro.

Preparação da apresentação da leitura realizada

1. A turma será organizada em trios. Nesse momento, cada estudante vai apresentar aos demais integrantes do grupo o tema da obra e as características positivas e/ou negativas do livro e dizer se indicaria ou não sua leitura.
2. Após essa partilha inicial, os integrantes do trio indicarão uns aos outros se o tema foi apresentado com clareza, se os aspectos positivos e/ou negativos da obra estão bem definidos e se a indicação da leitura foi convincente. Além disso, poderão apresentar sugestões para melhorar a apresentação oral do colega.
3. Finalizada a partilha nos trios, cada estudante deverá organizar sua apresentação da obra para a turma toda, considerando as sugestões dos colegas e fazendo as alterações que julgar necessárias.
4. Para realizar a apresentação final, o professor vai entregar a cada estudante uma folha com a imagem de um livro em branco. Em seguida, cada um fará um desenho ou uma colagem representando algo que leu no livro. Nessa folha deverá constar o título da obra, o autor e a editora.

Troca de leituras

1. No dia destinado a essa atividade, o professor vai organizar todos os livros lidos em uma caixa ou no cantinho de leitura, para serem apresentados à turma e disponibilizados para empréstimo.
2. Em uma roda de conversa, cada estudante vai mostrar o livro que leu e comentar o tema da obra, os pontos positivos e/ou negativos e se indicaria a leitura, justificando sua opinião.
3. Mostre à turma o desenho ou a colagem produzidos e comente o que foi retratado. Depois, cole a produção no local indicado pelo professor.
4. Após as partilhas, os estudantes poderão emprestar os livros indicados, de acordo com as orientações do bibliotecário ou do professor.

Avaliação

Após a realização da atividade, conversem sobre as seguintes questões:

Respostas pessoais.

- Os livros selecionados tratavam de temas relacionados à diversidade?
- As apresentações indicaram as características das obras?
- Os desenhos ou as colagens ajudaram os colegas a ter uma ideia mais precisa do livro apresentado?
- Os estudantes demonstraram interesse pelos livros indicados?

Atividade complementar

- Caso seja possível, sugira uma visita com a turma a uma biblioteca do bairro ou do município. Oriente os estudantes sobre o sistema de empréstimos e o de buscas, indicando como podem encontrar os livros que procuram. Trate da importância de manter o silêncio nas salas de leitura e do cuidado com os livros emprestados.

uma folha para cada estudante, se possível com a representação de uma página de livro em branco, que deverá ser preenchida conforme as indicações apresentadas.

- Para realizar o proposto nos itens **1** e **4** do tópico *Troca de leituras*, verifique com a pessoa responsável pelos empréstimos de obras qual é o procedimento adequado para realizar essa etapa da atividade. No item **2**, organize a partilha da leitura dos estudantes, de modo que cada um tenha um tempo mínimo e máximo de apresentação, de acordo com o tempo disponível para a realização da atividade, a quantidade de estudantes e os objetivos propostos (**EF35LP20**). No item **3**, afixe os desenhos ou as colagens em um espaço de circulação onde os estudantes possam vê-los e usá-los como referência na escolha de livros para empréstimo.
- Finalizada a partilha dos livros, converse com a turma, conforme orientado no tópico *Avaliação*. Além dos itens indicados, proponha uma reflexão sobre as situações e os assuntos abordados nos livros e a relação com os temas desenvolvidos nos capítulos **7** e **8**. Por ser uma atividade de conclusão do volume e, em geral, do ano letivo, aproveite para dialogar com os estudantes sobre o que foi desenvolvido na seção *Vamos compartilhar!* e sobre as vivências da turma ao longo do ano letivo, enfatizando a importância da diversidade e da contribuição dos diferentes pontos de vista para a resolução de conflitos e para uma boa convivência.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo. Para isso, é desenvolvida uma análise de texto do gênero tira, na qual são abordados efeitos de humor e uso de onomatopeia, bem como do gênero poema, com a identificação de rimas. Em conexão com esse trabalho, retomam-se situações relacionadas à concordância nominal, além de haver uma questão voltada a conteúdos atitudinais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Aprender sempre

1 Leia a tira a seguir.

4b. Ao representar o som do latido, é possível saber por que o menino não entende o que o cachorro quer comunicar.



Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 fev. 2015. Suplemento infantil Folhinha. p. 8.

- Procure, em um dicionário, o significado da palavra **cartomante** e registre o sentido adequado à situação apresentada na tira.

Sugestão de resposta: Pessoa que diz adivinhar o futuro.

2 Observe a sequência dos quadrinhos.

a. Inicialmente, qual parece ser a expectativa da personagem?

A personagem parece determinada a ir ao cartomante e descobrir seu futuro.

b. Em que quadrinho começa a mudança na expectativa da personagem?

No segundo quadrinho.

c. Por que a expectativa inicial é alterada?

Provavelmente, pelo fato de as personagens se comunicarem de formas diferentes.

3 Que situação apresentada na tira rompe a expectativa do leitor e provoca humor?

A situação da personagem não entender o que o animal diz, mas afirmar que o cachorro parece ser bom no que faz.

4 Na tira foi utilizada uma onomatopeia.

a. Identifique e circule a onomatopeia na tira. Que som ela representa?

A onomatopeia é "...Au au au au au au...", que representa o latido do cachorro.

b. Qual é a importância da onomatopeia na história?

Roteiro de aula

- Como a seção propõe a retomada dos principais conteúdos trabalhados no capítulo, sugerimos que os estudantes realizem as atividades individualmente e, depois, socializem as respostas com a turma. Durante esse compartilhamento, priorize a discussão das atividades com as quais eles tiveram mais dificuldade.
- Ao longo do estudo da seção, caso perceba alguém com dificuldade em relação à interpretação textual, aos conceitos abordados e/ou às situações de aplicabilidade, realize uma recuperação contínua que retome as habilidades desenvolvidas na seção, por meio de exercícios de interpretação textual.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: É proposta a localização de palavra no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo a acepção mais adequada ao contexto que deu origem à consulta, de forma a dar base ao estudante na interpretação das questões sobre a tira.
- **Atividade 2**: Nas questões propostas, os estudantes devem inferir informações e interpretar a tira relacionando imagens e palavras, trabalhando as habilidades **EF15LP03**, **EF15LP14** e **EF35LP04**.
- **Atividade 3**: Os estudantes devem identificar os elementos que criam efeitos de humor na tira em análise. Comente com eles que o humor da tira ocorre não só pelo que é destacado na resposta, como também pelo fato de um cachorro ser apresentado como cartomante, gerando uma quebra de expectativa no leitor.

Não escreva no livro.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

5 Leia o poema a seguir.

Quem sou eu?

O mundo inteiro em sua mão
Preto e branco ou colorido,
Vamos, me diga quem sou eu,
Com este meu olhar de vidro.

(televisão)



Rodrigo Cordeiro/ID/BR

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 95.

Esse poema tem relação com textos que promovem brincadeiras entre as pessoas, em especial as crianças.

a. Que textos são esses?

As adivinhas.

b. Considerando a estrutura do poema, quais características lembram o formato do texto indicado na resposta anterior?

O fato de o título apresentar uma pergunta comum em adivinhas; ao longo da estrofe são apresentadas características sobre o que se fala; ao final, há uma palavra invertida, indicando ser a resposta da adivinha.

6 No poema, que palavras apresentam rima?

As palavras **colorido** e **vidro**.

7 Na expressão "O mundo inteiro", há concordância entre o artigo, o substantivo e o adjetivo. Esses termos concordam em relação a quê?

[X] O artigo **o** e o adjetivo **inteiro** concordam em gênero e em número com o substantivo **mundo**.

[ ] O artigo **o** concorda em gênero e em número com o substantivo **mundo** e o adjetivo **inteiro** concorda somente em gênero com o substantivo.

8 Neste capítulo, você leu textos que apresentam diferentes maneiras de ser e de perceber o mundo. Em sua opinião, é importante reconhecer a diversidade e valorizar o modo como as pessoas vivem e percebem as situações? Por quê? Respostas pessoais.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 8**: Por se tratar de uma atividade de fechamento do capítulo, proponha um diálogo com os estudantes sobre o que é abordado na questão. Retome o tema "As diferentes formas de ser e de observar" e os textos lidos durante o capítulo, a fim de que percebam a importância de haver diferentes percepções e a necessidade de manter o respeito para viver em sociedade.
- Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo.
- Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

- **Atividade 4**: Os estudantes devem relacionar o recurso da onomatopeia com a construção de sentido da tira. Retome com eles o conceito trabalhado e peça que deem exemplos de onomatopeias empregadas no dia a dia.
- **Atividade 5**: Ao desenvolver o item **a**, converse com os estudantes sobre a intertextualidade sugerida no poema em relação às adivinhas. Destaque também a possibilidade de relacionar a utilização de recursos gráfico-visuais em textos versificados e os efeitos de sentido produzidos, conforme abordado no item **b**.
- **Atividade 6**: Retome com os estudantes o conceito de rima e destaque os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos sonoros, rítmicos e melódicos no poema (**EF35LP31**).
- **Atividade 7**: Nessa atividade são contempladas situações envolvendo conceitos sobre concordância nominal, sendo necessária a identificação da concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (**EF04LP07**).

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

» **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

» **(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

» **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

» **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

» **(EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e ampliam seus conhecimentos. Você já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudá-lo a avaliar alguns dos conhecimentos que você adquiriu ao longo deste ano.

1 Leia o verbete de uma enciclopédia e responda à pergunta.

Pipa

Introdução

A pipa é um brinquedo muito usado em dias de vento. É feita com uma armação de varetas de madeira coberta por papel de seda, plástico ou tecido. Uma linha comprida presa na armação ajuda a empinar a pipa ao vento. [...]

Como empinar a pipa

A maneira mais fácil de empinar uma pipa é com duas pessoas: uma segura a pipa contra o vento e a outra fica a certa distância, segurando a linha. Quando a linha está bem esticada, o vento empurra a pipa, levantando-a e fazendo-a flutuar no ar. [...]

História

As primeiras pipas surgiram há cerca de 3 mil anos, provavelmente na China. As varetas de bambu eram recobertas de seda.

[...]

No Brasil, empinar pipas é uma brincadeira muito popular entre crianças e jovens, nos meses em que há mais vento (por exemplo, em agosto, na região Sudeste). Em diferentes regiões do país, a pipa é conhecida por outros nomes, como papagaio, pandorga, quadrado, arraia e barrilete. Um modelo simples, feito de um pedaço de jornal preso nas pontas com linha de costura, é chamado de capucheta.



Sergey Novikov/Shutterstock.com/ID/BR

▲ O vento é essencial para fazer as pipas voarem.

Jamais se devem empinar pipas próximo a fios elétricos — por exemplo, nas ruas da cidade. Os lugares mais adequados são praias, campos ou parques em que não haja postes nem fios de eletricidade por perto.

Britannica Escola. *Pipa*. © 2023 by Encyclopædia Britannica, Inc.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Os objetivos das atividades são a compreensão de textos do gênero **verbete enciclopédico** (**EF04LP19**) e a localização de informações explícitas no texto (**EF15LP03**). Para resolvê-las, os estudantes devem ler o texto e perceber em que parte dele estão as informações solicitadas nas perguntas. Observe se eles constroem suas respostas ou se estão apenas copiando o trecho.
- Para remediar problemas de aprendizagem na compreensão de texto do gênero, distribua cópias de verbete para os estudantes e faça uma leitura em voz alta dele, incentivando-os a localizar informações explícitas no texto.
- **Atividade 3**: Os estudantes devem perceber que a finalidade dos verbetes enciclopédicos é a divulgação de conhecimento validado (**EF15LP01**).
- Como essa atividade envolve conhecimento sobre o contexto de produção do gênero **verbete enciclopédico**, para remediar problemas de aprendizagem, organize os estudantes em cinco grupos e distribua entre eles alguns verbetes enciclopédicos. Em seguida, peça que leiam os textos, verifiquem e anotem qual é a finalidade de cada um e apresentem a conclusão aos colegas. Conforme a apresentação de cada grupo, escreva as conclusões na lousa.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, os estudantes deverão saber o que é ditongo e identificar aqueles que frequentemente sofrem redução na fala espontânea (**EF04LP02**). Para isso, eles poderão ler as palavras das alternativas sem pronunciar cada uma das vogais que formam os ditongos e verificar em qual delas o apagamento de uma das vogais não causa estranhamento.

Não escreva no livro.

- De acordo com o verbete, do que a pipa é feita?

A pipa é feita com uma armação de varetas de madeira coberta por papel de seda, plástico ou tecido. Na armação, é colocada uma linha que possibilita empiná-la.

2 Segundo o texto, que lugares são mais indicados para empinar pipa?

Os lugares mais indicados são aqueles onde não há postes nem fios de eletricidade por perto, como praias, campos e parques.

3 Com que finalidade esse verbete enciclopédico foi produzido?

- [ ] Para divertir o leitor.
- [ ] Para ensinar comportamentos adequados.
- [X] Para expor conhecimentos construídos ao longo do tempo.

4 Em qual dupla de palavras a seguir é comum ocorrer a redução do ditongo na fala espontânea, ou seja, é comum não pronunciar uma das vogais?

- [ ] Régua, contrário.
- [ ] Diversão, multidão.
- [ ] Dois, gratuito.
- [X] Caixa, madeira.

5 Em qual trecho as vírgulas destacadas foram usadas para separar itens em enumeração?

- [ ] "Quando a linha está bem esticada**,** o vento empurra a pipa**,** levantando-a e fazendo-a flutuar no ar."
- [X] "[...] a pipa é conhecida por outros nomes, como papagaio**,** pandorga**,** quadrado**,** arraia e barrilete."
- [ ] "Um modelo simples**,** feito de um pedaço de jornal preso nas pontas com linha de costura**,** é chamado de capucheta."

» **(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Avaliação somativa

- Apresentamos uma proposta de avaliação somativa que verifica o desempenho dos estudantes e a aprendizagem efetiva deles ao final do ano escolar. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho.

- Para remediar dificuldades de aprendizagem relacionadas à construção do sistema alfabético e da ortografia, realize um trabalho pontual sobre a redução dos ditongos **ai**, **ei** e **ou** na fala espontânea. Use cantigas populares, como "Alecrim dourado". Por meio dela, é possível explorar o ditongo **ou** (**dourado**). Ao cantar essa cantiga, os estudantes poderão se dar conta das reduções dos ditongos na língua falada e se conscientizar de que, embora seja frequente falarmos "dorado", escrevemos **dourado**.
- **Atividade 5**: Para chegar à resposta, os estudantes deverão perceber que os outros nomes pelos quais a pipa é conhecida estão enumerados em uma sequência e, por isso, foram empregadas vírgulas para separá-los (**EF04LP05**).
- Se os estudantes tiverem dificuldades relacionadas à pontuação, selecione um texto em que a vírgula tenha sido usada para enumerar itens. Escreva na lousa um trecho do texto selecionado sem colocar as vírgulas. Peça aos estudantes que leiam esse trecho em voz alta e pergunte o que está faltando. Em seguida, leia o trecho para eles e pergunte o que observaram, quanto à forma, em sua leitura. Leve-os a perceber que a ausência de vírgulas altera não só o modo como lemos, como também a compreensão do texto. Depois, incentive-os a dizer onde as vírgulas devem ser inseridas. Ao fazer essa atividade, eles poderão compreender melhor como se dá o emprego das vírgulas e o papel delas na construção dos sentidos do texto.

Não escreva no livro.

6 Leia a resenha da animação *Hair Love* (*Amor de cabelo*).

Cabelos com vida própria

Livro que inspirou animação ganhadora do Oscar cativa ao tratar da relação entre pai e filha entre um penteado e outro

Premiado como melhor curta de animação no Oscar 2020, *Hair Love* (2019) emocionou os espectadores com a história de Zuri e de Stephen. A menina, que pede ao pai um penteado diferente, apresenta a ele o desafio de fazê-la se sentir bonita para celebrar um momento importante. O livro no qual o filme é baseado, *Amor de cabelo*, é tão cativante quanto a animação e uma boa leitura para repensar figuras paternas tradicionais e relações familiares.

A narrativa delicada, que envolve tentativas e erros, pentes e acessórios, em meio às frustrações do adulto e da criança, até que os dois se entendam, é apresentada no livro do ponto de vista de Zuri. A sua perspectiva complementa a que está no filme por revelar mais detalhes da relação da protagonista com seu cabelo e com o pai.



© Sony Pictures Releasing/Everett Collection/Fotoarena

▲ Cena do filme *Hair Love*.

Livros infantis que abordam os cabelos e a beleza de crianças negras, como *Meu crespo é de rainha*, de Bell Hooks, criam imagens positivas e dão margem a conversas sobre a autoestima. No entanto, *Amor de cabelo* surpreende por colocar o pai como uma figura importante na percepção que Zuri tem de si mesma. Se muitas vezes a expectativa do cuidado com as meninas recai sobre as mães, assim como o modelo a ser seguido na construção de uma autoimagem saudável, a diferença fica clara logo no começo da leitura. Quando a narradora menciona seus "cabelos com vida própria", ela destaca na sequência: "Papai diz que são lindos. Fico toda orgulhosa. Adoro que meu cabelo seja tão eu!".

A versatilidade dos cabelos de Zuri, que podem ser trançados ao estilo nagô, presos em *puffs*, usados soltos num *black power* e finalizados com diversos acabamentos, dialoga com as várias formas como ela se vê: uma princesa, uma super-heroína e, por fim, alguém com algo mágico na cabeça. Zuri não é apenas uma menina bonita, ela também se entende capaz de ser muitas coisas, e seus penteados fazem parte de quem ela é, permitindo expressar um pouco da sua personalidade a cada dia.

[...]

Orientações didáticas

- **Atividades 6** e **7**: Para chegar à resposta, os estudantes deverão, primeiro, ter uma compreensão global do texto e, depois, localizar os pontos positivos da animação *Hair Love*, apresentados ao longo da resenha (**EF15LP03**), reconhecendo os trechos em que a opinião da autora fica mais claramente marcada e trecho em que há um fato (**EF04LP15**).
- **Atividade 8**: O objetivo da atividade é avaliar se os estudantes reconhecem a finalidade da resenha. Para responder a essa questão, eles deverão perceber que a finalidade desse gênero textual é resumir o objeto de análise e apresentar um parecer sobre ele (**EF15LP01**).
- Para remediar as dificuldades da turma com o gênero **resenha**, apresente a eles outros exemplos. Peça que a turma forme grupos para realizar a leitura e escrever um breve texto explicando a finalidade de cada um deles e como identificou isso. Peça a alguns estudantes que leiam, cada um, uma parte do texto e, em seguida, digam o que entenderam. Ao solicitar a leitura em voz alta, é possível observar se eles levam muito tempo para decodificar as palavras. Isso pode interferir na compreensão do texto, já que a dificuldade na decodificação indica o emprego de grande esforço cognitivo em uma etapa que já deveria estar automatizada.
- **Atividade 9**: Essa atividade visa avaliar se os estudantes reconhecem termos usados para recuperar informações no texto (**EF35LP06**). Eles deverão perceber que, no trecho apresentado, o pronome pessoal do caso reto **ele** retoma uma informação já citada e, assim, contribui para a continuidade do texto (**EF35LP14**).
- Como essa atividade envolve conhecimento de morfologia, para remediar dificuldades de aprendizagem, retome-a explorando cada uma das alternativas e observe se os estudantes concluem que o uso do pronome evita uma repetição desnecessária no texto. Se achar interessante, escreva na lousa outros trechos do texto com emprego de pronomes em função anafórica para que a turma possa identificar a palavra/expressão retomada.
- **Atividade 10**: O objetivo dessa atividade é reconhecer a relação de concordância entre adjetivo e substantivo (**EF04LP07**). Para responder, os estudantes deverão identificar adjetivos e substantivos nas expressões das alternativas, além de perceber quando as palavras que desempenham essas funções estão flexionadas em número (no caso em questão, estão no plural).

Não escreva no livro.

Além das muitas tentativas de arrumar fios volumosos, *Amor de cabelo* traz diversas demonstrações de carinho e cuidado. Um pai penteia sua filha, uma menina tenta deixar seu pai descansar um pouco mais, o adulto tem paciência para que a criança fique feliz com o que vê no espelho, com o intuito de fazer sua mãe sorrir depois de um período no hospital. Poderia ser uma bela história sobre cabelos se não fosse sobre as coisas que somos capazes de fazer pelas pessoas que amamos.

Stephanie Borges. Cabelos com vida própria. *Revista Quatro cinco um*, São Paulo, ed. 34, 1º jun. 2020. p. 12.

- Segundo a autora, quais os pontos positivos da animação *Hair Love*?

A autora destaca o tom cativante e emocionante do livro no qual a animação é inspirada, a delicadeza da narrativa e a forma como o enredo desconstrói estereótipo de gênero, ao colocar o pai cuidando de uma criança.

7 Copie um trecho da resenha que apresenta um fato e uma opinião.

Sugestões: "O livro no qual o filme é baseado, *Amor de cabelo* [fato], é tão cativante quanto a animação e uma leitura para repensar figuras paternas tradicionais e relações familiares. [opinião]"; "Premiado como melhor curta de animação no Oscar 2020 [fato], *Hair Love* (2019) emocionou os espectadores com a história de Zuri e Stephen. [opinião]"

8 A finalidade da resenha é:

( ) apresentar o resumo de um filme.

(X) fornecer informações e apresentar opiniões sobre o filme.

9 No trecho "A menina, que pede ao pai um penteado diferente, apresenta a ele o desafio [...]", a palavra **ele** retoma:

( ) penteado. (X) pai.

10 Assinale as expressões nas quais o adjetivo concorda com o substantivo no plural.

( ) "boa leitura" e "momento importante".

(X) "figuras paternas tradicionais" e "fios volumosos".

11 Assinale a palavra em que a letra **s** é pronunciada como em **desafio**.

( ) Personagens. ( ) Versatilidade. (X) Princesa.

- Nessa atividade, que envolve o conhecimento de morfossintaxe, é preciso identificar se a dificuldade dos estudantes está na identificação dos adjetivos, dos substantivos ou da concordância entre eles. Após esclarecer a diferença entre essas duas classes gramaticais, escreva na lousa algumas frases no singular que contenham substantivos e adjetivos e peça a eles que as reescrevam no plural, comentando as alterações feitas.
- **Atividade 11**: Nessa atividade, os estudantes deverão reconhecer quando a letra **s** é pronunciada com o fonema /s/ e quando é pronunciada com o fonema /z/ (**EF04LP01**). A única palavra em que a letra **s** representa o fonema /z/ é **princesa**. Nas demais palavras — **personagens** e **versatilidade** —, a letra **s** é pronunciada como /s/.
- Para remediar dificuldades de aprendizagem relacionadas à construção do sistema alfabético e da ortografia, realize um trabalho pontual sobre o emprego da letra **s** para representar os fonemas /s/ e /z/. Para tratar do emprego do **s**, apresente uma lista de palavras em que essa letra represente os fonemas /s/ e /z/. Promova, então, uma reflexão sobre o uso dessa letra, salientando que, entre vogais, ela representa o fonema /z/.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Sugestões de leitura* aparece no final do volume e traz títulos relacionados aos gêneros estudados ou à temática de cada um dos capítulos. As sugestões são indicadas para leitura de fruição e também podem, em casos específicos, servir de base a outras atividades planejadas, como rodas de leitura, leitura em sala de aula, projetos de literatura, entre outras.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 1



Zahar/Arquivo da editora

***Contos de fadas*, de Charles Perrault, Hans Christian Andersen e outros. Editora Zahar, 2013.**

Esse livro apresenta as mais famosas histórias infantis nas versões originais, sem adaptação. São ao todo 26 contos de Grimm, Perrault, Andersen, entre outros. Nele há também uma extraordinária coleção de cerca de 240 pinturas e desenhos (muitos deles raros), biografias de autores e ilustradores, além de diferentes versões de contos.

***Contos de Andersen*, recontados por Walcyr Carrasco. Editora Moderna, 2012.**

Nesse livro, Walcyr Carrasco reconta, em linguagem acessível, mas de modo fiel e cuidadoso, as histórias do dinamarquês Hans Christian Andersen. Há contos conhecidos, como "O soldadinho de chumbo", "A sereiazinha" e "O patinho feio", e também contos não tão famosos, como "A rosa de Homero".



Moderna/Arquivo da editora

CAPÍTULO 2



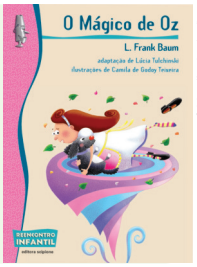
Ática/Arquivo da editora

***A fada que tinha ideias*, de Fernanda Lopes de Almeida. Editora Ática, 2019.**

Nesse livro, você vai conhecer as peripécias de uma fadinha cheia de criatividade que, em vez de seguir as lições do livro de fadas, queria criar suas próprias mágicas. O livro é da mesma autora da obra *Soprinho: o segredo do bosque encantado*.

***O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Adaptação de Lúcia Tulchinski. Editora Scipione (Coleção Reencontro Infantil), 2021.**

Quando um ciclone leva a pequena Dorothy e seu fiel cachorro Totó para um lugar desconhecido, eles acabam tendo de encarar grandes aventuras ao lado de seus novos amigos: Espantalho, Homem de Lata e Leão.



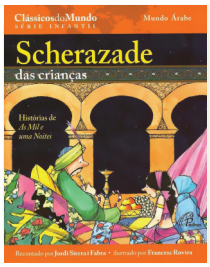
Scipione/Arquivo da editora

Orientações didáticas

- É importante que as sinopses apresentadas sejam lidas em sala de aula. Reserve um momento para as sugestões de leitura, a apreciação das capas apresentadas, perguntando aos estudantes se eles se lembram de ter visto algum dos livros na biblioteca ou em outros acervos a que eles têm acesso. Leia também o nome dos autores das obras. Pergunte se já leram outros livros deles, se há algum que gostariam de indicar e se têm informações para compartilhar.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3



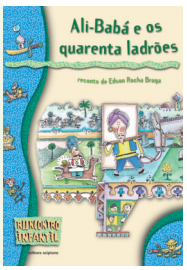
Edições Paulinas/Arquivo da editora

***Scherazade das crianças*, recontado por Jordi Sierra i Fabra. Edições Paulinas (Série Infantil Clássicos do Mundo), 2013.**

Nesse livro, as histórias de *As mil e uma noites* são recontadas e acompanhadas de belas ilustrações. Nelas estão presentes os costumes, os valores, as crenças e as culturas do chamado mundo árabe. Conhecer essas histórias é descobrir a influência dessa civilização no mundo.

***Ali-Babá e os quarenta ladrões*, reconto de Edson Rocha Braga. Editora Scipione, 2019.**

Esse livro conta as aventuras que se passam na Pérsia, como a de Ali-Babá, um rapaz pobre que encontra um tesouro roubado por quarenta ladrões. Conta, ainda história de Cassim, que fica rico depois de receber uma herança. Coragem, aventura, ganância e valentia estão presentes no livro.



Scipione/Arquivo da editora

CAPÍTULO 4



Martins Fontes/Arquivo da editora

***Meus contos africanos*, de Nelson Mandela. Editora Martins Fontes, 2009.**

Nessa obra, são apresentadas histórias africanas antigas. São contos herdados dos povos san e khoi, originalmente caçadores e criadores de animais, deixados à imaginação daqueles que vieram do mar em grandes embarcações. A obra conta com ricas ilustrações, que complementam cada um dos contos.

***Histórias das mil e uma noites*, de Ruth Rocha. Editora Salamandra, 2010.**

Essa obra reúne contos populares do Oriente Médio e do sul da Ásia. Ruth Rocha apresenta o reconto de um clássico da literatura universal que faz parte da tradição popular: a história de um rei chamado Sharyar e da contadora de histórias Sherazade. Essas histórias divertem, ensinam e fazem a imaginação voar.



Salamandra/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 5



SESI-SP/Arquivo da editora

***Monstros do cinema*, de Augusto Massi e Daniel Kondo. Editora SESI-SP, 2016.**

Esse livro-brinquedo apresenta 11 monstros do cinema, um levantamento histórico das personagens, seus respectivos filmes, a primeira vez que apareceram nas telonas e um panorama da evolução de suas diversas representações.

***Cinema para crianças: entre no admirável universo de filmes, animações, diretores, atores e personagens da sétima arte*. Publifolhinha, 2013.**

Esse livro é um guia para se aventurar pelo universo do cinema. Além de sua história, apresenta os principais gêneros e o processo de criação e produção de um filme, desde o roteiro até as telas. No fim da obra, há a proposta de uma atividade bem divertida: produzir seu próprio filme.



Publifolha/Arquivo da editora

CAPÍTULO 6



InterSaberes/Arquivo da editora

***Era uma vez: urgente!*, de Anvimar Gasparello e outros. Editora InterSaberes, 2013.**

Nesse livro, várias personagens de contos, fábulas e cantigas são notícia nas páginas de um jornal. Essas notícias apresentam informações reveladoras sobre a vida de Branca de Neve, a corrida entre a Lebre e a Tartaruga e outras personagens dos contos de encantamento e da cultura popular.

***Poesia pela cidadania*, de Odete Rodrigues Baraúna. Editora Scipione, 2006.**

A obra reúne poemas que mostram, de um jeito divertido, quais são os direitos e os deveres de crianças, jovens e adultos na sociedade. Procura indicar comportamentos que podem nos ajudar a refletir sobre atitudes, a respeitar as pessoas e a pensar no que é melhor para todos.



Scipione/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7



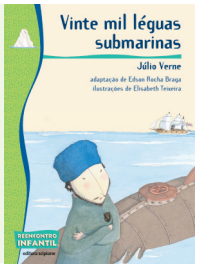
Ilustrações: Obilon Moraes/Companhia das Letras

***Nas águas do Rio Negro*, de Drauzio Varella. Companhia das Letrinhas, 2017.**

Essa é a história de aventura de um médico que se perdeu na floresta durante uma expedição ao Rio Negro, na Amazônia. Ao se perder, ele se depara com seres folclóricos brasileiros, como o curupira, e as belezas e mistérios da Floresta Amazônica.

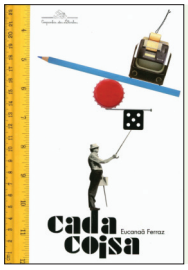
***Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne. Editora Scipione (Coleção Reencontro Infantil), 2019.**

Essa famosa obra de Júlio Verne conta a perseguição do professor Aronnax a uma fantástica criatura marinha. O professor é capturado pelo misterioso capitão Nemo, e, a bordo de um fabuloso submarino, ele viverá muitas aventuras.



Scipione/Arquivo da editora

CAPÍTULO 8



Ilustradores Eucanaã Ferraz e Raul Loureiro/Companhia das Letrinhas

***Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz. Editora Companhia das Letrinhas, 2016.**

Nesse livro, o poeta Eucanaã Ferraz utiliza elementos do cotidiano como inspiração para poemas que convidam o leitor a ver o mundo de um jeito diferente. Tesoura, caderno, prego, dado, anel e muitos outros objetos são vistos de uma perspectiva inusitada e muito criativa.

***Flicts*, de Ziraldo. Editora Melhoramentos, 2012.**

Por meio de ilustrações, é contada a história de Flicts, uma cor que não conseguia se encaixar em nenhum lugar e era incompreendida por todos. Depois de várias experiências, Flicts percebe que, por mais diferentes que sejam, todos podem encontrar o seu lugar.



Melhoramentos/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Adams, Marilyn Jager *et al*. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O livro traz fundamentos teóricos e atividades práticas para trabalhar a consciência fonológica — em jogos de linguagem, jogos de escuta, rimas, consciência de palavras e frases — e consciências silábica e fonêmica. Também apresenta instrumentos de avaliação.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios relacionados à compreensão dialógica da língua. O livro é um dos pilares teóricos para a concepção do trabalho com os gêneros textuais.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, considerando aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que devem estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. Ressalta-se que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Ehri, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

O artigo apresenta alguns tópicos do trabalho que Ehri desenvolveu sobre aprendizagem de leitura e compreensão de textos com facilidade e rapidez, tema que desafia pesquisadores até os dias atuais. A autora discorre sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura de palavras em fases e exemplifica como a grafia afeta a pronúncia e a memória na construção de vocabulário.

Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; Aquino, Zilda Gaspar Oliveira de. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro trata de questões relacionadas à linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, com enfoque no trabalho prático realizado em sala de aula.

Franchi, Eglê Pontes. O conflito sociolinguístico nos primeiros anos de escolaridade. *In*: Anpoll. Anais do Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da Anpoll. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p. 117-132.

Nessa publicação, Eglê Franchi, com base em sua pesquisa com crianças nos primeiros anos de escolaridade, apresenta reflexões sobre a importância de considerar os contrastes entre a linguagem encontrada nos materiais escolares e a que as crianças trazem quando chegam à escola, tratando a etapa de alfabetização como momento oportuno para considerar a perspectiva sociolinguística nesse processo.

Não escreva no livro.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Fuzer, Cristiane; Cabral, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

As autoras propõem a análise da língua portuguesa sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, que concebe a linguagem como um sistema de escolhas com base no qual os sentidos são construídos.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Baseando-se em conexões entre o trabalho de pesquisa linguística e conteúdos escolares, a obra aborda perspectivas relacionadas a produção de texto, leitura e análise linguística.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Gombert, Jean Emile. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. *In*: Maluf, Maria Regina (org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita*: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

O texto de Gombert, diretor do Centro de Pesquisa em Psicologia da Cognição e Comunicação da Universidade de Rennes, na França, é um aporte entre outras contribuições presentes no livro em destaque. Analisa a relação entre a atividade metalinguística e a alfabetização sob o viés teórico-prático. Evidencia também as contribuições do ato de ler na formação pessoal e profissional do professor.

Ilha, Susie Enke; Lara, Claudia Camila; Cordoba, Alexander Severo. *Consciência fonológica*: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.

No contexto do trabalho com a consciência fonológica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a obra reúne, para apoiar essa prática, atividades fundamentadas em literatura especializada. Além dos tópicos iniciados por referências teóricas, o livro apresenta uma coletânea de textos favoráveis à aplicação das atividades orais: poemas, trava-línguas, cantigas, entre outros.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Essa obra aborda o ensino da leitura e da escrita sob a ótica da psicologia cognitiva da leitura, pautando-se em evidências obtidas por estudos de diferentes áreas associadas à ciência da leitura, entre elas a psicologia e as neurociências. Tais evidências revelam a complexidade das operações mentais mobilizadas no aprendizado da leitura, esclarecendo as conexões entre leitura e cognição. Assim, são discutidas investigações realizadas por diversos pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que se debruçam sobre esta que é uma das questões sensíveis à realidade da educação no Brasil: o êxito na alfabetização, bem como na aprendizagem e no domínio, pelas crianças, da linguagem escrita, o que impacta os níveis de competência em leitura necessários ao exercício substancial da cidadania.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro aborda a comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas, entre outras possibilidades.

Marquesi, Sueli Cristina; Cabral, Ana Lúcia Tinoco; Minel, Jean-Luc (org.). *Leitura, escrita e tecnologias da informação*. São Paulo: Terracota, 2015. (Linguagem e Tecnologia, v. 1).

Nessa obra são analisadas perspectivas acerca do trabalho com habilidades leitoras e de escrita envolvendo situações relacionadas às tecnologias digitais e ao ambiente escolar.

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposição de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. Manole: São Paulo, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre sobre os processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem surgir durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Perrenoud, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O autor desenvolve concepções e estratégias sobre o fazer pedagógico no mundo contemporâneo, indicando competências profissionais relacionadas ao desenvolvimento de um ensino significativo, reflexivo e desafiador para os estudantes.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim *et al*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela psicologia do desenvolvimento e pela psicologia cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto com o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionadas à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula, em uma perspectiva de desenvolvimento processual de habilidades leitoras.

Vigotski, Lev Semenovich. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche e José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento. O autor concebe o aprendizado como um processo social, destacando o papel do diálogo e as funções da linguagem no desenvolvimento cognitivo. O ensino é visto como meio pelo qual esse desenvolvimento avança, considerando os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas essenciais para internalização do conhecimento.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra analisa o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e apresenta uma visão integradora, que objetiva o ensinar para a complexidade. Aborda tópicos como conflito cognitivo, autorreflexão e aprender a aprender. Trata também dos instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais de que cada indivíduo dispõe para dar respostas a demandas da realidade.

Não escreva no livro.

Recortar

Atenção!

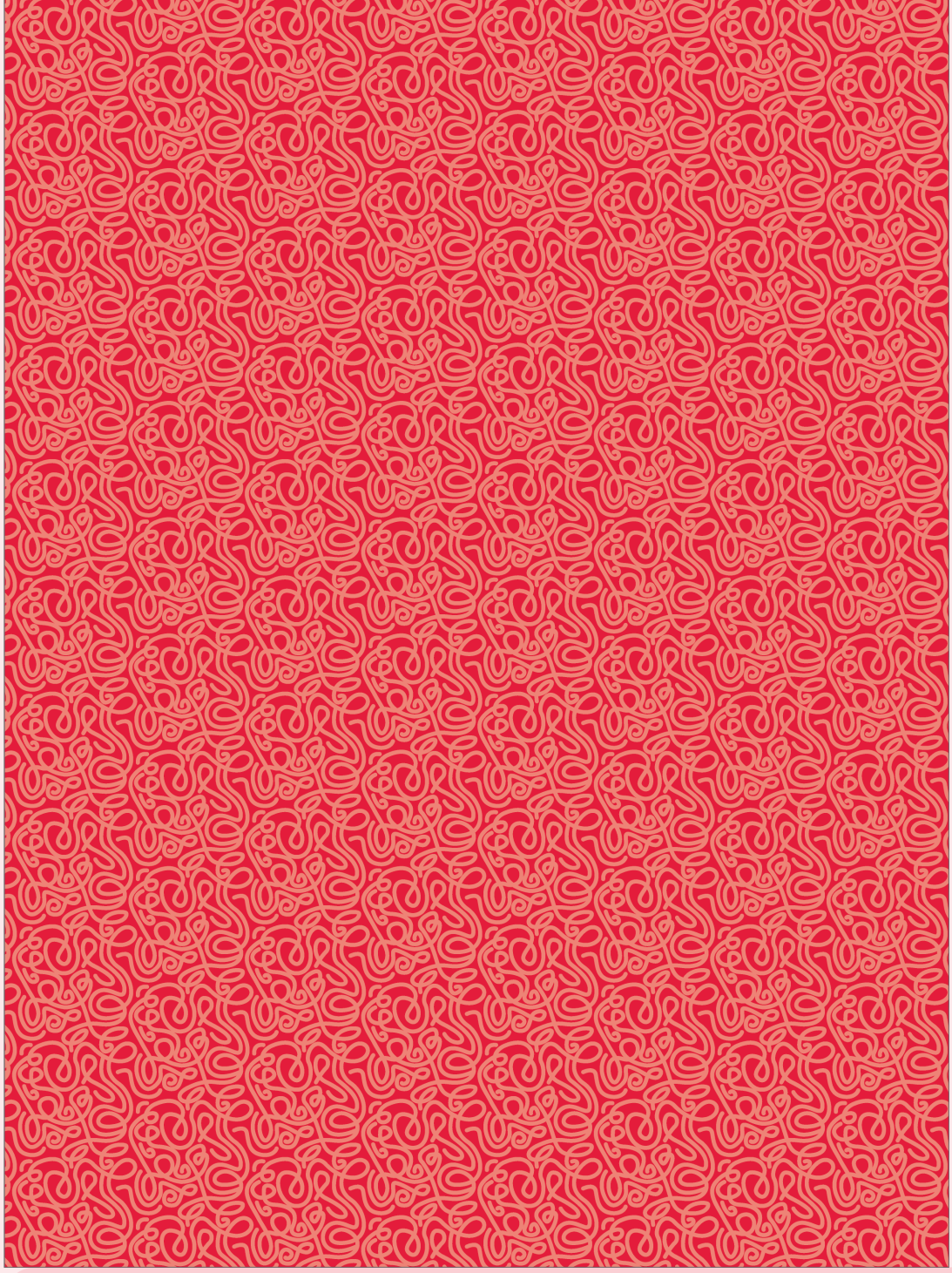
Tome cuidado ao usar a tesoura nessa página e nas seguintes.

Página 150 • Dominó de palavras

	CANTAR	FOGO	DANÇAR
COBERTOR	OLHAR	CANTEI	AMAR
VESTIR	FILMAR	VENDER	ANDAR
	SABER	FALAR	PULAR
ASA	DIZER	BAZAR	CONTER
PULEI	REVER	AGIR	LER
	PARTIR	FAZER	VALER

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

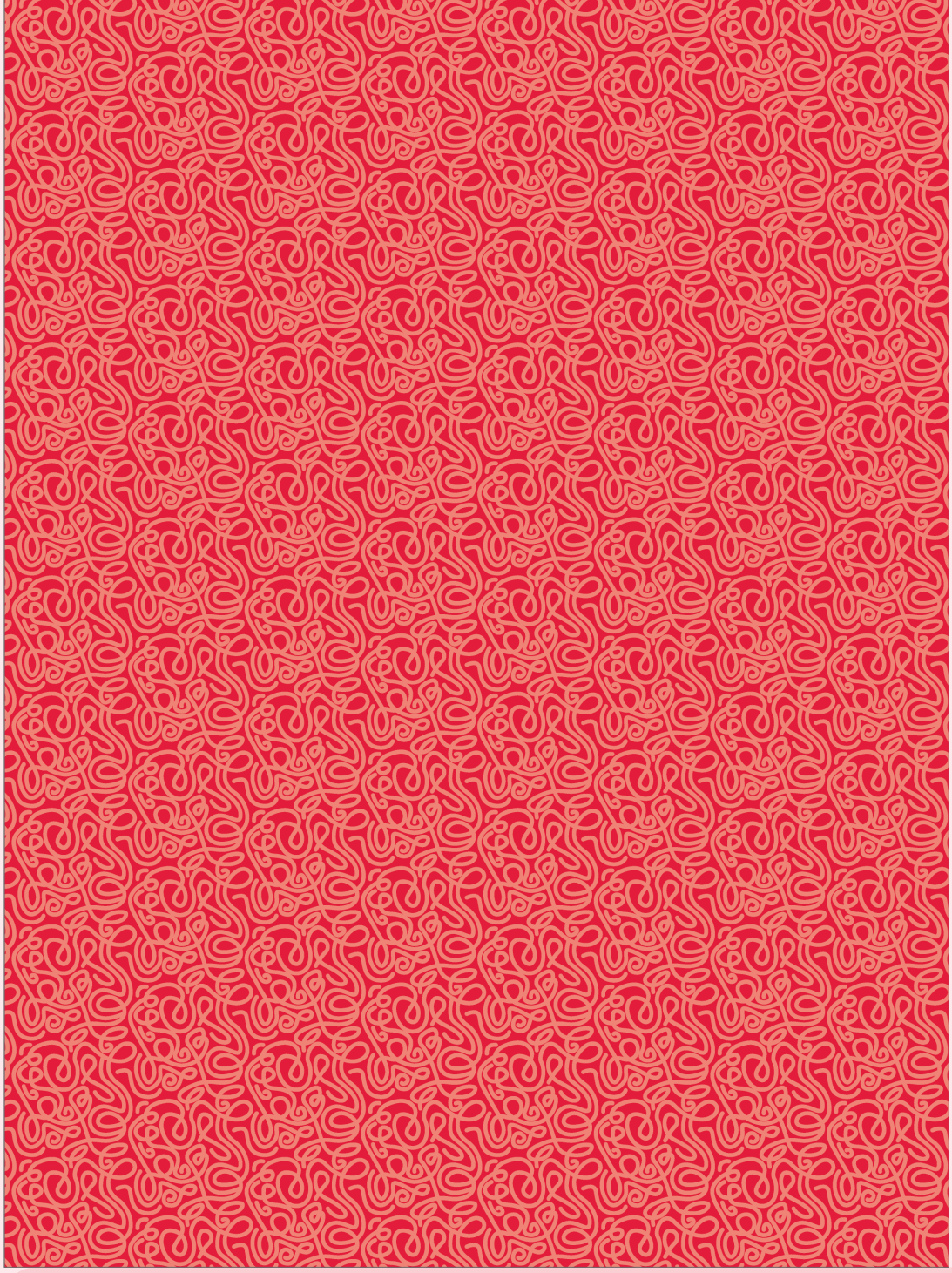
Recortar

Página 150 • Dominó de palavras

FILME	COLORIR	FLOR	APLAUDIR
PEDIR	SENTIR	LI	CAIR
PIPOCA	AMO		DANÇOU
REPÓRTER	DIREI	PARTIMOS	SENTIRÁ
	CELULAR	PALHAÇO	AMOR
ABAJUR	LÍDER		BILHETERIA
CANETA	INGRESSO		

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 133 • Verbete de enciclopédia

Título

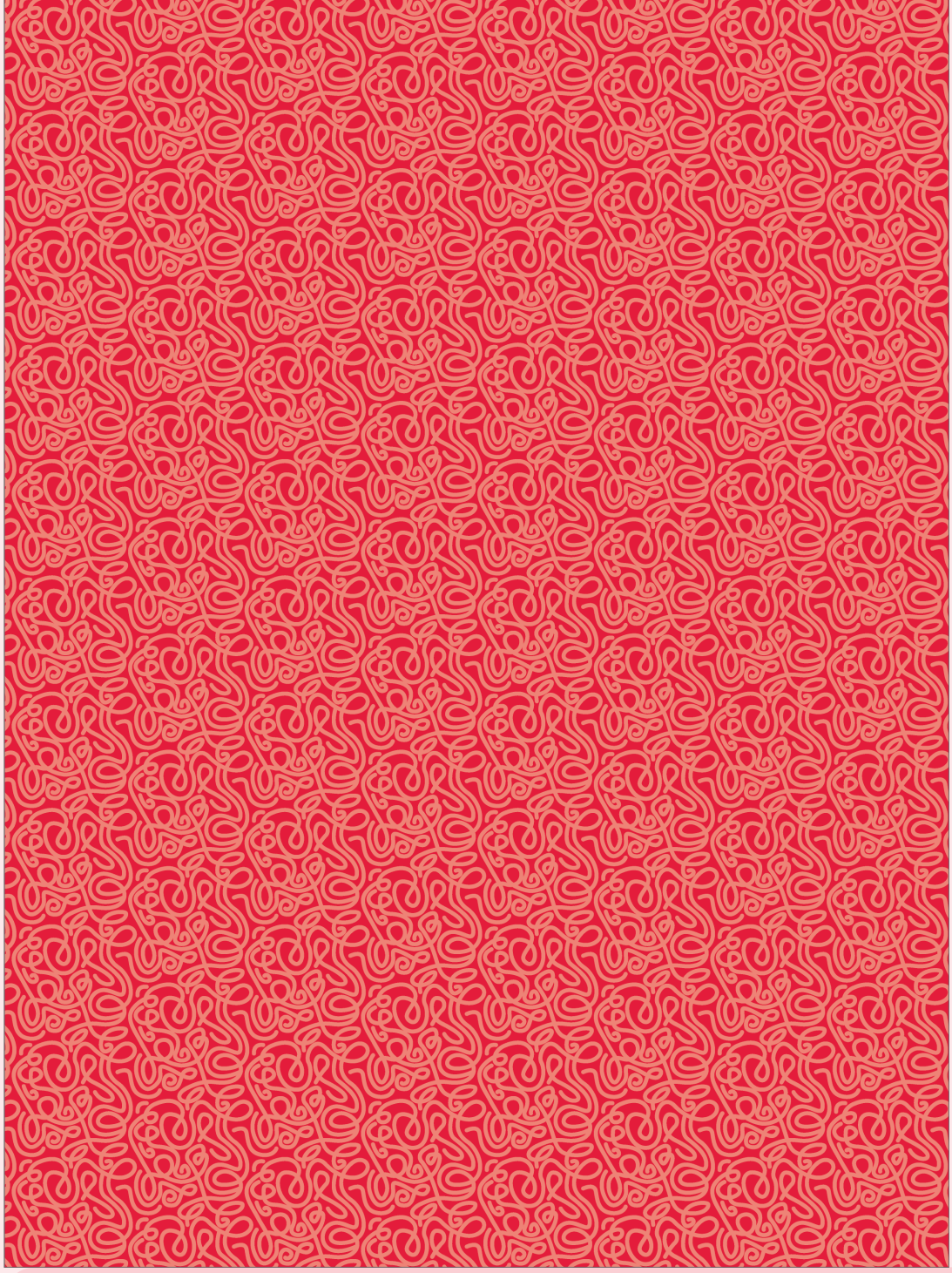
Texto

Imagem

Legenda

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 93 • Parágrafo

A O segredo chega a Cassim, irmão de Ali Babá. Ganancioso, Cassim vai até a gruta. Lá dentro, porém, esquece as palavras mágicas para sair e fica preso na caverna. É encontrado pelos ladrões, que o matam brutalmente.

B O lenhador está na floresta quando vê passar um grupo de quarenta homens a cavalo, carregando caixas. Curioso, Ali Babá os acompanha de longe e vê que param diante de uma grande rocha. Um deles, que parece ser o líder, diz: "Abre-te, Sésamo". Imediatamente, uma fenda se abre na rocha, deixando ver uma gruta. Os homens entram, depositam ali as caixas e saem. Antes de se afastar, o chefe diz: "Fecha-te, Sésamo", e a passagem se fecha.

C Ali Babá é um personagem da literatura árabe medieval. Suas aventuras são relatadas no conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", que faz parte da obra *As mil e uma noites*.

D Rapidamente, enche os bolsos de moedas e volta para casa. Conta toda a história à mulher e lhe pede que enterre as moedas de ouro.

E Pouco depois o bando retorna e não encontra Cassim. O chefe se dá conta de que mais alguém conhece o esconderijo. Ordena a seus comparsas que encontrem e matem o intruso.

F Ali Babá vai à caverna procurar pelo irmão. Ao encontrá-lo morto, fica desolado e leva-o para sepultar o corpo.

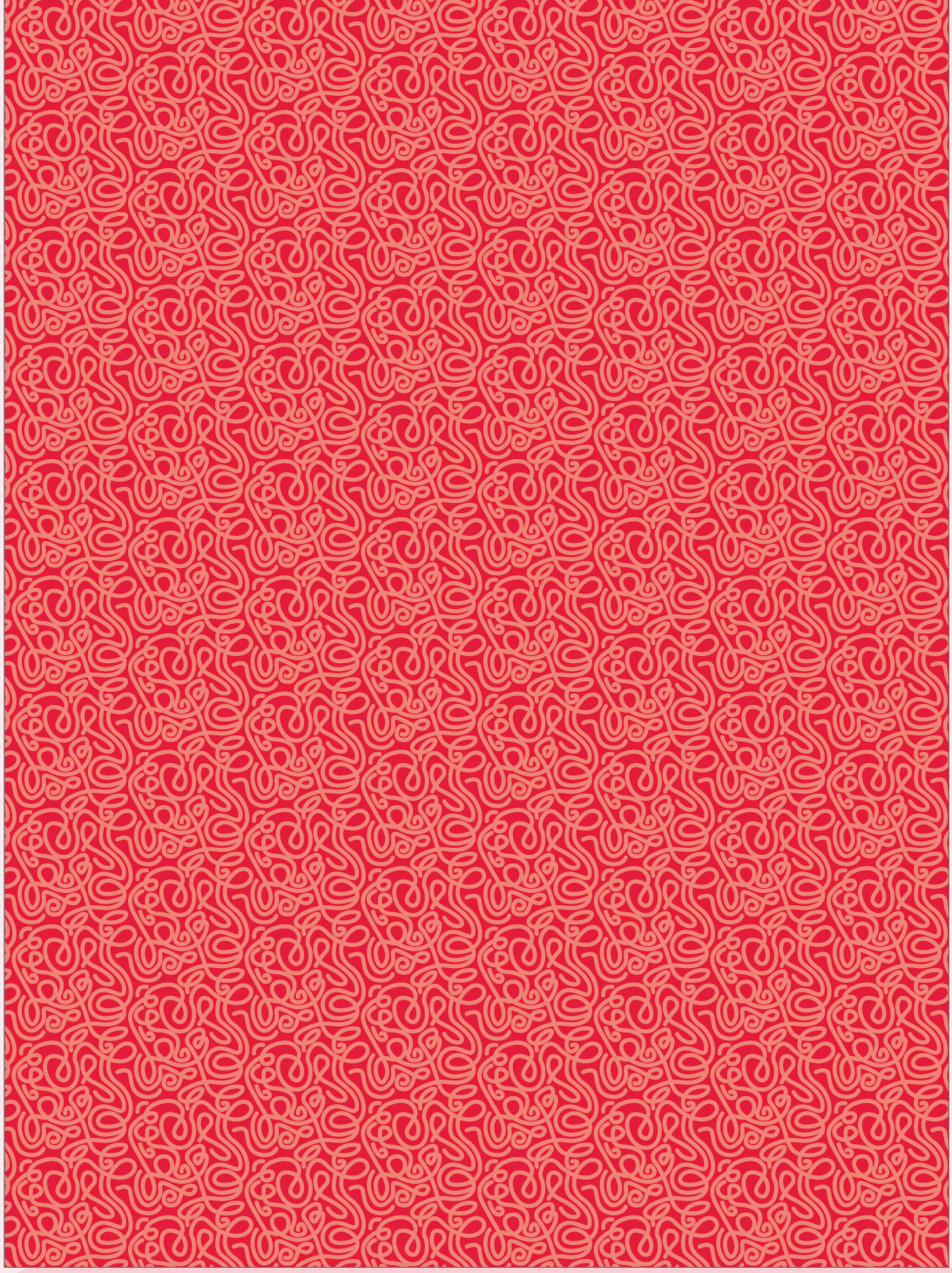
G Na história, Ali Babá é um humilde lenhador que fica sabendo da existência de um tesouro.

H Quando o grupo já está longe, Ali Babá diz a frase mágica e entra na caverna. Descobre então um tesouro valioso: tecidos de seda, tapetes preciosos, pratarias e moedas de ouro.

I Nesse ponto, entra em cena Morjana. [...] Astuta, Morjana consegue salvar Ali Babá de todas as ciladas. Os quarenta ladrões acabam mortos e Ali Babá conquista o tesouro.

Recorte

Não escreva no livro.



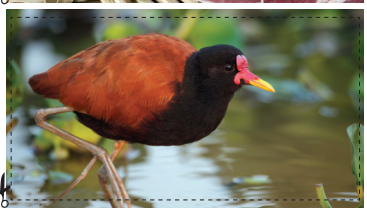
Não escreva no livro.

Recortar

Página 28 • Uso de **g** e **j**


Leticia Moreira/Folhapress


Iuliia Timofieieva/Shutterstock.com/ID/BR

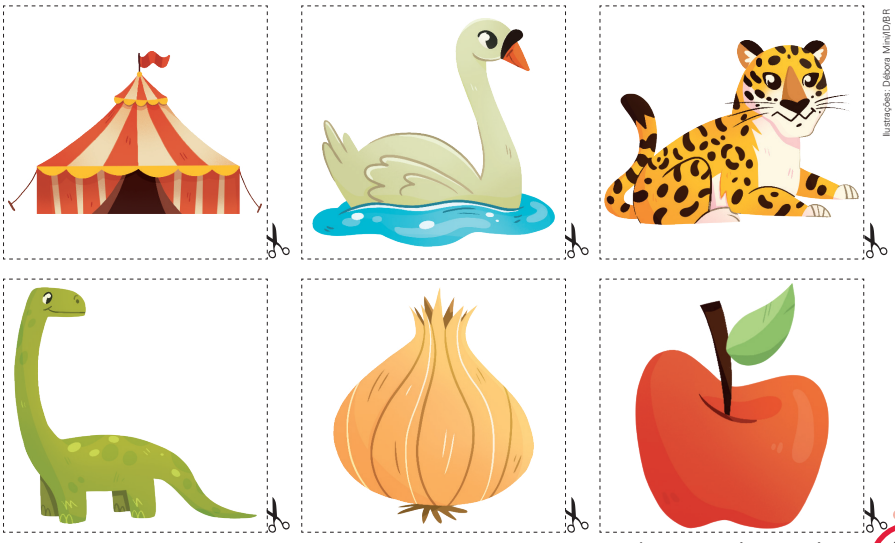

Tony Heald/Nature PL/Fotoarena


FernandoQuevedo/iStock/Getty Images


Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

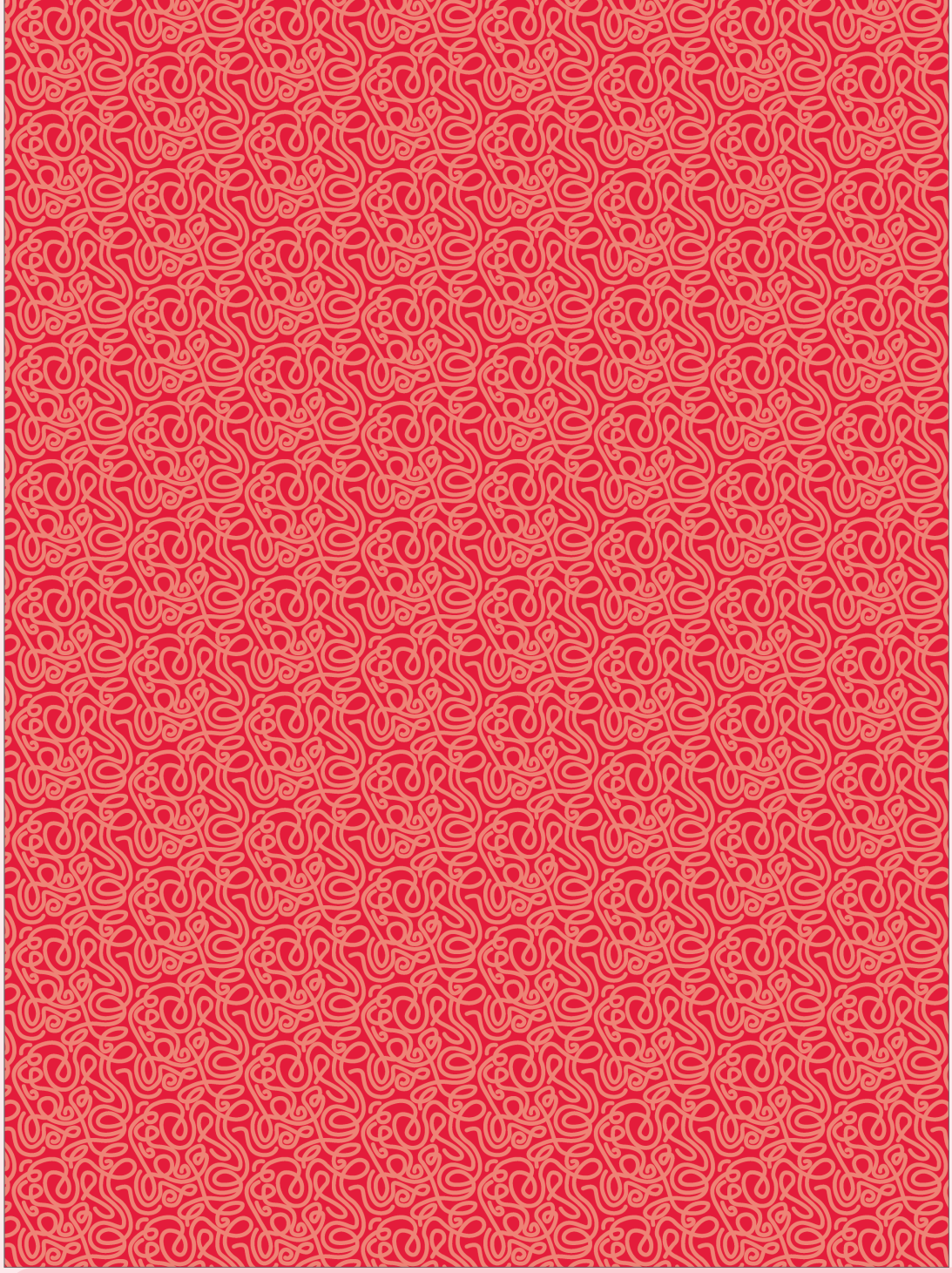

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

Página 59 • Desafio do **ss**, **ç**, **c**


Ilustrações: Débora Minvi/ID/BR

Recorte

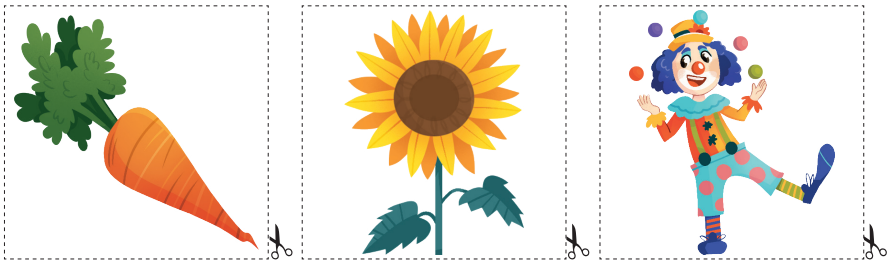
Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 59 • Desafio do **ss**, **ç**, **c**



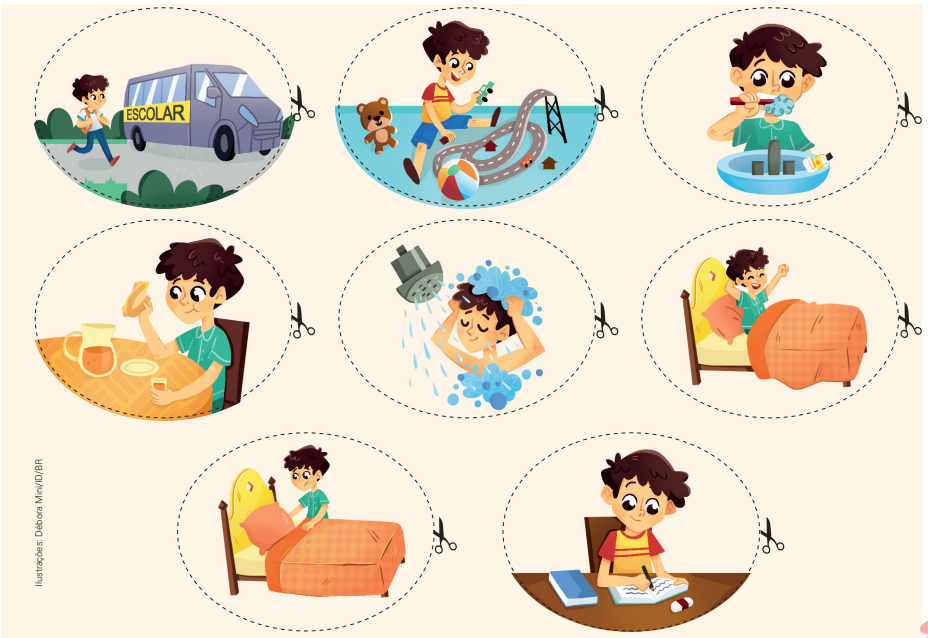
Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

Página 90 • Atividade 5



Ilustrações: Guilherme Franco/ID/BR

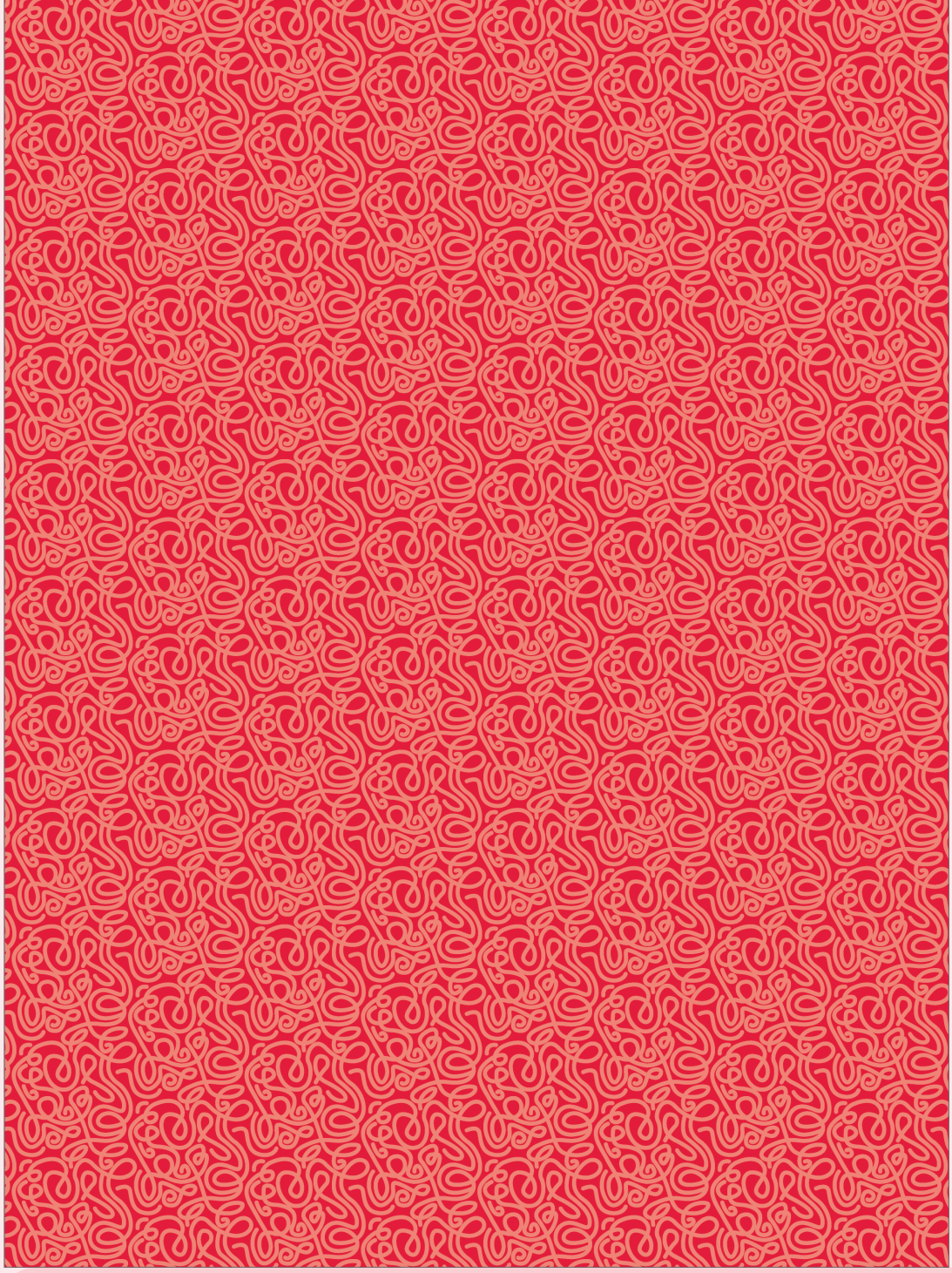
Página 177 • Atividade 3



Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E, lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental V
A BNCC e os objetivos da coleção VI
- As competências socioemocionais VI
- As competências gerais da Educação Básica VI
- As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental VII
- As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental VIII
- A BNCC da Computação IX
- As habilidades da BNCC IX

Proposta pedagógica da coleção X
- Língua, linguagem e o trabalho com o texto X
- Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização XI
- Pega do lápis XIII
- O trabalho com os eixos XIV
- Diversidade e inclusão XVII

Avaliação e aprendizagem XVIII
- Avaliação diagnóstica XVIII
- Avaliação formativa XIX
- Avaliação somativa XIX

Organização e estrutura da coleção XX
- Estrutura da coleção XX
- Progressão de conteúdos XXI
- Sugestão para o planejamento XXIV

Por dentro do Livro do Professor XXVIII
Bibliografia comentada XXX
- Referências gerais XXX
- Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O componente curricular Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens e é determinante para o acesso ao conhecimento de outras áreas e para possibilitar a construção de um sujeito apto a atuar nas relações com o outro e com o mundo. De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 67):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (Brasil, 1998, p. 20).

Esse documento estipula as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65 e 87). Tais competências fornecem subsídios que devem ser considerados no desenvolvimento do trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se a necessidade de favorecer a articulação entre as áreas e de organizar uma proposta calcada no desenvolvimento de habilidades e na construção de competências. Além disso, é fundamental articular essas propostas com as especificidades da etapa inicial de aprendizagem e se apoiar em uma concepção de língua e de linguagem que perpasse todo o trabalho, garantindo-lhe coerência. Diante do exposto, tem-se que a língua vai além de um sistema regrado de possibilidades, devendo também ser considerada no uso que se faz dela, em suas variedades e modalidades (oral e escrita). A língua estabelece conexão entre pessoas e ideias e é um meio pelo qual se pode revelar intenções, emoções e juízos, em múltiplos contextos. Assim, ao estudar a língua em suas relações e refletir sobre elas, ao vivenciá-la tanto na escola quanto em outros ambientes, ao apreciá-la como presença cultural, histórica, social, ao compreender que, por meio dela, é possível afirmar valores, ao emitir opiniões e marcar posicionamentos, oferece-se ao estudante a oportunidade de interagir, de ser e desenvolver-se como pessoa e como cidadão. Nesse contexto, por mediar as relações em diversas situações, a língua é entendida como meio vivo de interação, e estudar Língua Portuguesa, nessa perspectiva, é favorecer um melhor uso da interlocução.

Por sua vez, em práticas de linguagem, a língua se materializa nos textos, e, de acordo com a BNCC, tem-se que:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. [...] (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, ao considerar o texto em suas multimodalidades, o ensino de Língua Portuguesa deve se orientar pela proposição de situações didáticas que favoreçam o preparo do estudante para estabelecer conexões com o outro não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Vale pontuar que o desenvolvimento de um trabalho com esse componente curricular deve se concretizar em práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos), no estudo de língua e em conhecimentos gramaticais. É por isso que se justifica a necessidade de se ensinar por eixos (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica).

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma obra didática que busca a integração entre os eixos também não pode deixar de propiciar momentos e situações para a integração de saberes. Entendemos que o trabalho numa perspectiva interdisciplinar não pode ser reduzido a um "diálogo temático entre áreas de conhecimento".

Embora os temas sejam norteadores das pesquisas propostas e das discussões com a turma ou estejam presentes em textos de diferentes gêneros – e, como tais, facilitem um trabalho interdisciplinar –, só com planejamento é que esse objetivo pode ser alcançado. Desse modo, o trabalho interdisciplinar deve ser planejado por meio da seleção e da organização de conteúdos – não apenas conceituais, mas também procedimentais e atitudinais. Como propor atividades ou projetos sem que antes tenha sido trabalhado, por meio de seleção e planejamento prévio, certo conjunto de habilidades? Do mesmo modo, como pensar em uma educação para o "acolher e cuidar" sem eleger temáticas relacionadas a um currículo multicultural e alinhadas com os conteúdos atitudinais propostos?

Assim, integrar saberes é, ademais, saber integrar temas, textos de estudo, tipos de conteúdo, pontos de discussão e pesquisa, avaliações e ações de planejamento contínuo para organizar sequências didáticas adequadas a esses objetivos. É preciso, inclusive, levar em conta que o professor não faz uso apenas do livro didático, o que torna mais complexa a escolha para as proposições de integração de saberes neste material. Além disso, há que se considerar que cada escola tem seu projeto político-pedagógico, tem seu espaço compartilhado por diversos projetos anuais e se insere em uma realidade e cultura local, entre outros aspectos. Essa complexidade, no entanto, não impede nem isenta que uma obra didática aponte possibilidades que favoreçam essa perspectiva, traduzida por Morin (2000, p. 45) ao afirmar que "o parcelamento e a compartimentação de saberes impedem aprender o que está tecido junto". Essa visão exige um esforço de integração, um enfoque globalizador do ensino, como sugere Antoni Zabala (2002). Por meio dessa perspectiva globalizadora, "os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa [...] para realizar

algum tipo de construção" (Zabala, 2002, p. 28). E esse é um ponto de convergência das ações implicadas no ato de educar: que os estudantes ganhem cada vez mais autonomia para construir, por exemplo, os próprios textos, o que inclui o contexto temático em que eles se apresentam.

Os temas eleitos para cada capítulo também levam em conta a proposição de um currículo que tem preocupação com princípios éticos, políticos e estéticos. Pontos relevantes como o saber cuidar, a diversidade, a alteridade, por exemplo, não são contemplados apenas por meio da leitura de textos, mas também na proposição da troca de ideias em atividades orais, na leitura coletiva dos textos, em algumas situações de pesquisa ou ainda no envolvimento com o produto final proposto na seção *Vamos compartilhar!*. Os projetos propostos nessa seção, especialmente, buscam favorecer, com base nos conteúdos trabalhados no interior de alguns capítulos, a ampliação de certos elementos contidos nas sequências didáticas por meio de um movimento ativo que envolve toda a turma e o professor, podendo se estender a outras turmas, à comunidade escolar ou, em alguns casos, à família ou a outros ambientes. Trata-se de uma oportunidade privilegiada para mobilizar ações que permitam a conexão entre conteúdos e o diálogo com outros componentes curriculares, com novos olhares sobre determinado(s) assunto(s). Além do que foi exposto, como forma de ampliar o trabalho interdisciplinar, há, ao longo das orientações didáticas do Livro do Professor, sugestões de atividades interdisciplinares que podem ser conduzidas em conjunto com outros componentes curriculares.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Esta coleção tem o intuito de favorecer a formação integral dos estudantes, contribuindo para sua atuação responsável como cidadãos capazes de se expressar e agir com autonomia nas diversas esferas da vida social. Os objetivos gerais da coleção foram pensados tendo em vista não apenas as competências específicas para Língua Portuguesa, mas também as competências gerais para a Educação Básica (Brasil, 2018, p. 9-10) e as competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65) estipuladas pela BNCC. O documento prevê o desenvolvimento de tais competências de forma processual, ao longo dos anos.

Portanto, em relação a essas prescrições, nesta coleção nos ateremos àquilo que estimamos ser coerente com o processo de aprendizagem dos estudantes durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As competências socioemocionais

Ao longo dos capítulos desta coleção, são propostas atividades que permitem que os estudantes desenvolvam competências socioemocionais e reflitam sobre elas. Essas atividades aparecem marcadas com o selo *Saber ser*. O objetivo é incentivar a discussão de determinados temas para que os estudantes desenvolvam o gerenciamento de suas emoções em uma relação intrapessoal e interpessoal. A seguir, apresentamos as competências socioemocionais exploradas na coleção.

- **Autoconsciência:** Capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções, pensamentos e valores, além do modo como influenciam o comportamento. Assim, podem-se avaliar pontos fortes e limitações pessoais.
- **Autogestão:** Capacidade de regular as próprias emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações, administrando com eficiência o estresse, controlando os impulsos e motivando a si mesmo.
- **Consciência social:** Capacidade de trabalhar a cooperação e a empatia com os outros para lidar com as diferenças (isso inclui as diversas origens, culturas e contextos). Por intermédio dessa consciência, podem-se compreender as normas sociais e éticas e os comportamentos.
- **Habilidades de relacionamento:** Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. As habilidades envolvem ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo) e solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso.
- **Tomada de decisão responsável:** Capacidade de avaliar as consequências de várias ações e suas relações com o próprio bem-estar e o dos outros. Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais com base nas normas, na segurança e nos padrões éticos de uma sociedade.

As competências gerais da Educação Básica

O documento da BNCC apresenta as competências gerais referentes à Educação Básica. Veja, a seguir, cada uma dessas competências, bem como uma explicação de como elas estão presentes na coleção.

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9-10).

A coleção tem como objetivo oferecer ao professor uma proposta didática que, calcada no desenvolvimento dessas competências, promova o trabalho com valores sociais, culturais e humanos como sustentáculo de uma educação integral.

Para cumprir esse objetivo, foram feitas determinadas escolhas de temas e textos a serem trabalhados de modo a ajudar na valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo e na busca por instrumentalizar os estudantes a usar esse saber. Várias seções e atividades direcionam a reflexão para esse caminho, estimulando também a curiosidade intelectual. Por exemplo, a seção *Vamos compartilhar!* sugere projetos, a seção *Pessoas e lugares* trabalha elementos de variadas culturas e a seção *Vamos ler imagens!* propõe a leitura de obras artísticas.

Os temas, a seleção de textos e as questões com o selo *Saber ser* são também um incentivo ao respeito à voz do outro, bem como ao trabalho com a alteridade e a riqueza da diversidade cultural, dos diferentes falares e das escolhas linguísticas. Como exemplo dessa preocupação, mencionamos o capítulo "Cada um é como é" (volume 3).

A literatura e a arte têm espaço privilegiado nas seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*, respectivamente, favorecendo o desenvolvimento do senso estético dos estudantes e a observação de que a arte está, muitas vezes, relacionada com nossa realidade.

As linguagens e tecnologias digitais também têm espaço na coleção, principalmente na seção *Universo digital*, e em outras situações em que convidamos os estudantes a empregar essas linguagens como forma de expressão e de compartilhamento. Procuramos estimular a leitura de textos que circulam em meios digitais, ressaltando os diferentes usos possíveis das novas tecnologias, favorecendo o desenvolvimento da percepção crítica sobre a cultura digital.

Vêm do cotidiano também alguns temas que procuram suscitar discussões sobre a saúde física e emocional e que favorecem o olhar para si mesmo e para o outro. Isso ocorre, por exemplo, nos capítulos "As diferentes formas de ser e de observar" (volume 4), "Quando a gente não está legal" e "Identidade e conflito" (volume 5).

É importante ressaltar que, tanto na oralidade como na escrita, trabalhamos recursos argumentativos. O intuito é propiciar situações em que os estudantes possam conhecer e empregar estratégias argumentativas, de modo que se apropriem desses recursos para expressar posicionamentos em relação aos temas em estudo e a temas de seu cotidiano.

Além disso, são propostas atividades que estimulam a convivência em grupo e o diálogo, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão e, em alguns casos, chamando a atenção da turma para situações que envolvem legitimação de acordos e condutas sociais.

As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a saber:

> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
>
> 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
>
> 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
>
> 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 65).

Considerando essas competências, ressaltamos que operar com a pluralidade das formas de expressão pressupõe

propostas que envolvam linguagens específicas. Ainda que o foco maior de Língua Portuguesa seja a língua em si, esse componente curricular propicia interação com outras linguagens.

Assim, um dos objetivos da coleção é possibilitar o contato dos estudantes com a linguagem artística como representação da realidade em suas diversas modalidades e expressões: textos literários e outras expressões artísticas, como o cinema e o teatro, em seções como *Navegar na leitura*, *Pessoas e lugares* e *Vamos ler imagens!*.

Para trabalhar a linguagem gestual e simbólica, selecionamos textos multimodais, acompanhados de sequências didáticas de leitura e análise linguística (nas seções *Navegar na leitura* e *Caminhos da língua*), mas também exploramos essa linguagem em atividades da seção *Olá, oralidade*, em que propostas de dramatização, exposição oral, etc. possibilitam aos estudantes experimentá-la. A coleção propõe, ainda, alguns projetos que envolvem a expressão corporal – por exemplo, na seção *Vamos compartilhar!*. Além disso, a coleção cria diversas oportunidades para que os estudantes se apropriem da linguagem das tecnologias digitais, uma vez que as demandas cotidianas – do ambiente escolar e de outros espaços – exigem cada vez mais o conhecimento de ferramentas digitais para leitura, pesquisa, etc.

Independentemente da sequência didática em que diferentes linguagens são abordadas, procuramos ressaltar seu contexto específico e convidar os estudantes a refletir a respeito delas como construção humana, histórica e social, representação simbólica e expressão dos sentidos. Estimulamos também o estudante a posicionar-se em relação ao objeto em estudo e a dar sua opinião ao trocar ideias.

Assim, ressaltando expressões artístico-culturais que se realizam por meio da língua e das linguagens e envolvem diferentes tecnologias, a coleção mostra, ainda, a necessidade de se valorizar o patrimônio material e imaterial da cultura.

As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Ao definirmos os objetivos mais específicos desta coleção, foi de grande relevância o conjunto de competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecido pela BNCC, a saber:

> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
>
> 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
>
> 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
>
> 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
>
> 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
>
> 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
>
> 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
>
> 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
>
> 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
>
> 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

O núcleo do trabalho da coleção com as competências específicas de Língua Portuguesa é o estabelecimento de pontes entre os temas e as sequências didáticas, com o intuito de construir uma relação entre os eixos de ensino, sem perder de vista o que dá sentido à construção de um cidadão crítico, sensível ao outro e ao mundo que o cerca.

Assim sendo, destacamos alguns objetivos específicos do ensino de Língua Portuguesa nesta coleção:

- propor a relação entre temas, conteúdos e habilidades por meio da leitura e do estudo de gêneros textuais apropriados e de atividades cuidadosamente planejadas para favorecer a observação dessa relação;
- apresentar sequências didáticas que priorizam a reflexão, ainda que haja atividades mais pontuais de aplicação ou retomada de reflexões anteriores;
- favorecer uma aprendizagem apoiada na interação entre as pessoas e as culturas, na variedade linguística e literária, na concepção mais ampla do termo *texto*, nos diversos suportes e contextos a que os textos estão atrelados, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e eficaz;
- oferecer uma seleção de textos de qualidade, explorados por meio de atividades que não só levam em conta os objetivos mais específicos do estudo da língua, mas também o aspecto lúdico da aprendizagem;
- partir predominantemente do texto para estudar a língua e propiciar que as estratégias de leitura, assim como os conhecimentos linguísticos e gramaticais, colaborem para o desenvolvimento das atividades de produção escrita;
- favorecer a expressão da subjetividade dos estudantes em atividades orais e escritas, promovendo situações em que sejam convidados a argumentar e a expor sua opinião sobre valores, assuntos relacionados ao texto em estudo, seu cotidiano, o tema do capítulo, etc.;
- refletir, nas propostas didáticas, uma visão pautada na importância da construção de um mundo solidário, inclusivo, de modo a promover o exercício da cidadania.

Os objetivos gerais se vinculam aos objetivos específicos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa, o que inclui o desenvolvimento de habilidades e competências. No item *O trabalho com os eixos*, explicitamos como esses objetivos se efetivam nos quatro eixos de ensino. Na transposição didática, o trabalho proposto se organiza em seções, devidamente explicadas no início do Livro do Estudante e também neste Livro do Professor. Esperamos que, com esse esforço em relacionar e prever diferentes, mas entrelaçados, domínios e objetivos, a coleção ofereça ao professor e às escolas uma proposta didática condizente com a BNCC e capaz de contribuir para satisfazer as necessidades do público para o qual a obra foi elaborada.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo dilemas que reverberam na educação. Assim, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias? Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou um complemento à BNCC que trata da aprendizagem de Computação.

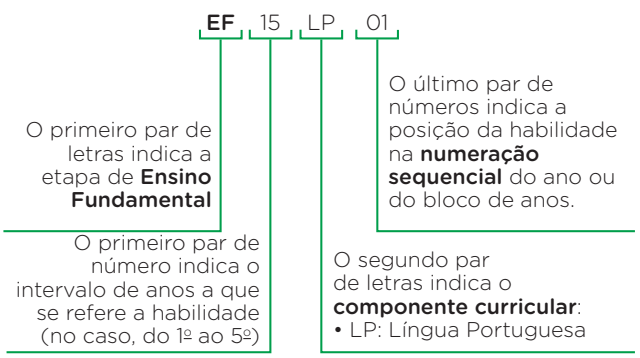
De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que leva em consideração técnicas de resolução e análise de problemas e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC, homologado em 2022 pelo CNE. A coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental. São elas:

> 1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
>
> 2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
>
> 3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
>
> 5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos dessas habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15LP01** refere-se à primeira habilidade proposta para Língua Portuguesa no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano e/ou ciclo.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A presente obra tem como alicerce o pressuposto de que o sujeito só realiza aprendizagem no processo de interação. Sua base teórica está fundamentada nas ideias de Vigotski (2007) e Bakhtin (2011). Por essa razão, as seções que compõem as sequências didáticas buscam favorecer a relação entre sujeito → sujeito e sujeito → objeto de conhecimento.

Ao considerarmos o processo de alfabetização como constante construção e reconstrução de hipóteses, julgamos que esse trabalho não pode ocorrer de modo espontaneísta. Por essa razão, fundamentamo-nos também em estudiosos que propuseram reflexões significativas sobre a aquisição da leitura e da escrita, como Magda Soares (2020) e Eglê Franchi (2006), e nas reflexões linguísticas de Luiz Carlos Cagliari (2006), Artur Gomes de Morais (2010), Roxane Rojo (2020) e Miriam Lemle (2009).

O trabalho de cada um desses teóricos foi fundamental nas reflexões que antecederam a elaboração do projeto, norteando a concepção das seções da obra e também a determinação da sequência de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tendo em vista o intuito desta coleção: favorecer a construção de conhecimentos e a reflexão dos estudantes a respeito do que aprendem e por que aprendem, assim como o trabalho do professor, responsável pela mediação e pelas intervenções na sala de aula.

Cabe asseverar que consideramos o livro didático um suporte para esse trabalho, pelo que se faz necessário enriquecê-lo com propostas que atendam à realidade da escola e da sala de aula. As escolhas feitas para esta obra, tanto com relação à programação de conteúdos quanto à metodologia, não são gratuitas. Os volumes são complementados por sequências didáticas e seleções de conteúdos que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, bem como para o desenvolvimento integral dos estudantes e de sua autonomia. Assim, a obra conjugou o trabalho de leitura e escrita com a reflexão sobre temas cuidadosamente escolhidos para favorecer esses objetivos.

Língua, linguagem e o trabalho com o texto

É por meio da linguagem que realizamos atividades discursivas, isto é, participamos de situações em que procuramos comunicar algo a alguém, em dada situação histórico-social e de determinada forma. O sentido do que se comunica resulta, portanto, desse contexto, que envolve quem escreve/fala e quem lê/ouve.

A concepção de língua que sustenta o trabalho desenvolvido nesta coleção está alinhada com a ideia de que o agir socialmente não envolve apenas o conhecimento de um código escrito ou falado, mas, sobretudo, significa se colocar no mundo por meio do diálogo com o outro, mobilizando vários saberes, além do conhecimento linguístico, para produzir o próprio texto e para reconstruir o texto do outro. A língua, como produto histórico, está em constante mudança, e o enunciador se apropria dela para agir segundo suas necessidades no momento da comunicação. Tendo em vista essas reflexões, não acreditamos que o estudo da língua se resuma ao estudo da gramática e dos conhecimentos linguísticos em si. Lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção de textos que promovem a interação.

Na linha adotada pela coleção, o foco é, portanto, o trabalho com os textos, que serão estudados com base em suas características comuns. Quando se escreve, mesmo na escola, produz-se o texto para comunicar algo em dado momento, em dada circunstância, em dado papel social, para dado interlocutor, com determinada intenção e de determinada forma. Quem produz um texto recorre ao que experimentou e vivenciou nas inúmeras situações comunicativas das quais participou.

Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes, é preciso considerar a noção fundamental de gêneros textuais. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual os sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual ou da leitura. O trabalho com gêneros favorece a articulação efetiva entre os elementos de ordem gramatical, textual e discursiva necessários à compreensão e à produção de textos nas mais diversas situações comunicativas. Com isso, os textos deixam de ser considerados pretextos para questões gramaticais ou resultados de um trabalho criativo e passam a ser concebidos como uma unidade que envolve, além do texto em si, o contexto.

Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades.

Nessa linha de raciocínio, o texto não se limita à sua concepção verbal, abrangendo, sobretudo, uma ideia extraverbal: a consideração de quem são os participantes da interação, em que espaço estão, em que momento, em que papéis sociais, enfim, em que situação discursiva estão inseridos os interlocutores. De acordo com essa perspectiva, é possível definir o modelo mais adequado para atender aos objetivos do enunciador em cada situação comunicativa.

Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que tema é o sentido de um texto completo. Como construção composicional, entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de estilo aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero.

Por sua vez, os tipos textuais são concebidos como organização linguística dos gêneros que lemos e produzimos. Marcuschi faz referência a eles:

> Usamos a expressão **tipo textual** para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abarcam cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (Marcuschi, 2010, p. 22).

Assim, por meio dos tipos, formas finitas de organização textual, é possível promover o ensino dos elementos de ordem gramatical de modo mais significativo e prático, uma vez que os estudantes, no papel de produtores de texto, recorrerão a essa forma de organização quando precisarem escrever ou compreender um texto de determinado gênero.

Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização

Considerando que os modos de utilização da linguagem variam nas diferentes esferas da atividade humana, os objetivos de cada capítulo, nos três volumes, foram organizados em torno da seleção de determinados gêneros de textos circulantes em diferentes campos de atuação, além de privilegiar, em vários capítulos, a presença de textos literários de autores representativos da literatura brasileira. Com objetivos e estratégias de leitura variados, os textos propostos na seção *Navegar na leitura* (e também em outros momentos do capítulo) servem de base para diversas análises e reflexões linguísticas da seção *Caminhos da língua* e estão integrados ao trabalho de produção escrita e oral nas seções *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

A seleção de conteúdos e habilidades foi projetada em progressão. Os objetivos de aprendizagem refletem o encaminhamento do capítulo e, nesse processo, o estudante precisará mobilizar o que já conhece para que, de forma cada vez mais autônoma, possa abordar um texto para lê-lo ou produzi-lo. Aquilo que não é mobilizado pode indicar o que o estudante ainda não sistematizou, não aprendeu. É preciso que o estudante vá, gradativamente, ampliando o domínio sobre a leitura e a escrita em diferentes situações comunicativas, de modo a se tornar sujeito do mundo. De acordo com o exposto, vale levar em conta o que aparece destacado no fascículo complementar de *Pró-letramento – Alfabetização e linguagem* a respeito da aprendizagem nos ciclos de alfabetização:

> Na série ou ciclo inicial, em maior ou menor escala, as crianças apropriam-se das características linguísticas que diferenciam a linguagem escrita da linguagem falada. Mesmo tendo conquistado a base alfabética, essa apropriação continua acontecendo: nas séries ou ciclos subsequentes, passam a eleger outros aspectos para observação ou análise, na busca por compreenderem o funcionamento da língua. Daí a importância de o(a) professor(a) continuar trabalhando com textos que, por serem prazerosos, incitam os alunos a realizar análises cada vez mais elaboradas sobre as relações entre a fala e a escrita (Brasil, 2008, p. 16).

Para estabelecer a transição entre o ciclo 1, em que se trabalham com mais vigor os conteúdos de alfabetização, e o ciclo 2, tomamos como referência a BNCC e também as contribuições de Miriam Lemle, que propõe uma progressão de conteúdos a serem ensinados. Um dos aspectos da abordagem de Lemle é a relação entre som e letra, que tem como base a relação simbólica. Segundo a autora, no processo de alfabetização, primeiro os estudantes concebem que há sempre uma relação entre som e letra. A criança acredita que cada letra corresponde a um único som e que cada som corresponde a uma única letra, o que Lemle denomina relação monogâmica. Em um segundo momento, o alfabetizando descobre aos poucos que, na língua, na verdade, não há sempre uma relação biunívoca entre sons e letras, situação que a autora denomina relação poligâmica. Existem casos em que uma letra, segundo a posição na palavra, representa diferentes sons (exemplos: sapo/mesa; mata/campo); há casos em que um som é representado por diferentes letras (exemplo: copo/queijo). Há, ainda, casos em que letras diferentes representam fonemas idênticos em contextos idênticos (exemplos: liso, azul, exato). Para Lemle, ocorre "uma gradação entre esses três tipos de relação" e "essa gradação determina a gradação de facilidade de aprendizagem das letras" (Lemle, 2009, p. 25). Essa gradação das fases não deve se pautar em rigidez ou inflexibilidade, uma vez que os estudantes, ao longo do processo, podem expressar dúvidas sobre as relações entre som/grafia, o que não deve ser ignorado pelo professor.

Com base nessa concepção teórica, no 3º ano, há conteúdos que retomam os previstos para estudo no ciclo anterior, levando em conta tanto a distribuição de conteúdos e habilidades da BNCC quanto a "gradação de aprendizagem" proposta por Lemle. Nesse sentido, para progredir o estudo de padrões e convenções da linguagem nesse ciclo, podem-se utilizar diversas estratégias para retomar, monitorar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem na coleção. As atividades da seção *Caminhos da língua*, por exemplo, mesclam, no 3º ano, as relações grafo-fonêmicas regulares diretas às contextuais e, no 4º e no 5º ano, casos de regulares contextuais, morfológicas e irregulares. A transição se dá em processo, com retomada do estudo das relações fono-ortográficas em progressão no decorrer dos capítulos. No volume do 3º ano, especificamente, há ainda uma seção no início do livro chamada *Trilha de retomada*, preparada para que os estudantes revejam alguns conteúdos previstos para o ciclo 1, permitindo ao professor, mais uma vez, monitar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem. Essa seção apresenta pontos que facilitam essa transição em atividades que podem ser aplicadas nos momentos em que o professor julgar conveniente.

Rojo (2020) situa a progressão explicitando a importância de ir levando o estudante paulatinamente ao processo de *ortografização* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse autor aponta que, para além das regulares diretas, o estudante terá de lidar com um aumento considerável da complexidade da relação entre sons e letras. Há também as regulares contextuais, bem conhecidas dos professores, e também:

> as regulares morfológico-gramaticais [...] definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra (morfologia), envolvem não fonemas ou sílabas, mas morfemas (por derivação, composição). [...] Todo o resto é irregular, ou seja, foram convenções determinadas pela evolução histórica da ortografia da língua, às quais o aluno não tem acesso e que, para ele, dependerão exclusivamente de memorização. E são muitas" (Rojo, 2020, p. 67-68).

Rojo conclui a explicação com um trecho que esclarece a escolha que fizemos para a progressão de conteúdos e habilidades:

> Estabelecer, com segurança, as relações complexas envolvidas no que podemos chamar de ortografização é um processo difícil e longo, que toma todo o ensino fundamental e que se estende por toda a vida, quando se trata de vocabulário novo para nós. (Rojo, 2020, p. 68).

Nesse sentido, nesta obra, a seleção e distribuição de conteúdos, em progressão, está sustentada na necessidade de que o professor dirija esforços sistemáticos para a consolidação da apropriação do sistema de escrita alfabético, para os padrões da escrita (ortografia, pontuação, paragrafação, acentuação e outros aspectos notacionais) e para a aprendizagem da linguagem escrita no contexto discursivo e de elementos de textualidade, como os que conferem coesão ao texto.

Como já exposto, tratamos da progressão e retomada de conteúdos de alfabetização com vistas à consolidação desse processo. Assim, não poderíamos deixar de trazer à baila uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem que porventura permaneçam. Na perspectiva de tomar o erro como matéria-prima no processo de ensino-aprendizagem, leve-se em conta que um dos aspectos mais intrigantes no processo de aquisição da escrita é o esforço dos estudantes para registrar o texto. Esse esforço não é nada gratuito, ao contrário, resulta de uma série de mobilizações cognitivas que refletem relações com seus conhecimentos prévios e suas hipóteses de escrita. Cagliari afirma que:

> Os alunos levam muitíssimo a sério (mesmo brincando) a tarefa de aprender a escrever e põem nisso um grande trabalho de reflexão, quando estimulados a se autodesenvolverem e não a fazerem um trabalho mecânico, repetitivo, simplesmente. Podem até pular uma sílaba, porque nem sempre releem o que escreveram, aliás, como os adultos também fazem às vezes (Cagliari, 2006, p. 138).

Sobre a escrita dos estudantes, ele também menciona:

> Quando escreve *cazarão* (*casaram*), o fato de ele escrever *ão* em vez de *am* revela que sabe que em português se escrevem palavras terminadas em *am* cuja pronúncia é *ão*; então passa a achar que *ão* também pode representar *am*, pois são valores relacionados no sistema. Só que ele ainda não aprendeu que esse relacionamento opera apenas num sentido (*am* para sílabas átonas e *ão* para sílabas tônicas) e não em ambos, daí o seu modo de escrever (Cagliari, 2006, p. 137).

Para o professor, é fundamental compreender a natureza dos "erros" ortográficos e se apropriar dos momentos em que eles surgem no processo de aprendizagem para propor reflexões acerca dessas ocorrências. Com o intuito de oferecer subsídios para o momento de mediar atividades dessa natureza e assim colaborar para que seja possível ao professor avaliar e intervir de maneira apropriada e produtiva, listamos uma amostragem das principais grafias observadas nas produções escritas dos estudantes na fase da alfabetização. A nomenclatura é proposta pelo professor Cagliari, e os exemplos encontram-se no fascículo complementar, unidade III, da publicação *Pró-letramento: alfabetização e linguagem*:

> 1) **Transcrição fonética:** consiste na reprodução literal da fala, como se pode observar nestas frases: *Na iscola estou aprendendo muitas coisas*; ... *fomos andar de bicicleta no asfauto*. [...]
>
> 2) **Dialetação:** neste caso, a escrita também se baseia na fala, mas em uma variedade ou dialeto praticado pelos grupos socialmente desprestigiados: *O susto que levemo foi de varde* (O susto que levamos foi debalde.); *Então ele puxo a carsa do amigo* (Então ele puxou a calça do amigo.).
>
> 3) **Juntura vocabular ou hipossegmentação:** também reflete influência da fala, que não mostra à criança como separar as palavras de uma expressão ou de um enunciado, como evidenciam os exemplos: *Ele dizia tocumfomi* (Ele dizia estou com fome.); *Eraumaveiz eu fui caminha mãe...* (Era uma vez eu fui com a minha mãe...).
>
> 4) **Separação indevida ou hipersegmentação:** decorre, provavelmente, do fato de as crianças já conhecerem parte da palavra como vocábulo autônomo: *De pois fui para casa*. (Depois fui para casa.); *Fiquei com tente com o presente que ganhei do meu pai.* (Fiquei contente com o presente que ganhei do meu pai.).
>
> 5) **Hipercorreção:** como consequência da ênfase exagerada que se dá a certas correções, a criança acaba generalizando os critérios utilizados e usando-os, indevidamente, em outras situações: Minha filia, por que você fez isso? – a grafia de *filia* decorreu, provavelmente, da correção de alguma palavra escrita, equivocadamente, com *lh* (como *familha*, por exemplo); *Papai estava olhando douas garotas*. – neste caso, é possível que a autora tenha tomado como base para a escrita *douas* a correção de palavra em que se suprimiu a semivogal do ditongo: *poco* (pouco), por exemplo.
>
> 6) **Troca, omissão ou acréscimo de letras:** como no nosso sistema de escrita nem sempre se cumpre o já mencionado princípio das escritas alfabéticas, muitos "erros" de grafia advêm das irregularidades do próprio sistema, como já se comentou. É o caso, por exemplo, de grafias como *sidade* (cidade), *jelo* (gelo), *pisina* (piscina), *charope* (xarope), *oje* (hoje), etc. (Brasil, 2008, p. 39).

De acordo com essa perspectiva, destacamos a função diagnóstica e orientadora da avaliação. O monitoramento daquilo que os estudantes apresentam como conhecimento hipotético ou sedimentado previne fracassos escolares e de planejamento. Isso porque permite ao professor elaborar atividades adequadas que possibilitem aos estudantes refletir sobre sua escrita, questionar e formular hipóteses e, por fim, consolidar a aprendizagem. Para organizar e efetuar o diagnóstico proposto, o professor pode lançar mão de recursos como fichas de registro, relatórios, sequências didáticas individuais e coletivas (mediadas ou não), autoavaliações, arquivos de atividades dos estudantes, entre outros.

Revisão ortográfica na reescrita textual

A respeito do lugar que ocupa a revisão ortográfica nas reescritas avaliativas dos estudantes para ajustes nos textos, consideramos, como Schneuwly e Dolz (2004, p. 116), que

> em ortografia, como em sintaxe, os problemas encontrados pelos alunos não podem ser relacionados aos gêneros textuais. Mesmo que certas unidades linguísticas sejam mais frequentes em certo gênero de texto e possam, dessa maneira, favorecer mais facilmente grafias incorretas, as regras ortográficas são as mesmas em todos os textos.

Pautados por esse pensamento, julgamos importante que o trabalho com ortografia seja feito a partir dos problemas mais frequentes nos textos dos estudantes. Além disso, propiciar a prática de escrita constante, em diferentes situações de comunicação, é condição para que o estudante, diante das ocorrências de problemas ortográficos, possa construir as próprias hipóteses para depois refletir sobre elas e compará-las aos padrões ortográficos da língua.

A análise dessas ocorrências poderá ser feita tanto a partir das regularidades e irregularidades da língua como da leitura dos textos produzidos sob a luz de obras de referência, como dicionários, manuais ortográficos, gramáticas, vocabulário da língua portuguesa, etc.

O professor pode preparar também uma ficha individual do estudante, que consista em uma espécie de inventário de problemas e soluções ortográficas, em que o próprio estudante registre as palavras ou construções de frases a serem reelaboradas. Esses registros permitem ao estudante verificar as dificuldades que permanecem, aquelas que já superou e as novas ocorrências. O material também se constitui num conjunto de dados a serem considerados pelo professor, que pode, a partir dele, proceder a reflexões e análises das ocorrências comuns aos estudantes, ou seja, as mais recorrentes no grupo.

A diversidade de procedimentos também se faz necessária no trabalho com ortografia. Acreditamos na importância das atividades dirigidas, individuais e coletivas, por considerarmos que é preciso levar em conta que existem estudantes com maior e menor dificuldade ou autonomia para lidar com os procedimentos de revisão e adequação ortográfica.

As palavras de Morais sobre as práticas que envolvem o estudante no processo de avaliação e rescrita do próprio texto valem para indicar a perspectiva adotada para esse trabalho:

> Para conseguir que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver, no cotidiano escolar, uma curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar (Morais, 2010, p. 32-33).

Sem reduzir a importância do trabalho com ortografia, que deve ser assumido com sistematicidade, cabe lembrar que, segundo Schneuwly e Dolz (2004), a revisão ortográfica não precisa nem deve ser a primeira coisa a ser considerada na refação textual.

Como já mencionamos, há numerosos aspectos a serem observados. Por outro lado, a revisão e a reescrita são momentos privilegiados de interação e colaboração. Daí a importância de atividades que permitam:

- a leitura frequente de textos, para que o estudante se familiarize com a escrita das palavras;
- a troca de textos com colegas, a fim de que ambos opinem sobre suas impressões e contribuam com sugestões para a reescrita;
- a troca de informações entre estudantes que apresentem dificuldades semelhantes;
- a troca de informações entre um estudante que apresente maior facilidade e outro que apresente dificuldade;
- a intervenção do professor.

Por fim, pensar em um trabalho com ortografia é levar em conta que o erro pode se referir a hipóteses significativas dos estudantes, que precisam ser acolhidas e transformadas em objetos de reflexão, para que o grupo redimensione as suas práticas de reescrita e perceba que essa atividade pode ser muito produtiva. Por sua vez, ao possibilitar tais estratégias, o professor contribui para que o trabalho de rever o próprio texto seja eficaz, além de estimular o estudante a continuar a aprimorar a sua escrita, reescrevendo de maneira mais reflexiva e coerente os textos que produz.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).

Davi Augusto/ID/BR



Preensão palmar supinada (1 ano a 1 ano e meio)	Preensão palmar pronada com indicador em extensão (2-3 anos)	Preensão com quatro dedos (3 anos a 3 anos e meio)	Preensão tripoide com indicador, polegar e dedo médio (4-7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripoide. A preensão tripoide é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para o estudante no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita.

Para que os estudantes façam a transição de uma etapa a outra e realizem uma boa passagem para a preensão tripoide, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, necessárias para uma boa preensão do lápis, e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos, com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhavar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies, etc.

A transição do tamanho do lápis também influencia a pega confortável dele. Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais largo) para o menor (mais fino). Se possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga.

Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de suportes para o encaixe dos dedos (adaptadores de escrita). Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso, ou utilize adaptadores de escrita convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de um terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista para a indicação de procedimentos mais assertivos se faz necessária.

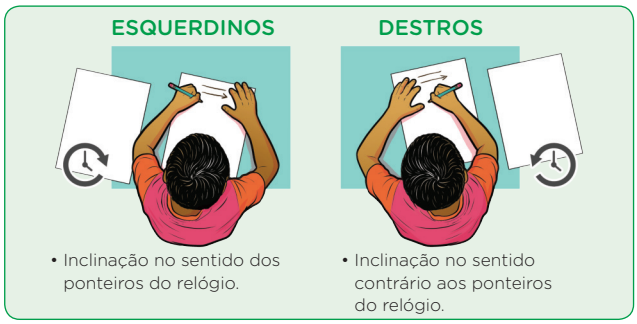
Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzir a folha A4 para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida.

É em função da maturação das mãos das crianças que essa recomendação surge. A maturação ocorre da palma para os dígitos, e a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição trípode estiver confortável e firme ao utilizar o lápis grafite.

Visando desenvolver a competência da escrita fluida e legível, no 3º ano desta coleção são propostas atividades para exercitar a escrita da letra cursiva por meio de pautas caligráficas. Além dos exercícios contidos no Livro do Estudante para a escrita à mão, a fim de ajustar a escrita para ficar mais adequada em tamanho, espaço, legibilidade e fluidez, podem-se utilizar também diversos outros recursos para o treino motor, como caixa de areia, saco plástico hermético com gel de cabelo ou tinta guache, folha de lixa grossa, papel

quadriculado (com a transição de quadrículas médias para pequenas) e pauta caligráfica (com progressão da grande para média e pequena), e realizar traçados que favoreçam a leveza do movimento (de forma lenta e depois rápida).

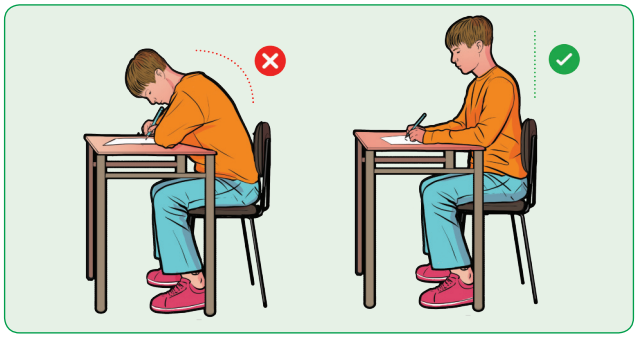
A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. É importante sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou número, assim como a direção a seguir. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo da folha, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.



Davi Augusto/ID/BR

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita.

Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se, com os dois pés apoiados no chão, ajustar o apoio dos braços e antebraços na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever, pegar o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir.



Davi Augusto/ID/BR

O trabalho com os eixos

Leitura/escuta

No ensino da leitura, a relação entre língua, linguagem e texto pressupõe uma via de mão dupla: lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção escrita. Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes em suas produções, é preciso considerar a noção fundamental de **gêneros textuais**.[1]

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual e da leitura. Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades. Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que **tema** é o sentido de um texto completo. Como **construção composicional** entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de **estilo** aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero. Por sua vez, os **tipos textuais**, aos quais Marcuschi (2010) faz referência, são construções teóricas, definidas por propriedades linguísticas, que constituem sequências de enunciados (narrativas, argumentativas, descritivas, expositivas e injuntivas), compondo os gêneros.

A BNCC elenca e organiza habilidades de leitura e de produção de texto do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os gêneros implicados no desenvolvimento dessas habilidades, trabalhados nas atividades de leitura (gêneros visitados), ou aqueles lidos e estudados para a produção escrita (gêneros sistematizados), estão contemplados na seção *Navegar na leitura* e se diversificam, tornando-se cada vez mais desafiantes. Nesse sentido, a coleção buscou apresentar aos estudantes atividades de compreensão considerando os níveis de leitura, de acordo com a complexidade apropriada para o momento escolar, e os gêneros indicados, algumas vezes em espiral, no rol de habilidades.

É necessário ressaltar que, de um lado, é consenso que os estudantes sejam apresentados a gêneros diversos, por meio de textos autênticos dos mais variados campos de atuação, e sejam convidados a ler por fruição e a participar de atividades de compreensão de textos; de outro lado, é preciso levar em conta que, entre os objetivos de leitura demandados na etapa de alfabetização, os estudantes estão também inseridos no percurso e no desafio de **aprender a ler**. Assim, além da modalidade e dos objetivos próprios da leitura realizada na seção *Navegar na leitura*, os estudantes contarão com textos breves e cuidadosamente escolhidos para compor as seções destinadas à alfabetização, em *Caminhos da língua*. Nessa seção, eles terão condições de atuar, em contexto apropriado, com materiais e atividades que propiciam o estudo de determinada relação grafofonêmica, na maior parte das vezes com base em textos. No processo de aprender a ler, é importante que os estudantes também sejam solicitados a realizar atividades de leitura oral com vistas à fluência verbal, com textos de complexidade e extensão adequados, na escola e também com a família ou responsáveis, desenvolvendo uma fluência de leitura oral gradual e progressiva.

Outro aspecto a ser apontado neste tópico diz respeito às dificuldades de leitura decorrentes da falta de estratégias que levem à compreensão textual. Segundo Solé, estratégias são

1 Por razões de opção terminológica, embora tenhamos adotado a expressão **gênero textual** neste Livro do Professor, encontramos apoio em Bronckart (2003, p. 143) para usá-la como expressão equivalente a **gênero do discurso**.

"procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança" (Solé, 1998, p. 69-70). O essencial é perceber que, se compreendemos estratégias como procedimentos, temos de ensinar esses procedimentos para que os estudantes se apropriem deles.

Na coleção, há diversos formatos de atividades que desenvolvem esse trabalho. Alguns exemplos são: a) atividades que envolvem situações reais de leitura e que pressupõem a necessidade de os estudantes lerem textos de variados gêneros e com diferentes intenções e funções (seção *Navegar na leitura*); b) atividades relacionadas ao processo de aquisição de leitura, ao processo de alfabetização e ao "aprender a ler", adequadas às possibilidades do ano escolar e da faixa etária, o que inclui a leitura de palavras e de frases, além da leitura do texto (seção *Caminhos da língua*); c) atividades com o objetivo de desenvolver a fluência de leitura oral, dando aos estudantes a oportunidade de se apresentarem e adquirirem desenvoltura (seções *Navegar na leitura* e *Olá, oralidade*); d) atividades de compreensão global do texto, as quais tratam da necessidade de interpretar textos de dificuldade progressiva, fornecendo caminhos para que os estudantes desenvolvam cada vez mais uma representação mental do texto, de acordo com a finalidade que se deseje ou precise atingir (seção *Navegar na leitura*); e) atividades que favorecem a ampliação do repertório cultural e da expressão oral com base no conteúdo lido (seção *Pessoas e lugares*) e a leitura de textos visuais ou verbo-visuais (seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*).

Claro está, portanto, que o trabalho com leitura, na coleção, é composto de diferentes frentes e se realiza levando em conta a dinâmica própria do processo de alfabetização e a capacidade de leitura fluente como instrumentos para a aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas do saber. Além disso, visa ao favorecimento do desenvolvimento das competências leitoras necessárias à compreensão textual e à construção de sentido, como as explicitadas no trabalho de Koch (2014), e se desenvolve com estratégias de leitura diversificadas, conforme indicam Colomer e Camps (2003).

Produção de textos[2]

O objetivo da coleção é dar subsídios e orientações aos estudantes para que desenvolvam habilidades e possam se valer em sua produção para se enunciar no mundo. Produzir um texto está relacionado à atividade de leitura, porque, ao fazê-lo, os estudantes recorrem ao conhecimento que já têm sobre o gênero textual em questão.

Na seção *Dando asas à produção*, é preciso que o estudante, ao produzir seu texto, considere: a) o gênero e a situação de comunicação – a quem o texto se destina, em que situação ele será apresentado e com que propósito; b) as tipologias textuais necessárias a essa produção – como o conteúdo linguístico é expresso em determinadas sequências ou em uma combinação delas; c) a textualização – os elementos trabalhados em língua/gramática e recuperados no momento da produção, como: conhecimentos do sistema de escrita e ortografia, divisão do texto em unidades de sentido, pontuação, paragrafação, seleção de palavras, concordâncias verbal e nominal, etc.; d) as decisões individuais – as escolhas do estudante, produtor do texto.

Nas propostas apresentadas na coleção, há modalidades diversificadas de produção de texto que envolvem os estudantes e o professor, quais sejam:

- produções em que o professor atua como escriba da turma, geralmente em escritas coletivas;
- produções (individuais, em dupla ou em grupo) que solicitam ao estudante um texto de autoria ou o decalque de um texto apresentado, no qual tenha que finalizar um conto, por exemplo, escrevendo de acordo com os conhecimentos de escrita que tem naquele momento (conforme a fase da escrita em que se encontra);
- propostas de escrita de textos com base em modelo (do texto como um todo ou de parte dele), levando em conta o gênero estudado.

Entre os objetos de conhecimento referentes à produção de textos, a BNCC apresenta "Planejamento do texto", "Revisão de textos", "Edição de textos" e "Utilização de tecnologia digital". Eles sinalizam a necessidade de planejar o conteúdo temático e a organização de um texto levando em conta os parâmetros da situação comunicativa: de que lugar social se produz; para quem e para que se escreve; em qual gênero se organizará; em qual portador será publicado; em qual espaço circulará.

Nesse contexto, na seção *Dando asas à produção*, o professor poderá ajudar o estudante a organizar uma planificação[3] do texto, considerando o roteiro de *Orientações para a produção*, e também os mapas conceituais apresentados na seção que objetivam fazer os estudantes relembrarem elementos característicos do gênero em estudo e, assim, organizar as ideias antes de, efetivamente, produzirem textos. Espera-se que, ao produzir um texto escrito, o estudante vá, pouco a pouco, se apropriando de uma série de aspectos a serem coordenados: o que dizer, como dizer, que recursos linguísticos empregar para fazê-lo, etc. Nesse tipo de atividade, os ajustes não costumam ser feitos de imediato, mas por meio da prática de leitura, de análise e adequação, de revisão e do exercício de reescrita[4] final. Também a edição de texto, objeto de conhecimento indicado na BNCC, constitui-se em rica oportunidade para dar destaque à produção escrita como prática social, visto que a habilidade relacionada a esse objeto mostra ser possível e desejável dar um tratamento especial ao que se produziu e/ou propor sua publicação.

Vale lembrar, ainda, que alguns textos produzidos pelos estudantes podem apresentar estreito vínculo com a proposta da seção *Vamos compartilhar!*, constituindo-se parte do projeto. Isso explicita a intenção de integrar sequências e capítulos em seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Oralidade

A coleção possibilita a participação oral dos estudantes em diversas seções; entretanto, o trabalho com o eixo Oralidade não se pode limitar a uma concepção naturalística

2 O eixo nomeado pela BNCC como Produção de textos contém um espectro teórico-prático amplo e detalhado. Por essa razão, os fundamentos e as práticas que dizem respeito à aquisição da escrita foram tratados, de modo mais detido, no item *Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização*. Aqui, concentramos as informações relativas às sequências destinadas à produção do texto escrito, em determinado gênero, com propostas presentes na seção *Dando asas à produção*, encontrada em todos os capítulos da coleção.

3 Conforme consta em Dolz *et al.* (2010, p. 26), a planificação consiste na organização de um plano de texto: definição e ordenação das partes que vão constituí-lo, a articulação entre elas, etc., de acordo com as características do gênero textual em questão.

4 Como o termo pode ser empregado em situações diferentes nas práticas escolares, entende-se, nesse caso, o exercício da reescrita como um procedimento de uma nova produção do texto decorrente da avaliação da versão anterior que resultará na versão final.

da oralidade (contemplada apenas pela participação oral). Por essa razão, o trabalho com esse eixo, desenvolvido na seção *Olá, oralidade*, foi desdobrado em itens, de acordo com os diversos objetivos a serem alcançados. Segundo a BNCC, o eixo Oralidade:

> [...] compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação" (Brasil, 2018, p. 78-79).

Assim, os objetivos buscam refletir os propósitos gerais do trabalho indicado.

a. Produção de textos orais em situações específicas de interação e intercâmbio oral no contexto escolar – Para desenvolver esse item, há na coleção atividades de análise de gêneros orais e elaboração da fala pública em situações de comunicação consideradas desafiadoras para os estudantes. Por exemplo: realizar um debate, uma exposição oral, etc.

b. Contato com textos de tradição oral, transcrição desses textos – As atividades relacionadas a essa proposta orientam os estudantes a recolher textos da memória familiar e textos literários e cotidianos provenientes da tradição oral, como relatos e provérbios, causos, etc., ampliando seus repertórios culturais.

c. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação – Para desenvolver essas estratégias, há atividades que demandam escuta atenta, recuperação de informações, formulação de perguntas para esclarecimento, inclusive em situações formais de escuta, bem como identificação de opiniões e posicionamentos.

d. Análise das modalidades oral e escrita da língua e reflexão sobre elas como apoio ao processo de alfabetização – São atividades que tratam da transferência do oral para o escrito por meio de contraste entre a representação de fonemas e grafemas nas duas modalidades. Por exemplo: pronunciar o **i** no final das palavras e registrar **e** ao escrevê-las; omitir o **r** final na fala e registrá-lo na escrita. Além dessas especificidades, vale mencionar a leitura em voz alta e o exercício de atenção à prosódia com vistas à leitura fluente.

e. Análise das marcas de oralidade em textos escritos – Para explorar essa questão, são propostas atividades como ler textos com essas marcas, reconhecê-las e realizar procedimentos de retextualização.

f. Identificação de registros da língua (níveis de linguagem) – Foram elaboradas, com esse propósito, atividades que permitem aos estudantes reconhecer graus de formalidade e de informalidade.

g. Análise de marcas dialetais – Há atividades como leitura de textos em que se observa a variação linguística na fala das personagens, além de atividades de alfabetização em que a diversidade de pronúncia resultante da existência de variedades é observada.

h. Práticas de leitura em voz alta, compartilhada e de fruição – A coleção propicia momentos de leitura compartilhada e leitura deleite, por meio de histórias contadas pelo professor e, posteriormente, com a contação delegada também aos estudantes. Além disso, incentiva atividades de leitura no ambiente familiar.

No trabalho com oralidade, o professor tem papel decisivo, tanto no que diz respeito ao aproveitamento da sensibilidade dos estudantes para perceber as variedades linguísticas – conforme salienta a pesquisadora Eglê Franchi (2006), que as aproveitou para trabalhar as diferenças entre a fala e a escrita – quanto na orientação de atividades em que os estudantes se apresentam publicamente, tarefa, muitas vezes, desafiadora para eles. É por isso que, desde os primeiros anos escolares, faz-se necessário valorizar o esforço de fala em público, as posturas adequadas em situações de intercâmbio oral e as atitudes colaborativas nos momentos de apresentação coletiva.

Análise linguística/semiótica

Alguns pressupostos do trabalho relacionado a esse eixo foram apresentados anteriormente neste manual. Em consonância com o que foi exposto, acrescentamos que o trabalho realizado com análise linguística, proposto na seção *Caminhos da língua*[5], está, entre outros objetivos, a serviço da leitura e da produção textual.

Há dois pontos que nos levam a adotar essa perspectiva. O primeiro é o fato de que todos nós produzimos discursos para interagir com o outro. O segundo ponto é que um dos objetivos de um trabalho com a análise linguística é preparar usuários conscientes da língua, ou seja, produtores de texto capazes de usar a língua de maneira adequada, selecionando o vocabulário compatível, escrevendo de acordo com as regras de ortografia (no momento devido), empregando com pertinência a pontuação, dando unidade de sentido ao texto, etc., considerando a eficácia, o efeito e o sentido que essas escolhas produzem. Nessa linha, a revisão e o exercício de reescrita do próprio texto, na seção *Dando asas à produção*, é o momento de tomar contato com o que está ou não adequado em termos de padrões ou convenção e, também, de perceber qual resultado se obteve por meio das escolhas feitas.

A opção pela linha da análise linguística encontra apoio na justificativa de Geraldi:

> A análise linguística inclui tanto um trabalho com questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto, adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados [...]. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a correções. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (Geraldi, 2002, p. 74).

Sendo assim, nesta coleção, o trabalho com a língua tratará de habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética, aos padrões de escrita e à gramática, sem perder de vista os propósitos reflexivos e uma abordagem que procure levar em conta os elementos gramaticais constitutivos dos gêneros estudados, assim como aspectos mais amplos, como os citados por Geraldi.

Assim, a partir do 3º ano, é proposto, em uma perspectiva morfossintática, o estudo das palavras que desempenham funções específicas no texto: palavras que nomeiam, que atribuem características, que expressam um fazer, que indicam quantidades e medidas, entre outras. Com o propósito de preparar os estudantes para usar as normas ortográficas de modo consciente, são apresentadas sequências didáticas nas quais se estimulam ações como observar, comparar, construir regras, confirmar e concluir.

5 A seção *Caminhos da língua* trabalha conteúdos de alfabetização, ortografia (incluindo aspectos notacionais da escrita) e gramática. De igual modo, o documento da BNCC situa esses conteúdos no eixo Análise linguística/semiótica.

No 3º ano, ocorre a consolidação dos conteúdos de alfabetização, sendo reservados momentos de revisão no início desse volume (seção *Trilha de retomada*). Por fim, nos volumes do 4º e 5º ano, a seção *Caminhos da língua* apresenta atividades de gramática e de sistematização de regras ortográficas mais complexas, que vão, pouco a pouco, ganhando espaço. Como etapa de retomada e sistematização dos estudos do capítulo, há a seção *Aprender sempre*, que recupera conteúdos e habilidades trabalhados ao longo do capítulo, por meio de atividades que fazem uso de novas estratégias, com o objetivo monitorar e avaliar a aquisição da linguagem e proporcionar novos momentos de aprendizagem.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009, p. 1), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009, p. 1).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece, por meio do boxe *Diversidade e inclusão* presente em todos os capítulos, estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do 4º ano, estes são os temas abordados:

Capítulo	Temas	Páginas
1. Mundo de encantamentos	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	18
2. Lugares e objetos mágicos	Deficiência intelectual	53
3. Personagens encantadoras	Transtorno da Comunicação Social Pragmática	85
4. Contos e proezas da cultura popular	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	116
5. No cinema	Deficiência visual	146
6. Fique ligado!	Deficiência física	182
7. Aventuras e viagens	Síndrome de Down	213
8. As diferentes formas de ser e de observar	Deficiência auditiva	234

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para ampliar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, na página XXXII.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados.

Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Nesse sentido, tanto o planejamento quanto a avaliação são processos indissociáveis.

Realizar essa ação requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe a seus estudantes, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado".

As situações didáticas que envolvem "erro", aliás, são consideradas etapas de aprendizagem. Dessa maneira, é esperado que o professor incentive os estudantes a refletir sobre os erros que venham a cometer, pesquisar o percurso que os levou à escolha que precisa ser feita, analisar com eles o que falta aprender e refletir sobre o que pode ajudá-los a avançar.

Nessa perspectiva de acolhida e de ressignificação do erro como oportunidade de aprendizagem, cada intervenção requer novos dados, novo diagnóstico e nova análise de informações para determinar se a intervenção realizada foi efetiva ou se precisa ser repensada.

Zabala (1998) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e também identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial; em seguida, o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de avaliação formativa ou de monitoramento; e, por último, o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação que possibilita finalizar o processo.

Levando em consideração que a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varia de acordo com Zabala, vamos tratar cada um desses processos respectivamente pelos termos a seguir: avaliação **diagnóstica**, avaliação **formativa** e avaliação **somativa**, nomenclatura esta também usada e sistematizada por Regina Haydt (2004).

A autora explicita quando aplicar essas três modalidades, itens pelos quais temos a oportunidade de situar que esta obra tomou cada **capítulo** do volume como uma **unidade de ensino**, como referida por Haydt, a seguir:

- Avaliação diagnóstica – Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino para avaliar os conhecimentos já existentes.
- Avaliação formativa – Durante o ano letivo, isto é, a avaliação que ocorre de modo continuada ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação somativa – Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino para fechar todo o processo.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite identificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes no início de uma fase de trabalho. Ela propicia avaliar conhecimentos já construídos, incluindo o que eles já aprenderam em períodos anteriores e é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula.

Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto tratar-se de um diagnóstico sobre aquilo que já se sabe (Ballester, 2003), e os dados fornecidos por meio dela não podem ser tomados como um "rótulo" que se "cola" ao estudante, mas se referem a um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual estudante e professor, em conjunto, encaminharão o processo dali por diante (Cortesão, 2002).

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro do que os estudantes trazem como repertório. Para melhor explicitar como foram apresentadas cada modalidade de avaliação na obra, foi determinante a compreensão de que o professor, tendo o livro didático como um dos instrumentos e ferramentas de apoio, e, ao lado dele, um rico contexto que envolve o trabalho em sala de aula, é a pessoa mais indicada para selecionar os itens que vão compor os instrumentos de avaliação mais robustos, com base nessa realidade ampla que o livro didático não consegue alcançar (perfil da turma, projetos desenvolvidos no ano, procedimentos adotados em reuniões de planejamento, projeto político-pedagógico da escola, etc.).

Nesta coleção, apresentamos diversas possibilidades com o trabalho diagnóstico. Na seção *Boas-vindas!*, por exemplo, é possível realizar uma avaliação no início do ano letivo a fim de identificar os conhecimentos que os estudantes já adquiriram anteriormente.

Por não ser uma atividade que cobre conteúdos de modo exaustivo, essa seção está aberta a adaptações e acréscimos que se deseje fazer para ampliar a coleta de dados. Assim, é possível também acrescentar ao término do conteúdo dessa seção uma atividade para conhecer a escrita dos estudantes, visto que ela pode ser um ponto de partida favorável ao diálogo entre professor e estudante acerca do que ele produziu.

Sugerimos ainda que, sempre que o trabalho com um novo tema for iniciado, seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo, por exemplo, algumas das questões de *Para começo de conversa* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além das seções citadas anteriormente, há ainda algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, a fim de que seja possível avaliar coletando dados com frequência e não de uma só vez, por um único instrumento.

Essas entradas de avaliação diagnóstica estão indicadas com os títulos que as identificam e aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*; *Dando asas à produção*; *Olá, oralidade*. Para a entrada das diagnósticas por capítulo, consideramos dois pontos: a de que é útil realizá-la não apenas no começo do ano escolar, mas no início de uma unidade de ensino, como preconiza Haydt (2004) e a escolha de seções da obra que favoreçam a frequência e permanência da coleta de dados no decorrer dos capítulos, tanto em leitura quanto em escrita e

oralidade. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Ao realizar avaliações individuais ou do grupo, os dados coletados podem ser organizados em relatórios, portfólios, fichas, tabelas comparativas, entre outros recursos que o professor julgar necessário. Como explica Soares, nessa perspectiva, planejar as práticas requer que se tenha "clareza das **metas** – habilidades e conhecimentos – a alcançar, para que haja **continuidade** no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com **integração** das metas em cada ano" (Soares, 2020, p. 300).

Avaliação formativa

Quanto à avaliação formativa, também chamada de avaliação continuada, assim como ocorreu com a diagnóstica, há algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, mas agora com a finalidade de acompanhar o aprendizado do estudante e perceber possíveis fragilidades que ainda existam, permitindo que o professor possa fazer ajustes e retomar conhecimentos. Essas sugestões de avaliação formativa aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*, *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

Além disso, propusemos uma seção específica, *Aprender sempre*, ao final de cada capítulo, que retoma conteúdos estudados em um conjunto de atividades. A recorrência e presença pontual da seção favorece uma análise sistemática para acompanhar o processo de construção das aprendizagens.

Dessa forma, é importante reforçar que a avaliação formativa tem dimensão orientadora, pois oferece ao estudante informações sobre seu desempenho e cria condições para o professor conduzi-lo, em estudo contínuo e sistemático, com vistas aos objetivos de aprendizagem propostos e aos avanços que permitirão a ele prosseguir em melhores condições para novas etapas.

Nessa modalidade avaliativa, atividades de leitura e de produção textual (escrita e oral), trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002).

Sabemos, contudo, que a tarefa de avaliar é sempre um desafio diário; por isso, é fundamental recorrer às valiosas contribuições que os materiais de apoio oferecem: livros, documentos, registro de práticas diárias de professores, quadros de acompanhamento, etc.

Avaliação somativa

A avaliação somativa verifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos. Na avaliação de tipo somativo proposta por Dolz (2010, p. 91):

> é importante que o aluno encontre, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. Essa forma de explicitação dos critérios de avaliação permite ao professor, pelo menos parcialmente, desfazer de julgamentos subjetivos e de comentários frequentemente alusivos, que não são compreendidos pelos alunos, para passar a referir-se a normas explícitas e a utilizar um vocabulário conhecido pelas duas partes.

Também nomeada de avaliação de resultado ou final, a avaliação somativa pode ter, entre outros instrumentos e estratégias, provas escritas, a exemplo da seção *Até breve!*, que foi elaborada para contemplar, de modo aproximado, esse perfil.

Entretanto, ela também pode conter mais instrumentos, como seminários, debates orais, testes, entrevistas, entre outros, com os quais o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele previamente traçou foram alcançados por seus estudantes. Aqui, no entanto, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento dos estudantes em uma prova revela o que eles realmente sabem.

Por essa razão, não se recomenda utilizar apenas a avaliação somativa, ainda que ela seja, por exemplo, composta da média de três provas. A importância de utilizar diferentes instrumentos e estratégias avaliativos está na ideia de que a avaliação deve ser abrangente para tentar captar as diferentes habilidades e competências que os estudantes estão desenvolvendo.

Especificamente sobre o tema avaliação, observe o que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica indicam:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário (Brasil, 2013, p. 123).

Com base nas informações das três modalidades de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para perceber dificuldades, propor alternativas para lidar com elas, reconhecer avanços e seguir investindo na progressão da aprendizagem.

O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavalie constantemente, analisando como expõe os conteúdos, quais são as estratégias que podem ser utilizadas, quais dúvidas têm conseguido esclarecer ou não, ou seja, como pode aperfeiçoar suas práticas docentes com base nos resultados obtidos.

Avaliar também as sequências didáticas voltadas para outras finalidades, as atividades pontuais, os conteúdos procedimentais, a atuação dos estudantes nos projetos propostos é um modo de acompanhar os progressos deles continuamente e dar subsídios para compreender o que precisa ser revisto, rearranjado, repensado, não apenas no que diz respeito aos conteúdos, mas também às práticas e escolhas metodológicas.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo. Isso contribui para a autoestima, o desejo de vencer desafios, a reflexão e a aceitação de críticas para alcançar o sucesso pessoal.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A seguir, apresentamos a organização e a estrutura da obra.

Estrutura da coleção

Cada volume está organizado em oito capítulos, estruturados em seções e subseções fixas e móveis. No decorrer de cada volume, há seções que não estão presentes em todos os capítulos, mas que se apresentam com regularidade.

No início e no término de cada volume, apresentamos, respectivamente, as seções *Boas-vindas!* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Boas-vindas!

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas!*. Essa seção foi pensada para ser um instrumento de **avaliação diagnóstica**. O objetivo é verificar os conhecimentos que o estudante já detém e quais devem ser retomados para que ele consiga acompanhar o ano letivo.

Abertura de capítulo

É composta de uma imagem acompanhada de questões de expressão oral. A função da abertura é mobilizar reflexões coletivas e/ou levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema do capítulo.

Navegar na leitura

Tem como objetivo o estudo de gêneros textuais, promovendo a fluência em leitura e a compreensão de texto mediante o trabalho com habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta.

Antes do texto em estudo, muitas vezes há questões que antecipam conteúdos e são relacionadas ao contexto e também ao levantamento de hipóteses de leitura com base em pistas textuais.

Após o texto principal, há a subseção *Ler para compreender*, em que se encontram atividades de localização de informação, dedução de inferências, interpretação de ideias e de informações e, por fim, atividades de análise de conteúdos e elementos textuais.

Olá, oralidade

Essa seção contempla o eixo Oralidade por meio de propostas como: produção de textos orais e preparação da fala pública; estratégias de escuta de textos orais; análise de marcas dialetais, incluindo o estudo das variedades linguísticas; reconhecimento de marcas de oralidade em textos escritos e estudo de algumas relações entre a fala e a escrita, aprimorando o conhecimento dos estudantes.

Dando asas à produção

Voltada para o desenvolvimento do eixo Produção de textos, essa seção propõe a produção de textos de autoria ou, em algumas sequências, a reescrita de um texto-base. Geralmente, tem como suporte o trabalho com o gênero em estudo na seção *Navegar na leitura* e orienta os estudantes a aplicar, na escrita, conhecimentos linguísticos já estudados.

Além das orientações para a produção, a seção apresenta proposta para avaliação, revisão e exercício de reescrita do texto produzido, entendida como mais uma atividade para o estudante produzir uma nova versão do texto com o objetivo de formar um todo coerente e coeso.

A seção finaliza com uma sugestão de espaço de circulação para a divulgação da versão final do texto.

Caminhos da língua

Em toda a coleção, essa seção se destina ao trabalho com o eixo Análise linguística/semiótica, em consonância com os objetos de conhecimento da BNCC indicados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A seção aborda conteúdos que estão relacionados a alfabetização, gramática, análise linguística e aspectos notacionais da escrita.

Jogos e brincadeiras

Apresenta propostas lúdicas, como jogos, brincadeiras e desafios, sempre com a finalidade de rever algum conteúdo linguístico estudado anteriormente.

Estudo do dicionário

Trata-se de uma seção pensada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso e ao manuseio do dicionário. Apresenta atividades que auxiliam o estudante a compreender o modo de organização dos dicionários e alguns dos elementos que compõem suas páginas. O dicionário é tomado como objeto de estudo em seus aspectos gramaticais, semânticos e lexicográficos.

Vamos ler imagens!

Essa seção propõe a análise de textos não verbais ou verbo-visuais, como forma de levar o estudante a se alfabetizar visualmente. As atividades nela propostas procuram ajudá-lo a desenvolver a observação atenta dos elementos constitutivos da imagem, a atribuir sentido a eles e a reconhecer a intencionalidade da escolha desses elementos.

Pessoas e lugares

Nessa seção, os estudantes vão conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades, tanto do interior do país como de outros países. O objetivo é levá-los a perceber que cada comunidade tem suas singularidades e a reconhecer a riqueza da diversidade de culturas.

Universo digital

Essa seção explora temas relacionados ao mundo digital, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades de Computação da BNCC.

Leituras e leitores

Essa seção apresenta um projeto de leitura, com orientações extras na parte específica do Livro do Professor para que o professor possa desenvolvê-lo passo a passo, no decorrer do ano letivo. Ela tem como foco a experiência de leitura e a apreciação literária por meio do contato com novas obras, autores, acervos e também pelo compartilhamento de experiências individuais e coletivas relacionadas ao universo do "ler por prazer".

Vamos compartilhar!

Essa seção propõe o desenvolvimento de um projeto que retoma habilidades trabalhadas em alguns capítulos de cada volume, incentivando, muitas vezes, a mobilização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Convém que a proposta seja conhecida pelos estudantes com certa antecedência para que eles possam antecipar algumas etapas ou possam se preparar para incorporar no projeto suas produções orais ou escritas. Por meio dessas propostas, esperamos que as atividades se tornem ainda mais significativas.

Aprender sempre

Trata-se de uma seção de aplicação e revisão de conteúdos estudados no capítulo, funcionando como um momento de avaliação do processo de aprendizagem. As atividades propostas são uma oportunidade para o estudante retomar, analisar e refletir sobre os gêneros textuais estudados, bem como sobre os conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica abordados no capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, apresentamos a seção *Até breve!*. Essa seção, assim como a seção *Boas-vindas!*, no início do volume, foi pensada para ser um instrumento de avaliação. Agora, porém, a ideia é apresentar uma proposta de **avaliação somativa**. Na seção, são propostas atividades com o intuito de explorar alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo para verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Sugestões de leitura

Nessa seção, ao fim de cada volume, são indicadas algumas sugestões de livros acompanhadas de breves sinopses. Ela tem a finalidade de despertar o interesse por novas leituras, estimulando o hábito de ler além do que se lê em sala de aula. De modo geral, os livros indicados se relacionam com o tema ou com os gêneros em estudo nos capítulos.

Progressão de conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **4º ano**. Por meio dos dados disponibilizados, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Em consonância com o compromisso da coleção em relação ao desenvolvimento integral do estudante, diversos conteúdos de Língua Portuguesa favorecem a abordagem significativa dos temas contemporâneos transversais (TCTs). Em muitos casos, a mobilização deles favorece abordagens interdisciplinares, algo que possibilita o trabalho de modo integrado com outros componentes curriculares. Nesse sentido, os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados para amparar o docente durante o planejamento escolar.

Boas-vindas!			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCT's**
Leitura de poema. Estrofe, verso e rimas. Uso de **x** e **ch**. Classificação de palavras de acordo com a sílaba tônica.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP23 e EF35LP27.		

Capítulo 1 – Mundo de encantamentos			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCT's**
Leitura de poema. Substantivo. Leitura de conto de encantamento. Uso de **g** e **j**. Adjetivo. Sufixos **-oso**, **-osa** e **-ez**, **-eza.** Produção de conto de encantamento. Contação de histórias. **VAMOS LER IMAGENS!** Pintura de livro infantil. **LEITURAS E LEITORES** Eu leio, eu aprecio.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP01 e EF04LP08. • **Geografia:** EF04GE01. • **Computação:** EF15CO04.	• **Competências gerais da Educação Básica (CGEB):** 1, 3, 4, 8 e 9. • **Competências específicas de Linguagens (CELGG):** 1, 3 e 5. • **Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP):** 1, 2, 8 e 9. • **Competência específica de Geografia (CEG):** 5. • **Competência da Computação (CC):** 3. • **Competências socioemocionais (CS)**: autoconsciência, consciência social, tomada de decisão responsável.	

Capítulo 2 – Lugares e objetos mágicos

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de narrativa de encantamento. Uso de **ss**, **c**, **ç**, **sc**, **sç**. Pontuação de diálogo e verbos de enunciação. Produção de vídeo instrucional. Diferentes significados de uma palavra. Produção de conto de encantamento. **PESSOAS E LUGARES** Livros para todos. **VAMOS COMPARTILHAR!** Lançamento de livros de contos	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP12 e EF04LP13. • **Arte:** EF15AR05. • **Computação:** EF15CO01, EF15CO02, EF15CO03, EF04CO03 e EF04CO06.	• **CGEB:** 1, 3, 4, 5, 8 e 9. • **CELGG:** 1, 2, 3 e 5. • **CELP:** 1, 5, 7, 8 e 9. • **Competência específica de Arte (CEA):** 4. • **CC:** 1 e 3. • **CS**: autogestão, autoconsciência.	

Capítulo 3 – Personagens encantadoras

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de conto maravilhoso. Sufixo **-agem**. Parágrafo. Produção de resumo e resumo escolar. Substantivo próprio e substantivo comum. Acento agudo, acento circunflexo e acentuação das paroxítonas. Exposição oral. **UNIVERSO DIGITAL** Vamos produzir um *slideshow*? **OBJETO DIGITAL** Aladim em várias versões	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP08, EF04LP19 e EF04LP21. • **História:** EF04HI01. • **Computação:** EF15CO08 e EF04CO06.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10. • **CELGG:** 1, 2, 3 e 6. • **CELP:** 1, 5, 7, 8 e 9. • **Competências específicas de História (CEH):** 1 e 2. • **CC:** 3 e 4. • **CS**: habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável, autoconsciência.	

Capítulo 4 – Contos e proezas da cultura popular

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de conto popular. Aposto e vocativo. Usos da vírgula. Artigo. Variedades linguísticas. Leitura e produção de verbete de enciclopédia. **PESSOAS E LUGARES** Maculelê: herança cultural. **VAMOS COMPARTILHAR!** Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe **OBJETO DIGITAL** Heranças culturais	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP21, EF04LP22 e EF04LP23. • **Arte:** EF15AR25. • **Computação:** EF15CO08, EF04CO07 e EF04CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 7 e 8. • **CELGG:** 1, 3, 4 e 5. • **CELP:** 1, 4, 5 e 7. • **CEA:** 9. • **CEG:** 1. • **CC:** 1, 3 e 7. • **CS**: autoconsciência, consciência social, tomada de decisão responsável.	• **Multiculturalismo** — Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Capítulo 5 – No cinema

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de roteiro de cinema. Verbo: infinitivo e conjugações. Dramatização. Consulta de verbos no dicionário. Leitura e produção de entrevista. Uso de **s**, **x** e **z**. Leitura de relatório de pesquisa com gráfico. Produção de relatório de pesquisa com gráfico. Leitura de ingresso de cinema. **VAMOS COMPARTILHAR!** Convivência entre gerações: sessão de cinema e muita conversa **OBJETO DIGITAL** Profissionais do cinema	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP24, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP09, EF04LP17, EF04LP20, EF04LP21, EF04LP24, EF04LP25 e EF04LP27. • **Arte:** EF15AR21 e EF15AR22. • **Computação:** EF15CO01, EF15CO08, EF04CO01 e EF04CO04.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9. • **CELGG:** 1, 2 e 3. • **CELP:** 1, 5, 7, 8, 9 e 10. • **CEA:** 8. • **CC:** 3. • **CS**: consciência social, habilidades de relacionamento.	• **Cidadania e civismo** — Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Capítulo 6 – Fique ligado!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de primeira página de jornal. Concordância verbal. Leitura de notícia. Leitura de notícia ficcional. Termos anafóricos. Palavras e expressões que causam dúvida (**gente** e **a gente**). Produção de jornal radiofônico. Produção de notícia. **UNIVERSO DIGITAL** De olho nas *fake news*. **OBJETO DIGITAL** O que é uma rádio comunitária?	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP14, EF04LP16, EF04LP17, EF04LP18 e EF04LP21. • **Computação:** EF15CO09, EF04CO06, EF04CO07 e EF04CO08.	• **CGEB:** 4, 5 e 6. • **CELGG:** 1, 2, 4 e 6. • **CELP:** 1, 2, 3, 5 e 10. • **CC:** 2, 6 e 7. • **CS**: tomada de decisão responsável, consciência social.	

Capítulo 7 – Aventuras e viagens

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de relato de viagem. Conectivos. Produção de relato de viagem ou de passeio. Leitura de resenha. Sufixos **-isar** e **-izar**. Mesa-redonda. **OBJETO DIGITAL** Uma vida de aventura	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP20, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP08, EF04LP15 e EF04LP21. • **Geografia:** EF04GE11. • **Computação:** EF15CO04.	• **CGB:** 1, 4, 6, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 3, 4 e 6. • **CELP:** 1, 3, 5, 7 e 9. • **CEG:** 4. • **CC:** 3 • **CS**: autoconsciência, habilidades de relacionamento.	

Capítulo 8 – As diferentes formas de ser e de observar

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de HQ. Redução de ditongos e verbos no infinitivo. Leitura de poema. Produção de poema. Declamação de poema. Leitura de carta aberta. Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo. Produção de carta aberta. **VAMOS LER IMAGENS!** Propaganda. **VAMOS COMPARTILHAR!** Dicas de livros e partilha de leituras **OBJETO DIGITAL** Inclusão e acesso	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP10, EF04LP11 e EF04LP26. • **Geografia:** EF04GE03. • **Computação:** EF04CO06.	• **CGEB:** 1, 3, 5, e 7. • **CELGG:** 1, 2 e 4. • **CELP:** 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. • **CEG:** 1. • **CC:** 6. • **CS**: consciência social.	

Até breve

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCT's
Leitura de verbete de enciclopédia. Redução de ditongo na fala. Vírgula. Leitura de resenha. Concordância entre substantivo e adjetivo. Letra **s** entre vogais.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP03, EF35LP06, EF35LP14, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP15, EF04LP19 e EF04LP23.		

Sugestão para o planejamento

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do 4º ano da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Semestre	Bimestre	Trimestre	Capítulo	Seção	Página
1	1	1	1	---	**Boas-vindas!** – Avaliação diagnóstica	10
1	1	1	1	1	**Abertura do capítulo 1** – Mundo de encantamentos	14
1	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – A fada das crianças	16
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Substantivo	20
2	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Os sete corvos (parte 1)	22
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Uso de **g** e **j**	27
2	1	1	1	1	**Jogos e brincadeiras** – Palavras com **j**	29
3	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Os setes corvos (parte 2)	30
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Adjetivo	34
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Sufixos	36
4	1	1	1	1	**Dando asas à produção** – Conto de encantamento	38
4	1	1	1	1	**Olá, oralidade** – Contação de histórias	40
4	1	1	1	1	**Vamos ler imagens!** – Pintura de livro infantil	42
5	1	1	1	1	**Leituras e leitores** – Eu leio, eu aprecio	44
5	1	1	1	1	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	46
6	1	1	1	2	**Abertura do capítulo 2** – Lugares e objetos mágicos	48
6	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – A aula das fadas	50
6	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Uso de **ss**, **c**, **ç**, **sc**, **sç**	57
6	1	1	1	2	**Jogos e brincadeiras** – Desafio do **ss**, **ç**, **c**	59
7	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Diálogo entre as personagens	60
7	1	1	1	2	**Olá, oralidade** – Vídeo instrucional de truque de mágica	62
7	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – O leão, a feiticeira e o guarda-roupa	64
8	1	1	1	2	**Estudo do dicionário** – Diferentes significados de uma palavra	70
8	1	1	1	2	**Dando asas à produção** – Conto de encantamento	72
8	1	1	1	2	**Pessoas e lugares** – Livros para todos	74
9	1	1	1	2	**Vamos compartilhar!** – Lançamento de livros de contos	76
9	1	1	1	2	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	78
10	1	2	1	3	**Abertura do capítulo 3** – Personagens encantadoras	80
10	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – Aladim e a lâmpada maravilhosa (parte 1)	82
11	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Palavras terminadas em **-agem**	86
11	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – Aladim e a lâmpada maravilhosa (parte 2)	88
11	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Parágrafo	92
12	1	2	1	3	**Dando asas à produção** – Resumo	94
12	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Substantivo próprio e substantivo comum	96
12	1	2	1	3	**Jogos e brincadeiras** – Palavras voadoras	99
12	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Acento agudo, acento circunflexo e acentuação das paroxítonas	100
13	1	2	1	3	**Dando asas à produção** – Resumo escolar	102
13	1	2	1	3	**Universo digital** – Vamos produzir um *slideshow*?	104
13	1	2	1	3	**Olá, oralidade** – Exposição oral	106
14	1	2	1	3	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	108
15	1	2	2	4	**Abertura do capítulo 4** – Contos e proezas da cultura popular	110
15	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Carne de língua	112
16	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Aposto e vocativo	117
16	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Usos da vírgula	120
16	1	2	2	4	**Jogos e brincadeiras** – Anedota	122

16	1	2	2	4	**Olá, oralidade** – Variedades linguísticas	123
17	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Pedro Malasartes	126
17	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Artigo	130
17	1	2	2	4	**Dando asas à produção** – Verbete de enciclopédia	132
18	1	2	2	4	**Pessoas e lugares** – Maculelê: herança cultural	134
18	1	2	2	4	**Vamos compartilhar!** – Mostra cultural sobre a África e o mundo árabe	136
18	1	2	2	4	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	138
19	2	3	2	5	**Abertura do capítulo 5** – No cinema	140
19	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Dona Cristina perdeu a memória	142
20	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Verbo: infinitivo e conjugações	148
20	2	3	2	5	**Jogos e brincadeiras** – Dominó de palavras	150
20	2	3	2	5	**Olá, oralidade** – Dramatização	151
20	2	3	2	5	**Estudo do dicionário** – Consulta de verbos no dicionário	153
21	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Detetives em clima de despedida	155
21	2	3	2	5	**Olá, oralidade** – Entrevista	161
21	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Uso de **s**, **x** e **z**	163
22	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Diversidade de raça e gênero no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2023)	165
22	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – Relatório de pesquisa com gráfico	169
23	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Sinopse de filme / Ingresso de cinema	171
23	2	3	2	5	**Vamos compartilhar!** – Convivência entre gerações: sessão de cinema e muita conversa	174
23	2	3	2	5	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	176
24	2	3	2	6	**Abertura do capítulo 6** – Fique ligado!	178
24	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – Primeira página de jornal	180
25	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Concordância verbal	184
25	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – O Brasil será delas	188
25	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – Solucionado o caso do estranho vendaval na floresta	190
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Palavras e expressões usadas para retomar informações	194
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Para escrever palavras e expressões	197
26	2	3	2	6	**Jogos e brincadeiras** – Desafio jornalístico	199
26	2	3	2	6	**Olá, oralidade** – Fala pública: jornal radiofônico	200
27	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Notícia	202
27	2	3	2	6	**Universo digital** – De olho nas *fake news*	204
27	2	3	2	6	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	206
28	2	4	3	7	**Abertura do capítulo 7** – Aventuras e viagens	208
28	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Férias na Antártica	210
29	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Conectivos	214
29	2	4	3	7	**Dando asas à produção** – Relato de viagem ou de passeio	216
30	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Resenha do filme *Moana 2*	218
30	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Palavras terminadas em **-isar** e **-izar**	223
30	2	4	3	7	**Jogos e brincadeiras** – Desafios	225
31	2	4	3	7	**Olá, oralidade** – Mesa-redonda	226
31	2	4	3	7	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	228
32	2	4	3	8	**Abertura do capítulo 8** – As diferentes formas de ser e de observar	230
32	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Materializador de pensamentos	232
33	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Redução de ditongos e verbos no infinitivo	239
33	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Sereia; Eu	241
33	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Poema	246
34	2	4	3	8	**Olá, oralidade** – Declamação de poema	248
34	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Carta aberta a candidatas e candidatos às eleições de 2022	250
34	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo	255
34	2	4	3	8	**Jogos e brincadeiras** – Desafios	257
35	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Carta aberta	258
35	2	4	3	8	**Vamos ler imagens!** – Propaganda	260
35	2	4	3	8	**Vamos compartilhar!** – Dicas de livros e partilha de leituras	262
36	2	4	3	8	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	264
36	2	4	3	---	**Até breve!** – Avaliação somativa	266

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003). As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo. Observe o modelo a seguir, que pode ser adaptado sempre que necessário, a depender das necessidades do professor e das aulas.

MODELO DE MATRIZ PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR SEMANAL

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique o componente curricular Língua Portuguesa e outros, caso haja uma abordagem interdisciplinar.	Registre as habilidades e as competências.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

Sequência didática

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir quando e onde cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre quais objetivos se pretende alcançar e como isso será feito. Para organizar a coleção, tomamos como fundamento a noção de sequência didática desenvolvida por Zabala (1998). Nessa proposta, as sequências didáticas são tomadas como uma forma de encadear e articular as diferentes estratégias de um percurso cujo objetivo é educativo. As sequências apontam a função de cada atividade na construção de um conhecimento. Nesse sentido, a sequência didática pode corresponder a uma seção ou a um conjunto de seções.

Nesse trabalho, o educador exerce papel crítico, uma vez que cabe a ele planejar, aplicar e avaliar a pertinência ou a necessidade de cada passo.

A maneira como os conteúdos estão desenvolvidos é um traço fundamental da obra. Parte-se, por exemplo, da seção *Navegar na leitura*, em que é possível encontrar, de acordo com os propósitos da sequência, questões de leitura antecipatória, de caráter predominantemente oral, voltadas para a previsão de conteúdos, leitura prévia ou resgate de conhecimentos partilhados. Em seguida, vem o texto principal da seção, que será lido e analisado. Em geral, trechos do texto são retomados na seção *Caminhos da língua*, que trabalha aspectos linguísticos e gramaticais. Em todos os capítulos, estão presentes também uma ou mais seções de produção de texto. Espera-se que essa estrutura contribua para que o professor atinja satisfatoriamente o objetivo de fazer do estudante um sujeito leitor e produtor de textos. Presente em todos os capítulos, a seção *Olá, oralidade* se destina a trabalhar os objetos de conhecimento relativos ao eixo especificado no próprio título por meio de atividades que podem ser a produção de gêneros orais ou atividades relacionadas à língua em uso, como as que envolvem variedades linguísticas.

Acreditamos que a aprendizagem é o lugar da construção de significados e de sentidos. Assim, de acordo com os objetivos propostos e as habilidades a serem desenvolvidas, em alguns momentos da obra há seções que retomam o conteúdo ou o tema de seções anteriores, ou estão de algum modo relacionadas ao que foi visto antes. Isso proporciona um movimento de retomada dos procedimentos e dos conteúdos na dinâmica de sala de aula. É esse, portanto, o desafio do trabalho educativo pautado na relação entre as sequências didáticas: a construção de sentidos.

Acreditamos, portanto, que não há mais espaço para uma metodologia de viés passivo ou pouco dinâmico, voltada para a simples recepção dos diferentes conteúdos por parte dos estudantes. O que se pretende com as estratégias da coleção é promover um movimento de interação e relação entre sequências didáticas de modo a privilegiar a relação dialógica entre professor e estudantes em atividades diversas.

Como ocorre com a rotina, a construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

MODELO DE MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Sequência didática	Anote o título da sequência didática.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma.

Para finalizar, apresentamos um modelo de plano de aula que engloba tanto a rotina quanto a sequência didática. Para isso, consideramos alguns conteúdos do capítulo 1 do 4º ano. Sabemos que o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes, exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Sendo assim, este planejamento visa guiar seu trabalho, ao mesmo tempo que permite adaptações à realidade e ao projeto pedagógico da escola.

MODELO DE PLANO DE AULA – CONTO DE ENCANTAMENTO	
Seção *Dando asas à produção* (páginas 38 a 39)	
Objetivo	• Produzir um conto de encantamento, mobilizando saberes acerca dos elementos da narrativa.
Quantidade de aulas previstas	2 aulas.
Materiais necessários	Livro didático; folha avulsa para ilustrar o texto; materiais de uso diário (lápis, caneta, lápis coloridos, borracha, etc.); cartolina para produzir a capa do livro da turma.
Componente	Língua Portuguesa.
Habilidades da BNCC	EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP25 e EF15CO04 (interdisciplinaridade).
Organização do espaço de aprendizagem	• Organizar a turma em pequenos grupos heterogêneos (entre 3 e 4 estudantes), em que os integrantes tenham níveis de conhecimento diferentes e, assim, possam se ajudar no desenvolvimento conjunto.
Atividade preparatória	• Realizar a **avaliação diagnóstica** sugerida no rodapé da página 38 do Livro do Professor – formato em U. • Verificar se os estudantes conseguem organizar suas ideias para descrever o cenário da história. Nesse momento, sondar como os estudantes escrevem, como a criatividade e a imaginação estão presentes no texto. Esse texto será retomado durante a produção do texto propriamente dita.
Desenvolvimento das aulas	• Com base nas informações apresentadas no **Roteiro de aula** das páginas 38 e 39, realizar uma nova leitura do poema "A fada das crianças", a fim de que a turma possa relembrar as principais ideias. • Depois, retomar as características dos contos de encantamento. O mapa conceitual pode dar suporte para esse trabalho. • Seguir as orientações apresentadas no rodapé e procurar sempre acompanhar cada etapa da produção, como sugerido no item **avaliação continuada**. Assim, consegue-se avaliar como está o aprendizado e o que fazer para sanar dúvidas dos estudantes ou para auxiliá-los com as dificuldades que surgirem no meio do percurso.
Finalização das aulas	• Após a avaliação e a reescrita dos textos, ajudar os estudantes a confeccionar o livro de contos da turma. Se possível, o livro pode ser exposto na biblioteca da escola para que as outras turmas conheçam as histórias. Outra possibilidade é fazer um sistema de empréstimo em que cada dia um estudante possa levar o livro para casa e apresentá-lo aos familiares e/ou responsáveis. • Por fim, caso exista a possibilidade, o livro pode ser digitado e divulgado em um *blog* da turma ou da escola. Nessa opção, é importante supervisionar a turma durante a digitação e a exposição dos textos no *blog*. As ferramentas digitais devem sempre ser incentivadas, desde que usadas com função pedagógica e orientadas pelo professor.

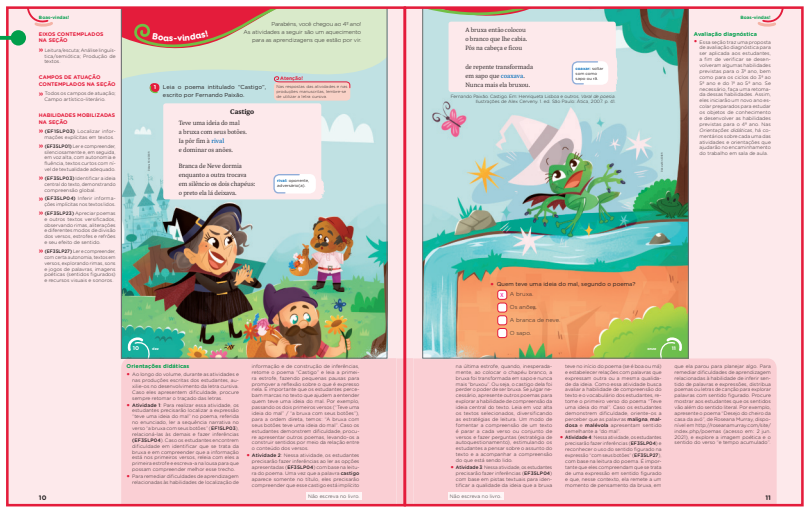
Esse plano de aula é uma sugestão de modelo que pode ser ampliado e adaptado conforme a necessidade da turma e da prática docente. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de progressão de conteúdos, na sugestão de cronograma e nas orientações didáticas disponibilizadas nas colunas laterais e na parte inferior da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de atividades complementares, propostas de roteiros de aula, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Essa seção é constituída pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionadas na parte central do Livro do Professor. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em rosa. Ao redor dela, nas colunas laterais e na parte inferior, indicam-se os objetivos pedagógicos de cada capítulo, as competências, as habilidades, os eixos, os campos de atuação e apresentam-se: orientações sobre cada uma das atividades, podendo haver complementos de respostas e demais subsídios para auxiliar o professor; roteiros de aulas e demais sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. Dessa maneira, todas as informações relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante e úteis para a preparação das aulas estão disponíveis a você, professor. Para facilitar, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja a seguir como o Livro do Professor está organizado.

Itens da BNCC avaliados na seção

Lista com os eixos, campos de atuação e habilidades avaliados na seção.

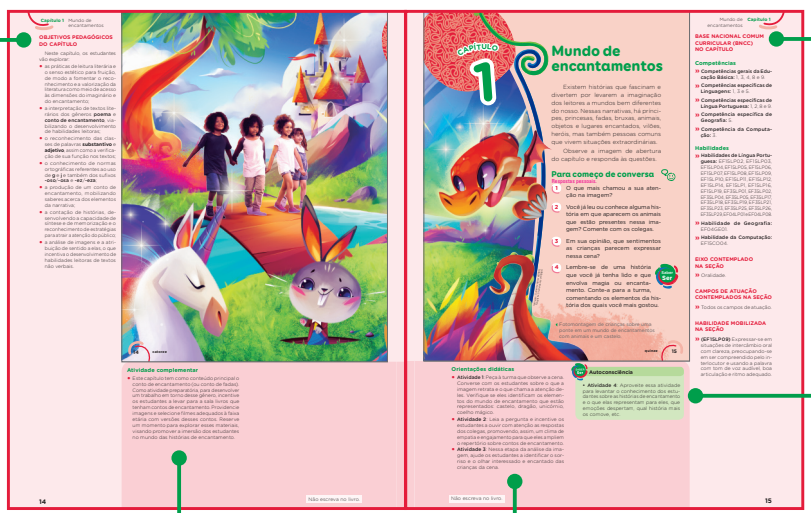


Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no capítulo

Lista das competências e habilidades que são mobilizadas no capítulo.

Objetivos pedagógicos do capítulo

Lista dos objetivos que destaca as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e o que os estudantes deverão saber ao final do capítulo.



Saber ser

Orientação para o trabalho com competências socioemocionais.

Atividade complementar

Propostas de atividades para ampliar e diversificar a abordagem dos conteúdos estudados.

Orientações didáticas

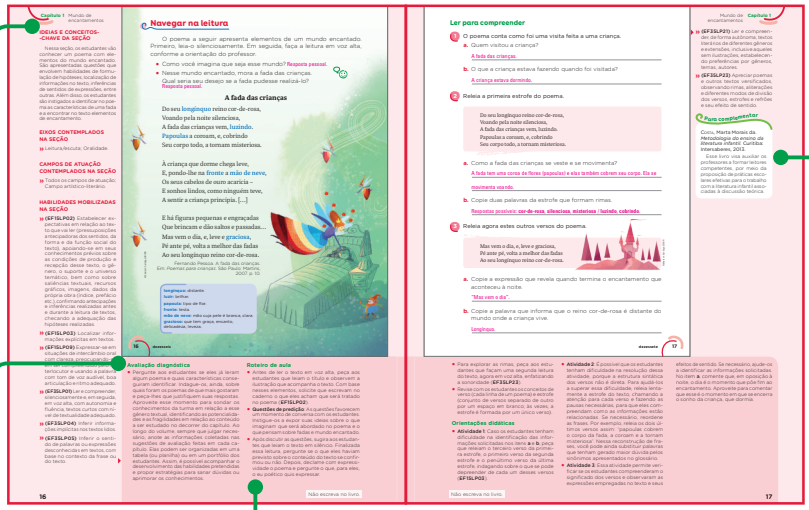
Orientações relativas ao conteúdo abordado e às atividades de cada página. Pode conter também sugestões de atividades interdisciplinares.

Ideias e conceitos-chave da seção

Indicação do conteúdo trabalhado na seção e da maneira como ele será abordado.

Avaliação diagnóstica

Sugestões de atividades diagnósticas que o professor pode utilizar para verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do que será desenvolvido na seção.



Para complementar

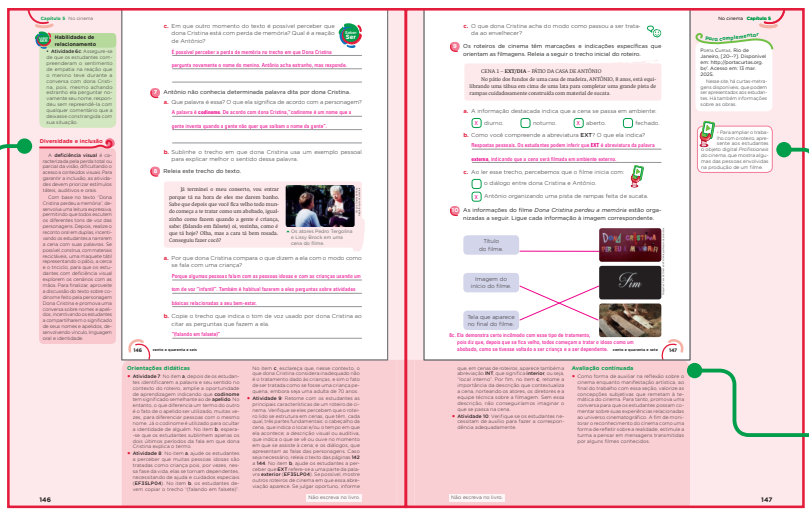
Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

Roteiro de aula

São apresentadas sugestões de encaminhamento que podem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Diversidade e inclusão

Sugestões de estratégias didáticas específicas e adaptadas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar.



Objeto digital

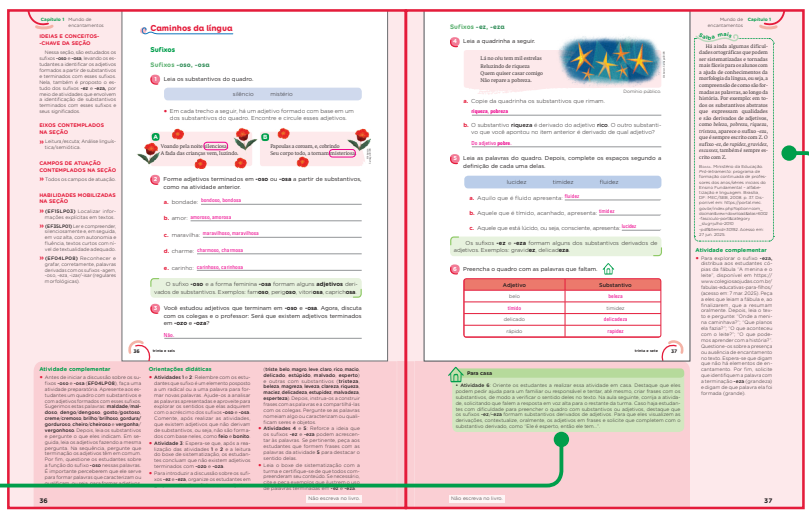
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Avaliação continuada

Sugestões de atividades continuadas que o professor pode utilizar para acompanhar o aprendizado dos estudantes ao longo da seção.

Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes em seus lares, com os pais ou responsáveis.



Saiba mais

Textos localizados nas colunas laterais para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *Proepre*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Ed. da FE-Unicamp, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios sobre a compreensão dialógica da língua, esse livro é um dos pilares teóricos do trabalho com os gêneros textuais.

Ballester, Margarita *et al*. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nesse livro, a avaliação é apresentada como uma função pedagógica que, no processo educativo, pode favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e considera aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento é um complemento à BNCC e estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pró-letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2025.

Documento produzido para a formação de professores e escrito por vários autores, apresenta fascículos com temas diversos e de relevância para o desenvolvimento do trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Obra de referência na educação nacional, auxilia as escolas no planejamento curricular e na seleção de conteúdos fundamentais nas diferentes etapas da educação escolar.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula.

Bronckart, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2003.

Bronckart parte de estudos anteriores sobre o domínio de operações de planificação e de textualização pela criança e propõe uma ampliação desse quadro teórico, de modo a torná-lo mais abrangente, integral e explícito. Ao mesmo tempo, trata das condições de produção de textos, de sua classificação e da problemática que cinge as operações fundamentais de seu funcionamento.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Essa relevante obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que precisam estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. É fundamental ressaltar que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Cortesão, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, Paulo; Araújo, Filomena (org.). *Reorganização curricular do ensino básico*: avaliação das aprendizagens – das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Esse material aborda e conceitua as avaliações somativa, formativa e diagnóstica.

Dolz, Joaquim *et al*. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

No contexto do trabalho com os gêneros textuais, a obra tem como objetivo proporcionar aos professores conhecimentos relativos à didática da escrita, ao adaptá-la para as particularidades da língua portuguesa. A metodologia proposta permite compreender as capacidades e dificuldades deles para, com base nesses achados, organizar o ensino e ultrapassar obstáculos de aprendizagem.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia um olhar para a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra apresenta um panorama dos estudos e práticas de avaliação, colaborando para a reflexão sobre processos avaliativos que integram a aprendizagem.

Haydt, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2004. (Série Educação).

Nessa obra, a avaliação é sistematizada e apresentada de maneira prática e inovadora como instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Lemle, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Importante e necessária, essa obra apresenta ao professor alicerces teóricos acerca da língua e de sua representação, abordando as unidades linguísticas e respectivos mecanismos de funcionamento. A compreensão de tais alicerces propicia ao professor maior consciência acerca do processo de alfabetização e das capacidades que as crianças precisam desenvolver, habilitando-o a atuar efetivamente para favorecer o sucesso dos estudantes na aquisição do sistema alfabético de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

Com base no estudo da didática, essa obra subsidia a formação do professor e apresenta a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora; Machado, Anna Raquel (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Marcuschi apresenta os gêneros textuais como práticas discursivas e trata do surgimento e da transmutação de gênero, de gêneros híbridos e de intertextualidade. Também explicita as diferenças entre gênero e tipo textual e, esclarecendo esses conceitos, aponta caminhos para situá-los no universo escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro apresenta uma abordagem relacionada ao estudo da comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas e outras.

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar a aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposições de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. São Paulo: Manole, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre acerca dos processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem aparecer durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Morin, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

A obra discute temas fundamentais para a educação contemporânea, propondo uma reflexão sobre o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo e social.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra contém textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Piret, Suzanne; Béziers, Marie-Madeleine. *A coordenação motora*: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma importante discussão a respeito da psicomotricidade na vida do ser humano, destacando como a coordenação motora de cada indivíduo precisa ser considerada.

Raabe, André *et al*. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/images/ComputacaoEducacaoBasica-versaofinal-julho2017.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica.

Ribeiro, Leila *et al*. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 17 mar. 2024.

Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área da Computação na Educação Básica.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2020.

Esse livro aborda os letramentos múltilplos, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Schneck, C. M.; Henderson, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil and crayon control in nondysfunctional children. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Glaís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Silva, Thaïs Cristófaro. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2017.

Esse dicionário de fonética e fonologia lista cerca de 730 verbetes. É um rico material que apresenta, de modo simples e objetivo, as propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela Psicologia do Desenvolvimento e pela Psicologia Cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto do desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionado à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula.

Vigotski, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche; José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento.

Zabala, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor aborda a ação educativa e discute como ensinar considerando tanto a função social do ensino quanto a concepção dos processos de aprendizagem.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra mostra o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e aponta para uma visão integradora que objetiva o ensinar para a complexidade. Destaca o conflito cognitivo, a autorreflexão e o aprender a aprender.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009: Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, DF: MEC/Semesp, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Atendimento educacional especializado*: pessoa com surdez. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva. Aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Saberes e práticas da inclusão* – Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/Semesp. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental. Acesso em: 22 jul. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas visa auxiliar o professor nas práticas pedagógicas junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais. O material orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e traz abordagens para a flexibilização curricular.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha, produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal, serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Mendes, Enicéia G. *et al*. Evolução nas medidas de acessibilidade física nas escolas brasileiras segundo dados do Censo Escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-20, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmFHDjqsTsv4xsRswnzk59J/?lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2025.

O artigo tem por objetivo analisar de que maneira a acessibilidade física é definida e mensurada nas escolas brasileiras e se, na última década, houve alterações nos quesitos avaliados.

2 2 4 8 6 8

ISBN 978-85-418-3858-0

2 900002 248685